

Provedor do Ouvinte

Relatório de Actividade 2019



João Paulo Guerra

Provedor do Ouvinte

Lisboa, Janeiro 2020

Relatório de Actividade do Provedor do Ouvinte 2019

No uso da competência prevista na alínea f) do n.º 1 do artigo 37.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., aprovados pela Lei n.º 39/2014, de 9 de Julho, apresenta-se este relatório de atividade relativo ao ano de 2019, durante o qual o signatário exerceu a função de Provedor do Ouvinte.

Foto da capa:

Estação de Emissores de Onda Média de Montemor-o-Velho - St. Isabel, 22 Dezembro 2019, alagada pelas cheias do Rio Mondego. Foto de Vítor Pimenta, técnico de emissores da RDP

Nota: este relatório está redigido de acordo com a norma ortográfica anterior ao AO90.

ÍNDICE

1. Introdução: Para que serve um Provedor?	5
2. A Rádio não vai morrer de morte natural – mas a Onda Média está a ser sufocada como foi a Onda Curta	11
3. O prometido é de ouvido	25
4. Rádio pública escrutinada antes, durante e depois do escrutínio dos votos	35
5. Futebol e outras modalidades	43
6. Playlist e outras músicas	47
7. Tudo Bons Exemplos “Em Nome do Ouvinte”	51
8. Anexos	55
A. Sumário estatístico das Mensagens recebidas	57
B. Ouvintes questionam, Provedor responde	65
C. Guiões de “Em Nome do Ouvinte” 2019	241

1.

Introdução

Para que serve um Provedor?

Ao entrar no quarto ano (segundo ano do segundo e derradeiro mandato) de actividade do actual Provedor do Ouvinte mantêm-se inalterados muitos dos problemas identificados em anos e relatórios anteriores enquanto, aos problemas por resolver, os ouvintes acrescentam novas dúvidas, denúncias e quesitos.

Observando os dois relatórios anteriores (relativos a 2017 e 2018), e comparando-os com a correspondência dirigida ao Provedor em 2019, verifica-se que o número total de mensagens subiu ligeiramente – de um total de 623 mensagens em 2018 para 649 mensagens válidas em 2019.

As queixas e críticas são mais dispersas do que em anos anteriores. Mas os maiores volumes de queixas concentram-se em críticas a programas e rubricas e à própria programação, às horas e mais horas de programação em modo “piloto-automático”, coincidindo com os horários mais propícios à intimidade entre a Rádio e os seus ouvintes, à má qualidade da música transmitida na Antena 1 e ao excesso de horas de transmissões de futebol na Antena 1 com frequentes atropelos do futebol à programação da estação.

Em 1 Setembro de 2019, um ouvinte escreveu ao Provedor:

«Fiquei abismado com o anúncio do locutor de serviço (eram cerca das 14.30h), que nas próximas 8 (oito) horas a Antena 1 iria dedicar a sua emissão à cobertura dos jogos de futebol do campeonato nacional. E foram mais de 8 horas. MAIS DE OITO HORAS?! Onde já se viu (ouviu) uma rádio com a projecção da Antena 1 dedicar tanto tempo ao futebol? OITO HORAS? Em nenhuma parte deste mundo.»

Jogava-se nesse dia a quarta jornada do campeonato de futebol de 2019 / 2020, não havia jogos decisivos nem particularmente palpitantes. Mera rotina com o campeonato todo pela frente mas a Rádio do Serviço Público vá de realizar 8 horas consecutivas de

relatos numa tarde e noite de domingo de Setembro.

Em 2019, a queixa mais frequente quanto a desporto (futebol e outras modalidades) foi a de que a Antena 1 tem futebol em excesso.

“Enfim, aquilo que considero um exagero em termos de programação”, opinou o ouvinte.

A análise pode estar desfocada e a sentença pode ser exagerada. Mas o número de horas de futebol na Antena 1 também é um exagero.

Também se mantêm as críticas e queixas quanto a dificuldades na acessibilidade dos cidadãos aos serviços difundidos pela Rádio Pública – sendo este o primeiro de todos os deveres do Serviço Público –, ou agora também as dificuldades sobre os atrasos ou falhas na colocação de *podcasts* online, bem como a manifestação de dificuldades dos ouvintes em aceder e lidar com tais tecnologias.

Os principais motivos de insatisfação dos ouvintes mantêm-se, de ano para ano, com respostas do Provedor a reclamações acompanhadas de eventuais promessas de decisores de alteração da situação reclamada, como a reclamações apresentadas pelos ouvintes e esclarecidas directamente pelo Provedor. Muitos ouvintes entretanto ficaram a saber da justeza das suas razões de queixa quanto ao Serviço Público de Rádio e que as querelas radicam nos efeitos do desinvestimento crónico no meio Rádio, na estagnação e obsolescência de instalações e de meios técnicos da Rádio, na insuficiência insuportável de meios humanos, no carácter rotineiro, acomodado e sentado da informação, na falta de correspondentes e de enviados a grandes, médios e pequenos acontecimentos, na programação gravada, impessoal e burocrática, nomeadamente nas longas noites e madrugadas e nos longos fins-de-semana, numa deplorável política editorial de transmissão de música que faz da Antena 1 um canal que mistura no mesmo saco a elevação de alguns debates e reflexões de uma rádio de palavra com a música mais indigente do espectro das rádios comerciais em luta pelas audiências e conquista de publicidade.

Em ano com duas campanhas eleitorais, os ouvintes andaram particularmente atentos à qualidade da informação e ao equilíbrio da manifestação e confronto de opiniões. Foram especialmente visados em 2019, a par dos noticiários e outros tempos de Informação, os espaços de Opinião, e outros Programas e Rubricas com conteúdo político. O caso da

“Antena Aberta” é paradigmático: em 2019 os ouvintes escrutinaram mais do que nunca este programa, como também o painel “O Fio da Meada”. E em casos reconhecidos pelo Provedor, o escrutínio e sentido crítico dos Ouvintes revelou-se coerente, oportuno e cheio de razão.

Em 2019 mantiveram-se, a par das críticas e reclamações, as perguntas e sugestões, bem como os elogios de ouvintes às grandes reportagens e grandes repórteres da Antena 1 e aos programas de culto em todas as antenas da Rádio do Serviço Público, uns e outros distinguidos ao longo de 2019, alguns por mais de uma vez, com diversos prémios de prestígio. Mas o número total de elogios e outras mensagens de satisfação caiu de 5,5% em 2018 para 2,9% em 2019, o que talvez queira dizer que em matéria de encómios e louvores o essencial ficou apreciado e dito em anos anteriores.

Muitos problemas mantêm-se sem solução de ano para ano nos alertas dos ouvintes e nos relatórios do Provedor. E se aos problemas identificados e por resolver em anos anteriores começam a juntar-se outros, é legítimo perguntar: para que serve, afinal, um Provedor? Como muro de lamentações? Para pregar aos peixes? Para sorrir e acenar aos ouvintes?

Os primeiros Provedores dos Ouvintes e dos Telespectadores, José Nuno Martins e José Manuel Paquete de Oliveira, traçaram em Maio de 2006 o Estatuto, a Missão, os Meios de Intervenção e os Propósitos Fundamentais dos Provedores. E concluíram, nomeadamente:

«Os Provedores estão situados à margem das hierarquias da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA e nenhum deles intervém na escolha, preparação ou elaboração de Programas das Estações sobre as quais incide a sua acção.

«Embora assumindo a condição de representantes do Ouvinte e do Telespectador, os Provedores agem como instância mediadora nos conflitos entre, por um lado, os Ouvintes ou os Telespectadores e, por outro, todas as Estações de Rádio ou de Televisão associadas no Serviço Público.

«Não basta ao Gabinete dos Provedores assumir-se apenas como repositório de observações, protestos e eventuais queixas oriundas dos Ouvintes ou Telespectadores.

«No exercício de mediação que lhes é atribuído por Lei, os Provedores não podem dispensar, antes devem exercer o seu papel privilegiando funções pedagógicas e de

formação do cidadão como consumidor de Rádio e de Televisão.»

Na correspondência dos Ouvintes ao Provedor tem-se manifestado cada vez mais frequente a especialização das questões colocadas e a exigência quanto ao conteúdo, rigor e profundidade das respostas. E o Provedor gostaria de poder acreditar que teve alguma influência, por mais ligeira que tenha sido, na formação destes escrupulosos e exigentes ouvintes de Rádio, «privilegiando funções pedagógicas» - segundo o tal papel de que falavam os primeiros provedores, em Maio de 2006.

Uma parcela sempre crescente dos Ouvintes que recorrem ao Provedor sabe, ou começa a saber, como está organizada e como funciona – e frequentemente como e porquê não funciona – a Rádio do Serviço Público, os objectivos e condicionantes, os meios e a falta deles, sejam humanos e/ou materiais.

Aliás, as estatísticas do presente Relatório são indiciadoras a esse respeito: 114 das mensagens enviadas em 2019 ao Provedor (17,5% do total) são considerações, réplicas e novas questões decorrentes de respostas anteriores do Provedor.

Embora persistam também confusões, porque a nomenclatura do Serviço Público a isso se presta. E a mais frequente dessas confusões – cerca de década e meia após a integração da Radiodifusão Portuguesa (RDP) e da Radiotelevisão Portuguesa (RTP) na Rádio e Televisão de Portugal (RTP) – é a desordem quanto às designações e siglas da Rádio e da Televisão integradas na RTP e no Serviço Público, o pecado original da sigla RTP, que a generalidade dos portugueses continua a ver como símbolo e sinal de Televisão, a par do crescente abandono e apagamento da marca e da sigla RDP, para designar a Rádio do Serviço Público, que ultimamente é por vezes designada como Rádio ou Rádios da RTP, isto é, mais confusão. A barafunda estende-se mesmo à correspondência destinada ao Provedor do Ouvinte e ao Provedor do Telespectador.

A própria RTP – grupo e empresa – contribui frequentemente para tal confusão. Basta abrir a primeira página do *site* da empresa. Nos últimos dias de Dezembro de 2019, o *site* da RTP tituló a notícia da selecção de uma “*personalidade portuguesa do ano de 2019*” como preferência da «*redacção da RTP*», querendo com isso significar a redacção de televisão da RTP, pois os jornalistas da rádio não tinham participado na escolha.

Em Dezembro de 2017 o programa do Provedor, “Em Nome do Ouvinte”, abordara a questão da marca da Rádio do Serviço Público, concluindo que «*a marca RDP vale menos*

hoje do que valeria há 14 anos», quando foi ingerida pela RTP.

Em 2020, por uma questão de afirmação e de autodeterminação do Serviço Público de Rádio e para evitar que continuem a avolumar-se as confusões, será de novo oportuno abordar a questão da marca da Rádio, cada vez mais diluída no tempo e remetida para a distância no espaço: RDP Madeira, RDP Açores, RDP África, RDP Internacional. Por razões de identidade, mas também porque a marca RDP está registada no Instituto de Propriedade Industrial até **2023**. Seria pérfido deixar cair a sigla RDP para impor um outro conceito – por exemplo o de uma empresa mãe TV com uma enteada que nem sequer tem direito a identidade.

Mas a verdade é que já se viu anteriormente como se tomam algumas decisões na RTP: a Onda Curta nunca foi extinta, mas foi deixada cair; e a Onda Média vai pelo mesmo caminho, como adiante veremos.

O mínimo a que a Rádio do Serviço Público tem direito inalienável e não deve abdicar de reclamar é o direito a um nome próprio.

2.

A Rádio não vai morrer – mas a Onda Média está a ser sufocada como foi a Onda Curta

Num dos primeiros programas “Em Nome do Ouvinte”, o Provedor colocou ao director da RTP Multimédia, João Pedro Galveias, a pergunta: a Rádio vai acabar? A questão colocava-se porque havia sectores da empresa RTP a defender então o trânsito imediato e sem regresso da Rádio para o Online, como solução final para todos os problemas.

Ninguém admitiu que a Rádio estivesse entretanto em vias de extinção mas em simples transição para o além. Como também ninguém anunciara previamente o fim da Onda Curta [OC] e a verdade é que a Onda Curta na prática acabou, como facto consumado mas sem assinatura nem reconhecimento, assente no desinvestimento, na incúria, na irresponsabilidade, após uma alegada “suspensão” para estudo e o ministro Miguel Relvas dizendo alto e bom som em S. Bento: “*é para acabar... é para acabar*”. Resta agora o fantasmagórico Centro de Emissores de Pegões, que a RTP nunca mais consegue vender, erguido como monumento ao desperdício, com emissores saqueados e abandonados, seis anos após serem inaugurados, e instalações sociais vandalizadas e ocupadas.

A avaliação que hoje se apresenta a quem reclama resultados de estudos sobre a viabilidade da Onda Curta é um alegado parecer póstumo e informal de diversos directores da RTP, invocado pelo presidente da RTP, Gonçalo Reis, contra a necessidade da existência e funcionamento da Onda Curta.

O Dr. Gonçalo Reis já defendeu mais do que uma vez no Parlamento que a Onda Curta é tecnologia ultrapassada, “*do tempo da guerra-fria*”. Mas a realidade ultrapassa certos conceitos do domínio da banda desenhada. E em 15 de Novembro de 2019, no programa do Provedor do Ouvinte fez-se eco do parecer, fundamentado e abalizado, de Ruxandra Obreja, presidente da Digital Radio Mondiale – DRM, ou Rádio Digital Mundial – o consórcio internacional que desenvolveu um sistema de transmissão digital, universal e

padronizado, para todas as frequências de transmissão rádio.

A presidente da Rádio Digital sintetizou o seu pensamento e experiência declarando que *“Vinte anos após o primeiro grande golpe, a Onda Curta está a renascer”*. Em artigo publicado em Fevereiro de 2019 no site [radioworld.com](https://www.radioworld.com) ¹, Ruxandra Obreja sublinhou que *«tranquila e seguramente, a Onda Curta está a ser reexaminada e apreciada pela qualidade das transmissões e pelo potencial como uma rádio de crise»*. Uma rádio que, sublinha, *«pode tornar-se crucial em situações de emergência, quando as estações locais e regionais, por satélite ou internet, fiquem fora do ar.»* E concluiu: *«A Onda Curta foi novamente colocada na agenda»*. E isto, entenda-se, não foi uma oração de propaganda ao nível das que apregoam a extinção natural da Onda Curta por estar alegadamente “fora de moda”.

Obreja constatou no citado artigo que as transmissões da *BBC* se mantêm para África e a Ásia, continentes em que a Onda Curta continua a ter um papel importante. Até porque, *«ultrapassa as barreiras geográficas, culturais, religiosas e políticas, é gratuita, e pode ser consumida anonimamente»*. Só os ignorantes argumentam que a *BBC* extinguiu a Onda Curta porque a *BBC* deixou apenas de emitir em Onda Curta para a Europa, embora tenha aumentado o número de horas e de destinos das emissões para outros continentes. E, tal como na *BBC*, a Onda Curta mantém-se, entre muitas outras estações internacionais, nos meios e objectivos como os da *Voice of America*, *Deutsche Welle*, *Radio Japan* e *Rádio Exterior de España*, tendo esta *«duplicado as transmissões desde Outubro de 2018, adicionando outros idiomas à programação para o exterior»*, nomeadamente para países africanos e de língua portuguesa.

Seguindo pistas fornecidas por ouvintes, confirmadas e investigadas, o programa do Provedor revelou que é através do espaço deixado vazio pela Onda Curta, que a RTP e governos de Portugal extinguiram, que a Espanha transmite, em português do Brasil, para África, Atlântico Norte e Sul e margens do Índico. Um dia, os ignorantes ainda vão argumentar e defender esta “externalização” da língua de Camões.

E agora, uma década volvida sobre o fecho sem estudos prévios nem explicações póstumas da Onda Curta em Portugal, a Onda Média [OM] dá ideia de navegar nas

¹ <https://www.radioworld.com/columns-and-views/guest-commentaries/does-shortwave-have-a-future>

mesmas águas turvas.

Desinvestimento, incúria, desleixo, desgaste do material e efeitos do tempo e dos temporais, reduziram a cobertura do País pela Onda Média – essencial e insubstituível em caso de cataclismo – a menos de metade do território continental. Há quem não perceba isto, embora tome decisões e dite sentenças sobre a matéria, porque não sabe que a Onda Média tem um longo alcance que pode situar os emissores fora de uma área atingida por uma catástrofe a emitir para essa e outras áreas.

Como até há registo duma declaração do presidente do Conselho de Administração da RTP, Gonçalo Reis, em pleno Parlamento, sobre uma suposta necessidade de sintonizadores diferenciados para audição Rádio em FM e AM:

«Sobre o tema da Onda Média, as nossas equipas o que nos estão a sugerir é concentrar as capacidades no FM, OK? Porque em FM temos realmente mais capacidades, funciona melhor, e porque nos receptores as pessoas estão mais no FM do que na Onda Média, portanto é uma questão de onde colocar os nossos cartuchos.»

Gonçalo Reis, Audição parlamentar, 5 de Junho de 2017

Mas também há quem saiba do assunto. Numa edição do programa do Provedor, o técnico de emissores da RDP Pedro Mendes avaliou a Onda Média como um meio que, embora com menos qualidade de som que a FM, tem um maior alcance, o que será fundamental para o país, numa questão estratégica de comunicação em caso de catástrofe:

«Em caso de terramoto, ou se houver um apagão em Lisboa, podemos sintonizar a Onda Média em Montemor ou Elvas e poderemos ter as informações e as notícias. Se houver um apagão em Lisboa falha a energia e o satélite, as antenas podem cair. É muito provável que falhe a FM. Já os emissores de Onda Média são de longas distâncias e portanto o emissor de Coimbra pode chegar a Lisboa. Pode não chegar com grande qualidade mas o objectivo da OM não é chegar com qualidade, é chegar. E chegam também as informações da polícia e dos bombeiros. Qualquer kit de resgate deve ter um rádio de Onda Média com pilhas. Muita gente diz que a Onda Média não serve para nada mas a OM tem muita utilidade. Fazer mais investimentos talvez não, mas manter o que

*temos no ar é muito importante.»*²

E com efeito, para “eventos” posteriores, como o Mundial de Futebol 2018, a Rádio de Portugal restaurou a Onda Média e chamou-lhe mesmo “Rádio Mundial”, com emissões destinadas ao território continental e regiões autónomas e a transmissão de relatos de 64 jogos.

Embora um considerável número de ouvintes escrevesse então ao Provedor para tentar saber “*onde pára essa tal Onda Média?*”. Depois, a Onda Média voltou a mergulhar na onda do esquecimento e do abandono.

No final do ano de 2019, com as cheias no Mondego, ficou fora de combate o emissor de OM de Montemor-o-Velho, que serve a cidade e a região de Coimbra.

Anteriormente, soube-se que o principal centro emissor de OM, em Castanheira do Ribatejo, a operar a 12kw, estava com potência ainda mais reduzida, para 2kw. Seria possível tecnicamente reparar as avarias que obrigaram à baixa de potência, mas o orçamento da reparação era superior à compra de um emissor novo – pelo que a resolução do problema foi posta de parte.

Perto do final do ano, o Provedor confirmou junto dos Serviços de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP que o emissor de OM de Castanheira do Ribatejo e o emissor de reserva se encontravam fora de serviço por não ser possível em termos financeiros a sua reparação.

No Algarve, encontra-se fora de serviço o emissor de Santa Maria, na Meia Léguas, entre Faro e Olhão, que após sofrer uma avaria foi vandalizado.

O emissor de Faro foi assaltado e está fora do ar há muito tempo, enquanto têm decorrido diligências para alienar o espaço e a edificação no centro antigo da cidade de Faro.

O emissor de Onda Média mais a Sul no território continental é actualmente o de Elvas. O Alentejo e o Algarve praticamente não têm cobertura de Onda Média.

No Norte também já quase não existe Onda Média. Desde o temporal de Janeiro de 2013, de que resultou a queda da torre de Miramar, não existe emissão de OM. O terreno

² Pedro Mendes, técnico do Departamento de Emissão Nacional, entrevista a *Em Nome do Ouvinte*, 09 de Março de 2018.

e edifício da estação emissora de Miramar, com localização privilegiada em frente ao mar, foi vendido rapidamente e em força. A estação emissora de OM da cidade de Chaves também foi encerrada depois de um assalto.

Por todo o País, na rede de Onda Média, as torres de emissão estão velhas, gastas e sem manutenção, exibindo os efeitos de uma política de desinvestimento e abandono, deixando que as torres caiam para justificar depois o fecho das estações emissoras e a alienação dos terrenos.

O mesmo rumo se tem verificado no arquipélago dos Açores, nove ilhas, com um único emissor de Onda Média, nas Flores. A torre/antena de emissão de St. Bárbara, na Terceira, está avariada desde 2015.

Uma estratégia que vem de longe

Em Janeiro de 2018, respondendo por escrito a questões colocadas pelo Provedor, o então director do Departamento de Engenharia, Sistemas e Tecnologia, engenheiro Carlos Gomes, afirmou linearmente:

«A situação da Onda Média é simples, a RTP parou de investir nesta tecnologia em 2010. Perante a urgência em fazer um investimento pesado numa das estações emissoras, foi-me comunicado pelo CA ao tempo “na Onda Média não vamos investir até ver”».

O engenheiro Carlos Gomes foi substituído pelo engenheiro Carlos Barrocas, no Verão de 2018. E o novo director técnico, segundo declarou ao programa do Provedor do Ouvinte, não conhecia a directiva no sentido de desinvestir na Onda Média:

«Não tenho conhecimento de nenhuma ordem específica, nem verbal nem escrita, de algum tipo de descontinuidade da Onda Média. De forma objectiva, não tenho. Não tenho também no Plano de Investimentos nenhum investimento em Onda Média.

«Pergunta: Mas há uma realidade de descontinuidade, com terrenos à venda e uma parte do País que já não tem cobertura em Onda Média?

«Resposta: A realidade da Onda Média é bastante má. E, portanto, ou se faz um investimento muito relevante na Onda Média, ou como está eu diria que é impossível de sustentar.»

E assim se fazem as coisas: por razões de dinheiro, e com base em percepções, em lugar de estudos e números concretos e dados objectivos sobre a viabilidade e utilidade da Onda Média, como anteriormente da Onda Curta, reduz-se drasticamente a potência – de 135Kw até aos 2 kw – e também o número de emissores de Onda Média. E depois, em consequência do abate de emissores e das quebras de potência, não há ouvintes... e não havendo ouvintes também não há reclamações.

E assim continua a rádio do serviço público nas ondas do desinvestimento: ondas que fecham; frequências que se calam; torres que se abatem; terrenos e instalações que se vendem ou que nem conseguem vender-se e ficam ao abandono; ouvintes que protestam.

O Processo de Restrição Em Curso, este novo e destrutivo *PREC*, mantém-se activo e tem responsáveis que um dia deveriam responder pela delapidação de património público.

Depois da Onda Curta já chegou a vez da lenta agonia da Onda Média. A FM, por enquanto, ainda regista algum investimento.

Em 30 de Dezembro de 2019, o Provedor do Ouvinte dirigiu por escrito ao presidente da Administração da RTP as seguintes perguntas sobre a situação da Onda Média da Rádio do Serviço Público:

- Qual é a estratégia da Administração da RTP quanto à Onda Média?
- Está em vigor alguma directiva da Administração da RTP no sentido de não investir na substituição ou reparação de emissores avariados de Onda Média?
- A Administração da RTP vai dar seguimento às propostas da Direcção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia para reparar ou substituir os emissores de Onda Média avariados de Castanheira do Ribatejo?
- A Administração da RTP encara a reparação ou substituição dos emissores de Onda média avariados na Região Autónoma dos Açores, onde apenas funciona um emissor na ilha das Flores, estando avariados os das ilhas de São Miguel, Terceira e Pico?

No final de Janeiro de 2020, quando concluía o presente Relatório, o Provedor recebeu resposta assinada pelo director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP, engenheiro Carlos Barrocas, com conhecimento do presidente e restantes membros da Administração da Rádio e Televisão de Portugal. A resposta declarava expressamente que «a rede de OM

não será alvo de um plano de investimentos específico, assegurando a RTP a manutenção da rede de OM sempre que possível e quando possível, com os meios disponíveis».

Ou seja: a RTP não vai suprimir a rede de Onda Média mas também não vai repor a que já caiu ou alimentá-la para que cresça e se actualize.

Isto porque, e ainda segundo a resposta enviada ao provedor, *«a existência de uma rede de Onda Média não tem “valor criado”, seja porque a maioria dos ouvintes não a utiliza, seja porque a estratégia de programação das rádios não utiliza estes meios para conteúdos alternativos»*. E, por outro lado, continua o Engenheiro Carlos Barrocas, *«em termos estratégicos, aparecem indícios de que a aposta da rede de distribuição tradicional como fator de coesão nacional tem alternativas credíveis ao nível da tecnologia IP, para além de que os fatores tradicionais para a utilização de OM estarem comprometidos face à realidade atual»*.

A resposta com conhecimento do Conselho de Administração da RTP dada pelo director técnico expõe ainda o panorama das emissões de rádio distribuídas pela Onda Média, sublinhando que *«a emissão da Antena 1 que é distribuída em OM é a mesma que é transmitida na rede de FM»*. Observando o outro lado da rede emissora, a resposta da Administração da RTP alvitra que *«os ouvintes estão acostumados a sintonizar a rádio nas frequências FM, cuja qualidade é, atualmente, bastante melhor do que em OM»*. A Administração da RTP e o respectivo director técnico argumentam que *«possa existir uma larga maioria de ouvintes que não conhece sequer o conceito de distribuição em Onda Média»*. E postulam que *«a rede de FM cumpre os seus desígnios de modo de transmissão em caso de catástrofe»*, garantindo mesmo que as autoridades responsáveis, no caso de prevenção de situações de emergência, em diversos países, têm utilizado, com sucesso, meios alternativos de comunicação tais como *«as redes Facebook, Twitter e os SMS's»*.

Avançando que *«as novas tecnologias de distribuição, por IP, estão a retirar espaço à rede de distribuição tradicional»*, os autores da resposta do Conselho de Administração da RTP ao Provedor concluem que *«em Portugal, não parece haver indícios para a digitalização da rede de OM, que poderia melhorar a qualidade de transmissão»*. Acrescentam que *«em analógico, tecnicamente, a vantagem da OM passaria pela possibilidade de uma maior cobertura geográfica com um número menor de emissores»*, mas voltam a desvalorizar esta forma alternativa de distribuição do sinal, argumentando *«serem mais suscetíveis de interferência e ruídos parasitas, as estações de rádio*

nacionais estão a operar em FM (também em analógico), o que parece provar a desatualização de mercado da distribuição de OM».

As respostas do director técnico e da Administração da RTP às perguntas do Provedor pouco ou nada adiantam em relação ao que já se sabia sobre o estado deplorável da rede OM. A Onda Média está no estado a que as administrações da RTP e direcções técnicas da RDP as deixaram chegar.

O que é surpreendente é que se admita e se escreva que *«a rede de FM cumpre os seus desígnios de modo de transmissão em caso de catástrofe»* e que se acrescentem como meios de comunicação em tais circunstâncias os SMS e as redes sociais, sabendo como se sabe da falibilidade de tais meios. Uma catástrofe contará entre as suas primeiras vítimas os meios de comunicação de proximidade como são as redes de FM e a distribuição por IP da RTP Play, dos rádios IP e do “cabo”.

Citando um técnico da rádio que lida todos os dias com os meios de emissão, já referido neste Relatório, recordo:

«Se houver um apagão em Lisboa falha a energia e o satélite, as antenas podem cair. É muito provável que falhe a FM. Já os emissores de Onda Média são de longas distâncias e, portanto, o emissor de Coimbra pode chegar a Lisboa.»

De nada parecem adiantar os alertas deixados de viva voz no programa “Em Nome do Ouvinte” sobre os perigos da dependência de uma rede de internet em caso de catástrofe ou de falha do sistema. Alertas deixados por técnicos que andam no terreno há muitos anos, lidando fora dos gabinetes com as queixas de que quem se vê privado das suas emissões de rádio – seja por causa dum temporal, seja por uma qualquer avaria. A importância da redundância dos sistemas e redes, para que haja alternativa caso falhe alguma das formas de distribuição do sinal, também continua a não ser prioridade para a Direcção Técnica, quando desvaloriza o papel da Onda Média para justificar a canalização de todo o esforço técnico e financeiro para um único tipo de tecnologia – a tecnologia IP, cujos méritos para a qualidade da imagem, no que diz respeito à televisão, têm sido largamente publicitados nas publicações da especialidade.

O Provedor já sugeriu a separação das direcções técnicas da rádio e da televisão. Não para que deixem de colaborar ou trocar saberes entre si, mas por ser hoje evidente que a área técnica é tão estratégica quanto específica em cada um dos sectores – rádio,

televisão, online. É uma empreitada de monta para um director único, numa área em permanente evolução. Em 2019, o Conselho de Administração introduziu o conceito dos Comitês Tecnológicos, segundo o qual nenhuma decisão de investimento seria tomada sem a assinatura dos responsáveis das várias áreas chamadas a decidir sobre qualquer o assunto.

Respondendo no Parlamento e perante uma Comissão Parlamentar, a administradora e engenheira Ana Dias referiu-se aos *Comitês Tecnológicos*:

«Todos estes passos, e tem sido uma exigência nossa que não há um euro investido se não tivermos a certeza de que está toda a gente alinhada e que sabemos o que queremos, porque também é fácil às vezes avançarmos com alguns projectos e depois não ter uma ligação de uma ponta à outra ou até haver partes do serviço que temos que fazer que não está coberto. Mesmo assim tenho a certeza de que vai haver falhas e que vai haver coisas que vão mudar, porque temos sempre essa realidade.»

Engenheira Ana Dias, audição parlamentar a 23 de Abril de 2019

A ideia dos *Comitês Tecnológicos* seria boa, mas o Provedor sabe que a assinatura que mais vale é aquela que coloca o travão quando se fazem as contas ao investimento necessário.

Era uma casa muito engraçada, não tinha tecto, não tinha nada

A falta de investimento, que já ultrapassa os estúdios da rádio e da TV e se estende agora ao próprio edifício, é perfeitamente visível a qualquer pessoa que se desloque à sede da RTP em Lisboa. Era do conhecimento público que o edifício afundava, ainda antes da fusão entre RDP e RTP e da consequente mudança para as instalações da Av. Marechal Gomes da Costa. Apesar disso, a decisão avançou. Também é público que nessa época a ordem era para descapitalizar.

«Esses cenários [de privatização] estão realmente afastados. Eu diria, se calhar estou a ser optimista, mas eu diria que há hoje um certo consenso à volta do papel global da RTP. Claro que se pode sempre discutir o nosso posicionamento em concreto, pode-se discutir sempre o modelo de funcionamento. Agora, a existência da RTP enquanto operador de serviço público, enquanto instituição pública, que aliás na Europa não existe

nenhum País civilizado que não tenha um operador de Serviço Público, portanto aqueles cenários radicais de privatização ou de desmembramento ou de desmantelamento, porque há várias maneiras de fazer isso, eu julgo que esses cenários foram realmente afastados.»

Gonçalo Reis, 3 de Março de 2017, som recolhido pela jornalista da Antena1 Natércia Simões

Depois a situação reverteu-se, com o enterro da intenção de privatização de parte da empresa, mas sem que a situação de intencional penúria fosse sanada.

E a falta de manutenção dum edifício que afunda, carregado de maquinaria pesada, resulta numa dor de cabeça para arquitectos, engenheiros e técnicos de segurança e higiene no trabalho, com janelas e portas empenadas - e que ora não abrem ora não fecham, portas corta-fogo incluídas -, saídas ou passagens interditadas com placas de perigo, casas-de-banho com mobiliário partido ou avariado, para descrever apenas o interior do edifício. Porque na fachada é impossível ignorar os azulejos e placas caídos e nunca repostos, ou evidente desleixo do jardim.

À espera de Godot

Dir-se-ia que, chegados a este ponto, até a casa-mãe - que deveria acolher os irmãos rádio, TV e online -, se queixa. No Parlamento, o presidente da RTP, Gonçalo Reis, tem denunciado de forma reiterada o atraso no pagamento à empresa dos 16 milhões devidos há vários anos.

Gonçalo Reis também se tem queixado da falta de aumento do valor da CAV, mas sem nada mais exigir. E avisa que uma empresa que opera no mercado audiovisual tem de saber com o que conta para que os investimentos façam sentido.

«O aumento de capital que é devido á RTP é de 16 milhões de euros. E é devido. Eu insisto muito neste tema. Isto não é um aumento de capital à antiga, porque os aumentos de capital à antiga na RTP era para cobrir défices de exploração. Ou seja, a RTP tinha défices de exploração e depois vinha um determinado ano e o estado cobria com um aumento de capital. Nós já não temos défices de exploração. A RTP vai para o quarto ano consecutivo de resultados operacionais e líquidos positivos. Este aumento de capital é

devido e reconhecido pela Comissão Europeia, por subfinanciamento do Estado de prestação de serviço público devidamente comprovada.

(...) Quem está neste sector percebe que os investimentos cada vez mais são peças que encaixam umas nas outras. E nós não podemos tomar decisões isoladas. Portanto, não é só os perigos do Stop and Go, do fazer investimentos e depois parar investimentos, e este já chega, e este ano não chega, não. É a necessidade de uma empresa robusta, de uma empresa sólida como a RTP num sector como este ter um plano previsional, ter um horizonte de médio termo de desenvolvimento das suas capacidades. E os investimentos mais bem-feitos são aqueles que são feitos com um horizonte de médio prazo.»

Gonçalo Reis, audição parlamentar a 23 de Abril de 2019

Ainda no parlamento, o presidente da RTP tem sido claro quanto às consequências do desinvestimento dos últimos anos. É o próprio Gonçalo Reis quem diz que quando o aumento de capital chegar à RTP, será mais para reposição do que para investimento, e muito menos “investimentos futuristas.”

«Mas a senhora deputada [Carla Sousa, do PCP] toca num ponto que é mais relevante, e que é mais urgente, e que nós temos aqui discutido, e que é a necessidade de investimento. Investimento em tecnologia, investimento em equipamento técnico. Não é investimento, digamos, futurista. É investimento de reposição, de reposição.»

Gonçalo Reis, audição parlamentar 13 Setembro 2018

A audição parlamentar de representações de trabalhadores da RTP tem evitado o discurso de uma banda só de administradores e directores.

Foi o que se verificou com a audição de representantes do Conselho de Redacção, em nome do qual falou o jornalista Nuno Moura Brás:

«O conselho de redacção tem uma função muito restrita, que não é sindical nem de Comissão de Trabalhadores. É de garantir que temos condições para cumprir o trabalho de serviço público para o qual o Estado contratou. O INEM pode chegar para confirmar o óbito, ou pelo menos o coma, quando houver alguma decisão da parte de quem manda para tornar esta situação reversível. Temo que seja tarde demais.»

Nuno Moura Brás, membro do Conselho de Redacção da Rádio, Audição Parlamentar ao Conselho de Redacção da Rádio a 2 de Abril de 2019

O provedor teme que no dia em que o investimento chegue à empresa já não baste chamar o INEM para declarar o óbito da rádio, mas que se escoem os tostões a arranjar portas e janelas, seladas com fita e impossíveis de abrir durante o Inverno, única alternativa à entrada de vento gélido nos locais de trabalho.

Queixas da rede FM chegam de todo o País

As questões técnicas de cobertura das redes de emissores continuam a constituir a razão de queixa mais frequente na correspondência dos ouvintes ao Provedor no Continente, onde chegam queixas oriundas de todos os distritos mas com maior incidência de Lisboa, Porto, Setúbal, Braga, Coimbra, Aveiro; das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores; e da RDP África, onde as emissões locais são realizadas em FM; e da RDP Internacional, que recorre a estações que voluntariamente retransmitem programação de Lisboa.

As queixas registadas no último relatório anual do Provedor, quanto à RDP África, incidiam especialmente sobre a situação na Beira, Moçambique, na Ilha do Fogo, em Cabo Verde, e em Bissau. A situação geral mais delicada era já a que ocorria em Moçambique. Voltou a acontecer em 2019, com os devastadores efeitos do ciclone Idai, em Março do ano passado.

O Director de Engenharia e Sistemas da RTP, engº Carlos Barrocas, em resposta a perguntas do Provedor, confirmou a destruição total da torre e dos equipamentos de emissão da Rádio e da Televisão de Portugal nas cidades da Beira e do Dondo, por efeito do ciclone Idai.

Segundo o director Carlos Barrocas, a RTP tinha inicialmente um plano, a curto prazo para, citamos, *«criar uma microcobertura na Beira, utilizando instalações da Rádio Moçambique»*.

Ana Cristina Falâncio, responsável pela área de emissores na Direcção Técnica, adiantou que parte do equipamento necessário para cobertura local da Beira já fora comprado. Havia também equipamento a ser adquirido em Moçambique.

O director técnico da RTP anunciou ao Provedor que foi feita uma estimativa da totalidade de despesas para repor a emissão na Beira e no Dondo, concluindo que tais despesas serão muito elevadas.

Uma solução que se perfilava no horizonte era a de hospedar a emissão da RDP África numa rede local de FM.

O maior e permanente conteúdo da rádio do Serviço Público é a contabilidade dos aflitos. Por essas e outras é que a rádio marca passo em vez de chegar mais longe e mais depressa, como é da sua essência, vocação e destino.

3.

O prometido é de ouvido

Em Setembro e Outubro de 2017, o Provedor do Ouvinte realizou e concluiu um inquérito, entre os directores da Rádio do Serviço Público, que procedeu ao recenseamento das carências das diferentes estações em matéria de recursos humanos como em relação a estúdios e equipamentos. O inquérito revelou a situação de penúria do Serviço Público de Rádio e o presidente da Administração da RTP, Dr. Gonçalo Reis, encerrou o debate concluindo que os directores *«tinham razão»*. Quanto a perspectivas para ultrapassar a desgraçada herança da *“austeridade”* da troica & associados, Gonçalo Reis lançou a ideia de uma *«discriminação positiva»* da Rádio e do Online, parentes pobres da Rádio e Televisão de Portugal / RTP.

«Como tradicionalmente a televisão tem tido muitos meios, eu até diria que estamos abertos a uma discriminação positiva para a rádio e para o online, porque são meios que nessa medida têm de ser protegidos», avançou então o presidente da RTP.

A frase ficou a pairar como um sinal de esperança. Mas o tempo passa, a discriminação mantém-se e de positiva não tem nada. E a promessa ficou a valer o que em geral valem as promessas: quase nada, para além de uma crescente desconfiança em relação aos promitentes.

Como veremos adiante, em 13 de Setembro de 2018, numa audição parlamentar, o presidente da RTP revela o carácter alegadamente positivo da discriminação que se mantém sobre a Rádio: *«é a renovação dos estúdios da rádio, que deve ser discriminada positivamente com potencialidades de visual radio»*.

Ou seja, é a rádio onde o que importa é a imagem e não o som. Ora como muito bem disse a grande repórter Rita Colaço em entrevista ao programa do Provedor, em 13 de Março de 2019, *«não há meio mais visual do que a rádio»*. E explicou: *«Temos eventualmente algumas imagens da rádio através do facebook, a chamada visual radio – conceito sobre o qual eu tenho bastante alergia, porque visual radio já não é rádio. Eu*

pergunto-me assim: este conteúdo, tal como está, pode ser reproduzido em imprensa ou na televisão? Então não é rádio. Porque eu acho que tudo aquilo que não tem no centro a matéria-prima da rádio, que é o som, então não é bem rádio. É outra coisa que pode ser reproduzida noutro meio qualquer. E eu acho que aquilo que nós tínhamos, falando no antigamente, quando tínhamos por exemplo o teatro radiofónico, todos os elementos que nós ouvíamos reproduziam um som tal como nós o ouvimos lá fora. Ou mesmo aqui dentro: se nós ficarmos agora calados 5 segundos, o silêncio deste estúdio não é igual ao silêncio da rua. E no entanto ele chama-se silêncio.»

Que fique bem claro que o Provedor do Ouvinte é favorável à difusão da Rádio por todos os meios possíveis, incluindo a Internet. Outra coisa é maquilhar a rádio de “*diz que é uma espécie de TV*”.

A Rádio tem procurado um sinal em algumas palavras de decisores que possam significar a retoma, até porque a Rádio não se esquece que nem sempre foi assim, como na última década, discriminada e “*vampirizada*”, para recuperar uma expressão de um antigo titular da ERC que não perdeu actualidade nem oportunidade: Carlos Magno, presidente da ERC, Público de 26 de Fevereiro de 2014.³

As palavras nem sempre se perdem, algumas vão deixando marcas, de esperança ou de suspeita, propósitos, intenções, incompreensões, preconceitos.

Gonçalo Reis entrevistado pela jornalista da Antena1 Natércia Simões sobre a lógica que vai imprimir à RTP, 1 Janeiro 2015

GR - *Uma lógica de eficiência económica e empresarial para atingir o equilíbrio financeiro.*

NS – E como é que isso se vai conseguir?

GR – *vai-se conseguir colocando equipas no terreno, mobilizando a empresa para objectivos comuns e dando à empresa uma missão, uma orientação muito clara no sentido de serviço público.*

Gonçalo Reis entrevistado pela ex-jornalista da Antena1 Patrícia Cerdeira, 7 Julho 2015

GR - *Nós vamos cada vez mais fazer mais serviços, mais programas, mais conteúdos, na RTP, com os meios da RTP, nos estúdios da RTP, com os trabalhadores da RTP, e portanto vamos dar mais oportunidades de carreiras às pessoas.*

³ <https://www.publico.pt/2014/02/26/politica/noticia/presidente-da-erc-diz-que-a-radio-esta-a-ser-vampirizada-pela-tv-1626276>

PC – Trabalhadores que são cada vez menos. Toda essa estratégia poderá passar pela aquisição de novos recursos humanos?

GR – *O quadro da RTP é hoje em dia um quadro bastante estabilizado, houve bastantes reduções no passado, as empresas são organismos vivos, portanto é preciso desdramatizar esse tema.*

26 Janeiro 2016 - Audição comissão parlamentar

Gonçalo Reis

A nível empresarial, o que fizemos em 2015 e continuaremos a fazer em 2016 é actuar numa lógica de pacificação da organização. Ainda em termos empresariais, nós temos apostado muito e vamos continuar a apostar em 2016 na internalização da produção e aí assumimos claramente o desígnio de corrigir uma política errada que a RTP estava a seguir da desvitalização das suas competências e de externalização da produção. Ou, para usar a linguagem dos tecnocratas, o outsourcing. Infelizmente não podemos contratar. Há uma restrição que continua activa.

15 Junho 2016 (entrevista de Gonçalo Reis à provedora Paula Cordeiro, no Programa Em Nome do Ouvinte)

GR – *Sem dúvida. Em primeiro lugar, nós recusamos qualquer hierarquia. Ou seja, televisão, rádio e online...*

PC – *Estão em pé de igualdade.*

GR – *...estão realmente em pé de igualdade. E nós temos dado os sinais para isso, temos mobilizado as equipas para isso e julgo que temos dado alguns passos nesse sentido. O nosso conceito de operador de serviço público, que aliás é o conceito julgo que contemporâneo, é que as plataformas são todas realmente relevantes: televisão, rádio e online. E o cruzamento entre a rádio e o online também é muito interessante.*

PC – *A rádio precisa de investimento urgente e não apenas nas áreas mais visíveis para os ouvintes. Desde o meu primeiro mandato que há uma queixa recorrente que diz respeito à qualidade das emissões, porque há zonas com cobertura muito deficiente, por exemplo, e em zonas com cobertura há má qualidade do som. O que me pode dizer para contrariar estas informações?*

GR – *Deixe-me dizer que reconheço alguns pontos aí. Ou seja, a nossa área de rádio, quando veio aqui para a sede da Marechal Gomes da Costa em 2004, fizemos investimentos muito significativos. Já passaram...*

PC – *...alguns anos...*

GR – *...doze ou treze anos, exacto. E, portanto, há realmente uma actualização a ser feita e em várias vertentes, tanto na área de produção, nos temas da sonoplastia e de equipamentos, reconhecemos isso, temos isso mapeado, como no tema da distribuição. A RDP, a Antena 1, 2 e 3, tem uma óptima cobertura no genérico, e também a RDP África que também é emitida cá.*

PC – O que não quer dizer que se ouça

GR – Certo. Mas o que queria dizer é que o ponto de partida é bom no comparativo, mas tem que ser excelente. Não tenho dúvidas nenhuma. Portanto, nós temos feito já esse mapeamento e estamos até a iniciar uma série de intervenções localizadas, estamos a estabelecer prioridades e portanto nós reconhecemos isso e reconhecemos que ainda há um caminho para fazer. Estão mapeados, temos um plano plurianual de investimentos que prevê melhorias aí. E tem havido bastante investimento no cruzamento entre a rádio e o online. E isto é uma realidade que já está mesmo a acontecer.

3 Março 2017

GR entrevistado pela jornalista da Antena1 Ana Laura

Nós temos uma situação perfeitamente caracterizada. A RTP não escapa aos padrões até dos operadores de serviço público na Europa e dos operadores comerciais em Portugal, portanto nós temos um quadro bem definido e temos algumas colaborações externas.

3 Março 2017 - MEIOS TECNOLÓGICOS

som recolhido pela jornalista da Antena1 Natércia Simões

A RDP vem, enfim, passámos todos por anos de austeridade e de muita restrição, portanto temos aí um défice para cumprir e estamos empenhados em, dentro das possibilidades, dotar a empresa de capacidade tecnológica.

5 Junho 2017 – AUDIÇÃO parlamentar Gonçalo Reis

Nos anos da austeridade, a RTP investiu em média 3,7 milhões de euros em tecnologia, o que é manifestamente pouco. Em 2016 dobrámos para 7 milhões de euros e planeamos fazer o mesmo em 2017, portanto estamos a dobrar os investimentos face ao tempo da austeridade. É curto.

Há um relatório da EBU que demonstra claramente que a RTP foi das empresas mais fustigadas nos anos de austeridade. Entre 2011 e 2015, anos de austeridade em toda a Europa, a média de financiamento dos operadores de serviço público caiu 5 por cento. Na RTP caiu 30 por cento. Pior do que a RTP só a Grécia. E nós já não estamos como a Grécia.

22 Setembro 2017 (em entrevista ao Provedor JPG)

GONÇALO REIS

É muito interessante: eu estava aqui na administração liderada pelo Dr. Almerindo Marques quando nós juntámos a rádio e a televisão e isso na altura foi muito, muito questionado. Ora, isto para dizer que há mudanças, há inovações, que em determinado momento dão muita polémica e parece que são sempre por más razões – falava-se que

era para reestruturar, para cortar custos, mas não - era também por razões positivas.

22 Setembro 2017 - DISCRIMINAÇÃO POSITIVA

(GR em entrevista ao Provedor JPG)

Como tradicionalmente a televisão tem tido muitos meios, eu até diria que estamos abertos a uma discriminação positiva para a rádio e para o online - porque são meios que nessa medida têm de ser protegidos.

15 Maio 2018 – AUDIÇÃO parlamentar Gonçalo Reis

Nós não vamos regredir. Ou seja, encontrámos uma situação em 2015 em que o outsourcing era a prática. Aliás, eu acho que era uma estratégia para processos de privatização, como nós sabemos. E nós revertemos isso.

5 Junho 2018 - GONÇALO REIS (entrevistado pela jornalista da Antena1 Olívia Santos)

GR – Nós queremos uma RTP activa, presente, e é assim: temos que ir a jogo.

OS – Pegando nas suas palavras, tinha dito que este ano o investimento na rádio - que tem tido problemas, como sabemos -, seria uma prioridade. Quando é que isto poderá começar a sentir-se? Falamos de emissores, de estúdios, de coisas importantes.

GR - Nós temos que ir gerindo aquilo que é urgente daquilo que é importante. Todas as semanas, todos os meses, a RTP faz, digamos, a agenda dos temas que... as Eurovisões, a Volta a Portugal, o Mundial, etc., mas nós não podemos perder de vista aquilo que é realmente essencial a prazo. Temos dito que os investimentos em tecnologia são muito decisivos.

OS - Mas estão a avançar ou não?

GR - E vamos discriminar positivamente a rádio, isso é um facto. Nós temos restrições financeiras, nós temos um plano de investimento detalhado, mas o acionista Estado tem que definir também quais são as balizas.

Gonçalo Reis, 13 Setembro 2018 - audição parlamentar

GR - Temos condições de afirmar hoje, em Setembro, que os resultados operacionais do ano 2018, com todas as especificidades, e algumas positivas como o Eurovisão, que ocorreram, mesmo assim em 2018 a RTP vai ter os seus resultados operacionais positivos tranquilamente, tranquilamente.

Gonçalo Reis, 13 Setembro 2018 - audição parlamentar

Começámos, senhora deputada Carla Sousa, com um novo investimento na rádio este

ano, no segundo semestre, aprovado já por este Conselho de Administração, que é a renovação dos estúdios da rádio, que deve ser discriminada positivamente com potencialidades de visual radio. Agora, o diagnóstico, que já foi aqui falado, que é feito por todos os órgãos de supervisão e de fiscalização e de acompanhamento da RTP, todos, todos. E está nos relatórios do Conselho Geral Independente, do Conselho de Opinião, a própria Comissão de Trabalhadores pronuncia-se regularmente sobre isso, os Provedores, tanto do Ouvinte como dos Espectadores, pronunciam-se sobre isto. Há N diagnósticos feitos. Deixe-me contar, enfim, dois ou três temas. O último programa de investimento sério, pensado, estruturado da RTP foi em 2004, quando juntámos a rádio e televisão, quando fomos para as novas instalações. Houve o Euro 2004 e nessa altura ainda era possível usar estes grandes eventos para equipar tecnologicamente a empresa, como tinha acontecido na Expo 98. E em 2004 nós comprámos carros de exteriores - ouça, os exteriores são os que estão no terreno, os que vão para o País - de segunda mão. Nós estamos a falar de deficiências técnicas significativas. Eu não quero dramatizar, mas são significativas e obrigam a alugueres permanentes, obrigam a descontinuidades no planeamento da nossa produção e estão abaixo...não permitem fazer um serviço com o nível de qualidade que as pessoas exigem, nomeadamente em HD - e 80 por cento das pessoas têm cabo com muito HD -, e nomeadamente outros temas como a distribuição da rádio, porque nós agora estamos a tratar dos estúdios da rádio, mas a distribuição da rádio, do sinal, ainda tem que ser melhorada. Portanto, o programa de investimentos que nós temos previsto, e aqui deixe-me ser muito taxativo, enquanto que a CAV é uma opção que o Estado accionista soberano fará - nós limitamo-nos a dar informação de que legalmente isso é possível -, em termos do aumento de capital que é devido e é reconhecido pela Comissão Europeia é um pressuposto e é, aliás, um pressuposto do nosso Plano de Actividades para executar o apetrechamento tecnológico.

16 Fevereiro 2019 – PM António Costa

"O caso da RTP é especialmente estranho na incapacidade que o Conselho de Administração revela em resolver um problema como esse [integração de precários]".

2 Abril 2019 - Audição Parlamentar Conselho de Redacção da Rádio

Nuno Moura Brás

A Direcção de Informação não tem capacidade reivindicativa. É um facto. Está publicado em acta das reuniões do CR com a DI, onde é dito que as coisas esbarram na administração. Também foi dito pelo Director de Informação que teria definido perfis de jornalistas para serem contratados e serem entregues á Administração para proceder em conformidade. O CR da rádio pública foi recebido na passada quinta-feira pela Sra. Ministra da Cultura, a quem perguntámos claramente se tinha chegado algum pedido de autorização de contratação de jornalistas para a rádio e não. Não chegou lá nada.

Gonçalo Reis, 23 de Janeiro 2019 – Audição parlamentar

Respondendo a pergunta da deputada do PSD Clara Marques Mendes:

Porque é que a RTP tem precários? Como é que isto começou?

É porque houve, ao longo de vários anos reestruturações, ou seja, houve planos de redução de pessoas definidas pelo acionista Estado, que as várias administrações foram executando, eu até participei em outras, mas que se foram executando. E por outro lado o sector não parou e a RTP não parou. E a RTP hoje faz muito mais serviços do que fazia anteriormente. Desde o PEC 4, que foi aprovado aqui no Parlamento, que a RTP não pode contratar para o seu quadro. E a verdade é que ainda não houve nenhum Governo que tenha mudado isso, que tenha autorizado as empresas públicas a contratar. Portanto, essa restrição continua activa.

Gonçalo Reis, 23 Abril 2019 - (audição parlamentar)

O ano passado, em 2019 do plano de actividades já prevíamos a possibilidade de reforçar as equipas permanentes para toda a RTP. Foi feito um trabalho sério, sério, pelo director de informação, que identificou seis perfis: um grande repórter de política, um editor, um grande repórter de investigação, dois repórteres de informação geral, um produtor executivo de rádio – ou produtora -, e todos estes estão em análise. Nós já colocámos a quem de direito e esperamos realmente que isto venha a ser resolvido.

Audição parlamentar 23 Abril 2019 – Engenheira Ana Dias [sobre a falta de recursos humanos]

Desde 2014, a situação tem-se mantido estável, com saídas mas também com entradas.

Gonçalo Reis, 23 Abril 2019 - Audição parlamentar

Obsolescência tecnológica. Nós dizemos isso, portanto partilhamos o diagnóstico. Também estamos a actuar. E no mesmo Plano de Actividades de 2019, apresentado a 30 de Novembro, nós colocamos um grande enfoque na parte de renovação tecnológica e dentro da parte de renovação tecnológica com um especial enfoque no tema da rádio. Aparece como uma das áreas críticas de intervenção a renovação dos estúdios, sistemas de produção, emissão e distribuição da rádio. Portanto, nós já tínhamos identificado isto e estamos a actuar nisto. Já no ano de 2019, porque nós temos um plano plurianual, mas em 2019 estamos a fazer investimentos muito significativos: a renovação dos estúdios todos da rádio, a parte de informação, é um projecto bem pensado, estruturado, é um projecto que junta várias áreas da empresa – as direcções de rádio, direcções de produção, direcções de tecnologia, as direcções de cenografia -, com uma componente muito interessante e inovadora em termos de visual radio, porque a rádio tem que ter cada vez mais uma presença visual nas redes sociais e nas plataformas digitais. É um projecto que foi beber às melhores práticas da EBU, vieram técnicos da EBU analisar, fizemos um projecto de acordo com as boas práticas da tecnologia IP. Por outro lado, estamos a actualizar até ao final do ano todo o sistema de automação e de emissão da rádio. Fizemos uma série de intervenções já este ano em carros de exteriores e meios de exteriores da rádio actualizados com a tecnologia IP. E estamos a trabalhar também no tema da intervenção e da manutenção na rede de distribuição. E concretizamos isto com

números e com factos. Isto não são promessas para o futuro, são concretizações em 2019. O investimento na rádio é em 2019 de 800 mil euros. É o que temos previsto e com esta administração a execução é sempre a 100 por cento, OK? Nos últimos quatro anos, tudo o que a RTP propôs e se comprometeu a fazer, em todos os nossos projectos estratégicos, em todos os nossos planos de actividades, a execução é 100 por cento – o que não era antigamente. E o investimento este ano na rádio será de 800 mil euros, 130 por cento acima de 2018. Temos também um plano plurianual, mais ambicioso, sujeito ao aumento de capital.

Audição parlamentar, 23 Abril 2019 – Engenheira Ana Dias

Começou por se fazer uma pequena obra para se dividir um estúdio para se fazer estúdios pequenos de gravação, mas vão ser agora intervencionados os estúdios da antena1, até ao final do ano, e vai ser feito o upgrade do software de automação e de emissão e de produção. Vamos continuar no próximo ano, para as outras antenas, a renovação dos vários estúdios.

Audição parlamentar, Hugo Figueiredo – audição 23 de Abril

Quando tomámos posse, confesso que aquilo que mais me chocou, eu e a minha colega Ana Dias tínhamos acabado de chegar, o Dr. Gonçalo já lá estava há mais tempo, e o que nos chocou mais foi claramente todo o panorama técnico que encontrámos no universo RTP. Hoje estamos aqui a falar mais da rádio e claramente dentro das visitas que nós fizemos logo nas primeiras semanas às instalações, claramente o tema da rádio ainda se destacava mais, ou seja, dentro daquilo que não era muito bom o tema da rádio era, pronto, talvez até pior. E nas primeiras reuniões do Conselho de Administração que tivemos, e à medida que fomos desenvolvendo o plano de investimentos para a RTP ficou claro que a rádio devia ser a nossa primeira prioridade. Não quer dizer que não tenhamos feito outros investimentos em televisão e muitas vezes depois a escala deles também é proporcional aos equipamentos e portanto claramente fazer televisão é mais caro do que fazer rádio, mas em termos de prioridade a prioridade foi dada à rádio e claramente as primeiras decisões que foram tomadas em Conselho de Administração ao nível de compra de decisões de investimento foram para a rádio. E aquele compromisso que temos é de fazer a renovação dos estúdios da rádio ao longo do ano de 2019, vai-se prolongar um bocadinho provavelmente para o ano de 2020, de certeza que se vai prolongar para o ano de 2020, mas nós contamos que ao longo destes dois anos ter uma rádio aggiornata, digamos assim, com tecnologia que seja mais actual.

28 de Maio de 2019 - Audição parlamentar Ministra da Cultura Graça Fonseca

O Conselho de Administração da RTP solicitou autorização para contratar mais jornalistas para a rádio, pedido este que chegou em Abril, de seis jornalistas, e que está a ser devidamente analisado entre a tutela Cultura e a tutela Tesouro. E este dado de apenas em Abril ter sido solicitado e a situação que está para trás é muito relevante, porque eu quero aqui recordar que não compete e bem ao Governo fazer decisões de investimento

ou tomar decisões em matéria de gestão de recursos humanos numa empresa pública. O Governo tem competências, que estão definidas, que neste caso é de autorizar ou não a contratação de recursos humanos em função da avaliação que o próprio Conselho de Administração faça da situação interna da empresa e do pedido de autorização para integração de novos jornalistas.

Com todas as intenções, promessas e denúncias tornadas públicas entre 2015 e 2019, e aqui seleccionadas, transcritas e reunidas, fica claro que os problemas da rádio nunca se resolvem, antes se avolumam, que os jornalistas prometidos nunca chegam, que a denúncia chove no molhado e esbarra na indiferença do novo normal da obsolescência e da avaria. Mas se o provedor insiste na busca das causas para o diagnóstico, é porque os ouvintes têm memória dum tempo que não é assim tão antigo e continuam a fazer chegar-lhe as suas queixas.

E se há coisa que a rádio continua a ter, é memória.

A Rádio tem a referência do tempo em que era auto-suficiente na situação financeira, tinha Onda Curta, que lhe permitia assegurar ao País a defesa de uma política de língua portuguesa e a interação planetária com uma vasta comunidade lusófona, com emissores de Onda Curta novos, inaugurados seis anos antes de ser considerada dispensável e extinta por quem não percebia nada de rádio; tinha Onda Média, cobrindo o País – interior, litoral e ilhas –, e FM, com cobertura mais localizada mas qualidade superior. A Rádio tinha pessoal suficiente e altamente especializado, equipamentos em dia com os avanços tecnológicos, mobiliário de estúdios adequado às funções, a Rádio do Serviço Público, a RDP, como em qualquer país europeu civilizado, até tinha Orquestras (1935-1989), maestro e músicos e, para além de tudo o mais, tinha um fundo avantajado para garantia do presente e do futuro.

Mas, afinal, tinham-se instalado os tempos das traquibérnias, com a miragem das privatizações em todos os sectores que amealhassem e espalhassem dinheiro, e o fundo da Rádio destinou-se a financiar um imenso buraco financeiro da Televisão, que fora privada do recebimento da taxa pelo Primeiro-Ministro à época, Aníbal Cavaco Silva, um político que “raramente se enganava e nunca tinha dúvidas”. A taxa da TV fora abolida imediatamente antes do fim do monopólio histórico da TV estatal e para facilitar a privatização. “Privatize-se tudo”, ironizava José Saramago.

E quando depois de gorada ou adiada a privatização foi criada a Contribuição

Audiovisual [CAV], destinava-se a financiar a Rádio e, sobrando, a acudir à Televisão. Mas acabou tudo ao invés: a CAV subsidiou a TV e quase não sobrou nada para a Rádio. ⁴

Na Rádio ainda se acredita que chegará o tempo de reverter o esbulho e se fazer justiça.

⁴ <https://www.publico.pt/2014/02/26/politica/noticia/presidente-da-erc-diz-que-a-radio-esta-a-ser-vampirizada-pela-tv-1626276>

4.

Rádio pública escrutinada antes, durante e depois do escrutínio dos votos

Em 2019, ano de realização em Portugal de três campanhas e três actos eleitorais (eleições parlamentares europeias em 26 de Maio, eleições legislativas regionais na Região Autónoma da Madeira em 22 de Setembro e eleições legislativas em 6 de Outubro), o Serviço Público de Rádio esteve sob permanente escrutínio por parte dos reguladores, como também por parte dos ouvintes. E deve registar-se que no período de tempo entre Maio e Setembro a política mereceu especial atenção dos ouvintes nas mensagens ao Provedor.

Toda esta situação ganhou ainda maior acuidade porque a RTP decidira, previamente, mexer na composição de uma equipa vencedora: em 12 de Outubro de 2018, com três eleições à vista a médio prazo, a RTP deslocou a editora de política da Antena 1, Maria Flor Pedroso, para directora de informação da Televisão. O Provedor do Ouvinte tinha em carteira, pronta a ir para o ar, uma entrevista com Maria Flor Pedroso, na perspectiva do agitado ano eleitoral que se aproximava e na qualidade de editora de Política da Antena 1. A entrevista em vez de ir para o ar foi para a gaveta e o gabinete do Provedor ficou sem saber se deveria dar os parabéns a Maria Flor Pedroso pela nomeação ou desejar-lhe “boa noite e boa sorte”, como augurava o jornalista norte-americano Edward R. Murrow, nos tempos do senador Joseph McCarthy e da “*caça às bruxas*”.

A editoria de política da Antena 1 refez-se em Fevereiro de 2019, dois meses e meio antes da primeira de três eleições: a nova editora, Natália Carvalho, e a antiga equipa, arrumaram a casa e meteram mãos ao trabalho, procurando manter e gerir o maior legado da editoria de Política, a estabilidade.

E muito fez a editoria da política da Antena 1 reconstituída “à boca das urnas”. Houve, como será sempre inevitável, querelas suscitadas por ouvintes quanto a alegados casos de favorecimento ou desfavorecimento de uma ou outra candidatura. Mas até mesmo a

razão de algumas queixas não invalidou o rigor e equilíbrio que marcaram, em geral, a independência do jornalismo da Rádio de Serviço Público nas campanhas eleitorais de 2019.

Um caso relativo a informação e opinião em tempo eleitoral, denunciado por ouvintes e que suscitou decidida intervenção do Provedor, aconteceu a dois dias do acto eleitoral para a Assembleia da República.

Com data de 4 de Outubro de 2019, sexta-feira, último dia da campanha eleitoral, queixou-se um ouvinte:

«Caro Senhor, gostaria de perguntar se hoje dia 4 de Outubro, pelas 8:45, o Bloco de Esquerda teve mais um pouco de direito de antena (ao contrário de todos os outros partidos), visto que a Exma. Sra. que costuma falar à sexta-feira, por esta hora pareceu estar a fazer campanha... Essa Sra. tem muitas vezes discursos na minha opinião verdadeiramente disparatados, mas parece-me que ainda todos temos a liberdade de dizer o que pensamos e queremos, desde que não se ofenda ninguém, eu nunca aqui vim colocar nenhuma questão (embora já me tenha apetecido), mas acho que desta vez esta Sra. exagerou... Julgo que as pessoas têm de ter a noção de que há regras, não só para os outros cumprirem, mas também para nós cumprirmos.»

O Provedor confrontou o Director de Informação da Antena 1, João Paulo Baltazar, com a situação, ao mesmo tempo que adiantou uma resposta prévia de esclarecimento ao ouvinte:

«Contrariamente ao que escreve na sua queixa, a crónica não constitui um tempo de antena suplementar do Bloco de Esquerda, “ao contrário de todos os outros partidos”, como diz. A autora da crónica considera que a eleição de uma de duas candidatas, mulheres e negras, Beatriz Gomes Dias, do Bloco de Esquerda, ou Joacine Katar Moreira, do Livre, darão “visibilidade e direitos, como a nacionalidade, que falta, a todos esses portugueses, ou residentes, à espera de o serem”. E até confessa que votou antecipadamente, no domingo passado, e a sua escolha foi para a candidata do Livre, Joacine Moreira.»

O Provedor acrescentou desde logo as suas dúvidas sobre «a licitude da indicação da autora da crónica ao sugerir, na Rádio do Serviço Público, duas opções de voto, e ao fazer uma declaração de voto (antecipado) num partido, na antevéspera de eleições legislativas

com 21 forças políticas concorrentes. O que se poderia esperar seria um mero apelo cívico ao voto.»

Mas o mais surpreendente seria revelado na resposta do Director de Informação da Antena 1, João Paulo Baltazar, à interpelação do Provedor:

«Na noite de quinta-feira, 3 de outubro, pouco antes de viajar para o Brasil (país aonde se desloca regularmente), Alexandra Lucas Coelho informou-me, através de sms, que na sua crónica desta semana assumia o sentido de voto pessoal nestas eleições. Como a crónica já estava gravada, tratei de escutá-la com atenção, logo que pude, avaliando o conteúdo. O facto da cronista manifestar satisfação pela existência de duas candidatas, mulheres negras, em lugares elegíveis, nestas eleições, permitindo, segundo ela dar “visibilidade e direitos, como a nacionalidade, que falta, a todos esses portugueses, ou residentes, à espera de o serem”, e contextualizando este facto com a sua experiência de moradora na “grande periferia de Lisboa onde milhares de afrodescendentes moram”, gente, acrescentava a cronista, praticamente invisível nos média, levou-me a considerar que a questão de fundo da crónica permitia trazer à antena da rádio pública uma temática em linha com as exigências do Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão (CCSP). Tal como se refere na alínea f) do número 2 da cláusula 6ª do CCSP, a concessionária deve “garantir que os espaços de informação dos serviços de programas contribuem para a sensibilização dos públicos para as questões de integração, igualdade de género, coesão social e interesses das minorias.

«Dito isto, gostaria de acrescentar mais uma nota, que vou também transmitir à Alexandra Lucas Coelho: teria sido preferível que a cronista elogiasse a diversidade de candidaturas sem expressar diretamente o seu sentido de voto, uma opção que podia, como aconteceu, ser interpretada como um apelo direto a uma escolha [sublinhado do provedor]. No futuro, teremos uma cautela acrescida e pediremos, previamente, aos colaboradores que se abstenham de divulgar, através das suas crónicas na rádio pública, o sentido de voto numa eleição. Relativamente ao caso ocorrido, admito que teria sido possível suspender a emissão da crónica, mas entendo que tal poderia ser interpretado como um ato censório, visto tratar-se de um espaço de opinião.»

O Provedor interpelou de novo o Director de Informação sobre o bizarro processo no qual a autora de uma crónica e o director que tutela a rubrica na qual a crónica se insere, trocaram correspondência sobre a oportunidade e conveniência do texto em pleno

processo eleitoral. O Director considerou que teria sido preferível que a autora não desse, como deu, uma clara indicação de voto, mas não avançou qualquer decisão sobre a matéria temendo ser acusado de exercício de censura. A autora admite, em extensa e exaltada carta ao Provedor, que se o Director lhe tivesse manifestado reservas quanto ao conteúdo e oportunidade do texto «teria reformulado a crónica» [sublinhados do provedor].

Escreveu a autora da crónica ao Provedor: *«Se informei o director de informação foi justamente por não estar certa de qual a política da rádio pública portuguesa num caso destes. Nos EUA, por exemplo, é frequente os jornais explicitarem o sentido de voto. Mas se a resposta nessa noite tivesse sido que na Antena 1 isso não poderia caber, eu teria reformulado a crónica, e não há forma de ver nisso qualquer censura.»*

Ora, em democracia, o exercício da liberdade de expressão não tem, regra geral, que pedir, como não tem que conceder ou negar, licença ou aprovação para este ou aquele conteúdo. E no caso da crónica o exercício da liberdade de expressão é balizado simplesmente pela legislação do Estado democrático, pelo bom senso e pelo sentido de Serviço Público.

O Provedor do Ouvinte, que anteriormente sempre defendeu a liberdade de opinião da jornalista e escritora Alexandra Lucas Coelho, quando confrontado por repetidas reclamações de ouvintes com excessos da linguagem da autora ou com meros exercícios da sua opinião que, por definição, é livre, neste caso concreto deu razão aos ouvintes que protestaram pelo facto da cronista, a dois dias do acto eleitoral, fazer uma declaração de voto, anunciando que votara antecipadamente em determinadas candidata e lista.

Notícias sobre conflitos

Os problemas e conflitos entre a Redacção e a Direcção de Informação da Rádio do Serviço Público mantiveram-se ou até se agravaram segundo uma tendência de guerra aberta já denunciada pelo Provedor em relatório anterior.

E nem a notícia da integração de precários veio corrigir os problemas causados pela saída de activos. Aliás, as notícias vieram confirmar, isso sim, que a integração de precários é um conflito perdurável. E já em Janeiro de 2020, informação divulgada pelos órgãos de comunicação social dava conta de *“muitos trabalhadores com a sua situação pendente na RTP, como, já depois de terminados os prazos estipulados pelo programa, a*

empresa contratou novos precários”, segundo notícia do “Expresso – Economia” de 11-01-2020.

O clima de mal-estar e de contestação entre a Redacção da Rádio e a Direcção de Informação culminou em 2019 com a retirada de confiança do Conselho de Redacção [CR] ao Director de Informação, culminando o conflito com a demissão do CR. Isto no ano que a Redacção reportou três actos eleitorais, com o consequente e já abordado aumento de escrutínio dos jornalistas por parte dos ouvintes.

Também já sabemos que nos tempos da troica & associados terão saído 50 a 60 jornalistas por conta da chamada “austeridade”, contas feitas pelo Conselho de Redacção. Mas depois da troica, como efeito de um ambiente de tensão e um clima de conflitualidade, tem saído da redacção, em média, uma pessoa por semana, segundo revelaram as contas actualizadas de um membro do Conselho de Redacção ouvido no Parlamento.

- «Não quer dizer que todas as semanas saia uma pessoa, mas a média dá isso: uma saída por semana», declarou o jornalista Nuno Moura Brás perante os deputados.

A conflitualidade arrasta-se e ninguém parece verdadeiramente empenhado em normalizar o ambiente e estabilizar a redacção. É a promessa nunca cumprida de reforço de jornalistas que está na raiz do conflito público entre Conselho de Redacção e Director de Informação.

João Paulo Baltazar, em resposta a perguntas do Provedor, fez saber no final do ano de 2019 que *«não foram admitidos, nem estão em processo de admissão (para os quadros da empresa) quaisquer novos jornalistas. A contratação de 14 jornalistas a que se refere, foi um pedido feito pela Direcção de Informação ao Conselho de Administração na sequência de um primeiro pedido (muito urgente) de reforço com 6 profissionais. Foi desse pedido que dei conta ao plenário de redacção, nunca tendo, em momento algum, “anunciado” qualquer contratação».*

A redacção da Rádio do Serviço Público está como tem estado nos últimos anos, na penúria e em efervescência.

Notícia da agência LUSA sobre o conflito

Jornalistas da rádio pública solidários com Conselho de Redação demissionário

Lisboa, 14 nov 2019 (Lusa) - Os jornalistas da rádio pública RDP aprovaram hoje em plenário uma moção em que manifestam a sua solidariedade para com o Conselho de Redação demissionário e apelam para que se volte a recandidatar.

"O plenário de redação da rádio pública, reunido no dia 14 de novembro, manifesta a sua solidariedade para com o Conselho de Redação (CR) demissionário no contexto do que se passou no final do último plenário", refere o texto aprovado, a que a Lusa teve acesso.

Além deste ponto, que contou com 16 votos a favor e 2 votos contra, os jornalistas deixaram um apelo "ao Conselho de redação demissionário para que se volte a recandidatar, tendo ainda decidido solicitar "à Direção de Informação que considere o plano de reorganização da redação proposto pelo CR demissionário".

Estes dois pontos tiveram, respetivamente, 13 votos a favor e 5 abstenções, e 15 votos favoráveis e 3 abstenções.

No dia 24 de outubro, o Conselho de Redação da rádio pública apresentou a demissão, por considerar que a omissão de informação sobre contratação de jornalistas por parte da Direção de Informação constitui "uma profunda deslealdade em relação ao CR".

Num comunicado então emitido, o CR explicou que o pedido de demissão foi apresentado no decurso do plenário realizado e no qual o Diretor de Informação para a rádio, João Paulo Baltazar, revelou já ter feito o pedido de contratação de mais jornalistas para reforçar a informação da rádio, algo que não disse ao CR na última reunião em 17 de outubro e que só comunicou passadas duas horas de debate em plenário dedicado a discutir uma proposta de reorganização da redação.

"Após a intervenção do diretor de Informação, que o CR interpreta como um ato que configura uma profunda deslealdade em relação ao CR, e de desrespeito em relação ao plenário que estava a decorrer, ficou quebrada a relação de confiança que deve existir, não restando outra solução ao CR que não a de apresentar a demissão imediata", lê-se no comunicado do CR.

No dia 25 de outubro, também em comunicado, a Direção de Informação Rádio (DI) do grupo RTP recusou "categoricamente" a acusação de deslealdade e de desrespeito pelo plenário de jornalistas, feita pelo Conselho de Redação (CR).

"A Direção de Informação Rádio (DI) recusa categoricamente a acusação de 'profunda deslealdade em relação ao CR e de desrespeito em relação ao plenário' dos jornalistas da rádio, realizado (em) 24 de outubro", lê-se no comunicado.

(LT /MPE/IMA // JNM / Lusa)

E quanto a reforços de efectivos para repor as baixas nada consta, apesar das reiteradas promessas de entrada imediata de seis profissionais, entre jornalistas e produtores, com perfil já traçado. Ainda assim, um número muito inferior ao traçado pelo Conselho de Redacção no Plano de Organização da Redacção apresentado no plenário que culminou na retirada de confiança ao Director de Informação.

Do Plano de Reorganização da Redacção

«A qualidade do serviço público de rádio tem sido atacada todos os dias. Há sínteses de actualidade canceladas por falta de jornalistas; há eventos relevantes que não têm cobertura da rádio, “remendando-se a Antena” com sons retirados da televisão, nomeadamente eventos com a presença de altos responsáveis políticos; repetem-se os fins-de-semana em que não há jornalista para sair em reportagem; não há capacidade para desenvolver jornalismo de investigação; na Antena 2, há apenas uma jornalista que assegura os três noticiários a que a informação está reduzida; na RDP Internacional há quatro jornalistas para realizar dois noticiários e vários programas de informação e, imagine-se, há um noticiário que é gravado e posteriormente retransmitido...; não há jornalistas para fazerem a cobertura de áreas específicas como justiça, saúde, educação, cultura... são apenas alguns exemplos da crise que se arrasta.» (Do plano de organização da redacção, proposto pelo CR da rádio a 24 de outubro de 2019).

Do conflito que anda à superfície, às camadas mais profundas da rádio, madrugada dentro também ecoam as consequências da falta de efectivos e da precariedade laboral. Tanto na redacção, como na área técnica.

Quando a Antena1, principal estação da Rádio pública, funciona durante a noite e madrugada com um único trabalhador, jornalista, por sinal precário e sem outro vínculo à empresa, sem conhecimentos técnicos, sem locutor ou técnico à sua frente, e com a única função de se intrometer no alinhamento robótico da emissão para introduzir à hora certa escassos minutos de noticiário... tudo pode acontecer, como já aconteceu em caso de avaria ter de pedir socorro pelo telefone. São estas as condições em que funciona a informação da Antena1 durante a semana, a partir dos estúdios da RDP do Porto, onde não há técnicos que cheguem para as encomendas – nem para a óbvia encomenda de

acompanhar um jornalista precário, isolado no Monte da Virgem, a braços com uma emissão enlatada em piloto automático. Se em Lisboa, quando a Direcção de Programas abdicou do locutor ao vivo nas madrugadas, o jornalista solitário ainda trabalhava com um técnico em permanência, para o que desse, e viesse, no Porto o jornalista já nem técnico tem por companhia e amparo. E estando o material obsoleto e remendado, já se sabe que o risco de falha técnica é grande e sempre iminente. E portanto, nem nada se repõe, mas tudo se vai perdendo.

Quanto ao resto que se perde, em proximidade e ligação íntima ao ouvinte, sem a presença física de um locutor ou animador, disso também o provedor tem dado repetidos alertas sempre ignorados.

5.

Futebol e outras modalidades

A boa notícia é que as questiúnculas da clubite foram suplantadas pelas queixas de ouvintes quanto ao excesso de transmissões de relatos de futebol na Antena 1.

A má notícia é que estamos a falar de números irrisórios se confrontados com as “maiorias silenciosas” que ouvem e se calam. As mensagens de ouvintes tendo por assunto o futebol e outras modalidades desportivas baixaram de 87 em 2018 para 57 em 2019. Mas, dentro do tema do jogo da bola e similares, aumentaram os que se queixam da sobrecarga de relatos de futebol nas antenas da Rádio pública, particularmente na Antena 1.

O aumento dos protestos em 2019 contra o excesso de relatos de futebol na Antena 1 não surpreendeu o Provedor do Ouvinte que, em 26 de Novembro de 2018, dirigira aos directores de Informação e de Programas da Antena 1 um alerta nesse sentido:

«Há futebol a mais nas antenas da Rádio do Serviço Público e disso se queixam cada vez mais ouvintes. Sobretudo quando, por imperativos dos horários do futebol, a programação da Rádio é alterada geralmente sem aviso prévio. O Provedor só pode dar razão às críticas dos ouvintes nesta matéria. O futebol das tardes familiares de domingo e das quartas-feiras europeias estende-se hoje por todos os dias da semana e por horários diversos, ao Campeonato e à Taça acrescentam-se a Taça da Liga, a Liga dos Campeões, a Liga Europa, a Liga das Nações, os jogos particulares e mais toda a sorte de competições sempre a chegar. O futebol é um grande negócio mundial de Televisão e receitas de publicidade e a Rádio segue nesta procissão a apanhar as canas do foguetório embora sem voto na matéria quanto aos horários definidos em função do horário nobre das TVs.

«O Serviço Público de Rádio gaba-se por fazer relatos de jogos que mais ninguém faz. E se isso se explica em relação a jogos com especial significado – como foi o relato da

Antena1, já em Janeiro de 2019, numa tarde de domingo, do jogo entre as equipas “fantasmas” do ex-Belenenses e ex-Estrela da Amadora, às quais, perdidos os nomes próprios, só restam as cores das camisola e o amor dos adeptos – não há explicação para um canal de Serviço Público alterar constantemente a programação e defraudar a expectativa dos ouvintes fiéis para pôr no ar mais um desafio de futebol.»

O alerta do Provedor nem teve resposta, como começa a ser rotina na RTP. O “dever de cooperação”, previsto no Estatutos da RTP, Artigo 36º, 3) - *Os órgãos, estruturas, serviços e trabalhadores da sociedade, e, em especial, os diretores de programação e de informação, devem colaborar com os provedores do ouvinte e do telespectador, designadamente através da prestação e da entrega célere e pontual das informações e dos documentos solicitados, bem como da permissão do acesso às suas instalações e aos seus registos, sem prejuízo da salvaguarda do sigilo profissional – é cada vez mais um proforma.*

Com a crescente frequência de relatos – que ultimamente se estenderam também a certos jogos do campeonato brasileiro e de competições latino-americanas, em função do protagonismo de um dos treinadores portugueses a actuar no Brasil e América Latina – verifica-se paralelamente a intromissão do futebol nos noticiários de informação geral e até em espaços de opinião.

Por outro lado, por critérios de edição e por modelos de gestão dos horários e equipas nos fins-de-semana no chamado modo de “*piloto automático*”, o futebol tem mais caminho aberto nos horários desguarnecidos do Serviço Público de Rádio.

Queixa de uma ouvinte de Coimbra, 06-03-2019:

«Manifesto o meu profundo desagrado pelo desrespeito da programação deste horário. À hora que escrevo já terminou o jogo de futebol, contudo continuamos a ouvir jorrar o discurso futebolístico. Lamento a vossa opção que quebra a audição do “a páginas tantas”, provavelmente por a audiência ser minoritária, não tenho por costume puxar pela bandeira da discriminação mas de facto querem acabar com este tipo de ouvintes que prefere ouvir uma conversa de um grupo de mulheres que nos abrem horizontes, que nos provocam sentimentos de alegria, suscitam a nossa curiosidade, dão origem a outras disputas entre outro grupo de amigos, tomando ora o braço da Ferro ora o olho da Inês. Enfim atiram-nos para outra estação.»

O Provedor tem dado inteira razão a protestos desta natureza. Embora, um outro assinalável número de queixosos se manifeste cada vez que o Serviço Público não transmite o relato do jogo ou os jogos que determinado ou determinados ouvintes e grupos estão à espera.

Outro atropelo com bola na denúncia de um ouvinte, em 15-04-2019:

«Desde que me lembro, sempre ouvi relatos de futebol na Antena1. Não tem anúncios e tem os melhores relatores da rádio. Nos últimos 2 / 3 anos a qualidade tem vindo a piorar. Muitos amigos e conhecidos meus partilhamos a mesma opinião, estando infelizmente aos poucos a mudar para outras estações. E Porquê?? O relato de um jogo, sempre foi os olhos dos ouvintes que não podem estar presentes no estádio. Os vossos relatos agora, são os comentadores constantemente a "Comentar" ou a tentar provar que percebem realmente de futebol, e relato, nada... Ainda este fim-de-semana, nenhum dos 4 golos do Benfica tem relato da jogada, mas é quase sempre assim. Dei-me ao trabalho num jogo de cronometrar e em 45 m, 30m foram de conversa.... Ora, um relato é isso mesmo, um relato. São os meus olhos e os olhos de milhares de ouvintes que infelizmente não puderam ir ao estádio. Um relato é isso mesmo, relatar um jogo e não um espaço de opinião de quem quer mostrar serviço para garantir o seu sustento. Comentar sim mas....»

Desde 2017 que o Provedor recomenda: *“mais relato, menos comentário nos 90 minutos de jogo, mais objectividade do relato, menos subjectividade do comentário...”*

Outra constante na prática do Provedor foram sucessivas recomendações pela atenção devida à informação, à cultura, à actualidade política, económica e social, e também à desportiva, ao futebol e a outras modalidades, para que Portugal não se constitua num País de monocultura em matéria de divulgação e prática desportiva.

Crítica de ouvinte de Lisboa em 19-06-2019:

“O excesso de "bola" no serviço público

“Sr. Provedor,

“Costumo ouvir a Antena 1 de manhã enquanto conduzo.

“Recentemente apercebi-me que o noticiário das 07h30 dedica uma parte substancial do seu tempo ao futebol.

“Hoje, dia 19/06, aquele noticiário dedicou cerca de um minuto aos últimos acontecimentos internacionais e nacionais e 3 a 4 minutos aquele dito desporto.

“Peço que me confirme se isto é Serviço Público.”

E que pode responder o Provedor a não ser dar toda a razão ao protesto do ouvinte?

“Prezado ouvinte

“Dou-lhe inteira razão.

“Ao longo do meu mandato como Provedor do Ouvinte tenho denunciado o excesso

de futebol na Antena 1 que invade e usurpa espaço de antena a outros temas – seguramente mais importantes – e até a outros programas da Rádio do Serviço Público.

“A sua crítica é particularmente oportuna porque o caso que denuncia se verifica em plena época do “defeso do futebol”. Mesmo assim, o futebol consegue por vezes ocupar mais tempo de antena.

“No serviço de notícias que refere, o noticiário geral ocupou com efeito 1 minuto – próximas eleições nos EUA, corrida à liderança dos conservadores no Reino Unido, greve dos magistrados do MP, nova lei de bases da saúde...

“E a este boletim intercalar de notícias – os noticiários são à hora certa – seguiu-se um suplemento de informação desportiva com cerca de mais 4 minutos.

“Vou, como em geral, fazer chegar a sua crítica à Direcção de Informação e recomendar mais equilíbrio.”

A queixa de um ouvinte que o Provedor exhibe na primeira página da apresentação deste Relatório – o anúncio ufano do locutor de serviço a participar o arranque de um período de emissão do Serviço Público de Rádio, no domingo, 1 de Setembro de 2019, com oito horas sucessivas de relatos de futebol – das 14h 30m em diante – bem merecia constituir um caso de estudo de uma sociedade e de uma comunicação doentes. Não havia qualquer motivo particular de agitação ou de exaltação naquela quarta jornada do campeonato, com mais 30 jornadas pela frente, e com horas e mais horas de relatos e prolongamentos de mais horas carregadas com antevisões e pós visões e discussões sobre casos dos jogos e análises e suspeições e muitos eteceteras e tais.

O futebol que em tempos fez correr muita tinta agora faz correr muita saliva.

6.

Playlist e outras músicas

Cada estação de rádio tem o direito e também o dever de definir o seu perfil, do qual a música faz parte essencial. As músicas e os programas musicais preenchem mais de metade dos tempos em antena nas rádios, segundo o Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público da RTP relativo a 2017.

Para a definição do perfil musical, a *playlist* poderá ser um útil instrumento técnico. O problema da *playlist*, a havê-lo, não está no instrumento mas no conteúdo.

A Antena 1 passa cerca de 50 canções por dia; a *playlist*, que inclui centenas de canções, roda com frequência; haverá canções que entram na *playlist* como outras que saem mas sem que umas nem outras cheguem a ir para o ar.

A lista é um somatório de listas, de menus e de critérios. O director-adjunto Ricardo Soares reconheceu em entrevista ao Provedor que há listas dentro da *playlist* mas garantiu que embora haja uma numeração das canções incluídas em lista não há uma classificação de canções na organização da lista. Ou seja, há uma numeração mas não propriamente uma ordenação para entrar no ar.

Nos casos em que o Provedor requereu a apresentação da *playlist* e a analisou, a *playlist* cumpria, formalmente, os critérios de difusão de música estabelecidos na Lei da Rádio, com 68 por cento de música portuguesa. A lusofonia mantinha os seus 10% de presença na lista a que se juntavam mais de 20% de temas de outros países. Todos, sem excepção, oriundos do universo anglo-americano: não havia uma única canção de uma ou um intérprete francês ou espanhol, para referir apenas os povos que nos estão geograficamente mais próximos.

A rádio pública tem particulares deveres que a obrigam a ser diferente das outras rádios. A rádio pública debate-se entre o dever do *entretenimento de qualidade*, expressão da Lei da Rádio, e o dever de atingir amplas audiências.

As regras da Antena 1 para a difusão musical respondem a todos os imperativos da lei... Mas correspondem também às ofertas do mercado.

E no horizonte, como em tudo o que se faz, perfilam-se as pautas dos resultados. Assim sendo, a direcção de Programas da Antena 1 não pode desprezar as audiências embora garanta que elas não constituem um fim para o primeiro canal da rádio pública.

As críticas à *playlist* e em geral aos critérios de selecção musical da Antena 1 constituem o único tema que os ouvintes mantêm permanentemente na agenda do Provedor.

A crítica mais frequente atribui à lista de execução musical uma função censória.

Mas esse é apenas um lado da questão. Houve tempos em **que** os dois maiores grupos de operadores de rádio comercial faziam reuniões para concertar apostas nas mesmas músicas ao mesmo tempo, como revelou ao programa do Provedor o autor de programas na Antena 1, e antigo responsável pela editora Valentim de Carvalho, David Ferreira. Isso constituía um comportamento de *trust*, de manipulação de mercado, contra a concorrência e a liberdade de escolha de quem faz e de quem ouve rádio.

Os autores de programas de rádio sabem que as pressões das editoras contam muitas décadas de experiência acumulada por diversas vias e meios de fazer sentir as pressões do mercado.

E a *playlist* até pode ser uma lista de difusão coerente. Será então que o problema da *playlist* da Antena1 é a coerência?

A existência da *playlist* e o carácter imperativo da respectiva execução são vistos também, por vários ouvintes e diversos profissionais, como um sinal de falta de confiança da direcção de Programas da Rádio nos animadores da estação.

A *playlist*, enquanto instrumento de trabalho, poderá ajudar a objectivar a subjectividade das escolhas. Mas apenas se encarada como um meio, e não como um fim em si mesma, é que o resultado andarà com certeza mais perto dos propósitos de um serviço público.

A discussão em volta deste conceito de serviço público é longa e muitas vezes redundante. Mas há princípios básicos, comum e universalmente aceites desde que a BBC estabeleceu o conceito, há mais de 80 anos: *Informar, formar, entreter* – são ainda estas as linhas de rumo que o serviço público deve seguir.

E a radiodifusão pública portuguesa, por acréscimo da lei portuguesa da rádio, tem também o dever da “qualidade”, que nem sempre se conforma com os imperativos do

“mercado”.

Assim, a *playlist* poderá fazer sentido desde que estes princípios e deveres do serviço público sejam respeitados e a qualidade precavida.

E, entretanto, os ouvintes agora contestam menos a *playlist* e mais a péssima qualidade da música transmitida na Antena 1. Nestes anos o Provedor bem tem avisado que a *playlist* é um mero instrumento, não é um mal em si: depende de quem o usa, com que fins e com que gosto. Mas como instrumento, é tão responsável pela qualidade da música como um cartucho de papel pode ser responsável pela qualidade de uma dúzia de castanhas assadas.

E agora que os ouvintes se queixam mais directamente da péssima qualidade da música transmitida, a direcção de Programas da Rádio tem argumentado que a escolha da música constitui um *critério editorial*. E sendo um *critério editorial* está tudo dito e conversa acabada.

Mas se a *playlist* é um fantasma sem rosto e sem nome, o *critério editorial* tem nomes e assinaturas no organograma da Rádio Pública: Rui Pêgo, director da Antena 1, Ricardo Soares, director-adjunto, Marco Ribeiro, programador musical.

E quanto às estatísticas, o número de queixas contra a *playlist* em 2018 foi sensivelmente igual ao número de reclamações contra o *critério editorial* em 2019: 31 em 2018, 29 em 2019.

Queixa de um ouvinte em 28-12-2019:

“Qualidade da música

“Na minha opinião, os responsáveis pela selecção musical da Antena 1 estão, pura e simplesmente, a destruir a estação. É insuportável ouvir a música que a antena 1 passa. Já fui ouvinte fiel, mas deixei de ouvir por causa da indigência – creio que é a palavra certa – da música escolhida.

“Não escrevo para dizer mal; escrevo porque me custa assistir a uma destruição da estação pública.”

Indigência é possivelmente a palavra exacta: traduz miséria, pobreza, penúria.

“O senhor ouvinte tem toda a razão quando fala em “Indigência” da música seleccionada para a *playlist* da Antena 1. A existência da *playlist* será restritiva da selecção musical. Mas pior que a *playlist* na Antena 1 é a selecção de música para a *playlist* e a sub-selecção de entre esta lista aquela que vai para o ar. Escrevia um outro ouvinte: “subprodutos”.

“Há também o lote de autores e cantores que entram na *playlist* só para fazerem figuração, dizer-se que lá estão, e que não chegam a ir para o ar. A *playlist* chega a ter centenas de nomes e para o ar vão 45 / 50 canções por dia na Antena 1, contando com as que entram pela via de “programas de autor” e que não estão sujeitas à *playlist*.

“Tenho inúmeras vezes manifestado a minha opinião, na qualidade de Provedor do Ouvinte, à direcção da Antena 1, mas a resposta chega sempre igual, digo mesmo de “chapa”: trata-se de *critério editorial* e o critério compete à direcção.

À lista ou por critério editorial, a *enxurrada de intérpretes* – como diz um outro ouvinte – continua:

“A rotina diária constrange, devido à enxurrada de intérpretes com grande pobreza de texto (a maior parte das vezes também melódica). Veja-se esta breve amálgama de exemplos retirados da audição habitual, quase contínua, de quem adormece e acorda ligado à rádio (Antena 1):

“Ficas-me tão bem/ enfeitas os meus dias/ (...) fazes isso tão bem/ deixas-me ser e crescer também/ (...) que tens cara de santa/ mas que és um perigo/ e que eu dou ares de senhor/ mas tenho alma de sem abrigo”.

Para quando o regresso da qualidade?”

A equipa do gabinete do provedor juntou os excertos das canções sugeridas pelo ouvinte, todas diferentes, e efectivamente unidos os versos a sensação foi de estarmos a ouvir uma única canção a várias vozes. O ouvinte tinha razão.

Ou dito de outra maneira: como podem a opinião pública, os ouvintes e o Provedor, em nome dos ouvintes, influenciar o Serviço Público de Rádio no sentido de que a Rádio transmita música de qualidade em lugar de “subprodutos”, “indigentes”?

Parece claro: o dever da qualidade está na Lei da Rádio, o resto não consta. É a qualidade que devemos – Provedor e ouvintes – reclamar.

7.

Tudo Bons Exemplos “Em Nome do Ouvinte”

Nem só de denúncias e queixas vive a actividade do Gabinete do Provedor. A 23 de Abril de 2019, em resposta a uma pergunta no Parlamento de um deputado do PS, José Magalhães, o presidente do Conselho de Administração da RTP, Gonçalo Reis, justificava a falta de publicidade à vasta produção dos canais de rádio precisamente por causa da sua diversidade. Ciente da existência de inúmeros bons exemplos na programação das rádios, e à semelhança dos anos anteriores, em 2019 o provedor continuou a destacar algumas destas pérolas no programa “Em Nome do Ouvinte”.

Escondidos

Fora dos dois horários nobres da rádio (manhã e tarde), entalados em segmentos de menor audição, o provedor encontrou quase escondidos três bons exemplos de programas que aumentam o conhecimento dos ouvintes sobre o seu próprio País e sobre a Europa.

“Vou ali e já Venho”, do colaborador externo Rui Gomes, rubrica diária onde o repórter dá a conhecer os recantos, as histórias e a cultura das várias regiões de Portugal.

“De Lisboa a Helsínquia” e “Europa Minha”, dois programas para dar a conhecer os países da União Europeia e suas instituições, com versões para rádio e para televisão, ambos da autoria de Raquel Morão Lopes (RDP, Antena1) e Rebecca Abecassis (colaboradora externa).

Conhecimento

Por falar em conhecimento, e numa altura em que as *fake news* e o obscurantismo ameaçam os espaços democrático e mediático, o Provedor decidiu destacar os programas sobre Ciência emitidos pelos vários canais do serviço público de rádio: “Antena 2 Ciência” (de Ana Paula Ferreira), “Os Dias do Futuro” (de Edgar Canelas, na Antena1), “Fricção

Científica” (de Isilda Sanches, na Antena3), “Ponto de Partida” (de Eduarda Maio, na Antena1) e o “90 Segundos de Ciência” (produção externa coordenada pelo jornalista António Granado).

Cultura, Poesia e Língua Portuguesa

Longe dos tempos áureos em que Cultura e Literatura eram peças-chave na programação, os canais de rádio mantêm no entanto conteúdos preciosos no que diz respeito à divulgação da cultura e da língua portuguesa. Na Antena2, o realizador Luís Caetano oferece dois espaços de poesia, ambos destacados pelo programa “Em Nome do Ouvinte”: “A Vida Breve” (programa diário de poesia dita pelos seus autores) e “O Som que os Versos fazem ao Abrir” (em parceria com a poetisa Ana Luísa Amaral).

Em 2019, o Provedor apresentou também como bom exemplo na Antena3 o aumento do tempo e do destaque dado ao programa de divulgação cultural “Domínio Público”, coordenado pelo jornalista Daniel Belo.

“Em Nome do Ouvinte”, o provedor entrevistou ainda a linguista Sandra Duarte Tavares, que esclarece no “Jogo da Língua”, de segunda a sexta-feira na Antena1, as dúvidas mais frequentes sobre a língua portuguesa.

Fala quem sabe

Numa era em que todos falam sobre tudo sem nada dizer, os canais de serviço de público de rádio continuam a conseguir atrair e manter verdadeiros especialistas nas suas áreas.

É o caso do crítico de cinema João Lopes, e, no que diz respeito à música, de Rui Miguel Abreu e Rui Vargas – todos entrevistados pelo Provedor “Em Nome do Ouvinte”.

É também o caso de um programa, elogiado por ouvintes e referenciado pelo provedor, a série que passou no Verão sobre a história da Grande Depressão e o despertar de uma nova música... Intitulou-se “A Taça de Cerejas” e foi para o ar na Antena 2 com a assinatura do autor, Ricardo Saló.

Clássicos

O Prémio Jovens Músicos e o Festival Jovens Músicos, clássicos da Antena2, estiveram também este ano em destaque, com dois programas dedicados às iniciativas dirigidas pelo compositor e autor de programas na Antena2 Luís Tinoco.

Profissionais da Rádio

Como tem feito desde o início do seu mandato, o provedor dedicou também programas ao trabalho altamente qualificado dos profissionais da rádio. Tanto dos que vão ao microfone, como é o caso dos locutores, como daqueles que não se veem e não se ouvem mas que são fundamentais para que a rádio não deixe de ser ouvida.

Foram assim ouvidos os técnicos de emissão e exteriores a ainda os técnicos responsáveis pela manutenção e reparação de antenas na Região Autónoma dos Açores.

No seu programa “Em Nome do Ouvinte”, o provedor fez ainda eco de todos os prémios atribuídos em 2019 a profissionais da rádio do Serviço Público.

De fora da Rádio

Finalmente, o provedor esteve atento às boas práticas de defesa e promoção do som. Assim, o programa “Em Nome do Ouvinte” não deixou de referir os melhores exemplos externos aos canais de serviço público de rádio, tendo dedicado uma edição à divulgação das sessões de escuta sonora *In The Dark*, iniciativa trazida de Londres para Lisboa pela radialista e colaboradora da Antena2, Sofia Saldanha.

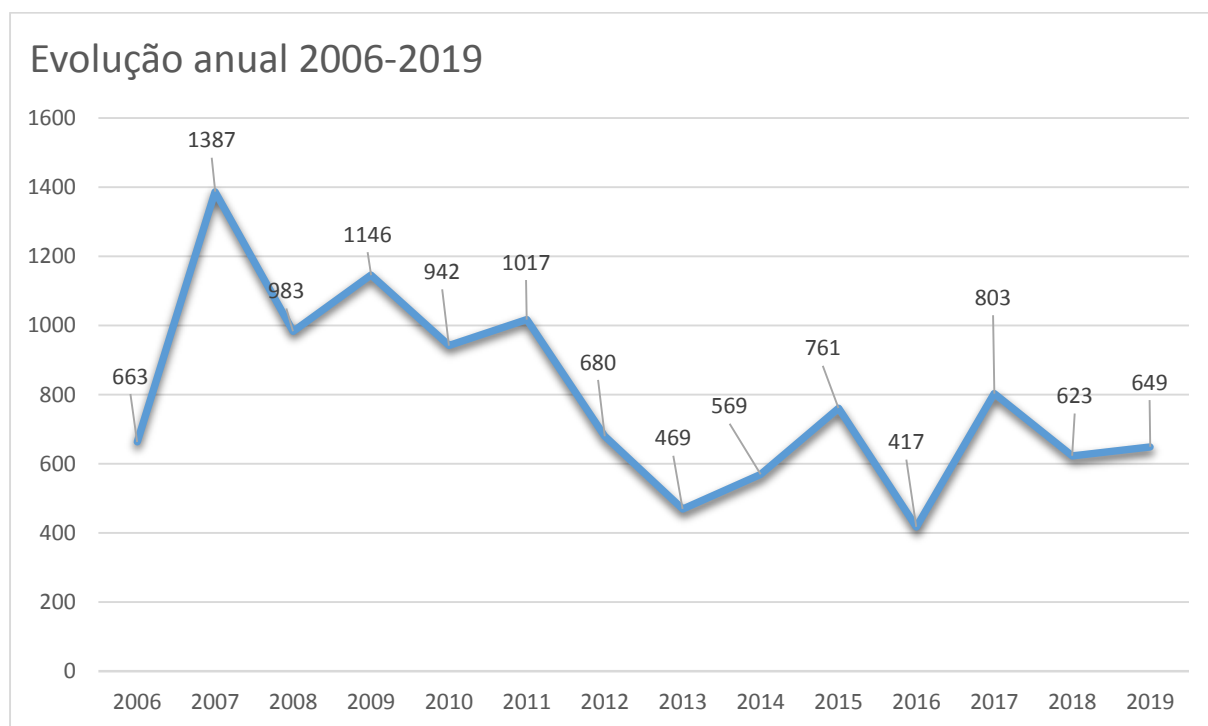
João Paulo Guerra, Provedor do Ouvinte, com Inês Forjaz e Viriato Teles

ANEXOS

Sumário estatístico das Mensagens recebidas

Em 2019, o Gabinete de Apoio aos Provedores recebeu e validou um total de 649 mensagens dirigidas ao Provedor do Ouvinte, um número ligeiramente superior ao registado no ano anterior, em que foram recebidas 623 mensagens de ouvintes.

A maioria das comunicações enviadas ao Provedor (384) chegou através do formulário de contacto disponibilizado no portal da RTP, sendo as restantes recebidas por carta (3) e sobretudo por email (262). Destas, 114 foram réplicas ou considerações suscitadas por respostas anteriores do Provedor do Ouvinte e 148 apresentavam ou abordavam novas questões.

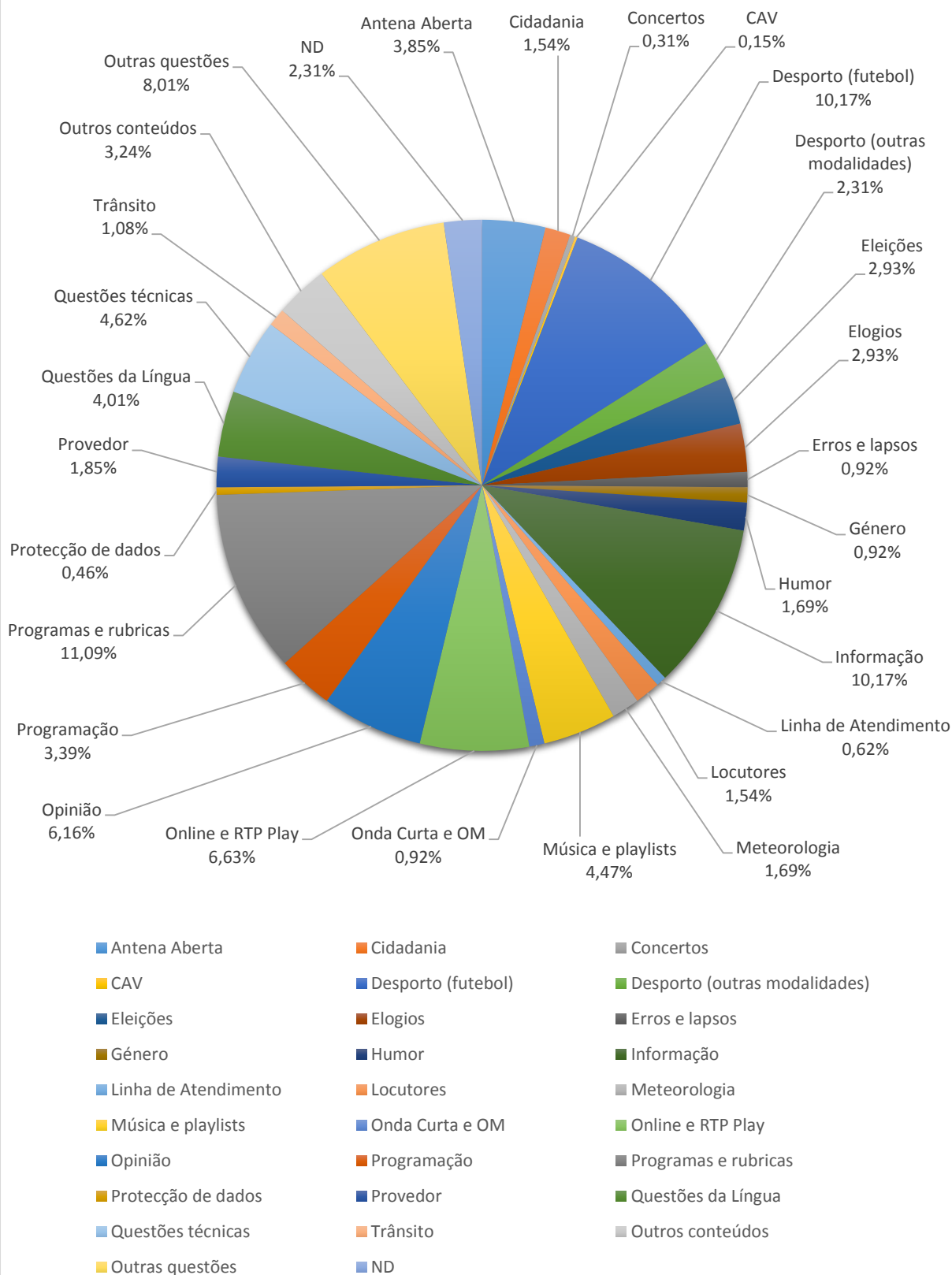


Os temas abordados pelos ouvintes abrangem genericamente todas as áreas operacionais da rádio pública (ver quadro seguinte), mas a variação quantitativa mais relevante em relação a 2018 foi a diminuição – para cerca de um terço – das questões relacionadas com a área técnica (emissão, recepção, qualidade de som), de que chegaram este ano 30 mensagens, que representam quase 5% do total. No período anterior, estas questões foram o tema de 97 mensagens (quase 16% do total).

Distribuição geral por temas

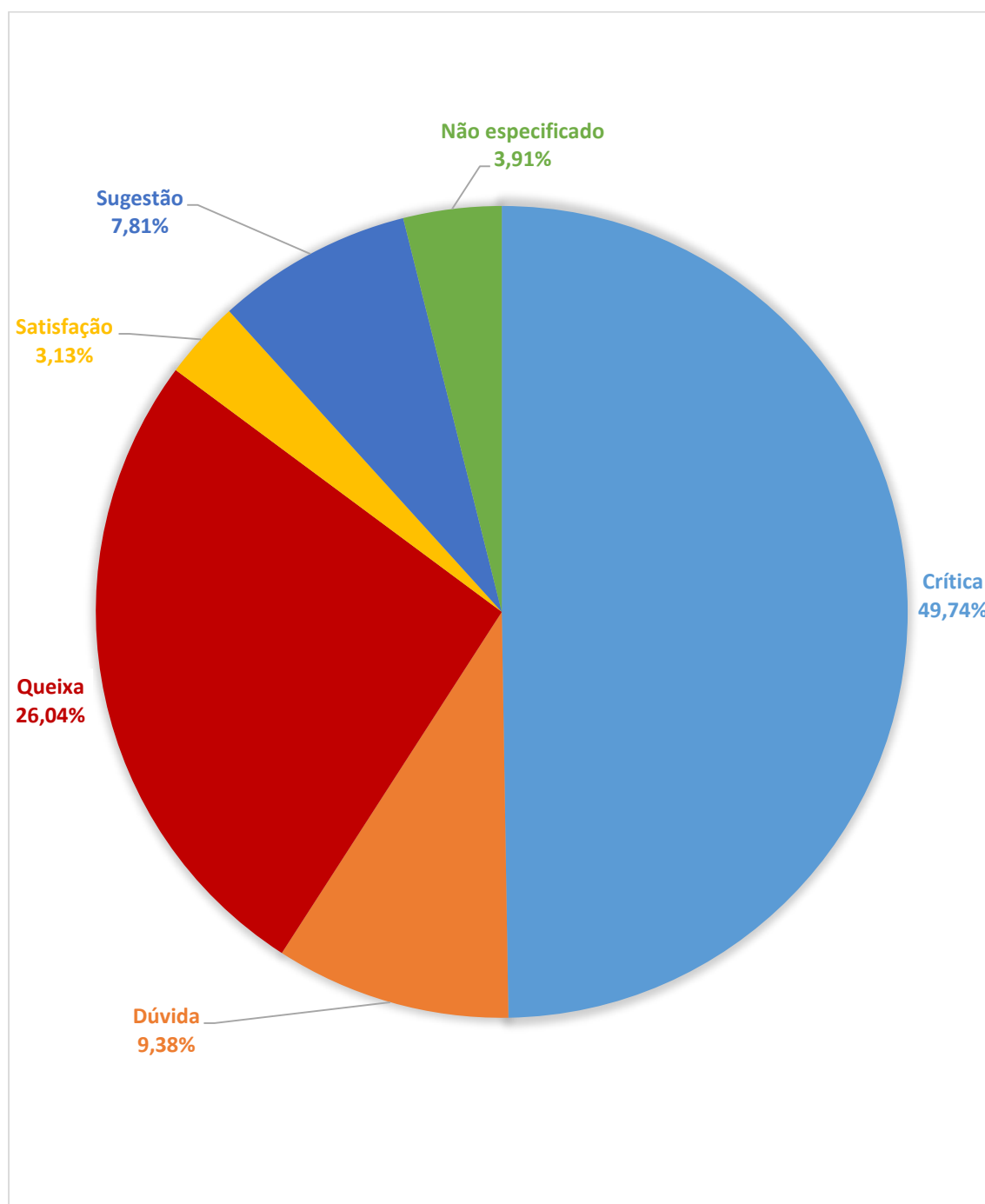
		%
Antena Aberta	25	3,85
Atendimento	4	0,62
Cidadania	10	1,54
Concertos	2	0,31
CAV	1	0,15
Desporto (Futebol)	66	10,17
Desporto (Outras modalidades)	15	2,31
Eleições	19	2,93
Elogios	19	2,93
Erros e lapsos	6	0,92
Género	6	0,92
Humor	11	1,69
Informação	66	10,17
Linha de Atendimento	4	0,62
Locutores	10	1,54
Meteorologia	11	1,69
Música e Playlists	29	4,47
Onda Curta e Onda Média	6	0,92
Online e RTP Play	43	6,63
Opinião	40	6,16
Programação	22	3,39
Programas e Rubricas	72	11,09
Protecção de Dados	3	0,46
Provedor	12	1,85
Questões da Língua	26	4,01
Questões Técnicas	30	4,62
Trânsito	7	1,08
Outros conteúdos	21	3,24
Outras questões	52	8,01
Tipo não definido	12	2,31
TOTAL	649	100

Distribuição por temas (mapa global)



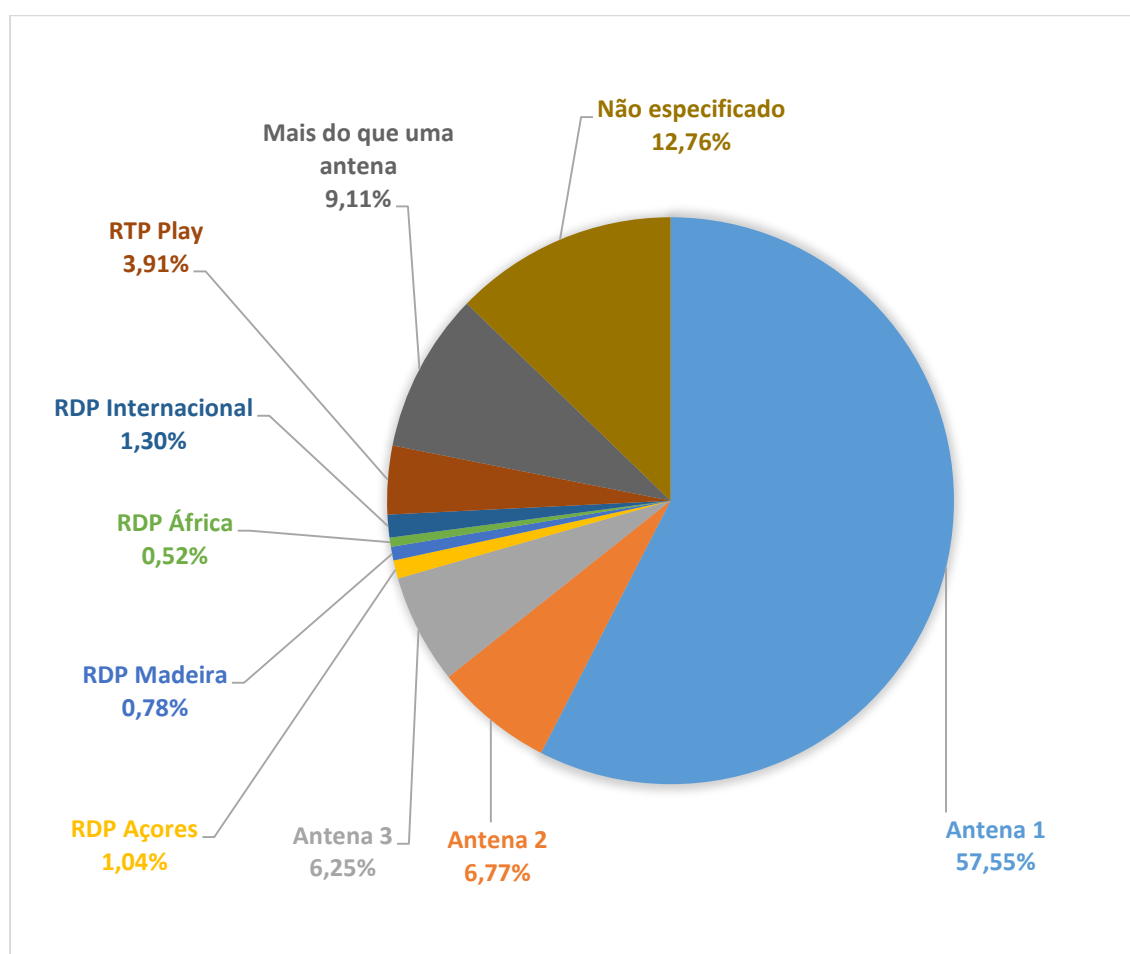
Distribuição por tipo

No preenchimento do formulário online, os ouvintes são solicitados a classificar o tipo de mensagem que pretendem enviar – crítica, dúvida, queixa, satisfação ou sugestão – tendo-se verificado em 2019 uma diminuição do número de mensagens indicadas como *queixas* (de 30,9 para 26%), *sugestões* (de 9,6 para 7,8%) e *satisfação* (de 5,5 para 3,1%), verificando-se em contrapartida um equivalente aumento de *críticas* (de 41,1 para 49,7%).



Distribuição por antenas

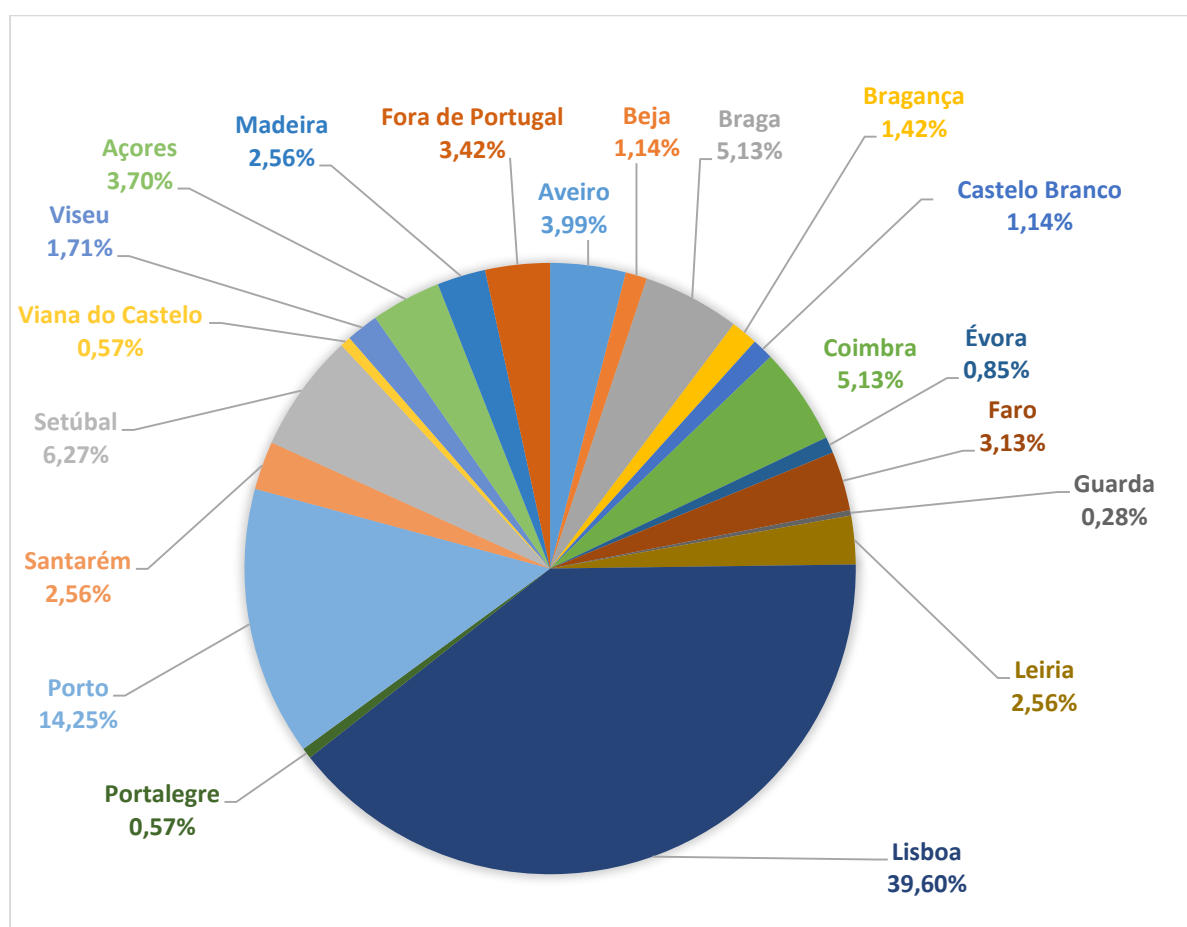
A Antena 1 é, como habitualmente, assunto da maioria das mensagens enviadas ao provedor, registando mesmo um pequeno aumento de dois pontos percentuais relativamente ao ano anterior (57,55% contra 55,4% em 2018). Já a Antena 2 viu o número de mensagens diminuir (de 9,2% para 6,7%) para níveis próximos dos da Antena 3 (que passou de 4,6% para 6,2%). As estações regionais (RDP Açores e RDP Madeira) mantêm percentagens semelhantes às que tiveram no ano anterior, ao passo que as estações internacionais tiveram oscilações contrárias, mas igualmente residuais: a RDP África passou de 1,3% para 0,5% e a RDP Internacional subiu de 0,4% para 1,3%. A variação mais significativa é, ainda assim, a registada pelo RTP-Play, que foi tema de quase 4% das mensagens recebidas em 2019 (no ano anterior apenas 0,7% das mensagens visavam a plataforma online da rádio pública).



Origem das mensagens

À semelhança de anos anteriores, a origem das mensagens recebidas pelo Provedor do Ouvinte segue a lógica da distribuição demográfica do país, com Lisboa e Porto a somarem mais de metade do total: 53,85% no total dos dois principais distritos, o que significa um aumento de sete por cento em relação a 2018. Nas posições seguintes surgem os distritos de Setúbal, Coimbra e Braga – todos eles a ultrapassar os cinco por cento. O distrito de Vila Real foi o único de onde não chegou qualquer mensagem para o Provedor do Ouvinte.

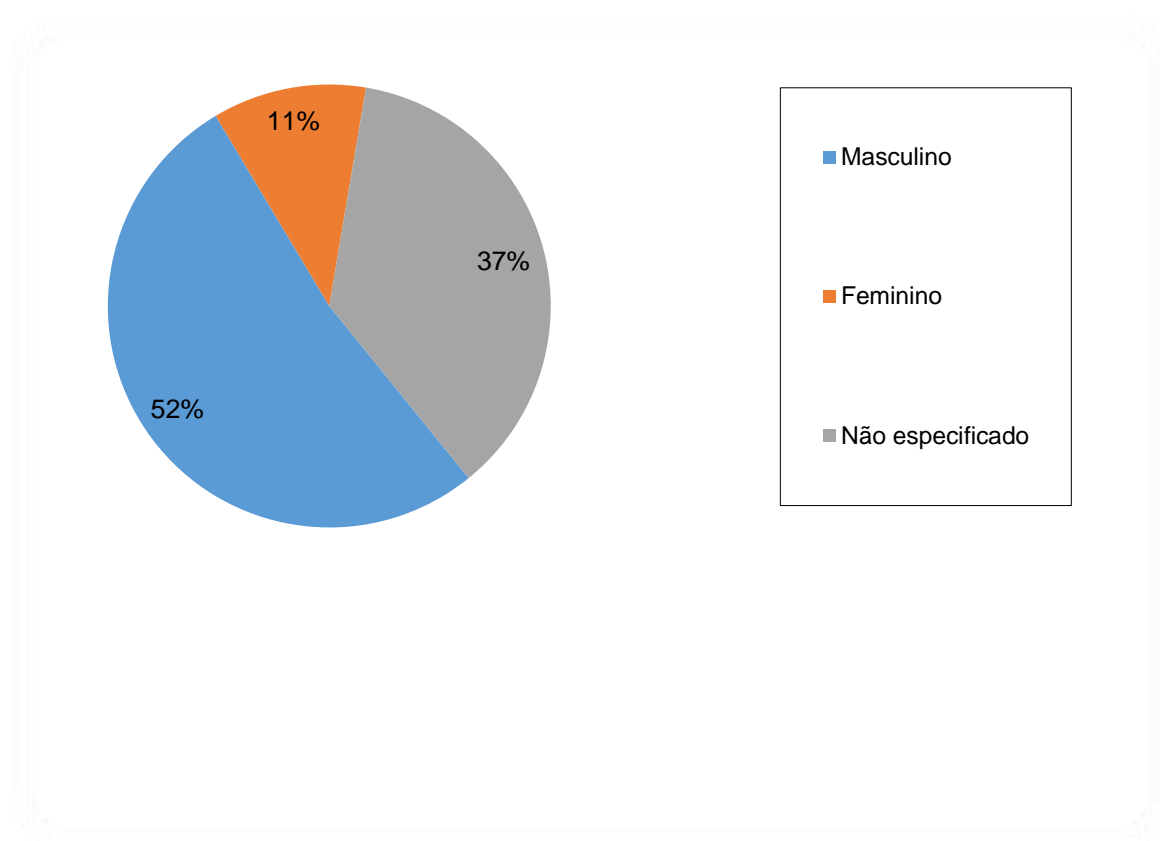
De fora de Portugal chegaram 3,42% das mensagens, oriundas da Europa (Alemanha, Espanha, França, Luxemburgo, Suíça), África (Moçambique), América (Brasil e Canadá) e Pacífico (Timor-Leste).



Distribuição por gênero

À semelhança do que já havia sucedido nos anos anteriores, continua a verificar-se uma substancial preponderância de mensagens enviadas pelo auditório masculino, embora uma percentagem significativa da correspondência recebida (37%) tenha chegado sem indicação de gênero.

Considerando apenas o universo de ouvintes que indicaram o gênero, 82% são homens e apenas 18% são mulheres, valores que estão na linha da média que se tem verificado desde que o cargo de provedor do ouvinte foi criado, em 2006.



Ouvintes questionam, provedor responde

ONDA MÉDIA E ONDA CURTA

OUTRAS QUESTÕES TÉCNICAS

ONLINE E RTP PLAY

A concessionária assegura a acessibilidade dos cidadãos aos serviços por si difundidos.

Contrato de Concessão do Serviço Público à RTP - Cláusula 4ª, ponto 2, alínea a)

25-10-19

RDPI (outra vez)

Sabendo que é uma causa e "guerra" perdida, peço ao Sr. Provedor que mais uma vez chame a atenção (mais uma vez) da administração da RTP para a mais-valia das emissões em Onda Curta da RDPI e para a mais-valia da divulgação da língua de Camões e não deixar que outros o façam por nós.

Ponham os olhos nos nossos vizinhos espanhóis.

Aguardo resposta, obrigado e desculpe vir "malhar em ferro frio" por causa de uma causa já perdida, mas a administração da RTP não pense que está esquecida, ainda há ouvintes que gostam da Onda Curta.

Senhor Ouvinte

Volto com muito gosto ao contacto consigo – após a nossa troca de correspondência de Dezembro de 2018 – e pelo mesmo motivo: a extinção da Onda Curta pela RTP / RDP e a ocupação das frequências que a decisão do Governo português e da RTP deixou abandonadas pela Radio Exterior de España RNE.

Na sequência dessa troca de correspondência realizei um programa do Provedor, no qual retomei a questão contra o encerramento da Onda Curta, com base na situação que me denunciou de ocupação espanhola das frequências abandonadas por Portugal. Espero que tenha ouvido essa emissão.

O programa intitula-se: “Onda curta: Espanha ocupa espaço abandonado por Portugal” e foi para o ar em 14 de Dezembro do ano passado.

A Administração da Rádio e Televisão de Portugal RTP considera que este é um caso encerrado. Os emissores de Onda Curta instalados em Pegões, Montijo – alguns dos quais inaugurados poucos meses antes da extinção – estão a apodrecer e o cobre que continham já foi saqueado. As torres e as antenas estão em vias de ceder ao mau tempo e à falta de assistência. E assim se deitam fora investimentos e se abandona um instrumento da soberania portuguesa. A Administração da RTP tinha planos para vender terreno, construção e equipamentos mas saiu tudo frustrado.

Neste momento, o Provedor do Ouvinte é a única instância que continua, de vez em quando, a denunciar o abandono da Onda Curta. E há ouvintes – como é o seu caso – que não esquecem esse bem precioso que interesses obscuros deitaram fora.

Vou continuar, em nome dos Ouvintes e do Serviço Público de Radiodifusão. Preciso de

ouvintes que mantenham as suas denúncias e queixas sobre este atentando contra a difusão da língua portuguesa.

Grato pela sua mensagem, espero que continue a comunicar-me novos dados sobre esta questão.

28-10-2019

Senhor Provedor

A extinção da Onda Curta pela RTP / RDP é um atentado criminoso à Língua e à cultura portuguesa

Infelizmente, e apesar dos pedidos reiterados dos ouvintes nacionais e estrangeiro, a Administração da Rádio e Televisão de Portugal RTP considera, muitíssimo mal, que este é um caso encerrado. Mas este não é, e nem nunca será, um assunto encerrado.

É profundamente confrangedor visitar os emissores de Onde Curta instalados em Pegões, no Montijo – alguns dos quais inaugurados poucos meses antes da criminosa extinção anunciada por esse político inqualificável que foi, se bem se recordam, Miguel Relvas – estão a apodrecer e o cobre que continham já foi saqueado.

Sempre se suspeitou que a Administração da RTP tinha planos para vender o terreno, mas saiu tudo frustrado - o "terreno político" e social estava e está demasiado minado para se avançar com esse plano lesa nação.

Neste momento, felizmente, o Provedor do Ouvinte é a nossa única instância que continua, a denunciar o criminoso abandono da Onda Curta em Portugal. Há também e felizmente, muitos ouvintes – nacionais e estrangeiros – que não esquecem desse bem precioso que interesses obscuros deitaram fora.

Quero em meu nome pessoal, e certamente em nome de dezenas de Ouvintes do Serviço Público de Radiodifusão, expressar o nosso público e sentido reconhecimento pelo seu incansável trabalho.

Senhor Ouvinte

Recebi e agradeço a sua mensagem na qual denuncia a extinção, à margem de qualquer lei ou decisão pública, da Onda Curta da RDP, como «um atentado criminoso à Língua e à cultura portuguesa». Mas não só, permito-me acrescentar.

Sendo um atentado à língua portuguesa, acrescentarei que é um atentado à soberania de Portugal e à afirmação de Portugal e da língua portuguesa no mundo, que cabe ao Serviço Público de Rádio defender.

A prova mais evidente e vergonhosa desse atentado é o facto de a Rádio Exterior de Espanha estar a utilizar o espaço abandonado por Portugal em Onda Curta para transmitir emissões em “língua portuguesa” mas falada no Brasil.

Só aqui, em Portugal, é que iluminados ignorantes descobriram que a Onda Curta deixou de interessar e de servir o Mundo e também o nosso País.

Mas a Alemanha aumentou o número de frequências e de horas em Onda Curta para África e Ásia. E a Espanha está a transmitir em “português” para África Ocidental e Atlântico Sul, Médio Oriente e Índico, América do Norte e Gronelândia e para as frotas pesqueiras no Atlântico Norte. Os exemplos poderiam multiplicar-se.

Em Portugal, a Onda Curta fechou na mira de um negócio de imobiliário em Pegões que não foi possível realizar-se. Esta é a realidade, pois já existiam planos para construção de hotéis em Pegões, nas imediações de um novo aeroporto internacional no Montijo. Afinal, os hotéis em Pegões são semelhantes aos apartamentos em Faro, nos terrenos do centro regional da RDP. Meras ilusões de dinheiro fácil à custa de património e de serviços da Radiodifusão.

O Provedor não deixará cair esta causa. Mas o Provedor representa os ouvintes e daí a

importância de mensagens como a sua, em defesa da Onda Curta da Radiodifusão Portuguesa.

28 - 10-19

Senhor Provedor

Radioamadores revivem a 9ª Edição do Dia Nacional de Amplitude Modulada em Onda Curta

A 9ª Edição do evento Dia Nacional de Amplitude Modulada em Onda Curta vai ser mais uma vez organizado pela Associação de Radioamadores do Litoral Alentejano (ARLA); este ano terá lugar entre as 09:00 do dia 9 de Novembro, até às 22:00 do dia 10 de Novembro (Sábado e Domingo) pela Hora legal de Portugal continental ou em Tempo Universal Coordenado (UTC). Será utilizado para o efeito o indicativo oficial - CS5ARLA. As frequências a utilizar em Onda Curta situam-se nas bandas do serviço de amador internacional em 80, 40, 20, 15 e 10m.

Relembramos também o fim das emissões em AM a 30 de Outubro de 2011, quando a empresa Pro-Funk (Rádio Deutsche Welle) desligou definitivamente o seu centro emissor de Onda Curta em Sines e a Rádio Difusão Portuguesa - RDPi suspendeu e posteriormente terminou com as respectivas emissões desde Portugal em Amplitude Modulada.

28-10-2019

RDP e Onda Curta

Extinção da Onda Curta pela RTP / RDP. Solicita-se ao Sr. Provedor que faça eco da solicitação dos Portugueses em prol da reabertura da Onda Curta pela radiodifusão Portuguesa e que as frequências abandonadas voltem ao serviço de Portugal e dos Portugueses, é um crime de lesa sociedade o abandono a que está a onda curta em Portugal, quando outros Países que tinham encerrado voltaram já novamente à Onda curta.

O caso dos nossos "hermanos" espanhóis é bem uma mostra desta nova situação. Com os diversos programas e horários da Radio Exterior de España RNE.

Solicitamos em nome de Portugal, o favor que faça eco das nossas pretensões junto do Concelho de Administração da RTP.

Senhores Radioamadores do Litoral Alentejano

Senhores ouvintes

A Onda Curta da RDP foi extinta em 2011 mas é escusado procurar qualquer documento legal ou administrativo que legitime a decisão. Tal documento não existe. A Administração da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) considera que, com base nessa decisão obscura, a Onda Curta é um caso encerrado, desde que em 2011 as emissões foram extintas.

Os emissores de Onda Curta instalados em Pegões, Montijo – alguns dos quais inaugurados poucos anos antes da extinção – estão a enferrujar e o cobre que continham já foi saqueado, sem qualquer apuramento de responsabilidades. As torres e as antenas estão em vias de ceder às intempéries e à falta de assistência.

E assim se votam ao abandono consideráveis investimentos e se enjeita um instrumento da soberania portuguesa. Portugal é um país com uma política para a língua portuguesa mas a extinção da Onda Curta enfraqueceu grandemente os meios para desenvolver tal política. Basta saber que frequências de Onda Curta anteriormente utilizadas por Portugal estão agora a ser usadas pela Rádio Exterior de Espanha para emissões em língua portuguesa (do Brasil) para a África Ocidental e Atlântico Sul, Atlântico norte e respectivas frotas de pesca, África Oriental e Oceano Índico, Médio Oriente, Ásia e Oceânia.

Em defesa de uma decisão tomada sem base legal ou administrativa, as administrações

da RTP têm alardeado que a Onda Curta está em extinção em todo o mundo, o que é falso. Grandes estações de Radiodifusão como a BBC, a Deutsche Welle e a Radio Exterior de España cessaram com efeito as emissões em Onda Curta para a Europa. Mas há mais mundo. E todas essas estações aumentaram o número de horas de emissão para África, Ásia e Oriente, para América Latina e para as frotas pesqueiras do Atlântico Norte e Sul. É fácil reconhecer neste “mapa” todos os grandes alvos de uma política para a língua portuguesa.

Ao extinguir os emissores instalados em Pegões, Montijo, a Administração da RTP tinha planos para vender o terreno, construção e equipamentos do Centro Emissor de Ondas Curtas e assim equilibrar as finanças de um grupo empresarial sempre em déficit devido aos elevadíssimos gastos com a televisão. Mas o plano saiu tudo frustrado. Como frustrada saiu a intenção de vender os terrenos, construções e equipamentos da antiga Emissora Nacional em Faro.

Neste momento, o Provedor do Ouvinte é a única instância que continua, sempre que ouvintes se manifestam nesse sentido, a denunciar o abandono da Onda Curta. E há ouvintes que não esquecem esse bem precioso que interesses obscuros desprezaram.

O Provedor vai continuar, em nome dos Ouvintes e do Serviço Público de Radiodifusão, a defender a causa da Onda Curta, desde que ouvintes mantenham as suas denúncias e queixas sobre este atentando contra a difusão da língua portuguesa e a aproximação dos falantes de português de todo o mundo.

17-11-2019

Onda média e onda curta

Boa tarde Sr. Provedor,

Ouçó todos os programas do provedor do ouvinte mas estive com particular atenção aos 2 últimos porque o assunto diz-me muito. Em caso de catástrofes naturais que infelizmente estão a acontecer com muita frequência nos Açores, uma das primeiras atitudes básicas que eu tenho é ter à mão uma lanterna e um rádio a pilhas. Na aproximação do furacão "Lorenzo" os emissores FM da Antena 1 - Açores na zona Oeste do Pico e Faial começaram aos cortes ficando mesmo em silêncio durante e após a passagem deste. Estes emissores trabalham em rede, basta o corte de um para toda a rede a jusante ficar muda...

Muito nos lembramos que bastava um simples emissor de Onda média em S. Miguel ou Terceira de 5/10Kw e toda a região estaria coberta, mas infelizmente da rede de onda média resta apenas um emissor de 1 Kw nas Flores, no "final" da rede. Desnecessário será dizer que também ficou mudo.

Em relação à onda curta, fui um dos subscritores para a sua reactivação depois da decisão avulsa do Sr. Relvas. Sou armador e viajo bastante, na mala acompanhava-me sempre o meu receptor Tecsun de ondas curtas para ficar ligado às notícias e ao desporto. Continua insubstituível para quem viaja.

Que estudos fizeram para tomar uma atitude tão radical? Hoje vou ouvindo os serviços da Radio China, REE ou até Radio Roménia. Segundo o Sr. Relvas os emissores de 2006 eram obsoletos em 2011... Haja paciência!!

Ilha do Pico - Empresário Transportes

Senhor ouvinte

Sendo ouvinte habitual do programa “Em Nome do Ouvinte”, conhece a insistência com que o provedor tem denunciado a decisão nunca assumida nem esclarecida da “suspensão” da Onda Curta que acabou em “extinção”, sem quaisquer estudos realizados, sem qualquer apresentação de razões, sem uma decisão formal

fundamentada, tomada e explicada. E sem fundamento em qualquer decisão legislativa e/ou administrativa formal, escrita. E sabe também que a Onda Média vai pelo mesmo caminho: a cobertura do território continental pela OM está reduzida a metade do País; na Região Autónoma dos Açores resta um emissor de OM de 1 Kw na Ilha das Flores.

Este é um combate desigual. A Administração da RTP / Rádio e Televisão de Portugal suspendeu e depois encerrou a Onda Curta e pretendeu vender os terrenos do respectivo Centro de Emissores, em Pegões. E deu o assunto Onda Curta por encerrado.

Do assunto Onda Média a Administração da RTP também não fala nem quer ouvir falar, enquanto vai tentando – e em alguns casos conseguindo – alienar terrenos e instalações. E aos alertas de técnicos da empresa, de ouvintes e do provedor para o papel insubstituível da Onda Curta na difusão e defesa da Língua Portuguesa, elemento da soberania nacional, e do papel decisivo da Onda Curta e da Onda Média numa situação de catástrofe, a Administração remete essas funções para a internet que, como se sabe, não tem o alcance, nem a mobilidade, nem a acessibilidade necessárias para qualquer dos casos citados.

Permitir-me-á o prezado ouvinte que em futuras abordagens destas temáticas aponte o seu exemplo – preservando naturalmente a sua identidade e privacidade – citando o caso de um ouvinte da Ilha do Pico que viaja sempre acompanhado do «receptor Tecsun de ondas curtas para ficar ligado às notícias e ao desporto»?

As dificuldades e incompreensões não me metem medo nem me levam a desistir, ou então não aceitaria o cargo que desempenho. De maneira que continuarei a abordar os casos da Onda Curta e da Média.

OUTRAS QUESTÕES TÉCNICAS

04-01-2019

Interferências na qualidade do som da Antena 2

Sou ouvinte frequente da Antena 2 e verifico várias interferências o que demonstra a fraca potência desta estação que transmite música clássica, não acontecendo por exemplo com a Antena 1. Acho que este serviço público que somos obrigados a pagar deveria ter outra qualidade.

Professor reformado / Lisboa

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem de 4 de Janeiro e começo por pedir-lhe desculpa pelo atraso na resposta.

Procurei obter da direcção técnica uma explicação sobre a debilidade do sinal da Antena2, nomeadamente na cidade de Lisboa, e o mais que consegui foi a justificação de que em certos pontos da cidade seria necessário recorrer a reflectores que dirigissem o sinal para esses pontos específicos. Mas a direcção técnica está a tentar conseguir meios financeiros para uma solução mais prática e eficaz. As sete colinas da cidade e alguma saturação do espaço radioelétrico são as causas apontadas para a debilidade na audição da Antena2 na cidade, o que não acontecia quando Lisboa era partilhada apenas pela EN, RCP, RR e EAL.

A par destas explicações, devo acrescentar que o som da Antena2 já sai algo condicionado dos estúdios da RTP / Rádio e Televisão de Portugal. Desde a absorção da RDP pela RTP, após 2004, a Rádio tem investimentos altamente condicionados, a Antena2 passou a funcionar com estúdios auto-operados, sem assistência de técnicos de emissão, o que

enfraquece logo à partida a qualidade do som que, no que diz respeito à Antena2, foi em tempos um padrão de exigência e qualidade.

Não me canso de denunciar em todas as minhas intervenções os efeitos nefastos do desinvestimento na Rádio no seio da RTP. E espero que alguma coisa vá mudando.

10-01-2019

Reclamação da avaria de Maputo

Ora viva Saudações de Maputo venho por este meio Reclamar acerca da Avaria de Maputo que ainda não foi reposta o sinal da RDP ÁFRICA

Soube da avaria devido aos ventos e trovoadas mas sinceramente basta um dia mau cm Trovoadas e ventos fortes que o vosso sinal logo vai a baixo ou arranjam devidamente ou ficam para sempre com esse problema. Espero que compreendam a minha preocupação e que reparem logo o problema antes do Clássico dessa semana porque e através da RDP que muitos Moçambicanos vibram com os relatos.

Senhor Ouvinte

Contactados os Serviços Técnicos, fui informado que uma trovoadas afectou a instalação eléctrica da Delegação e deixou inoperacional o feixe novo.

Apesar de ter sido solicitado o envio do feixe avariado para Portugal, quando da deslocação dos técnicos no princípio de Dezembro, para reparação, este ainda não chegou às instalações da RDP.

A situação encontra-se temporariamente resolvida por cedência, por parte da TVM, de um feixe.

11-01-2019

Má qualidade de som

Sou um assíduo ouvinte da RDP, canal 1 que reside na ilha de Porto Santo e desde a algum tempo que não consigo ouvir essa rádio devido à má qualidade do sinal. Uma rádio pública que inclusive sou obrigado a pagar mensalmente, não consigo compreender que as outras rádios incluindo a rádio Santana se consiga ouvir em óptimas condições nesta ilha, ao contrário da rádio pública.

Lembro ao senhor provedor que esta situação, já se arrasta há muito tempo. (meses).

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e contactei a esse respeito a Direcção Técnica.

Fui informado que a avaria decorreu devido a cortes de energia que baralharam os receptores de sinal comutando para FM, em vez de satélite como habitual, e originando essa mistura de sinais.

A avaria foi reportada por outros ouvintes e prontamente resolvida.

01-02-2019

Coordenador Técnico Sul - Sr. Vítor Fernandes – Elogio

Venho enaltecer a rapidez e a eficácia na resolução de um problema relacionado com o sistema RDS, na zona de Oeiras, comunicado à Linha de Atendimento ao Ouvinte, na passada terça-feira desta semana.

Em 36 horas, fui contactado pelo Senhor Vítor Fernandes com uma dupla intenção por um lado assegurar-se que tinham compreendido corretamente a situação relatada e, por outro, informar-me das medidas adotadas, para resolver o problema. Pediu-me o favor de

o contactar, a posteriori, para se assegurar que a anomalia tinha ficado solucionada, disponibilizando, para o efeito, o seu contacto de telemóvel. Assim fiz, com muito prazer. Por ser inteiramente merecido, torno público o meu reconhecimento, pela dedicação e profissionalismo evidenciados!

Satisfação

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que me enche igualmente de satisfação, como sempre acontece com este ou outro tipo de sucesso do Serviço Público de Radiodifusão e dos seus dedicados e competentes trabalhadores.

Transmitirei o seu reconhecimento à direcção técnica na qual está integrado o trabalho de Victor Fernandes.

Os meus agradecimentos renovados e disponha sempre do Provedor do Ouvinte

Senhor Director de Engenharia

Recebi de um ouvinte uma mensagem de reconhecimento ao técnico Sr. Victor Fernandes, pela “rapidez e a eficácia na resolução de um problema relacionado com o sistema RDS, na zona de Oeiras”.

O problema foi resolvido em contacto directo entre o ouvinte e o técnico Victor Fernandes. O ouvinte conclui: “Por ser inteiramente merecido, torno público o meu reconhecimento, pela dedicação e profissionalismo evidenciados!”

É com todo o gosto que lhe transmito esta mensagem.

12-05-2019

Programas sobrepostos

A antena está repleta de bons profissionais mas não consigo perceber a sistemática sobreposição de programas gravados. Enquanto está a passar um programa estamos a ouvir em simultâneo publicidade a outros programas ou a eventos, etc.

Por exemplo no domingo 12-05-2019 o programa André Santos entrou no ar às 14h. Às 14:30h comecei a ouvir a sobreposição do mesmo programa desde o início (ou seja durante alguns minutos passou em simultâneo a emissão das 14:30 e do início). Depois parou a emissão "real" e continuou o programa como se tivesse iniciado às 14:30h (confuso?!? pois, também eu estou!)

Esta sobreposição de programas, jingles e publicidade repete-se ao longo do tempo nos mais variados horários e começa a colocar em questão as palavras que utilizei logo no início deste texto. A antena 3 pode estar repleta de profissionais mas ao mesmo tempo está repleta de incompetência.

É uma pena! Neste momento são 15:00h e continuo a ouvir o programa como se este tivesse iniciado às 14:30h.

Sinceramente não sei porque insisto.

Chega! Vou mudar de estação.

Senhor ouvinte

A situação que denuncia resulta do facto das emissões dos fins-de-semana da Antena3, por imperativos das sucessivas reduções de pessoal, serem gravadas e conduzidas em modo “piloto automático”, sem intervenção de técnicos nem de locutores.

A emissão é gerida por um sistema de automatização que administra a colocação dos conteúdos no sistema de emissão. O equipamento em utilização na RTP, o Dalet, revela-se cada vez mais falível e ultrapassado. Resultam deste sistema de gestão os muitos "bugs" que assombram as emissões da rádio pública.

Toda a gente partilha esta opinião mas ninguém assume a responsabilidade e a iniciativa de substituir urgentemente o sistema. A perspectiva que se admite na RTP é de actualizar o Dalet.

Entretanto, o resultado é aquele que o senhor ouvinte denuncia na sua mensagem, de que os profissionais se queixam na empresa mas que administrativamente não se resolve porque custa dinheiro e a rádio do Serviço Público vive da gestão das sobras – a havê-las – do orçamento da televisão.

O provedor, em nome dos ouvintes, está na primeira linha da luta pela requalificação da rádio.

21-05-2019 13:15

Para quando o DAB+?

Sou um ouvinte assíduo da Antena 1 e, sobretudo da 2. Será que está prevista, de algum modo, a introdução do DAB+ para a Antena 2, no sentido de melhorar a actual recepção? Em alguns lugares, é apenas boa, mas não é óptima. 😊. Possuo um receptor com DAB+ e nunca tive o prazer de ouvir nada nele... 😊

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e à qual respondo de imediato.

Em 1998, a RDP iniciou as transmissões em DAB (Digital Audio Broadcasting) por ocasião da abertura da Expo 98, com emissores em Lisboa, Arrábida, Serra de Montejunto e Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia. A instalação da rede previa 74 emissores, cobrindo a totalidade do território continental até ao final de 2004 e as Regiões Autónomas até final de 2006. Apenas 44 foram instalados.

A empresa RDP fez um enorme investimento mas a rede DAB acabou por morrer em 2011. Porque a empresa – a RDP fora entretanto integrada na Rádio e Televisão de Portugal / RTP em 2004 – não teve capacidade para produzir programas para o T-DAB. Os programas em FM eram os transmitidos no DAB. A rede DAB é uma rede síncrona. A manutenção e o funcionamento duma rede síncrona exigem muitos meios, inclusive humanos, para tomar conta da rede que trabalha numa única frequência.

E assim, e tendo também em conta o elevadíssimo preço dos receptores, os equipamentos acabaram por ser desligados, embora uma grande parte desses apetrechamentos esteja a ser usada em redes de TV montadas pela RTP em África.

Agora, em Portugal e na RTP, quando se fala em rádio digital, em termos de futuro, usa-se a formulação: quer “seja através de redes DAB, quer seja através de outra tecnologia”. Mas é duvidoso que venha a ser montada de novo uma rede DAB desmantelada por razões nunca esclarecidas.

Espero ter respondido à questão que me colocou.

23-06-2019

Sinal da Antena 1

O sinal da Antena 1 continua a ser fraco aqui em Almada, entalado brutalmente pelas rádios Tropical e Estádio, que no transístor que uso abafam e intrómetem-se nas emissões. Por vezes, julgando escutar a favorita, sou invadido por essa concorrência inoportuna. Não sei se apenas acontece comigo ou se tenho de mudar de receptor...

Senhor Ouvinte

Recebi a sua queixa sobre a debilidade do sinal da Antena1 em Almada.

O Serviço Público de Rádio cumpre a lei no que diz respeito à potência dos respectivos emissores. As rádios Tropical e Estádio, não sei.

Mas o Serviço Público também tem culpas no que diz respeito às condições de audição: equipamentos obsoletos, muitos dos quais ultrapassados no tempo e já com sucessivas reparações, melhor dizendo, remendos, este é o efeito do desinvestimento na Rádio.

Tudo começou com a integração da Rádio e da Televisão na mesma empresa, Rádio e Televisão de Portugal, a leitura por extenso desde a primeira década do século XXI da velha sigla RTP. E a partir dessa junção, como disse já um presidente da Entidade Reguladora da Comunicação, «A Rádio está a ser vampirizada pela televisão». A Rádio é o parente pobre da RTP.

A Rádio precisa das queixas e denúncias dos seus ouvintes. O Provedor do Ouvinte compromete-se a fazê-las chegar a quem as deve ouvir.

04-07-2019

Falha na emissão da Antena 3

Bom dia

Faz hoje 3 dias que não temos Antena 3 em Mirandela, emissor da Serra de Bornes.

Não há nenhum técnico que reponha o serviço?

Eu como contribuinte e pagante da taxa audiovisual sinto-me revoltado e bastante chateado com esta situação.

As falhas neste emissor são constantes mas a destes dias ultrapassa os limites do aceitável.

Mandem lá alguém trabalhar um bocadinho, para justificar o salário que recebe, e que resolva a situação com urgência, pois Trás-os-Montes também é Portugal.

Obrigado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tratei de alertar os Serviços Técnicos.

Os Serviços já tinham conhecimento da situação mas como são poucos para acorrer a tantas situações, numa rede de emissores que já passou do prazo, só agora puderam acorrer à situação que o senhor denuncia.

E, como já deve ter notado, a emissão da Antena 3 a partir da E.E. de Bornes encontra-se reposta.

01-08-2019

Falta de esclarecimento sobre pedido de audição de programa não disponível no RTP Play

Gostaria de começar felicitando a Vossa rádio e dando os parabéns pelo excelente serviço público que produzem. Tendo por hábito ouvir programas de autor, nomeadamente da Antena 2 e Antena 1, por vezes procuro episódios com algum tempo após a emissão.

O RTP Play é onde faço a dita pesquisa e audição, no caso de encontrar o que pretendo. Como compreendo que não é possível ter todos os programas disponíveis e não tive sucesso no episódio que procurava fiz um email (play@rtp.pt), no dia 22 do mês de Julho, para ter acesso ao programa (<http://www.rtp.pt/programa/radio/p1091/e7022011>). Compreendo que estamos em meses de férias, mas pelo menos um email a informar que o assunto está a ser tratado. Ou a dizer que é impossível ou qualquer outra opção.

Muito obrigado pelo óptimo trabalho que fazem diariamente.

Caro Ouvinte

Relativamente à questão por si colocada sobre a falta de resposta a um email enviado

para o endereço play@rtp.pt, o Gabinete do Provedor recebeu a seguinte explicação do responsável da área:

"Respondemos logo que possível às questões colocadas através do email play@rtp.pt. Pode ser que por erro humano tenha falhado a resposta ao utilizador em questão (o que não costuma acontecer). Pode o ouvinte reenviar a questão que colocou para o mesmo email?"

05-10-2019

Boa tarde:

Aqui pelo Nordeste, este o da ilha do Arco São Miguel, estamos há vários dias sem rádio. Há zonas em escuro (vg. Lomba da Cruz de Cima - Lomba da Fazenda) e para quem vai de carro na estrada, ora tem rádio ora não tem. Estamos a pagar como os ouvintes contribuintes de outras zonas e, por isso, deveríamos ter iguais direitos. Avarias são normais acontecerem mas as reparações devem ser em tempo útil, com carácter de urgência, o que não acontece. Segundo creio, trata-se da antena com a frequência 104.6 que deixou de emitir e ninguém está preocupado com esse facto.

Espero voltar a ouvir o programa da manhã, depois podem encerrar.

Respeitosos cumprimentos

Senhor Ouvinte

O senhor ouvinte tem toda a razão ao dizer que «as avarias são normais e que devem ser reparadas em tempo útil». Acontece porém, segundo fui informado pelo director da Área Técnica do Centro Regional dos Açores, que o emissor que está montado no Nordeste, que cobre a zona referida, «não tem automação nem redundância», pelo que a informação sobre qualquer eventual avaria só chega à direcção da Área Técnica se alguém reclama, procurando-se então resolver o problema.

A direcção Técnica do Centro Regional informou ainda o Provedor que o referido emissor «será alvo de remodelação total, com a instalação de um sistema com automação que não só levará o serviço público de rádio em melhores condições técnicas como de fiabilidade». Neste momento o sistema está a ser acoplado em fábrica e brevemente será enviado para os Açores.

Também o sistema radiante (antenas de emissão) será substituído, contribuindo para melhorar a cobertura. A recepção será substituída por satélite para acabar com a má qualidade do áudio.

Espero ter respondido às questões que me colocou.

05-10-2019

Princípio da igualdade

Aqui pelo Nordeste, este o da ilha do Arco São Miguel, estamos há vários dias sem rádio. Há zonas em escuro (vg. Lomba da Cruz de Cima - Lomba da Fazenda) e para quem vai de carro na estrada, ora tem rádio ora não tem. . Estamos a pagar como os ouvintes contribuintes de outras zonas e, por isso, deveríamos ter iguais direitos. Avarias são normais acontecerem mas as reparações devem ser em tempo útil, com carácter de urgência, o que não acontece. Segundo creio, trata-se da antena com a frequência 104.6 que deixou de emitir e ninguém está preocupado com esse facto.

Espero voltar a ouvir o programa da manhã, depois podem encerrar.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem de 05 de Outubro e começo por pedir-lhe desculpa pela demora

na resposta mas tive que aguardar por esclarecimentos que pedi à direcção administrativa e técnica do Centro Regional dos Açores da RDP. Em função desses esclarecimentos, posso agora responder às questões que me colocou.

O senhor ouvinte tem toda a razão ao dizer que «as avarias são normais e que devem ser reparadas em tempo útil». Acontece porém, segundo fui informado pelo director da Área Técnica do Centro Regional dos Açores, que o emissor que está montado no Nordeste, que cobre a zona referida, «não tem automação nem redundância», pelo que a informação sobre qualquer eventual avaria só chega à direcção da Área Técnica se alguém reclama, procurando-se então resolver o problema.

A direcção Técnica do Centro Regional informou ainda o Provedor que o referido emissor «será alvo de remodelação total, com a instalação de um sistema com automação que não só levará o serviço público de rádio em melhores condições técnicas como de fiabilidade». Neste momento o sistema está a ser acoplado em fábrica e brevemente será enviado para os Açores.

Também o sistema radiante (antenas de emissão) será substituído, contribuindo para melhorar a cobertura. A recepção será substituída por satélite para acabar com a má qualidade do áudio.

Espero ter respondido às questões que me colocou.

18-10-2019

Qualidade na recepção do sinal da Antena 1

Vivo na freguesia da Madalena da ilha do Pico, desde pelo menos há um ano que emissão da Antena 1 tem cortes, alguns de minutos, sem que haja qualquer justificação ou pedido de desculpas pela emissora. Venho por este meio denunciar esta situação que julgo ter a ver com o mau funcionamento do retransmissor do Faial.

Grato pela atenção e esperando resultados práticos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, assinalando cortes na emissão da Antena 1 na freguesia de Madalena da ilha do Pico, desde pelo menos há um ano.

Sobre a sua queixa consultei a Direcção do Centro Regional dos Açores da RDP que por que vez pediu respostas à direcção da Área Técnica, Sistemas, Antenas e Infraestruturas da RTP.

Segundo o respectivo responsável técnico, na vila da Madalena, o ouvinte pode escutar dois emissores da Antena 1, ambos situados na Ilha do Faial. Um está no Cabeço Gordo (88.9 MHz), e está a funcionar normalmente, e o outro na Espalamaca (93.8 MHz) e aí sim verifica-se um problema.

Na Espalamaca, a RDP Açores teve que montar uma antena de emissão provisória na torre da PT, devido às condições da torre de suporte das antenas.

Com este sistema de facto há mais de um ano que a emissão está deficiente, porque tem apenas um quarto da potência de emissão e está a apontar para a cidade da Horta que fica exatamente no sentido oposto.

Estamos a aguardar a substituição da torre do emissor da Espalamaca, que está para breve.

Creio que estes dados respondem à questão que colocou ao Provedor.

Durante esta consulta, chamei a atenção da Direcção do Centro Regional dos Açores da RDP para a necessidade de manter os ouvintes informados sobre as ocorrências que afectem a audição do Serviço Público de Radiodifusão e as alternativas a emissores que apresentem deficiências. Neste caso, será o recurso ao emissor de Cabeço Gordo em 88.9 MHz.

22-10-2019

Dificuldade de acesso antena 1

Moro em Setúbal e o meu acesso é na frequência 106.7. Desde sábado que não ouço a antena 1. Agradeço reposição da antena, pressuponho que tenha sido a tempestade. Não encontrei outro endereço para este pedido. Provedor do ouvinte deverá ter coisas mais importantes que tratar, no entanto, e na sua falta, aqui está.
Obrigado

Senhor Ouvinte

Bateu à porta certa. O Provedor do Ouvinte tem como função intermediar a ligação dos ouvintes às direcções e programas das rádios do Serviço Público e à administração da Rádio e Televisão de Portugal.

Pedi informação à direcção dos Serviços Técnicos sobre a situação em Setúbal. Mal tenha essa informação comunicarei com o senhor ouvinte.

Senhor Ouvinte

Em relação à questão que me colocou, consultada a Direcção Técnica da Rádio fui informado que havia com efeito ausência de emissão a partir do emissor de Troia.

A mesma foi reposta ainda ontem no princípio da noite.

01-11-2019

Programa 3 às 16 do dia 30 de outubro

Durante o debate na assembleia da república, a emissão as 16:35 foi “cortado” a sessão plenária e retomando às 16:41.

Coincidência, foi só durante a intervenção do deputado do Chega!!

É isto o serviço público?

O que defendem os estatutos da televisão pública, para com o dever de informar e ser idónea?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua queixa que continha uma imprecisão:

O debate parlamentar a que se refere começou dia 30, quarta-feira de manhã e a sessão de abertura foi transmitida sem interrupções. Durante a tarde, o debate foi tratado com destaques sonoros e reportagem nos noticiários, mas não houve qualquer transmissão.

No dia seguinte, 31, a Antena 1 voltou a fazer emissão especial de manhã, também sem interrupções, acompanhando toda a sessão de encerramento.

Quer na abertura, quer no fecho, os noticiários da Antena 1 incluiu as intervenções de todos os partidos e do governo.

09-12-2019

RDP MADEIRA - ANTENA 1 E ANTENA 3

Senhor Provedor do Ouvinte

Inúmeras são as vezes que tenho que ligar para a RDP MADEIRA para que se dignem reparar as constantes avarias que cortam a recepção da Antena 1 e Antena 3, na Freguesia de Serra de Água, Concelho de Ribeira Brava, Região Autónoma da Madeira. Repararam a avaria num dia, no outro a avaria volta a acontecer. Esta madrugada - dia 09-12-2019 - a emissão da Antena 1 e Antena 3 Madeira foi totalmente cortada, pelo que, os ouvintes que acordam com o despertador ligado a estas estações de rádio, perderam a hora porque não foram despertados atempadamente e, por causa disso, chegaram

atrasados aos seus locais de trabalho e outros, com todos os transtornos que isso lhes acarretou. Não é para isto que nos obrigam a pagar uma taxa de audiovisual, por isso, peço a intervenção de V. Exa. para que este tipo de situações não voltem a repetir-se. Grata pela atenção dispensada, aguardo resposta com a brevidade possível

Senhora ouvinte

Em relação à sua queixa sobre “constantes avarias que cortam a recepção da Antena 1 e Antena 3, na Freguesia de Serra de Água”, recebi da direcção do Centro Regional da RDP Madeira a seguinte explicação:

“A situação que a ouvinte reporta deveu-se a uma falha de receção de satélite da Antena 1 Madeira por causa da situação meteorológica recente.

“Esta zona da Serra de Água é uma zona mais problemática (é muito afetada pela meteorologia) e, infelizmente, ainda não está coberta pelo serviço de alarme/monitorização remoto. Isto impede-nos, muitas vezes, de agir de forma mais rápida. De qualquer maneira, é um investimento já previsto e que se espera poder concretizar brevemente.”

A direcção da RDP Madeira pediu ao provedor que transmita à senhora ouvinte os agradecimentos “pela atenção demonstrada”, cuidado que “ajuda muito o nosso trabalho”.

Espero ter respondido à questão que colocou.

Senhor Provedor do Ouvinte

Serve o presente para agradecer a V. Exa. a resposta infra e a celeridade da mesma.

Vamos ter esperança que, o prometido investimento não se fique só pela promessa e que venha a ser implementado no mais curto prazo possível, até porque a taxa de audiovisual que os ouvintes da Freguesia de Serra de Água, Concelho de Ribeira Brava, Região Autónoma da Madeira, são obrigados a pagar, não é inferior à que é paga pelos demais ouvintes da RAM que têm um bom serviço de recepção da RDP Madeira e, assim sendo, para pagamento igual, é exigível, igual qualidade de prestação/recepção de serviços.

ONLINE E RTP PLAY

24-02-2019

Censura

Agradeço uma explicação credível para o facto de o episódio de "Vozes da Lusofonia", de Edgar Canelas, datado de 17/02/2019, com a cantora brasileira Bia Ferreira, estar ausente do RTP Play. Passamos, esfregando os olhos de espanto, do episódio de 10/02/2019, com Kátia Guerreiro, para o episódio de 24/02/2019, com Luís Pucarinho, já disponível.

Se isto não é censura, o que é?...

Note-se que Bia Ferreira, nessa conversa com Edgar Canelas, refere-se ao actual Presidente do Brasil, o excelentíssimo Jair Messias Bolsonaro, como racista, homofóbico, adepto da discriminação para com negros, mulheres, povos indígenas e etc., representando um enorme retrocesso em relação ao passado recente. Pergunta inocente, cândida e ingénua: será por isso que a Antena 1 retirou este episódio de "Vozes da Lusofonia" do RTP Play?...

Senhor Ouvinte

O provedor do ouvinte agradece a sua mensagem, de cujo conteúdo deu imediato conhecimento ao autor do programa visado e aos responsáveis pelo RTP Play.

Tratou-se, segundo a explicação recebida destes últimos, de um problema técnico relacionado com a compatibilidade dos softwares utilizados para carregar e disponibilizar programas no RTP-Play.

Entretanto, e na sequência do seu alerta, a emissão de “Vozes da Lusofonia” que faltava foi novamente carregada e já se encontra no RTP Play. Poderá aceder-lhe através da ligação <https://www.rtp.pt/play/p276/e392426/vozes-de-lusofonia>.

15-05-2019

Programa "Old Friends"

Há duas semanas que oiço na Antena 1 anunciarem a conversa entre o Prof. Sobrinho Simões e o Prof. Machado Vaz.

Dizem que é à Segunda-feira mas nunca indicam a hora.

Consegui ouvir os dois episódios já realizados mas em "podcast".

Não seria lógico que, além do dia, informassem, também a hora a que o programa é transmitido?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tratei de imediato de me informar sobre o título a que se refere e a promoção do mesmo.

Na verdade, o registo dos encontros entre dois velhos amigos, Manuel Sobrinho Simões e Júlio Machado Vaz, não constitui um programa transmitido por qualquer antena da Rádio do Serviço Público. Trata-se de um podcast exclusivo, produzido na RDP e disponível para audição a partir de cada segunda-feira na RTP Play. Não vai para o ar e não tem, portanto, hora de emissão.

11-06-2019

Facebook

Sr. Provedor

É possível poder perceber como é entendida/orientada, pela direcção da Rádio Pública, a relação desta com os ouvintes através do Facebook?

Agradecido

Senhor Ouvinte

Começo por pedir-lhe desculpe pelo atraso na resposta que, como é evidente, teve por sua vez que aguardar pelos pareceres de cada uma das estações do Serviço Público. Das respostas obtidas, foi possível extrair o seguinte:

A Rádio do Serviço Público entende que as redes sociais (não apenas o Facebook, também o Instagram, o Twitter, Youtube, Spotify) são instrumentos de trabalho fundamentais, complementares à própria radiodifusão, como forma de divulgar o que as estações fazem diariamente, em todas as plataformas para as quais produzem conteúdos.

Simultaneamente, são também um meio de contacto com os ouvintes, recebendo os seus comentários, perguntas e sugestões, numa interação fundamental para a programação de cada estação.

As rádios do Serviço Público tentam, por isso, responder a todas as solicitações, sabendo que, com os escassos recursos humanos de que dispõem nem sempre conseguem ser eficazes nessa comunicação.

Finalmente, e como seria de esperar, as rádios do Serviço Público respeitam todas as opiniões e comentários dos ouvintes, independentemente de os avaliarem como justos ou injustos. E certamente não pactuam com insultos ou qualquer género de discurso agressivo ou violento.

14-06-2019

Podcasts

Há já uns bons anos que descarrego os podcasts de muitas rubricas da Antena 1. Descarrego-os para uma pen e depois ouço-os nas minhas andanças pelo estrangeiro (sou motorista internacional). Assim, não perco os programas que gosto de ouvir e tenho a língua portuguesa por companhia, lá fora.

Mas, de há uns meses para cá. O site alterou a sua apresentação gráfica e logo aí deixou de ter disponível para download as rubricas "Palavra do Dia", "Directo ao Consumidor" e "Não há duas sem três". E hoje, já não disponibiliza a rubrica "Esplendor de Portugal". Peço ao senhor Provedor para sensibilizar quem de direito para a importância de facultar aos fiéis ouvinte TODAS as rubricas da Antena 1

Obrigado.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço e que farei chegar a quem decide nesta matéria, sublinhando a "importância de facultar aos fiéis ouvinte TODAS as rubricas da Antena 1". Entretanto, como eventualmente terá observado, o episódio de 14 de Junho da rubrica "O Esplendor de Portugal", já se encontra disponível. Para tanto foi decisiva a sua queixa. Muito obrigado.

17-06-19

As Canções da Minha Vida

Como não acredito lá muito numa resposta da parte da RTP Arquivos, tomo a liberdade de lhe enviar também a si, enquanto Provedor do Ouvinte, o mail que acabei de escrever e de enviar à dita RTP Arquivos.

Podem explicar-me porque carga de água é que "As Canções da Minha Vida", programa de António Macedo (ano de 2010, Antena 1) desapareceram da RTP Arquivos?... Será que a purga (política, obviamente) se deve ao recente (e escandaloso) afastamento de António Macedo da Antena 1? De qualquer modo, porquê eliminar o programa em causa? Purga política ou não, é, em termos de memória, de história da rádio, uma atitude mais do que lamentável, uma atitude totalmente estúpida. No caso vertente, e a propósito da morte de Ruben de Carvalho, gostaria de ter acesso ao dito programa e às canções que Ruben de Carvalho então escolheu. Agradecendo uma explicação para todo este kafkiano absurdo, subscrevo-me

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e contactei, em relação à sua queixa, as direcções da Antena1, da RTP Multimédia e dos Arquivos RTP. Em resultado, tenho para lhe anunciar que o programa "As canções da minha vida", segundo foi comunicado ao Provedor, vai voltar a estar disponível no arquivo da RTP.

A indisponibilidade temporária do programa tem a ver com o facto de se tratar de um

conteúdo difundido há muitos anos em FM e que foi automaticamente excluído quando se verificaram situações de falta de espaço. O facto de serem conteúdos musicais também os impediu de serem disponibilizados no formato Podcast.

Os Arquivos RTP vão voltar a digitalizar os programas, dessa e de outras séries, que voltarão em breve a estar disponíveis via arquivo da RTP: <https://arquivos.rtp.pt/>

06-07-2019

Arquivo um lugar ao Sul

Olá bom dia,

Procuro os episódios sobre surf, que Rafael Correia fez entre 2000 e 2007.

Imagino que a integralidade de todos os episódios de "Um lugar ao Sul" estão disponíveis e minuciosamente catalogados numa base de dados da nossa rádio pública.

Visto todas as possibilidades tecnológicas de que actualmente dispomos, sugiro que a partilha dos episódios originais através do site da rtp.pt, ou então que me indique, por favor, como aceder ao acervo.

Caro Ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece.

A sua sugestão foi remetida aos responsáveis pela organização e gestão dos Arquivos da Rádio e Televisão de Portugal, cujo portal web nos parece ser o local indicado para a disponibilização dos episódios originais da série Lugar ao Sul.

Presentemente é possível aceder às emissões do programa no RTP Play, mas apenas a um conjunto de versões "reeditadas" que foram transmitidas entre 2011 e 2013 e que se encontram disponíveis através da ligação <https://www.rtp.pt/play/p650/lugar-ao-sul-reedicao>

22.07.2019

Antena Aberta

Assíduo ouvinte e participante na Antena Aberta, observo que não foi colocado em Podcast o programa relativo a 19-06-2019

Que esta situação seja corrigida o mais rápido possível

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e resposta mais rápida era impossível: a edição de “Antena Aberta” de 19 de Junho de 2019, em função da sua observação e da intervenção do Provedor, foi já colocada em podcast, na passada sexta-feira, 20 de Julho, antes mesmo de lhe transmitir a resposta.

Como poderá verificar, a edição “As propostas sobre parcerias público privadas na área da saúde foram todas chumbadas no parlamento. A aprovação de uma nova lei de bases de saúde continua num impasse 19 Jun. 2019” está disponível.

<https://www.rtp.pt/play/p469/e419332/antena-aberta>

03-08-2019

Radio Garden

Boa tarde

Recentemente as estações da RDP deixaram de estar disponíveis na plataforma Radio Garden (<https://radio.garden>). Alguma razão para isso? Demasiado caro?

Caro ouvinte

Consultado o responsável pela área da RTP Play, verificámos que os feeds das rádios online estão activos e sem problemas. Assim, na expectativa de fornecer o melhor serviço possível, temos grande interesse em saber de que forma tentou aceder às rádios online (ex: Apps, Browser), qual a plataforma utilizada (Rtp play, Tunein, myTuner ou outra) e, se possível, qual equipamento utilizado (PC, Mobile, Connected devices).

O responsável pela área informa ainda que “em alguns casos as rádios são acedidas a partir de agregadores não autorizados pela RTP”, sendo nesses casos impossível garantir o controlo de qualidade e acesso.

25-09-2019

Debates em podcast

Estou a escrever-lhe porque sigo muitos programas das rádios públicas em podcast. Assinei o podcast legislativas 2019, no entanto nesse podcast não estão incluídos os debates que têm acontecido e transmitidos pela radio. Seria possível incluir os debates nesse podcast? Penso que faria sentido.

Não encontro nenhum podcast com os debates, caso exista agradecia que mo indicassem.

Tenho muito gosto em ouvir o seu programa, em podcast lá está, não perco um.

Continue com o bom trabalho.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e consultei a esse respeito a operação Multimédia e a Direção de Informação (DI). Em resultados dessas consultas, posso informá-lo do seguinte:

Os dois grandes debates e entrevistas realizados pela Antena 1 podem ser escutados /vistos aqui <https://www.rtp.pt/play/p6158/>.

O debate sobre os jovens e a política, numa parceria Antena 1 e Antena 3 pode ser escutado aqui <http://media.rtp.pt/antena3/ouvir/debate-legislativas-2019-os-jovens-e-a-politica/>.

Também pode aceder a material das Legislativas 2019 na Antena 1 na RTP Play em <https://www.rtp.pt/play/p6167/eleicoes-legislativas-2019>

De resto, a DI vai procurar a razão pela qual os áudios dos debates não foram incluídos no podcast e tentar resolver a situação.

07-10-2019

PodCast Costa a Costa na RTP Play

Não sei se é o local mais indicado, para colocar esta questão, mas sou ouvinte assíduo do podcast Costa a Costa, ainda dos tempos da Antena 3. Tenho verificado, que nas últimas semanas, a colocação dos novos episódios demoram cerca de 2 semanas. Por exemplo, o último que está disponível é de dia 22 de Setembro, podendo já estar disponíveis os de 29 de Setembro, bem como o de ontem 06 de Outubro. Podem de alguma forma explicar o porquê deste atraso?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço.

No dia 29 de Setembro não foi para o ar o programa “Costa a Costa”, por a Antena 1 transmitir, nessa noite, o “Festival Santa Casa Alfama 2019”.

A emissão de 6 de Outubro foi para o ar às 00h 10m e poderá estar disponível dentro de um ou dois dias. Estes atrasos registam-se, ao que me respondem os serviços respectivos, por “lapso operacional”.

06-11-2019

Publicidade na RDP

Hoje, para ouvir uma (bela) reportagem no sítio da RDP na internet tive que ouvir publicidade antes. Ora se a RDP é suportada pelo Estado e não emite publicidade, não é aceitável que num canal de difusão o faça, como qualquer outra entidade comercial. Gostava de conhecer a sua opinião sobre o assunto.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e pessoalmente dou-lhe toda a razão. Até o programa do Provedor, “Em Nome do Ouvinte”, para ser acedido no site da RTP, como qualquer conteúdo da RDP que, para efeitos do exercício das suas funções o provedor tenha que consultar na RTP Play, estão condicionados à audição e visualização prévia e inamovível de publicidade comercial.

Outros ouvintes já levantaram anteriormente essa questão. Porém, consultados pelo Provedor os serviços jurídicos da empresa foi respondido que, do ponto de vista estritamente jurídico-formal, não existe qualquer impedimento legal que inviabilize a colocação de publicidade nos termos referidos.

No entanto, não considero o assunto absolutamente encerrado.

Através do site da RTP serviços e programas de informação da Antena1, bem como programas da Antena2 e Antena 3, estão a ser carregados previamente com publicidade comercial.

Ora o Contrato de Concessão do Serviço Público estipula em geral, sem especificar os meios de transmissão, que os espaços noticiosos e o serviço de programas nacional de índole cultural não podem conter qualquer tipo de publicidade comercial.

Vou continuar a questionar a Administração e os serviços jurídicos a este respeito mas digo-lhe desse já que não tenho grande esperança de obter resultados. O que não significa que não insista.

14-11-2019

Manuel Jorge Veloso e o seu "Um Toque de Jazz"

Agora que Manuel Jorge Veloso nos deixou, penso que a melhor forma de honrar a sua memória é disponibilizar online o acervo (completo, bem entendido) do memorável programa “Um Toque de Jazz” que durante anos a fio realizou na Antena 2. Na área do jazz, temos na plataforma RTP-Play os “Cinco Minutos de Jazz” mas estes não dispensam “Um Toque de Jazz”. Um programa de uma hora sempre é outra coisa e, além disso, o Manuel Jorge Veloso é muito mais estruturado e claro na apresentação dos músicos e respectivas obras (o José Duarte peca por ser algo caótico).

Senhor Ouvinte

Transmitido o teor da sua sugestão à Direcção da Antena 2, o respectivo director, João Almeida, considerou tratar-se de uma «boa e oportuna ideia».

Nesse sentido, o director procurou já saber quantas e quais edições do programa estão em arquivo, a fim de virem a ser eventualmente disponibilizadas na RTP Play.

Senhor Ouvinte

Em resposta à sua mensagem, informo-o que a sua sugestão foi aceite de imediato pela Direcção da Antena 2 e o programa “Um Toque de Jazz” de Manuel Jorge Veloso já está disponível online.

Foram referenciados 66 episódios no arquivo da rádio que estão agora disponíveis na RTP Play, ou seja, aqui:

<https://www.rtp.pt/play/p289/e439607/um-toque-de-jazz>

O director da Antena 2, João Almeida, pediu ao provedor para lhe agradecer a sua sugestão.

28-11-2019

Repúdio acerca post página Facebook RDP Africa

Deparei-me ontem, 28.11.2019, no mural Facebook da RDP Africa, com um post com fotos dos dois candidatos à 2ª volta das eleições presidenciais guineenses.

No post, o administrador de página propõe-se fazer uma sondagem sobre qual vai ser o próximo presidente da república da Guiné-Bissau.

Atendendo que não consigo fazer o upload de fotos do referido post, passo a citar:

“Qual vai ser o próximo presidente da república da GuinéBissau? Faça gosto para Umaro Sissoco Embaló ou adoro para Domingos Simões Pereira Participe!”

Quem acompanha de perto a situação política Bissau-guineense, sabe o quão tensa está e o quão dividida está a sociedade. Sabendo que na língua portuguesa existe uma substancial diferença entre “gostar de algo” e “adorar algo”, parece-me um tal post, no mínimo, imprudente. Vindo de uma rádio pública, com emissões no país em causa, um tal post pode dar azo a interpretações de eventuais preferências de candidato por parte da RDP Africa.

Aqui lhe deixo, Senhor Provedor do Ouvinte, o meu formal manifesto de repudio, na esperança que o post em causa seja apagado, não volte a ser repetido e que uma chamada de atenção junto do administrador ou de quem de direito seja feita.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e confirmei no Facebook da RDP Africa a denúncia que fez sobre a pretensa “sondagem” relativa às eleições na Guiné Bissau que sugere um “gosto” para um dos candidatos e um “adoro” para outro.

De imediato comuniquei ao director da RDP África que o post deveria ser apagado pois compromete a Rádio do Serviço Público de Portugal e inclusivamente o próprio País na preferência de um dos candidatos.

Obrigado pela sua atenta intervenção

09-12-2019

Um programa que deve estar acessível no arquivo da rtp

A Antena 2 transmitiu durante alguns anos (recordo o inesquecível programa que assinalou os 8 anos de emissões) um notável programa de serviço público chamado Ritornelo (Rittornello?, Ritornello?, Rittornello?), que foi terminado pela RTP sem que se tenha sabido, ao certo, porquê; apesar dos protestos, dos pedidos de informação de inúmeros ouvintes, ainda não conheço os motivos.

Só muito recentemente voltei a ouvir a A2 das seis às oito, durante a semana. A rádio francesa, ou suíça, substituíu o espaço do programa, cuja falta nunca aceitei.

Ora, se a RTP passou sem o apresentador, a Fundação Gulbenkian soube aproveitá-lo e, ainda recentemente, tive o gosto de o ouvir no guia de audição de um concerto. (Parece que a FCG aparece sempre, quando o assunto é cultura: ou antes, abrindo caminhos, ou depois, aproveitando o que outros dispensam).

Era uma ótima ideia se o arquivo da rtp disponibilizasse o programa, que suspeito continue actualíssimo na sua vocação de divulgação dos grandes nomes do canto e do extremo bom gosto da selecção musical.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua sugestão no sentido de tornar o programa Ritornello (1996 – 2007) acessível através dos arquivos da Rádio e Televisão de Portugal / RTP. Como me compete, transmiti a sugestão ao director da Antena 2, João Almeida.

Como saberá, o programa Ritornello – é esta a grafia correcta – foi suspenso em Maio de 2007 na sequência de um conflito laboral entre o autor do programa, Jorge Rodrigues, e a administração da RTP. Esse conflito alargou-se também à direcção da Rádio do Serviço Público, que na altura unificava as três antenas. O actual director da Antena 2, João Almeida, era adjunto do director geral, Rui Pêgo, hoje director da Antena 1.

Manifestei ao director da Antena 2 a minha opinião: “tendo-se mantido a transmissão [de Ritornello] ao longo de 11 anos, o seu conteúdo será certamente de interesse para os ouvintes da Antena 2 e não só”.

Aguardo resposta do director da Antena 2, que lhe transmitirei assim a receba.

07-12-2019

Podcasts

Há uns tempos já o contactei no sentido de intervir junto de quem de direito quando o assunto era que os podcasts deixaram de ser descarregáveis no formato mp3. Em pouco tempo o assunto foi resolvido. Depois voltei a pedir a sua intervenção porque muitos programas tinham ficado de fora dos podcasts. Melhorou, sem dúvida. E agora peço-lhe ainda um "toque final" porque ainda não estão disponíveis os podcasts dos programas DIRECTO AO CONSUMIDOR e PALAVRA DO DIA. Programas que tão importantes são do ponto de vista cultural. Para mim, motorista internacional, é importante descarregar os vossos programas para uma pen e depois ouvi-los, em viagem pela europa. Grato pela sua atenção.

Senhor ouvinte

Com desculpas pelo atraso na resposta, dependente de outras respostas que se foram atrasando, venho registar e agradecer a recepção da sua mensagem.

Confrontados com a questão que colocou, os serviços respectivos do Serviço Público de Rádio responderam ao provedor que estão estamos a colocar programas de múltiplas rádios em podcast num processo progressivo. Esperam no início de 2020 poder ter também os dois conteúdos citados em versão podcast.

Os programas estão todos on demand (em diferido) para ouvir em stream, de facto em podcasts, de modo a descarregar para escuta posterior é que é um segundo processo que implica não só o universo RTP mas disponibilização também em plataformas como o iTunes e Spotify, entre outros.

Conclusão: sim, os programas vão chegar a podcast, quando se resolver todo o “engarrafamento” que existe.

12-12-2019

RE: Podcasts

Efectivamente, o senhor respondeu com muita celeridade. Deixa o cidadão contente de ver tal eficácia num organismo público. Infelizmente tão raro. Parabéns.

Agradeço o seu esclarecimento e aguardo então que em 2020 esses dois programas fiquem finalmente disponíveis

Sempre que estou a circular em Portugal, a Antena 1 é a minha companhia, e quando ando no estrangeiro é também a minha companhia através dos podcasts gravados na pen. Bem hajam a todos os que aí trabalham, resultando nas ondas sonoras que tantos escutam.

Bom ano para si e para toda a equipa.

28-12-2019

Podcasts

Bom dia

Sou um fã dos conteúdos da Antena 1, bem como das outras rádios públicas. Infelizmente, nem sempre consigo ouvir os meus programas favoritos, por estar a trabalhar. Mas gosto imenso de os ouvir em podcast e, pese a sua disponibilidade, é-me impossível encontrá-los no iTunes, por exemplo, de onde poderia fazer download para ouvir no carro, à semelhança do que já faço com a 'Prova Oral'.

Em suma, será possível disponibilizar a opção 'download' para os conteúdos?

Muito obrigado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e contactei a direcção de serviços competente para encontrar resposta para si.

Na página da Antena 1, no canto superior direito, há claramente um botão que diz Podcasts. E estão lá os programas. É só subscrever,

Por vezes é difícil encontrar coisas no eco-sistema RTP, mas não é o caso.

Se o senhor ouvinte escrever no Google Antena 1 Podcasts é logo o primeiro link que encontra, por tão óbvio que é.

E pronto. A página da Antena 1 está em <http://antena1.rtp.pt/>

Ou melhor, até, a página dos podcasts para subscrever, <http://www.rtp.pt/antena1/podcasts>

Os serviços Multimédia acrescentam que só não podem ensinar o senhor ouvinte a carregar podcasts no iTunes, mas basta procurar o nome do programa.

E se for ao Google e escrever "Podcast NOME DO PROGRAMA itunes" dá com eles.

Transmito-lhe estes conselhos tão directos como mos transmitiram a mim próprio.

II

LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUAGEM

ERROS E LAPSOS

LOCUTORES

Promover a língua e a cultura portuguesa, a lusofonia e os princípios comuns europeus
Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão,
(Objectivos do Serviço Público, Cláusula 5ª)

08-02-2019

Falar PORTUGUÊS

Ontem (07/02/19), no noticiário das 15.00, na Antena 1, o locutor/jornalista, ao referir-se à greve dos enfermeiros, a propósito da mesma, utilizou um anglicismo "crowdfunding". Ora, numa estação portuguesa em Portugal, dever-se-ia falar Português!!! Este é o meu reparo e para defesa de Língua Portuguesa, deveria ser obrigatório eliminar estrangeirismos (ou referir-se a isso mas sempre com a devida tradução).

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e dou-lhe inteira razão.

A regra em vigor da Antena1 é no sentido de preferir sempre o uso de termos portugueses desde que exista tradução para os termos técnicos estrangeiros ligados à economia, finanças ou outras linguagens técnicas. Neste caso, o termo certo seria "financiamento colectivo", em lugar de "crowdfunding".

Chamarei a atenção, mais uma vez, da direcção de informação. Para quer alerte as equipas.

18-02-2019

Grandes Adeptos: disparate gramaticalmente correcto, mas desnecessário

Ouçó, com frequência, os seguintes substantivo (1.) e forma verbal (2.), em programas desportivos, relatos de jogos de futebol (inclusive da selecção NACIONAL) etc.:

1. "felicidade", em vez de "sorte" _ Por exemplo, "O Sporting teve a felicidade de estar a jogar em casa."

2. modo conjuntivo no "estilo latino", em vez de "tipicamente português" _ Por exemplo, "Se o Boavista TEM MARCADO [em vez de TIVESSE MARCADO] na primeira parte, o desfecho seria outro."

Tal:

a) não contribui para q a mensagem seja clara, até confunde - em Português moderno, ter felicidade tipicamente representa "SER-SE FELIZ";

"tem marcado" é mais frequente em contextos ROTINEIROS (referindo-se a "ultimamente"):
"O paciente X, TEM SEGUIDO os conselhos do médico."

b) vem acentuar o centralismo de Lisboa, uma vez q, no resto do país, não se usa 1. e 2.

c) empobrece a língua, porque ter substantivos diferentes - e formas verbais diferentes - para realidades diferentes (ainda q de forma ténue) é algo q faz o Português + rico

d) acentuam divisões sociais desnecessárias (sim, hoje em dia, os comentadores de futebol fazem parte de uma elite)

Penso que a), b), c) e d) devem ser evitadas na rádio e televisões públicas. Lisboa - como qualquer outra terra - tem direito a fazer-se representar, mas não em excesso. Se o "problema" é eu ser matosinhense, consulte pf colegas da RTP de longe do Porto e Lisboa.

Estimado Ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece e a que prestou a melhor atenção.

O bom uso da língua portuguesa deve ser uma preocupação constante dos profissionais da Comunicação, e em particular na rádio pública.

As suas observações sobre o uso da língua portuguesa na rádio pública são pertinentes, e serão por isso encaminhadas para os responsáveis pela rubrica Grandes Adeptos.

Exmo. Senhor,

Como ex-ouvinte assíduo da Antena 1, manifesto o meu mais profundo repúdio ao que ouvi hoje 27/03/2019 na companhia dos meus netos ainda crianças.

Cerca das 17,50 h, na rubrica à volta dos livros foram proferidas sem qualquer aviso, expressões impróprias para uma estação pública, num horário e programa (julgava eu, cultural e familiar).

Não sugiro que o senhor também o ouça, mas se o fizer que seja sem a companhia de crianças

Senhor Provedor

Nesta quarta-feira dia 27 de março passou na rádio pública um poema de Maria Quintans, como é possível em horário de ir buscar as crianças a escola passarem aquela linguagem?

Prezados ouvintes

C/c ao Director da Antena 1

O Provedor do Ouvinte recebeu diversas queixas pela leitura na Antena 1 de um poema de Maria Quintans, pelas 17h 50 do passado dia 27 de Março, quarta-feira. Os ouvintes têm razão para as suas queixas.

A leitura do poema, no programa “à volta dos livros”, de Ana Daniela Soares, em hora de enorme audiência da rádio – o regresso a casa – choca pela linguagem obscena e desaforada susceptível de ferir a sensibilidade de um auditório generalista, entre o qual se contam muitas crianças de regresso da escola.

Está absolutamente definido e assente que o Serviço Público de Rádio não pratica qualquer forma de censura, antes se constitui protector da maior liberdade de expressão e do pensamento. O exercício dessa liberdade associa-se na Rádio à responsabilidade e ao bom senso dos autores, ao conhecimento e à consideração que estes devem ter em relação aos auditórios.

O texto lido, por sinal meramente decadente e frustrado, não obteve da parte da autora de “à volta dos livros” qualquer tentativa de enquadramento, parecendo apenas uma simples experiência de gratuita captação de atenção de ouvintes através da repetição obsessiva de palavras.

27-05-2019

O uso do português

O uso descuidado do português começa a fazer uma certa escola de elite que me parece preocupante. Apesar de entender que a oralidade é muito diferente da escrita pergunto-me se é aceitável que comentadores das ditas áreas "sérias" (política, economia, assuntos internacionais), normalmente académicos, tenham um uso descuidado da língua trazendo para antena uma oralidade de "mesa de café" e não uma oralidade de antena

pública em que o interlocutor é diverso. Refiro-me especificamente à transformação do verbo "estar" em "tar" e da preposição "para" em "pa". O programa de hoje de análise das eleições europeias, prévio à antena aberta, foi profícuo em situações destas. Ora, parece-me estranho que se possa ter uma linguagem técnica, expedita, fluente e não se consiga utilizar o léxico mais básico da língua portuguesa. Tudo isto influi, na minha opinião, na forma como somos exemplo no uso do património linguístico.

Sei, por experiência, que esta é uma prática corrente nas aulas da academia, nas conferências e seminários, mas não estou segura que seja uma boa prática. Pergunto-me se não será possível a rádio (e a televisão pública!) colocarem algumas regras ou simples avisos aos seus convidados.

Não será possível alerta

Senhora Ouvinte

Recebi a sua oportuna mensagem que farei seguir para as direcções da Rádio do Serviço Público.

É bem verdade que esta Rádio, dirigindo-se a um vastíssimo auditório, deve usar uma linguagem coloquial e nunca pronóstica ou sentenciosa. Mas isso não quer dizer que não deva falar bom português de lei. E esse é o que conjuga o verbo “estar” e não uma qualquer corruptela.

Esse mau hábito de corromper a língua portuguesa é grave quando usado na Rádio pelos seus convidados; mas é gravíssimo se usado pelos próprios jornalistas ou locutores da Rádio, o que por vezes também acontece.

Creio que a direcção da Rádio poderá considerar um tanto altivo e deselegante colocar algumas regras ou simples avisos aos seus convidados quanto ao uso da língua portuguesa. Até porque, para o fazer, a Rádio deverá ter uma autoridade que lhe advirá de ela própria não cometer erros. Nunca.

De qualquer modo, farei seguir a sua crítica para as direcções de Programas e de Informação.

09/06/2019 23:36

Provedor do Ouvinte

Desde há algum tempo tenho notado que alguns apresentadores e jornalistas utilizam por vezes em antena a forma verbal do tempo presente quando deveriam utilizar a do tempo passado.

Por exemplo:

Dizem “ontem andamos rápido” em vez de “ontem andámos rápido”;

Dizem “a semana passada falamos nisso” em vez de “a semana passada falámos nisso”;

Dizem “no ano passado marcamos na agenda” em vez de “no ano passado marcámos na agenda”; etc.

Como exemplo, envio em anexo um ficheiro de áudio relativo ao noticiário das 18h do dia 9 de Junho de 2019, emitido pela Antena 1, onde é dito “há pouco registamos” em vez de “há pouco registámos”.

Gostaria de um esclarecimento quanto a estas situações.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e confrontei com a sua crítica a Direcção de Informação (DI) da Rádio do Serviço Público.

A explicação da DI, citando o parecer do linguista José Neves Henriques, no Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, foi a que estamos perante um exemplo da chamada “pronúncia do norte”. Escreve o linguista citado que «os portugueses do Norte e dos Açores pronunciam,

geralmente, /falâmos/ quer se trate do presente quer do pretérito».

A gravação áudio que me enviou contem o excerto de uma intervenção do jornalista Paulo Vidal, natural de Vila do Conde, e habitual colaborador da Antena 1 no acompanhamento de eventos desportivos pela região norte. O facto de se tratar de uma reportagem de ambiente reforça a ideia de que a pronúncia não resulta aqui do modo como estaria escrita a palavra.

Perante esta situação, deve a rádio pública impor um português padrão ou refletir a variedade de sotaques e pronúncias de todo o território. Inclino-me claramente para a segunda possibilidade.

Re: português

Exmo. Senhor Provedor do Ouvinte,

Envio um sincero agradecimento pelo esclarecimento prestado, que me fez conhecer mais um pouco do nosso país e da nossa cultura.

Face ao esclarecido, devo dizer que também partilho da opinião do Senhor Provedor no sentido de que a rádio pública deverá refletir a variedade de sotaques e pronúncias existentes no território nacional.

Tal como sou a favor de que os repórteres da RDP África que falam português com sotaque possam falar na rádio com o sotaque de onde são naturais.

Dito isto, resta-me agradecer toda a atenção dispensada e enviar saudações a todos os profissionais que fazem a nossa rádio, em especial o Sr. Paulo Vidal, visado no meu e-mail inicial.

28-06-2019

Antena 1

Hoje dia 29-06-2019, ao ouvir o programa da Antena 1 "Portugal em direto", o Sr. Jornalista ao comentar o problema das pontas de cigarros nas rochas, referiu-se a "beatas de cigarro".

Eu pergunto: que outra espécie de beatas existe?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que transmi à Direcção de Informação (DI) que tutela o programa em questão.

Creio tratar-se de mera redundância – beatas de cigarro –, ao mesmo tempo que se o locutor terá procurado evitar o simples e equívoco uso do termo “beatas”.

Tudo isto, apesar de todas as cautelas, pode sempre acontecer numa transmissão em directo.

De qualquer modo, a DI ajuizará e alertará o jornalista.

04-07-2019

OctA(???)gésima

Caro Senhor Provedor

Permita-me, antes de mais, recordar as palavras que me endereçou em 2018:

«Recebi a sua mensagem e tenho a dizer-lhe, com toda a sinceridade, que não são todos surdos, não são todos ignorantes, não são todos desrespeitadores do direito do ouvinte a não ser agredido com asneiras. De resto, o senhor ouvinte tem toda a razão. Mas uma asneira dita em directo, durante uma reportagem desportiva, não pode ser travada pela quantidade de não surdos, não ignorantes, não desrespeitadores.»

Venho reiterar tudo o que afirmei no ano passado, acrescentando que me considero

directa e pessoalmente ofendido pela repetição da asneira.

A atitude da Antena 1 é, por mim, considerada como uma afirmação insultuosa de que uma reclamação justa e reconhecida é tratada com a resposta que hoje recebo: volta a octAgésima à Volta a Portugal em Bicicleta.

São, ou não, TODOS surdos e ignorantes, e desrespeitadores do direito do ouvinte a não ser agredido com asneiras?

Após a sua intervenção em 2018, e por aquilo que referiu, não deverá existir um único funcionário da RTP - Antena 1 que não tenha sido alertado para a asneira.

Ou foram todos substituídos e os trabalhadores da RTP - Antena 1 em funções presentemente são todos novos? E, nesse caso, foram contratados ignorantes e surdos? De quem é a responsabilidade?

E em que posição é colocado o Senhor Provedor? Em boa linguagem popular, não passa de um "verbo de encher"?

Quem o conhece, profissionalmente, há várias décadas, não reconhece o lutador de então.

Uma pergunta: a administração e a direcção da RTP têm conhecimento das mensagens endereçadas ao Provedor e das consequentes respostas?

Senhor Ouvinte

Tal como aconteceu no ano passado, a promoção da cobertura da Volta a Portugal em Bicicleta foi encomendada a um produtor externo e ninguém deu pelo erro ao receber a encomenda. E assim foi para o ar.

Tal como no ano passado, alertado o Provedor, a promoção da Volta vai sair do ar e voltar emendada. O Provedor recomendou que a RTP mudasse de produtor externo ou passasse mesmo a produzir internamente as promoções. O que é mais barato e mais controlável. Neste caso não se trata de “despedir” ninguém mas simplesmente de cancelar um contracto externo e abrir outro.

O facto do senhor ouvinte ter razão no seu protesto não o autoriza a insultar TODOS os que trabalham na Rádio do Serviço Público como “surdos”, “ignorantes” e “desrespeitadores do direito do ouvinte a não ser agredido com asneiras”. Esta promoção é produzida fora da RTP e deveria ser ouvida, ao ser recebida e antes de ser paga e de ir para o ar, por alguém atento e com poder para devolver o produto. De resto, há centenas de pessoas nesta casa que nem sequer ouvem a promoção da Volta, porque têm mais que fazer.

Não respondo às ofensas que me dirige pessoalmente porque essa é a menor das injustiças que comete na sua missiva.

10-07-2019

ãããh ou hmmm

Infelizmente conduzo muito a horas em que a Antena 3 faz o seu programa matinal e de fim de tarde também. E escrevo infelizmente porque fora da zona urbana de Lisboa/Porto é a Antena 3 a minha rádio de eleição, só que já não consigo ouvir locutores que não sabem saltar entre palavras sem aplicar ãããh ou hmmm. Ouvir frases de que trabalha na Antena 3 tornou-se torturante. São os da manhã e o conceituado Fernando Alvim, este último já não o ouço há vários anos. Será que os ãããh's e hmmm's são bem aceites? A fluência em português deveria ser um critério de exclusão em ofícios de locução.

Caro ouvinte

A questão que reporta é pertinente, e tem sido objecto, já por diversas vezes, de reparos por parte do Provedor do Ouvinte.

Efectivamente, o modo de expressão e o domínio correcto da língua são factores essenciais na Rádio e, por maioria de razões, devem ser uma característica sempre presente no serviço público.

Por esse motivo, o provedor fará chegar o seu lamento aos responsáveis da Antena 3, chamando uma vez mais a atenção para a necessidade de não se confundir descontração com ligeireza.

15-07-2019

Dicção da jornalista do noticiário das 8h na Antena 3

Boa tarde Sr. Provedor do ouvinte,

Sou um ouvinte fiel das manhãs da Antena 3 entre as 7h30 e as 8h45.

Confesso que fico um pouco intrigado quando ouço a jornalista editora de notícias às 8h (não me recordo do nome).

A jornalista tem um problema com os Rs, pelo que a sua dicção soa algo estranho para uma profissional da rádio.

O jornalista de rádio carece, à partida, de profissionais com um determinado timbre e uma dicção clara, se não exemplar.

Não me parece que, numa rádio pública e num universo tão lato do jornalismo (escrito e oral), se partilhe notícias desta forma.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

As notícias das 8h da Antena3 estão a ser editadas por Luís Peixoto, jornalista experiente e habilitado sob todos os requisitos.

O senhor terá ouvido uma pequena peça escrita para um noticiário e lida por uma repórter do Porto que pouco vai ao microfone mas que tem atributos na recolha e elaboração dos elementos para as notícias.

03-11-2019

Boa noite, Senhor Provedor!

A sua área de trabalho é muito ampla, e a Antena2 é-o na área da pronúncia correcta de compositores e intérpretes de música clássica. Quanto a contemporâneos, não arrisco, conheço pouco, mesmo porque a sua divulgação é exígua.

Por hoje, fico com o que me ficou presente nesta semana. É pouco, porque tenho pouca ocasião e algum receio de ouvir a Antena2.

Nomes em que os leitores de textos de programas tenham dúvida, terão o texto previamente em mão, podê-lo-ão estudar, consultar, quem sabe, procurar na net, está lá tudo.

É o caso de Girolamo Frescobaldi, hoje, no programa Musica Aeterna - Girolamo é esdrúxulo, ou seja, sem ofensa, acentuado o o da antepenúltima sílaba; não é uma palavra grave.

É o caso de Niccolò Paganini - o nome próprio é palavra aguda, ou seja, sem ofensa, o o é aberto na última sílaba, até lá está o acento a ajudar; não é esdrúxula.

É o caso de Debussy, que há anos sem conta oscila entre a pronúncia correcta - e mudo, mais ou menos como o a de alheio (mas dá jeito esticar um pouco os lábios em redondo), e a incorrecta - como se a palavra tivesse o nosso ê.

É o caso de Berlioz, que se diz como ôze, se possível com o r da norma francesa.

Sem esquecer o Requiem, cujo u se pronuncia inelutavelmente, basta ouvir qualquer cantor/coro que o cantem, é a palavra com que qualquer Requiem começa...

Mas repito, na net está lá tudo, é só procurar, quando se apresenta ou se fala de música clássica; às vezes até se pode ter aprendido mal, acontece, ou ter ouvido duro para as línguas, ou pouca curiosidade para pesquisar...

Muito obrigada, até breve.

Com os melhores cumprimentos, e desejo de boa saúde.

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, com algumas críticas à Antena 2 que transmitirei à respectiva direcção.

O Serviço Público de Rádio procura ser um modelo de bom português falado ao microfone, como também um guia e exemplo na citação de nomes estrangeiros ligados à vida cultural. Mas todos os que trabalham nesta área tão exigente e sensível estão sempre dispostos a apreender e a corrigirem eventuais erros.

Nesse sentido, muito lhe agradeço as correcções que faz no sentido da recta pronúncia dos nomes dos grandes nomes da música que refere.

Chamarei a atenção da Direcção da Antena 2 para que tais erros sejam corrigidos no futuro.

Boa noite, Senhor Provedor!

Muito obrigada pelo seu bom acolhimento!

Não é nenhuma arrogância, mas suponho que, efectivamente, dá o mesmo trabalho pronunciar e ler assim como assado, desde que se pesquise... Profissionalismo e a tradição de leitura de nomes estrangeiros na nossa rádio... E ainda por cima, confesso torço pelo Francês moribundito nestas paragens...

Saúde, pachorra para os seus correspondentes!

15-08-2019

Da língua portuguesa e do seu descaso

Na qualidade de ouvinte assíduo do programa "Prova Oral", e sobretudo de falante e escrevente da língua portuguesa, reservo-me o direito de apelar para a sua intervenção no atinente ao abuso do, assim designado, "infinitivo jornalístico".

Com efeito, e sem prejuízo de se mencionarem demais locutores da Antena 3, Fernando Alvim é um praticante "ad nauseam" deste estilo "tarzânico" de (in)comunicação porquanto errada, errónea e vergonhosa para o próprio e indigna da profissão que desempenha.

Iniciar-se uma frase com "dizer que" ou "recordar que" - e prosseguir-se-ia de liana em liana entre similares gemas deste estilo oratório - é agramatical, anti-musical e pseudo-moderno. É grotesco.

Demais, aquando da presença da Dr.ª Sandra Tavares no referido programa, o próprio foi informado da incorreção em apreço, desconsiderando-a prontamente, persistindo, doutra sorte, no erro ostensivamente cometido.

Quando inata, a ignorância é qual maleita congénita que se aceita; se adoptada, é grave sinal da mais desprezível estultice, requerendo terapia adequada: exílio ou internamento. Atendendo-se ao locutor em visionado, "dizer que" se lamenta não integre a primeira condição".

"Terminar" a exposição, submetendo-a a consideração superior.

Caro Ouvinte

O seu reparo é pertinente, e vai ser oportunamente transmitido ao responsável do programa Prova Oral, já que o bom uso da Língua Portuguesa deve ser uma preocupação

constante de todos os profissionais ao serviço da rádio pública. E é também, naturalmente, uma das prioridades do Provedor.

11-10-2019

Programa da manhã 11/10/2019

O vosso colaborador José Carlos Trindade, deve ser muito boa pessoa com certeza, no entanto hoje disse uma palavra que me indignou e que vai contra aquilo que fazem na vossa Antena e que é ensinar a falar o bom Português.

Devo dizer que entendi a intenção mas não aceito que seja admissível que a tenha utilizado na emissão em direto: "GRANDÍSSIMO"

Temos que ser rigorosos na comunicação social, já não basta as redes sociais em que se escreve de qualquer maneira, não nos podemos dar ao luxo de aplicar este tipo de palavras pois, eu bem sei, a confusão que é nas cabeças das nossas crianças, principalmente quando estudam os adjetivos, que já lhes causam uma confusão terrível, que fará se começarem a ouvir esta aplicação de adjetivação na rádio ou eventualmente na TV.

Cara Ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece.

As questões relacionadas com o bom uso da Língua Portuguesa merecem sempre a maior atenção da parte do Provedor e da sua equipa, uma vez que essa é também uma das obrigações da rádio em geral e do serviço público em particular.

Todavia, no caso que relata, temos algumas dúvidas de que se trate de um erro. A palavra "grandíssimo" existe, é o superlativo absoluto sintético do adjectivo "grande", pelo que - dependendo do contexto em que foi usada e daquilo a que se referia - não podemos à partida qualificar o seu uso como um erro.

Naturalmente que a adjetivação deve ser evitada na comunicação radiofónica, salvo quando se trata de espaços próprios de opinião. Mas há situações em que, pelo contexto, o uso de adjectivos se pode justificar, sobretudo em espaços que não são da área específica da Informação, como é o caso do programa matinal conduzido por José Carlos Trindade.

28-11-2019

Clarificação de um nome de poetisa portuguesa.

Tenho por hábito ouvir, todos os dias e várias vezes ao longo de cada dia, a Antena-1 e foi lá que se me levantou a seguinte dúvida sobre o nome da pessoa a seguir referida. Como são usadas duas versões desse nome e só uma pode estar correcta, fui à WIKIPÉDIA e apurei o seguinte: o nome mais usado é SOFIA DE MELO BREYNER ANDERSEN; todavia, o nome correcto é: SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, isto lido, em oralidade portuguesa, como: SOFIA DE MELO BRÁINER ANDRÊZEN. Portanto, afinal, só o último nome é que era objecto de dúvida. Mas esclarecido que, assim, aqui fica o assunto, solicito a V. x^a. que, em consequência, divulgue esta correcção em toda a sua estação radiofónica.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O facto de não indicar em que rubrica ou programa, antena, dia, horas, ouviu uma e outra versão oral do nome da poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen não permite ao provedor uma intervenção imediata no sentido de corrigir um erro que pode estar a ocorrer

em uma ou mais que uma antena do Serviço Público de Rádio. Será possível indicar-me esses dados: quando ouviu, em que antena e programa?

No caso de erros detectados por ouvintes e transmitidos ao provedor, uma vez confirmados são comunicados à estrutura de direcção das diversas antenas com recomendação de que os transmitam aos trabalhadores e colaboradores devidamente corrigidos. A Rádio do Serviço Público tem programas e colaboradores especializados em língua portuguesa, cuja divulgação é um dever do Serviço Público.

Agradeço a sua preocupação em transmitir uma correcção à Antena 1, mas devo recomendar-lhe alguma cautela com a Wikipédia, uma espécie de “enciclopédia livre” que frequentemente divulga erros quanto ao português correctamente escrito e falado e incorrecções resultantes de construções gramaticais oriundas de fontes alheias ao português enquanto sistema linguístico de Portugal.

Se me indicar dados que acima lhe peço, a sua e a minha intervenções serão mais eficientes.

29-11-2019

Clarificação de um nome de poetiza portuguesa.

Quando escrevi a minha mensagem original, falei de memória e de cor, não tendo presente em que dia, hora e programa ouvi esse erro, embora tenha a certeza que foi na Antena - 1, e mais do que uma vez. E já agora, posso-lhe dizer que voltei a ouvir esse erro hoje mesmo, de tarde, creio que num noticiário, certamente depois das 14,00 horas (são agora 16,37), mas não posso ser mais preciso. O erro, como disse antes, consiste em dizer-se o último nome da poetiza como ANDERSEN e não ANDRESEN como deve ser.

Senhor ouvinte

Recebi a sua nova mensagem e comunicarei à direcção da Antena 1 para que alerte os locutores da estação sobre a recta pronúncia do nome da poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen (e não Andersen).

17-12-2019

UTILIZAÇÃO INCORRETA DE TERMOS EM RELATOS DE FUTEBOL

É habitual, nos relatos de futebol, a utilização do termo "canhoto" para designar o lado do campo, da baliza, ou o pé esquerdo do jogador, o que não corresponde a uma utilização correcta.

Canhoto, esquerdino, esquerdo ou sinistrómano é o indivíduo que utiliza mais os membros esquerdos do que os membros direitos para os seus afazeres.

Assim sendo, porque incorrecta, não é, de forma alguma, pedagógica a utilização do termo "canhoto" quando não se refere à característica dum indivíduo.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O termo “canhoto” significa com efeito “que ou quem tem maior habilidade com o lado esquerdo do corpo, em especial com a mão, do que com o lado direito” e aponta como sinónimos de “canhoto” os termos que o senhor ouvinte refere: esquerdino, sinistrómano ou esquerdo.

Aliás, qualquer bom dicionário da língua portuguesa acrescenta como significado do termo “canhoto” aquilo que é “relativo ao lado esquerdo”. O senhor ouvinte inclui o termo “esquerdo” como um dos sinónimos de “canhoto”.

Poderá não ser um termo muito ortodoxo mas não é um disparate gramatical.

Aliás, tomando como ponto de partida o relato de futebol, o termo “canhoto” para significar

“esquerdo” será o menos penalizado dos “pontapés na gramática”.

De qualquer modo, farei seguir a sua observação para a direcção que superintende os relatos de futebol.

19-12-2019

Erros no português falado

Tenho ouvido quer na RTP, quer na RDP (entre outros canais) a utilização do termo "gravoso", por exemplo a medida de coacção mais "gravosa", o tempo vai estar mais "gravoso", etc...

Poderiam informar, numa circular interna, que "gravoso" significa oneroso, vexatório e não "grave" como se pretende dizer?

É uma vergonha um jornalista não saber a própria língua!

Modernices... "gravosas"...

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço.

O erro é humano e felizmente para a Rádio do Serviço Público há muitos ouvintes atentos que alertam para erros e lapsos.

Vou alertar a Direcção de Informação para o caso que refere, embora a sua observação não se aplique para todos os exemplos que dá. É o caso de “medida de coacção mais gravosa”, frase na qual o adjectivo “gravosa” pode ser usado como sinónimo de onerosa. Mais uma vez lhe agradeço a sua cooperação

ERROS E LAPSOS

“Errare humanum est”

Lucius Annaeus Seneca

25-02-2019

Crónica de Francisco Sena Santos (25 Fev.)

Às 8 da manhã, o noticiário que costumo ouvir é o da TSF-Rádio Notícias, que ultimamente tem sido editado por Fernando Alves, jornalista que admiro. Quando chega ao fim, e porque não gosto de ser ‘massacrado’ com publicidade, evado-me para a Antena 1. E faço-o com um só propósito: ouvir a crónica “Um Dia no Mundo”, de Francisco Sena Santos, após o que fujo para outras paragens.

Hoje, o olhar de Francisco Sena Santos recaiu sobre o filme “Roma”, do mexicano Alfonso Cuarón, agraciado com três Óscares (Melhor Realizador, Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Fotografia) na edição deste ano ocorrida na noite anterior. O jornalista referiu duas vezes o nome de Fellini e da segunda vez, já perto do fim da crónica, citou o título do filme “Roma, Cidade Aberta”. Fellini realizou, de facto, um filme intitulado “Roma”, mas “Roma, Cidade Aberta” não é dele. Pertence a Roberto Rossellini, outro grande mestre do cinema italiano – e europeu –, permito-me acrescentar.

Creio que a associação de Fellini ao filme “Roma, Cidade Aberta” terá sido um lapso e não o resultado da convicção de que o cineasta tenha realizado aquela obra.

Poderá o prezado João Paulo Guerra dar conta da minha observação ao Sr. Francisco Sena Santos?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Conhecendo bem o Francisco Sena Santos, com quem tive o gosto de trabalhar várias vezes na minha carreira, estou certo que se tratou de um lapso. De qualquer modo, chamarei a atenção do jornalista.

09-08-2019

Reportagem sobre combustíveis

A RTP tem obrigação de ser diferente de outros órgãos.

“Postos de abastecimento dos Concelhos do Distrito de Cascais”

Porquê um directo e não uma reportagem editada?

E eu pago todos os meses para isto!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua queixa à qual prestei a devida atenção. Peço-lhe desculpa pelo atraso na resposta.

O lapso que assinala é um vulgar erro de linguagem, um lapsus linguae, susceptível de acontecer num directo da rádio. É um engano, o que é humano. E não será pelo risco de acontecerem enganos e erros de linguagem, ou interrupções de ordem técnica, que deixarei de defender o directo como verdadeira essência da Rádio.

A Rádio tem sobre todos os outros meios de comunicação a vantagem da instantaneidade da transmissão. O que eu registo e denuncio é que a Rádio do Serviço Público, por falta de meios humanos, mas também por comodismo instalado, abdique cada vez mais do directo.

No caso concreto que cita, seria inconcebível que informação sobre abastecimentos de combustíveis numa situação crítica como a que se verificou, uma vez recebida no estúdio, fosse editada e transmitida em gravação com atraso inevitável numa situação em que o imediatismo da Rádio está em condições de responder à urgência dos ouvintes.

Quanto ao que o senhor ouvinte “paga”, a Contribuição Audiovisual é o contributo dos cidadãos consumidores de electricidade para financiar a existência de uma Rádio e de uma Televisão de Serviço Público, com diversidade de canais para o continente, regiões autónomas da Madeira e Açores, África, núcleos de portugueses de todos os continentes do mundo, com programações diversificadas, em redes analógicas e digitais, para todos os sectores da população, serviços de arquivos históricos e de programas de memórias vivas.

27 - 10 - 19

Assunto: É triste...

Aos 45-46 minutos de jogo do Tondela-Benfica, o locutor, que por acaso é excelente no relato (ao contrário da bestiúncula que relata jogos na Antena 1, com os inúmeros ãs e a gaguez), referiu o belo panorama da serra da Estrela! E não é a primeira vez. Já há dois anos ouvi a mesma asneira. Ele nem sabe onde está!

Como é que se pode ter tão pouco conhecimento da geografia de Portugal, da distância até à Estrela, da orientação (a Estrela está ao sudeste), e até de não ter visto placas de trânsito indicando a direcção para a muito mais perto Serra do Caramulo?...

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, e com humildade lhe reconheço toda a

razão. De Tondela, a serra que se avista é o Caramulo e não a Estrela.

Vou transmitir a correcção à Direcção de Informação, que tutela as transmissões desportivas, pedindo-lhe que alerte o relator em causa para o erro cometido, para ver se esta foi a última vez que se cometeu tal asneira na Antena 1.

Senhor director-adjunto da Antena 1

Senhor director-adjunto de Informação

Recebi reclamação de um ouvinte pelo facto de o locutor do jogo Tondela – Benfica, aos 45-46 minutos de jogo, se ter referido ao “belo panorama da Serra da Estrela”, que se avistava.

Diz o ouvinte que ouviu a mesma “asneira” por mais de uma vez, este ano e no ano passado, e corrigiu recordando que a Serra que se avista de Tondela é o Caramulo e não a Estrela.

Agradecendo antecipadamente que alertem o mal-informado locutor,

Com os mais cordiais cumprimentos

26-01-2019

Programa da manhã de Sábado 26/1 de João Golbern

Esta mensagem não pretende ser uma crítica mas tão-somente prestar uma informação ao Sr. João Golbern a propósito da referência que fez no programa de hoje, quando disse uma série de coisas que o atraíam no Porto, uma das quais era a existência naquela altura duma discoteca de nome Tubiteck onde fazia as suas compras de música.

Para conhecimento do Sr. João Gubern, como sócio da nova Gerência, informo-o de que essa discoteca ainda existe, com as mesmas características da anterior, onde teremos muito prazer em recebê-lo, quer seja para continuar a comprar a música de que mais gosta, quer para poder conversar sobre música ou músicos, pois temos pessoal devidamente habilitado para isso.

Apresento-lhes os meus melhores cumprimentos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem dirigida ao Provedor do Ouvinte, sobre a referência no programa de João Gubern acerca da discoteca de nome Tubiteck, na cidade do Porto, e venho por este meio informá-lo que o seu recado seguiu para o autor do programa.

LOCUTORES

30-01-2019

Locutor displicente

Hoje de manhã, ao ouvir uma estação de rádio, alternativa à ANT2 onde aparece um senhor que fala em tom displicente e engole sílabas inteiras quando fala - insuportável! - a dizer tautologias e trivialidades - o programa chama-se Boulevard e o senhor, André Pinto - dizia eu que, para além do incómodo de ter que aguentar as idiossincrasias profissionais (?) de um homem a quem se paga para falar claro e audível, deparei, na tal estação alternativa - Smooth FM - com um clássico de Chuck Berry, do tempo em que se podia ouvir rock. Por duas razões (1) éramos todos mais ignorantes que hoje; (2) havia música no rock; porém, agora, já pelas duas razões aduzidas, já porque ‘oiço’ melhor o que se diz em ‘língua americana’, senti o choque ‘discreto’ do carácter simplório do

imaginário americano e dos efeitos de desenraizamento daquele povo - e das Instituições que dele decorrem na sua génese e característica- e que, na música popular, no cinema e numa escrita best-seller, recai invariavelmente num canónico 'i love you so don't let me go', no tradicional vindo de nowhere e na inelutável violência, expressa a traço grosso na sirene de carros azuis, na arma sofisticada do assassino profissional - uma instituição americana em si mesmo - ou da metralhadora do marine libertador do Iraque e do Afeganistão, talvez a tentar a redenção -Thank God, com maiúsculas- depois de não ter podido libertar o Vietnam.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O locutor André Pinto, a qua se refere na sua crítica, segundo as opiniões que pude recolher, é um profissional cuidadoso, que prepara as suas emissões, mas que cultiva um estilo que pode não ser consensual entre os ouvintes. O senhor ouvinte classifica-o como "displicente" mas o profissional em causa põe interesse na preparação das suas emissões.

De qualquer forma, farei seguir a sua crítica para o director da Antena 2.

18-02-2019

Falta de educação aos microfones da Antena 2

Provedor do Ouvinte c/c Sandy Amaro Gageiro

Sr.^a Sandy Gageiro,

De ficar com a voz embargada nenhum jornalista está livre quando lê o noticiário em antena. Na ocorrência de tal percalço, manda a boa educação que se feche o microfone e se clareie a voz em 'off', poupando aos ouvintes o desconforto auditivo de tal expediente, e havendo o cuidado, logo que o microfone seja reaberto, de pedir desculpa pela necessária e inevitável suspensão.

Nada disto fez a jornalista Sandy Gageiro, hoje na Antena 2 durante a leitura do noticiário das 12:00, ao puxar o pigarro no ar, sem a mais pequena cerimónia. Ao menos que se dignasse pedir perdão, mas nem isso.

Além de uma sintomática falta de educação, com tal atitude a sr.^a Sandy Gageiro revelou que não tem os ouvintes em especial consideração. Talvez tenha pensado: «para quem é, bacalhau basta!». Pois se assim pensou está redondamente enganada pois eu e a generalidade dos ouvintes/contribuintes da rádio pública desejam e merecem mais do que simplesmente 'bacalhau'.

Com os melhores cumprimentos,

Senhor Ouvinte

C/ conhecimento à jornalista Sandy Gageiro

Recebi a sua queixa sobre normas de boas maneiras na antena, com conhecimento à jornalista da qual o senhor se queixava, pelo que lhe respondo também com cópia para conhecimento à referida jornalista.

Sandy Gageiro é uma excelente e experiente jornalista da rádio do Serviço Público que todos os dias põe à prova a alta consideração que tem pelos ouvintes na excelência do trabalho de recolha e edição de notícias e reportagens, actualmente sobre temas da cultura, no esforço que emprega para vencer todas as limitações de uma rádio mal equipada, com escassez de pessoal, de modo a levar aos ouvintes o Serviço Público de qualidade a que têm direito. A jornalista Sandy Gageiro trabalha para todas as antenas do Serviço Público, recolhendo, editando e reeditando informação cultural que, sem pessoas com a dedicação e o brio de jornalistas como a Sandy Gageiro a Rádio do Serviço Público

não garantiria.

Qualquer jornalista ou locutor da rádio, que tantas vezes trabalham no arame sem rede do directo, está sujeito a percalços como o que descreve. E todos fazem votos para que tais situações não aconteçam. E para que os ouvintes tenham por esses profissionais a especial consideração que os profissionais têm pelos ouvintes, independentemente do inesperado de um embargo na voz, o imprevisto de um espirro, um intempestivo ataque de tosse.

Aconselho o senhor ouvinte a ouvir na RTP Play o programa do Provedor do Ouvinte do passado dia 1 de Fevereiro, sobre Informação Cultural na Rádio Pública, para melhor e mais justamente conhecer a jornalista Sandy Gageiro e, já agora, o jornalista João Torgal.

06-06-2019

José Carlos Trindade

A agressividade vocal, os disparates que diz ao referir-se à meteorologia, exemplo do dia 6-06: a construção do tempo; as contas do IPMA etc ; as interrupções facciosas feitas por ele durante o programa da Helena Garrido afastam, certamente os ouvintes. No meu caso, passei para a Antena 2 ou então se quero mesmo saber o que se passa em Portugal e no mundo, tenho de ouvir a TSF. Os noticiários são, NA SUA MAIORIA, ocupados pelo desporto (futebol).

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem, crítica em relação ao animador da manhã da Rádio, e confrontei com o seu conteúdo o director da Antena1.

Segundo o director, a sua crítica a “disparates que diz [o animador] ao referir-se à meteorologia (...)”, poderá ser um tema que já foi corrigido, na sequência de uma intervenção da Direcção do canal a esse propósito.

O director não vislumbra qualquer facciosismo nas perguntas de José Carlos Trindade durante o programa de Helena Garrido. E observa mesmo que continua fiel ao que lhe ensinaram há muito: «não há perguntas estúpidas ou despropositadas; pode é haver respostas idiotas».

Peço-lhe desculpa pelo tempo que aguardou. Mas a verdade é que o Provedor também esperou.

08-10-2019

Antena1: locução inaudível das notícias lidas às 8h e 8,30h

Venho pela terceira vez pedir que o locutor das notícias das 8h e às vezes 8,30h, fale com mais nitidez já que a sua voz vai se sumindo, como que a falar para dentro, o que impede ouvirmos as notícias. A sua voz apaga se por completo comparativamente aos demais profissionais que o antecedem e sucedem. Penso que se trata de Alexandre David, salvo erro.

Cumprimentos

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me mereceu toda a atenção.

Os noticiários das 08h 00 e 08h 30 da passada segunda-feira foram editados e apresentados pelo jornalista Alexandre David. Entretanto, o jornalista Nuno Rodrigues retomou já a edição e apresentação dos noticiários da manhã, até uma eventual rotação de equipas.

Entretanto, remeti o conteúdo da sua mensagem ao Director de Informação, que dirige a

informação da Rádio do Serviço Público, para que, assim o entendendo, alerte o jornalista em causa.

22-10-2019

Dicção da jornalista do noticiário das 8h na Antena 3

Para eventual consolo dos responsáveis da Antena 1, o fenómeno é geral: os locutores falam sem abrir a boca, isto é, emudecendo as vogais de forma ridícula. O mais recente caso ouvi-o esta manhã ao Sr Edgar Canelas, na rubrica a mosca: "idosos" foi por duas vezes pronunciado "idôsos"... Uma vergonha na estação nacional. Bem sei que os estúdios são em Lisboa e a maioria dos locutores vive em Lisboa, mas fazer do sotaque lisboeta norma, ou adoptar a moda de falar com a boca fechada, isso é que não.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem à qual prestei toda a atenção.

A Rádio do Serviço Público – nomeadamente Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África – é de âmbito nacional e os sotaques não podem nem devem ser marcados como erros de dicção.

O que não significa que não se verifiquem erros. Vou pedir a maior atenção às direcções da Rádio no sentido de evitar erros. Mas não lhes pedirei que anulem sotaques que derivam do carácter nacional das estações.

No caso concreto a que se refere, o jornalista Edgar Canelas é natural do Algarve, vive e trabalha actualmente nos estúdios de Faro. Não tem aquilo a que o senhor ouvinte chama “sotaque lisboeta”. Aliás, nesse eventual sotaque, não se diz “idôsos” para o plural de idoso.

O mais provável é que tenha escapado um lapso de linguagem ao experiente profissional que é Edgar Canelas.

26-11-2019

Antena 3 - manhãs da 3 - Hugo Van Der Ding

Na minha opinião, os comentários e o cunho pessoal dado pelo locutor Hugo Van Der Ding no programa manhãs da 3, na antena 3, são demasiado políticos e ideológicos, e diversas vezes desagradáveis. Em particular, o locutor faz questão de sublinhar a sua homossexualidade através de diversos comentários em diversas ocasiões, em grande parte fora do contexto. Tem também tendência para desprezar e ridicularizar os valores da Família e da Religião Católica, sem qualquer respeito pelos ouvintes que acreditam nesses valores.

Acredito que a Rádio Pública não é o local apropriado para a difusão das ideologias em que o locutor em questão acredita, razão pela qual apresento esta queixa.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que transmiti ao director da Antena 3.

Na opinião do director, que aliás o provedor partilha, Hugo van Der Ding tem um trabalho diário de grande exposição que, obviamente, pode não agradar a todos os ouvintes. Mas nunca se ouviu Hugo Van Der Ding ridicularizar nada, nem ninguém. Pode brincar, pode ser irónico. No entanto, não é panfletário, nem doutrinário.

O facto de a Antena 3 ser parte de um Serviço Público não é impeditivo de os seus colaboradores revelarem a sua personalidade ou expressarem uma ou outra opinião. Não se trata de um espaço informativo, mas de entretenimento.

Os valores e as opiniões do senhor ouvinte são absolutamente legítimos e registamo-los.

Mas por não ver nada na conduta de Hugo Van Der Ding que se aproxime de uma "difusão de ideologias", não vejo razão para mais comentários à sua apreciação.

19-12-2019

Apelido de Vereadora

Na Charneca da Caparica uma árvore caiu em cima de casas. Apareceu uma gravação de Francisca Parreira, vereadora da CMA e não Francisca Pereira como foi dito.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que tomei em devida conta.

Admito ter-se tratado de um mero lapso mas de qualquer modo alertarei a Direcção de Informação para que o mesmo seja corrigido em futuras referências à senhora vereadora, a quem apresento as minhas desculpas.

III INFORMAÇÃO METEOROLOGIA TRÂNSITO

*Proporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural e contextualizada, que garanta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais;
Lei da Rádio, Obrigações específicas da concessionária do serviço público de rádio*

05 – 01 – 2019

Notícias rdp1

Hoje o noticiário das 11h inicia-se por um banal tiroteio em Los Angeles. Depois notícias nacionais. De seguida notícias internacionais e depois novamente a política nacional. Qual é a lógica que preside ao alinhamento das notícias na rdp1? E finalmente o futebol. 7 Minutos com tão pouca informação e muita dispersão. E claro desporto é só...futebol. Cumprimentos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica que muito agradeço.

Claro que não se pode avaliar a informação da Antena1 por um noticiário, mais ainda por um noticiário de fim-de-semana. A informação da madrugada e aos fins-de-semana está reduzida em grande parte ao chamado “piloto automático”, programação gravada e um jornalista disponível para alinhar os noticiários. Em sentido contrário, o desporto concentra todos os seus efectivos aos fins-de-semana, razão pela qual a informação desportiva abunda na cobertura das competições, em primeiro lugar do futebol.

Num parecer recente, que emiti a propósito das fontes de um serviço de notícias, sublinhei que “A escassez de recursos humanos, que é real e chega a ser dramática na Rádio do Serviço Público, explica algumas mas não todas as debilidades da Informação da Rádio. Não explica o facilitismo e o comodismo, o “jornalismo” sentado.”

Pode crer, senhor ouvinte, que continuarei a batalhar por uma informação profissional, isenta e plural nas estações do Serviço Público de Rádio. Os ouvintes podem ajudar muito o Provedor, razão pela qual lhe agradeço a sua colaboração crítica.

09-01-2019

Falta de rigor na informação.

Hoje, numa rubrica de fiscalidade, dada na emissão entre as 14h e as 15h, uma fiscalista (presumo, da Deco), propalou uma série de inexactidões de que retive esta: que as despesas relacionadas com cabeleireiros e oficinas, caem, no Efactura, na área das "Despesas Gerais e Familiares".

Não sei se o programa é dado em directo - se o for, há desculpa, poderá ser um engano. Contudo, se o não for, é grave...

Hoje, 10 de Janeiro, chegou ao Provedor nova crítica relativa à comentadora Helena Garrido: ontem na emissão entre as 14h e as 15h, uma fiscalista (presumivelmente da Deco), propalou uma série de inexactidões da qual o ouvinte reteve esta: que as despesas relacionadas com cabeleireiros e oficinas, caem, no E-factura, na área das "Despesas Gerais e Familiares".

Se bem entendo a questão anterior, o Senhor Provedor refere-se à rubrica “Direto ao Consumidor” (da responsabilidade da Direção de Programação, em parceria com a DECO). Tive o cuidado de ir verificar e a jurista ouvida no dia 9 de janeiro chama-se ... Andreia Almeida e não Helena Garrido. Talvez o Senhor Provedor possa esclarecer-me sobre a relação entre as duas...

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem de 09-01-2019 e peço desculpa pelo atraso na resposta. A questão é que tive que consultar diversos responsáveis, todos eles empurrando para outros a responsabilidade pela rubrica “Direto ao Consumidor”.

Começando por aí, a rubrica é da responsabilidade da Direção de Programação da Antena1, em parceria com a DECO. A técnica da DECO, Andreia Almeida, responde às perguntas de Filomena Crespo, da Antena1. A rubrica é gravada.

Chamei a atenção da direcção da Antena1 para as inexactidões que o senhor ouvinte alega terem sido proferidas pela técnica da DECO. No entanto, retive da audição da gravação da rubrica que a técnica em questão assinala que as despesas que o senhor refere “cabem nas despesas gerais familiares...”, e não “caem” como o senhor regista.

20-01-2019

Noticiários

Agradeço que me esclareçam por que motivo, durante os noticiários, os Senhores Jornalistas, quando se referem ao que foi dito por um entrevistado(a), têm que repetir 2 ou 3 vezes o que foi afirmado, ou seja, dizem o que o entrevistado disse, depois põem-no a dizer aquilo que já disseram que ele tinha dito, e no final, espanto, repetem mais uma vez o que foi dito. Será que as palavras dos entrevistados têm sempre um tal grau de complexidade que tenham que ser traduzidas para “português fácil”, como se os noticiários se destinassem a portugueses com algum deficit cognitivo? Ou será que nem sempre há muito para dizer, então repete-se 3 vezes a mesma coisa, para preencher espaço?

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

A repetição é uma regra de ouro da Rádio. Quem ouve não volta atrás, ao contrário de quem lê, e assim garante-se a passagem do conteúdo essencial da informação. Mas claro que convém não exagerar e saber dizer de diferentes maneiras o essencial de um conteúdo informativo.

Usando a sua crítica, vou insistir junto da Direcção de Informação neste cuidado que exige um pouco mais de imaginação e menos comodismo de parte de quem informa.

26-02-2019

Noticiário das 8h de 25 de fevereiro

Nesta emissão falou-se, naturalmente, dos Óscares, e da cerimónia que teve lugar em Los Angeles.

Todos os participantes no programa, incluindo o especialista do Cinemax, pronunciaram o nome da cidade como "Los Angels".

Cumprimentos,

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e à qual prestei a melhor atenção. Farei chegar à direcção da Antena 1, para que chame a atenção das equipas, a sua crítica quanto à forma como foi generalizadamente mal pronunciado o nome da cidade de Los Angeles.

26-02-2019

Reportagens muito parciais, sobre situação na República Bolivariana da Venezuela

Pedindo desculpa de estar a incomodar, pf permita-me.

A m/ queixa é contra notícias que saem n Antena 1, sobre a situação na Venezuela, incluindo o que transmite o colega, enviado especial.

Acho que as notícias que todo o dia vou ouvindo nos noticiários de referência, da Antena 1, no que tange à situação sobre a Venezuela, são parciais, omitem informação, falseiam a realidade, quase sempre não há contraditório, são muitas vezes especulativas. Quem trata do tema não está interessado ouvir dirigentes ligados ao partido do governo, PSUV, ministros, presidente, etc. São parciais, quase sempre são a voz da oposição, ou dos jornais da oposição, generalistas, El Nacional, Universal, site La Pattila, etc. Dão muita contra Informação, emanada dos EUA.

Apesar de ser a primeira vez que me queixo, esta situação, não é de agora, é recorrente na Antena 1, e mantem-se há anos, pelo menos, desde que visitei a Venezuela em 2015, e estive em Caracas e Baruta, Municipio de Miranda.

Com a maior sinceridade, praticamente não há uma notícia, informação sobre a situação na Venezuela, que seja correta. Quando ouvimos, e vamos confrontar com outros meios d informação, por som, imagem, etc, sinto-me enganado e mal informado. Meias verdades, etc

Com m/ respeitosos cumpriments

Estimado Ouvinte

O Provedor do Ouvinte agradece a sua mensagem, de cujo conteúdo dará conhecimento à direcção de Informação.

Face à sua queixa, cujo conteúdo corresponde ao de diversas outras queixas que têm chegado, o Provedor irá analisar a cobertura informativa da situação na Venezuela, uma vez que a imparcialidade e o rigor da informação devem ser uma constante na rádio pública.

O repórter, no local do acontecimento, tem o dever de procurar a verdade e de revelá-la. Cabe-lhe confirmar a credibilidade das fontes e a exactidão dos factos de modo a não cometer erros. Os repórteres enviados aos locais dos acontecimentos têm que relatar o que observam, resistindo a eventuais pressões dos poderes e contrapoderes locais, dos clubes de opiniões e até mesmo de correntes de opiniões que se procurem impor entre os jornalistas presentes nos cenários dos acontecimentos mediáticos.

O Serviço Público confia nos seus enviados mas o trabalho de todos eles está sujeito ao escrutínio da opinião pública e das hierarquias.

06-03-2019

Deficiente informação na Antena 1 da rádio

Sou ouvinte assíduo da Antena 1, em especial dos noticiários e dos programas culturais, considerando-a uma óptima rádio devido à variedade de temas e à profundidade dos

debates transmitidos.

Quanto aos noticiários, apresento as seguintes críticas:

-Em particular no que diz respeito às informações meteorológicas, quando são apresentados os valores extremos das temperaturas poucas vezes são referidas a Guarda ou as Penhas da Saúde, locais de valores mínimos. Mas costumam ser dadas informações sobre uma capital europeia? Também nunca é informado qual a radiação ultra-violeta, o que seria importante para proteger a saúde, em particular das crianças.

-Não se compreende qual a razão por que quando há relatos de futebol não são emitidas sínteses noticiosas, mesmo no jornal das 20,00h.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Em função da sua mensagem, e tomando-a como referência, chamarei a atenção das direcções de Informação e da Antena1 sobre as omissões que critica nas informações meteorológicas, bem como sobre a falta de sínteses noticiosas quando há relatos de futebol.

Só há uma maneira de “compreender” tais omissões: é admitir que o futebol tem razão para se considerar o centro do mundo e que, quando há relatos de futebol, nada mais interessa e o mundo deve mesmo considerar-se parado. Chamarei a atenção da Direcção de Informação, que coordena os noticiários e os relatos desportivos, para que o futebol deve ocupar o seu lugar, nada mais e sem excessos, pois é apenas um conjunto de competições desportivas entre milhares de outras competições que a rádio ignora.

09-03-2019

Discriminação informativa

Hoje, sábado, dia 09/03/2019, pela enésima vez constatei a discriminação que sistematicamente o PCP é objeto. Nem uma palavra sobre o comício realizado ontem na Voz do Operário comemorativo do seu 98º aniversário, com a participação de muitas centenas de pessoas, Aliás no passado dia 6 de março, durante todo o dia nem uma palavra sobre a passagem do aniversário, contrariamente a outros partidos políticos. É confrangedor o sistemático silêncio sobre as imensas iniciativas levadas a cabo pelo PCP por todo o país e que a informação da rádio pública cala. Até quando senhor Provedor?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e com o conteúdo da qual confrontei o senhor director de Informação da Rádio do Serviço Público.

É opinião do director que a redação da rádio pública faz um acompanhamento equilibrado da atualidade político-partidária, afirmação que o director sustenta na ausência de reparos por parte da Entidade Reguladora da Comunicação, não tendo a direcção de Informação conhecimento de quaisquer queixas do PCP, nos últimos anos.

O director reconhece, no entanto, que a Rádio podia fazer mais, se tivesse mais recursos – sobretudo mais gente – e também mais espaço para a informação na grelha da Antena 1, especialmente ao fim de semana.

A equipa, que produz informação para as diferentes antenas, tem minguado nos últimos anos, uma descapitalização que a recente integração dos trabalhadores precários não compensou. A DI é mesmo dos sectores mais afectados pelo desinvestimento na Rádio que tem sido padrão da actual Administração. E isso, o Provedor está em condições de testemunhar.

07-04-2019

Exmo. Sr Provedor

Qual a justificação para serem enviadas 2 equipas de reportagem a Moçambique quando já lá existem 2 repórteres residentes? 4 equipas de reportagem para cobrir o evento é obra e depois ainda querem aumento da CAV.

Com os meus melhores cumprimentos

Senhor ouvinte

Em Moçambique a Rádio e Televisão de Portugal não mantém “2 repórteres residentes”, como diz, mas 1 correspondente, que trabalha em simultâneo (e pelo mesmo e único ordenado...) para Rádio, Televisão e Online.

A Rádio da RTP tem 7 antenas (Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP África, RDP Internacional, RDP Açores, RDP Madeira); a Televisão tem 8 canais (RTP 1, RTP 2, RTP 3, RTP África, RTP Internacional, RTP Açores, RTP Madeira e RTP Memória), cada um destes meios com serviços definidos pelo contrato de Serviço Público.

Moçambique tem um território de mais de 800.000 km². O ciclone da Beira inundou uma área superior a 1.300 km² (equivalente a 13 cidades de Lisboa), inutilizou estradas e impossibilitou transportes, como foi amplamente noticiado.

Em função das exigências da cobertura e das dificuldades de transportes, a RTP reforçou-se temporariamente com uma repórter para a TV (Cândida Pinto) e um repórter para a Rádio (José Manuel Rosendo).

08-04-2019

Noticiários infames e vergonhosos

Noticiários durante horas a repetir a mesma coisa, crimes hediondos precisamente à hora do almoço, só isso interessa, violadores de toda a ordem, gatunos famosos a nascer da noite para o dia, nunca nenhum é preso ou só prendem os mais pobres os outros ainda lhes vamos pedir desculpa um dia destes, juízes com notas de 500 escondidas, faz-se alguma coisa? Agora para calar só interessa a porcaria do primo ou da prima, se a mulher está prenha ou se levou murros, etc, etc, não se sai daqui? O povo está tão acobardado que passa por eles na rua ou nos restaurantes de luxo à porta é claro que nenhum é capaz de lhes passar uma valente rasteira? Aonde vamos senhor Provedor? Já vomito grilos?

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que, segundo creio, só por engano terá sido dirigida ao Provedor do Ouvinte da Rádio do Serviço Público.

A imagem que traça corresponde provavelmente aos serviços privados de intoxicação mental fornecidos à hora do almoço e a outras horas pelas redes privadas de tv.

11-04-2019

RTP e política nacional

Sr. Provedor escrevo para reclamar do modo tendencioso e errado como os meios de comunicação social transmitem notícias e divulga informação, nomeadamente a ênfase dada aos partidos políticos de esquerda. É vergonhoso num serviço público a ausência de imparcialidade quando se trata de assuntos nacionais.

A transmissão de informação deve ser imparcial e evitar toda e qualquer 'inclinação' para defender ou passar conteúdo político de acordo com. a filiação partidária dos elementos que produzem as notícias, nomeadamente os telejornais.

É da sua responsabilidade zelar por manter esta imparcialidade na transmissão de conteúdos, algo que não acontece na onde agora se houve jornalistas e repórteres falar de países de 'extrema-direita' referindo-se a nações europeias parte da UE!!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e vou reenviá-la à Direcção de Informação. Sou Provedor do Ouvinte e a minha área de actuação é o Serviço Público de Rádio.

O meu papel quanto à imparcialidade na transmissão de conteúdos no Serviço Público de Rádio não faz de mim nem um polícia nem um censor. Mas, por meu intermédio, as opiniões, como a sua ou de sentido contrário, circulam livremente, oriundas dos ouvintes e entre os decisores. Não será justo atribuir a países rótulos e classificações políticas. Quanto a governos, cada qual tem, em geral, o que merece.

16-04-2019

Um dia no Mundo 16/4/2019

Fiquei espantado com o facto de hoje ouvir no programa Um dia no Mundo de 16/4/2019 que a Catedral de Notre-Dame é um monumento laico. A Catedral tem um propósito, e para espanto no país mais laico da Europa ainda se celebram missas. Não sendo por isso uma atração turística e muito menos um monumento laico. Como católico sinto-me insultado pela peça e gostaria de ver esclarecido que uma capela, igreja ou catedral só por ser atração turística não passam a ser edifícios laicos.

Com o Devido respeito por ateus, agnósticos, outros que tais incluindo o Sr jornalista, peço que não se queiram apropriar de monumentos católicos, só por que entendem ser uma atração turística.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica e fui ouvir o podcast da crónica de Francisco Sena Santos sobre o incêndio da Catedral de Notre-Dame.

Para seu esclarecimento, junto-lhe envio o link dessa crónica

<https://podcasts.apple.com/gb/podcast/notre-dame-mem%C3%B3ria-sempre-viva-cr%C3%B3nica-francisco-sena/id1284747920?i=1000435046717>

Voltando a ouvir, poderá senhor ouvinte certificar-se que Sena Santos se refere à Catedral de Notre Dame como um Templo Religioso mas também um Grandioso monumento laico, a Catedral francesa, Europeia, universal, concluindo que o “património é de todos”.

Quer dizer, Sena Santos não retira nada a Notre Dame como ímpar monumento religioso, que é sem dúvida, mas acrescentando-lhe o carácter universal de monumento laico.

Penso que o senhor ouvinte só terá a ganhar em ouvir de novo a crónica de Francisco Sena Santos. Hoje, isso é possível na rádio.

16-04-2019

Incêndio Notre Dame na informação da Antena 1

Como é possível que a Antena 1 só se tenha referido ao incêndio na catedral de Notre Dame ao fim de uma hora sobre o início do mesmo? Eu soube pelas redes sociais, o que estava a passar-se e liguei logo o rádio, na Antena 1, como sempre, na esperança de saber algo mais. Pois estava no ar a emissão normal, com informação desportiva, como se nada se tivesse passado. E depois continuou, com as musiquinhas foleiras que agora passam aí, e a única informação foi dada pelo Paulo Rocha, informação escassa (o que é normal, pois ele é apenas o condutor da emissão, não é jornalista, tanto quanto sei) e só

*no noticiário das 6 da tarde (!), mais de uma hora depois de o incêndio ter começado, é que houve alguma informação mais! Isto não me parece normal. Eu ainda me lembro quando a rádio dava a informação antes de todos, e em simultâneo com os acontecimentos. Aliás, a TSF deu antes. Até a televisão russa deu antes!! Eu sei que a informação da Antena 1 está desfalcada de meios humanos e técnicos, mas mesmo assim isto não me parece normal!
Que saudades do tempo da RDP!!*

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica e já a remeti ao senhor Director de Informação, acompanhada da opinião do Provedor do Ouvinte.

A Antena 1 terá dado das primeiras notícias sobre o incêndio, às 18h 11m, atualizadas aos 20m. Mas depois deixou cair um assunto desta dimensão até ao noticiário seguinte. A vocação da Rádio é dar as notícias, e dá-las primeiro, mal elas acontecem. E esse é o critério que tem que prevalecer, antes que a actual geração de dirigentes faça a Rádio perder essa referência e esse papel no panorama mundial da comunicação de notícias.

As suas críticas, reforçadas com as críticas do Provedor, talvez levem os dirigentes da Rádio a reconsiderar essa prioridade: a Rádio dá a notícia “em cima do acontecimento”, mal ela acontece, e depois segue o desenvolvimento da notícia.

O que aconteceu com o Incêndio de Notre Dame é sintomático: a Rádio deu as primeiras notícias e depois colocou no ar o jornal de desporto e só voltou ao assunto depois das 19 horas.

Não foi com actuações assim que a Rádio conquistou ouvintes como o Senhor que, ao primeiro sinal de alarme, buscam na Rádio a confirmação ou o desmentido ou o desenvolvimento da notícia.

Agradeço muito a sua crítica

18-04-2019

Noticiário Antena 1 08:00h dia 18/04/2019

No dia após terem morrido 29 pessoas num trágico acidente com um Autocarro, esta não foi a primeira notícia do noticiário e foram necessários cerca de 12 excruciantes minutos até obter no noticiário alguma informação acerca desta tragédia.

Note-se que durante estes 12 minutos o noticiário focou-se exclusivamente numa greve que está a acabar e que causa transtornos nas vidas das pessoas pois estas correm o risco de ficar sem combustíveis.

Morreram 29 pessoas! Outras 27 encontram-se feridas e algumas com gravidade.

Devo aplaudir a cobertura que foi feita a greve, uma vez que abordaram todos os prismas da notícia e possíveis consequenciais. Já a cobertura de uma das maiores tragédias que aconteceu em Portugal nos últimos anos foi básica, curta e seca.

Por acreditar que é perigoso uma cobertura desta natureza, em que se prioriza possíveis incómodos na vida das pessoas em relação a uma tragédia com consequências reais na vida das pessoas, gostaria que fossem tomadas medidas para que uma situação como esta não se volte a repetir.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que fiz seguir, para a devida consideração, para a Direcção de Informação da Antena 1.

Faço-lhe notar, no entanto, que a greve que ameaçava o País com a privação do abastecimento de combustíveis não era uma simples questão de “incómodos na vida das

peças” mas uma questão vital de funcionamento da economia e abastecimento das populações.

Como é natural, partilho com o senhor ouvinte a dor pela morte de 29 pessoas num trágico acidente rodoviário.

03-05-2019

Programa Encontros Imediatos de 27 de Abril de 2019

No programa acima referido, foram convidados Zé Pedro Cobra e Martim Sousa Tavares. Cerca do minuto 43 da primeira parte, falando-se da intervenção de Francisco Sousa Tavares no dia 25 de Abril de 1974 no Largo do Carmo, João Govern pergunta a Martim por que motivo teria sido convidado o seu avô para falar aos populares nesse dia, ao que ele responde: "... Ainda ontem estava a falar sobre esse episódio com uma outra pessoa porque é que ele não sendo um dos militares de Abril lhe põe um megafone na mão, e alguém disse: porque eles eram todos uns borregos, os militares, que não eram capazes de dizer coisa com coisa." Risos incluindo a da apresentadora, a única mulher em antena. E continua "... eu acho que não...", seguiram-se elogios a Salgueiro Maia. Na prática ficou dito pelo convidado, citando alguém que os militares eram uns borregos, o que provocou risos de Margarida Pinto Correia e de mais alguém que não consigo identificar. Esta situação lamentável não foi corrigida pelos responsáveis pelo programa e o próprio neto de Francisco Sousa Tavares, embora dizendo que não, coloca-se numa situação de dúvida.

Em minha opinião há limites que não podem ser ultrapassados, sem que os responsáveis do programa intervenham. e tentem confrontar o convidado com as suas palavras, rebatendo-as.

Apresentei de imediato uma reclamação pela linha do ouvinte, sem resposta.

Estimado ouvinte

O programa “Encontros Imediatos” anuncia-se no site da RTP como uma oportunidade para “dar voz na rádio a quem a merece”. Esta edição do programa de Margarida Pinto Correia e João Govern demonstra que nem sempre esse objectivo é alcançado.

Como muitos de nós sabemos, o Dr. Francisco Sousa Tavares foi quem falou aos portugueses, no Largo do Carmo, ao fim da tarde de 25 de Abril de 1974, empurrado para o cimo de uma árvore – se é possível dizê-lo – pelos populares e militares ali presentes, com o objectivo de falar às massas, explicar o que se passara, o sentido do momento e a marcha da História, e afastá-las do local do qual da acção que estava a deslocar-se para outros cenários.

Estive no local como jornalista e recordo os motivos que levaram à escolha do Dr. Sousa Tavares: era uma figura conhecida, um jornalista e advogado famoso, um intelectual oposicionista. Sousa Tavares falou de improviso e muito bem, levou muita gente a desatracar o Largo do Carmo abrindo-o para outras operações militares e deu aos presentes e ausentes – que o ouviram pela rádio – uma interpretação local e uma perspectiva histórica muito correctas e firmes sobre os acontecimentos.

Agora, três gerações após a de Abril de 1974, para celebrar a efeméride e explicar o papel de Francisco Sousa Tavares naquele dia e local, o programa “Encontros Imediatos”, da Antena 1, fez subir à cena a terceira geração de sousas tavares, como parceiro de autoproclamados cómicos que “explicaram” aos ouvintes que os militares, há 45 anos, elegeram Francisco Sousa Tavares porque eles, militares, “eram todos uns borregos”. O que, aliás, seria e continuou a ser, a opinião da carneirada.

Como graça, a prestação da dupla de pobres palhaços é menos que uma piada de caserna, como explicação e interpretação é uma “borregada”.

Penso que os autores do programa não deveriam desprezar a possibilidade que têm nas mãos de corrigir as palermices dos seus convidados. Farei chegar a minha opinião ao director da Antena1, com pedido de que a transmita aos autores do programa, por quem tenho amizade e admiração muito acima do nível dos anedóticos de serviço.

02-06-2019

Funeral de Jonas Savimbi

Não tenho a certeza se a Antena 1 tem correspondentes nos PALOPs, mas creio que existem pelo menos correspondentes da RTP - que, sendo a mesma empresa, seria suposto trabalharem também para a rádio (mesmo não sendo a melhor solução, porque rádio é rádio e tv é tv, mas isso é outra discussão).

Sendo assim, gostava de saber por que motivo a Antena 1 ignorou por completo as cerimónias fúnebres do antigo líder da UNITA, Jonas Savimbi, que decorreram este sábado em Angola, na província do Bié.

Devo dizer que não tenho qualquer simpatia por Savimbi. Na minha opinião não passa dum assassino sanguinário que só fez mal fez a Angola e ao seu povo. Mas isso é irrelevante neste caso.

Ora, tratando-se este funeral dum acto simbólico da maior importância para o processo de reconciliação nacional em curso naquele país (pelo que também afecta os milhares de portugueses que ali vivem), julgo que merecia pelo menos uma referência nos noticiários da rádio pública.

As únicas referências ao acto por parte da Antena 1 encontrei-as no portal web da RTP, através da reprodução, sem qualquer enquadramento, de dois áudios da entrevista dada à agência Lusa pelo deputado português João Soares sobre este tema. Mais nada.

Por isso fico sem saber se a ausência desta notícia nos noticiários da rádio foi para agradar ao MPLA, se é fruto de incompetência/preguiça do suposto correspondente ou se foi apenas mais um desleixo.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e confrontei a Direcção de Informação da Antena 1 com o teor da sua crítica.

A DI informou o Provedor que as notícias relativas ao funeral de Jornas Savimbi foram dadas em vários noticiários. No entanto, a DI reconhece que “o tratamento ficou aquém do que seria desejável”.

O que se passou foi que a equipa de serviço nos dias do acontecimento em referência pediu matérias sobre a ocorrência ao correspondente da Rádio e da Televisão em Angola, José Manuel Levy. Esses trabalhos nunca chegaram à Rádio tendo, no entanto, chegado material de Luanda para a Televisão, o que ocorre com alguma frequência.

Perante esta situação, a DI fez saber ao correspondente que espera que a Rádio não seja esquecida em futuros eventos. E se isso voltar a acontecer, a DI garantiu ao Provedor que “tomará as medidas adequadas para que o desempenho deste profissional seja reavaliado à luz daquilo que é a missão”.

Espero ter dado resposta à sua reclamação e explicado as circunstâncias em que as falhas da Rádio do Serviço Público que assinalou se verificaram.

Exmo Sr. Provedor,

Muito agradeço a sua pronta e muito esclarecedora resposta.

É de facto lamentável que a Rádio seja "esquecida" com tanta frequência. Penso que será mais uma consequência de terem decidido juntar na mesma empresa a Rádio e a

Televisão, mas não é com certeza uma consequência inevitável. O que a meu ver seria lógico era que a Rádio e a Televisão, que são órgãos de informação distintos, tivessem também cada um os seus correspondentes nos vários lugares onde operam, e penso aliás que é o que acontece em Bruxelas e noutras capitais da Europa, mas pelos vistos não em África.

Permita-me por isso uma pergunta (ou um desabafo): os países africanos (como Angola, Moçambique ou Cabo Verde) a que estamos historicamente tão ligados, e com os quais os nossos governantes passam a vida a dizer que querem aprofundar relações culturais e económicas, não deveriam estes países ter também um tratamento condizente por parte da Rádio e da Televisão públicas de Portugal?

Já agora, e uma vez que me diz que "a DI fez saber ao correspondente que espera que a Rádio não seja esquecida em futuros eventos", só por curiosidade gostava de saber se foi feita alguma cobertura por parte da Antena 1 do congresso do MPLA que decorreu este fim-de-semana.

Senhor Ouvinte

Recebi a dirigi à Direcção de Informação (DI) da Rádio do Serviço Público a pergunta que me fez sobre cobertura do Congresso do MPLA por parte da Antena1.

A resposta que recebi foi: “infelizmente, não houve reportagem do congresso do MPLA”. A explicação que recebi foi que “o correspondente / delegado da RTP e Antena 1 em Angola esteve de férias nos últimos dias”.

No contacto com os países africanos de expressão portuguesa, a Rádio do Serviço Público tem a RDP África – ouvida em Lisboa, Coimbra, Algarve e na Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Moçambique. As emissões são ouvidas localmente em FM e Angola não autorizou a instalação de uma rede FM da Rádio portuguesa. E está no seu direito de o fazer: o espaço radioelétrico é um instrumento de soberania do qual cada estado dispõe como entende.

04-06-2019

Noticiário Antena 1

No noticiário das 9h de hoje, dia 4 de junho, na Antena 1, houve um segmento sobre a nova lei de alargamento de lei de porte de arma no Brasil. Foi referido, segundo uma sondagem, cerca de 70% da população está contra esta medida.

Aí o locutor diz: "No Rio de Janeiro a opinião é diferente", seguindo-se entrevistas com quatro – apenas quatro – pessoas.

Isto é mau jornalismo crasso. Em primeiro lugar, não se podem contrapor 4 entrevistas a uma sondagem, e em segundo, quatro vozes não falam por uma cidade de mais de 6 milhões de habitantes. Finalmente, o tom é desadequado numa notícia – faz lembrar um espertalhão que, perante dados estatísticos, vai revelar o que "afinal" se passa.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que analisei.

O senhor ouvinte tem razão: “Em primeiro lugar, não se podem contrapor 4 entrevistas a uma sondagem, e em segundo, quatro vozes não falam por uma cidade de mais de 6 milhões de habitantes”.

De facto é um exemplo de mau jornalismo quando os factos têm que se adequar a uma ideia preconcebida.

Farei seguir a sua crítica para a Direcção de Informação da Antena 1.

14-06-2019

Reportagem "Quem quer ser professor?", de João Torgal, 12-06-2019, 10:15, Antena 1.
Nas competições europeias de futebol, as camisolas dos jogadores costumam ostentar, na parte posterior do lado visível da manga, a palavra "Respect". Julga a UEFA que esse será um dos valores mais importantes a transmitir ligados a essa modalidade desportiva. Ora, respeito foi o que faltou aos professores na referida reportagem: tratar professores com mais de sessenta anos de idade e de quarenta de serviço por Marina, João, José, etc, revela bem a falta de consideração geral que se tem pela profissão docente, e o repórter, consciente ou inconscientemente contribuiu para isso no seu trabalho. Queria ver "João"-repórter- a tratar da mesma forma tenentes-coronéis ou coronéis do exército português; é que "respeitinho é muito bonito"!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e fui ouvir a Grande Reportagem de João Torgal "Quem quer ser professor?", atento à linguagem do repórter.

E concluí obviamente que o repórter não trata os protagonistas da reportagem pelo nome próprio, o que seria de manifesta indelicadeza.

Trata-os pelo nome próprio na explanação da reportagem. São personagens de uma história que o repórter conta aos ouvintes, são pessoas, Marina, Fernanda, Silvia, Beatriz, Rafael, Marta, Mariana, que desempenham na sociedade um papel ímpar e de importância insubstituível: são professores e aceitaram falar para a reportagem da Antena 1.

Creio que a realização da reportagem espelha bem o respeito pelos professores. E a denúncia das condições que frustram a vida e a carreira de muitos professores são uma afirmação de solidariedade e de respeito, salvaguardando a identidade dos entrevistados. Mas o "respeito" é diferente do "respeitinho". E quando se usava a expressão "o respeitinho é muito bonito" era para disfarçar a falta de respeito generalizada da casta que governava o País, as ideias, os usos e costumes, sem respeito algum pelos governados.

22-07-2019

Só ouvido...

Noticiário da meia-noite de sábado 20 para 21/Julho Antena 1.

Meia hora de notícias dedicadas a incêndios com vários repórteres mobilizados para não se perder pitada do "espectáculo".

Às tantas a repórter interpela uma moradora e tenta a todo o custo sacar-lhe opinião sobre a desgraça que está a acontecer, A moradora lá foi dizendo alguma coisa mas pede à repórter que retire o carro pois lhe está a estorvar a acção da mangueira com que está a regar os arredores da sua habitação.

E a repórter com perguntas e mais perguntas e a moradora, entre algumas respostas, a insistir que retire o carro. Só passado algum tempo, depois de concluído o seu "trabalho" é que a repórter lá se dignou retirar o carro que estava estacionado sobre a mangueira com que a popular se estava a defender do incêndio!

Brilhante!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem com críticas ao noticiário da meia-noite de sábado para domingo, 20 para 21 de Julho, na Antena 1. Obviamente que fui ouvir o noticiário em questão, como

sempre faço em caso de dúvidas.

O noticiário, todo ele ocupado com a situação dos incêndios no distrito de Castelo Branco, e gerido no estúdio pela experiente jornalista Raquel Morão Lopes, totalizou 21 minutos e 56 segundos. Foi um noticiário de balanço de um dia muito difícil para as populações da Sertã e de Vila do Rei. Em momento algum detectei, quer no noticiário quer nas reportagens, sinais de exploração do “espectáculo”, para usar uma expressão sua. Foi informação sóbria e essencial.

O episódio que relata com detalhes, e ocupa dois dos três parágrafos da mensagem que me enviou – o suposto caso de uma repórter a estorvar com o estacionamento do seu carro a acção de uma moradora – não consta, pura e simplesmente, do noticiário e das reportagens incluídas, tal como foi transmitido e gravado, em directo, enquanto ia para o ar na Antena 1.

02 – 08 - 19

Boa tarde,

Como sou um ouvinte diário da Antena 1 tenho verificado que as notícias difundidas continuam a ser enganosas sempre que interfiram com o Norte, principalmente com o Porto.

Para não falar no geral, apenas alerta para as informações sobre o tempo que lamentavelmente baixam sempre 4 a 5 graus. Ainda hoje transmitiram que no Porto apenas estavam 19 graus, o que não corresponde à verdade, ainda para realçar dizem apenas, qual o propósito?

A Antena 1 tem que ter cuidado com os profissionais da informação que tentam denegrir a imagem da cidade INVICTA.

Espero que tenham mais atenção

Aguardo v/comentários

Caro Ouvinte

A menos que o ouvinte tenha alguma queixa concreta de algum momento em que os profissionais da Antena1 tenham "denegrido" "a imagem da cidade invicta", ou que tenha algum exemplo concreto de que as notícias "que interfiram com o Norte, principalmente com o Porto" sejam "enganosas", essa acusação será enganosa e servirá apenas para denegrir gratuitamente os profissionais da rádio de serviço público. Sublinhe-se ainda que a Antena1 tem uma redacção no Porto, sendo parte da emissão diária e do serviço noticioso assegurados precisamente por essa redacção.

Ainda assim, transmito-lhe a informação recebida a propósito da informação meteorológica em todo o País que, como verás, é oficial e fornecida pelo Instituto Português do mar e da Atmosfera:

“As informações das temperaturas máximas e mínimas que recolhemos e disponibilizamos diariamente têm como fonte o IPMA. A questão das temperaturas actuais que o ouvinte coloca pode ter a ver com a localização onde o próprio se encontra e o local da medição, embora me pareça que 4 a 5 graus, como o ouvinte refere é muito, mesmo com esse cenário de localização diferente. Ainda assim quero realçar que o site do IPMA nem sempre tem valores actualizados de temperatura actual, o que nos obriga a encontrar a informação noutro meio, noutra plataforma.”

20-08-2019

Programação da Antena 1

Exmo Senhor Provedor do ouvinte

Informo o senhor de que sou ouvinte desta emissora apenas porque não gosto de ouvir publicidade, hoje não deixei de ficar surpreendido quando no vosso programa da manhã, ouvi vocês ensinarem como é que o cidadão deve abrir conta no Banco Milénio tratando-se de um banco privado, tal não me surpreenderia se tal se relacionasse com a CGD visto tratar-se de um banco público. Já não bastava vocês divulgarem as firmas que patrocinam a volta a Portugal em bicicleta, como ter que ouvir este anúncio que creio não pagar para que isso aconteça. Seria bom que o senhor ou alguém responsável dessa emissora, indagasse a que título isso é permitido.

Informação posterior: Ouvi essa notícia no programa da manhã não posso precisar a hora, mas devia rondar as 09h.

Senhor ouvinte

De acordo com a sua reclamação e segundo a informação posterior que me prestou, pelas 8h 50 minutos da manhã de 20 de Agosto passado foi para o ar, como acontece de segunda a sexta na Antena 1, o “Índice Antena 1 - Jornal de Negócios”, a informação das Bolsas, nacionais e internacionais, com a colaboração do Jornal de Negócios.

É o que me parece mais aproximado dos termos da sua queixa.

No entanto, ouvindo na gravação contínua da emissão o directo da redacção do Jornal de Negócios, parceiro da Antena 1 nesta rubrica, a única referência que encontro à banca é a informação de que “o BCP é a (empresa) cotada que mais penaliza”, na abertura da sessão da Bolsa de Lisboa. O Negócios acrescenta que “o banco que registou fortes ganhos nas últimas sessões está a cair cerca de 1 por cento”, contribuindo para a “queda ligeira” na Bolsa de Lisboa.

Ora esta informação da Bolsa não significa, obviamente, qualquer recomendação para “abrir conta no Banco Milénio”, como o senhor ouvinte escreve, eventualmente referindo-se a outra questão que, com as escassas informações que me deu, não consegui localizar.

29 - 08 - 19

Antena 1 Jornal das 20:00

Foi com enorme surpresa que constatei que, no dia 28 Agosto 2019 no Jornal das 20h na Antena1, num dia em que no Reino Unido, ainda União Europeia, o 1o ministro Boris Johnson, promove um quase golpe de estado de cunho ditatorial e antidemocrático fechando o Parlamento, impedindo os seus membros de fazerem o trabalho para que foram mandatados, e num dia em que os canais de informação europeus e não só, radiofónicos ou televisivos, deram especial e natural destaque a este assunto, a Antena 1 opta por nem tocar na matéria num horário nobre como o das 20h, noticiando os embróglis com as transportadoras de que o público em geral já não pode ouvir falar, só interessando aos diretamente implicados e, é claro, nunca esquecendo o inevitável futebol.

Informação de baixo nível!

Cara ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e a que prestou a melhor atenção.

O conceito de "horário nobre" está directamente relacionado com os períodos de maior

concentração de audiência - que, em rádio, são os períodos da manhã e do final da tarde. Assim, as 20h, sendo um horário nobre para as televisões, já não o é no que à rádio diz respeito.

A situação que refere esteve em destaque em todos os blocos informativos da Antena 1 entre as 10 e as 18 horas, ou seja, nos 9 principais noticiários desse dia, tendo sido a notícia de abertura nos primeiros 6 e segundo destaque nos outros 3. Pode, pois, considerar-se que o assunto teve o devido destaque na informação da rádio pública.

Naturalmente que poderia ter mais, nomeadamente nos noticiários da noite, mas isso implicaria porventura ter de prescindir de outras notícias que, nesses horários, seriam eventualmente mais prementes em termos de actualidade e interesse informativo. Afinal, a Antena 1 tem 24 blocos informativos por dia, e não é possível (nem desejável) dar as mesmas notícias em todos eles.

Esperamos ter respondido à sua questão e esclarecido as suas dúvidas.

11-09-2019

Noticiário das 8 e das 9h

O noticiário da manhã tem-se deteriorado; os factos das notícias são repetidos ou em triplicado - pelo jornalista e depois pelo interpelado (autoridade ou outra) raramente acrescentando algo.

A velocidade da dicção torna impossível reter os dados; dados que não distinguem o essencial do acessório. Nos desastres não faltam o nº de bombeiros e de viaturas envolvidas e raro terminam sem referir o "apoio psicológico" que terá ou não sido prestado às vítimas. Tudo dito de forma perfunctória.

Era muito bem; piorou muito.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que farei seguir, com recomendações do Provedor, para a Direcção de Informação (DI) do Serviço Público de Rádio.

Presumo que a situação que descreve será agravada pelo período de férias que reduz ainda mais as equipas já muito diminuídas pela "austeridade" que, com essa ou outra designação, se continua a abater sobre a Rádio da RTP.

Independentemente, reconheço alguma razão na sua crítica quanto à repetição sucessiva das aberturas das notícias pelos diversos intervenientes no processo de noticiar. Sobre essa pecha, que já se tornou rotineira, chamarei a atenção da DI.

23-09-2019

Noticiário das 11 horas de domingo Antena 1, 22 setembro

Exmo Provedor

Agradecia que ouvisse de novo as "notícias" das 11 horas do domingo passado, 23 setembro, da Antena 1.

No ar, "sons" de uma manifestação em Nova Iorque (creio) sobre o Presidente Bolsonaro. Convido-o que não fique enfurecido com o que foi colocado no ar.

O que foi dito por manifestantes e colocado no ar, da forma como foi, é inqualificável.

O Brasil é um país democrático e elege o presidente respectivo democraticamente e, goste-se ou não dele, discorde-se ou não dele, merece e obriga-nos ao respeito.

O homem foi insultado e vilipendiado como nunca tinha ouvido, por energúmenos, a coberto da Antena 1 e de uma espécie de directo, de forma inqualificável.

Já sem os sons dos USA, o jornalista (?) de serviço, entre outras inutilidades, teve o desaforo de informar que Bolsonaro já tinha recuperado das “facadas”, assim mesmo, como foi dito.

É vergonhoso!

O homem, candidato presidencial então e hoje presidente, foi vítima de tentativa de assassinio.

Aguardando que se pronuncie,

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e fui ouvir o noticiário das 11 de ontem, domingo, na parte correspondente à reportagem de Nova Iorque sobre a Cimeira de Acção Climática que vai reunir-se naquela cidade.

A pivot do noticiário deu o enquadramento e lançou o repórter Frederico Moreno que deparou, junto ao edifício das Nações Unidas onde vai decorrer a Cimeira, com uma manifestação da comunidade brasileira em NY hostil à presença de Jair Bolsonaro. E como repórter, o jornalista da Antena 1 reportou, como lhe competia fazer.

As críticas e acusações registadas contra Bolsonaro partiram de manifestantes brasileiros. A Antena 1, presente no local para reportar a presença de Marcelo Rebelo de Sousa na Cimeira, deu conta do acontecimento.

O termo pode ser duro mas é rigoroso e a referência às “facadas” sofridas por Bolsonaro na campanha eleitoral são legítimas e compreensíveis. Bolsonaro cancelou recentemente a participação numa reunião com líderes dos demais países da região amazónica, por motivo de tratamentos hospitalares ainda resultantes dos ferimentos sofridos na campanha.

A expressão usada pelo senhor ouvinte segundo a qual «o homem foi insultado e vilipendiado como nunca tinha ouvido, por energúmenos, a coberto da Antena 1» é facciosa. A Antena 1 reportou um acontecimento, como lhe competia, fosse ele agradável ou desagradável para os apoiantes e simpatizantes de Jair Bolsonaro. Um político que vá onde for, depara com hostilidade e espalha insultos e ofensas, particularmente contra os que têm como dever de profissão, reportar o que acontece.

17-09-2019

Informação falsa no noticiário

No dia 17 de Setembro, no noticiário das 15:00 da Antena 1 passou uma reportagem sobre a Universidade de Coimbra.

Na dita reportagem, o jornalista, do qual não retive o nome, afirmou que a carne de vaca é a única fonte de vitamina B12 na alimentação.

Fê-lo quando colocou o registo magnético das perguntas que fez ao reitor da Universidade sobre a medida de retirar das ementas das cantinas da mesma a carne de vaca e fê-lo no remate da peça, com uma longa frase sobre a dita vitamina e o facto de se encontrar apenas na carne de vaca.

É falso. É uma informação falsa e danosa para os ouvintes, pois leva-os a crer que a Universidade de Coimbra está a prejudicar os estudantes por questões ideológicas e que não podemos abdicar da carne de vaca.

Mais ainda, é uma postura ideológica e anti ambiental, porque tenta causar na população o medo de deixar de consumir a carne de vaca e perder um nutriente essencial para a vida. Na verdade, a vitamina B12 encontra-se no peixe, na carne de aves e nos ovos, pelos menos.

A peça devia ser jornalística, mas foi ideológica.

Lamentável para qualquer rádio, ainda mais para a rádio pública.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem de 17-09-2019 na qual criticava um repórter da Antena1, Joaquim Reis, que em reportagem sobre a decisão da Cantina da Universidade de Coimbra de retirar a carne de vaca das ementas, afirmou, numa pergunta ao Reitor da Universidade, que essa é a única fonte de vitamina B12 na alimentação. A afirmação contida na pergunta não corresponde à verdade.

O Provedor do Ouvinte confrontou o Director de Informação do Serviço Público de Rádio sobre este caso concreto e está agora em condições de lhe responder.

A afirmação contida na pergunta do repórter e emitida no noticiário das 15 horas de 17 de Setembro foi desmentida e corrigida no noticiário no noticiário seguinte, às 16h desse dia, em declaração da bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Alexandra Bento, ouvida pela Antena 1, a propósito do mesmo tema.

O reconhecimento dos erros e respectiva correcção é particularmente relevante para o jornalismo que pretende manter e afirmar a sua qualidade. No caso da rádio, tratando-se de um meio mais “fluido” do que a imprensa escrita (mesmo na versão digital), a eficácia da correcção do erro pode ser menor, pois nada nos garante que as pessoas que ouviram o erro estarão sintonizadas quando for feita a correcção. Ainda assim, essa correcção deve ser procurada, o mais rapidamente possível, e neste caso a correcção foi feita no noticiário seguinte àquele em que foi cometido o erro.

O Provedor e o Director de Informação manifestaram acordo quanto ao preceito de o repórter procurar fazer mais perguntas e menos afirmações.

Creio ter respondido à questão que desencadeou.

Agradeço a sua intervenção crítica,

15-10-2019

Entrevista a Lula da Silva

Escrevo-lhe pela 1ª vez porque não vejo qual a razão para a rádio pública ir entrevistar um corrupto condenado, a não ser para limpar o que resta da sua imagem. Se for por essa razão estão a instrumentalizar a rádio pública e é inaceitável. Ainda para mais sem defesa daqueles que ele acusa.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem crítica em relação à realização e transmissão de uma entrevista com Lula da Silva, pedindo-lhe desculpa pelo atraso na resposta.

A entrevista foi realizada para a RTP, Rádio e Televisão, pelo repórter Paulo Dentinho.

Confrontei a Direcção de Informação (DI) da Rádio com a sua crítica e foi-me respondido que Lula da Silva, apesar de preso, continua a ser uma figura marcante da vida política brasileira, idolatrado por muitos e fortemente criticado por muitos outros. Foi presidente do maior país de língua portuguesa durante 8 anos. A DI da Antena 1 entendeu que esta entrevista, trabalhada e proposta por um repórter experiente do grupo RTP, Paulo Dentinho, era um documento interessante e oportuno, num momento em que o Supremo Tribunal Federal brasileiro aprecia um pedido de habeas corpus.

Em função da polémica que rodeia Lula da Silva, a RTP solicitou um comentário à embaixada do Brasil em Lisboa. Os serviços da embaixada disseram que pretendiam escutar primeiro a entrevista, mas acabaram por não disponibilizar qualquer reacção.

Considero que a entrevista é de inegável interesse jornalístico e foi realizada com o rigor por um jornalista experiente.

18-10-2019

Noticiários - cobertura de manifestações na Catalunha

Venho escrever-lhe pela primeira vez.

Prende-se esta missiva com um facto concreto, apesar do mesmo se poder extrapolar para vários exemplos de outras coberturas noticiosas. Hoje, dia 18 de Outubro, em todas as coberturas noticiosas sobre as manifestações na Catalunha, sobretudo na cidade de Barcelona, ouvi o jornalista referir a expressão "milhares de manifestantes" seguido de referências à violência nessas manifestações. Ora, tendo ido confrontar essa notícia com outros canais e vias, constato que em Barcelona está cerca de meio milhão de pessoas a manifestar. Ou seja "50 dezenas de milhares" que também pode ser traduzido por "várias dezenas de milhar" ou "5 centenas de milhares de pessoas".

Com isto quero dizer que a forma como se edita e escolhe a linguagem no jornalismo desta estação de referência, não me parece correcta. As expressões usadas, neste caso, tendem a minimizar o impacto populacional em tais manifestações, perante o ouvinte distante português. Por outro lado, a referência imediata aos casos de violência no discurso jornalístico aponta para a ideia de que estes são uma maioria e não, casos pontuais numa maioria de manifestantes pacífica.

Peço-lhe que escute os noticiários e observe, ou não, o meu apontamento.

Muito obrigado pelo seu tempo.

Cumprimentos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

A escassez ou o excesso nas referências que procuram quantificar os participantes em acontecimentos como manifestações sociais pecam, em geral, por defeito ou por excesso. Admito que "milhares de manifestantes" poderá ser uma medida abaixo da participação nos acontecimentos de Barcelona. Porventura, o "meio milhão de pessoas" será excessivo.

O mais conveniente, na impossibilidade de referir números rigorosos em casos destes, será procurar fontes, seleccionar as mais credíveis e citá-las. Ou até mesmo citá-las em confronto: "milhares de manifestantes", segundo fontes policiais, ou "meio milhão de pessoas", de acordo com os promotores... Pelo menos, esta modalidade tem a vantagem de não comprometer o meio de comunicação com um número que ninguém poderá quantificar com rigor.

Não creio que exista no Serviço Público de Rádio alguma ideia preconcebida para "minimizar o impacto populacional em tais manifestações". Mas vou estar mais atento.

Obrigado pela sua colaboração

22-10-2019

Pescador

Não posso deixar de demonstrar a minha indignação quando no sábado dia 19 na praça de Portimão e hoje num restaurante sou informado que a sardinha que estão a vender vem de Espanha, embora a determinação europeu determine proibição da sua pesca. Qual não é o meu espanto que me é dito em ambos os locais que esta referida é intencionalmente pescada e comercializado sob multa por ser pescada quando está interdita. Ora está claro que o crime compensa, no entanto eu recuso-me a comê-las pois, com estes exemplos, que legado deixamos às futuras gerações?

Gostaria que encaminhasse esta informação para o vosso jornalismo de investigação.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e de pronto fiz seguir a denúncia nela contida para a Direcção de Informação que tem a seu cargo a produção de noticiários e reportagens no Serviço Público de Rádio. Nos termos da lei, obviamente que omiti os seus dados pessoais de identificação.

Agradeço-lhe a informação prestada e fico à espera para ficar a saber se a Rádio da Rádio e Televisão de Portugal aproveita a notícia.

Senhor ouvinte

Como lhe disse, em mensagem de 22 de Outubro, remeti a denúncia que me apresentara sobre venda de sardinha vinda de Espanha na praça de Portimão para a Direcção de Informação (DI) do Serviço Público de Rádio. A DI remeteu a denúncia para um jornalista da rádio no Algarve atribuindo-lhe a averiguação sobre o assunto. Recebi agora o resultado dessa averiguação.

O jornalista procurou obter informações que pudessem confirmar e contextualizar o teor da queixa. E fê-lo junto de fontes ligadas ao sector da pesca de cerco no Algarve, ouvindo pescadores e dirigentes de organizações de produtores de Olhão.

As fontes consultadas pelo jornalista da rádio no Algarve admitiram a possibilidade de existir sardinha capturada em Espanha à venda em restaurantes e mercados em Portugal, nesta altura em que entre nós ela já está proibida por decorrer a época de defeso, num quadro absolutamente legal. Algumas dessas fontes explicaram que em Espanha a regulamentação em torno da pesca de sardinha é diferente daquela que existe em Portugal. No país vizinho optou-se por delimitar as quotas de captura por embarcação e não por zona geográfica como aqui. Assim, ainda de acordo com dirigentes do sector, apesar de vigorar já um defeso ibérico, pode haver ainda embarcações na Andaluzia que não tenham atingido a quota limite que lhes foi atribuída e, desta forma, até que esse limite seja atingido podem continuar a pescar sardinha e depois, de forma legal, enviá-la para venda no sul de Portugal.

Por outro lado, as fontes consultadas admitem que o aparecimento de sardinha fresca (não congelada) à venda no mercado ou para consumo nos restaurantes, nesta fase em que já está proibida a captura, pode não significar que ela tenha vindo de Espanha, e sobretudo de forma ilegal.

Com efeito, apesar de desde o dia 12 de Outubro ser proibida a captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha com qualquer arte de pesca, a lei prevê que no caso de ocorrer mistura com outras espécies, nomeadamente se vier na rede com carapau ou cavala, é autorizada a manutenção a bordo de sardinha, até 1 % do total das capturas.

Espero que este esclarecimento, baseado na informação prestada por fontes ligadas ao sector, ajude a esclarecer as dúvidas que me colocou.

30-10-2019

Notícia sobre Porto da Horta

No passado dia 29 decorreram, ao longo de todo o dia, audições na Assembleia Regional dos Açores sobre a obra no Porto da Horta. Foram ouvidos diversos especialistas e interessados ao longo desse dia, tendo uma larga maioria defendido a obra.

No entanto, nos noticiários das 13 e das 18, a Antena 1 Açores optou por passar apenas declarações do Peticionário. Não me parece correcto nem ético que assim seja

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e confrontei com o seu teor o director de

conteúdos da RDP Açores que me prestou as seguintes explicações:

Na agenda da comissão parlamentar de Economia, relativa à petição pública a propósito das obras da segunda fase da reestruturação do porto da Horta, constavam audições ao primeiro peticionário, autor da petição e das observações e críticas ao plano de obras do governo, algumas entidades, cuja convocatória se desconhece quem impôs (e cuja opinião a redação da Antena 1 desconhecia, se favorável, se contrária à obra), e ainda a secretária regional dos transportes e obras públicas, representante do dono da obra e decisor sobre a mesma.

Os trabalhos iniciaram-se de manhã e terminaram, com a audição da secretária regional, já de noite. O acompanhamento de todas as audições implicaria a mobilização a tempo inteiro de dois ou três jornalistas em Ponta Delgada, o que é manifestamente impossível sem prejuízo de todo o restante trabalho que é necessário efectuar ao longo de um dia.

Nestas circunstâncias, a opção editorial foi ouvir o autor da contestação (petição) e o dono da obra e seu defensor por definição. Este critério foi seguido nesta circunstância, como teria sido se as restantes entidades ouvidas tivessem opinião diferente, isto é, contrária à obra.

Dado que audição da secretária regional terminou já de noite, a peça com as suas declarações foi passada durante no dia 30, em contraditório à peça do dia 29.

Espero ter respondido às questões que colocou

28-12-2019

Serviço Público??

A RDP também elegeu esta personalidade do ano?

Quais são os critérios que presidiram à escolha da personalidade do ano pelos jornalistas da RTP?

Peço ao Sr. provedor para visualizar o programa 360 da RTP3, pelas 21h40m no dia 28/12.

Em rodapé: "2019: o ano do Mister", "personalidade do Ano Nacional"????

Tenho concordado com as escolhas em anos anteriores. Mas na conversa de café do programa que referi, não vislumbrei uma única razão que fundamente tal escolha. Aliás, apenas assisti a uma tentativa de considerar os telespectadores como seres acéfalos e estúpidos.

O "Mister" teve algum papel relevante na sociedade portuguesa? Qual foi a contribuição Sr. Jorge Jesus para a Sociedade Portuguesa?

Todas as conquistas do Sr. Jesus, amplamente idolatradas no programa 360, foram DEVIDAMENTE remuneradas. O Sr. JJesus apenas foi competente e profissional na sua profissão. Só que, por exemplo, sinceramente considero que o papel que o(s) Provedor(es) tem na sociedade portuguesa, é MUITO mais merecedor de tal distinção.

Mas com os critérios adoptados pela Redação da RTP, a referida distinção é ofensiva e envergonha qualquer cidadão português que vive do seu salário e é mais competente e profissional na profissão que exerce.

Sr. Provedor, sinto-me ofendido e tenho vergonha em contribuir para a existência de alguns programas que tenho assistido na RTP.

Senhor ouvinte

Os jornalistas da rádio pública não participaram na escolha referida.

A integração da Rádio com a Televisão na Rádio e Televisão de Portugal / RTP deu e continuará a dar equívocos destes.

Sr. Provedor do Ouvinte

Muito obrigado pela sua resposta.

E a sua mensagem levou-me, sinceramente, a sorrir com orgulho em ser um ouvinte da RDP.

E para finalizar quero apenas desejar ao Senhor Provedor, e na sua pessoa a TODOS OS PROFISSIONAIS da RDP, um muito bom ano de 2020.

Obrigado.

METEOROLOGIA

03-01-2019

Informação sobre o tempo do IPMA

Eu pergunto porque será que no programa da Manhã a Antena 1 não informa sobre o tempo no Alentejo. Portalegre, Évora, Beja e também de Setúbal (estremadura. Será que o Alentejo vai ficar esquecido como o Aeroporto de Beja?

12-04-2019

Temperaturas para o dia (programa da manhã - Antena 1)

Diariamente desloco-me para Évora e tenho como companhia a Antena 1. Às 6h e 59 h são lidas, pelo pivot, as temperaturas máximas esperadas para o dia. Nunca são referenciadas as temperaturas esperadas para as cidades de Setúbal, Évora e Beja quando esse pivot está de serviço ao programa da manhã. Apenas uma vez, a semana passada, quando outro pivot (Noémia Gonçalves) apresentou o programa, é que na referida hora foram apontadas as temperaturas esperadas para as três cidades em causa, o que prova que a Antena 1 tem a informação mas não a dá aos seus ouvintes. Por quê ? Não me atrevo a adivinhar as razões, apelando apenas para uma maior atenção a este tipo de informação. Há pessoas a viver entre Lisboa e Faro que aquela hora gostariam de ter essa informação.

Obrigado pela atenção.

31-05-2019

Meteorologia

Ouçõ normalmente o noticiário das 8 h na antena 1. Antes de começarem as notícias dão informação sobre o boletim meteorológico. Acontece que por norma dão as previsões para o país esquecendo sempre as cidades do sul (Évora -Beja -Portalegre) limitando-se - e nem sempre - a mencionar somente Faro.

É inadmissível que os responsáveis pela área não tenham conhecimento a não ser que seja intencionalmente por qualquer motivo que eu desconheça.

Senhor(es) Ouvinte(s)

Recebi a sua mensagem e procurei saber o que se passa com a informação sobre as temperaturas no programa das manhãs da Antena1.

Com a intenção de passar por todas as capitais de distrito do País, mais as regiões autónomas e ainda, uma vez por dia, e à vez, por uma cidade estrangeira, a Antena1 dividiu todos os distritos e regiões por diversos grupos: a seguir às notícias da hora certa entram Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Cidade Estrangeira; aos 29 minutos da primeira, segunda e terceira horas do programa da Manhã da Rádio, isto é às 07h 29m, 08h 29m e 09h20m, entra o grupo no qual se inclui a informação da temperatura em Beja, Évora,

Portalegre e Setúbal; Às 8h 29m e às 09h 29m volta esse mesmo grupo e é de novo dada informação da temperatura em Portalegre, Évora, Beja e Setúbal. De qualquer modo, chamei a atenção da Direcção de Informação para a necessidade de prestar maior atenção ao país real, ao interior.

23-06-2019

Informação meteorológica

Venho por este meio, mais uma vez, queixar-me da maneira com a informação meteorológica é difundida. Hoje, antes do noticiário das 11h o jornalista deu chuva para o país todo (Portugal é Lisboa e o resto é paisagem). Não só a informação está incorreta, com demostra uma falta de respeito pelos profissionais que trabalharam uma noite inteira para elaborarem todas as previsões que são necessárias. Será que os senhores jornalistas tem noção que para fazer uma previsão é preciso interpretar modelos físico/matemáticos? Ou será que julgam que é adivinhação?

Obrigada pela atenção

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que fiz seguir para as direcções de Programas e Informação da Antena 1.

A informação do tempo é distribuída ao longo das manhãs da Antena1 por grupos de distritos, de modo a abarcar todo o País e a não sobrecarregar cada informação prestada, antes ou depois das notícias, com o rol de 18 distritos e duas Regiões Autónomas.

Há orientações precisas nesse sentido e também para não confundir nunca Lisboa, ou outra cidade de onde esteja a ser conduzida a emissão, com o conjunto do País. A informação não resulta da observação do jornalista à janela, é dada com base nos dados do IPMA.

Recomendei às direcções da Rádio, mais uma vez, para fazerem cumprir as orientações definidas nesta matéria.

25-07-2019

Meteorologia

Acabo de ouvir uma locutora dar informações sobre o tempo (meteorológico) que se vai fazer sentir, começando por dizer "Tenho más notícias para si...". "Vai chover".

Isto é recorrente, quer na rádio, quer na televisão. E só mostra o quanto as pessoas da cidade estão alheadas... do mundo que as sustenta. Eu vivo no campo, no que agora se chama Interior. Onde a seca é uma coisa terrível. Também o é para a locutora, mas ela não sabe de onde vem a comida que encontra no prato.

Bem sei que ela se dirige a quem gostaria de ir à praia... mas é essa exactamente a questão que levanto: a maioria dos ouvintes muito provavelmente está... no Interior. Naqueles sítios longínquos onde a chuva é bem-vinda. Até mesmo quantitativamente diria que o tamanho do desgosto de uns será muito inferior ao contentamento dos outros: afinal... é só uma chuvinha de verão. Se lembrar os da praia que a comida deles também agradece a chuva, até serve para minorar o desgosto da areia molhada.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço e, a ter-se verificado o que escreve, dou-lhe toda a razão. No entanto, reservo a minha opinião por a Senhora Ouvinte não me fornecer dados concretos sobre o caso: Em que antena ouviu? A que horas? Isso possibilitaria

consultar a gravação da emissão e localizar, ou não, a situação que descreve.

Admito no entanto que tenha acontecido. Tenho a sua palavra e esse é um lapso frequente. O locutor olha pela janela do estúdio e diz que está sol em todo o País, mas o que ele vê é apenas uma pequena parte da cidade de Lisboa.

A Antena 1 – presumo que o lapso tenha acontecido nesta frequência – dá orientações precisas aos locutores e jornalistas: o País não é apenas o que se vê da janela. E a “má notícia” da ameaça de chuva – para quem queira ir para a praia ou simplesmente ir para o trabalho ou para casa sem se molhar – pode ser para grande parte do País a boa notícia para a agricultura ou para o combate aos incêndios florestais.

Chamarei a atenção da direcção para que alerte mais uma vez locutores e jornalistas para esta realidade: o País é mais vasto do que o horizonte ou os interesses de cada um e a Rádio chega a todo o lado em simultâneo.

Obrigado pela sua crítica.

Caro provedor

Muito agradeço a atenção e celeridade da resposta.

Foi na Antena 1, junto ao noticiário que imediatamente antecedeu o envio da minha mensagem (15h?...). Não fixei o momento porque, como bem diz, é muito frequente, poderia ter sido outro momento qualquer. Peço-lhe que por favor explique na nota que vai emitir que não se trata apenas de um pormenor: a falta de água provoca um verdadeiro desespero (por se verem morrer as culturas agrícolas ou, como acrescentou, perante a incapacidade de deter um fogo). Estas chuvas de verão não resolvem o problema, mas sentir que o resto do País nem sequer percebe e apenas se preocupa em ir à praia... Não podem num momento falar em apoiar a ruralidade e no momento seguinte mostrar que apenas repetiram um chavão.

Desejo-lhe sucesso com este seu cargo.

04-10-2019

Momento "Infeliz" Relato Feyenoord – Porto

Ontem, a ouvir em direto o relato do jogo do Porto na Liga Europa, a certa altura o jornalista responsável pelo relato, que não consigo identificar pois também não está referida esta informação na vossa página da programação, refere algo do género, "está sempre a chover aqui na arena de Roterdão... já parece os Açores..."

Pois para além de um comentário infeliz, que se conclui depreciativo, é também ignorante. Percebo que se baseie também nas previsões meteorológicas que aí fazem, pouco rigorosas... e que raramente reflectem a verdade... e muito menos têm em conta o nosso contexto territorial...

De qualquer forma uma coisa não invalida a outra e desculpe-me por partilhar o meu pensamento na hora mas ocorreu-me o que por várias vezes já transmiti a amigos daí aquando de comentários humorados sobre o assunto... é que mesmo que quisessem pegar fogo à sua terra como fazem aí... aqui não conseguem...

Agradeço a sua atenção...

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e faço questão de tentar esclarecer as questões que coloca.

Começo por dizer-lhe que não se manifesta na Rádio pública qualquer sentimento depreciativo em relação à Região Autónoma dos Açores. Passo férias com alguma frequência nos Açores e, na volta, não me canso de elogiar as belezas da Região e a hospitalidade das populações. E da parte da generalidade dos trabalhadores da Rádio

pública com os quais contacto o que se manifesta é curiosidade e desejo de conhecer a Região. O director de Relações Institucionais da RTP é dos Açores, o animador das manhãs da Antena 3 é açoriano. A RDP Açores tem a sua autonomia garantida.

Quanto às previsões meteorológicas, a Rádio pública está em ligação formal e permanente com o Instituto do Mar e da Atmosfera e as previsões dadas em antena são oficiais e rigorosas. Aprendi nos Açores e com açorianos uma graça que se diz sobre o clima do arquipélago, que passam as quatro estações em cada dia. Da sua parte, acusar os continentais de «pegar fogo à sua terra como fazem aí...» é tão injusto e absurdo como acusar os açorianos de provocar ciclones ou abalos de terra.

De qualquer forma, chamarei a atenção da Direcção da qual depende a informação e os relatos desportivos para avisar os jornalistas e relatores no sentido de evitarem o uso de expressões que possam ofender a susceptibilidade de populações de um País com tantas diferença e semelhanças.

TRÂNSITO

29-04-2019

Número verde desta emissora

Deve ser do conhecimento do senhor, que sou um ouvinte assíduo desta emissora, tento utilizar o vosso telefone muitas vezes para vos comunicar da existência de objectos, animais ou de acidentes nas nossas estradas, mas muito raramente sou atendido, isto, porque o vosso telefone se encontra ocupado.

Foi o caso de hoje que devido ao nevoeiro cerradíssimo junto ao Hospital Santos Silva, próximo do posto emissor da RTP no Monte da Virgem em V. N. de gaia, se deu um atropelamento de um ciclista e que o mesmo ficou mal tratado. Tentei o contacto telefónico convosco durante bastante tempo para vos informar do mesmo, mas isso foi impossível. Seria bom que procurassem resolver este problema.

Melhores cumprimentos

Senhor Ouvinte

O Serviço Nacional de Trânsito é uma missão de Serviço Público da Rádio que funciona com grande empenho e rigor mas apenas com 4 pessoas (quatro), para cobrir a informação de trânsito para a rádio e a televisão cinco dias por semana. O Serviço ainda não conseguiu, por restrições orçamentais e decisões administrativas, aumentar os seus meios humanos de modo a cobrir também os fins-de-semana. As pessoas que trabalham na informação de trânsito têm que desdobrar-se em diversas actividades.

Frequentemente, uma das duas pessoas de serviço durante uma manhã desdobra-se para recolher e prestar informação pela rádio, disponibilizar informação para a TV e o online e atender a Linha Verde de Trânsito. Este telefone, quando está ocupado, dá para os ouvintes que ligam o sinal de chamada, o que pode dar ao ouvinte a ideia falsa de estar a tocar sem que ninguém atenda. O número de chamadas, atendidas e perdidas (por a Linha estar ocupada), é monitorizado através de um computador.

É sem dúvida uma deficiência do Serviço. Como toda a Rádio do Serviço Público, as deficiências são muitas porque as restrições pesam muito mais que os deveres.

Exmo Senhor

Desde já o meu obrigado pela sua rápida resposta. Esta minha chamada de atenção tem apenas a intenção de colaborar convosco.

07-02-2019

Informação sobre transportes públicos na Antena 1

Hoje houve uma fortíssima perturbação nos comboios da linha de Cascais (ainda está a ocorrer a esta hora, na realidade). Como todos os dias, a Antena 1 acompanhou a minha preparação para sair de casa. Nem uma palavra sobre esta perturbação, que afeta MILHARES de pessoas (cada comboio, cheio, leva quase mil pessoas).

O serviço público, por contraste, serve-nos à náusea informação (será informação? Afinal as bichas estão todos os dias nos mesmos sítios, mais metro menos metro) sobre o movimento parado dos automóveis e "notícias" do reino do futebol (além dos infinitos relatos de jogos, discussões de jogos, fora sobre jogos...). Parece que é um serviço público demasiado focado nos automobilistas e pouco nos que usam transportes públicos.

Esta informação de transportes não é irrelevante: se eu souber em casa, posso tomar outras opções. Posso ficar a trabalhar de casa, sair mais tarde, optar pelo carro, ir de bicicleta sem passar pela estação, avisar colegas.... Mas isto se pusesse contar com serviço que não ignorasse os milhares de utilizadores de transporte público.

Os operadores do serviço de trânsito (automóvel, pois claro) devem diversificar a sua fonte de informação, contactar a IP, usar apps e câmaras que lhes dêem visibilidade sobre os comboios, metro, barcos... Todos estes ouvintes pagam a RTP, não apenas os automobilistas.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e da qual tomei boa nota.

Nesta data recordei à Direcção da Antenas 1, a promessa feita em Novembro passado de que iria "sensibilizar todas as partes envolvidas, e nomeadamente o Serviço Nacional de Informação de Trânsito" para que possam ser disponibilizadas, sempre que seja possível, as informações que «têm influência na movimentação de centenas de milhares de pessoas», como é o caso da informação sobre perturbações no sistema de transportes públicos.

Fiz mesmo saber à Direcção da Antena 1 que deverá levar a sério esta questão, pois que, para além dos automobilistas, há uma população que se desloca em transportes públicos e que tem igualmente acesso á rádio, e nomeadamente à Antena1, e o direito a ser pronta a correctamente informada.

A direcção da Antena 1 comunicou ao Provedor que continua a considerar importante recolher e dar informação sobre situação nos transportes colectivos, como parte da informação relativa á circulação de pessoas e veículos. Acontece que a situação do trânsito no acesso às grandes cidades é visível, pode ser acompanhada à distância e centralizada, ao passo que a informação sobre alterações na circulação dos transportes colectivos exige recolha de informação das empresas que são múltiplas. De qualquer forma, a Antena 1 está a tentar, dentro do possível que tal tipo de informação venha a ser reflectido em antena.

18-10-2019

Trânsito transportes colectivos 2

No noticiário das 9.30 ouvi que a circulação estava normalizada. O que não é verdade. Os comboios estão a circular, mas longe de normalização.

Não sei se nos blocos noticiosos anteriores houve informação sobre o tema. Mas sei que neste período ouvi "informação" de trânsito e de futebol à náusea - de transportes públicos, zero.

Hoje, uma vez mais, os comboios de Cascais estão com perturbações fortíssimas. Aguardo por comboio há quase 1 hora.

Apesar disso, a Antena 1, que tenho estado a ouvir e que tem obrigações especiais de serviço público, não muda o registo e repete à exaustão as bichas do trânsito automóvel que são iguais todos os dias. Sobre o problema que está a afetar muitos milhares de pessoas desde a madrugada, não sabe nada.

Por constante, desde as 8.15 que o Público já sabia e informava os seus leitores.

Que espécie de serviço público é este, pago por todos, que enche a emissão de manhã com bichas de carros e futebol? Que lamentável.

Senhor Ouvinte

A direcção da Antena 1 comunicou ao Provedor que continua a considerar importante recolher e dar informação sobre situação nos transportes colectivos, como parte da informação relativa á circulação de pessoas e veículos.

Acontece que a situação do trânsito no acesso às grandes cidades é visível, pode ser acompanhada à distância e centralizada, ao passo que a informação sobre alterações na circulação dos transportes colectivos exige recolha de informação das empresas que são múltiplas.

De qualquer forma, a Antena 1 está a tentar – ao que diz o DI –, dentro do possível, que tal tipo de informação venha a ser “reflectido em antena”.

IV OPINIÃO ELEIÇÕES ANTENA ABERTA HUMOR

A estrutura e o funcionamento do operador de serviço público de rádio devem salvaguardar a sua independência perante o Governo, a Administração Pública e os demais poderes públicos, bem como assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião.

Lei da Rádio, Artigo 48.º, Princípios

09-01-2019

Informação antena 1

Bom dia. Ouvi o comentário da jornalista Helena Garrido no serviço informativo da manhã (9 jan 2018) sobre o acordo do governo com a ANA relativo à reformulação aeroportuária de Lisboa. Esta colaboradora da rtp3 e antena1 não consegue despir a sua capa de apoiante da ex-paf. É polémica a decisão do governo de celebrar um contrato antes de se conhecer o resultado do estudo de impacto ambiental. Mas o contrato tem duas vertentes, e, na minha perspectiva, o que determina a pressa do governo é a necessidade absoluta de se iniciarem as obras de melhorias estruturais no aeroporto Humberto Delgado, salvaguardando sempre as conclusões do referido estudo relativo ao Montijo que está bastante atrasado. Helena Garrido sabe isso, mas não perde a oportunidade de atacar António Costa criticando-o de eleitoralismo, tendo até feito referência à oportunidade da aquisição de carruagens para a rede ferroviária. A ANA tem uma posição dominante nas decisões relativas à aviação civil porque alguém com responsabilidades políticas lhe facultou esse privilégio. E não foi o actual governo. A referida jornalista não é isenta, tem agenda política no sentido de tentar influenciar a opinião pública, na linha de por ex. Raul Vaz, bem distante de António José Teixeira ou Nicolau Santos que comentam, analisando com clareza e objectividade .

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que li com o máximo cuidado. A sua crítica soma-se a diversas outras, visando a mesma comentadora e a respectiva perspectiva de comentário.

No entanto, o director de Informação do Serviço Público, responde a isto que o comentário de Helena Garrido se integra na obrigação de ser pluralista do Serviço Público. E acrescenta que os colaboradores actuais são experientes e com pontos de vista próprios sobre a atualidade e o mundo. A frisa que isto se verifica ao contrário dos tempos em que “na velha RDP, os comentadores não são contratados em função de cartões partidários”. Embora nada diga sobre que cartões dão hoje acesso à actividade de comentadores. O senhor director acrescenta que “na rádio pública não existe uma orientação ideológica da informação”. Mas nada diz sobre a orientação ideológica que se fundamenta na falta de orientação.

Enfim, uma discussão dificilmente conclusiva. Mas fique certo que vou continuar a defender a minha, que é também a sua perspectiva.

07-01-2019

Programa "Contas do dia" antena um de 7-1-2019

No programa de hoje da rubrica em apreço, a Sr^a Dr^a Helena Garrido falou muitíssimo bem sobre os desmandos dos bancos e sobre as ajudas de Estado que lhe foram concedidas.

Falou do BES e da CGD. Esqueceu-se, contudo, do campeão dos desmandos e dos custos para o erário publico que foi o BPN. Compreende-se o esquecimento, acontece.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e sobre a mesma confrontei o Director de Informação que, por sua vez, confrontou a comentadora Helena Garrido.

A comentadora respondeu que “o tema da crónica era "Corrupção, Justiça e más práticas", enquadrado na notícia sobre as discordâncias entre o Governo e a OCDE quanto à abordagem desse assunto no relatório sobre Portugal. A banca era apenas um dos casos citados para ilustrar a falta de eficiência da Justiça e as más práticas. Claro que se o tema fosse a banca teriam sido referidos todos os casos, tal como aliás estão no primeiro livro que escrevi”. Desta vez o BPN escapou.

Mas a comentadora acrescentou que no dia 10 de Janeiro, falou sobre a decisão do Parlamento de fazer revelar a lista de grandes devedores incumpridores da banca e identificou “os 6 bancos que tiveram problemas mais ou menos graves e precisaram do Estado”.

Agradeço a sua atenção e não deixe nunca de contar com o Provedor.

Senhor Provedor:

"Compreende-se" que sendo o assunto "corrupção, justiça e más práticas" não se mencione o BPN. De facto nada disso tem a ver com o referido banco... (Nem as dificuldades da Caixa que teve que ser acudida por todos nós tiveram nada a ver com o BPN...)

De todo o modo, muito agradeço a atenção da sua fundamentada resposta.

08-02-2019

Programa Contraditório de 08/02/19

Exmo Senhor

O meu contacto ter que ver com o programa Contraditório, do dia 08/02/19, onde um comentador da Antena 1, Sr. Raul Vaz, teve intervenções, com insinuações e juízos de valor sobre a conduta do Primeiro-ministro de Portugal, como já, em outros programas, aconteceu o mesmo (comparou o Primeiro Ministro, a um pequeno ditador sul americano), o que na altura, até motivou o envio de e-mail, para o Director da Antena 1, onde não obtive resposta, venho-lhe manifestar o meu desagrado, com a situação porque entendo que o Senhor, tem direito à sua opinião, não tem é o direito de faltar ao respeito às pessoas.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e na sequência da qual fui ouvir a gravação integral do “Contraditório” de 8 de Fevereiro.

Ao longo dos dois anos que levo de Provedor perdi a conta ao número de queixas sobre a parcialidade do comentador Raul Vaz. Porém, desta vez, não encontrei na gravação do programa, para além de toda a habitual verrina e inimizade contra o chefe do Governo, a comparação que diz ter sido feita do primeiro-ministro de Portugal “a um pequeno ditador sul-americano”. Se estou errado, agradeço que me corrija.

A ter-se verificado, tal comparação ultrapassaria porventura a mera expressão de uma opinião para entrar no espaço do insulto que o Serviço Público de Rádio não pode permitir.

08-03-2019

Contraditório

Boa noite. No programa contraditório de hoje, 8 março 2019, ouvi o comentador Raul Vaz referir-se à audição parlamentar de ontem ao dr. Mário Centeno relacionada com a situação do Novo Banco, adjetivando-o de sobranceiro e de apresentar ares de superioridade nas respostas que foi dando aos deputados.

Na generalidade da interpelação, Mário Centeno foi claro, pedagógico e assertivo nas suas declarações. Esclareceu como o problema surgiu, o fracasso da resolução em 2014, a intervenção de um ex-secretário de estado contratado pelo Banco de Portugal, pago principescamente para a venda que, por se tornar problemática, foi suspensa devido à proximidade das eleições legislativas de 2015. A questão foi portanto adiada, à semelhança de outras relacionadas com o sistema financeiro verificadas no consulado da ex-paf. Relativamente ao modo como a venda do Novo Banco foi consumada, pelos vários condicionalismos verificados, as alternativas (liquidação ou nacionalização) seriam muito mais penalizadoras por razões evidentes. Raul Vaz sabe tudo isto, sabe a influência de Mário Centeno na recuperação do sistema financeiro, mas com demagogia, pouco rigor e falta de isenção e até de honestidade intelectual, procura influenciar a opinião pública, no sentido de descredibilizar a ação governativa, certamente não isenta de erros, mas bem mais eficaz e com claro reconhecimento internacional, do que o senhor comentador tenta fazer crer nas suas análises.

Senhor Ouvinte

O esquema dos debates tripartidos vem dos primeiros anos da TSF, final dos anos 80, com o chamado então "Flashback": José Magalhães pelo PS, Pacheco Pereira pelo PSD, Nogueira de Brito depois Lobo Xavier (DCS). Era um alinhamento, do PS à extrema-direita, que se manteve na passagem do programa para a SIC. O programa mudou de nome, para "Quadratura do Circulo", e a participação política manteve-se em torno do PSD, CDS e direita do PS.

E quando a Rádio do serviço público decidiu seguir o modelo e o formato não abriu nem fechou mais o círculo nem arredondou a quadratura.

E é assim que o "Contraditório" mantém o pecado original de ser pouco contraditório. É um pluralismo muito afunilado e que, naturalmente, se vai exacerbar à medida que avança o calendário político.

Farei seguir o seu protesto para a Direcção de Informação que tutela o programa "Contraditório".

27-04-2019

Sobre o programa - contas do dia

Sou uma fã da rádio e gosto muito de acompanhar a antena 1 no entanto tenho vindo a me chocar com algumas intervenções do "Contas do Dia".

Gosto de ouvir reflexão sobre factos e números do "contas do dia", mesmo sabendo que estes são sempre analisados por uma determinada posição política (mais o menos consciente) e que deveria ser acompanhado de outras posições divergentes. Mas hoje foi mesmo mesmo mau. Não referiu nenhuma informação de factos ou números e transmitiu uma posição que era completamente vazia de reflexão.

Tenho assistido (e não só neste programa) a uma transmissão de ideias de partidos (especificamente cds) sem que estas sejam integradas numa reflexão aprofundada.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e em relação ao conteúdo da mesma deve haver alguma confusão - dia 27 de Abril foi sábado e ao fim-de-semana não há Contas do Dia.

03-06-2019

Contas do dia

Boa tarde. A jornalista Helena Garrido, engloba o grupo de comentadores que nunca aceitou os bons resultados desta governação. Sempre os desvalorizou porque nunca acreditou, tal como os protagonistas do anterior governo, em Mário Centeno. Hoje, no espaço "contas do dia" (3junho2019),elegeu como alvo a medida da redução de preço nos passes sociais. Creio que o governo estará atento, tentando gradualmente equilibrar com medidas estruturais adequadas, as consequências de maior procura pelos utentes. Referiu-se a um problema laboral, entretanto resolvido, para atacar a medida referida, com a colaboração do moderador, que até falou em vidros partidos durante o protesto relativo às greves dos mestres das embarcações. Por serem diferentes das suas teses, algumas medidas deste governo incomodam Helena Garrido. Lamento que alguém com tamanha falta de isenção tenha lugar cativo na comunicação pública.

Grato pela atenção

Senhor Ouvinte

Recebi as suas duas mensagens e registei as críticas que teceu em ambas quanto à orientação dos comentários da observadora Helena Garrido.

Com efeito, e como regista, os comentários da observadora Helena Garrido são sistematicamente de crítica ferina ao Governo e às suas políticas. Ouve-se anunciar o nome de Helena Garrido na Antena e já se sabe o que é que ali vem.

Claro que se pode defender sempre a independência e pluralismo da Antena 1 argumentando que a rubrica "Contas do Dia" tem uma dupla autoria, Helena Garrido alterna com Nicolau Santos, comentador moderado e de linguagem elegante.

Mas não pode insinuar-se que se trata de alguma forma de "contraditório": cada um dos comentadores aborda o assunto que entende, não há réplica nem esgrima de ideias. E depois, como é fácil de constatar, Nicolau Santos aborda temas nacionais e internacionais mais abrangentes, enquanto Helena Garrido desanca o Governo, as suas políticas e as formações políticas que o apoiam, usando a tribuna da Antena 1.

Farei chegar as suas críticas e os meus comentários à Direcção de Informação da Antena 1.

03-06-2019

Comentários de Helena Garrido

A falta de rigor dos comentários desta jornalista é absolutamente inaceitável. Hoje, mais uma vez, foi o que aconteceu. Referiu-se com detalhe aos problemas nos transportes na área de Lisboa, nomeadamente nas ligações Lisboa -.Barreiro reafirmando, sistematicamente, que as dificuldades resultam das opções do Governo, na prioridade dada às chamadas contas certas e não investindo nos transportes. Não me esqueço de ouvir, há anos, esta senhora fazer discursos tremendistas sobre o descalabro das contas do estado mas, agora, isso já não interessa. Ela não referiu que os problemas nas ligações atrás referidas foram do foro laboral, já foram resolvidos e a situação está completamente normalizada.

É lamentável que isto aconteça, sistematicamente, com uma jornalista, ainda por cima, funcionária da RDP/RTP.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

As queixas em relação à parcialidade e agressividade da comentadora Helena Garrido sucedem-se na caixa do correio do Provedor.

Os comentários da observadora Helena Garrido, tal como o senhor ouvinte se queixa, são sistematicamente de crítica destrutiva ao Governo e às suas políticas. Desiludam-se os ouvintes que esperam uma apreciação técnica objectiva das políticas do Governo, ou já agora das propostas das oposições, atendendo ao passado de Helena Garrido como jornalista de economia e directora de jornais dessa área.

O Provedor vai registando as opiniões dos ouvintes mas o seu poder é apenas o de dar opiniões e pareceres, corroborando ou não as apreciações dos ouvintes, dirigidos a direcções da Rádio do Serviço Público que têm todo o direito de atender ou de discordar dos juízos do Provedor e, discordando, limitar-se a argumentar a favor das suas escolhas e decisões.

No caso concreto da comentadora Helena Garrido, que exerce na RTP funções de directora adjunta de Informação da Televisão, seria recomendável que fosse protegida a independência do exercício desse cargo de uma tão sistemática e ostensiva identificação com as posições políticas mais extremadas.

Remeterei esta opinião para o senhor director de Informação da Rádio do Serviço Público.

06-06-2019

Programa fio da meada - antena 1 - 2019-06-03

Venho aqui manifestar o meu profundo descontentamento sobre a crónica "o fio da meada" do passado dia 3 de junho de 2019 onde o autor, Paulo Moura prestou um péssimo serviço a rádio e ao jornalismo. Mesmo sendo um artigo de opinião, o jornalista não deve, não pode atacar daquela forma uns milhares de pessoas que não conhece e cuja missão é cobrar impostos a quem pode e deve pagar. O locutor está muito indignado na sequencia da ação levada a cabo no Porto, mas tratava-se somente de tentar cobrar impostos a quem não quer pagar. No fundo a zelar pelo bem comum. A atuação da AT pode ser discutível, sendo talvez uma forma demasiada simplista de fazer perceber aos devedores crónicos que mesmo que eles conseguissem escapar aos métodos tradicionais e informáticos de cobrança, o fisco iria usar os meios ao seu dispor para atingir os seus objetivos fixados na lei.

A cronica foi particularmente infeliz naquele dia, carecendo de um pedido de desculpas públicas, sendo no entanto o tom normal do referido autor na maioria dos assuntos. Da mesma forma que existe políticos populistas, onde a sustentação dos argumentos é nulo e a linguagem simplista faz mais apelo ao coração do que a razão, o locutor fez um ataque violentíssimo e gratuito aos funcionários e a máquina fiscal.

Penso que a radio publica não pode ser palco de ataques infundados e gratuitos sem direito de resposta por parte de pessoas cuja opinião não esclarece.

03-06-2019

Rubrica 'O fio da meada'

Na rubrica acima referida, que ouvi no link <https://www.rtp.pt/play/p2057/e410568/o-fio-da-meada>, vem o autor, que não conheço, não sei se é humorista negro, ou alguém com nível de conhecimento de alguma matéria em específico, debitar palavras, não sei se a título de jornalismo de investigação, gozo, ou... não indico o que me vai na cabeça,

sobre, não só a atuação da AT, mas em concreto dos funcionários.

Avisá-los, sim, acusa-os de premeditadamente e com culpa, de prestar más informações, perseguir e atacar os contribuintes cidadãos do país.

Em momento algum apresenta dados ou refere que conhece algum desses casos, pelo contrário, generaliza e coloca o que relata como sendo prática da casa.

Não lhe digo o que sinto na alma, como funcionário da AT, apenas digo que é indecente e lamentável este jornalismo.

A comunicação social tem um poder imenso porque aparentemente presta serviço público fiável, mas estás declarações caluniosas não são merecedoras de difusão pública, nem este senhor e as suas opiniões são admissíveis.

Deve provar o que diz, deve concretizar, deve ter rigor jornalístico e acima de tudo dizer a verdade.

Prestou um serviço desonesto e muito pior ao que ele descreve de forma caluniosa. Inadmissível.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e com o teor da qual confrontei o Director de Informação da Rádio do Serviço Público que, por sua vez, questionou Paulo Moura, autor da crónica de “O Fio da Meada” de 03 de Junho, intitulada “A máquina fiscal portuguesa”. Confrontado pelo Provedor, o Director de Informação, que tutela a rubrica “O Fio da Meada”, questionou por sua vez o autor da crónica visada nas críticas de ouvintes, dando conhecimento ao Provedor do diálogo travado. E essa troca de informações e de ideias projectou maior esclarecimento sobre as questões suscitadas pela crónica e pelas críticas dos ouvintes.

O Director de Informação começou por afirmar a «oportunidade do tema» abordado por Paulo Moura e a «pertinência de uma boa parte das observações do autor». Porém, o modo como a crónica «está escrita e talvez também o tom assertivo utilizado, não foram devidamente cuidados para evitar mal-entendidos quanto ao alcance das críticas do jornalista-cronista».

E o próprio autor da crónica reconhece na resposta ao Director, que «não quis atacar nem criticar todos os funcionários. Se é isso que parece, trata-se de erro meu, que não soube exprimir correctamente o meu propósito. E, nesse caso, peço sinceramente desculpa a todos os funcionários da AT que se sentiram injustamente visados pela minha crítica».

O autor acrescenta que pretendeu «reprovar, apenas, os actos daqueles funcionários que usam e abusam de um sistema» que, na sua opinião, «permite o abuso». «Só desses funcionários. Não dos milhares de outros que são pessoas razoáveis, sérias e dignas, cuja actuação é balizada por exigentes valores éticos», acrescenta o autor na resposta ao Director de Informação.

Quanto às críticas ao «sistema» que, em seu entender, «permite abusos», o cronista não recua perante nada do que escreveu e cita, a propósito, uma entrevista que fez ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, Paulo Ralha, que disse ao jornalista, «on-the-record (e foi publicado), que muitas das regras fiscais criadas nos últimos anos o foram “de má-fé”, para levar deliberadamente o contribuinte ao engano, pagando o que não devia, ou forçando-o irremediavelmente ao incumprimento, para que possa depois ser fustigado com coimas e multas». Como exemplo, Paulo Moura cita o seu entrevistado, Paulo Ralha, que aponta «o caso das alterações às regras do IUC, que obrigam os contribuintes a pagarem eternamente impostos sobre veículos que já não existem, e de que não têm qualquer possibilidade de “dar baixa”».

Paulo Moura também reafirmou as críticas que teceu na crónica de “O Fio da Meada” ao sistema de incentivos e prémios “de produtividade” no Fisco, que, em seu entender e «em conjunto com a autonomia outorgada às repartições, pretende levar os funcionários ao

excesso de zelo e ao abuso. Que alguns cometem. Não todos».

A crónica de Paulo Moura na Antena 1 terminava apelando «a que sejam tomadas medidas para, em última análise, proteger os funcionários de si próprios. E, dessa forma, proteger-nos a todos».

Perante a leitura das queixas de ouvintes e do texto da crónica de Paulo Moura, o Provedor do Ouvinte começou por considerar que o tema da crónica era bem oportuno, perante um procedimento inédito e inconcebível como o que se verificara dias antes em Valongo, aliás prontamente desautorizado pelo Governo. O Provedor entendeu que “dados empíricos” dificilmente possam fornecer provas suficientes para fundamentar acusações generalizadas como as que o autor da crónica sustentava ou insinuava. O Provedor considerou por fim que a generalização dos visados numa crónica de opinião corre sempre o risco de a tornar precipitada e injusta.

O Provedor do Ouvinte entende que o diálogo do Director de Informação da Rádio do Serviço Público com o jornalista e cronista da Antena 1 Paulo Moura esclarece as questões suscitadas pela crónica e pelos ouvintes que se sentiram atingidos.

No entender do Provedor do Ouvinte, o pedido de desculpa do cronista «a todos os funcionários da AT que se sentiram injustamente visados» na sua crítica, encerra este caso.

Só ficam a faltar as medidas que protejam os funcionários do Fisco, protegendo-nos a todos nós.

27-06-2019

Contas do Dia

Sou um ouvinte diário da Antena 1 entre as 06:30 e as 09:00 e dou atenção, em especial, às “Contas do Dia” rubrica que, alternadamente, é assinada pelo Sr. Nicolau Santos e pela Srª D. Helena Garrido.

Relativamente às emissões do Sr. Nicolau Santos, só tenho a dizer bem. São didáticas e esclarecedoras e fica-me sempre a sensação de que são curtas (gostava que durassem mais tempo).

No que respeita às intervenções da Srª D. Helena Garrido que na generalidade também têm interesse (embora não tanto como as do Sr. Nicolau Santos), por vezes revestem-se dum carácter de comício político o que não me parece correcto. Por exemplo, a de hoje dia 27.06.2019, o assunto foi a corrupção. A senhora falou sobre a corrupção como se fosse um político, fazendo juízos de valor sobre o Ministério Público, as mudanças das regras, disse que o Presidente da República discorda do que tem sido feito, etc.

Na minha opinião nada do que ela disse se refere a Economia e, portanto não tem cabimento numa rubrica de “Contas”.

Sugiro que ela oiça os comentários do Sr. Nicolau Santos para ver o que se pretende com o programa.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e registei mais uma crítica ao teor dos comentários da Dra. Helena Garrido na rubrica “Contas do Dia”.

São muito frequentes as críticas à linha de comentários de Helena Garrido e, tal como faz o senhor ouvinte, tais críticas apontam, em sentido oposto às crónicas criticadas, a linha construtiva, eminentemente técnica em termos de economia e serena do Dr. Nicolau Santos. Igualmente frequentes nas críticas dos ouvintes ao trabalho de Helena Garrido são as observações segundo as quais a cronista não usa argumentos técnicos de economia nem pensamentos económicos nas “Contas do Dia”, antes fazendo “comícios políticos”.

Como sempre, fiz seguir o teor da sua crítica para o Director de Informação da Rádio, que superintende na selecção dos comentadores da Rádio, chamando-lhe a atenção para o facto de críticas como a sua em relação aos comentários da Dra. Helena Garrido serem muito frequentes.

31-05-2019

"O Explendor de Portugal" - Quinta-feira 19:10

Sou ouvinte regular do programa em questão. Tenho notado que os convidados residentes estão todos situados ideologicamente no mesmo espaço político. Sendo esta estação de rádio pública, será de esperar de todos os contribuintes, que os convidados representem todas as áreas políticas e ideológicas.

Em alguns momentos dos programas fico com a ideia que estou a ouvir uma verborreia de "esquerdopatas" que apenas vêm a vida num determinado sentido. O constante ataque a alguns líderes de nações, grupos religiosos ou partidos políticos (e seus dirigentes), chega a ser doentio.

Caso esta situação não mude, irei procurar uma alternativa, nesse horário, para escutar rádio.

Não sou militante de nenhum partido nem nunca fui. Não voto sempre, obrigatoriamente, no mesmo partido. Como tal sinto-me completamente livre para escrever esta mensagem.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e peço-lhe desculpa pelo atraso na resposta. Nem sempre depende apenas de mim a celeridade com que respondo aos ouvintes.

Confrontado com a sua crítica à escolha dos participantes no programa "Esplendor de Portugal", o director da Antena 1 retorquiu que «o critério de escolha de "comentadores residentes" do programa Esplendor de Portugal não foi o campo ideológico em que cada um se situa nem, em nenhum momento, o posicionamento político de cada um. Nem tão pouco esteve na nossa mente fazer um exame prévio às opiniões que têm sobre "líderes de nações, grupos religiosos ou partidos políticos". Os critérios foram sempre, e continuaram a ser, o da proximidade com a nossa própria História e da diversidade geográfica, de modo a termos uma amostra tão ampla quanto possível das comunidades que habitam o país.

O director da Antena 1 fez questão de observar que se trata de «um programa com gente que vive connosco, que paga os seus impostos em Portugal e que, do seu ponto de vista, tem tanto direito à opinião como qualquer um dos nacionais portugueses. O director observou por fim que o "Esplendor de Portugal" «tem feito mais pela integração dos estrangeiros, considerando-os como iguais, do que meia dúzia de discursos bondosos contra a discriminação».

22 - 08 - 2019

Crónica da Dra. Alexandra Lucas Coelho

No passado dia 12 de Julho, na sua crónica do programa da manhã, a sra. Alexandra Lucas Coelho proferiu uma opinião tendo, no meu entender, utilizado termos pouco abonatórios para uma estação de serviço público.

Naturalmente a senhora, cujas qualificações para proceder a tais comentários desconheço, mas serão com toda a certeza abonatórias, pode ter a sua opinião e até tem a liberdade e um canal para a expressar. Não pode é usar termos pouco abonatórios para os portugueses (até mesmo insultuosos).

Mas, nesse mesmo dia e através duma chamada telefónica, fiz saber a minha indignação

(não reclamação). Foi-me dito que tal seria avaliado e que receberia a informação de tal avaliação. Para tal forneci e a pedido do operador os contactos para a resposta. Creio ter feito mais dois ou três contactos, mas tal não foi ainda disponibilizado, o que considero uma manifesta falta de respeito pelos ouvintes (no meu caso particular). Assim faço chegar esta sucinta indignação para que fique registada. Obrigado.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua queixa relativa à crónica de Alexandra Lucas Coelho na rubrica “O Fio da Meada”, de 12 de Julho passado, na Antena 1.

Fui ouvir a crónica de Alexandra Lucas Coelho no dia 12 de Julho, relativa ao repúdio generalizado que se verificava nos meios de comunicação e em particular nas redes sociais, sobre um texto da académica Maria de Fátima Bonifácio.

É sobre um artigo de académica Bonifácio que Alexandra Lucas Coelho diz tratar-se de «um texto violento, racista, portanto inconstitucional... Mas também é um texto ignorante, mentiroso e sinistro... Um texto que manipula emoções, convoca o ódio, explora a ignorância».

Tratando-se de uma crónica dirigida a um texto e uma autora inconfundivelmente identificados, considero desajustada a sua crítica segundo a qual Alexandra Lucas Coelho terá usado termos “pouco abonatórios, até mesmo insultuosos, para os portugueses”.

16-11-2019

Programa Contraditório

No episódio de dia 15 de novembro do programa Contraditório, o comentador Raul Vaz afirmou que a dificuldade dos exames de acesso ao ensino superior variava em função do partido do governo, sendo mais acessíveis quando este é do PS e menos quando do PSD.

Eu gostaria que o comentador fornecesse a fonte dos dados ou estudo que sustenta esta afirmação, dado que a mesma tem implicações na percepção do funcionamento das instituições públicas, nomeadamente na Direção Geral do Ensino Superior.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e desde já lhe apresento desculpas pela demora na resposta que, no entanto, não depende de mim e nem sequer é ainda conclusiva.

Remeti a sua crítica para o moderador do programa Contraditório, pedindo-lhe que inquirisse o comentador Raul Vaz sobre a fonte dos dados ou estudo que sustenta a afirmação segundo a qual «a dificuldade dos exames de acesso ao ensino superior variava em função do partido do governo, sendo mais acessíveis quando este é do PS e menos quando do PSD».

Recebi resposta do comentador Raul Vaz declarando que «o comentário sobre o acesso ao Ensino Superior – com médias mais altas nos períodos de Governo PS, na minha opinião em resultado de uma menor dificuldade dos exames nacionais é sustentado em dados oficiais, conforme gráfico em anexo.»

Acontece, porém, que o gráfico que me foi enviado pelo comentador apenas certifica e quantifica as médias mais altas em períodos de Governo PS, nada esclarecendo sobre “uma menor dificuldade dos exames nacionais” nesse mesmo período.

Assim, dirigi nova questão ao comentador Raul Vaz, para a qual aguardo resposta: «a conclusão de que isso [melhores resultados nos exames nacionais nos períodos de governos PS] se deve a “uma menor dificuldade dos exames nacionais” é uma dedução sua que não consta do mapa que me enviou. Será assim?»

Estou a aguardar resposta do comentador do programa “Contraditório”. Peço-lhe que, até

que receba da minha parte uma resposta definitiva, mantenha reserva sobre esta questão.

Senhor comentador do programa “Contraditório”

Recebi só agora, em 28-11-2019, do moderador do programa “Contraditório”, a sua resposta, por mim solicitada, ao protesto de um ouvinte relativo à alegada maior facilidade dos exames de acesso ao ensino superior, na vigência de governos do PS, acompanhada do gráfico da média de classificações finais dos exames nacionais, 1ª fase, no período 2006 - 2016.

Diz o senhor comentador que “o comentário sobre o acesso ao Ensino Superior – com médias mais altas nos períodos de Governo PS, na minha opinião em resultado de uma menor dificuldade dos exames nacionais é sustentado em dados oficiais, conforme gráfico em anexo.”

Ora, tanto quanto entendi da sua resposta e do gráfico que a acompanha, o gráfico apenas certifica e quantifica as médias mais altas em períodos de Governo PS. A conclusão de que isso se deve a “uma menor dificuldade dos exames nacionais” é uma dedução sua que não consta do mapa que me enviou e que acima identifico. Será assim?

04-12-2019

Linguagem imprópria na Antena 1

O Velho do Restelo e Pseudointelectual Rui Cardoso Martins, cujos serviços prestados à Humanidade ninguém conhece, usou uma linguagem imprópria para se referir à Greta Thunberg que, ao contrário dele, já mobilizou os jovens a nível Mundial, para a causa do Clima, que o nosso país reconheceu pela voz, entre outros, do Presidente da República. O mais grave disto tudo, é que isto se passou na Radio Pública do dia 4/12/2019, paga por todos nós.

Peço por isso, a intervenção de V. Ex^a, no sentido de que este tipo de linguagem seja banida da Radio Pública, que alguns pensam ser quinta sua. como é o caso em apreço.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e fui ouvir, uma vez e mais duas ou três, a gravação da crónica de Rui Cardoso Martins em “O Fio da Meada”, de hoje, 4 de Dezembro, “O Futuro é Que Sabe”. E ouvindo toda a crónica, de início até ao final, passando pelo meio, só pude concluir que se tratava de um texto de reconhecido tributo à jovem activista ambiental e de corrosiva ironia para com os que a procuram atingir com os mais disparatados epítetos, como “a zangada, a histérica, a insuportável, mimada, mal-educada, descontrolada, engolidora de mundos”. A crónica termina, aliás, com uma nota de indisfarçável ternura pela jovem: “Vai a Madrid, à cimeira do clima, rapariga. E dorme bem no caminho, Greta. Que alguns de nós velarão por ti.”

Poderá a ironia de Rui Cardoso Martins correr o risco de se perder nos instantes da rádio, de ser mal interpretada, porque na realidade o autor diz, no seu texto e com a sua voz, os impropérios com que alguns críticos designam a jovem activista. Rui Cardoso Martins, experiente jornalista e escritor, tem pouca e recente prática na rádio. Com mais experiência talvez explicitasse que os epítetos que enunciou são terceiros que os dirigem a Greta Thunberg, começando a crónica pelo segundo parágrafo do texto, pelos motivos que trouxeram a activista a Portugal, para nos dizer “coisas do mais elementar bom senso. Verdades que até um político compreende, quando mais as crianças.”

A rádio tem o senão da instantaneidade que lhe traz vantagens, no imediatismo, na primeira mão, como também riscos: ouve-se e passa, sem hipótese de voltar atrás. Embora essa hipótese já exista através de outro meio, online, a gravação que fica na RTP

Play. Talvez o senhor ouvinte queira experimentar ouvir de novo a crónica em questão. Está na RTP Play no link <https://www.rtp.pt/play/p2057/o-fio-da-meada>

20-09-2019

Assunto: Museu do Salazar

Exma. Dona Isabel

Ouí no Programa números sem espinhas do dia 20/09/2019 a sua indignação sobre a votação na A.R. acerca do tema em assunto.

Extrapolando o seu raciocínio e para ser coerente, sugiro-lhe que encabece uma petição à A.R. para que sejam criados os museus da Escravatura e Inquisição, que também fazem parte da história de Portugal

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, dirigida ao Conselho Geral Independente, da RTP, e com conhecimento ao Provedor do Ouvinte.

Como faço habitualmente, fui ouvir na RTP Play a emissão respectiva da rubrica em questão. Sob o título “Salazar às voltas no caixão”, a emissão, com cerca de 5 minutos de duração, consiste numa invectiva contra a votação parlamentar do passado dia 11 do corrente mês que condenou a criação do chamado museu Salazar.

Dir-se-á, e muito bem, que em Portugal impera a liberdade de expressão e que o serviço público de Rádio tem por dever assegurar o exercício dessa liberdade. Sem dúvida. O que se passa aqui é questão bem diversa.

A rubrica da Antena 1 em causa intitula-se “Números sem Espinhas” e na RTP Play é apresentada nestes termos aos ouvintes:

“Os números são muito mais do que dígitos e estatísticas frias. Têm por trás histórias de gente de carne e osso, opções políticas e sociais, mitos, preconceitos e emoções. Diariamente em “Números sem Espinhas”, a experiência jornalística de Isabel Stilwell e a formação na área da Economia, de Alexandra Almeida Ferreira vai permitir dissecá-los, dando-lhes vida.”

Ouvida a emissão de “Números sem Espinhas” do passado dia 20 constata-se que não se fala de números, de dígitos nem de estatísticas, nem sequer para contabilizar e/ou analisar a votação parlamentar, e ainda menos se fala de espinhas. Trata-se praticamente de um monólogo de Isabel Stilwell, acolitada aqui e ali por interjeições de Alexandra Almeida Ferreira, zurzindo na proposta apresentada ao Parlamento, na alegada ignorância de uns deputados, na suposta falta de informação de outros, para concluir na condenação da Assembleia da República: “De facto eu acho que ficou muita mal a Assembleia da República meter-se neste assunto”, sentenciou Isabel Stilwell, atribuindo o resultado da votação à pressão das redes sociais.

Ou seja: no mínimo, as autoras da rubrica defraudaram os ouvintes que esperavam aquilo que a Antena 1 lhes promete e o menu da RTP Play lhes propunha: que as autoras dissecassem e dessem vida a alguns números.

05-12-2019

Programa "Números sem espinhas"

No programa "Números sem espinhas" de ontem, 4/12/2019, ouvi uma conversa sobre "a verdade sobre as reformas" que me deixou estarrecido!

Foi defendida abertamente, como eu nunca tinha ouvido até hoje, a baixa de pensões pagas pelo Estado para dar lugar a soluções privadas!... A apresentadora disse mesmo que "isto não é política, são números"! Com que direito, num programa pretensamente

genérico, se defende um ponto de vista daqueles, não se tratando (supostamente) de interesses partidários e sem qualquer contraditório?

Exmo. Sr. Provedor, acho que se foi longe de mais! Haja coragem para se pôr a casa em ordem.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, fui ouvir a edição do programa por si citado e concluo que o senhor tem razão.

Trata-se de opinião de uma banda só, praticada por interlocutoras que não têm nada a acrescentar ou a contradizer uma à outra, um monólogo a duas vozes, que repete e mastiga de novo a receita de determinada cercadura política: baixa de pensões pagas pelo Estado a par de soluções privadas.

Além de que toda a cavaqueia se passa como se fosse uma conversa ao chá das 5, superficial e previsível, e na qual não é sequer aflorado ou considerado o princípio constitucional em que assenta a magna questão da base do sistema de pensões que é o sistema de Segurança Social: A Constituição da República Portuguesa determina, desde 1976 e até hoje, que todos os cidadãos “têm direito à segurança social” (art.º 63.º, n.º 1), cabendo “ao estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado” (art.º 63.º, n.º 2, CRP 1976).

Dei conta da sua crítica à direcção da Antena 1.

ELEIÇÕES

19-04-2019

Considerações sobre os debates radiofónicos para as eleições europeias

A Constituição da República Portuguesa estabelece no artigo 113.º (Princípios gerais de direito eleitoral), n.º 3, alínea b) que as campanhas eleitorais se regem pelo princípio da “Igualdade de oportunidades e de tratamento das diversas candidaturas;”.

Porém, em Portugal, as direcções de informação dos canais de televisão restringem os debates televisivos apenas a cinco partidos. Colaboram com os maiores partidos no sentido de os favorecer na projeção e palco políticos. Já foi assim em 2015 quando a Assembleia da República, à beira de eleições legislativas, alterou a Lei da cobertura das campanhas eleitorais em favorecimento destes mesmos cinco partidos.

Esta situação não é justa nem democrática

Como eleitor e como ouvinte, exijo que se dê voz a todos os cidadãos e se respeite o seu direito a ser informados. Não podemos escolher o novo parlamento com base nas escolhas do parlamento anterior.

Tem de haver, necessariamente, maior representatividade nos debates televisivos para as eleições europeias.

Ficarei a aguardar que possam agir em conformidade com a Constituição da República Portuguesa a tempo.

Senhor Ouvinte

Presumo que a sua crítica – embora endereçada ao Provedor do Ouvinte (da Rádio) – se dirija à Radiotelevisão (TV). A Rádio e Televisão de Portugal (RTP) tem serviço público de Rádio e de Televisão, autónomos, cada um deles dotado de um serviço de Provedor do Ouvinte ou do Telespectador.

A campanha eleitoral na Rádio ainda não começou e a respectiva agenda não prevê a

realização de debates que, reduzidos à palavra, se tornam enfadonhos.

A Antena 1 seguirá no entanto a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, com uma reforçada equipa de repórteres que manterá os ouvintes informados sobre o andamento de todas as candidaturas e campanhas.

14-05-2019

Notícia antena 1

Escrevo esta mensagem por me sentir defraudado com os critérios editoriais do bloco noticiário da antena 1 (8:00).

Lamento que os candidatos usem as eleições europeias para se centrarem em questiúnculas internas, mas compreendo que isso seja estratégia política que caberá a cada partido assumir. O que já me causa muita dificuldade de compreensão é o facto do serviço público ser conivente.

No bloco noticiário da antena 1, o resumo da campanha dos partidos focou-se exclusivamente nos assuntos de âmbito nacional, omitindo por completo os já poucos argumentos e posições de cada partido nas eleições europeias.

Fica a clara sensação de que o serviço público prefere filtrar o essencial e transmitir questiúnculas extemporâneas do que informar o público num momento tão importante como as eleições europeias. Como se justifica isso por parte da antena 1? Será por desinteresse no assunto? Não merecem as eleições europeias melhor atenção?

Escrevo-lhe desiludido com este serviço público mas com esperança de que esta minha mensagem possa ser acolhida por si.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e à qual prestei a maior atenção. Fui ouvir o noticiário das 8 horas.

Compreendo e partilho a sua crítica embora um noticiário que foca erradamente o centro das notícias não pode servir de tabela para avaliação da Antena 1 e do Serviço Público.

Chamarei no entanto a atenção da Direcção de Informação. Embora admita, uma vez, por outra, que a focagem de um noticiário em notícias centradas sobre questiúnculas partidárias possa significar uma denúncia do interesse dos partidos em centrar discussões sobre questões secundárias e supérfluas, deixando cair os assuntos de interesse nacional e internacional que as forças partidárias preferam ignorar ou esquecer.

15-05-2019

Noticiários das 7,00 e 8,00 de 15/05/2019

Após ouvir os referidos noticiários fiquei com a impressão de que a CDU tinha desistido das eleições para o PE, porquanto nada ouvi sobre a sua participação na campanha eleitoral.

A RDP, nos termos da lei não é obrigada a tratar as forças políticas concorrentes a este ato eleitoral com equidade?

Ou a censura continua?

Agradeço que me seja explicado, em tempo útil, o "critério jornalístico" utilizado, a fim de me permitir proceder como eu entender como adequado e nos termos da Lei.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e com cujo conteúdo confrontarei a Direcção de Informação da Antena 1.

No entanto, e à partida, sempre lhe digo que o pluralismo da estação do Serviço Público não pode ser avaliado por dois serviços de notícias contíguos. E, naquilo que tenho observado, a Antena 1 tem pautado a sua actuação na campanha para as eleições europeias por estrito respeito pela lei.

Entretanto, o Director de Informação da Antena1 explicou ao Provedor do Ouvinte a razão da omissão que o senhor registou: a CDU encerrou a sua campanha às 18 horas de dia 14, com uma sessão no Hotel Roma, em Lisboa, reportada pela Antena1. Ao contrário de outras forças políticas, a CDU não teve qualquer acção de campanha na noite de 14, espaço de tempo coberto pelas notícias da manhã de dia 15. Nas manhãs anteriores, de segunda e terça-feira, a CDU teve a devida cobertura das acções de campanhas das noites anteriores.

No Jornal de Campanha da manhã de hoje, transmitido às 09h 35m, a CDU teve cobertura das suas acções dos dias anteriores, por intermédio do repórter João Torgal que para esta edição entrevistou espacialmente jovens sue apoiam a candidatura da CDU.

O Provedor do Ouvinte teve oportunidade de confirmar estas informações da Direcção de Informação da Antena 1.

Espero ter respondido às questões que colocou

20-05-2019

Reclamação sobre os serviços noticiosos da Antena 1

Sou ouvinte da Antena 1 desde sempre.

Ontem fiz uma viagem longa e ouvi vários noticiários, o último dos quais às 23 horas.

Fiquei sempre com a ideia de que a Antena 1 tem um tratamento noticioso que privilegia a direita (CDS e PSD). Quase todos os boletins de notícias alternadamente abriam com notícias daqueles dois partidos.

Às 23 horas, que foi quando decidi esta mensagem, foi demasiado evidente o alinhamento: uma notícia do PSD, outra do CDS (elas próprias aparentemente alinhadas) e duas notícias de futebol – o jogo Moreirense – Guimarães e a conquista do campeonato pelo Benfica!

Um ouvinte da Antena 1 deve ter sentido crítico e, por isso, não posso deixar de expressar a minha crítica e a minha queixa por este serviço da rádio pública.

Com consideração

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei com o seu conteúdo a Direcção de Informação da Antena 1. O Director garantiu-me que a Antena 1 «não privilegia intencionalmente qualquer partido político ou tendência ideológica», antes procura fazer «um jornalismo isento, rigoroso e plural».

A Direcção de Informação chamou a atenção do Provedor para o facto de, ao fim-de-semana, o tempo previsto para os noticiários ser mais reduzido e as equipas estarem também a trabalhar com menos elementos. O Director admitiu que, da conjugação destes factores, poderão resultar alinhamentos menos diversificados.

Mas o Provedor teve oportunidade de percorrer a informação do fim da tarde e noite de domingo, 19 de Maio, dia marcado pela campanha para as eleições europeias e pelo final dos campeonatos de futebol. Quanto à campanha eleitoral, o Provedor constatou que foram transmitidas declarações e reportagens relativas à CDU, BE, PURP, PS, PSD e CDS, que tinham realizado acções de campanha acompanhadas por jornalistas da Antena 1.

Creio que, por condicionalismos diversos, um espaço informativo pode sempre conceder mais tempo a uma ou outra formação política. Mas esse não é certamente o critério em vigor no Serviço Público de Rádio. E as chamadas de atenção dos Ouvintes ao Provedor e

do Provedor à Direcção de Informação funcionam no sentido de garantir o primado dos princípios.

18-09-2019

Eleições Regionais

Qual a opinião do provedor sobre a compatibilidade de funções, de forma cumulativa, de chefe de canais da antena 1 e antena 3 na Madeira e a de assessor de informação de uma força política candidata às eleições regionais serem compatíveis?

Uma situação que leva, em dados momentos da antena, a mesma voz, promover publicidade institucional e promover a campanha partidária, no caso do JPP. De acordo com, o artigo 60 da lei eleitoral da região autónoma da Madeira as concessionárias de serviços públicos, assim como os seus funcionários, no exercício das suas funções devem rigorosa neutralidade perante as diversas candidaturas.

Senhora Ouvinte

Após consulta à direcção da RDP Madeira, sobre as funções desempenhadas profissionalmente pelo funcionário em causa, apurei o seguinte:

O funcionário da RDP Madeira objecto da questão que colocou ao Provedor não é jornalista, não detendo consequentemente a respectiva carteira profissional.

Sendo “responsável de Área do sector de Programas da Antena 1 Madeira / Antena 3 Madeira”, não produz, nem tem qualquer intervenção na produção de conteúdos nas antenas, limitando-se a gerir horários, alinhamentos e grelhas, a fazer alguma locução de continuidade na Antena 1 Madeira e Antena 3 Madeira; também assina alguns programas de música na Antena 3 Madeira; e dá a voz a spots institucionais e às promoções do canal. A direcção da RDP Madeira, confrontada com a questão que a senhora ouvinte levantou respondeu, com razão, que a participação na vida pública do país e, em particular, na vida política é um direito fundamental previsto na Constituição da República Portuguesa.

Nos termos da Constituição, todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política, ninguém pode ser prejudicado na sua colocação, na sua carreira profissional ou nos benefícios sociais a que tenha direito, em virtude do exercício de direitos políticos.

Assim, a actividade política (seja de que natureza for) é absolutamente legítima e não pode ser prejudicada ou limitada pela respetiva atividade profissional. Do mesmo modo, nenhum trabalhador pode ser impedido de desempenhar as funções para as quais foi contratado pelo facto de desempenhar uma actividade político-partidária.

Dadas as funções profissionais do funcionário em questão em estações do Serviço Público de Rádio, o Provedor considera necessário, no entanto, que o funcionário tenha sempre presente o disposto no artigo 60.º da Lei Eleitoral da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira quanto à obrigação de neutralidade e imparcialidade das entidades públicas. Nos termos da Lei, os funcionários, no exercício das suas funções, devem observar rigorosa neutralidade perante as diversas candidaturas, bem como perante os diversos partidos, sendo vedada a exibição de símbolos, siglas, autocolantes ou outros elementos de propaganda por titulares de órgãos, funcionários e agentes das entidades referidas no n.º 1 durante o exercício das suas funções, bem como a colocação ou exibição dos referidos símbolos por qualquer cidadão que estiver presente em actos, eventos ou cerimónias de cariz oficial.

23-09-2019

Debates legislativos

Os debates na rádio e na TV, supostamente são anunciados como sendo entre os partidos

políticos "com representação parlamentar" a saber: PSD, PS, BE, PCP, CDS, PEV, PAN. É-me absolutamente incompreensível o motivo do PEV não participar nestes debates. O PSD e o CDS concorreram à anteriores legislativas em coligação, mas depois formaram dois grupos parlamentares distintos.

De igual modo o PCP e o PEV concorrem em coligação mas posteriormente formam dois grupos parlamentares distintos.

O PAN nem sequer tem grupo parlamentar pois tem só um deputado, menos do que o PEV. É um escândalo esta situação, anti-democrática e só justifica a acusação que se está, por todos os meios, a promover o PAN para aparecer como o partido da ecologia, quando é um partido animalista e com uma ideologia completamente confusa, mas que serve para os objetivos atuais em que estas matérias foram catapultadas para a "prioridade máxima da humanidade", para fazerem esquecer outros gravíssimos problemas que afetam a humanidade.

O PEV é um partido com existência reconhecida e com um imenso trabalho desenvolvido na área da defesa da ecologia, do ambiente, das causas sociais.

Incompreensivelmente os órgãos de comunicação social decretaram que não existia. Será que irá ser convidado para os debates com os partidos que não têm representação parlamentar?

Exige-se, a reparação desta injustiça dando ao PEV igual tempo de antena, pelo menos na rádio pública

Senhora Ouvinte

O Provedor consultou a Direcção de Informação da Rádio do Serviço Público sobre o critério para convites a participar em debates eleitorais promovidos pela Antena 1.

O Provedor recebeu da DI a resposta que se transcreve integralmente:

“O critério para o convite às forças políticas com representação parlamentar leva em linha de conta o facto de os seus programas terem sido apresentados autonomamente aos portugueses e escrutinados pelo voto popular.

“Os Verdes sempre se apresentaram coligados com o PCP. Como aconteceu em campanhas anteriores, a Antena 1 convidou para o debate o líder do maior partido da Coligação Democrática Unitária e em momento algum nos foi apresentada qualquer objecção por parte desta força política.

“Critério idêntico foi aplicado para a realização das entrevistas mais alargadas. “Na campanha das Legislativas 2015, os debates organizados pela Antena 1 tiveram sempre apenas um representante da coligação Portugal à Frente (PSD / CDS), ou seja, o critério foi exatamente o mesmo.”

Da resposta da DI o Provedor pode assim concluir que nem o PEV nem o PCP reclamaram alguma vez, nos últimos actos eleitorais e no presente, a participação das duas formações políticas nos debates da Antena 1, como também o PCP, ao comparecer nesses debates, não criticou a ausência do PEV, assumindo-se como representante único da coligação.

Espero ter respondido à questão que colocou.

Provedor do Ouvinte

07-10-2019

Eleições Legislativas 2019

Em tempos escrevi ao Sr. Provedor porque sentia-me indignado com a falta de parcialidade de quem define o critério editorial da minha, da nossa rádio (penso que ainda é do povo português), porque a dada altura referia-se o jornalista de forma constante e recorrente a Bolsonaro como o candidato de extrema direita e não como PSL, e ao outro candidato como o candidato do PT em vez de dizer de extrema esquerda. Hoje de manhã

a nossa rádio chamou a comentar a prof. Susana Peralta, e em viva voz, na nossa rádio foi saudada a entrada do Livre e foi dito que teríamos de ter atenção e cuidado com o Chega, como se os militantes do Chega "comessem criancinhas ao pequeno-almoço". Dir-me-á que se trata de uma opinião, mas quem escolhe os convidados não é a vossa linha editorial? O 26 de Abril foi há 45 anos, vamo-nos deixar de tretas... O Chega (e eu não votei neles) é tão extremista como o Livre, que o digam os polícias feridos que por vezes os nossos média têm relutância em publicitar. Peço-lhe porque sou um cidadão que pago impostos, e por isso pago o salário dos jornalistas que compõem essa rádio, que de uma vez por todas se deixem os fantasmas criados em 74/75 e se comece a tratar todos por igual. Não será essa a verdadeira democracia?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tomei nota da sua queixa contra a alegada «falta de parcialidade de quem define o critério editorial da minha, da nossa rádio».

Para começar, chamo a sua atenção para um lapso: a “falta de parcialidade”, ou seja, a imparcialidade, é uma virtude que a rádio do serviço público, como qualquer órgão de comunicação que se preze, procura alcançar. A rádio pública procura ser imparcial – isto é, não favorecer um em detrimento de terceiro – e banir o comportamento parcial – ou seja, procura erradicar qualquer atitude facciosa.

Passando à substância da sua crítica: a rádio do serviço público é plural, ou seja, procura dar voz ao mais vasto leque de opiniões. E não se pode avaliar o pluralismo da rádio por uma frase, uma escolha, uma presença ou uma ausência, ao minuto X da hora H de um dia Z, numa rádio que emite 24 horas por dia em 3 antenas nacionais, 2 antenas nas Regiões Autónomas, mais a RDP África e a RDP Internacional, que emitem 24 horas por dia para África e para o Mundo.

Na rádio do Serviço Público, a opinião é livre. É livre a opinião da professora Susana Peralta, como a de qualquer outro convidado ou cronista. A Rádio Pública tem o dever de defender a dignidade da pessoa humana e os direitos, liberdades e garantias fundamentais, assim como lhe está vedado qualquer modalidade de incitamento ao ódio racial, religioso, político ou gerado pela cor, origem étnica ou nacional, pelo sexo, pela orientação sexual ou pela deficiência.

Último reparo: o Senhor diz que paga impostos, e por isso paga o salário dos jornalistas que compõem esta rádio. Devo esclarecê-lo que os funcionários da Rádio e Televisão de Portugal (RTP), concessionária do Serviço Público de Rádio e de Televisão, não são pagos pelo Orçamento mas pela receita da Contribuição Audiovisual, cobrada a uma parte dos utentes de energia eléctrica.

04-10-2019

Campanha Eleitoral?

Gostaria de perguntar se hoje dia 4 de Outubro, pelas 8:45, o Bloco

De Esquerda teve mais um pouco de direito de antena (ao contrário de todos os outros partidos), visto que a Exma. Sra. que costuma falar à sexta-feira, por esta hora pareceu estar a fazer campanha... Essa Sra. têm muitas vezes discursos na minha opinião verdadeiramente disparatados, mas parece-me que ainda todos temos a liberdade de dizer o que pensamos e queremos, desde que não se ofenda ninguém, eu nunca aqui vim colocar nenhuma questão (embora já me tenha apetecido), mas acho que desta vez está Sra. exagerou... Julgo que as pessoas têm de ter a noção de que há regras, não só para os outros cumprirem, mas também para nós cumprirmos.

05-10-2019

O Fio da Meada: para quando a "descolonização" da disseminação de ideologia na Antena Pública de Rádio?

Sou ouvinte habitual da Radio Pública Antena 1, que é paga directamente por todos os contribuintes e que, como tal, se espera que seja justa no equilíbrio dos conteúdos para todos os portugueses.

Ontem no programa «O Fio da Meada: Uma eleição histórica na crónica de Alexandra Lucas Coelho», fiquei absolutamente chocado com o apelo directo ao voto numa candidatura às eleições legislativas. Não deveria acontecer numa antena pública paga por todos os contribuintes.

Neste e noutros programas na antena 1, existe um painel de comentadores que representam sensibilidades políticas que na sua grande maioria se situam no espectro da esquerda.

Na minha visão de serviço público de rádio, não me parece lícito ou eticamente correcto que uma radio pública seja instrumento de ideologia política (e muito menos partidária). Informar é uma coisa, comentar é outra absolutamente diferente e que requer sempre contraditório equilibrado e eficaz!

Como tal pergunto: o que está a antena 1 a fazer para "descolonizar" a antena do poder político, dos partidos e da política partidária?

Com os melhores cumprimentos,

Senhor Ouvinte

Tive sérias reservas sobre a licitude da indicação de voto da autora da crónica “Uma eleição histórica”, jornalista Alexandra Lucas Coelho, no painel “O Fio da Meada”, do passado dia 4 de Outubro. A autora sugeriu, na Rádio do Serviço Público, duas opções de voto, e fez uma expressa declaração de voto (antecipado) num partido, na antevéspera de eleições legislativas com 21 forças políticas concorrentes. O que se poderia esperar seria um mero apelo cívico ao voto.

As reservas do Provedor confirmaram-se plenamente, após a resposta do Director de Informação (DI) da Rádio de Serviço Público, João Paulo Baltazar, à interpelação que lhe foi dirigida sobre queixas de ouvintes relativas à crónica em questão. O DI declarou ao Provedor que “teria sido preferível que a cronista elogiasse a diversidade de candidaturas sem expressar diretamente o seu sentido de voto”.

Esta reflexão do DI seguiu-se a sms da autora, Alexandra Lucas Coelho, ao Director de Informação alertando-o, na noite de quinta-feira, 3 de Outubro, que, estando de partida para fora do País, gravara uma crónica na qual “assumia o sentido de voto pessoal nestas eleições”. Ou seja, a própria autora também teve reservas quanto à licitude da crónica que escrevera e gravara, pelo que avisou o DI acerca do conteúdo de “O Fio da Meada” de 4 de Outubro.

O director ouviu o texto gravado, julgou que teria sido preferível “que a cronista elogiasse a diversidade de candidaturas sem expressar diretamente o seu sentido de voto”, mas considerou que suspender a emissão da crónica “poderia ser interpretado como um ato censório”.

O DI comprometeu-se a transmitir a Alexandra Lucas Coelho que teria sido preferível que a cronista elogiasse a diversidade de candidaturas sem expressar diretamente o seu sentido de voto. E de futuro admite que deverá pedir, previamente, aos colaboradores “que se abstenham de divulgar, através das suas crónicas na rádio pública, o sentido de voto numa eleição”.

Têm razão os ouvintes que se queixaram ao Provedor sobre a indicação expressa de voto dada pela autora da crónica “Uma eleição histórica”.

Mas a razão dessas queixas não invalida o rigor e equilíbrio que marcaram, em geral, a

independência do jornalismo da Rádio de Serviço Público na campanha eleitoral.

18-10-2019

Fio da Meada 18 de Outubro - Antena 1

Venho por este meio demonstrar a incredulidade com o programa Fio da Meada que acabo de ouvir esta manhã, 18 de Outubro de 2019, na Antena 1.

Como pode uma rádio pública cair no ridículo de utilizar um discurso completamente antidemocrático para atacar novos partidos que foram eleitos pelo povo e que os irão representar, naquilo que é a sua função política?

Sendo esta uma rádio pública, como pode haver apenas uma só voz de opinião? Não temos o direito a ouvir uma opinião não esquerdista e não facciosa?

O programa de hoje demonstra na sua génese a enorme falta de respeito que existe perante os portugueses que têm uma ideologia diferente que a Sra. Alexandra Lucas Coelho. O discurso de hoje demonstra a falta de pensamento democrático e a incapacidade de expressar uma opinião sem ataques pessoais.

Uma lástima ser esta a voz da esquerda e de uma estação pública em Portugal.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, na qual critica a crónica desta sexta-feira, 18 de Outubro, de Alexandra Lucas Coelho, no painel “O Fio da Meada”.

A cronista é uma das cinco vozes desse painel: no Serviço Público de Rádio não há “uma só voz” ou vozes únicas. E o painel “O Fio da Meada”, que foi reconstituído há poucas semanas, com três novas entradas e duas permanências em relação ao elenco anterior, procura manter uma diversidade de ideias e de vozes que espelhem o pluralismo, para que os ouvintes tenham “o direito a ouvir uma opinião não esquerdista” mas mantenham o direito de ouvir diversas outras opções.

A crónica que o senhor ouvinte critica é um artigo de opinião e no Serviço Público a opinião é livre. Estou à vontade para defender que a cronista diga o que pensa, tanto mais que, na semana passada, dei razão aos ouvintes que protestaram pelo facto de a mesma cronista, a dois dias do acto eleitoral, fazer uma declaração de voto, anunciando que votara antecipadamente em determinadas candidatas e lista.

“O Fio da Meada” não “demonstra na sua génese a enorme falta de respeito que existe perante os portugueses que têm uma ideologia diferente que a Sra. Alexandra Lucas Coelho”. O que demonstra é o respeito do Serviço Público pelos portugueses que se reconheçam na opinião desta cronista, como pelos que pensem de formas diferentes e se identifiquem com opiniões de outros cronistas.

18-10-2019

Fio da Meada de 18/10/2019

Exmo Sr. Provedor, é, infelizmente, com tristeza que a si me dirijo, para manifestar o meu desagrado com a crónica emitida a 18/10/2019, pela Antena 1, de autoria de Alexandra Lucas Coelho. Não sou apoiante, nem votei CHEGA ou INICIATIVA LIBERAL, mas num País que tanto fez para implantar um sistema DEMOCRÁTICO, representativo do POVO, é quanto a mim inadmissível, que a ANTENA 1, a rádio pública e como tal, de todos nós, se permita emitir uma crónica tendenciosa, discriminatória, incentivante ao ódio e até ofensiva para os visados, como aquela da autoria de Alexandra Lucas Coelho. Com aquela crónica, insultam-se além dos visados, milhares de portugueses que neles votaram, minimizando-se o valor do seu voto e menosprezando-se a sua opinião democrática. Trata-se de mais uma tentativa de impor a vontade de alguns a muitos outros. Segundo a autora

a salvação reside no LIVRE, enquanto dá a entender que o CHEGA e a INICIATIVA LIBERAL são lixo da troica, ervas daninhas e parasitas?! Este tipo de caracterizações, opiniões ou escrita não se coadunam com um regime democrático e civilizado, fugindo, quanto a mim, ao princípio que norteia a criação do programa, que muito aprecio. Quem escreve, mas sobretudo quem promove ou neste caso emite mais não está a fazer que a promoção da intolerância, não contribuindo em nada para o sistema democrático e representativo que todos defendemos e devemos promover.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, crítica em relação à crónica de Alexandra Lucas Coelho, no painel “O Fio da Meada”, edição de hoje, sexta-feira, 18 de Outubro.

E respondo-lhe com uma pergunta: se o senhor exercesse um cargo com poder de decisão na Rádio e Televisão de Portugal – o que não é o caso do Provedor que tem meras funções consultivas, em função das leis e do Contrato de Serviço Público – perante a crónica gravada de Alexandra Lucas Coelho que decisão tomaria? Cortava? Proibia a transmissão? Como nos tempos da censura ou do exame prévio?

A crónica a que se refere é um artigo de opinião e a opinião é livre. A autora assume a responsabilidade pelo que pensa, escreve e diz. E o Serviço Público de Rádio assegura-lhe – a esta autora como a outros de diferentes modos de pensamento – o exercício da liberdade de expressão. A ela e ao conjunto dos cronistas do painel “O Fio da Meada”, cada um com sua cabeça e sua sentença.

Estou à vontade para defender que a cronista escreva e diga o que pensa, tanto mais que, na semana passada, dei razão aos ouvintes que protestaram pelo facto de a mesma cronista, a dois dias do acto eleitoral, fazer uma declaração de voto, anunciando que votara antecipadamente em determinadas candidata e lista.

18-10-2019

Edição 18.10.2019 de "O Fio da Meada" (Alexandra Lucas Coelho)

Fiquei hoje profundamente chocado com o teor, embora opinativo, da crónica em questão. Não com as opções políticas da "cronista", que ninguém ignora, mas com um manifesto discurso de ódio impregnado de expressões injuriosas com que epitetou outrem apenas por ser do espectro político oposto ao seu. Tais qualificações e adjectivos eram manifestamente desnecessários para a mensagem que quis transmitir e, quando muito, apenas poderão suscitar mais animosidade. O discurso de ódio não pode ser entendido apenas como tendo fonte no espectro da direita, mas igualmente denunciado se provir do lado oposto, como me parece ser o caso. E tratado exactamente da mesma maneira.

Clarifico, apenas para que não haja dúvida que me encontro ideologicamente o mais longe possível de ambos os referidos extremos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, crítica em relação à crónica de Alexandra Lucas Coelho no painel “O Fio da Meada”, edição de sexta-feira, 18 de Outubro, na Antena 1.

Como o senhor ouvinte muito justamente reconhece, o teor do texto é opinativo. Ao que acrescento que no Serviço Público de Rádio a opinião é livre e assumida pelos autores que assinam.

A Antena 1 assegura à autora – como a outros cronistas de linha de pensamento bem diversa – o exercício da liberdade de expressão da sua opinião. Do conjunto dos autores, deste e de outros painéis de opinantes, se fazem a diversidade e o pluralismo no Serviço Público de Rádio.

Posso concordar consigo quanto a alguns excessos na linguagem na crónica de Alexandra

Lucas Coelho. Mas, a meu ver, são meros excessos formais, e não constituem incitamento ao ódio, o que já seria susceptível de infringir a Lei da Rádio.

18-10-2019

Desagrado

Gostava de manifestar o meu desagrado com este programa, principalmente o de hoje. Uma total falta de respeito e anti democrático a forma como se menciona os partidos recém-eleitos pelo povo português, como é possível?

Como é possível que está rádio pública esteja tão instrumentalizada por opiniões de extrema-esquerda e não temos opiniões de outro Quadrante?

Eu sou ouvinte e tenho o direito de ouvir opiniões diferentes e não só da mesma área. Como é possível que esta senhora diga que a única coisa que há a celebrar após estas eleições democráticas, seja a eleição de 3 senhoras de raça negra?

Considero inclusive uma opinião racista e xenófoba.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, na qual critica a crónica de Alexandra Lucas Coelho, no painel “O Fio da Meada”, edição de hoje, sexta-feira, 18 de Outubro, seguindo o texto de outra queixa recebida e respondida. E para queixa igual, resposta igual.

A cronista é uma das cinco vozes desse painel, que foi reconstituído há poucas semanas, com três novas entradas e duas permanências em relação ao elenco anterior, procurando manter uma diversidade de ideias e de vozes que espelhem o pluralismo, para que os ouvintes tenham o direito a ouvir um leque de opiniões diversificadas, identificando-se com algumas delas, ou criticando-as.

A crónica em questão é um artigo de opinião e no Serviço Público a opinião é livre. Estou à vontade para defender que a cronista diga o que pensa, tanto mais que, na semana passada, dei razão aos ouvintes que protestaram pelo facto de a mesma cronista, a dois dias do acto eleitoral, fazer uma declaração de voto, anunciando que votara antecipadamente em determinadas candidata e lista.

“O Fio da Meada” procura demonstrar o respeito do Serviço Público pelos portugueses que se reconheçam na opinião desta cronista, como pelos que se identifiquem com opiniões de outros autores. O pluralismo é isso mesmo: diversidade de opiniões e liberdade de as expressar.

29-11-2019

Alexandra Lucas Coelho

Porque é que Alexandra Lucas Coelho continua a usar as suas crónicas na Antena 1 para fazer campanha pelo partido político Livre?

Claramente tem uma agenda política, porque usa um canal público para promover a sua ideologia?

Senhora ouvinte

Recebi a sua crítica à insistência da cronista Alexandra Lucas Coelho, do painel “O Fio da Meada”, na promoção do partido Livre e da sua deputada eleita, Joacine Katar Moreira. Depois de ter dado uma indicação de voto no Livre e na candidata a dois dias da eleição, o que critiquei, a cronista exerce a liberdade de opinião, cujo exercício o Serviço Público de Rádio lhe proporciona, enveredando por uma tendência mono-temática, obsessiva, nas suas crónicas.

Remeti a sua queixa ao director de Informação, de quem depende a composição e

avaliação do desempenho do painel. Em resposta, o director respondeu ao Provedor que o facto de a cronista ter assumido «publicamente a simpatia por um partido político, o Livre e, em particular, pela deputada que o representa no parlamento» não significa «que esteja a fazer campanha ou a promover uma ideologia ou que isso coloque em causa a capacidade da jornalista e escritora de ler o mundo de modo crítico».

Ao contrário do senhor director de Informação, penso que esta tendência mono-temática da cronista não corresponde ao espírito do painel “O Fio da Meada” que, em tal conformidade, mais se deveria intitular “A Meada por um Fio”.

O director acrescentou que estará atento «a qualquer evidente desvio desta matriz».

O Provedor também estará atento e espera que os ouvintes mantenham igualmente a sua atenção e espírito crítico.

ANTENA ABERTA

02-01-20

Antena Aberta de 2019/01/02

Exmo. Senhor Provedor

Depois dum interregno, venho por este meio mostrar o meu desagrado quanto ao modo de condução da edição da "Antena Aberta".

A dado momento, julguei que o único convidado expresso estivesse num amplo auditório a ministrar uma aula da "sua" ciência política, porquanto o Sr. Jornalista, por deferência ou por deleite, deixou que aquele ocupasse "grosso modo" 35% do programa (mais de dezassete minutos).

Como não é possível na presente plataforma classificar a mensagem "Crítica" (...) "Sugestão (...)" em simultâneo, sugiro que haja mais atenção quanto ao excesso de tempo concedido apenas a ilustres personalidades.

Senhor Ouvinte

Começo por lhe enviar votos de um feliz 2019.

Quanto à sua mensagem. O primeiro interveniente no programa “Antena Aberta” de 2 de Janeiro de 2019 foi, na qualidade de convidado, o Professor Boaventura Sousa Santos, Jubilado da Universidade de Coimbra, que fez uma síntese e análise do discurso de Ano Novo do Presidente da República, que chegou a merecer o elogio de ouvintes que intervieram posteriormente no programa.

A partir daí, o programa correu de modo bem fluente, com ouvintes, ao telefone e citados da net, em número bastante considerável.

Não concordo com muitas formulações, campos e quesitos da plataforma presente mas, quanto à pergunta do senhor ouvinte, acho que a sua intervenção é claramente uma crítica. Outras há de difícil qualificação e por isso discordo de algumas formulações da plataforma. Não é tecnicamente possível classificar duplamente uma mensagem, por exemplo como crítica e sugestão, mas isso pode ser dado através do texto.

04-01-2019

Espaço de Antena Aberta

Venho por este meio manifestar o meu desagrado com a linha editorial da Antena 1, no dia 4 de Janeiro 2019, na rubrica Antena Aberta, onde o tema foi o despedimento do

treinador do SLB.

Entendo, enquanto contribuinte, e sendo Antena 1, a meu ver, a mais importante da língua portuguesa no mundo e a mais ouvida no mesmo, ter, nos dias em que hoje passam no nosso país, desperdiçado o espaço mais nobre onde se pode exercer o direito à liberdade de expressão a falar do despedimento de um treinador, milionário, de um clube de futebol. É imperativo que as linhas editoriais de meios de comunicação afectos ao Estado da República Portuguesa sejam isentos, responsáveis e informativos. É mais importante ajudar a formar e informar os cidadãos que não tem conhecimento do estado da república, da forma como a mesma funciona e dos deveres e direitos de uma participação activa de cidadania, como vossemecês tão bem informam na página da RTP, Recursos de Cidadania. As emissoras nacionais não devem seguir a linha editorial das estações privadas, onde só o lucro interessa e o jornalismo isento e de investigação é relegado para posições secundárias só pelas audiências quando não anda a reboque do poder político. Sigam o exemplo das cadeias públicas dinamarquesas, onde são as antenas com maior audiência, precisamente por serem sérias, isentas e implacáveis quanto toca a informar a população que serve. O direito que tenho de criticar é o mesmo que permite a tal linha editorial. Como o prof. José H. Saraiva disse, ensinar bem ou mal custa o mesmo, mas ensinar mal sai mais caro ao País.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica que agradeço e que farei seguir para a direcção da Rádio responsável pela “Antena Aberta”.

Dedicar uma edição ao despedimento de um treinador de futebol é um desperdício de tempo e de meios. O desporto tem os seus espaços específicos de informação e mais os noticiários para acrescentos de actualidade. O debate da actualidade com a participação dos ouvintes não tem outro espaço, a não ser os 55 minutos de segunda a sexta-feira da “Antena Aberta”. E com efeito a Rádio do Serviço Público não tem que alinhar na corrida às audiências que podem justificar a febre pelo futebol.

Os temas que sugere para um programa deste tipo numa Rádio de Serviço Público são exemplares: “conhecimento do estado da república, da forma como a mesma funciona e dos deveres e direitos de uma participação activa de cidadania”. Transmiti-los-ei à Direcção de Informação, como sugestão de um ouvinte, que o Provedor apoia por inteiro.

09-01-2019

Critérios de acesso à antena aberta da Antena 1

Mais uma vez o problema reportado por mim no meu mail de 21/05/2016 voltou a acontecer no dia 07/01/2019 de modo inaceitável, onde apenas 4 ou 5 ouvintes puderam intervir, já que o restante tempo foi gasto pelos representantes das Universidades/Politécnicos, como se a solução do problema do acesso pudesse ser resolvido por quem faz parte do mesmo, parece-me, que também aqui, é necessário pensar fora da "caixa".

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que estudei com a melhor atenção.

As críticas que faz aos critérios de acesso à “Antena “Aberta” da Antena 1 são partilhados por muitos outros ouvintes, que se indignam com o reduzido número de ouvintes chamados ao debate em comparação com o número habitual de comentadores encartados ou quadros políticos e empresarias envolvidos nas matérias em discussão. O programa chama-se “Antena Aberta” e apresenta-se como “Um tema por cada dia, atual

e relevante, analisado por especialistas e comentado pelos ouvintes da Rádio pública". Mas os ouvintes são em geral em menor número que outros participantes. O Director de Informação (DI), confrontado com a sua queixa pelo Provedor, respondeu que "Nem a DI, nem os jornalistas responsáveis pela Antena Aberta definiram um número mínimo de ouvintes chamados a participar em cada programa. Por norma, são sempre mais os ouvintes do que os outros protagonistas, comentadores, convidados". Mas o director admite que "essa relação é variável em função da complexidade dos assuntos". Creia que vou continuar a defender a sua posição, com a qual estou de inteiro acordo.

15-02-2019

Programa Antena Aberta de 15.Fev.2019

Sou ouvinte assíduo da Antena 1. Esta manhã inscrevi-me para participar no programa. Admiro o profissional António Jorge, contudo, acho incorrecto e uma falta de respeito deixar um ouvinte ao telefone, cerca de 30 minutos, para depois lhe dizerem que afinal já não podia participar. Tudo porque quem mais tempo teve no programa não foram os ouvintes mas sim o convidado. Se o objectivo é dar espaço ao convidado para dizer o que quiser, sem contraditório, então não lhe chamem "Antena Aberta", mas "Espaço de Entrevista" ou coisa do género. Foi um mau serviço público de Rádio! Sugiro que se entreviste o convidado na hora anterior e se dê efectivamente espaço aos ouvintes entre as 11 e as 12 horas. Não gostaria de ter de dizer "fui um assíduo ouvinte da Antena 1"

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e desde já lhe peço desculpa pelo atraso na resposta.

Tomei nota do seu protesto contra o facto de o terem deixado ficar cerca de 30 minutos ao telefone do programa Antena Aberta, para depois lhe dizerem que afinal já não podia participar. É uma indesculpável falta de cortesia.

Registo também o seu lamento pelo facto de quem mais tempo dispôs no programa não foram os ouvintes mas sim o convidado, queixa que se repete com muita frequência em relação à Antena Aberta.

Não lhe posso prometer mais que a minha pressão constante sobre os responsáveis para que a Antena Aberta seja, de facto, um traço de união entre os ouvintes e a sua rádio. Mas espero que continue como ouvinte do Serviço Público de Rádio, apesar daquilo que não funciona ou funciona mal, até para que contribua para alguma mudança com o seu espírito crítico.

14-04-2019

Repúdio Rádio Antena 1

Sendo esta rádio, uma rádio pública, não posso aceitar que um qualquer cidadão possa participar no programa Antena Aberta e eu não.

Só tento participar quando tenho algum conhecimento do tema em debate, no dia 3/4/19 com o Ministro Matos Fernandes não me deixaram entrar e no dia 4/4/19 com o professor Rui Ribeiro não me deixaram falar 10 segundos para não o poder interrogar.

É inacreditável como em pleno século 21 ainda haja censura na rádio pública.

O Sr. António Jorge até pode ser licenciado, mas não tem educação nem os princípios mínimos de cidadania, ainda hoje pratica censura e tem atitudes só vistas no tempo da ditadura, é o eu quero mando e posso, aqueles que no passado praticavam estes actos hoje fogem de tudo e todos e tem vergonha de conviver em sociedade.

No tema do dia 3/4/19 iria uma vez mais falar daquilo que é muito inconveniente e ingrato para quem vive do crime de incêndio, não é por acaso que não me deixam divulgar uma das formas de como combater os incêndios poupando vidas, património e biliões de litros de água, mas, uma certeza podem ter, a própria natureza encarregar-se-á de me dar razão, nessa altura irei divulgar todos estes actos, a própria protecção civil tem conhecimento mas não colocam em prática para poder alimentar os maus vícios, só lamento terem a solução para o problema e deixam morrer 105 pessoas em Pedrógão Grande, o flagelo em Monchique entre muitos outros.

No tema do dia 4/4/19 com o Sr. Presidente da Autoridade Nacional Rodoviária eu iria falar de como reduzir as mortes e feridos graves nas estradas e pela segunda vez o Sr. António Jorge nem 10 segundos me deixou intervir enquanto que outros falam mais de 10 minutos, eu sou um cidadão como qualquer outro dos participantes, mesmo não simpatizando comigo e até me detestando, desde que não falte ao respeito a ninguém tenho os mesmos direitos.

O Sr. António Jorge esquece-se que esta rádio é pública, logo é com o dinheiro de todos nós através dos impostos que ele recebe o salário, assim sendo devia ter mais respeito por quem trabalha para alimentar a rádio.

Num país civilizado, sério e justo há muito já não fazia o programa, não sou o único a fazer este tipo de reclamação, já participaram na rádio pessoas que lhe disseram frontalmente que ele censura e é quem decide se deixa ou não participar e ele confirmou, acusou as pessoas de trocarem o nome e número de telemóvel para poder entrar no programa, as mesmas não o negaram, pois se assim não fosse, nunca as deixaria participar.

Se as pessoas disserem ao Sr. António Jorge tudo aquilo que ele quer e gosta de ouvir, estão o tempo que quiserem e até faz perguntas, se as pessoas disserem as verdades e não sejam do seu agrado, pura e simplesmente corta o dialogo terminando a chamada como fez comigo, assim se vê a educação deste senhor, isto é a rádio no seu melhor.

Sr. Presidente para que todos sem excepção mais cultos ou menos cultos, licenciados ou com a 1ª classe possam participar, há muito deveria ter retirado o Sr. António Jorge da coordenação do programa, tem outros jornalistas bem mais respeitadores e educados para o bom desempenho, se não tiver mais nada para lhe dar coloquem-no a fazer recados, ou será que nem para isso serve?

O Sr. António Jorge não é uma pessoa inculta, é sim uma pessoa mal educada mas a culpa pode não ser só dele, no que diz respeito ao invento que eu criei é muuuuito ignorante. Podia lembrar-se que os carros têm amortecedores exactamente para suavizar os impactos evitando assim graves lesões e desconforto dos ocupantes, mas infelizmente nem isso consegue reflectir e atingir.

Para que estas atitudes sejam tomadas e já cansado do desprezo e humilhação com estes actos, eu interrogo-me? Será que tudo isto é despropositado? Fiquei esclarecido quando encontro um amigo que já trabalhou numa rádio me diz, paço a citar, não fiques surpreendido, algumas rádios bem como alguns jornalistas, felizmente muito poucos, são subornados para não permitirem a divulgação e participação de soluções para causas que impedem a ilicitude de alguns criminosos que vivem nesse mundo, é preciso ter consciência de que se vai impedir a facturação de muitos milhões e possível perda de empresas camufladas para o desempenho da actividade que dizem desempenhar, ficando assim impossibilitados de receber dinheiro sujo, é bem mais fácil silenciar as pessoas, fim de citação.

Como eu adorava poder ter provas que isto acontece e quais as pessoas subornadas e corrompidas que ganham dinheiro para facilitar a vida aos criminosos recebendo o seu quinhão com as desgraças e mortes todos os dias.

Como é triste ouvir diariamente nas rádios e televisões as mentes retrógradas, os ignorantes, parasitas, abutres, gente sem escrúpulos que nunca criaram riqueza neste

mundo, dizer que a única forma para combater estes flagelos são as punições, multas, bem como outras mais no mundo da extorsão, eu lembro a estes enegrumes que roubar é crime, então eu pergunto? Para que se criaram os alarmes, se fazem seguros de roubo etc. repito roubar é crime não precisamos deste meios para nada.

Para terminar chamo atenção deste crime cometido por todos os envolventes que criaram a lei e dela vivem, incluindo o criminoso estado porque a colocou em pratica, carta por pontos, crime que alimenta muita gente e demonstra bem a inteligência de quem legisla e vive as custas de quem cria riqueza, todo aquele que ficar sem os últimos pontos na carta paga a mesma multa seis vezes, perde pontos, paga a multa, fica inibido de conduzir durante 2 anos, pode ser preso, tem que tirar carta novamente e fica com a vida destruída ate tudo ficar resolvido, isto é Portugal no seu melhor, quem age desta forma devia ser preso, é isto que os incomoda e não deixam divulgar, compreendo, muito menos fica para os delinquentes.

Como é desagradável haver no país quem dê opiniões que ajudam a resolver os problemas impedindo com isso a eliminação dos crimes e de subornos, não são ouvidos nem aceites é um facto, mas a natureza os obrigará a dar-lhes razão.

Respeito e educação é o pilar nº 1 para uma boa comunicação social.

Senhor ouvinte

Tomei nota dos termos do seu repúdio pela Rádio Antena 1 e deles dei conhecimento à Direcção da Antena1 e a outros departamentos do Serviço Público de Rádio.

A produção do programa “Antena Aberta” tem que seleccionar os participantes no programa. Creio que o senhor ouvinte não se ajuda a si próprio com uma retórica tão exaltada e, como reconhece, com tanta falta de provas para lançar acusações contra outras pessoas e instituições.

Ex.mº Sr. Provedor do Ouvinte

Ficou bem claro pela mensagem que V.ª Ex.ª me enviou o que desde já lhe fico muito grato. A censura por alguns órgãos estatais, há muito é bem notória, as revoluções feitas, foram sempre no sentido de as combater, no entanto sei que ainda corre nas veias de alguns neste país, o sangue da mesma, para não entrar no esquecimento.

Estas atitudes só são aceites quando vêm de algumas instituições ligadas ao estado, ninguém põem cobro a isto por tudo aquilo que todos nós sabemos, isto é as instituições e o estado no seu melhor.

Como cidadão excluído de uma rádio que é paga com os meus impostos, tenho o direito de negar o pagamento do que quer que seja com os meus impostos, quando não pagar a rádio tem todo o direito de me excluir, até lá sinto-me no direito de fazer as mesmas exigências.

Sr. Provedor, V.ª Ex.ª não tem o direito e não lhe fica bem, apelar a um qualquer cidadão que se humilhe, mendigue e peça por clemência, para participar num programa que num país civilizados todos têm os mesmos direitos, é repugnante e desumano, incutir na mente das pessoas que para poder ter os mesmos direitos, tenham que se dobrar a quem quer que seja, é sempre retórica quando dizemos o que nos magoa sem a dita humilhação, se formos submissos e obedientes somos bons cidadãos, é assim que o estado nos quer, bem como todas as empresas que nos arruinam a vida.

Tenho por si e por todo o mundo o maior respeito e educação, apenas me sinto magoado com determinados procedimentos e até apelos.

Senhor Ouvinte

Como é evidente e está patente na nossa correspondência, nunca apelei a que o senhor

se humilhe e mendigue para participar num programa de rádio no qual o senhor tem tanto direito como qualquer outro dos portugueses que possam e queiram participar. Tentei apenas explicar-lhe que a produção do programa tem o direito de selecionar os ouvintes que participam e que o senhor não se ajuda a si próprio com argumentação tão extensa, palavrosa, confusa e preconceituosa em relação ao Serviço Público.

10-04-2019

Critérios

Não raras vezes me inscrevo no programa "Antena Aberta".

Também raras vezes, raras vezes mesmo, me é dada a palavra.

Gostaria, por isso, de conhecer o critério ou critérios, estabelecidos para dar a minha opinião sobre o ou os assuntos em discussão. Ou se não vale a pena ligar, porquanto raramente chega à minha vez, mesmo quando, tenho a certeza disso, sou dos primeiros a inscrever-me.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Tal como o senhor, há milhares de outros ouvintes que todos os dias tentam inscrever-se e fazer-se ouvir na "Antena Aberta". O critério essencial é alguma ligação do ouvinte ao tema em debate para que possa acrescentar algo de positivo à discussão.

É difícil gerir este trânsito. Todos os dias chega a vez de alguns ouvintes. Se cada ouvinte quer ser ouvido mais do que uma vez a circulação destes milhares de ouvintes complica-se.

07-05-2019

Intervenção do jornalista da Antena 1

No dia 3MAI, o jornalista do programa "antena aberta", perante um ouvinte menos esclarecido disse-lhe num tom menos elegante e de má educação; não lhe admito isso, e desliga-lhe a chamada.

Este tipo de atitude não é admissível num programa aberto a todo o tipo de participação. Jornalismo menor e medíocre.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me levou a ouvir de novo, com toda a atenção, o programa "Antena Aberta" de 3 de Maio.

Há com efeito um momento em que o condutor do programa, António Jorge, interrompe um ouvinte, que acabara de usar termos insultuosos para caracterizar uma figura pública. "Não posso admitir esse tipo de linguagem", disse António Jorge, antes de cortar a palavrão ao ouvinte. E fez o que devia ter feito.

O Serviço Público de Rádio tem um programa de antena aberta, no qual dá a palavra aos ouvintes, para que estes digam o que pensam e não, obviamente, para que insultem terceiros publicamente. O ouvinte em causa até poderia estar a usar um nome falso. Mas a Antena 1 e o programa "Antena Aberta" têm responsabilidades, até jurídicas, e não podem nem devem colaborar em ofensas dirigidas publicamente a terceiros, o que constitui crime – crime de ofensa através de meio de comunicação social – previsto e punido pelo Código Penal.

16-09-2019

Isenção

Não é de agora este meu sentimento de revolta com o modo como é conduzido, pelos Srs/Sras doutores, o programa de opinião do ouvinte que passa entre as 11 e as 12 horas. Mas, hoje atingiu o auge da pouca-vergonha.

A Sra. de serviço permitiu durante minutos que um cavalheiro denegrice (quando o tema não era este), posso dizer achincalhasse o Sr. Dr. Anónio Costa (por enquanto primeiro ministro de Portugal) sem ser interrompido.

No caso de outro ouvinte, que apresentou factos que não agradam à direita nem à extrema-direita, foi interrompido quase de imediato.

Sendo que somos todos nós que em parte financiam essa estação, no meu caso é com grande pesar que continuo a financiar programas de propaganda de posições de, e volto repetir, de direita e de extrema-direita.

Senhor Ouvinte

Fui ouvir a gravação do programa “Antena Aberta”, na edição de hoje, com a jornalista Isabel Cunha. E devo dizer-lhe, antes de mais, que esta foi das emissões com mais presença de ouvintes na antena.

Para além dos convidados iniciais que lançaram o tema, Prof Adelino Maltês e jornalista e escritor Joaquim Vieira, houve, com efeito, um ouvinte que se alongou entre os 13 minutos e 30 e os 17’ 59”, bem no começo da participação de ouvintes em antena, enaltecendo a “seriedade” de Rui Rio e acusando António Costa de “controverso e malabarista”, “muito mentiroso que vive de esquemas e habilidades”. Não foi com efeito interrompido.

Mas também um ouvinte que se afirmou “PS assumido”, falou 2 minutos e 33 segundos, para defender que Costa deve prometer governar sozinho, sem que fosse interrompido.

Não consegui identificar o ouvinte que alegadamente «apresentou factos que não agradam à direita nem à extrema-direita» e que «foi interrompido quase de imediato». Fiquei com a ideia que a moderadora do programa só interrompeu ouvintes que estavam a afastar-se do tema da edição, o debate entre António Costa e Rui Rio.

De qualquer forma voltei a recomendar particular isenção na condução de programas de debate de ideias nesta época eleitoral.

23-07-2019

Rádio antena 1- Forum antena Aberta- Jornalista Sr. Jorge – Os Professores

Recentemente, num fórum dedicado à insatisfação dos professores, tive oportunidade de ser o primeiro a falar. Opinei que uma das principais razões para o estado de espirito dos professores, era o consumo de drogas, álcool, estupefacientes o que queiram chamar.

O jornalista Jorge ficou escandalizado e logo ali levou a que a minha intervenção terminasse. Talvez não estivesse inspirado e a explicação não terá sido a melhor, mas todos os dias fico mais convicto que os «consumos» são um dos principais obstáculos ao trabalho da escola.

E basta fazer uma pequena pesquisa para entrar em contato com uma série de documentos que comprovam o aumento dos consumos. Pode-se também verificar a idade cada vez menor dos menores nas zonas de diversão noturna. Já agora sugiro programas de antena aberta que foquem esta problemática e a quem interessa o consumo destas substâncias, quem beneficia e quem se ocupa do tráfico. Na Galiza o tráfico assenta numa estrutura antiga de contrabando e num conjunto de políticos locais que emanou dessa atividade. E em Portugal ninguém sabe nada? O jornalista Jorge é um bom profissional. Mas vocês tem de estar preparados para serem mais fraturantes. Os professores excluem

os miúdos que tem essas tendências e depois esses jovens vão parar ao ensino profissional. Mas esses consumos não podem ser considerados aceitáveis.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e cujo conteúdo enviarei ao jornalista António Jorge, editor do programa Antena Aberta, da Antena 1, como sugestão para uma eventual próxima edição. O jornalista tem toda a liberdade para aceitar ou não a sugestão.

Por imposição do Regulamento Geral de Protecção de Dados, não enviarei qualquer elemento identificativo do senhor ouvinte. Qualquer eventual resposta do editor da Antena Aberta será recebida e enviada ao senhor ouvinte pelo Provedor.

27-09-2019

"Antena Aberta" de 27 de setembro de 2019

Está a decorrer a campanha eleitoral para a Assembleia da República, um acontecimento que, quando os mandatos são completos, acontece de 4 em 4 anos.

Hoje, a Antena 1, a rádio do grupo público RTP, financiada com a contribuição da taxa de audiovisual de todos os contribuintes com contrato de fornecimento de energia elétrica, resolveu dedicar o programa "Antena Aberta" à "escolha do novo treinador do Sporting". Palavras para quê? Quando o serviço público de rádio não é destinado à formação cívica dos cidadãos mas, antes, à sua deformação, torna-se evidente que as instituições em Portugal estão interessadas na promoção do absentismo político dos cidadãos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço e à qual dou toda a razão.

Em tempos houve uma queixa muito semelhante: foi quando uma "Antena Aberta" foi dedicada à substituição do treinador do Benfica.

Creio que por vezes a produção do programa confunde a sua própria agenda com a Agenda do País e daquilo que, no momento, mais pode interessar os portugueses.

Citando a sua crítica, vou dar conhecimento deste caso à direcção da Antena 1, pedindo que seja chamada a atenção dos editores da "Antena Aberta".

25-10-2019

Antena Aberta de 24 e 25 de outubro

Serve a presente mensagem para dar conta a V. Ex. do meu desagrado pela forma como o programa Antena Aberta foi conduzido nos dias 24 e 25 do presente mês de outubro.

No dia 24, a seguir ao noticiário das 10 horas, a Antena 1 emitiu uma entrevista ao Deputado eleito pelo partido político Chega, André Ventura. A seguir ao noticiário das 11 horas o programa Antena Aberta debateu o papel político do Chega na nova composição política da Assembleia da República.

No dia 25, a seguir ao noticiário das 10 horas, a Antena 1 emitiu uma entrevista ao Deputado eleito pelo partido político Iniciativa Liberal, João Figueiredo. A seguir ao noticiário das 11 horas o programa Antena Aberta debateu a nova composição política da Assembleia da República.

Comparando o tratamento dado pela Antena 1 ao Chega é à Iniciativa Liberal verifica-se que não houve igualdade. No entanto, isso é criticável. É incompreensível que a Antena 1 esteja a dar mais tempo de antena ao Chega do que aos outros partidos políticos.

Dia 28, segunda, será a vez de ser entrevistada a Deputada eleita pelo partido político Livre, Joacine Moreira. Ficaremos a aguardar se a Antena 1 mantém a desigualdade de

tratamento aos partidos políticos recém-entrados na Assembleia da República.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, na sequência da qual fui ouvir a Antena Aberta nas edições de 24 e 25 de Outubro e questioneei a Direcção da Antena 1 e da Direcção de Informação (DI) sobre esta série de emissões da Antena Aberta, conjugadas com a intervenção da DI na Manhã da Rádio.

Fiquei a saber que, por iniciativa da DI, a Antena 1 decidiu entrevistar os deputados dos novos partidos emergentes na Assembleia da República: Chega, Iniciativa Liberal e Livre. Ao Provedor, esta ideia de fazer destacar a excentricidade em vez da representatividade do sufrágio, parece bizarra e suscetível de desvirtuar os resultados e o sentido do voto popular: entrevistar os eleitos à tangente, os quase não eleitos, em vez de ouvir aqueles com mais apoio do eleitorado.

E como se as entrevistas não bastassem, as três novas agremiações com representação parlamentar vão ainda gozar do suplemento vitamínico, após a entrevista, de serem objecto de auscultação aos ouvintes sobre o que deles se espera, através da “Antena Aberta”. Plano que, aliás, não tem sido seguido com rigor: nem todos, destes três, tiveram entrevista e consulta aos ouvintes.

Farei chegar à Direcção da Antena 1 e à DI as críticas do Provedor ao plano de entrevistas e ao que efectivamente se tem passado.

E agradeço aos senhor ouvinte ter chamado a atenção do Provedor para esta ocorrência.

29-11-2019

Antena aberta

Ouvi hoje dia 29 de Novembro, na Antena 1, que o tema da Antena Aberta seria sobre a morte da 17 mulheres post parto ocorridas este ano. O locutor, ao lançar o tema sugeriu que os ouvintes manifestassem a sua opinião sobre as causas das mortes. Não considero que essa sugestão seja honesta e, na minha opinião, é tendenciosa. Como pode o ouvinte comum indicar a causa das mortes? Acho que a Antena 1 deve promover um debate sério e não enveredar por caminhos ínvios.

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e fui ouvir a gravação da “Antena Aberta” de hoje, 29 de Novembro.

E na gravação, o que ouvi foi o locutor pedir aos ouvintes no lançamento do programa que se pronunciassem sobre “factores” que possam estar na origem das mortes post parto ocorridas este ano.

Pedir aos ouvintes que apontem “factores” que possam estar na origem das mortes post parto é consideravelmente diferente de pedir “opiniões sobre causas das mortes”. Porque quanto a “opinião sobre causas das mortes”, concordo inteiramente, os ouvintes não teriam condições para se pronunciarem.

Sr. Provedor

Peço desculpa mas indicar fatores o que será exatamente?

Senhora ouvinte

Indicar factores não é nada. Apontar factores que possam estar na origem das mortes post parto, já é qualquer coisa.

Sr. Provedor

Peço desculpa mais uma vez mas a minha dúvida não está na diferença entre indicar ou apontar mas sim exatamente no significado da palavra fatores neste caso concreto evidentemente. O que se pretendia? Que os ouvintes generalizassem referindo o que ultimamente se tem dito sobre o SNS? Que estabelecessem uma relação (que podia ser abusiva) entre os casos de morte e as falhas do SNS?

Senhora ouvinte

Se a sua dúvida é sobre a utilização do termo “factores” dir-lhe-ei simplesmente que o entendi e entendo, naquele contexto, como sinónimo de “causador” ou “elemento que concorre para um resultado ou efeito”. O locutor pediu aos ouvintes que sugerissem eventuais causadores ou elementos que concorressem para o efeito ou resultado das mortes post parto.

Creio que o assunto está esclarecido

HUMOR

11-09-2019

Exigência de responsabilização pública

Todos os dias, sem excepção, luto pela vida humana. Em oposição à morte numa reanimação, à doença num tratamento, ao sofrimento e pela dignidade e conforto numa doença terminal. Sem excepção, sem olhar a credo, cor, religião, estatuto, profissão.

Hoje, 10/9/2019 pelas 18h fiquei horrorizada com os comentários do locutor do programa "Por falar noutra coisa" relativamente à morte do cabeleireiro E. Beaute. Entre outras aberrações, ouvi que a falta que esta pessoa ia fazer era duvidosa, que arranjava cabelos e não era propriamente importante para a sociedade, que as pessoas não valem todas o mesmo, que as crianças tinham sempre o orfanato para voltar... Relembro que haverá uma família e amigos em sofrimento. Que estes comentários ultrapassam largamente o conceito humor, negro ou não e mostram um desprezo total por valores essenciais, sendo completamente desnecessária a particularização numa pessoa concreta ainda por cima recentemente falecida. Até podemos assumir ignorância ou imaturidade mas não estava na sua privacidade a falar, estava em regime de rubrica periódica de uma rádio pública nacional e tem que se responsabilizar pelo sucedido. Não posso conceber uma situação destas sem exigir que esta pessoa peça desculpa publicamente pela afronta que com certeza causou. E se não tiver a vontade ou a capacidade de o fazer, que considere um estágio hospitalar para aprender umas coisas acerca da vida. E da morte também.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem crítica do episódio de 10/9/2019 da rubrica “Por falar noutra coisa”, do humorista Guilherme Duarte.

Confrontei o senhor Director da Antena 3 com passagens da sua crítica e o Director concordou que o «humorista estica os limites do humor negro, desafiando as regras do bom senso e bom gosto» e recorre a «algum excesso de crueldade na questão da adopção das crianças».

No entender do Provedor do Ouvinte, isto seria suficiente para condenar a crónica globalmente e criticar o seu autor. Mas o director da Antena 3 considera que o «autor não ultrapassou os limites da liberdade de expressão, não ofendeu ou injuriou ninguém, nem

usa linguagem ordinária. Não incita à violência, racismo ou xenofobia». E esses serão sempre «os limites inultrapassáveis».

Na réplica à resposta que recebi do director da Antena 3 fiz ver que o autor da crónica enfrenta e provoca mesmo a Antena 3 ao proclamar que tomou conhecimento de que a autópsia de Beauté concluiu que a morte se deu por causa natural, ocorrendo em consequência de «uma embolia», mas proclamando no entanto que não lhe «apeteceu reescrever a crónica».

O autor também admite que sabia que a sua crónica com a arenga sobre um suicídio que não aconteceu foi para o ar a 10 de Setembro, consagrado como Dia Mundial da Prevenção do Suicídio pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio e pela Organização Mundial de Saúde.

Ainda aguardo respostas a mais questões que suscitei em mensagens que dirigi ao Director da Antena 3. Mas penso que o Serviço Público de Rádio não tem que assegurar a divulgação de exhibições e provocações deste quilate, que confundem o humor com a provocação escabrosa, amesquinham o exercício da liberdade de expressão e liberdade autoral, exercícios que o Serviço Público deve assegurar, e certamente não cabem nos critérios editoriais da estação e da RTP.

26-09-2019

Reclamação sobre a emissão Portugalex de 26/9

Venho por este meio demonstrar a minha indignação pelo que se passou hoje de manhã no programa Portugalex da Antena 1.

Foi uma emissão vergonhosa e vil, com conteúdos impróprios para aquela hora da manhã e com conteúdos insultuosos para uma classe profissional!!! Os nossos impostos vão para pagar os vossos salários, não são para vocês poderem insultar uma profissão, independentemente da que seja!!! Passar conteúdos com cariz sexual de manhã quando as crianças vão no carro de seus pais a caminho da escola? Associar uma profissão a prostitutas? Foram demasiado longe de mais!!!

É inadmissível que uma rádio que se diz de interesse público enxovalhe uma profissão tão digna e nobre como a dos enfermeiros, de forma gratuita!!! Não sou em enfermeira, e senti-me revoltada com o triste espetáculo que o Portugalex fez. Colocar os enfermeiros ao nível de filmes pornográficos?!?! Vocês têm noção do trabalho, da responsabilidade, do stress a que os enfermeiros são submetidos todos os dias e todas as noites? Eles lidam com a vida e com a morte a cada minuto, não são prostitutas como vocês querem fazer passar através dum programa de pseudo-entretenimento!!! É inaceitável o que lhes estão a fazer, colocar de rastos pessoas que cuidam de pessoas doentes é de quem não tem valor e muito menos respeito pelo trabalho do outro.

A Antena 1, por acaso sabe o que é trabalhar num hospital? Sem recursos humanos, sem equipamento suficiente e ainda sujeito a diversos tipos de assédio? É desumano o que fizeram hoje de manhã!!!

É pena que não se crie uma petição para acabar com a contribuição dos portugueses para vos manter os altíssimos salários que têm. Se tivessem de lutar pelo salário, como as outras rádios privadas têm, não se davam ao luxo de insultar de forma gratuita quem querem, só porque querem!!!

Peço assim, que a Antena 1 faça um pedido de desculpas oficial, público e transmitido na rádio e RTP aos Enfermeiros e que saibam escolher melhor os seus conteúdos.

Senhora Ouvinte

Recebi o seu e-mail, dirigido ao Provedor do Ouvinte, titular de um cargo institucional independente que a Sra. Dra. engloba no conjunto dos alvos da sua crítica. É

incompreensível que a Sra. Dra. se queixe a alguém que inclui no lote dos alvos da sua queixa.

Segunda questão: não são os impostos dos portugueses que pagam o Serviço Público de Rádio. O Serviço Público é pago pela Contribuição Audiovisual, cobrada aos consumidores de energia eléctrica, com numerosíssimas excepções consagradas na lei. As considerações que tece sobre os “altíssimos salários” dos profissionais da Rádio e da Televisão do Serviço Público são pura demagogia sem fundamento, até porque não são comparáveis os salários da Rádio e os da Televisão.

Terceira questão: esta rádio não “se diz de interesse público”. O Serviço Público de Rádio, como o de TV, está concessionado à Rádio e Televisão de Portugal e é regulado por um contrato cujo cumprimento é escrutinado.

Quarta questão: Quanto à rubrica Portugalex desta quinta-feira, 26 de Setembro, trata-se, como se sabe, de um conteúdo humorístico, ficcionado em torno de situações da via real. Neste caso, os autores ficcionam em redor da criação de personagens de novelas fundadas em casos da realidade e continuam a recrear no sentido de novas supostas personagens de ficção. São essas personagens que são caricaturadas no Portugalex desta quinta-feira. Em parte alguma do conteúdo se associa “uma profissão a prostitutas”. Embora não vislumbre na rubrica quaisquer “conteúdos com cariz sexual” explícitos, admito que a hora da emissão pela manhã não seja a mais adequada para certas graçolas brejeiras dada a possibilidade de haver uma parcela considerável da audiência constituída por crianças a caminho da escola, argumento usado por alguns raros ouvintes que aspiram a impor barreiras à liberdade de criação e ao sentido de humor.

Não vejo razão para que a Antena 1 tenha que fazer um pedido de desculpas oficial e público.

28-10-2019

Portugalex- Programa de mau gosto

Já não é a primeira vez que critico o programa acima indicado. Na minha opinião, de humor nada têm e no programa de hoje 28 Outubro 2019, em particular, excederam-se no que diz respeito às mulheres. Falavam sobre o passeio espacial realizado por mulheres astronautas. Não bastava o ridículo do tema, piorando com um pseudo comentário de um personagem que não fixei o nome dissertando sobre o Pénis e a sua utilização para levantar cambotas. Foi um péssimo exemplo de humor. Sexista e ordinário que deveria merecer da parte da direcção da Antena 1 um pedido de desculpas aos ouvintes, sobretudo às mulheres. No mínimo reaccionário e machista e de muito mau gosto. Infelizmente sou obrigado a pagar todos os meses a taxa de audio-visual que em parte sustenta a programação da rádio nacional onde se inclui o tal programa Portugalex, É indigno de ser passado diariamente e a várias horas do dia. E isto para não falar nas infundáveis horas de futebol com que nos brindam todos os dias. E na sua ausência até notícias do futebol e basket ball americanos são imensamente papagueadas pela rádio em questão. Pergunta: Somos assim tão pequenos que não haja mais nada para dizer? Conheço muitos países europeus e em nenhum deles existe esta fobia doentia, instigadora de violência e outras coisas más que se passam no desporto nacional. Uma vergonha. Lamentável.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem cujo conteúdo transmitirei à direcção da Antena 1 para os efeitos que a direcção julgar convenientes.

Considero de muito mau gosto misturar o passeio das astronautas com reflexões sobre “o Pénis e a sua utilização para levantar cambotas”. Também considero excessivas as horas

dedicadas na Antena 1 ao futebol. Mas o Provedor é apenas o intermediário entre os ouvintes da Rádio do Serviço Público e aqueles que a dirigem e a fazem.

Já em relação à contribuição não voluntária que o senhor ouvinte paga, como a generalidade dos utilizadores de electricidade – excepto cerca de um milhão de isentos do pagamento da contribuição audiovisual, entre os quais os agricultores e os criadores de camelos (!!!) – ela destina-se a contribuir para manter a Antena 1 generalista, com serviço informativo de 24 horas por dia, a Antena 2 de cultura, a Antena 3 jovem, de cultura pop, a RDP Madeira e a RDP Açores, para as Regiões Autónomas, a RDP África, para as comunidades africanas, a RDP Internacional, para os emigrantes e outros falantes de língua portuguesa, designadamente nos países de língua oficial portuguesa, os diversos canais online de rádio, estratégicos e/ou de ocasião, suportados na internet, mais a disponibilização online de toda a programação da rádio e da televisão, em directo ou por escolha, na RTP Multimédia, a RTP Arquivos, disponibilizada gratuitamente para todo o mundo. A CAV contribui também para financiar 3 canais de TV – meio que, aliás, recebe mais de 80 por cento na repartição da Contribuição Audiovisual.

12-11-2019

Programa Portucalex Antena 1 - dia 12 de Novembro

Serve o presente apenas para nota do extremo mau gosto na "piada" feita no programa Portucalex do dia 12 de Novembro relativa ao bebé que infelizmente foi abandonado num caixote do lixo. Lamentavelmente a estação pública faz uma paródia triste acerca se o bebé deveria ser deixado no EcoPonto "Orgânico"!!!!!! apenas lamentável.

Sou ouvinte assíduo do programa da manhã da Antena 1, e de facto o nível de "humor" de rubricas como o Potucalex ou a Mosca é simplesmente medíocre.

Aproveita ainda para acrescentar que a rubrica "Mosca" é, na minha modesta opinião, apenas triste, ou como dizem os miúdos "um monte de piadas secas" que falha em toda a linha no objectivo de critica social e/ou politica.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, mas em nome da verdade tenho que corrigir a questão que me coloca. O Portugalex de hoje, 12 do Novembro, não fez paródia dizendo – passo a citar o senhor ouvinte – que «o bebé deveria ser deixado no EcoPonto "Orgânico"». O que está dito e gravado na rubrica Portugalex, que conferi na gravação, é o seguinte: «Para a próxima vamos perguntar se acha que o PAN vai acusar a mãe que deitou o recém-nascido no lixo de ter usado o ecoponto errado, o dos plásticos, em vez do dos orgânicos.» Parece-me substancialmente diferente. O que está aqui criticado e parodiado não é a trágica situação do recém-nascido abandonado no lixo mas a vacuidade de algumas perguntas dos fóruns de opinião pública.

Reconheço-lhe no entanto razão quando escreve que algum humor da manhã da Antena1 é «simplesmente medíocre» e até mesmo «apenas triste».

12-11-2019

Re: Programa Portucalex Antena 1 - dia 12 de Novembro

Muito obrigado pela rápida resposta.

Tem toda a razão, não fiz de facto o relato fidedigno do que foi dito, ainda para mais porque resolvi mudar de emissora aquando da "piada". O facto não está relacionado com o alcance da "piada", mas sim o uso da situação lamentável para alcançar um outro objetivo (que claro que entendi). De qualquer forma agradeço as suas palavras sempre na esperança que o programa da manhã mantenha o nível de informação, sem recurso a humor (deixemos isso para outras emissoras), que me habituou há tantos anos.

V PROGRAMAÇÃO PROGRAMAS E RUBRICAS

O contrato de concessão define os serviços de programas e meios complementares necessários à prossecução do serviço público, assim como a respectiva missão, assegurando uma programação inovadora e de qualidade
Lei da Rádio, artigo 50º

27-01-2019

Fim do programa "Os dias da história" na antena 2

Da Antena 2 desapareceu um programa mágico.

Era " Os dias da História" de Paulo Sousa Pinto. Às 7h55m toda a atenção estava ali. Debatia com os meus filhos o facto do dia. Era um momento brilhante que acompanhei sempre com grande gosto. Agora terminou. Que tristeza, que desilusão !!! Como é possível que este programa tenha desaparecido da grelha? É um momento triste, triste. Como é que fazem desaparecer os programas de que tanto gostamos?

09-02-2019

PROGRAMA OS DIAS DA HISTÓRIA

Havia na ANTENA 2 um pouco antes do Noticiário das 8 Horas um Programa OS DIAS DA HISTÓRIA que foi substituído por outro Programa CONTA SATÉLITE.

Seria possível dizerem-me a que horas e em que Canal passou aquele Programa?

Se acabaram é pena porque era um Programa muito interessante e educativo.

Senhor(es) Ouvinte(s)

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O programa "Os dias da história" terminou porque o seu autor, o historiador Paulo Sousa Pinto, assumiu compromissos na Universidade Nova que não lhe permitiam prosseguir com as emissões.

A direcção da Antena 2 informou o Provedor que pensou noutra solução, com outro autor de perfil semelhante, mas por uma razão ou por outra – falta de disponibilidade, falta de verba, ou falta de perfil de um historiador generalista e comunicador – não foi possível manter tal rubrica.

13-02-2019

Antena 2

Felicito-o pelo seu difícil e excelente trabalho. Hoje, Dia da Rádio, lastimo o que se passa com a Antena 2: não respeita o ouvinte, não comunica sequer as alterações de programação. Agora, foi com o progr Musica Aeterna. Para dia 3.2, a Tons da Dois anunciou o 5.º programa da excelente série Acerca do feminino, que não foi para o ar. O 6.º progr da série aí anunciado para 10.2, foi-o tb, nesse domingo, na página do FB da Antena 2 – página aliás confrangedora, mal gerida, pouco institucional, que + serve para publicar piadas do que para divulgar os trabalhos da estação; nem a morte recente de uma colaboradora de longa data, Ana Almeida, conhecida de todos os ouvintes, mereceu ser lá mencionada.

O espaço aqui é pouco. Repetições de emissões até à náusea, 3 vezes em 24h. Pouca produção de conteúdos culturais novos. Cada vez menos música clássica e + música que

nada diz aos ouvintes mais fiéis da estação. Demasiado jazz, mesmo para quem gosta. Em termos de eventos culturais, demasiada preocupação com o imediato, com as estreias e as novidades e pouquíssima reflexão sobre aquilo que se faz. Proliferação de rubricazinhas, a cortarem os espaços musicais. Falta de coordenação geral de programas, pois uns não sabem o que os outros andam a fazer, dando lugar a repetições escusadas. Falta de noção de serviço público — só este ponto dava um livro. Enfim, um enorme desgosto para uma ouvinte de sempre.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tomei nota das suas críticas, algumas das quais perfilho amplamente.

Desse rol de críticas dei conta ao director da Antena2. O director da Antena2 respondeu, ponto por ponto, às críticas que fez em mensagem ao provedor do ouvinte de 13 de Fevereiro.

Creio que terá interesse em conhecer, também ponto por ponto, as respostas do director da Antena2, pelo que lhe envio o texto integral das réplicas às suas diversas críticas.

Agradeço a opinião do ouvinte.

Respondo questão a questão:

- As alterações de programação não anunciadas devem-se a imprevistos em cima da hora, não havendo tempo para as anunciar previamente. Podem ocorrer por uma falha no servidor ou numa linha RDIS (numa transmissão de um concerto em directo, por exemplo), ou por um acontecimento inesperado (por exemplo, no dia em que morreu o pianista Sequeira Costa, decidimos alterar a programação desse dia para transmitir, oportunamente, a última entrevista que nos concedeu). Seja como for são excepções. Normalmente a programação disponível em www.rtp.pt/antena2/programacao está actualizada.

- Quanto ao Facebook da Antena 2, julgo pertinente esclarecer que não se trata de um simples canal de publicidade à antena. O Facebook tem um conteúdo próprio, com uma linguagem própria das redes sociais. A homepage da Antena 2, em contraposição, essa, sim, reflecte sobretudo a emissão. Por vezes os conteúdos são os mesmos (quando salientamos no Facebook uma entrevista, um concerto ou um festival transmitido pela rádio), mas temos para nós que os conteúdos do Facebook, ainda que sejam completamente compatíveis com a antena, não devem ser uma mera extensão da emissão. Os canais de Facebook que seguem esse princípio (de simples extensões ou como meios de propaganda de uma rádio) não suscitam o interesse dos internautas, como o provam inúmeras páginas de Facebook com muitos aderentes mas com muito pouca actividade ou relevância.

Costumo dizer que o Facebook da Antena 2 reflecte 20% da programação em antena e 80% de conteúdos originais (ainda que relacionados com o perfil da Antena 2) e a homepage da Antena 2, à inversa, reflecte 80% da programação em antena e 20% de conteúdos próprios (não relacionados com um programa ou uma emissão). Acresce que a proporção de interações no Facebook da Antena 2 (partilhas, gostos, comentários, tidos como sinal da vitalidade de uma página, independentemente do nº de aderentes) é a maior de todos os canais de Facebook da RTP.

- As repetições de programas são premeditadas. Os estudos de audiência provam que os ouvintes da Antena 2 ouvem em média menos de 2 horas de emissão diárias. São raros os ouvintes que escutam a emissão ao longo de todo o dia. Significa que, se quisermos que um programa abranja o nosso auditório em geral, temos que o transmitir em vários horários. Assim, todos os programas de autor emitidos ao fim de semana de manhã, repetem durante a semana ao final da tarde. Os que são emitidos ao sábado e domingo à

tarde ou à noite são disponibilizados durante a semana à hora de almoço. Os pequenos formatos, durante a semana, repetem em períodos sempre superiores a 3 horas. Se seguissemos a sugestão do ouvinte, poderiam criticar-nos, a meu ver com razão: porque é que só passam uma vez um determinado programa, abrangendo apenas uma pequena fatia do auditório?

- Não percebo o que pretende o ouvinte com a noção de que produzimos poucos conteúdos culturais novos. Não temos playlist, pelo que quase não há repetição de música. Todos os anos temos novos programas de autor, pelo menos oito semanais (na série Caleidoscópio). Todas as semanas temos concertos nacionais e internacionais inéditos. Todos os dias temos entrevistas com criadores das mais diversas áreas. Será que o ouvinte se queixa dos programas que constam na grelha há anos, assinados por autores como Rui Vieira Nery, Alexandre Delgado ou Ricardo Saló? Julgo que o actual perfil da rádio, com uma parcela de programas a rodar e outra parcela estável, é o mais indicado para a Antena 2.

- A música clássica ocupa 70% da emissão. O Jazz tem uma hora diária tal como a música étnica. Os concertos têm a mesma proporção de géneros. Todos os dados ou estudos que existem sobre o consumo de programas musicais na Antena 2 revelam que o jazz tem a preferência dos ouvintes (em maior número, nomeadamente, do que a música clássica). A nós surpreenderam-nos, quando surgiram esses dados, confesso. Significa que o interesse pela Antena 2 não se deve apenas à música clássica. Mas também não significa que passemos a dar primazia ao jazz. A antena será sempre e sobretudo erudita, por definição, e sobretudo porque não se rege primordialmente pelas audiências. Mas não quer dizer, por outro lado, que se menorize o jazz ou a música étnica. Estas são áreas musicais que entraram nos conservatórios, escolas superiores de música e festivais/rádios clássicas de todo o mundo. Os próprios compositores eruditos recorrem ao jazz e à música étnica como influências para as suas composições contemporâneas. Porque haveríamos nós de nos alhearmos desses factos? Em suma, tanto para nós como para os ouvintes em geral (de acordo com os dados de consumo que acima referi), justifica-se a actual difusão de jazz em antena.

- A actualidade cultural é de facto uma preocupação da antena, atenta ao que os criadores e intérpretes nos apresentam diariamente. Não são os realizadores da Antena 2 que devem produzir a reflexão. Nós somos um média, um intermediário. Veiculamos a reflexão dando a palavra a quem tem o perfil para produzir essa reflexão: os autores de programas e os entrevistados. Ao pensar nos programas de Rui Vieira Nery, João Chambers, Alexandre Delgado, Pedro Amaral, Luís Tinoco e ao escutar todos os dias entrevistas cheias de substância, na área musical, literária, artística em geral, não consigo entender o ouvinte quando se queixa de falta de reflexão.

- As rubricazinhas que o ouvinte refere são características do meio rádio, cuja escuta é, por natureza, muito fragmentada (por exemplo, durante as deslocações de carro). Os pequenos formatos permitem o encaixe de certos conteúdos sem comprometer demasiado tempo de escuta, ou seja, são facilmente assimiláveis do princípio ao fim. É o caso, por exemplo, de uma crónica, um excerto de blues, um poema, ou uma notícia na área científica.

- Finalmente, a probabilidade de alguém repetir uma música na antena é minúscula. Aqui não temos playlist. Os realizadores, por norma, fogem à repetição. Pode acontecer, mas sabendo que há rádios que repetem a mesma música 20 e 30 vezes por dia, o índice de repetição na Antena 2 é simplesmente irrelevante, resultado apenas de um raríssimo acaso. E convenhamos: se passarmos, casualmente, no espaço de uma semana, a mesma obra, isso levanta algum problema? Protestamos porque ouvimos a 7ª de Beethoven numa manhã de quinta-feira e voltámos a ouvi-la, porventura com outro maestro ou outra orquestra, numa tarde da semana seguinte?

Pretendo terminar com a seguinte ideia: não há uma forma única de fazer rádio, mesmo sendo tão específica como a Antena 2, e mesmo sendo uma rádio legalmente balizada como canal público que é. Há muitas formas de concretizar a rádio, consoante os meios e sobretudo consoante o perfil e as escolhas do director. As minhas opções estão à vista e sujeitas a avaliação. O ouvinte preferia outras escolhas, outro perfil. Está no seu direito. Cabe à RTP, aos órgãos reguladores e aos ouvintes em geral, a avaliação do trabalho realizado e a caução para prosseguir o trabalho ou a promoção de eventuais alterações no perfil da estação ou das pessoas que a dirigem.

Cumprimentos

João Almeida

Antena 2

14-02-2019

Festival Antena 2

Boa tarde Sr. Provedor do ouvinte,

Eu estava a ouvir no dia 9 de fevereiro às 15 na antena 2 da rádio uma conferência sobre inteligência artificial no âmbito do festival da antena 2 e tive de sair para buscar os meus filhos aos Escoteiros depois já não conseguia ouvir a repetição online através da internet deste programa e eu achei que era muito importante dar a oportunidade dos meus filhos ouvirem pois é o futuro no entanto já tentei encontrar online e não está em lado nenhum disponível.

Eu queria perguntar-lhe se eu posso ter acesso a ouvir essa conferência?

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e peço-lhe desculpa pelo atraso na resposta.

A conferência sobre inteligência artificial no âmbito do festival da antena 2 ainda não foi colocada online, ao que diz a direcção técnica, devido à sua duração: é uma gravação de 3 horas.

Assim que se encontre a solução avisarei a senhora ouvinte.

19-02-2019

Festival da Canção - transmissão na rádio

Venho por este meio manifestar a minha discordância em relação à abordagem da rádio pública no que diz respeito à emissão da primeira semifinal do Festival da Canção, transmitida na noite do passado sábado, dia 16 de Fevereiro.

Sintetizando, à hora do programa, a emissão FM da Antena 1 transmitia um relato de futebol, situação da qual não discordo. Todavia, verifico que, à mesma hora, a emissão em Onda Média da Antena 1 transmitia o Festival. Não tendo nada contra a OM, permita-me a liberdade de questionar quem de direito se a transmissão de um evento musical na rádio pública por via hertziana não merecia outras condições técnicas- e creio que tal poderia ser efectuado com a "prata da casa". Sabendo-se que a RTP tem 3 rádios com redes nacionais de emissores FM (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) e verificando que as 2 últimas não tinham, à hora do Festival, nenhum programa que não pudesse ser colocado noutro horário, por que motivo não foi ponderada a hipótese de transmitir o Festival na Antena 3 (nem todos os ouvintes podem ou querem ouvir via Internet)? Sendo uma rádio que promove bastante a música portuguesa e destinada a um público jovem, não me parece que o auditório da estação ficasse incomodado com a substituição pontual, justificada pelas circunstâncias.

Senhor ouvinte

Relativamente à questão que suscita, o Provedor compreende o seu ponto de vista, mas tem ainda assim que sublinhar o facto de a transmissão do Festival da Canção pela rádio ser como que complementar da respectiva transmissão televisiva, o que pode justificar a opção pela transmissão do relato de futebol em FM – já que este seria o espaço de programação alternativo para todos os que não queriam seguir o Festival.

Foi, além disso, feita também uma transmissão do FC (com imagem) através do Facebook da Antena 1.

Em todo o caso, a sua sugestão será encaminhada para os directores de programas das Antenas 1 e 3, para ponderação em outras situações do mesmo género que venham a verificar-se no futuro.

20-02-2019

Falta de organização - 8h-9h

A partir das 8h ouço rádio - ANTENA1 - enquanto tomo o pequeno-almoço. Noto que há informação mal expressa, e outra que não faz sentido e só gera ruído.

Futebol a mais, acontecimentos distantes, o jogo de sexta do FC Porto em Tondela, já é notícia na quarta. Porquê? Futebol é desporto, desporto é futebol.

Trânsito a mais. A quem serve realmente a informação sobre acidentes e filas? Serve a poucos e de pouco adiante. Se está na fila, lá vai ficar, não haverá muito a fazer. Banalizam-se os congestionamentos crónicos, repete-se muito a cacofonia dos acessos à ponte 25 de Abril.

Queremos melhor rádio, mais objetiva e esclarecida.

Senhor Ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e a que prestou a melhor atenção.

O Provedor partilha da sua opinião sobre o excesso de futebol na rádio pública, e isso mesmo já foi referido em diversas emissões do programa Em Nome do Ouvinte, em outros documentos e no Relatório de Actividade do Provedor 2018.

Já quanto à informação de trânsito, entende o Provedor que se trata de uma componente essencial da informação diária do serviço público de rádio. É nos períodos de maior intensidade de tráfego que se verifica um maior recurso à rádio, por parte de grande número de automobilistas.

Deste modo, e apesar de muitas vezes repetitiva (as filas de trânsito e os engarrafamentos são uma constante nas manhãs dos portugueses que vivem e trabalham na periferia das grandes cidades) trata-se de uma informação importante para o vasto auditório que recorre à rádio pública.

10-03-2019

RDP - Açores Qualidade de programas e seus apresentadores

Sou um ouvinte habitual da RDP-Açores. Por razões anteriormente expostas cheguei a ser aconselhado por uma profissional da empresa, a mudar de canal. É o que faço, mas para ter opinião terei necessariamente, de ouvir.

Passo então ao assunto:

1 - O programa "Mistura Digital" é um lamentável equívoco e uma estranha forma de fazer rádio, sem fazer, sem comunicação, apenas servindo-se "de apoiantes" mais ou menos famosos dizendo que estão com...o apresentador, embora a maioria desses "apoiantes" nunca tenha ouvido o programa;

2 - Tento evitar falar em nomes, mas há um outro "passador/colocador de discos" que consegue "fazer" um programa de 3 horas e, durante esse período, se limitar a repetir as mesmas frases e a não falar, no total, mais de 10 minutos "sempre com pressa de se ir embora".

A RDP-Açores parece querer deixar de ter ouvintes. Laxismo; deixa andar. Mau profissionalismo; impreparação; falta de capacidade para fazer uma coisa que em rádio é fundamental: saber comunicar.

A empresa tem outros profissionais que se percebe, preparam os seus programas.

A RDP- Açores tem vindo a perder auto-estima, brio, empenho.

É a minha sincera opinião.

11 Março 19

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica ao programa "Mistura Digital" e confrontei com o respectivo teor o director de Conteúdos da RDP Açores, do qual recebi a seguinte resposta que lhe transmito, por inteiro, com os melhores cumprimentos.

"Senhor Provedor do Ouvinte, João Paulo Guerra,

"1 – O programa "Mistura Digital" é um espaço semanal, fim-de-semana, em horário noturno. Tem como objetivo revelar novas tendências da música num ambiente de dança e de produção/DJ. Não é um programa com um perfil generalista, mas a Antena-1, como rádio pública e generalista, não pode ignorar as minorias. Estamos a falar de duas horas semanais.

"2 – Não sei a que programa se refere, gostaria de ter mais dados sobre este ponto, desconheço qual o espaço a que se refere. Contudo, há uma preocupação de comunicação dos locutores.

"3 – Sobre as restantes observações, os últimos dados de audiências mostram uma realidade diferente. A RDP Açores é a segunda rádio mais ouvida nos Açores, de acordo com o estudo de maio de 2018 da GFK. Se contabilizarmos a marca Antena-1 (há ainda a confusão dos dois nomes) os números são ainda melhores, ficando a poucos ouvintes da RFM.

"Esta é uma grelha que penso reformular em setembro com o objetivo de melhorar, sempre, o serviço público de rádio nos Açores.

"Com elevada estima e consideração,

"Rui Goulart

"Subdiretor de Meios e Conteúdos"

26-04-2019

Programas genéricos da Antena 3 Madeira

Boa tarde. Gostaria de ouvir a Antena 3 mais tempo na Madeira, mas tal não me é possível, porque é uma rádio comercial igual a tantas outras.

A música que passa não é diferenciadora comparativamente com a mesma no continente. Os locutores da manhã são aborrecidos parecendo até que tem falta de formação em rádio, com piadas secas. A informação a nível do noticiário é igual a antena 1, pelo menos no caso da info3, até patrocinam com a divulgação os jogos de futebol, como se um canal público agora precisasse de divulgar algo tão comercial. A antena 3 deveria ser um canal diferenciador, arrojado, aventureiro, com programas novos, dando oportunidade a sangue novo, das escolas à universidade, com música nova da madeira. Sempre estou a espera que chegue às 19h para a emissão passar para o continente...

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem sobre “programas genéricos da Antena3 Madeira” e confrontei com as suas críticas o Director do Centro Regional da Madeira da RDP, bem como o Director Regional de Conteúdos da RDP Madeira, Miguel Cunha. Foi o director de conteúdos quem assumiu as respostas às críticas do prezado ouvinte, nos termos que passo a citar:

1. *Os estudos mais recentes de satisfação dos ouvintes de rádio na Madeira desenvolvidos pela RTP mostram uma cotação elevada da Antena 3 Madeira, com os ouvintes a distinguirem/elogiarem claramente a antena;*
2. *Os colegas que conduzem a emissão são referência na Madeira, embora se admita que a abordagem a formatos associados ao humor não seja a mais feliz por manifesta desadequação, esforço que os colegas têm feito voluntariamente pois o canal não tem orçamento para pagar a humoristas profissionais;*
3. *Achamos adequada a crítica que a info 3 é igual às sínteses da Antena 1, pois é feita pelo mesmo jornalista que se tem mostrado incapaz de alterar a abordagem;*
4. *Tendo sido a primeira antena pública em Portugal ligada à música, com cerca de 30 anos, a Antena 3 Madeira tem os melhores profissionais que acompanhando a história da antena perderam alguma irreverência própria dos jovens, não tendo sido possível à empresa o recrutamento de novos e mais jovens profissionais e/ou colaboradores. Contudo isso não tem impedido abordagens irreverentes, a presença em festivais, o lançamento de novas bandas e projetos o envolvimento em eventos ligados aos desportos radicais e da natureza;*
5. *Outras considerações são uma prerrogativa que os ouvintes sempre têm; gostar ou não do que temos para oferecer.*

Espero que reconheça a franqueza com que as respostas às suas críticas foram assumidas pelo senhor director regional. O desinvestimento é um cavalo de batalha da RDP desde que foi absorvida pela RTP na primeira década do século.

11-06-2019

Rúben de Carvalho

Perdoe o uso algo indevido desta página (o motivo não cabe na classificação infra) para lamentar profundamente o falecimento de Rúben de Carvalho, que acaba de ser noticiada na A2.

Ainda ontem -já hoje- viajei agradavelmente na sua companhia entre a meia-noite e a uma, com as Crónicas da Idade Média. Os Radicais Livres são um dos meus programas de cabeceira.

Uma triste notícia.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem de lamento pelo falecimento de Ruben de Carvalho, autor na Antena 1 dos programas “Crónicas da Idade Média” e “Radicais Livres”.

Transmitirei essa mensagem à Direcção da Antena 1, estação de Rádio onde a colaboração de Ruben de Carvalho era altamente apreciada e estimada.

15-06-2019

Old Friends

A propósito do programa " Old Friends" impõe-se a observação de que os seus criadores

não gostam da Língua Portuguesa. Para além do anglicanismo do título que subentende ainda gritante dependência do estrangeiro, ocorre perguntar se, com tal afronta a Camões, haverá expectativas de interesse de nativos e falantes ingleses. Não é crer em tal possibilidade. A velha Albion não se deixa descoroçoar por tais manifestações dos seus velhos aliados Mas por que raio é que o título " Velhos Amigos " não basta aos criadores portugueses? Será que se entende ser desta forma que se promove a Língua Portuguesa? Não bastará a proliferação em Portugal de estrangeirismos desnecessários? Havendo autoridades para o sector, como é que se deixa passar tal disparate para português ouvir bem e infelizmente interiorizar melhor? Estará em marcha, capitaneada pela antena 1, a desvalorização de uma língua cuja expressão atinge já o 5º lugar a nível mundial? O que é que estará por detrás disto? E o que é que, para além dos vocábulos Lisbon, Oporto, Allgarve e outros já festivamente cunhados, se espera desta tão inusitada cedência portuguesa? Efeito turístico? Numa prova de triste subserviência em favor do sorriso decadente de um país com tiques de saudoso imperialismo, tristes e algo coitados...? Será que, ao fim e ao cabo, tratar-se-á pura bacoquice? Com licença de passagem na Antena 1? Vªas Exªas o dirão!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e à qual passo a responder.

Manuel Sobrinho Simões, cientista, educador e médico, fundador do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular e Celular da Universidade do Porto, e Júlio Machado Vaz, médico, psiquiatra e sexólogo, autor de duas dezenas de livros e de um programa de rádio na Antena1, “O Amor é”, iniciaram em Maio passado a publicação de um podcast na Antena1 sobre a amizade e a memória, para o qual escolheram como indicativo a icónica canção de Paul Simon e Art Garfunkel “Old Friends”. Simon e Garfunkel dizem na letra da canção que “as memórias” são “tudo o que nos resta”. É isso que Sobrinho Simões e Machado Vaz evocam e trocam nas conversas do podcast: memórias.

Considero compreensível o uso da canção de Simon e Garfunkel: não conheço nenhum outro excerto de poema ou de prosa que sintetize tão bem o valor das memórias num tempo em que tanto, ou mesmo tudo, se faz para esquecer. Também considero absolutamente excepcional o uso de uma canção e de um título em língua inglesa por um programa da Rádio portuguesa do Serviço Público.

O conteúdo do programa não vai para o ar, para o vasto auditório da Antena1, é um podcast, uma escolha para quem queira partilhar lembranças de dois portugueses de grande cultura, sabedoria e memória.

Esta é a minha opinião, discutível como todas as opiniões.

01-07-2019

Música portuguesa

Em tempos eu preferia a Antena 1 para meu entretenimento, agora não passa de uma rádio igual a tantas outras, onde se sacrifica a música nacional, porque em Portugal toda a gente fala inglês fluentemente e até sigo as discussões políticas do parlamento inglês, com orgulho, diga-se, pois é tão produtivo como o português.

Já enjoa ouvir falar motoristas e padeiros de madrugada, ouvir o boletim meteorológico a cada 10 minutos e a nova modalidade publicitária sob a capa de apoio aos programas.

Sinto-me roubado cada vez que pago a energia eléctrica. E ultrajado na minha nacionalidade, porque eu não escolhi isto!

Antena imitação rasca da Radio Renascença

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tenho a dizer-lhe que o senhor tem todo o direito a criticar a Antena1, todo o direito a discordar de aspectos concretos da programação.

Já não tem o direito a dizer que esta Antena é uma “imitação rasca da Rádio Renascença”, porque “rasca” é um termo insultuoso para todos quantos trabalham na Rádio do Serviço Público e “imitação da RR” não corresponde à verdade. Como não é verdade que a Antena 1 sacrifique a música portuguesa – nenhuma estação cumpre tão rigorosamente a lei da música nas percentagens de música portuguesa como a Antena1.

Compreendo que o senhor se sinta “roubado cada vez que paga a energia eléctrica”, porque além dos preços altíssimos da própria energia, o senhor paga taxas que não se entende o que é que pagam e a que se destinam.

No meio de todas essas alcavalas, os 3 euros por família da Contribuição Audiovisual (CAV) pelo menos sabe-se que pagam o Serviço Público de Rádio (Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África, RDP Internacional, rede de Rádios Web) e de Televisão (RTP 1, RTP 2, RTP 3, RTP Açores, RTP Madeira, RTP África, RTP Internacional, RTP Memória).

O senhor ouvinte gostou da programação da Antena1 enquanto se incluiu a si próprio entre os portugueses ouvintes da estação. Deixou de gostar porque deixou de se identificar e de ser solidário com os que trabalham enquanto os outros dormem – motoristas e padeiros – com os que entram e saem da programação, a caminho do trabalho, e precisam de conhecer a previsão da meteorologia.

E mesmo assim, não é verdade que o boletim meteorológico passe “a cada 10 minutos”. O apoio a programas é apenas isso, apoio a programas, e não é uma capa para a publicidade. E em nenhuma outra estação de rádio se tem tanta preocupação com a língua portuguesa, com o falar português, e com o cumprimento da lei da música na percentagem de canções portuguesas que se transmitem.

Espero continuar a contá-lo entre os ouvintes da Antena 1

03-07-2019

Programação da ANTENA1

Sou assíduo ouvinte da Antena 1 e por isso, aponto-lhe aqui e agora, algo que me irrita e incomoda. Devo esclarecê-lo, que deixo sempre de parte os bairrismos bacocos.

Oiço de manhã, a partir das 6,30h a vossa programação da 1 e reparo que, aos Sábados, o programa é gravado e transmitido, das 8 às 10, salvo erro

Por que razão, deixou de haver revista de imprensa, na Antena 1. Obriga-me a mudar de estação para a ouvir em qualquer estação, pequena que seja e regional.

Ainda gostava de saber, como conseguiram aí nos estúdios de Lisboa, "destruir", uma ponte que EXISTE MESMO, no Porto, e que tem muito trânsito e NUNCA é referenciada. Reporto-me à Ponte do Infante D. Henrique. A informação, relativamente a trânsito, é confrangedora. O "disco" é sempre o mesmo e isso não corresponde à verdade. Se quizer eu reporto-lhe como é dada a informação diariamente na Antena1, no que respeita ao trânsito, aqui na "província" do Porto. O termo não é meu, mas de um director desportivo! Lamento muito, porque gosto imenso da Antena1

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica à programação da Antena1 que farei seguir para a respectiva direcção a fim de que seja considerada e eventualmente adoptada.

Vamos por partes.

Com efeito, registaram acentuados recuos na programação devido à política de “austeridade” e consequente redução de meios humanos na Rádio do Serviço Público. Em

função de tais políticas, as emissões de fim-de-semana passaram a ser gravadas, assim como as madrugadas da semana. Apenas os noticiários são em directo, realizados por “precários” que saem mais “baratos” à estação.

Tenho algum pudor em falar do fim da “revista de imprensa”. Fi-la durante dez anos (2006 – 2015). O actual director de Informação, ao chegar, em 2015, dispensou a minha colaboração e fez ele próprio a “revista” ao longo de um mês, sendo depois substituído por jornalistas da redacção, em rotação, até que a revista acabou.

O serviço de informação de trânsito também foi alvo de drásticos cortes no pessoal, hoje é feito por quatro pessoas para a Rádio e a TV, não há serviço aos fins-de-semana. Procurarei saber o que se passa em relação à alegada falta de referência à Ponte do Infante na informação de trânsito da Cidade do Porto. Admito que a informação de trânsito seja rotineira, tão rotineira como o próprio trânsito e seus habituais estrangulamentos nos sítios do costume. Passa-se exactamente o mesmo em relação à Cidade de Lisboa, pode crer.

03-07-2019

Agradeço desde já, me ter respondido.

Respeito aquilo que me expôs, mas é lamentável, um serviço público com falta de verbas! Fico-me por aqui.

Sei muito bem, que o Senhor, fez a dita "revista de imprensa" e até sei que uma era resumida e outra alargada.

Estou, como pode aperceber-se, em cima do "acontecimento".

Pode crer, que as informações de trânsito, são deveras "pobres", especialmente no que concerne à província do Porto.

Prezado Ouvinte

Recebi e agradeço a sua réplica à minha resposta relativa à sua crítica à Antena1.

Não é novidade que a generalidade dos serviços públicos foi afectada por cortes orçamentais draconianos com a chamada “austeridade”. Depois, a “austeridade” foi levantada a grande parte dos serviços públicos mas não a todos e não por igual. Exemplo: a Direcção de Informação da Rádio Pública, que perdeu 60 jornalistas com a “austeridade”, teve agora que pedir uma autorização à tutela (Ministério da Cultura) para contratar 6 jornalistas. Também vêm desse tempo o encerramento da Onda Curta, o sucessivo encerramento de emissores de Onda Média, a degradação da rede de FM, o termo da existência de correspondentes em países do Mundo, da Europa e em Portugal, os fins-de-semana e as madrugadas gravados, a integração da RDP na RTP, com manifesto prejuízo da primeira, etc, etc.

O Provedor representa e defende os Ouvintes e defende o Serviço Público na medida em que este seja o mais favorável aos ouvintes. E, sendo necessários, enfrenta a Administração e direcções da Rádio do Serviço Público em defesa dos Ouvintes.

Prezado João Paulo Guerra

Como sou da velha guarda, já cá cantam 70 anos, lembro-me bem, dos problemas que esta País tem passado, com os sucessivos Governos (uns melhores do que outros) e as consequências de tudo isso no serviço pública, incluindo a "nossa" RDP.

Lamento tudo quanto se está a passar, e de qualquer forma, agradeço-lhe a sua resposta, especialmente na frontalidade e seriedade nela demonstrada.

Lamento que este País esteja assim e não vêm aí dias melhores...

Se precisar por qualquer razão, pode usar os meus e-mails, como prova do desagravo dos ouvintes.

13-07-2019

João Pereira Bastos

Agradeço o seu esclarecimento à seguinte questão.

Tenho verificado que, à sexta-feira, a partir das 13 horas, se mantém um programa sobre o género "O Musical", assinado pelo Senhor João Pereira Bastos. Como não sou simpatizante desse tipo de música, não costumo ouvi-lo de início ao fim. Gostaria que me informasse, se esse programa é actual ou apenas uma reprise (como é o caso de "A Música e os seus Intérpretes", de Maria Helena de Freitas"), e em que período ele foi, de facto, transmitido.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O programa de João Pereira Bastos "Ecos da Ribalta", como a generalidade da programação deste momento na Antena2, está a ser transmitido em repetição.

A partir de Setembro a programação retoma a apresentação de originais.

10-02-2019

Programação Antena 1

Exmo Senhor Provedor da ant^a. 1

Perguntava-lhe se na programação desta emissora, havia a hipótese de prolongar o tempo de antena do prof. Júlio Machado Vaz, durante a semana, de 5 para 10 minutos, e ao domingo, diminuir a mesma de +/- 1 hora, para 1/2 hora, aumentando o programa de entrevista do André Canelas, de +/- 1 hora, para 1 hora e meia, visto as mesmas serem quase todas de muito interesse.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem de 10 de Fevereiro, e recebi agora, finalmente, as respostas às questões que a sua mensagem me suscitaram que colocasse ao director da Antena1.

E a resposta do director é do seguinte teor:

"A resposta às três sugestões deste ouvinte é negativa. Em relação ao "Amor é..." diário, o horário em que é transmitido não aconselha que os conteúdos tenham uma duração superior a 4/5'; quando à edição semanal, os 50 minutos consignados parece-nos a duração ideal para a formatação encontrada e o tipo de programa.

"No que diz respeito ao programa de Edgar Canelas (presumo que seja a quem o ouvinte se refere, embora lhe chame André Canelas), a lógica horária da organização da programação não permite a extensão do citado programa."

Com pedido de desculpas pelo atraso na resposta, que não depende apenas do Provedor, apresento os melhores cumprimentos

28-07-2019

Antena 1

Antena 1 é a minha estação de longe preferida a todas as outras. Mas... não há bela sem senão. Tenho algumas observações:

1. Penso que à volta de 10% da programação é dedicada às temperaturas em cada canto do país. Acho um exagero, ainda por cima, não se nota nenhuma vontade de aperfeiçoar este "serviço". Que tal, no Verão, termos informação sobre a temperatura da água do mar? Em resumo, não é precisa info meteorológica de 15 a 15 minutos sobre o dia de hoje, a noite, o dia de amanhã... É falta de assuntos?

2. *Nota-se alguma inércia na escolha da música. Exemplo: Raquel Tavares tem um disco cantando canções de Roberto Carlos. De todas as músicas a Antena 1 só passa uma: Sentimentos. As outras músicas que são repetidas e repetidas e repetidas...*

Na minha opinião, que obviamente é subjectiva, basta alguém miar em Português para ter acesso à Antena 1. Quero dizer cantar mal.

3. *A Antena 1 oferece entradas para espectáculos. A Rádio que liga Portugal só oferece entradas em Lisboa ou no Porto. Só isto é Portugal?*

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Não corresponde minimamente à verdade que “à volta de 10% da programação” da Antena 1 seja “dedicada às temperaturas em cada canto do país”. A insistência com que, durante a manhã, a Antena 1 dá informação sobre o estado do tempo resulta do facto de em cada momento a composição do auditório se alterar. Os ouvintes saem para o trabalho, ou saem do automóvel, ao mesmo tempo que entram novos ouvintes. A informação do estado do tempo, a par da informação horária, é essencial a essa hora do dia.

A sua queixa sobre a escolha da música tem razão de ser mas bate ao lado do problema. E o problema consiste em a rádio estar convertida em promotora de vendas de discos, de espectáculos, de concertos, e tudo isso se fazer em torno das faixas para promoção de um disco e do respectivo cantor. É o chamado “single de divulgação”, a canção mais propícia a agarrar o ouvinte e a divulgar o artista.

A Antena 1 cumpre a Lei que determina elevadas percentagens para divulgação da música portuguesa, o que obviamente não significa que “basta alguém miar em Português para ter acesso à Antena 1”.

Colocarei à direcção da Antena 1 a terceira questão que me apresenta. À partida, tenho grandes dúvidas que a Rádio do Serviço Público ofereça entradas para espectáculos e que o faça apenas em Lisboa e Porto.

08-09-2019

Chamada de atenção sobre a Antena3

Não é a primeira vez que lhe escrevo, e mais uma vez quero agradecer-lhe todo o empenho e "luta" que tem realizado pelo futuro da rádio pública.

Sou um defensor acérrimo da rádio pública, pois na minha opinião realiza um trabalho inestimável quer a nível de informação, quer de cultura quer mesmo de divulgação musical.

A razão pela qual lhe escrevo desta vez é para lhe demonstrar a minha decepção e até mesmo tristeza pelo que se passa, neste caso na Antena3, aos fins-de-semana.

Já não sendo mau toda a emissão ser gravada, ultimamente tem-se verificado "sobreposição" de programas ou até mesmo "jingles" e no fim-de-semana de 07/09/19 programas fora dos horários correctos.

Isto numa rádio local já seria lamentável, agora numa rádio nacional, acho completamente inaceitável.

Quando voltamos a ter factor humano aos fins-de-semana?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço. O senhor ouvinte tem toda a razão e, desgraçadamente, não é apenas a Antena3 que mantém emissões gravadas aos fins-de-semana mas praticamente toda a rádio do Serviço Público. E não só aos fins-de-semana mas também em boa parte das emissões das madrugadas.

Este infeliz formato, com o qual a Rádio desbarata algumas das suas características

essenciais – a instantaneidade da transmissão no directo, a proximidade e intimidade com os ouvintes – instalou-se como efeito da chamada “austeridade” e por razões de feição economicista: os cortes nos meios humanos foram contrabalançados pelos cortes na programação. E assim ficou. A “austeridade” só terminou nos gabinetes ministeriais mas não nos serviços públicos. E a Rádio do Serviço Público acomodou-se.

A segunda questão que coloca prende-se com a inadequação e o carácter obsoleto de algum do equipamento da Rádio. Como é o caso do sistema de gestão e distribuição de conteúdos, o designado DALET. A prova de que as máquinas não substituem os homens está nos sobressaltos permanentes nas emissões da Rádio Pública: cortes à faca, sobreposições, repetições, etc. Os decisores já concluíram que o sistema está esgotado mas antes de puxarem os cordões à bolsa estão a pensar demoradamente qual a solução mais barata, e não na solução mais eficaz e segura.

Farei seguir a sua queixa para a direcção da Rádio. Não deixarei de defender a Rádio do Serviço Público, como me compete, e desse modo defender os interesses dos ouvintes que represento.

24-09-2019

Portugal em Directo

O que é feito do programa "PORTUGAL EM DIRECTO", que costumava passar no vosso éter entre as 13:00 e as 14:00, todos os dias da semana até ao final do passado mês de Julho?

Espero fervorosamente pelo seu regresso ao horário costumeiro.

Tal como diz um dos lemas da Antena 1, "A ligar Portugal", é de facto um vosso Programa vertebral que ajuda à coesão entre os diversos territórios de Norte a Sul, do interior ao litoral, e que leva o ouvinte a mergulhar em realidades por vezes tão perto e tão distantes.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Consultada a direcção da Antena1 a propósito da dúvida que fez chegar ao Provedor, fui informado que o programa se encontra suspenso provisoriamente por motivo de programação relativa à campanha eleitoral para as Eleições Legislativas de 6 de Outubro. Regressará após as eleições.

26-09-2019

Antena 3 - hoje, 26/9 pelas 7.50h

Sobre quadro muito valioso encontrado em casa duma "velhinha", o locutor sugeriu que o ouvinte, para além de vasculhar bem as casas dos avós (e porque não dos patrões, tios, etc), lhes dessem muitos doces para "favorecerem" os diabetes que geralmente todos os velhinhos têm.

O locutor não sabe que os "velhinhos" deste país também gostam da Antena3.

Deixo aqui uma mensagem a esse locutor:

QUANDO CHEGARES À MINHA IDADE, DEUS QUEIRA QUE NÃO, HEI-DE VER-TE MUITO PIOR QUE EU.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e que transmitirei à direcção da Antena 3, com pedido de que a faça chegar ao locutor que conduz a emissão da manhã, Tiago Ribeiro.

Estive a ouvir a gravação da emissão e permito-me corrigir uma afirmação que faz na sua

queixa:

Perante a notícia da descoberta de um retábulo antiquíssimo em casa de uma pessoa de idade avançada, o locutor aconselha os ouvintes em geral que visitem as casas das suas avós e tias-avós, que as levem a passear à rua, não lhes deem doces, mas que as tratem “com doçura”, pois elas estão em risco de começar a desenvolver diabetes, o que é bem diferente do que escreve: «lhes dessem muitos doces para "favorecerem" os diabetes que geralmente todos os velhinhos têm».

De resto, antecipo a felicidade com que previsivelmente a direcção da Antena 3 vai receber a confirmação de que «os "velhinhos" deste país também gostam da Antena3».

28-09-2019

Aventuras de Verão

O programa em assunto costuma ser transmitido aos fins-de-semana, Sábados e Domingos entre as 12h00 e as 14h00, salvo se houver alguma eventualidade. Costumo segui-lo através da RTP Play, verifico contudo que só foram disponibilizados os programas até ao 31 de Agosto, os seguintes não.

Sou pois a solicitar a sua ajuda na disponibilização dos programas seguintes se possível.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e acerca da qual inquiri a direcção da Antena 1. E assim fui informado que “Aventuras de Verão” foi um programa pensado para a época estival e que desde o início está previsto que cesse a emissão em 06 de Outubro.

Após o 31 de Agosto, e devido a emissões ligadas às Eleições Legislativas de 06 de Outubro, nem todos os fins-de-semana estiveram em grelha emissões de “Aventuras de Verão”.

Os programas que possam estar em falta serão colocados na RTP Play e o mais rapidamente possível.

22-10-2019

Reclamação anúncio Ponto Verde

Quando termina, na Antena 1, o repugnante anúncio da Sociedade Ponto Verde em que se ouve um som extremamente desagradável? Eu era ouvinte fiel da estação, mas deixei de o ser a partir do momento em que me apercebi de que esse deplorável anúncio era recorrente e frequente. Presta também um mau serviço à causa da reciclagem de detritos, pois mete no mesmo saco coisas que nada têm que ver umas com as outras. Apetece deixar de reciclar o lixo! Por favor, terminem já com isso!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e em função da qual confrontei a Direcção da Antena1.

O director-adjunto da A1 respondeu à sua reclamação informando que se trata de uma campanha de publicidade institucional, à qual o serviço público tem que corresponder.

A origem da campanha é a Sociedade Ponto Verde, entidade privada sem fins lucrativos, que se dedica à recolha e separação das embalagens usadas, garantindo a reciclagem dos resíduos separados.

E a produção do spot é externa.

08-11-2019

Programa de sábado de manhã da ant^a. 1, de 02.11.2019

Exmo Senhor "Provedor do Ouvinte" da ant^a 1

Esta emissora vai-se parecendo cada vez mais com as emissoras privadas, mas pela negativa, chegando ao ponto de fazer publicidade a marcas que apoiam um ou outro programa.

O programa apresentado por David Ferreira devia passar a chamar-se de "melodias de sempre", por tratar-se de um programa em que a sua grande maioria trata de assuntos com muitas décadas, no último sábado 02.11.2019, falava da década de 1950, neste programa falou da Ilha da Madeira e também da Ilha de Moçambique, não sei se queria falar da ex-colónia portuguesa ou ex-província como muitos lhe queiram chamar. Lamento que esta emissora passe tanta música estrangeira de baixa qualidade em detrimento da boa música portuguesa.

Este ano comemora-se o centésimo ano do nascimento de Amália Rodrigues e muito bem, mas insisto, porque razão não passam mais música portuguesa de qualidade, como de Carlos Guilherme, Pedro Barroso, Dulce Pontes, Carlos Mendes, Ala dos Namorados, Madre de Deus, Fausto, Maria da Fé, Júlia Basto, e tantas outras vozes com bons poemas e boa música.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem cujo teor transmitirei à Direcção da Antena 1.

Farei acompanhar a sua missiva de recomendação do Provedor no sentido de a rádio do Serviço Público transmitir mais "música portuguesa de qualidade", não necessariamente toda a lista de nomes que sugere e que, boa parte deles, poderiam fazer parte de um novo programa novas de "melodias de sempre".

Quanto à quantidade de música portuguesa transmitida posso garantir-lhe que o Serviço Público é o único meio de radiodifusão que cumpre escrupulosamente a lei que regula tal matéria.

No que diz respeito à avaliação que faz do programa de David Ferreira não posso estar menos de acordo. "David Ferreira a contar..." é um programa com memória, o que faz muita falta a este País e à rádio.

18-11-2019

Informação deficiente sobre programas

O programa Mezza Voce transmite, no fim-de-semana, uma ópera. Qual?... Quem não escute o anúncio do início, tem de esperar até ao final da ópera ("Don Carlo", p.ex., transmitida este sábado, durou mais de 3 h.) ara saber que ópera está a ouvir, se não for um conhecedor. Não custaria muito informar, na página da programação da RTP Dois, o que está a ser transmitido. Só lá encontramos a informação de que se trata do Mezza Voce. Completar a informação seria útil... e fácil!

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e confrontei a direcção da Antena 2 com o teor da sua reclamação.

Posso agora informá-lo que a informação que pretende está disponível online.

A direcção da Antena 2 reconheceu que de facto nem sempre é fácil "descobrir" a informação que se procura, mas neste caso basta abrir a página da Antena 2 em <http://www.rtp.pt/antena2/> clicar no separador "Programas/Programação Diária", escolher o dia (16 ou 17 de Novembro), e clicar no programa que pretende investigar (neste caso o "Mezza-voce").

A direcção da Antena 2 forneceu ao provedor os links de cada um dos dias do passado fim-de-semana e os links com o conteúdo de cada uma das transmissões do Mezza-Voce (sábado e domingo), que lhe transmito com todo o gosto:

Programação de sábado, 16 Novembro:

<http://www.rtp.pt/antena2/programacao/16-11-2019>

Mezza-voce de sábado, 16 Novembro:

<http://www.rtp.pt/programa/radio/p1947/e20191116>

Programação de domingo, 17 Novembro:

<http://www.rtp.pt/antena2/programacao/17-11-2019>

Mezza-voce de domingo 17 Novembro:

<http://www.rtp.pt/programa/radio/p1947/e20191117>

19-11-2019

Re: Informação deficiente sobre programas

Muito obrigado pela sua pronta (e esclarecedora) resposta à minha mensagem, a propósito da Sugestão/Reclamação sobre conteúdos da Antena Dois.

Na verdade, a minha forma de pesquisar é que não estava ajustada aos parâmetros usados pela estação, por isso não encontrava o que procurava. Fiz a pesquisa tal como faço, p.ex., para encontrar o conteúdo de um programa de TV, e este processo é um pouco diferente.

Fico informado – e, uma vez mais, agradeço a útil interferência do Provedor do Ouvinte, a quem cumprimento e auguro a continuação de um bom trabalho.

23-11-2019

Antena 1: prog. "A teoria da evolução" e progr. "Oceano Atlântico"

Na realidade, esta mensagem é mais uma sugestão, não podendo optar por duas classificações escolhi a crítica, ou seja, dois programas de autor criados por dois profissionais de tal qualidade, penso que das 00:00 à 01:00 e da 01:00 às 02:00, respectivamente, são horários tardios para programas destes conteúdos de qualidade, para quem como eu ouve rádio por gosto, a estes horários tardios sou remetida para os podcasts, e isso não é satisfatório para o modo como eu ouço rádio.

Senhora ouvinte

Recebi a sua sugestão – termo que existe como tal na classificação das mensagens ao provedor (crítica, dúvida, queixa, sugestão, satisfação) – e que farei chegar à direcção da Antena 1 para apreciação.

Tenho no entanto dúvidas quanto à alteração dos horários dos programas que menciona e que aprecia, “A Teoria da Evolução”, de José Mariño, e Oceano Atlântico, de Pedro Coquenão.

Trata-se de programas que pedem muito, quase tudo, à capacidade de concentração do ouvinte, e à partilha entre o ouvinte e o autor e intérprete do programa, e que por isso estão programados para horas de total disponibilidade do ouvinte para a Rádio. Ou então, para a audição à hora que mais convier ao ouvinte, pelo meio podcast.

De qualquer forma, e até porque não é o Provedor quem decide, farei seguir a sua sugestão para a direcção de programas.

24 – 12 – 2019

Audiências do canal de rádio Antena 2

Ao diretor da Antena 2 deixava uma sugestão:

Uma forma expedita de aumentar a audiência do canal seria passar "hits", ainda que curtos, de música clássica a horas regulares, por exemplo no início de cada hora/programa. Sei bem os constrangimentos desta medida, a começar pelos "guardiões" do elitismo do canal, mas é bom que esses tomem consciência que orientações políticas mais duras (de ouvido e cultura em geral) podem ainda vir a varrê-los e extinguir a orientação erudita do canal, com o que perdemos todos.

Nós, os ouvintes antigos, somos dos que não precisamos dos "hits", mas conheço também jovens de áreas musicais diferentes que me falam do assunto. O canal devia ter uma política continuada de captura de novos públicos, tal como fazem as grandes instituições com orquestras pelo mundo fora.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que, consistindo numa sugestão a enviar à direcção da Antena 2, assim se fez. A mensagem seguiu.

Senhor Director da Antena 2

Recebi uma sugestão de um ouvinte destinada ao director da Antena 2.

Segue:

«Audiências do canal de rádio Antena 2

«Ao director da Antena 2 deixava uma sugestão:

«Uma forma expedita de aumentar a audiência do canal seria passar "hits", ainda que curtos, de música clássica a horas regulares, por exemplo no início de cada hora/programa. Sei bem os constrangimentos desta medida, a começar pelos "guardiões" do elitismo do canal, mas é bom que esses tomem consciência que orientações políticas mais duras (de ouvido e cultura em geral) podem ainda vir a varrê-los e extinguir a orientação erudita do canal, com o que perdemos todos.

«Nós, os ouvintes antigos, somos dos que não precisamos dos "hits", mas conheço também jovens de áreas musicais diferentes que me falam do assunto. O canal devia ter uma política continuada de captura de novos públicos, tal como fazem as grandes instituições com orquestras pelo mundo fora.

«Atentamente,»

Cumprimentos

Provedor do Ouvinte

PROGRAMAS E RUBRICAS

11-01-2019

Indignação - Não publicação do programa "Contraditório"

Quero manifestar a minha indignação, porque estão a dar prioridade a um relato de futebol em detrimento do programa Contraditório. Não estou a dizer isto por causa dos clubes que estão a jogar, mas sim pelo ato em si da Antena1.

É uma vergonha.

Querem transmitir o relato transmitam, mas façam o favor de dar alternativas às pessoas que querem ouvir o Contraditório.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e sobre a qual vim a saber que, devido à transmissão de um relato de futebol, o Santa Clara – Benfica, a edição do programa

“Contraditório” nem chegou sequer a ser gravada.

Cada vez são mais frequentes as alterações na programação por sobreposição de relatos de futebol, sobre cujos horários presumo que a Rádio não seja tida nem achada. Em Novembro o passado o Provedor enviou à direcção do Serviço Público o seguinte alerta:

“Cumpre-me dar conta à Direcção da Antena 1 de que vêm aumentando sensivelmente os protestos de ouvintes contra a presença sempre crescente de relatos de futebol na programação.

“Por interesses das redes de TV que vivem da publicidade, a Liga Portuguesa de Futebol joga-se de sexta a segunda-feira; depois entram a Taça de Portugal mais a Taça da Liga, e ainda duas competições europeias mais a nova Liga das Nações da UEFA.

“Há futebol praticamente todos os dias e a rádio, mesmo a rádio que não vive da publicidade, vai atrás do cortejo do futebol, com prejuízo para a restante programação.

“Na correspondência dos ouvintes esta começa a ser uma razão de queixa persistente, sobretudo quando por via de relatos de futebol programas da rádio são deslocalizados ou descontinuados.

“Espero que ponderem esta observação.”

O Provedor não recebeu qualquer resposta mas vai insistir.

01-02-2019

Veiculação das pseudo-ciências na rádio pública

Hoje, dia 2/2/2019 às 13h40 locais, estava a passar na rdp Açores uma entrevista a um Sr. que percebi ser “naturopata”. Em apenas 10 minutos ouvi uma quantidade enorme de disparates que estavam a ser assumidos pela jornalista como verdades.

Dado que tem sido recorrente este tipo de programas na RDP Açores a veicular e dar tempo de antena às pseudociências que senti obrigação de vos escrever como ouvinte. Neste contexto, convido-vos a ler a declaração conjunta de Madrid sobre pseudociências assinada pela ordem dos médicos portuguesa. Por se tratar de um assunto muito sério para a saúde pública agradecia a vossa atenção e atuação dentro do possível uma vez que a desinformação não é serviço público.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua crítica, que me mereceu a melhor atenção, à publicação pela RDP Açores de uma entrevista com um “naturopata”.

Da parte da RDP Açores, responderam às questões que a sua crítica suscitou, e que fiz chegar à direcção do respectivo Centro Regional da RDP, a responsável de área do programa em causa, Lena Maria Goulart, e o Subdiretor de Meios e Conteúdos, Rui Goulart, que emitiu um parecer favorável à publicação da referida entrevista.

Junto ambos os documentos, para sua informação.

E acrescento que, por parte do Provedor do Ouvinte, a primeira regra a seguir é a que consagra o direito à liberdade de expressão e informação, bem como o confronto de ideias. Com os melhores cumprimentos

De: Lena Maria Goulart

Enviada: terça-feira, 5 de fevereiro de 2019 16:36

Assunto: Re: entrevista de um naturopata

As participações do naturopata Paulo Santos no “Paralelo 38” (programa de início de tarde da Antena 1 Açores) surgiram na sequência de formações ministradas pelo próprio em várias Ilhas do arquipélago e tiveram como objectivo esclarecer as temáticas abordadas em cada uma dessas formações. Falou-se de emoções e gestão das mesmas. Apenas no programa de 1 de fevereiro foi apresentada a “naturopatia” nunca em comparação à

medicina convencional, nem tampouco em substituição da mesma, mas apenas e só apresentando e explicando o que é e os princípios pelas quais se rege.

No programa 1 fevereiro foram abordados temas como: respiração, adoção de hábitos saudáveis, importância da ligação mente-corpo.

A organização mundial de saúde - OMS, define Naturopatia como sendo uma Medicina tradicional e, em 1997, o Parlamento Europeu e o Diretor Geral da OMS, sugeriram a regulamentação e inclusão no sistema Nacional de saúde dos Estados membros de todas as medicinas não-convencionais.

Segundo a queixa apresentada, subentende-se a abordagem a “pseudoterapias” - falsas terapias que falam na oferta de cura de doenças – quando estas nunca foram mencionadas no programa.

Em relação a evidência científica, existem milhares de estudos (científicos) realizados no âmbito de Naturopatia, Homeopatia, Medicina Chinesa, etc, como podemos por exemplo comprovar num dos “sites” mais conceituado do mundo da medicina - Pubmed.gov

Numa época em que o desenvolvimento pessoal e as medicinas alternativas têm vindo a ser cada vez mais faladas e procuradas, com várias iniciativas a acontecerem na região, falou-se de naturopatia no sentido de esclarecer o ouvinte.

Informar, esclarecer e desmistificar é serviço público e foi esse, apenas e só, o objectivo da conversa. Nunca, em momento algum, houve qualquer intenção de pôr em causa um assunto tão sério como a saúde pública.

Toda a liberdade de escolha terapêutica é um direito fundamental e inviolável numa sociedade livre.

Com os melhores cumprimentos,

Lena Maria Goulart

Centro Regional dos Açores

De: Rui Goulart

Enviada: terça-feira, 19 de fevereiro de 2019 17:54

Assunto: Re: entrevista de um naturopata

Entendo que os argumentos da Lena Goulart vão ao encontro do que defendo. Ao abrigo do espírito da liberdade de imprensa e das obrigações de Serviço Público, nada impede que outras correntes possam ser divulgadas, logo que respeitem a Constituição Portuguesa. A Antena-1 não se limita a emitir opiniões das chamadas "medicinas alternativas". Tem tido espaço para a pluralidade. Seria um atentado à liberdade de expressão ocultar a realidade ou censurar um pensamento ou opinião, apenas porque um especialista da medicina convencional discorda. É comum em diversos canais públicos na Europa programas desta natureza.

A Antena-1 Açores não abdica da liberdade de expressão dentro do contrato a que está obrigada e respeitando a Constituição Portuguesa.

Rui Goulart

Subdiretor de Meios e Conteúdos

Centro Regional dos Açores da RDP

19/02/2019

Prova Oral - Antena 3

Sigo o programa Prova Oral da Antena 3 praticamente desde o seu início. Sempre considereei que este, apesar de ser um programa de entretenimento direccionado a um público jovem (de espírito), marcava a diferença no panorama nacional pelo seu formato e pelo modo como foi projetado. Contudo, nos últimos tempos, tenho-me desiludido cada vez mais. Por exemplo, há cerca

de três meses, eu próprio abordei o autor do programa (Fernando Alvim) no sentido de fazer uma emissão que, ao mesmo tempo, ajudasse a promover um espetáculo solidário que entretanto se iria realizar, e servisse para debater questões relacionadas com a deficiência e a solidariedade, no sentido de as debater com descontração e bom humor, ajudando assim a derrubar preconceitos e constrangimentos que moram na cabeça de muita gente. O autor recusou a proposta, com os argumentos de que a Prova Oral é um programa de entretenimento e que não seria o mais indicado para abordar estas questões, nem sequer para promover o que quer que fosse.

Eis senão quando, esta segunda-feira, sou surpreendido ao saber que o convidado do dia seguinte (de hoje, dia 19) seria Bruno de Carvalho, figura que dispensa apresentações e que, curiosamente, acaba de lançar um livro. Ou seja, o autor da Prova Oral recusa-se a falar de solidariedade e deficiência, mas escancara as portas da Antena 3 a um indivíduo que precisa de fazer publicidade ao seu livro e que continua a alimentar-se com a fome de lixo de vários dos Media portugueses e da população em geral.

É coerente? É para isto que serve a Prova Oral e a Antena 3? Pensava que era um programa de entretenimento inteligente e elevado, e afinal, à primeira oportunidade, não hesita em descer ao nível fácil e rasteiro de outros.

Assim, apelo à intervenção do Sr. Provedor, no sentido de prevenir futuras situações deste género, ou de pelo menos tentar perceber as razões deste critério editorial tão volátil.

Senhor Ouvinte

O autor e realizador do programa “Prova Oral”, Fernando Alvim, tem liberdade para convidar quem bem entender para ser entrevistado no seu programa. Como tem liberdade para eleger os temas que aborda na “Prova Oral”. E até tem liberdade para fazer da “Prova Oral” uma verdadeira “palhaçada”, o que me parece que será o caso ao entrevistar BdeC. O autor e realizador do programa “Prova Oral” vive obcecado com as audiências, tanto mais que o programa agora se transmite na rádio, na televisão, no Facebook e BdeC também se tornou uma figura de banda desenhada própria para o elenco de “Prova Oral”. Esta resposta não segue o figurino habitual das respostas do Provedor mas é sugerida pelo programa em questão e respectivos figurantes.

Receba os melhores cumprimentos e votos de sucesso na promoção das suas ideias e iniciativas solidárias.

Caro Provedor,

Agradeço a rápida resposta. Sobre a liberdade do Fernando Alvim, nada a dizer. Não é isso que está em causa. Penso ter sido claro no que escrevi.

Fiquei apenas com uma dúvida:

"Esta resposta não segue o figurino habitual das respostas do Provedor mas é sugerida pelo programa em questão e respectivos figurantes".

Esta frase quer efetivamente dizer que foram os autores do programa a sugerir a resposta que o Provedor me deu (sendo que neste caso a devo tomar como irónica), ou quis dizer que foi sugerida tendo em conta a sua perspetiva sobre a Prova Oral e as pessoas em causa? Fico a aguardar o seu esclarecimento, caso seja possível.

Senhor Ouvinte

Obviamente que a frase da resposta que lhe enviei não significa “que foram os autores do programa a sugerir a resposta”. Isso seria inadmissível: o Provedor do Ouvinte jamais aceitaria sugestões de respostas dos visados nas críticas dos ouvintes, com os quais, aliás, não contactou na sequência da sua queixa.

Poderei admitir que a ironia da resposta terá sido sugerida tendo em conta a minha perspetiva sobre o programa e respectivos figurantes.

15-02-2019

David Ferreira A contar 15 fev. 2019

Qual é a “graça” da música sobre o crime passionai, que mau-gosto. Uma música de 1975 que brinca com um tema infelizmente ainda muito atual.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e consegui identificar a música a que se referia, apesar dos escassos dados da sua queixa.

O programa de David Ferreira de 15 de Fevereiro era sobre o acordeonista Isidro Batista e, a terminar, o autor inclui um êxito daquele músico, de 1973, em que é simulado o julgamento de um crime passionai em sessão na qual o acusado responde por música.

É uma música datada, embora o crime continue a ser dos nossos dias. David Ferreira tem o cuidado de o sublinhar e até de perguntar qual seria a decisão do juiz se o acusado fosse uma mulher. Parece-me que, para além da elegância com que o faz, David Ferreira deixa uma crítica contundente e actual a casos de machismo em tribunais e em sentenças judiciais.

Enfim, a história não pode esquecer-se nem apagar-se. E David Ferreira ilustra uma fase da história com um trecho de música, datada, e que o autor critica, estendendo essa crítica até à actualidade.

David Ferreira é de facto um mestre na arte de ... contar e de não esquecer.

30-03-2019

Rubrica “A cantar” do programa da manhã de 29/3

Caro Provedor,

Venho transmitir o meu desagrado pela natureza panfletária da rubrica “A cantar” da autoria de David Ferreira transmitida ontem, dia 29 no Programa da Manhã da Antena 1. Reconhecendo aos autores autonomia na escolha dos conteúdos que assinam, acho lamentável que um espaço dedicado à história da música popular seja utilizado para invectivar e insultar, de forma leviana e grosseira, um Chefe de Estado democraticamente eleito (no caso o Presidente Trump), desvalorizando o valor da decisão das dezenas de americanos que o elegeram. A referida rubrica não é um espaço de opinião política, nem os ouvintes são avisados que irão ouvir, sem contraditório, a mera opinião de David Ferreira. Não acho correto, nem do ponto de vista deontológico, nem do ponto de vista jornalístico, até porque esta semana se concluiu, por exemplo, que quem esteve a mentir reiteradamente no caso da conspiração com a Rússia foram os adversários de Trump. Enquanto ouvinte assíduo, não quis deixar de partilhar o meu desagrado, em especial por me terem forçado a defender, pela primeira vez, o Presidente Trump.

Senhor Ouvinte

O programa “David Ferreira a contar...” é um programa de autor. Na edição de 29 de Março, o autor, David Ferreira, confronta Donald Trump com as suas alegadas mentiras, desde 2016 quando ainda candidato a presidente dos EUA, terá mentido Trump sobre a origem da sua fortuna. No seu programa, David Ferreira confronta Trump com a canção americana: Hallelujah Money, o regresso dos Gorillaz e a Hallelujah do dinheiro; já Presidente, continua a falar: quer construir um muro. Não me mintas, acrescenta o pedido da canção de Barbara Streisand; Emigrantes somos todos, canta Judy Collins.

Não é um panfleto, não invectiva nem insulta. É um programa sereno, elegante. É um programa musical, de muito boa música americana; é um programa de autor. E como programa de autor, o autor é livre. Tão livre como o desagrado do senhor ouvinte.

13-06-2019

Programa da manhã da antª 1

No vosso programa da manhã, continua a ouvir-se emigrantes portugueses serem entrevistados, não dizem que 99,9% dos mesmos, são pessoas com formação superior tudo gente com capacidade para vencer as dificuldades encontradas.

Em Portugal é desconhecido o número dos sem-abrigo portugueses existentes nos mais variados países do mundo. No período da Tróika, motivado pela situação da altura, foram muitos os milhares de portugueses que tiveram de emigrar, no entanto, muitos deles foram obrigados a regressar. Para quem ouve o vosso programa como eu, acredita que no estrangeiro é um mar de rosas para os portugueses. Falo com muitos dos nossos emigrantes que me contam as dificuldades com que muita da nossa gente se depara nos países em que eles se encontram, mas que não regressam devido á falta de solução no nosso país.

Propunha ao senhor que analisassem bem esta questão para não nos iludirem do mar de rosas que é o estrangeiro. Já me foi dito pelo senhor que as decisões tomadas nessa emissora, não são apenas do senhor, mas também, de alguém acima do senhor.

Já me foi explicado das vossas dificuldades em relação às informações do trânsito, aproveito para informar que muitas das vossas informações, são dadas com horas de atraso. Para receberem mais informações sobre o mesmo, não seria difícil criarem um número através do qual receberiam mensagens por escrito.

É com alguma estranheza que me apercebo com a imitação dessa emissora em relação às emissoras privadas, quando fazem publicidade, algo que desgosta.

Senhor Ouvinte

Recebi e agradeço a sua mensagem relativa ao programa “Portugueses no Mundo” e outras questões e é por estas que começo a responder-lhe.

1 – Não sou provedor da Antena 1 mas Provedor do Ouvinte, da Rádio do Serviço Público – Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África, RDP Internacional, web rádios.

2 – Não há “imitação” de rádios umas pelas outras em matéria de mensagens publicitárias: as mensagens têm uma origem e um formato comuns que derivam da agência que faz a campanha. As rádios do Serviço Público, no entanto, não fazem campanhas publicitárias a bens de consumo, mas têm referências a patrocinadores de programas e iniciativas que promovem ou que apoiam.

3 – A Antena 1 tem um número através do qual recebe alertas orais sobre situações de trânsito; mensagens escritas não serão seguramente mais rápidas. De qualquer forma, farei seguir a sugestão para o Serviço de Informação de Trânsito, pois a informação escrita pode suprir a situação de ocupação da rede ou de quem atende. A Antena 1 segue o trânsito “em directo”, através de redes de vídeo oficiais e empresariais de trânsito; pode atrasar-se, de um serviço informativo de trânsito para outro, por ter pouco pessoal para fazer informação de trânsito para Rádio e TV mas esses eventuais atrasos nunca chegam a ser “de horas”.

4 – As decisões tomadas nesta emissora não são, tal como escreve, apenas do Provedor do Ouvinte “mas também, de alguém acima do senhor”. As decisões são da Administração e das diversas direcções de serviços; o Provedor recebe mensagens dos ouvintes, dá-lhes respostas, encaminha-as para os sectores visados, eventualmente com pareceres ou recomendações, e intervém no sentido de resolver as questões que as mensagens suscitem, procurando corrigir erros que ouvintes denunciem ou que detecte por observação directa, sem qualquer subordinação hierárquica dentro da empresa.

5 – Como já lhe respondi em 20 de Fevereiro de 2018, «A realizadora do programa

“Portugueses no Mundo” em parte até concorda com a sua crítica. Ela sabe que as histórias de insucesso na emigração também existem mas, por norma, as pessoas que as vivem não estão disponíveis para as partilhar.

«A autora recorda-se de algumas (poucas) vezes em que “Portugueses no Mundo” se mostraram insatisfeitos, nas entrevistas para a Antena 1, mas essas são com efeito excepções a uma regra geral. A autora entende que quem não está satisfeito das duas, uma: ou já voltou ao País ou não se quer expor e mitiga de alguma forma o insucesso valorizando uma felicidade relativa.”

24-06-2019

Remendos na Antena 1

Caro provedor do ouvinte.

Sou ouvinte diário da Antena 1 e já lhe enviei duas mensagens com sugestões, algumas críticas mas também elogios. Hoje, começo por lamentar o falecimento do Rúben Carvalho, cujos programas gostava muito de ouvir. A morte do Rúben veio provocar um "vazio" na emissão, "vazio" que terá de ser rapidamente ultrapassado. Reparei que os "Radicais Livres" foram absurdamente substituídos por um programa de divulgação do "Rap" em Portugal. A solução é péssima. Por certo trata-se de uma emissão aproveitada de uma outra antena do grupo RTP e não se ajusta ao perfil da Antena 1. Lá estamos, à boa maneira portuguesa, a tapar os buracos com a primeira coisa que aparece à frente. Vamos, no entanto, partir do princípio que depois das férias estas questões vão ser resolvidas. Gostaria também de sugerir que fossem retirados da Antena 1 os péssimos "jingles" que na verdade não são mais que "teasers musicais" e que só servem para encher a emissão. Estão mal produzidos, são longos, cansativos e "cheiram" a rádio dos anos 80. Já não se usam, estão fora de moda (sim, porque a rádio também é de modas!!!). Valorizem a emissão com "promos" dos vários programas que emitem e penso que ficarão a ganhar. Para terminar, e sem desconsiderar o Jorge Afonso, gostaria de o ouvir mais "solto", menos "mecânico". Por vezes penso que é o Dalet que está a vocalizar uns bytes.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que, tal como as anteriores, lhe agradeço e de cujo conteúdo darei conhecimento à direcção da Antena1 (elogios e críticas).

Custa-me a crer que o novo programa de divulgação do "Rap" tenha sido encomendado e ido para o ar em substituição de “Radicais Livres”. Nem sequer em substituição de “Crónicas da Idade Média”, outra autoria de Ruben de Carvalho, quanto mais em substituição de um programa de debate ideológico de grande elevação. O programa “A Teoria da Evolução”, de José Mariño, já estava previsto e ninguém o conseguiria preparar de um dia para o outro.

Os "jingles" não são meros adornos numa emissão de rádio, muito menos verbos de encher as emissões, são indicativos e referências da estação; ouvem-se e sabe-se onde se está. Os "jingles" respondem a uma exigência legal, que é o anúncio de estação. E não se pode dizer que são longos ou curtos, pois são de “geometria variável” consoante o tempo que for necessário, com poucas mas incisivas palavras e “teasers” que saem em “fade out” ou se alongam conforme as exigências da emissão. São instrumentos de trabalho. Transmitirei os seus conselhos ao Jorge Afonso – que lhe posso garantir que não é “o Dalet a vocalizar uns bytes”.

A TEMPO: Fui informado, e creio que lhe interessará saber, que o programa “Radicais Livres” vai regressar muito brevemente, com o jornalista Pedro Tadeu no lugar de Ruben de Carvalho.

12-07-2019

Comentário a um programa de opinião da manhã.

Desde já o meu obrigado pela oportunidade de poder partilhar a minha opinião, como ouvinte, e o tempo dedicado.

Sou um ouvinte, não assíduo, da Antena1 e escrevo-lhe relativamente a um espaço dado nos inícios das manhãs (08.00 - 08.45, não sei precisar), onde os intervenientes semanalmente dão a sua opinião sobre aquilo que acham pertinente dissertar. Falo da senhora desta manhã (12/07) que falou sobre o artigo da Dr.^a M^a Bonifácio. Não estou aqui a defender a senhora nem o seu artigo.

Confesso que, quando casualmente a ouço, não aprecio muito as suas intervenções. Mas isso sou eu! Hoje, em particular, a sua linguagem não acho que tenha sido a mais apropriada. Pode discordar e argumentar. Não acho é que a forma de insulto ou vulgarismo da linguagem seja a melhor forma de se fazer vincar uma posição. Não é isso que lhe vai dar mais razão. Não ajuda ao debate nem à clarificação das questões.

Devemos ter liberdade de dizer o que pensamos, sim. Bem ou mal foi o que fez a Dr.^a Bonifácio no seu artigo. O que ouvi hoje já não acho razoável.

Acho que deve haver algum filtro prévio naquilo que se diz.

Vivemos tempos onde o debate público anda muito à volta das questões ditas "preconceituosas". São todos muito sensíveis ao que se diz e escreve. Tudo bem! Aproveito então a "onda" para alertar, mais do que ao conteúdo, à forma!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O espaço de programação “O Fio da Meada” é um painel de comentadores – Alexandra Lucas Coelho, Paulo Moura, Isabel Lucas, Rui Cardoso Martins, Susana Moreira Marques – que observam a actualidade e comentam os factos e as ideias com toda a liberdade e criatividade. A opinião é livre. A Antena 1 procura algum equilíbrio através da composição deste grupo, que roda periodicamente.

Acontecerão casos de excessos de linguagem ou de crítica extemporânea e infundada. As pessoas erram como é da sua natureza. Mas isso não pode jamais levar a Antena 1 a usar qualquer “filtro prévio” para aquilo que os comentadores escrevem e dizem.

20-07-2019

Referência a fontes

Hoje tentei saber donde estava a ser lida a "Batalha de Queroneia" no programa Caleidoscópio, da Antena 2 e ninguém foi capaz de mo dizer, nem aparecia essa informação na página do supradito programa

Seria, como se faz num trabalho escrito, muito útil e mesmo necessário, que fossem explícitas as fontes donde se lê. Peço, pois, que estejam patentes as fontes e bibliografia que deram origem a cada programa, seja por escrito, na página do mesmo na internet, seja como referência final no fim do programa.

Prezado Ouvinte

Recebi a sua mensagem e passei toda a manhã para localizar o programa a que fazia referência. A responsabilidade não será apenas sua.

O programa “Caleidoscópio” na série de “Grandes Batalhas da Antiguidade” e na particularidade da “Batalha de Queroneia 338AC” não foi transmitido no dia 20 de Julho, nem corresponde ao link que me enviou.

Localizei o programa em questão no dia 20 de Abril de 2019. Admito no entanto que o senhor ouvinte tenha ouvido uma repetição em data mais recente. Os programas repetidos mantêm a data original. O link que me enviou estava incompleto e não permitia aceder e abrir o programa.

Acabei por ouvir o “Caleidoscópio”, “Grandes Batalhas da Antiguidade”, “Batalha de Queroneia 338AC” e, na sequência da audição e da sua queixa, recomendei ao director da Antena2, João Almeida, que aliás faz a locução do programa, que passe a citar as fontes das leituras que faz.

28-07-2019

Celebração da memória de Salazar no programa "Café Plaza" de 27.7.2019

Caro Provedor,

Volto à vaca fria... Em tempos chamei a sua atenção para uma edição de "Café Plaza" em que, a propósito da passagem de um aniversário da morte de Salazar, se fazia a apologia do ditador, sob a simples forma da transmissão tal qual de uma reportagem da então Emissora Nacional, com testemunhos de gente vária, todos obviamente encomiásticos e lacrimosos - sem comentário nem perspectiva histórica. Na altura, o caro Provedor foi da opinião de que não se trataria de apologia e não deu importância às minhas razões.

Pois bem: no passado domingo, 27 de Julho, o autor do programa reincidiu, com ainda mais clareza. Começou o programa com a transmissão da reportagem da Emissora Nacional já ouvida no programa de ano anterior - era o aniversário da morte do ditador; e, sem mais comentários, explicou que o programa seria preenchido com canções que haviam sido êxitos no ano de 1970. Lá pelo meio, foi dizendo que a escolha do ano de 1970 se destinava a assinalar o aniversário da morte de Salazar nesse ano.

Se isto não é celebrar a memória de Salazar num programa da rádio pública, vou ali e já venho...

Vou transmitir cópia desta comunicação ao director da Antena 2 e, eventualmente, a outras entidades com responsabilidades na rádio pública.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua missiva relativa ao programa “Café Plaza”, de 27 de Julho e, como faço geralmente, estive a ouvir a emissão.

O programa de Germano Campos, em minha opinião, em momento algum fez a apologia do ditador Salazar, na passagem do aniversário da sua morte. Assinalou a efeméride, ilustrando-a com passagens de excertos das reportagens da Emissora Nacional relativas ao acontecimento. Nada que o próprio Provedor do Ouvinte, no programa 57, de 27 de Julho do ano passado, não tenha feito a propósito da efeméride dos 50 anos da queda de Salazar da cadeira do calista.

O autor do programa “Café Plaza” também não partilha as encomiásticas referências dos locutores e repórteres da EN ao ditador, nem os depoimentos de lacrimosos portugueses seleccionados pela EN, limitando-se a pô-los no ar como ilustrações de um acontecimento, uma época e uma instituição.

Depois, a emissão de Germano Campos segue com 16 canções, “êxitos que dominavam as tabelas de vendas de 1970” – o ano da morte de Salazar – das quais 14 são anglo-americanas, uma em língua francesa e outra em italiano, nenhuma em português. São músicas populares de uma época, dos Beatles a Cat Stevens, de Peter, Paul and Mary aos Carpenters, de Elvis Presley a Simon e Garfunkel, etc.

No dia seguinte, domingo, 28 de Julho, o “Café Plaza” assinalou os 90 anos de José Afonso.

06-09-2019

Programa da jornalista Alice Vilaça (Portugueses no Mundo)

Bom dia,

Gostaria de saber se o programa acima referido, transmitido habitualmente cerca das 07h45 nas manhãs da Antena 1 foi eliminado, porque a partir do início de Setembro parece-me ter sido retomada a grelha habitual e nada ouvi sobre aquele assunto. Ou será que as eleições próximas "aconselham" a que não se ouçam portugueses a enunciarem as razões que os levaram a sair ?!

De qualquer modo, se a ausência de tal programa tiver carácter definitivo é mais um, com a qualidade reconhecida à referida jornalista, a juntar a outros (programa Radicais Livres - sábados- do Jornalista Rui Pego com Ruben de Carvalho e Jaime Nogueira Pinto) que nos ajudam a pensar e a não escutar as banalidades que dominam a maioria das rádios que nos rodeiam.

Por fim, permita-me uma observação: as manhãs da Antena 1 com esta grelha musical, na minha opinião de péssima qualidade, pretende alcançar que tipo de público?

Caro Ouvinte

A rubrica "Portugueses no Mundo", da responsabilidade da jornalista Alice Vilaça, voltará a ser transmitida pela Antena 1 a partir da próxima segunda-feira, dia 9 de Setembro, nos horários habituais.

Na verdade, a grelha habitual de programas só será retomada nessa altura, tal como é costume na Antena 1. Será, pois, a partir da próxima semana que a maioria dos programas e rubricas da estação voltará a ser emitida de forma regular e nos horários habituais.

Por outro lado, o programa "Radicais Livres" continua a ser transmitido, agora em segunda série, no mesmo horário, embora com uma alteração do painel - motivada pelo falecimento de Ruben de Carvalho, em cujo lugar está agora o jornalista Pedro Tadeu.

Relativamente à música transmitida nas manhãs da Antena 1, o Provedor dará conhecimento dos seus reparos à direcção de programas e aos responsáveis pela elaboração da "playlist" em vigor na estação.

03-10-2019

RTP Play - Programa Antena 1/ Costa a Costa

Boa tarde, verifica-se que o programa da A1, Costa a Costa não se encontra disponível para audição, nas suas duas últimas emissões, 22 e 29 de Setembro. Alguma razão para tal?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e para a qual procurei resposta.

Hoje estou em condições de informar que a 29 de Setembro não houve emissão do "Costa a Costa", pois houve emissão especial do Caixa Alfama.

Quanto ao programa de 22 de Setembro não estava descarregado por qualquer motivo imponderável mas, com o seu alerta, já se encontra disponível.

23-11-2019

90 segundos de ciência de dia 22/11

Gostava que fizessem chegar esta mensagem, sem demérito para a nossa investigadora. Foi dito pela investigadora que estava a analisar um mito sobre o "ovo" estar bom ou não. Aceito que a nossa investigadora o faça devido às salmonelas.

Aplicar esta ideia, à que o povo usa à séculos para ver se o "ovo" está bom ou não, nada tem a haver.

As pessoas sempre utilizaram esta técnica, não sabiam penso eu da existência de salmonelas.

Esta forma de saber se o OVO estava com qualidade tinha e ainda tem a ver com o desprendimento entre a CLARA e a GEMA.

O ovo que sobe na água, a gema e a clara têm menos consistência, está normalmente a deslaçar, o que fica no fundo tem as suas formas bem definidas. (Isto quando os abrimos) Não sei se está por alguma forma ligado às salmonelas.

Não desfaçam mitos, ou realidades, com o que não é.

A investigação é excelente, os usos do povo são uma ciência diferente.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e estive a ouvir a rubrica “90 segundos de ciência” do passado dia 22.

O grande mérito da rubrica tem sido o de encontrar maneira de divulgar a ciência para um auditório tão vasto e dispersos como é o da rádio. O exemplo da rubrica do dia 22 de Novembro, pelo que ouvi, é um caso falhado: dicção péssima da autora, articulação mastigada que torna incompreensíveis algumas frases (não se consegue perceber a instituição na qual a cientista faz investigação), linguagem codificada nada recomendada para o meio de comunicação rádio, uma perspectiva de texto sem perspectivas para os ouvintes: abandona-se o “mito” do mergulho do ovo na água e depois? Fica-se à espera dos resultados da investigação de Londres, ovo a ovo?

Comuniquei esta crítica do provedor ao coordenador da rubrica “90 segundos de ciência”.

10 - 12- 19

Quinta Essência

O programa Quinta-essência, de João Almeida, reúne um número muito significativo de entrevistas a muitas pessoas com relevo em variadíssimos campos, o que faz do seu arquivo um repositório valioso de património imaterial.

Não venho sugerir a classificação pela Unesco, nada disso. Mas venho sugerir a sua continuação com novas entrevistas -se forem pertinentes, pois seria uma pena banalizar-se o programa- e a classificação do seu índice, com a indicação da data de realização das entrevistas (não apenas da radiodifusão, que vem ocorrendo em diversas alturas) e a disponibilização do índice por ordem alfabética dos entrevistados. É do maior interesse, por vezes, voltar a ouvir algumas das entrevistas (Jorge Calado, Barros Veloso, Cândido Lima, os militares da Revolução, historiadores acerca das suas obras, etc.).

Senhor director da Antena 2

Recebi de um ouvinte de Lisboa um elogio ao programa “Quinta-Essência” acompanhado de uma sugestão:

“Venho sugerir a sua continuação [do programa Quinta Essência] com novas entrevistas -se forem pertinentes, pois seria uma pena banalizar-se o programa - e a classificação do seu índice, com a indicação da data de realização das entrevistas (não apenas da radiodifusão, que vem ocorrendo em diversas alturas) e a disponibilização do índice por ordem alfabética dos entrevistados. É do maior interesse, por vezes, voltar a ouvir algumas das entrevistas (Jorge Calado, Barros Veloso, Cândido Lima, os militares da Revolução, historiadores acerca das suas obras, etc.).”

Estou inteiramente de acordo com o ouvinte, pelo que faço minha a sugestão apresentada.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que de pronto enderecei ao director da Antena 2.

Na mensagem que dirigi ao senhor director, João Almeida, por sinal autor do programa "Quinta-essência", manifestei o meu total apoio à sua sugestão.

02-12-2019

Música-genérico do programa "Rosa dos Ventos"

(cópia do último email, hoje enviado à RDP-"fale connosco", esperando que o n/ Provedor faça o favor e o milagre de me conseguir uma resposta satisfatória a tão repetido e simples pedido)

Novamente a tentar..."falar convosco" !!!???... para lamentar a persistente falta de resposta à questão ou pedido dos meus mails anteriores quanto ao nome do tema (e respectivo intérprete) do programa "Rosa dos Ventos", da Antena 1.

Não sendo crível que a produção deste programa desconheça esta singela informação nem sendo razoável que a não queira facultar e não me parecendo que possa ser considerada 'segredo de estado', manifesto a minha surpresa e mágoa por este estranho e inadmissível comportamento da E.P. de Radiodifusão ou de alguns dos seus colaboradores, nomeadamente os ligados a este programa, aos quais, a contragosto, tenho de lembrar que são pagos com o dinheiro dos impostos dos seus ouvintes, como é o meu caso (e provavelmente o de outros que o não serão)!!

Esperando merecer um pouco de consideração e respeito, nomeadamente do sr. Jorge Afonso e produção do "Rosa dos Ventos", apresento os meus cumprimentos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e apresso-me a responder-lhe.

O realizador do programa "Rosa-dos-Ventos", Jorge Afonso, escolheu o indicativo há muitos anos de uma "biblioteca" de sons e temas musicais de montagem ainda em vinil; os discos foram mais tarde reconvertidos em ficheiros informáticos mas nem sempre com o rigor correspondente e devido. Alguns discos foram reconvertidos sem títulos nem identificação dos temas como também de compositores e de intérpretes.

Não é possível ao autor do programa, por essa razão, identificar o tema do indicativo da "Rosa-dos-Ventos", apesar de já o ter procurado fazer através de sofisticados recursos a identificadores de música mas sem resultado.

Outros ouvintes têm procurado em vão conhecer a origem do genérico de Rosa-dos-Ventos.

03-12-2019

RE: Música-genérico do programa "Rosa dos Ventos"

Começo por lhe agradecer a sua rápida resposta e não posso nem quero duvidar da explicação dada pelo realizador Jorge Afonso, embora deva confessar que me custa um pouco a compreender e aceitar...

Seja como for, estando em causa a qualidade/sonoridade do tema que tanto aprecio, atrevo-me a questionar e desde logo agradecer se haverá alguma possibilidade de me facultarem cópia do mesmo em ficheiro ou suporte adequado.

Mais uma vez muito grato pela sua atenção, compreensão e paciência, apresento as melhores saudações deste seu "velho" ouvinte e admirador.

Senhor ouvinte

Não me é possível facultar qualquer cópia de ficheiros reservados existentes, em arquivo ou em uso, no Serviço Público de Rádio.

Como lhe expliquei anteriormente, o genérico do programa “Rosa dos Ventos” tem origem num disco de montagem e efeitos que já não existe fisicamente na discoteca da rádio pública. O autor do programa usa uma versão digital montada com locução. Lamento não poder corresponder ao seu pedido.

VI MÚSICA & PLAYLIST

Assegurar a difusão de programas que promovam a cultura, a língua e a música portuguesas

Lei da Rádio, Artigo 32.º, Obrigações gerais dos operadores de rádio

08-01-2019

Antena 1 programa da manhã

Coisa esquisita a de todos os dias darem sempre o mesmo tipo de música # não sou de ninguém # iu iu (angolano), já nem posso, passo logo para outra sintonia, quando há boa musica portuguesa de poetas bons... Triste .

Outra, difícil de entender todo aquele som super-exagerado entre as noticias na 1, porquê? porque há diferença de sons entre a noticia é escabroso

Na RTP2 o mesmo #culto e adulta# estúpida alteração de sons para justificar não sei o quê... onde está a cultura adulta do BERRO.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem à qual dei a melhor atenção e na qual reconheço muita razão.

O malfadado sistema da playlist – a lista organizada da música que a Antena1 tem de passar para cumprir as quotas obrigatórias de música em língua portuguesa, música com menos de um ano de edição, etc. – resultado num menu de canções – e só canções – que reflectem um gosto, ou a falta de gosto, dos programadores e das editoras.

Excluindo os autores de programas – Armando Carvalheda, Edgar Canelas, David Ferreira, José Duarte, Ruben de Carvalho – todos os outros apresentadores estão sujeitos à lista. O programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, também está isento, mas a música aqui é outra.

E a lista é imperativa. O que está mal nem sequer é a lista mas a escolha dos temas, na qual julgo ver critérios muito próximos dos interesses das editoras e dos objectivos de acorrentar a Rádio à ditadura das audiências, nomeadamente colando-a aos sucessos musicais das telenovelas.

Tenho travado e tanto quanto possível continuarei a travar uma luta contra as escolhas e o carácter imperativo da playlist.

30-01-2019

Passagem de Musica Festival da Canção

No passado dia 26 de janeiro no Programa da Antena 3 "Obrigado Internet", tocou-se a música concorrente do Festival da Canção "Telemóveis" interpretada por Conan Osíris.

Não sei até que ponto isto é justo, uma vez que esta canção, sendo concorrente do Festival da Canção, está a ter mais exposição que as restantes. Isto não me parece correto, uma vez que a Antena 3 pertence ao grupo RTP que também gere o festival e tem diversas regras em relação à exposição prévia (conclusão do concurso) das músicas.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica, que agradeço, e com a qual confrontei a Direcção da Antena 3 do Serviço Público.

A primeira resposta dada ao Provedor foi que, pela primeira vez, as canções concorrentes ao Festival da Canção foram disponibilizadas online, o que fez com que a sua divulgação

se tornasse generalizada numa série de órgãos de comunicação social e plataformas digitais.

Certo é que nenhuma das músicas do Festival está a rodar em playlist na Antena 3.

A Direcção da Antena 3 fez ainda saber que procedeu a alguma sensibilização para que houvesse contenção no tratamento editorial das canções, embora considere impossível controlar todos os conteúdos desenvolvidos na Antena 3 (e restantes rádios do grupo) produzidos por colaboradores externos.

Espero ter-lhe transmitido a posição da Antena 3 sobre a transmissão de canções do Festival.

04-02-2019

Re: "Viva a Música" com José Medeiros

Exmo. Provedor do Ouvinte,

Tomei boa nota da sua resposta ao presente assunto, mas não tratei de ouvir imediatamente a edição do "Viva a Música" com José Medeiros, de 11 de Dezembro de 2014, porque entretanto havia encetado uma nova empreitada de audições, esta incidindo no programa "Vozes da Lusofonia". Era minha intenção ouvir o concerto do cantautor açoriano logo que pudesse concretizar o desejo de conhecer mais amplamente a sua discografia. Esse momento chegou e antes de ouvir, na íntegra, o álbum "Aprendiz de Feiticeiro", pensei que fazia sentido escutar primeiro o concerto de apresentação no Teatro da Luz, a convite do Sr. Armando Carvahêda. Para o efeito, accionei o link que muito amavelmente me indicou (<https://www.rtp.pt/play/p274/e329875/viva-a-musica>). Estava eu todo satisfeito na audição quando ao cabo de pouco mais de 10 minutos houve um corte abrupto. Supus que tivesse havido falha na ligação à rede. Mas não! Cliquei no play e voltou a tocar desde o início (após o 'sacrossanto' anúncio – haja paciência!). Dei-me então conta de que o registo tem apenas 11 minutos e 11 segundos de duração.

Avento a hipótese de que no processo de 'upload' tenha ocorrido algum problema impedindo que todo o ficheiro fosse alojado.

Poderá o prezado João Paulo Guerra fazer o favor de alertar o responsável pela plataforma RTP-Play?

Senhor Ouvinte

O Provedor recebeu a sua mensagem e procurou resposta junto da equipa que descarrega os programas da Rádio para a RTP Play. A equipa não sabe explicar o mistério de o programa registado ter encurtado e estar nos 11' 11" mas admite que a gravação original, quando subiu, tenha parado a meio e dado a transcrição como terminada.

Apesar de não encontrar explicação, a equipa vai procurar a solução: encontrar o concerto original de 2014, subir de novo e esmagar, com a mesma data, o que lá está. A equipa admite que não vai ser fácil resolver a situação. Mas vai tentar.

Senhor Ouvinte

Conforme poderá verificar

<https://www.rtp.pt/play/p274/e388495/viva-a-musica>

o programa com Zeca Medeiros, de 11 Dez. 2014, já está reposta na RTP Play e tem a duração de 50 m e 17s

11/02/2019

Muito obrigado pela sua prestimosa intervenção junto da pessoa competente para a resolução do problema. Já ouvi o programa por inteiro e fiquei, como soe dizer-se, de alma cheia: em primeiro lugar, pelas justíssimas palavras que o Sr. Armando proferiu a respeito

de José Medeiros, e, depois, pela magnífica música com que este ilustre (mas discreto) açoriano e os músicos acompanhadores presentearam os assistentes no Teatro da Luz e os rádio-ouvintes.

Pena é que José Medeiros não esteja representado na 'playlist' da Antena 1. Não é caso isolado entre artistas portugueses de reconhecido talento – longe disso –, mas essa não é uma circunstância que nos sirva de consolação. Filipa Pais, artista convidada naquele concerto, é outro exemplo gritante de criminosa exclusão.

Gratíssimo pela atenção e ajuda.

11-03-2019

Boicote a Conan Osiris

Escrevo-lhe porque me parece haver uma discriminação evidente na Antena 1 relativamente ao Conan Osiris. Desde o dia em que venceu, não ouvi uma única vez, na rádio, a canção que ganhou o Festival da canção. Sou um ouvinte regular e, mesmo sem ter uma cobertura exaustiva das horas da rádio, tenho uma amostragem que é muito clara. O Jardim estava sempre a passar nas rádio no ano passado. Este ano, nada. Fomos antes presenteados, sistematicamente, com uma variante rap da tourada. Não sei se se trata de um boicote intencional, se é só o gosto bota-de-elástico dos pivots da rádio. Mas, não deixa de ser uma discriminação inacreditável, que me faz considerar deixar de ouvir a Antena 1.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e garanto-lhe à partida que é infundada a sua suspeita sobre alegada discriminação de Conan Osiris pela Antena1.

O senhor ouvinte pode não ter ouvido mas não pode dizer que a Antena1 não passou ou não passa a canção vencedora do Festival nacional e candidata ao Eurofestival. Aliás, não faria sentido o alegado, por si, "boicote intencional" da canção vencedora do Festival pela Antena1 pois a Antena1, como parte integrante da Rádio e Televisão de Portugal, faz parte desta vitória e é também candidata à vitória no Festival da Eurovisão.

Entre diversas passagens avulsas da canção vencedora, Conan Osiris passou a manhã na Antena1 na emissão de 4 de Março, a primeira segunda-feira a seguir ao Festival, sendo entrevistado pelo apresentador do programa. E a canção vencedora do Festival obviamente ilustrou a entrevista.

25-04-2019

Playlist

Peço desculpa se o assunto que aqui me trás não for inteiramente da sua área, mas sinceramente não encontrei outra forma de contacto que me parecesse tão capaz de responder à minha solicitação. Hoje, 25 de abril, ouvi o programa do André Santos, e fiquei deliciado com as escolhas do mesmo. Assim, gostaria de obter a playlist do programa, caso tal seja viável.

Antecipadamente grato,

Senhor Ouvinte

Transmiti a sua apreciação sobre o programa de André Santos na Antena 3 à direcção da Rádio. O director sugeriu que o senhor ouvinte entre em contacto com o próprio André Santos (pelo endereço de mail que lhe envio) para que este lhe possa passar as informações que necessita.

Espero ter contribuído para a ligação.

24-04-2019

Programação da RDP antª 1/Lápis azul

Continuo a ser um ouvinte assíduo desta emissora, embora lamente a existência do lápis azul para muitos dos nossos bons cantores o que não se passa com outras emissoras.

A prova disso é a não passagem de música dos mesmos como é o caso de Dulce Pontes, Carlos Guilherme, Pedro Barroso, Fausto, Madre de Deus, Francisco Fanhais, Hugo Maia loureiro, e tantos outros, em detrimento de música estrangeira sem qualidade, o mesmo acontecendo com música brasileira, ao contrário da música com qualidade como o caso de Caetano Veloso, Chico Buarque, Maria Betânea, Elis Regina, Mariza Monte, e tantos outros. Se isto não é lápis azul, o que é.

Os vossos noticiários estão a imitar alguns canais televisivos em que passam tempos infinitos a transmitir notícias de desgraças até á exaustão.

Não oiço outras emissoras porque não gosto de publicidade, penso que era tempo de arripiarem caminho, por se tratar de uma emissora de serviço público.

Senhor Ouvinte

Não é a primeira vez que me escreve, e que eu lhe respondo, sobre a alegada prática de censura na selecção musical da Antena 1. Esta estação, como qualquer outra, mas com mais deveres e responsabilidades, tem o direito a definir o seu perfil designadamente através dos critérios musicais.

A Antena 1 tem além disso deveres quanto à transmissão de música de autores portugueses, como também de música composta e editada em Portugal há menos de doze meses. São estas as linhas mestras das listas de emissão musical da Antena 1.

07-02-2019

Música/autores na Antena 1

Uma pergunta, cuja resposta não tenho, mas quando penso em censura, fico confuso:

Porque é que a Antena 1, paga por nós todos, censura e passa música de quase sempre os mesmos e, curiosamente, quase sempre a mesma (dos mesmos!)...

Tanta boa música e tantos bons músicos e grupos que existem, porque não podem fazer parte da programação desta Rádio pública? Há alguma justificação?

E, havendo censor, pode saber-se quem é e quais os critérios que utiliza para definir «boa música» de «má música»?

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

A Antena 1, como rádio do Serviço Público, tem obrigações legais quanto à música que transmite, designadamente quanto às percentagens de música portuguesa e às percentagens de música composta, produzida e gravada há menos de 12 meses. A Antena 1 cumpre essas percentagens.

Para fazer cumprir estes critérios na programação e definir o respectivo perfil musical, a Antena 1, como a generalidade das estações de rádio, usa o sistema da lista de execução musical, vulgo playlist, à qual só escapam os “programas de autor” – David Ferreira, Edgar Canelas, Armando Carvalheda, José Duarte.

A lista é um instrumento, renovado regularmente mas, como é feita por pessoas, carrega a respectiva subjectividade, para além da interpretação de resultados de estudos de mercado sobre o que os ouvintes consomem ou não.

Não acredito que haja censores ou censura na Antena 1. Mas há uma selecção.

Creio sinceramente que o resultado final é mau para os ouvintes e para a música. E desrespeita um preceito do contrato de serviço público e da Lei da Rádio: o dever de fornecer entretenimento de qualidade.

Esta avaliação já foi, vezes sem conta, expressa através de análises pontuais ou em relatórios do Provedor do Ouvinte.

24-05-2019

Antena 3

Não compreendo porque é que a ANTENA 1, 2 e 3 não têm uma página nos seus websites ou APP dedicada exclusivamente à música que passou na emissão. Nas restantes rádios portuguesas podemos sempre saber que música passou num determinado horário, mas nas rádios da ANTENA só podemos saber a música que está a tocar naquele momento quando estamos a ouvir a emissão online. Esta é uma função obrigatória para todas as rádios e as emissora pública esta a falhar nesse aspecto.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e da qual dei conhecimento ao senhor Director da Antena 3. O Director considerou, na pronta resposta ao Provedor, que o senhor ouvinte “tem toda a razão”. Trata-se de um “pormenor” que a direcção da Antena 3 tem continuamente tentado resolver junto da área Multimédia (que faz a gestão técnica e operacional dos sites das rádios), para proporcionar aos ouvintes essa informação básica que lhes permite conferir os alinhamentos das emissões.

Porém, dificuldades técnicas várias de programação dos sites, bem como a difícil comunicação entre o sistema de emissão (Dalet) e o software de gestão dos sites, torna impossível a disponibilização dos alinhamentos.

O director informou o Provedor que até ao fim do ano estará em funcionamento “um novo Dalet” que, segundo o Director, irá permitir acrescentar novas funcionalidades às plataformas web das rádios do grupo, incluindo a possibilidade dos ouvintes poderem consultar os alinhamentos de todas as emissões.

28-05-2019

Música brasileira

Dentro em breve vamos ter um grande senhor da música brasileira no nosso país, é ele Gilberto Gil. Esta emissora apesar da sua boa qualidade de programação, (salvo raras excepções), passa muita música brasileira, mas muito pouca de boa qualidade, e sendo o senhor uma pessoa competente, sabe-o bem. Eu pergunto por que razão e muito raramente passam música de qualidade desta gente, como Gilberto Gil, Ary Barroso, Maria Bethânia, Elis Regina, Gal Costa, Milton Nascimento, Caetano Veloso, e tanta, tanta outra gente que o senhor bem conhece? Isto para não falar da boa música portuguesa que passa pela mesma situação. Sei que não é o senhor quem manda nesta casa, mas pedia-lhe para que dentro das suas possibilidades, influenciasse as pessoas que estão acima do senhor.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tenho a informar, em primeiro lugar, que os concertos de Gilberto Gil em Portugal, bem como o concerto que junta Caetano Veloso com os filhos, têm apoio da Antena 1. Esse apoio consiste, nomeadamente, na divulgação dos concertos e em simultâneo da música do autor e cantor.

Os critérios da selecção musical do Serviço Público, segundo os seus responsáveis,

privilegiam a difusão de novos valores, mantendo todavia um compromisso com o passado. Os autores e cantores brasileiros constantes da lista são neste momento os seguintes: Adriana Calcanhoto, António Carlos Jobim, Anita, Caetano Veloso, Chico Buarque, Daniela Mercury, Djavan, Elba Ramalho, Eliane Elias, Elis Regina, João Gilberto, Maria Bethânia, Marisa Monte, Melim, Mallu Magalhães, Natiruts, Paralamas do Sucesso, Polo, Projota & Ana Vitória, Rita Lee, Roberta Campos, Victor Kley, Kell Smith.

A lista tem uma rotação semanal, podendo essa operação ser acelerada, no que diz respeito a entradas em lista, por factos ou notícias que chamem a atenção sobre determinado intérprete ou autor.

No contacto que fiz com a direcção da Rádio sublinhei, como sempre, a necessidade de privilegiar a qualidade da música portuguesa difundida.

Provedor do Ouvinte

01-06-2019

Rock Progressivo, música popular

Reparo que este canal da RDP não tem uma emissão sequer sobre rock progressivo, o que sucedia antes da aposentação de L. F. Barros. Por outro lado, os programas de música popular transmitem-se a horas impróprias – o de Tiago Pereira, sábado pelas 6h da manhã, e o de A. Carvalheda, pelas 7 de domingo. Quando a Antena em boa parte do seu horário nobre, na minha opinião, transmite material de fraquíssima qualidade. É que a isto junta-se o privilegiar de um tipo de música que se assemelha ao antigo nacional cançonetismo: sou músico passivo (ouvinte), mas gosto de boa música. Detesto um certo cançonetismo totó que tem vindo a ganhar voga em Portugal. Se o outro era atávico e piegas, este é artificioso e petulante!

Veja o que pode fazer por isto, Senhor Provedor... Ao menos que haja equidade em termos de géneros musicais!

Prezado Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e à qual dispensei a melhor atenção, confrontando a direcção da Antena 1 com o conteúdo das suas críticas.

A Antena 1 tem na sua grelha de programas, de sábado para domingo, um programa de Rock, “Costa a Costa” (00h00/02h00); não é de facto um programa de rock progressivo, mas é um programa que mostra vários tipos de rock e não só o rock progressivo em exclusivo.

Sobre as horas de difusão dos programas “O Povo que Volta a Cantar” e “Cantos da Casa”, a direcção da Antena 1 respondeu ao Provedor que compreende a opinião do senhor ouvinte, mas o entendimento que tem é diferente.

Sobre a escolha da música que é difundida pela estação, ou o critério editorial da Antena 1, sublinha a direcção que o mesmo passa por mostrar actuais e novos valores da canção, da música portuguesa, não deixando de assumir um compromisso permanente com a memória, com o passado.

A direcção da Antena 1 frisa que essa difusão é assumida cumprindo de forma irrepreensível os valores exigidos por lei sobre a matéria em questão.

O Provedor do Ouvinte tem sido muito crítico da selecção musical e, como deve calcular, continuará a sê-lo até que alguma coisa mude.

23-06-2019

Play List

A chamada Play List faz-me sentir constantemente na M80, tal é a tsunâmica invasão da (insistente) música anglo-saxónica que molesta o canal auricular de ouvintes como eu... Porquê?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

A existência da playlist na Antena1 e Antena3 tem como principal objectivo fazer cumprir a legislação sobre percentagem de música portuguesa na programação e percentagem da música editada nos últimos 12 meses. E a legislação é cumprida. Por estes dias dos fins-de-semana de Junho há mais música na Antena1, porque não há futebol, mais música portuguesa, mais música do mundo. Mas as percentagens são as mesmas.

Na programação da Antena1 há alguns “programas de autor” isentos de seguir a playlist. Mas a existência desses programas já está compreendida nas percentagens de música – portuguesa e outras – a que a Rádio está obrigada por lei. Até porque alguns desses programas de autor, como o “Viva a Música”, de Armando Carvalheda, seguem e até ultrapassam a percentagem obrigatória de música portuguesa.

Na pequena percentagem desobrigada de cumprir a lei da música portuguesa na programação da Antena1 passa-se música do mundo. Mas dizer que se trata de uma “tsunâmica invasão da (insistente) música anglo-saxónica” é um manifesto exagero.

30-06-2019

O nome da música

Bom dia gostaria de saber o nome e autor da música que passou hoje dia 30 junho 2019 as 14:30 no programa memória.

Senhora Ouvinte

Recebi o seu pedido ao qual me apresso a responder com todo o gosto.

O autor da música que passou na Antena 2, pelas 14h e 30m, domingo, 30 de Junho de 2019, é Maurice Ravel. A música era as primeira e segunda suites do Bailado “Daphnis et Chloe”, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e Coro do Teatro Nacional de São Carlos, dirigidos pelo maestro Pedro Freitas Branco, gravação no Palácio Nacional de Queluz durante o 3º Festival de Música de Sintra, a 18 de Agosto de 1959.

23-06-2019

Música Portuguesa

Para quando a audição de boa música portuguesa, para lá do Vivá Música e Alma Lusa? É que a rotina diária constrange, devido à enxurrada de intérpretes com grande pobreza de texto (a maior parte das vezes também melódica). Veja-se esta breve amálgama de exemplos retirados da audição habitual, quase contínua, de quem adormece e acorda ligado à rádio (Antena 1): "Ficas-me tão bem/ enfeitas os meus dias/ (...) fazes isso tão bem/ deixas-me ser e crescer também/ (...) que tens cara de santa/ mas que és um perigo/ e que eu dou ares de senhor/ mas tenho alma de sem abrigo". Para quando o regresso da qualidade?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua segunda queixa do dia, sobre escassez de “boa música portuguesa” e, nesta

matéria, já lhe reconheço toda a razão.

A Antena 1 cumpre a lei, nas percentagens de música portuguesa que transmite, mas quanto à qualidade deixa muito a desejar. E ainda temos que acrescentar a música de expressão portuguesa – brasileira, angolana, etc. – que segue na playlist da Antena1 um estilo de canções lamechas, quando existe grande música no Brasil como em Angola, Cabo Verde. Etc.

“Grande pobreza de texto (a maior parte das vezes também melódica) ” escreve o senhor ouvinte e com muita razão.

Tenho com frequência criticado os critérios musicais da playlist da Antena1 mas recebo como resposta que se trata de “critério editorial” definido pela direcção da Antena. E, com efeito, em questões editoriais, a direcção é soberana. Até mesmo no mau-gosto.

Continuarei a dar conta à direcção das queixas dos ouvintes e das opiniões do Provedor, como me compete.

14-08-2019

Antena 1 - Selecção Musical

Após ter decidido deixar de ouvir a antena 1, rádio que me acompanhava ao longo do muitos anos, cansado de ouvir música de duvidosa qualidade, repetitiva e cansativa pela pobreza e monotonia dos ritmos (parece que só conhecem o compasso binário...), venho tentar saber qual o critério de quem elabora as play list da estação: se passam os "Anjos" (que felicidade para os meus ouvidos) porque não passam Tony Carreira (o que seria outro deleite)? Se passam DAMA (que riqueza de letras) porque não passam a Ruth Marlene (que encanta com as suas rimas)? E porque não o Marco Paulo, o Clemente e outros. Se entenderem poderei fazer um esforço adicional e aprimorar ainda a minha proposta. Mais um pouco e estará lado a lado com a RR.

Caro Ouvinte

Ouvindo o responsável pela Playlist, este agradece o seu interesse e esclarece que “a escolha das canções que são difundidas pela estação obedece a um factor de ordem legal e outro de critério editorial”.

Quanto ao motivo da sua queixa, o critério editorial, é definido pela Direcção de Programas, admitindo o responsável que “possa existir alguma subjectividade e alguma diferença de opiniões entre nós [Direcção de Programas] e este ouvinte”.

Posto isto, resta dizer que o Provedor concorda com a avaliação do ouvinte sobre a Playlist da Antena1, tendo já dedicado vários programas ao assunto.

27-08-2019

Má música portuguesa

Sou um ouvinte inveterado da Antena 1,tenho notado q se esta a tornar numa rádiobarragira-discos de música portuguesa repetitiva e de mau gosto...chego à conclusão de q mais vale ouvir o Quim Barreiros tal é a mediocridade do gira-discos. Como exemplo cito uma canção do Paulo Gonzo e a Ana Moura...eu quero o amor...eu quero o amor...eu quero o amor...eu quero o amor...maior do q eu...eu quero o amor...ABSOLUTAMENTE PORNOGRAFICA DE MAU GOSTO. Se não passam musica pimba...que eu acho bem... como é possível passar canções como esta e outras? é insultar os contribuintes...

Onde estão os grupos de música tradicional portuguesa? porque não intercalam?? há artistas q V passam parecem q tem uma cadeira nos v. estúdios... Espero não voltar ao

tema...OK? agradeço ter contribuído...

Caro Ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e a que prestou a melhor atenção. A sua queixa é muito pertinente, e junta-se à de outros ouvintes que se têm dirigido ao Provedor questionando a qualidade de alguma da música que passa na Antena 1.

As transmissões de música nas estações do serviço público estão sujeitas a um conjunto de normas, legais e editoriais, que naturalmente condicionam as escolhas feitas (as quais não são da responsabilidade dos animadores de emissão, antes estão predefinidas por um sistema informático), mas tal não deve, nem pode, justificar uma menor qualidade dos temas seleccionados para emissão.

Pese embora a existência de diversos espaços "de autor" que não estão sujeitos à lógica da playlist, e onde por regra a qualidade dos temas transmitidos não é questionável, entende o Provedor que essa deve ser também uma preocupação de quem tem a responsabilidade da elaboração da playlist da Antena 1.

Aliás, esta mesma questão tem sido abordada com alguma frequência no programa do Provedor, "Em Nome do Ouvinte", que continuará a defender a necessidade de, também nesta área, a rádio pública ser uma estação de referência.

A sua queixa vai ser, assim, reportada aos responsáveis pela programação, na esperança de que possa constituir mais um elemento de sensibilização para a melhoria da oferta musical da Antena 1.

04-09-2019

Re: Má música portuguesa

Por outras palavras...vai ficar tudo na mesma....

Agradeço me informe qual o nível de audiência dos vossos programas.

02-10-2019

"Homenagem" sobre a evocação dos 20 anos da morte de AMÁLIA

Na louvável intenção de evocar Amália na passagem dos 20 anos sobre a sua morte, a Antena 1 teve a ideia de convidar alguns jovens cantores, a maior parte ainda desconhecidos, para a "homenagearem", com as suas interpretações "modernas" dos Fados mais célebres da Artista!

Salvo melhor opinião, a minha, de que sou único responsável, é a de que, a "homenagem" constituiu um acto falhado, porque, (salvo três ou quatro interpretações), a maioria das "modernas" versões, resultou em autênticos atentados à memória de Amália, como à dos autores das letras e, sobretudo, das melodias inesquecíveis desses Fados!

Em vez de convidarem neófitos sem experiência e /ou talento, não foram convidados músicos, cantores e compositores de créditos firmados, como José Mário Branco, Fausto, Sérgio Godinho, os irmãos Salomé, Filipa Pais, Jorge Palma (que, em início de carreira, há muitos anos, foi autor das orquestrações de um disco de Fados de Amália!), Carlos do Carmo, Fernando Tordo, Carlos Mendes ou Paulo de Carvalho, entre outros, para uma Homenagem verdadeiramente digna a uma das nossa maiores artistas, convidando jovens sem experiência, mas compreensivelmente desejosos de mostrar a sua "modernidade", e através dela, beneficiar de alguma fugaz e medíocre exposição pública?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica à "homenagem" prestada pela Antena 1 à memória de Amália, na passagem dos 20 anos sobre a data da morte da artista.

Em boa parte da sua crítica, reconheço-lhe alguma razão: um lote considerável dos músicos e cantores, convidados para “homenagear” Amália, homenagearam-se a si próprios aproveitando o furo de aparecerem, associados ao nome de Amália que, por sinal, raramente ou nunca consta da playlist da Antena 1. E de uma forma geral, transformando o legado de Amália, e dos poetas e músicos que trabalharam para a fadista, numa caricatura de fraquíssima qualidade.

Sobre o conteúdo da sua crítica ouvi o senhor Director da Antena 1 que discordou em quatro pontos essenciais, que passo a citar da resposta de Rui Pêgo

«1. A Antena1 tem um “compromisso com a memória” (desígnio que me orgulho de ter enunciado no momento em que assumi estas funções) mas tem também um dever indeclinável de mostrar novos protagonistas e experimentar outras soluções.

«2. A “homenagem” em nenhum momento pode considerar-se um “acto falhado”, tendo em vista a aceitação manifestada por vários sectores e o interesse que a iniciativa suscitou em editores e promotores de espectáculos.

«3. O facto de os músicos que, generosamente, aceitaram participar (toda a produção correu por conta dos próprios) poderem vir a ganhar qualquer vantagem para as suas carreiras na sequência desta iniciativa da Antena 1, será para nós motivo de orgulho e a concretização de um dos objetivos da nossa missão: contribuir para a divulgação de novos talentos da produção nacional de música.

«4. Os nomes que o ouvinte sugere teriam produzidos certamente versões extraordinárias, seguramente competentes. Mas teríamos perdido a oportunidade de desafiar as novas gerações a olhar para o “património nacional” que constitui o legado de Amália. E, nestas coisas, há sempre versões mais ou menos conseguidas, mas parece ser unânime a ideia de que há ali “meia dúzia de grandes pérolas”».

O Director dirige; o Provedor dá pareceres. Com a minha opinião – que enderecei, juntamente com as suas críticas, ao senhor Director, e com as discordâncias do Director à sua crítica, creio ter-lhe dado resposta à mensagem que dirigiu ao Provedor e que agradeço.

19-12-2019

A Música da Antena1

Partilho excertos de duas participações no Facebook da Antena1 - 13/02 e 19/11: A Antena 1 está de parabéns, principalmente no que toca à informação e ao trabalho de jornalistas como a Rita Colaço, Isabel Meira, entre outros, que fazem "poesia" através da Rádio. Quanto à música, sofreu uma "revolução", "anglo-americanizou-se" e as "playlist" estão um desastre. Não consigo ouvir subprodutos, mesmo produzidos em Portugal, fazem-me mudar de posto. Os discos Antena1, passada a semana de destaque e de inibição que outras rádios os divulguem, deixam de ser incluídos na emissão, que desde o Verão passado passou a incluir o pior das memórias musicais dos 70/80. O público-alvo da Antena1 mudou, é outro?!... Julgo que não, a música é que é outra!...

Parabéns à equipa da Antena1 que produziu a emissão da "Antena Aberta" (com António Jorge na condução) que assinalou a morte de JMB! Seria curioso que a "equipa" que elabora a "playlist" da "Nossa Antena1" divulgasse publicamente qual foi a última vez que um tema de um dos nossos maiores nomes da MPP foi divulgado na emissão (não vale o dia 25 de Abril... aí talvez tenha passado). Que esta notícia que tanto nos entristece possa servir ao menos para que sejam alterados os critérios de elaboração da "playlist" que desceram a níveis tão baixos, que começa a tornar-se escandaloso que ninguém com responsabilidades na Rádio Pública intervenha para alterar a situação.

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica à música da Antena 1 e o mais sincero que posso dizer-lhe é que partilho a sua opinião e que faço minhas muitas das suas palavras.

O senhor ouvinte tem toda a razão quanto aos «subprodutos, mesmo produzidos em Portugal» que constituem o essencial da música da Antena 1.

Registo e farei seguir para os destinatários os parabéns à informação «e ao trabalho de jornalistas como a Rita Colaço, Isabel Meira, entre outros», bem como à equipa da Antena 1 que «produziu a emissão da "Antena Aberta" (com António Jorge na condução) que assinalou a morte de JMB!».

O José Mário Branco está com alguma frequência na playlist que conta com mais de uma centena de nomes dos quais só passam 45 / 50 por dia e depois a lista roda. Pode estar-se na playlist sem nunca ir para o ar. E há que dizer que este ano a Antena 1 passou um dia inteiro a homenagear Amália, no 20º aniversário da morte da fadista, com versões de fados e canções de Amália no formato subproduto. Mas Amália raramente ou nunca consta da playlist.

28-12-2019

Qualidade da música

Na minha opinião, os responsáveis pela selecção musical da antena 1 estão, pura e simplesmente, a destruir a estação.

É insuportável ouvir a música que a antena 1 passa.

Já fui ouvinte fiel, mas deixei de ouvir por causa da indigência - creio que é a palavra certa - da música escolhida.

Não escrevo para dizer mal; escrevo porque me custa assistir a uma destruição da estação pública.

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica à música da Antena 1 e digo-lhe sinceramente que partilho a sua opinião e que faço minhas muitas das suas palavras.

O senhor ouvinte tem toda a razão quando fala em “Indigência” da música seleccionada para a playlist da Antena 1. A existência da playlist será restritiva da selecção musical. Mas pior que a playlist na Antena 1 é a selecção de música para a playlist e desta aquela que vai para o ar: dizia um outro ouvinte há poucos dias: “subprodutos, mesmo produzidos em Portugal”.

Há também o lote de autores e cantores que entram na playlist só para fazerem figuração e não chegam a ir para o ar. A playlist chega a ter centenas de nomes e para o ar vão 45 / 50 canções por dia na Antena 1, contando com as que entram pela via de “programas de autor” e que não estão sujeitas à playlist.

Tenho inúmeras vezes manifestado a minha opinião, na qualidade de Provedor do Ouvinte, à direcção da Antena 1, mas a resposta chega sempre igual, digo mesmo de “chapa”: trata-se de critério editorial e o critério compete à direcção.

E há outras habilidades: este ano a Antena 1 passou um dia inteiro a homenagear Amália, no 20º aniversário da morte da fadista, com versões de fados e canções de Amália interpretadas por alguns dos “indigentes”, como o senhor ouvinte lhes chama, que pagariam para figurar na playlist, na programação e no disco que a Antena 1 lançou sobre a “homenagem” mas se limitaram a participar à borla na iniciativa. Mas Amália raramente ou nunca consta da playlist.

Senhor Provedor:

É magnífico receber uma comunicação como a sua, para mais vinda do Provedor do ouvinte. Há uma vivência democrática que ficou bem incrustada na sociedade

portuguesa. Ainda bem!

A direcção da antena não compreenderá que os ouvintes que querem seguir a opinião que a Antena 1 veicula – por exemplo, Paulo Moura e Rui Cardoso Martins, "esplendor de Portugal" ou "old friends" ou "radicais livres" – não suportam a música que a estação passa? A direcção não compreende a incongruência entre a opinião e a música da estação?

A incompreensão dessa total incongruência relativamente aos respectivos públicos-alvo só revela, a meu ver, uma coisa: incompetência.

Votos de um excelente 2020 e, mais uma vez, lhe agradeço a sua comunicação: acho que estamos ambos de parabéns.

VII FUTEBOL OUTRAS MODALIDADES

O exercício do direito à informação sobre acontecimentos desportivos, nomeadamente através do seu relato ou comentário radiofónico, não pode ser limitado ou condicionado pela exigência de quaisquer contrapartidas financeiras, salvo as que apenas se destinem a suportar os custos resultantes da disponibilização de meios técnicos ou humanos especificamente solicitados para o efeito pelo operador.

Lei da Rádio, Artigo 31.º (Direito à informação)

22-01-2019

Relato do Jogo da Final Four Benfica x Porto

Em primeiro lugar perguntar a vossa excelência se estou confundido, ou na realidade os relatos dos jogos passaram a ser também eles programas onde vão comentadores afetos a clubes comentar?

Sigo sempre os relatos na antena 1 e o que assisti hoje foi vergonhoso para uma rádio PAGA por todos nós! O senhor Manuel Queirós na minha modesta opinião não pode fazer o está a fazer na antena 1.

Ele não se coibiu de criticar de forma algo duvidosa o Sport Lisboa e Benfica, chegando mesmo a argumentar um erro de arbitragem com jogos de semanas anteriores.

Peço a vossa excelência que verifique aquando os comentários finais, em que esse mesmo senhor afirma em primeiro lugar que não existe erro nenhum, e a seguir as declarações do Bruno Lage, ele diz Em Guimarães também ganharam com um golo muito duvidoso e não vi ninguém a queixar-se.... Mais uma vez pergunto a vossa excelência que nos relatos, é ou não para relatar e comentar o jogo em si??

Temos um indivíduo que espuma ódio pelo SLB, numa rádio pública!

Este senhor não serve para estar numa estação paga pelos contribuintes!!!

Agradeço desde já a sua melhor atenção.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica aos comentários de Manuel Queirós durante o relato do jogo Porto – Benfica, para a Taça da Liga. Estas críticas são relativamente frequentes por parte de ouvintes e acerca do trabalho de Manuel Queirós. O que o Provedor faz, perante essas críticas, muitas das quais cheias de razão, é dar delas conhecimento à Direcção de Informação que tutela as transmissões desportivas. Mas por regra, a DI responde que uns criticam uns, outros criticam outros, prova de diversidade e pluralismo na Antena1.

O Provedor do Ouvinte já chegou a recomendar, em Março de 2017, com várias insistências, no sentido de que houvesse mais relato e menos comentários nas transmissões do futebol da Antena1, com comentários mais assertivos e, principalmente, mais sintéticos. Isso teria também a vantagem que advém do facto do relato ser mais objectivo e o comentário mais subjectivo. A recomendação do provedor teve o apoio do subdirector de Informação, que tutela directamente as transmissões desportivas, mais tarde também o apoio, em documento conjunto, do Provedor do Telespectador. Mas de nada serviu até hoje.

Vou enviar mais uma missiva à DI e esperar que um dia seja o dia.

17-01-2019

Anúncio feito na rádio

Explique me o motivo pelo qual ao anunciar um jogo de futebol, que se realizará amanhã no D.Afonso Henriques, disse mal o nome da equipa da casa? Para que conste, o clube que vai receber o Sport Lisboa e Benfica amanhã pelas 21h:15 é o Vitória Sport Clube e não o Vitória de Guimarães.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e à qual prestei a melhor atenção.

Tem toda a razão quanto ao nome oficial da equipa. Mas a Rádio fala para o público em geral e não apenas para os adeptos e tem dar informação inequívoca.

Pelo que convém deixar uma indicação ao público em geral de que o Vitória Sport Clube é o Vitória de Guimarães. Além disso, certamente os adeptos do Vitória Sport Clube têm orgulho de representarem a cidade de Guimarães, berço da nacionalidade.

27-01-2019

Falta de isenção

Porque no desporto só podem ter comentadores adeptos do benfica e sporting?

Pelo sei antes do 25 de abril 1974 só podia ser presidente da federação de futebol adeptos do benfica ou sporting mas já estamos em 2019.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Em sentido contrário à sua reclamação, informo-o que recebo regularmente críticas de ouvintes, eventualmente afectos ao Sporting ou Benfica, queixando-se de algum facciosismo por parte de um ou outro comentador residente na Antena1, que acusam de imoderação nos elogios a favor do FCP. Como recebo queixas no sentido da sua. O Futebol, antes de entrar em campo, joga-se nos programas de antecipação e depois nos rescaldos. Por isso tantos ouvintes se queixam dos relatos e outros programas de futebol.

06-02-2019

Parcialidade no futebol

Venho por este meio mostrar o meu profundo desagrado pelos vossos comentadores quando há jogos do Benfica. Os comentadores revelam uma profunda imparcialidade nos comentários.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua queixa sobre o “profundo desagrado” perante a “profunda imparcialidade nos comentários” dos comentadores da Rádio “quando há jogos do Benfica”, que farei seguir para a direcção responsável pelas transmissões desportivas.

14-02-2019

Crítica aos relatos de futebol

Boa tarde, senhor procurador.

Gostaria de apresentar uma reclamação de algo que acontece durante as transmissões de futebol em direto na antena 1.

Durante as referidas transmissões, usa-se e abusa-se do comentário do Vítor Martins, é que o homem fala e fala e fala e fala e fala, enquanto o jogo passa.

Na rádio, não havendo recurso à imagem, seria importante reduzir o comentário ao mínimo possível, privilegiando o mais importante, ou seja, o relato do jogo.

Nada tenho contra o referido comentador, ou outro qualquer, mas na minha modesta opinião, os comentários devem ficar reservados para o intervalo ou exclusivamente quando o jogo está parado, de forma a que os ouvintes possam "ver" o que se passa no jogo.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica à qual dou toda a razão. Aliás, já em 2017, emiti um parecer, que na altura teve o apoio do subdiretor de Informação que tutela as transmissões desportivas, no sentido de que os 90 minutos de cada jogo de futebol tivessem “mais relato e menos comentário”. O relato é mais objectivo e o comentário mais subjectivo; a proposta de mais relato, menos comentário liberta também o futebol de opiniões sempre polémicas, em favor do relato que leva os ouvintes a vislumbrar as jogadas.

De acordo com esta proposta do Provedor, a Direcção de Informação da Antena 1 alertou também alguns comentadores para serem mais assertivos, mais sintéticos nas observações que fazem durante os jogos. A direcção acrescentou, na resposta ao Provedor, que a mudança acabará por fazer-se mas vai levar o seu tempo.

Neste momento, prezado ouvinte, já leva quase dois anos. Vou insistir.

06-03-2019 / 23:27

Programação

Manifesto o meu profundo desagrado pelo desrespeito da programação deste horário. À hora que escrevo já terminou o jogo de futebol, contudo continuamos a ouvir jorrar o discurso futebolístico. Lamento a vossa opção que quebra a audição do páginas a tantas, provavelmente por a audiência ser minoritária, não tenho por costume puxar pela bandeira da discriminação mas de facto querem acabar com este tipo de ouvintes que prefere ouvir uma conversa de um grupo de mulheres que nos abrem horizontes, que nos provocam sentimentos de alegria, suscitam a nossa curiosidade, dão origem a outras disputas entre outro grupo de amigos, tomando ora o braço da Ferro ora o olho da Inês. Enfim atiram-nos para outra estação.

Prezada Ouvinte

Estou de acordo consigo: o futebol, que invade tudo, apodera-se mesmo de espaços para além do futebol, e terminado o relato continua “a jorrar o discurso futebolístico” sobre programação e programas abalroados não só pelo relato mas também pelas escorrências do relato que prossegue muito para além dos 90 minutos.

A Antena1 tem uma programação e programas e depois tem a enxurrada do futebol que não respeita horários, nem autores, nem ouvintes que aguardam determinadas emissões. A senhora ouvinte escreve às 23 horas e 27 minutos de 06 de Março e o discurso futebolístico continua, neste caso atropelando o programa “A páginas tantas”, as suas participantes e as suas e seus ouvintes sem qualquer consideração.

Como deve esperar, farei seguir para as direcções de Informação, que tutela as transmissões desportivas, e da Antena1, que define e põe no ar a programação vítima de atropelo pelo futebol e pelo que dele escorre.

De tanto insistir talvez alguém nos ouça, aos ouvintes que reclamam e ao provedor que os representa.

Senhor director da Antena1
c/c Senhor director de Informação

Ao registo contínuo e constante de ouvintes que se queixam do excesso de relatos de futebol na programação da Antena1, acrescem os ouvintes que se queixam de que o futebol nem sequer respeita os seus próprios horários e invade e ocupa, sem aviso prévio aos ouvintes, os horários de programas previstos na programação da estação que – presume-se que a estação saiba e tenha em consideração – têm os seus ouvintes, com os seus interesses próprios e as expectativas que a Antena1 lhes gera ao anunciar a sua grelha de programas.

Duas ouvintes queixam-se esta manhã sobre esses atropelos. Uma delas escreve às 23 horas e 27 minutos de 06 de Março e o discurso futebolístico continua no ar; o jogo começou às 20h e teve prolongamento mais o habitual prolongamento do prolongamento que são os comentários, análises e contra-análises e mais polémicas. E a programação prevista da Antena1 foi pelos ares. Sem aviso e sem respeito pelos ouvintes, como pelos autores dos programas.

Ao anunciar uma programação, a Antena1 assume um compromisso perante ouvintes que têm interesses que se reflectem no formato e no conteúdo de certos programas. E a estação deve respeito a esses compromissos e esses ouvintes.

Peço-lhes senhores directores, em nome dos ouvintes, que tenham em conta esses compromissos e respeitem esses ouvintes, impondo alguma regras na ocupação selvagem da programação do Serviço Público de Rádio pelo império do futebol e pelos horários impostos ao futebol por cadeias de transmissão de tv.

07 Março 19

13-01-2019

Desrespeito por sentença judicial

Na qualidade de cidadão e amante do desporto, pergunto-me como é possível que havendo uma sentença judicial que impede a Belenenses SAD de utilizar o nome, a marca e os símbolos registados pelo Clube de Futebol os Belenenses - clube que tem também uma equipa de futebol a competir nos campeonatos distritais - uma rádio financiada por dinheiros públicos continue a promover a confundibilidade de marcas?

Como é possível que em Antena os jornalistas se refiram à equipa como Belenenses?

Como é possível que no mínimo não lhe chamem Belenenses SAD?

Como é possível que aquando do jogo entre essa SAD e o FC Porto o vosso relator Nuno Matos tenha dito que por mais mensagens que cheguem ao Provedor se recusa a chamar Belenenses SAD à equipa em causa?

Pode uma rádio pública ser cúmplice do desrespeito por ordens do tribunal?

Vai continuar a sê-lo?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que li e ponderei com a máxima atenção.

Neste momento, como bem sabe, apesar da conflitualidade que existe entre a SAD e o clube, não existe nenhuma decisão final sobre o nome, nem por parte da Liga de Clubes, nem da Federação Portuguesa de Futebol. E acrescento que também não existe “sentença judicial definitiva” sobre o caso (até agora houve apenas outras decisões relacionadas com os símbolos).

A Direcção de Informação (DI), que superintende nas transmissões desportivas do Serviço Público de Rádio, confrontada pelo Provedor a respeito da sua queixa, respondeu que, perante este cenário, o mais aconselhável é manter a designação “Belenenses”, nas referências à equipa que joga a Liga de Futebol, sendo certo que é o Belenenses SAD que

está na chamada Liga NOS.

O Provedor está em desacordo e entende que a Antena1 deveria usar o nome que está inscrito pela Liga para disputar o campeonato, e esse é “Os Belenenses SAD”.

A DI respondeu ao Provedor que reavaliará esta questão quando os tribunais ou as entidades que supervisionam o futebol português tomarem uma decisão final sobre o nome da equipa de futebol que joga no Estádio Nacional, no Jamor.

03-03-2019

Comentário de locutor

No programa Planalto da Música da Antena 1 Açores, que decorreu a 03/03/2019, cerca das 14H30 com locução de Carlos Moniz, houve um momento inadmissível de um profissional de uma rádio PÚBLICA. Num programa que, supostamente, nada tinha a ver com futebol, esse locutor teve esta saída: O Benfica jogou ontem no Dragão, vencendo por 2-1 contra duas equipas, O F.C. do Porto e a equipa de arbitragem. E quem não quiser ver isto está muito mal das duas vistas!!!

Ele não está na BTV e tem que respeitar TODOS que contribuem para o seu salário.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem com a qual confrontei as direcções do Centro Regional e dos Meios e Conteúdos da RDP Açores. Lamento o atraso na minha resposta que resulta da morosidade desses contactos.

A direcção de Conteúdos reconheceu que os comentários em causa se verificaram, lamentando o facto profundamente. Foram feitos num programa de continuidade (a hora que é referida). Não se trata de nenhum programa específico sobre desporto ou de análise. Foi um lamentável e inapropriado “comentário” proferido pelo locutor de serviço. O director de Conteúdos da RDP Açores nada acrescenta a este facto a não ser o seu pedido de desculpas pelo sucedido e a promessa de corrigir tais situações.

O locutor é um colaborador de fim-de-semana da RDP Açores e já foi advertido para que comentários dessa ou de outra natureza não sejam ditos em antena. As observações feitas não têm cabimento no espaço em causa.

15-04-2019

Relatos de Futebol

Desde que me lembro, sempre ouvi relatos de futebol na Antena1. Não tem anúncios e tem os melhores relatores da rádio. Nos últimos 2 / 3 anos a qualidade tem vindo a piorar. Muitos amigos e conhecidos meus partilhamos a mesma opinião, estando infelizmente aos poucos a mudar para outras estações. E porquê?? O relato de um jogo, sempre foi os olhos dos ouvintes que não podem estar presentes no estádio. Os vossos relatos agora, são os comentadores constantemente a "Comentar" ou a tentar provar que percebem realmente de futebol, e relato, nada... Ainda este fim-de-semana, nenhum dos 4 golos do Benfica tem relato da jogada, mas é quase sempre assim. Dei-me ao trabalho num jogo de cronometrar e em 45 m, 30m foi de conversa... Ora, um relato é isso mesmo, um relato. São os meus olhos e os olhos de milhares de ouvintes que infelizmente não puderam ir ao estádio. Peço que experimentem ouvir um relato e comprovem se o que digo não é realmente verdade. Podem também simplesmente ir ao YouTube e ouvir relatos de golos (exemplo mais recente Benfica vs. Vitória de Setúbal).

Uma vez mais, um relato é isso mesmo, relatar um jogo e não um espaço de opinião de quem quer mostrar serviço para garantir o seu sustento. Comentar sim mas...

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e com a qual estou inteiramente de acordo. Com frequência tenho feito chegar à Direcção de Informação, que tutela o Desporto, opiniões como a sua e pareceres da minha autoria que sugerem “mais relato” e “menos comentário”, nos 90 minutos de um jogo de futebol.

Apesar de serem muito insistentes e de não terem ainda surtido efeito, ainda não perdi a esperança de ver os relatos da Antena 1 retomarem o velho objectivo de serem “os olhos dos ouvintes”. Por todas as razões: porque os ouvintes querem saber o que se passa em campo e não o que se passa na cabeça no comentador fulano de tal; e porque o relato é mais objectivo, isto é mais factual, e o comentário é mais opinativo, mais subjectivo.

O problema é que estão constantemente a ser colocados nos quadros do futebol mais e mais “comentadores”, opinantes, condutores de opinião, colocados pelos clubes e outras sociedades de interesses.

Depois é mais fácil ser-se comentador – há bons comentadores mas também grandes fala-baratos que apenas abrem a boca e deixam sair. E para ser-se relator é preciso dominar uma técnica bem difícil, que não é qualquer um que lá chega.

Como Provedor vou continuar a insistir: mais relatos, menos comentários. Quantos mais ouvintes apoiarem esta posição mais hipóteses de vencer ela terá.

17-03-2019

Parcialidade dos comentadores nos relatos de futebol

Infelizmente tenho reparado que tem sido chamado a comentar, (não a relatar), os jogos do Benfica, o Sr. Manuel Queirós. Não há um único lance em que o Benfica ou o árbitro tenham estado bem (caso a decisão seja a favor do Benfica). É exasperante. Eu fui árbitro de futebol e dói ouvi-lo falar. Tem sempre dúvidas nas repetições. Nunca tem a certeza do que se está a ver. Já está a "pedir a substituição". É um nojo sempre a pôr em dúvida os lances do Benfica. Eu vejo o jogo e ouço o relato na antena 1, porque moro em Berlim. Mas prefiro ver o jogo em silêncio que com os comentários desse senhor.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua queixa e encaminhei-a para o director responsável pelas transmissões desportivas.

Queixas como a sua, em relação ao mencionado comentador, são frequentes.

Veremos se a direcção, partindo a queixa de um antigo árbitro de futebol, dará atenção à sua reclamação.

18-05-2019

Pedido de esclarecimento

Boa noite, como português que paga os meus impostos, gostaria de saber por que razão a antena 1 transmitiu praticamente 99% do jogo do título do Benfica em detrimento do jogo do Porto.

Eu como portista e português não tenho os mesmos direitos dos benfiquistas?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Consultei a Direcção que superentende às transmissões desportivos e foi-me observado que o esclarecimento da dúvida do Senhor Ouvinte está contido na expressão “jogo do título do Benfica”, utilizada por si próprio. Como sabe, o título dependia de uma conjugação de resultados dos dois jogos, Benfica - Santa Clara e FC Porto - Sporting. Para

conquistar o título, ao Benfica bastava um empate. A partir do momento em que o Benfica começou a vencer o jogo aos 16 minutos, aumentando a vantagem aos 23, a decisão editorial tornou-se clara: privilegiar “o jogo do título”. E tal decisão, obviamente seria tomada fosse qual fosse o clube mais perto de vencer a prova.

No “Dragão” estiveram em permanência o jornalista Pedro Ferreira com o comentador Manuel Queiroz que produziram várias intervenções durante o jogo FC Porto – Sporting.

08-05-2019

Não há vida em Portugal para lá do futebol?

Vim morar para a Suíça há cerca de dois anos. Não tenho tanta possibilidade de ouvir a RDP como em Portugal já que não tenho dados suficientes no telemóvel para sintonizar fora de casa (no trabalho não dá). Ainda assim, mesmo em dias feriados ou fim-de-semana, sempre que sintonizo as estações de notícias que quero acompanhar só ouço futebol. Jogos, notícias sobre jogos, análise de jogos. O tempo de antena gasto com este desporto específico é incrível. Não é um mal exclusivo da RDP, mas como serviço público, espero/peço melhor. Claro que posso ouvir programas de informação em formato podcast – mas então prefiro o Fumaça, a Europa que Conta, o Estado do Sítio e afins, que são bem construídos para esse formato. Eu só queria ouvir rádio e ligar-me a Portugal através da rádio...

Senhora Ouvinte

A Antena 1 é uma emissora “generalista”. Nesse sentido tem de acomodar música, programas de autor, noticiários, rubricas, entrevistas, reportagens, relatos de futebol, transmissões de concertos e outros programas (incluindo a missa dominical). A título de exemplo, dentro do universo dos operadores públicos, a BBC tem mais opções que permitem incluir uma emissora (Radio 5 Live) apenas dedicada a informação e desporto. Dito isto, basta escutar a(s) rádios do grupo RTP para concluirmos que, felizmente, há muito mais vida para além do futebol (e a oferta radiofónica do grupo é muito variada). Mas o futebol, como desporto mais popular entre os portugueses, é um fenómeno social (para além de desportivo e económico) muito relevante e, nesse sentido, merece a atenção por parte do serviço público de rádio e televisão, mas o assunto está muito longe de ser dominante. Como também recaem sobre temas relacionados com futebol as escolhas dos editores para abrir e desenvolver os noticiários. Na minha opinião pessoal resultado desta circunstância o facto de haver algum excesso de futebol na antena. Como Provedor tenho combatido e vou continuar a combater este e outros excessos na programação da Rádio do Serviço Público.

Caro Provedor,

Muito obrigada pela resposta.

Compreendo os seus pontos e concordo plenamente. O título da minha mensagem foi deliberadamente provocador e exagerado. Não temos uma BBC ou uma NPR, de facto. E há muita programação interessante. Tenho é realmente tido o azar de não a apanhar em virtude de preferências desportivas da maioria.

Que bom saber que que a variedade tem defensores na programação! Obrigada pelo excelente trabalho que tem desenvolvido.

Cumprimentos de Genebra.

25-05-2019

Falta de critério de análise e comentário do jornalista

Estou a ver o jogo de futebol final da taça de Portugal em que o jornalista que acompanha o jogo não tem uma análise isenta na forma como comenta os lances. Eu como adepto do FCP sinto-me "insultado" pela falta de "alegria" como este senhor comenta os lances e até mesmo o golo do FCP e o excesso de alegria para lances e golo do SCP. Basta reverem e ouvirem a primeira parte para verem esta diferença. A mim como contribuinte custa-me saber que tenho de contribuir para pagar ordenados a gente que não sabe o que é ter rigor, isenção na forma como fala e analisa para os factos Portugal inteiro.

Isto na comunicação social portuguesa tem sido habitual e já o fazem de forma cada vez mais descarada. Parece que não existe ninguém neste país capaz de chamar atenção destas pessoas e ainda dizem serem "profissionais". Isto que acabei de apresentar pode ser muita coisa mas com toda a certeza, profissionalismo não é.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que farei seguir para a Direcção de Informação, que superintende nos relatos e outras transmissões desportivas. Os alertas, denúncias e críticas dos ouvintes ajudam a Direcção a localizar e corrigir erros onde os haja e a falta de isenção – uma queixa frequente – é, porventura, uma dessas lacunas.

19-06-2019

O excesso de "bola" no serviço publico

Costumo ouvir a Antena 1 de manhã enquanto conduzo.

Recentemente apercebi-me que o noticiário das 07h30 dedica uma parte substancial do seu tempo ao futebol.

Hoje, dia 19/06, aquele noticiário dedicou cerca de um minuto aos últimos acontecimentos internacionais e nacionais e 3 a 4 minutos aquele dito desporto.

Peço que me confirme se isto é Serviço Público.

Prezado Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e dou-lhe inteira razão.

Ao longo do meu mandato como Provedor do Ouvinte tenho denunciado o excesso de futebol na Antena 1 que invade e usurpa espaço de antena a outros temas – seguramente mais importantes – e até a outros programas da Rádio do Serviço Público.

A sua crítica é particularmente oportuna porque o caso que denuncia se verifica em plena época do “defeso do futebol”. Mesmo assim, o futebol consegue por vezes ocupar mais tempo de antena.

No serviço de notícias que refere, o noticiário geral ocupou com efeito 1 minuto – próximas eleições nos EUA, corrida à liderança dos conservadores no Reino Unido, greve dos magistrados do MP, nova lei de bases da saúde.

E a este boletim intercalar de notícias – os noticiários são à hora certa – seguiu-se um suplemento de informação desportiva com cerca de 4 minutos.

Vou, como em geral, fazer chegar a sua crítica à Direcção de Informação e recomendar mais equilíbrio.

26-06-2019

Cobertura do Campeonato Mundial de Futebol Feminin

Venho por este meio apresentar a minha completa surpresa pela forma como está aparentemente a ser ignorado o Campeonato Mundial de Futebol Feminino a decorrer em

França pelas várias Rádios em Portugal (nomeadamente a Rádio Renascença, a Smooth FM, Rádio Orogénio e Antena 2, pois são as únicas rádios que ouço), atualmente numa fase crucial (quartos de final).

Numa altura em que tanto se fala na igualdade de género e em que várias organizações internacionais e culturais se preocupam em equiparar a forma como são tratados e representados os dois sexos, não compreendo como é que, apesar do pagamento da taxa do audiovisual a que todos somos obrigados, não se veja uma resposta em termos de serviço público por parte dessas rádios, na cobertura dum evento desportivo desta importância.

Já agora queria também sugerir que se trate essencialmente de transmitir música e deixe as questões de opinião para rádios de cariz essencialmente noticioso, isto pela forma em que são tratados certos assuntos que acabem por revelar a tendência ideológica dos seus autores (em particular a Antena 2).

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e à qual passo a responder.

1 – O Serviço Público está concessionado à Rádio e Televisão de Portugal (RTP) que, em matéria de Rádio, dispõe dos canais Antena1, Antena2, Antena3, RDP África, RDP Internacional, RDP Madeira, RDP Açores mais a rede de rádios web.

2 – De todas estas, apenas a Antena2 é mencionada, e criticada, pelo senhor ouvinte pela circunstância de aparentemente estar a ignorar o Campeonato Mundial de Futebol Feminino, ou, mais correctamente, o Campeonato Mundial Feminino de Futebol. A Antena2 no contexto das rádios do Serviço Público é a canal cultural.

3 – O canal do Serviço Público que mais tempo e meios dedica ao desporto em geral, e ao futebol em particular, é a Antena1 que não se conta entre “as únicas rádios” que o senhor ouve. Mas a ausência de Portugal entre as 24 selecções participantes retira motivação para a cobertura pelo Serviço Público de Portugal.

4 – A Contribuição para o Audiovisual (CAV) só é paga pelos contribuintes ao Serviço Público de Rádio e de Televisão. E não são todos os contribuintes que pagam: há 900 mil consumidores de electricidade isentos de pagar a CAV.

27-06-2019

Caro Sr. Provedor do Ouvinte.

Muito obrigado pela sua pronta e rápida resposta.

Fiquei a saber que o senhor é provedor apenas dos canais da RTP.

02-07-2019

Programação - o que é excessivo é demais.

Sou um ouvinte regular da Antena 1. Diariamente e em certas horas é excessivo o tempo dedicado ao desporto... contudo não é o desporto nas suas modalidades, mas o futebol. Na maior parte dos casos informação (?) de coisas inúteis. Não tem nada de relevante para quem de facto gosta de futebol. E muitas vezes com repetição sobre os mesmos assuntos, como se fossem os aspectos mais importantes do dia e do tempo que se vive em Portugal e no mundo. Para não falar nos "relatos" que ocupam a antena durante horas a fio. No mínimo lamentável.

Outro aspecto em género de sugestão. É tempo de acabar com a rubrica Portugalex. Os autores pouca imaginação têm e o que têm transmitido não estão ao nível da rádio que os acolhe e os ouvintes não são estúpidos ao ponto de rirem com tamanha estupidez de quem escreve os textos. No mínimo irritante.

Certamente irá dizer: quando não gosta desliga! É o que faço e porventura muitos dos que

como eu se sentem incomodados com a difusão de coisas inúteis e sem sentido.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e de uma coisa pode ficar desde já ciente: não lhe vou dizer “quando não gosta desliga!”. A minha função, como Provedor do Ouvinte, é representar os ouvintes e fazer chegar as respectivas opiniões a quem dirige as estações de Rádio do Serviço Público.

É o que farei com a sua mensagem, darei conta à direcção da Antena 1 de mais um ouvinte que critica o excesso de futebol na programação. Aliás, o Provedor partilha da sua opinião de que há excesso de futebol e de informação marginal sobre futebol na antena da Rádio e disso tem dado conta nos seus relatórios e pareceres.

Também farei chegar à direcção da Rádio a sua opinião sobre a rubrica Portugalex. No entanto, devo dizer-lhe com toda a lealdade que neste caso não partilho da sua opinião. O humor é sempre sobre alguém ou alguma coisa, pelo que, em teoria, qualquer piada, por mais inocente que seja, tem sempre o potencial de indignar, desgostar ou desinteressar alguém. Ou até mesmo corre o risco de não ser considerado humor. Seja como for, a sua opinião segue para a direcção da Antena 1.

23-07-2019

Informações desportivas

Como ouvinte assíduo da Antena 1, e adepto do desporto em geral, cansa-me ouvir no espaço desportivo sempre um destaque acima da média ao Benfica.

Qualquer tipo de notícia é motivo para se dar ênfase ao clube/Nome Benfica.

Pelo facto do clube da Luz estar a estagiar nos Estados Unidos, há sempre lugar a entrevistas, reportagens, opiniões, etc. Por ex. em 20 min de programa, 15 min. são só para o Benfica.

Aconteceu que na mesma semana o FC Porto, a estagiar no Algarve, disputou um torneio em que foi vencedor e pouco destaque se deu...

O mesmo acontecendo, por exemplo com o estágio do Sporting. Pouco se fala.

Então e as outras equipas do Campeonato Português, não são dignas de informações??

E as outras modalidades???

O que se nota é que a marca Benfica, seja porque motivo ou assunto for, tem sempre que ter destaque nas notícias.

Senhor Ouvinte

Recebi a mensagem, que agradeço, e transmitirei à direcção respectiva da Rádio do Serviço Público, a crítica que me fez chegar sobre alegado predomínio de um clube na informação da pré-época do futebol.

A informação na Rádio do Serviço Público tem regras quanto ao respeito pelo pluralismo que se aplicam com especial rigor em matérias de desporto e em particular do futebol, dada a hipersensível susceptibilidade dos adeptos.

Muito importante, na sua mensagem, é a referência que faz às “outras modalidades”. Com efeito, o futebol está para o desporto como os eucaliptos estão para a arboricultura: seca tudo em redor. E isso é especialmente injusto e impróprio de um Serviço Público.

Pode crer que a sua crítica será vista e considerada pela Direcção que superintende na informação e transmissões desportivas.

25-07-2019

Relatos futebol

Reparei que a antena 1 não relatou o jogo do Vitória para a liga europa, no entanto reparei que na grelha de programação para o fim-de-semana vão transmitir os jogos do Porto e do Sporting que NÃO tem interesse nenhum.

Quais são os critérios de escolha para transmitir jogos? Em Portugal por incrível que possa parecer há adeptos de outros clubes, sem ser os três estorolas, que gostariam de acompanhar os respectivos emblemas.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, crítica em relação à selecção de jogos de futebol relatados pela Antena1.

Essa questão é com alguma frequência suscitada por ouvintes.

De qualquer modo, no entender do Provedor, e contabilizando as mensagens e críticas recebidas, uma das questões mais comum nas queixas dos ouvintes é o excesso de relatos de futebol, condicionando a programação em geral e até mesmo a divulgação de outras modalidades desportivas. O futebol transformou-se num gigantesco e tentacular negócio de televisão e publicidade. E é em função das redes de TV que se organizam os calendários e horários do futebol.

A Rádio deveria ter critérios próprios e diversificados dos relatos que transmite, assumindo a sua vantagem sobre as redes de TV: os golos e outros momentos decisivos dos jogos chegam pela Rádio em tempo real, batendo em velocidade a imagem retardada de TV.

Comunicarei a sua crítica à Direcção da Antena 1, esperando que as queixas sejam contabilizadas, analisadas e tidas em conta.

17-08-2019

Re: Falta de profissionalismo da repórter da Antena 1 em serviço no Estádio do Dragão

Eu estive no estádio a ver ao vivo e a acompanhar o relato da Antena1.

Lamento que o provedor do ouvinte tente desmentir algo que eu assisti no local. No momento da saída da equipa de arbitragem do recinto de jogo, a jornalista atribui os assobios como sendo uma contestação dos adeptos aos jogadores o que volto a afirmar é falso.

Existiram sim assobios dos adeptos à equipa do FCP mas nos dois momentos em que referi no email anterior, se virem as imagens da RTP e os comentários da antena1 nesses dois momentos, têm a confirmação daquilo que eu referi e que é justíssima a forma como me referi ao trabalho dos profissionais presentes no estádio

No segundo momento em que a jornalista se refere aos assobios como sendo para os russos e para a roda efetivamente não dizem que é a primeira vez mas dizem qualquer coisa como não sendo o local habitual o que é falso pois desde a época passada aquando da manifestação da claque na primeira vez que a roda passou a ser feita junto do centro do terreno que passou a ser sempre ali.

Se os jornalistas reportassem aquilo que estavam a ver e que eu também vi, teriam reportado a verdade e não foi o que aconteceu nos dois momentos a que me referi.

Caro Ouvinte

Ouvida a gravação no gravador contínuo, fica claro que na primeira ronda de assobios nenhum dos jornalistas diz que os assobios se dirigem à equipa do FCP. Na segunda ronda de assobios, a jornalista atribui-lhes duas razões, a saber: a saída do clube russo do relvado e a localização da roda. Sublinhe-se que a jornalista não diz que esta é a primeira vez que ali se faz a roda, muito pelo contrário, dando um exemplo logo a seguir. Há ainda um terceiro momento de assobios, no final da roda, quando a equipa se dirige à claque,

esse sim atribuído pelos jornalistas e comentador à reacção da claqué à prestação do FCP.

Ouvido o responsável pela editoria de Desporto, este acrescenta que “os jornalistas da rádio pública reportam aquilo que estão a ver. Sempre assim foi e sempre assim será.” Verifica-se, portanto, que o relato contido no gravador contínuo não corresponde à descrição feita pelo ouvinte. Posto isto, resta concluir que a forma como se referiu ao trabalho dos profissionais que estiveram no Estádio do Dragão foi injusta.

03-09-2019

A "paranóia" do futebol na Antena 1

Boa tarde. Peço desculpa por uma vez mais o "bombardear" com o mesmo assunto: O excesso de horas de futebol que a Antena 1 dedica semanalmente, em particular nos dias de jogos.

Este último domingo, 1 Setembro, fiquei abismado com o anúncio do locutor de serviço (eram cerca das 14.30h), que nas próximas 8 (oito) horas a Antena 1 iria dedicar a sua emissão à cobertura dos jogos de futebol do campeonato nacional. E foram mais de 8 horas.

OITO HORAS? Onde já se viu (ouviu) uma rádio com a projecção da Antena 1 dedicar tanto tempo ao futebol? Em nenhuma parte deste mundo.

Acho que a Antena 1 está dominada por "agarrados da bola" que discutem coisas inúteis. Entrevistas, comentários a quase todas as horas... enfim, aquilo que considero um exagero em termos de programação. Não discuto a importância do futebol neste país, mas aquilo que a Antena 1 tem revelado é demais para uma rádio pública, paga com os impostos de todos nós. Não há mais assuntos importantes e interessantes? No mínimo é lamentável. Só há uma solução: deixar de ouvir! Com imensa pena.

Uma sugestão: Criem um novo canal de rádio dedicado apenas ao futebol. A rádio não pode ser apenas o mundo do futebol.

Senhor ouvinte

Recebi a sua queixa da qual darei conhecimento às direcções da Rádio do Serviço Público. O senhor ouvinte tem razão quanto ao excesso de futebol na Antena 1 – situação que o Provedor do Ouvinte também tem denunciado. É um absurdo que a Rádio do Serviço Público transmita 8 horas de relatos de futebol num domingo, como é absurdo que essas horas e horas se prolonguem depois em todos os dias da semana.

Transmitirei com as suas críticas a sugestão que envia no sentido de criar “um novo canal de rádio dedicado apenas ao futebol”, que muitos outros ouvintes têm alvitado. Mas tenho o pressentimento de que tal sugestão não é bem acolhida por isso retiraria à Antena 1 a grossa fatia de auditório que é cliente do futebol.

Continuarei a criticar o que é criticável na Rádio, defendendo sempre o Serviço Público, único espaço onde a crítica é possível.

25-08-2019

Gritante diferença tratamento SLB versus FCP

É gritante a diferenciação no tratamento (tempo, notoriedade de página no noticiário e enfado) jornalístico que a Antena atribui aos feitos de uma e outra instituição, em particular nos confrontos entre si, designadamente o último SLB-FCP, quando SLB perde. Isto é facilmente comprovável e é exigível de justificação inequívoca.

Caro Ouvinte

A informação na Rádio do Serviço Público tem regras quanto ao respeito pelo pluralismo que se aplicam com especial rigor em matérias de desporto e em particular do futebol, dada a hipersensível susceptibilidade dos adeptos.

O seu reparo será, pois, transmitido aos responsáveis da Direcção responsável pela informação desportiva, que com certeza não deixarão de actuar em conformidade, se houver razões para tal.

06-09-2019

Jornal de Desporto

Bom dia. Em primeiro lugar queria agradecer o excelente trabalho que a Antena 1 faz diariamente. Inigualável em Portugal. A Antena1 sempre nos brindou com um trabalho sério e isento nos seus programas e notícias, por isso ao fazer esta crítica pensei bastante se devia fazê-la ou não. A crítica em questão é sobre o Jornal de Desporto e alguns jogos de futebol narrados pelo jornalista Fernando Eurico e o comentador Manuel Queiroz. É frequente este jornalista no Jornal de Desporto mostrar o seu afeto clubístico ao FC Porto, e, na minha opinião isso nunca pode acontecer. Clubites a parte, dou o exemplo de quando o Danilo marcou aquele grande golo a Servia, o jornalista disse: "um golo à dragão". Isto jamais pode acontecer. O jogador está a jogar pela NOSSA SELECÇÃO . Quando este jornalista se junta ao Sr. Manuel Queiroz então o momento fica completamente "Azul". A falta de competência jornalística os comentários grosseiros que este senhor diz são por demais. Basta ouvi-los e ao mesmo tempo ver a TV para perceber que são comentários completamente desfasados da realidade e sempre com a mesma tendência clubística. Posto isto queria agradecer mais uma vez pelo excelente trabalho, salvo estas exceções, que a Antena 1 faz diariamente. Obrigado

Senhor(es) Ouvinte(s)

A informação na Rádio do Serviço Público tem regras quanto ao respeito pelo pluralismo que se aplicam com especial rigor em matérias de desporto e em particular do futebol, dada a natural susceptibilidade dos adeptos.

O seu reparo será, pois, transmitido aos responsáveis pela informação desportiva, que com certeza não deixarão de actuar em conformidade, verificando-se que há razões para tal.

30-09-2019

Grandes Adeptos

Sou ouvinte (ainda) da Antena 1 e, até há dois minutos atrás, era nessa estação que estava o meu rádio.

Este programa é perfeitamente lamentável. Se estes são os "grandes" adeptos, que será dos pequenos adeptos? Até admira que os "pequenos" adeptos não se matem uns aos outros.

A cobertura que a Antena 1 dá ao futebol é vergonhosa. Quantas horas por semana? Aliás, é dado mais tempo aos comentadores e aos comentadores dos comentadores...

Este é mais um dos emails que envio e que fica sem resposta. Peço desculpa pelo desabafo.

Senhor Ouvinte

Recebi o seu email ao qual passo a responder. Nenhuma correspondência que tenha dirigido ao actual Provedor do Ouvinte – o meu mandato começou em Março de 2017 –

ficou sem resposta.

Já questioneei o formato e a lógica do programa “Grandes Adeptos” mas as minhas objecções caíram em saco roto. Continuarei a insistir.

Também já critiquei vezes sem conta, fazendo eco de queixas de ouvintes, o excesso de transmissões de futebol. Num dos últimos programas do Provedor – “Em Nome do Ouvinte” de 20 de Setembro de 2019 – voltei a fazer-me eco das queixas de ouvintes quanto ao excesso de transmissões de futebol na Antena1.

<https://www.rtp.pt/play/p3388/e428613/em-nome-do-ouvinte-o-programa-do-provedor-do-ouvinte-v-serie>

O senhor ouvinte faz o que entender quanto à sintonia do seu aparelho rádio, escolhendo a frequência que mais lhe agrada. A única escolha do Provedor do Ouvinte é persistir, na convicção de que acabará por fazer triunfar a razão.

01-10-2019

Sporting CP - Apenas minar?

Já não é novidade que a divulgação do Sporting CP, sempre teve, tem, e terá mais impacto nos Media pela crítica negativa do que pela crítica positiva.

É como uma camisa lavada com uma mancha. Olha-se para a mancha e não para o restante da camisa, ou como um todo.

Com tanto maldizer na instituição Sporting CP que circula nos media, seja por presidentes, seja por mudanças de treinadores, seja por resultados futebolísticos, acho incrível não haver ninguém que se tenha apercebido do feito histórico incrível que o Sporting CP fez no último mês. Pois é, em apenas 1 mês, esta instituição teve a honrosa ousadia de ter:

- Campeão Mundial de Judo (Jorge Fonseca) - 30 de Agosto.

- Taça Continental de Hóquei Patins - 29 de Setembro.

- Vice-Campeão do Mundo de Marcha, 50 km (João Vieira) - 29 de Setembro.

Ficam as Perguntas:

- Qual é o clube na Europa e no Mundo que consegue tal proeza em apenas 1 mês?

- Porque é que os Media - incluindo as Estações Antena 1 (noticiários) e Antena 3 (Programa "Linha Avançada"), não dão relevo a esta estatística e preferem vincar o mal-estar através perturbação futebolística naquele clube?

- Porque é que os Media continuam a subestimar a valia do conjunto das modalidades desportivas em detrimento do cancro desportivo cujo interesse monetário mina cada vez mais o interesse monocromático e os cérebros tacanhos das pessoas?

Cumprimentos,

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e procurei, em relação aos êxitos sportinguistas que assinala, a cobertura noticiosa que lhes foi dada na Antena 1.

Foi o seguinte:

Jorge Fonseca – Campeão Mundial de Judo

- Abriu o noticiário das 14:00 de 30 de Agosto, tinha acabado de acontecer, em Tóquio, com som do Presidente da Federação de Judo. Às 15:00 voltou a abrir já com som do atleta;
- A conquista da medalha de ouro foi um dos grandes destaques no jornal de desporto às 18:30 e às 22:30;
- No dia 3 de setembro fizemos reportagem, no aeroporto de Lisboa, na chegada do atleta;

- No dia 26 de setembro fizemos reportagem, no Jamor, na homenagem que lhe foi feita.

João Vieira – Vice-campeão Mundial, 29 de Setembro

- Acompanhamento pelo enviado especial aos mundiais de atletismo, Eduardo Gonçalves, de hora a hora durante a corrida que aconteceu na noite de sábado para domingo;
- Abriu os noticiários a partir das duas horas. Peça + declarações a partir das três e até às sete da manhã;
- Notícia ao longo da manhã de domingo. Foi notícia a todas as horas;
- Tarde desportiva de domingo, 29 de setembro, abriu com um som de 26'' do marchador e durante a 1ª hora da tarde desportiva, entre as 15:00/16:00 entrou uma entrevista do atleta com a duração de 3'33'';
- Terça-feira de manhã, espaço das 10:00, entrevista da manhã 1, com a duração de 10'51';
- Dois sons dessa entrevista passaram no jornal de desporto às 12:30.

Taça Continental de Hóquei em Patins, 29 de Setembro

- Marcha do marcador ao longo da tarde desportiva da Antena 1 de domingo, 29 de setembro. O jogo começou às 17:00 e fomos dando golo a golo;
- Referência à vitória do Sporting na emissão da noite desportiva que começou às 19:45. Abriu com essa informação que foi repetida no intervalo do jogo de futebol entre o Rio Ave e o FC Porto;
- Na segunda-feira, edições da manhã, foi feita referência. O mesmo aconteceu no jornal de desporto às 12:30.

Creio que, com os meios de que a Rádio do Serviço Público dispõe, estes acontecimentos tiveram uma cobertura informativa condigna.

20-10-2019

Notícias desportivas

Peço a V. Exª para que possa junto dos responsáveis das notícias desportivas da rádio pública, Antena 1, manifestar o desagrado de milhares de portugueses, em relação aos noticiários desportivos dessa estação de rádio. Continua a Antena 1, apenas a dar notícias, praticamente, de três clubes, Benfica, Porto e Sporting, quer a jogos da 1ª Liga, quer a jogos da Taça de Portugal. Todos os outros quinze clubes da 1ª Liga, que também participam, quer no campeonato Nacional, quer na Taça de Portugal são praticamente ignorados.

A rádio pública discrimina, descaradamente, clubes em benefício de outros.

Espero que o Senhor Provedor faça chegar aos responsáveis da Rádio Pública, este nosso desagrado. Algo tem que ser feito, em prol da igualdade de tratamento com os clubes que disputam a mesma competição.

Grato pela sua disponibilidade, ciente que vai dar atenção a este nosso desagrado com a rádio de todos nós.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e que vem acrescentar razão a outras críticas no mesmo sentido.

Remeterei o essencial da sua crítica à Direcção de Informação, que dirige a informação desportiva, reclamando mais atenção ao conjunto de equipas que disputam as principais competições futebolísticas do País.

10-11-2019

Relatos de Futebol

Estou sintonizado (como sempre) na Antena 1 e, como já referi a V. Exa há cerca de 2 anos, que a emissora tem "Papagaios" sistematicamente a interromper o relato pelo locutor, com análises (quanto a mim desnecessárias) prolongadíssimas, interrompendo a visão (relato) do que se está passar no relvado.

V.Exa, na altura, respondeu-me que isto iria demorar um pouco, ao fim de todo este tempo, pergunto, será que V. Exa. está como defensor do ouvinte, ou dos interesses dos tais "Papagaios"?

Aguardo uma resposta concreta a esta questão.

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica aos comentários que interrompem e se sobrepõem aos relatos de futebol na Antena 1, como em todas as outras estações que fazem relatos, que farei seguir para a Direcção do Serviço Público de Rádio que coordena a informação desportiva.

Devo dizer-lhe que estou inteiramente de acordo consigo, só que, pela posição que ocupo, não designo o imenso número de comentadores e de comentários por "papagaios".

Essa é, aliás, a mais antiga das posições que assumi como Provedor do Ouvinte e em matéria de relatos de futebol, logo no primeiro ano do primeiro mandato, em 2017: mais relato, menos comentários. O que, aliás, mereceu o acordo do director-adjunto de Informação que responde pela informação desportiva. Porém, sem efeitos, como pode ouvir-se. Mais relato, o que também significa mais objectividade, menos comentários, ou seja, menos subjectividade.

Comuniquei o essencial da sua crítica aos excessos de comentários, interrompendo os relatos de futebol, à Direcção de Informação do Serviço Público de Rádio. Como determina a Lei de Protecção de Dados Pessoais, não revelei a sua identificação.

O director-adjunto com o pelouro da informação desportiva prometeu que voltará «a chamar a atenção da equipa», adiantando desde logo, no entanto, que «cada um dos relatores gere o relato consoante o seu estilo muito próprio, apesar de conhecerem o que pretendemos».

Adiantou ainda que a Antena 1 deverá «adoptar uma posição equilibrada entre o relato e o comentário», narrando «o que está a acontecer e, ao mesmo tempo», explicando «o porquê», «questões fundamentais para a compreensão da transmissão».

Temo que isto signifique que, no essencial, vai ficar tudo na mesma. Estarei atento e intervirei quando me parecer que o comentário, com a respectiva carga subjectiva, se está a sobrepor à objectividade do relato.

Peço-lhe também que se mantenha atento.

09-11-2019

Desagrado com as notícias da Antena 1 sobre futebol

A minha mensagem vai ser enviada em duas partes.

1ª parte:

Peço, mais uma vez, a V. Exª para que possa junto dos responsáveis pela informação desportiva da rádio pública, Antena 1, manifestar o desagrado de milhares de portugueses, em relação aos noticiários e programas desportivos dessa estação de rádio. Quando a Antena 1 dá notícias do futebol, principalmente sobre o campeonato nacional, privilegia sempre os três clubes chamados grandes, quando a primeira divisão tem 18 clubes e não três.

Não se compreende como a Antena 1 privilegia e protege esses três clubes, contribuindo assim para aumentar, ainda mais, o fosso que está criado na sociedade entre esses clubes e os restantes.

Não se compreende como uma rádio pública, continua a ter programas desportivos sobre futebol, com representantes só desses 3 clubes, como é o caso dos chamados “grandes adeptos”, em que, de uma forma geral, só falam dos jogos em que os seus clubes participam. Analisam esses jogos e os lances que eles acham importantes. Por quase se insultam e nunca fazerem referência a qualquer outro jogo do mesmo campeonato. Este programa é um insulto enorme a todos os outros 15 clubes da primeira liga, chegando a ser ridícula a forma como os descriminam.

2ª parte:

Assim vai a Antena 1, rádio que devia ser de todos os portugueses, mas não o é. Dá uma imagem antidemocrática e anticonstitucional, com este tipo de programa, dito desportivo. Um programa sobre um campeonato em que participam 18 clubes, não pode ser administrado desta forma ridícula e mesmo corrupta, porque está dominado pela vontade de três clubes, que, como toda a gente sabe, têm a seu favor toda a imprensa escrita e falada, e ainda, todos os organismos desportivos.

Um programa desportivo da Antena 1, sobre o futebol nacional, deveria ter, como responsáveis, pessoas do futebol, mas isentas, que analisassem a jornada de uma forma geral, falando sobre todos os jogos, podendo, se necessário, dar relevo a um ou outro acontecimento da jornada, que merecesse destaque.

Espero que o Senhor Provedor faça chegar aos responsáveis da Rádio Pública, este nosso desagrado. Algo tem que ser feito, em prol da igualdade de tratamento com os clubes que disputam a mesma competição.

Grato pela sua disponibilidade, ciente que vai dar atenção a este nosso desagrado com a rádio de todos nós.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua contestação à informação sobre futebol da Antena 1 cujo conteúdo farei seguir para a Direcção de Informação do Serviço Público de Rádio que coordena a informação desportiva.

Pela minha parte, devo começar por dizer-lhe que farei seguir a sua opinião, de um ouvinte de Braga, professor aposentado, sem indicar o seu nome e contactos, como me ordena a Lei de Protecção de Dados Pessoais, e não em nome dos “milhares de portugueses” que o senhor evoca sem procuração para o fazer.

E de resto até concordo com algumas críticas que faz: que os comentários deveriam ser feitas por pessoas isentas (embora desconfie que seja muito difícil encontrar pessoas isentas ligadas ao futebol), e pessoas civilizadas, acrescento eu, que discutam sem gritos nem ofensas, que não se devam centrar os comentários à volta de 3 dos 18 clubes do campeonato (pensando eu que Portugal não tem dimensão geográfica para um campeonato de 18 clubes – a Espanha é cinco vezes maior que Portugal e tem 20 clubes na Liga).

Pode ficar certo que o seu protesto chegará aos decisores da Antena 1 e nomeadamente aos que decidem os conteúdos da informação desportiva.

26-11-2019

Serviço público

A rádio pública é, neste momento, uma rádio de cariz comercial? As decisões editoriais da rádio pública são "modeladas" pelas decisões editoriais dos outros meios de comunicação social?

Senhor ouvinte

Não, não é uma rádio comercial, é um serviço público financiado por parte de uma contribuição audiovisual e que se faz nos termos de um contrato de concessão com o Estado. O que não significa que por não depender das receitas comerciais despreze as audiências. Um objectivo de todo o comunicador é comunicar com o maior número possível de audientes.

O Serviço Público de Rádio e de Televisão foi previsto e consagrado pelos constituintes que fizeram de Portugal um estado de direito democrático.

Constituição da República Portuguesa, Artigo 38º ponto nº 5: *O Estado assegura a existência e o funcionamento de um serviço público de rádio e de televisão.*

O Serviço Público de Radiodifusão e de Televisão consagrado na Constituição da República Portuguesa materializa-se através de um contrato firmado entre o Estado e concessionários desse serviço. O contrato em vigor em Portugal foi firmado em 6 de Março de 2015 entre o Estado e a Rádio e Televisão de Portugal.

A Suíça decidiu no ano passado, por referendo, manter o serviço público de rádio financiado por uma taxa no valor de 392 euros anuais. Alemanha, Inglaterra, França, Noruega, Dinamarca são países onde o serviço público de rádio e TV beneficia de valores altíssimos que não têm comparação com os três euros mensais que pagam os agregados familiares portugueses.

Financiada por uma das contribuições audiovisuais mais baixas da Europa, a rádio do Serviço Público é constituída por: Antena1, Antena2, Antena3, com programação diferenciada e informação transversal a todas as antenas, com informação geral, reportagens e transmissões desportivas; RDP Madeira e RDP Açores, com programação nacional e programação local, com redes de emissores de FM e um emissor de OM; RDP África, com redes de emissores FM em Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé, Moçambique e com retransmissões exclusivamente de relatos desportivos em Angola; RDP Internacional, com emissões por satélite e pela internet e com emissores de FM designadamente em Timor Leste; e ainda uma rede de estações online: Rádio Zig Zag, Antena 2Jazzin; Antena 1 Lusitânia; Antena 1 Vida; Antena 1 Fado; Antena 2 Ópera.

A Rádio do Serviço Público tem também serviço de arquivos e uma Colecção Museológica Visitável. Do contrato de Concessão do Serviço Público à RTP já caiu a palavra Museu e com ela a antiga obrigação de “assegurar o funcionamento do museu da rádio”. A cave do chamado Museu, no complexo da RTP em Marvila, conserva um acervo riquíssimo que aguarda a sua oportunidade de subir ao rés-do-chão e ser exibido na Colecção Museológica Visitável.

A multiplicidade dos públicos e a consequente diversidade das antenas encontram princípios de actuação, objectivos, obrigações específicas, acções a desenvolver no Contrato de Concessão do Serviço Público.

Nos termos do Contrato, são Obrigações Específicas da Concessionária “apresentar uma programação e conteúdos sonoros que promovam a formação cultural e cívica do público, garantindo o acesso de todos à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade.”

Na parte respeitante ao âmbito do serviço público, no domínio específico da rádio, o Contrato estipula: a) um, serviço de programas nacional de carácter generalista, com opções diversificadas e uma forte componente informativa e de entretenimento... b) um serviço de programas nacional de índole cultural... c) um serviço de programas nacional vocacionado para o público mais jovem... E ainda, em alíneas subsequente, um serviço de programas para a Região Autónoma da Madeira, um serviço de programas para a Região Autónoma dos Açores, serviços de programas vocacionados para as comum idades portuguesas e para os portugueses residentes no estrangeiro, um serviço de programas

vocacionado para os países africanos de língua portuguesa.

A dimensão do que genérica e simplesmente se define como Rádio do Serviço Público é gigantesca, tanto mais que a Rádio é o parente pobre da RTP / Rádio e Televisão de Portugal: da parte da Contribuição Audiovisual que chega à RTP, a TV recebe mais de 80 por cento; a Rádio e o Online recebem menos de 20 por cento.

Neste contexto e com esta “caderno de encargos” creio que está bem de ver que a Rádio do Serviço Público não é uma estação comercial.

29-11-2019

Programa Linha Avançada Antena 3 (grande lapso)

Bom dia Sr. Provedor.

No lançamento do programa de hoje (29/12) da Linha Avançada, pelas 08:50 h sensivelmente, a locutora (não sei o nome, mas penso que não foi a Inês L. Gonçalves, e ainda bem porque é uma pessoa que até admiro) disse mais ou menos isto: "de seguida, vamos falar sobre a grande vitória do Sporting e dos empates do Braga e do Vitória (...)", esquecendo a ainda maior vitória do FCPorto, que não só deu a volta a um resultado negativo, como fez um grande jogo, digno de destaque.

Pois, mas como acontece muitas vezes, não só na rádio como na televisão (pública), o FCPorto não tem tido o mesmo tratamento e a mesma atenção dos rivais, com grande vantagem neste aspeto para o "Glorioso" SLBenfica. Como contribuinte, e desportista, sonho com o dia em que não haja esta diferença de tratamento também entre Lisboa e o resto do país. Assistimos, ano após ano, às mesmas coisas.

Até já sei que tipo de resposta vou receber. Estamos fartos de fracos profissionais pagos com o nosso dinheiro. Todos gostaríamos de trabalhar numa estação pública de rádio ou de tv, todos temos esse direito, e se calhar nunca teremos a oportunidade de sermos verdadeiramente profissionais e isentos.

E não pense o Sr. Provedor que isto é mania de perseguição. Se estivesse do lado de cá entenderia e sentiria bem aquilo de que estou a falar.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e confirmei o “grande lapso”, como diz, que não foi de Inês Lopes Gonçalves, mas de Tiago Ribeiro. E a abrir a “Linha Avançada”, José Nunes rectificou o “lapso” e referiu detalhadamente a vitória do FC Porto.

Chamei a atenção da direcção da Antena 3, insistindo na necessidade de rigor absoluto por parte dos locutores até para evitar que a falta de rigor seja tomada como falta de isenção.

O tratamento equilibrado e justo entre as diversas regiões e cidades do País é preocupação constante do serviço público de Rádio. Com esse objectivo, diversos programas são regularmente transmitidos a partir dos estúdios do Monte da Virgem e alguns também dos estúdios de Faro. Infelizmente, grande parte de centros regionais foi encerrada por motivo ou a pretexto da chamada austeridade.

24-11-2019

Serviço público

No sábado dia 23 de novembro, pelas 20h, quando liguei o rádio (antena1) estava a ser emitido um relato desportivo. Passados alguns segundos verifiquei que o relato era de um jogo de futebol sul-americano.

Mais concretamente de um jogo de futebol onde o treinador é português.

Sr. Provedor:

- Qual foi o motivo concreto da transmissão que referi?
- A RDP faz regularmente relatos de jogos de futebol do continente Americano?
- Qual é o critério de seleção dos relatos de futebol?
- Eu, enquanto cidadão não isento da contribuição audiovisual, posso solicitar a transmissão dos relatos de futebol do clube onde joga o Cristiano Ronaldo?
- Eu posso alterar a grelha da rádio pública, com a encomenda de um relato de Goalball?

Senhor ouvinte

Recebi a sua queixa com o teor da qual confrontei o senhor director-adjunto de Informação que superintende a informação desportiva e que me deu as seguintes explicações:

“A transmissão do relato foi uma decisão editorial. Tratou-se de um evento com enorme impacto na sociedade portuguesa, de que as manchetes de todos os jornais de domingo comprovam – generalistas e desportivos. E de que as emissões das televisões de notícias, na noite do jogo, e as generalistas, do dia seguinte, também comprovam. Não podemos, igualmente, esquecer a enorme comunidade brasileira que vive e trabalha em Portugal e que acompanhou a par e passo o desafio e que também são ouvintes potenciais do serviço público de rádio.

“Não foi feita qualquer alteração à grelha de emissão da Antena 1 de sábado, porque estávamos a acompanhar os jogos da Taça de Portugal Sporting de Braga/Gil Vicente e Vizela/Benfica, apenas foi encontrada uma equipa de jornalistas para acompanhar o jogo. Aproveitamos, igualmente, o trabalho feito no Rio de Janeiro pelo correspondente permanente da Antena 1, Pedro Sá Guerra.

“Este acompanhamento foi feito à semelhança do que a Antena 1 fez, em 2006, quando a seleção de Angola esteve, pela primeira vez, num mundial de futebol. Outro exemplo de um relato de futebol que não de uma equipa portuguesa foi a transmissão da meia-final da Liga das Nações, em Junho, entre a Holanda e Inglaterra, em Guimarães, porque se tratava de um grande evento internacional que decorreu em Portugal e cujo vencedor iria depois defrontar a seleção portuguesa.

A Direcção de Informação anunciou ao provedor e ao senhor ouvinte que no próximo mês de Dezembro, a Antena 1 irá acompanhar o Campeonato do Mundo de Clubes, com a participação do Flamengo, sendo que poderá fazer o relato da final, se entender que editorialmente essa transmissão seja justificada.”

Espero que as respostas da Direcção de Informação tenham esclarecido as suas dúvidas.

08-12-2019

Sejam profissionais

Eu sou contribuinte.

Não quero o meu dinheiro dos impostos em pseudocomentadores e jornalista que tem poa aí a fazer relatos, este então o que faz relatos do fcp e demais, não esconde a sua clubite.

Tenham vergonha na cara.

Senhor Ouvinte

Recebi o seu protesto que considerei e remeti à Direcção de Informação que tutela a programação e informação desportiva.

A “clubite”, como qualquer outra manifestação tendenciosa, é formalmente condenada na programação da Rádio do Serviço Público. Mas, pelas frequentes queixas que chegam ao Provedor, admito que se verifiquem casos que infringem o estatuto da empresa e o contrato do Serviço Público.

19-12-2019

Futebol?????

Porque é o futebol o assunto mais importante da nossa rádio?

Quando, praticamente todos os dias, anula programas semanais e até noticiários.

Porquê? São os noticiários que abrem com futebol. Notícias de futebol com imensa frequência...

Há programas que gosto de ouvir. “A página tantas”, “Deus criou o mundo”, “Um homem e uma mulher”...

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e com a qual estou em total acordo. Desde o meu primeiro mandato, em 2017, recebo queixas de ouvintes quanto ao excesso de relatos de futebol na Antena 1 que faço seguir para a direcção da Rádio do Serviço Público. Também desde 2017 emito pareceres a darem força às reclamações dos ouvintes neste domínio. Mas a situação mantém-se e até mesmo se agrava. O excesso de futebol na Antena 1 invade e usurpa espaço de antena a outros temas – seguramente mais importantes – e até a outros programas da Rádio do Serviço Público.

A Antena 1 é uma emissora “generalista”. Nesse sentido tem de acomodar música, programas de autor, noticiários, rubricas, entrevistas, reportagens, relatos de futebol, transmissões de concertos e outros programas (incluindo a missa dominical). Mas tudo deve ter limites razoáveis e quanto ao futebol não há limites.

Como Provedor tenho combatido e vou continuar a combater – no quarto e último ano de mandato – este e outros excessos na programação da Rádio do Serviço Público. Porque acredito no Serviço Público, que só merece esse rótulo porque ouve e atende os ouvintes. O seu protesto vai seguir, e juntar-se a muitos mais, para a direcção da Antena 1.

OUTRAS MODALIDADES

11-01-2019

Ténis Open da Austrália

Caro Provedor,

A Antena 1 referiu ontem, quinta-feira, ou às 17:30 ou as 18 horas, que o tenista português João Domingues se tinha qualificado para o quadro principal do Open da Austrália, com uma vitória sobre o suíço Laaksonen. Com resultado dos parciais do encontro e tudo. Acontece que o encontro só hoje, sexta-feira, se realizou. E o português até perdeu. Erros deste género são inadmissíveis.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua queixa sobre o conteúdo da qual lhe reconheço inteira razão.

Confrontei a Direcção de Informação sobre o sucedido e fui informado que o erro “foi provocado por uma informação errada que estava disponível em www.ausopen.com o site oficial do torneio. Lá era dado o resultado do José Domingues frente ao turco Cem Ilkel, como sendo o resultado do encontro da 3ª ronda frente ao suíço Henry Laaksonen, que efetivamente se realizou esta madrugada.”

O erro foi corrigido no site mais tarde e também no jornal de desporto das 18:30 e das 22:30.

Agradeço a sua atenção e colaboração

13-05-2019

Lapso na narrativa

Na sequência da difusão do programa "Linha Avançada", célebre programa da Antena 3, que esteve hoje no ar pelas 08h50, sucedeu um lapso referido pelo narrador José Nunes que julgo ser importante referir.

Perto do final da narração, no tempo de 06'04", é referido que o Sporting conquista "2 títulos de campeões europeus nas modalidades amadoras". Seria importante corrigir que o Futsal e o Hóquei Patins são modalidades PROFissionais e não amadoras, fazendo cada uma parte da sua liga profissional respectiva.

É decerto compreensível o lapso, pois sendo o programa dedicado ao Futebol, também ela uma modalidade desportiva, continua-se a dar apanágio ao fosso cada vez maior entre o Futebol e as OUTRAS Modalidades. Ora já sabemos que este fosso é cada vez maior nas nossas cabeças, mas não construímos maiores fossos ao classificar essas modalidades como amadoras, quando são profissionais há já alguns anos.

Viva o Desporto, vivam as modalidades Desportivas (inclusivé o Futebol...)

Agradeço a atenção, esperando que mais que a ideia, se transmita a mensagem.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que registo e agradeço.

Fiz seguir o conteúdo da sua mensagem para o autor do programa "Linha Avançada", José Nunes.

23-06-2019

Campeonato do Mundo de Natação

Venho por este meio, com a devida antecedência, informa-lhe que irá decorrer nos próximos dias 21 a 28 de julho, o Campeonato do Mundo de natação em Gwangju (Coreia). A seleção portuguesa será constituída por 10 atletas.

Gostaria de saber se a RTP irá dar cobertura a este evento. No passado mês de dezembro, enviei uma crítica a V.Ex^a pela completa ausência de informação que a RTP deu ao Campeonato Mundial de Natação em Piscina Curta de 2018 em Hangzhou, na China, entre os dias 11 a 16 de dezembro. Nesse evento, houve atletas a atingirem o record nacional e a RTP não deu destaque devido a este evento.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem dirigida ao Provedor do Ouvinte, cuja função é atender e procurar a resposta para mensagens de ouvintes sobre a programação e outras questões relativas à Rádio do Serviço Público.

Não cabe ao Provedor qualquer função na marcação das agendas das rádios do Serviço Público. E não cabe também ao Provedor do Ouvinte procurar respostas sobre a programação e agenda dos canais de TV do Serviço Público.

A RTP, como julgo que sabe, engloba na mesma empresa a Rádio e a Televisão do Serviço Público, com serviços distintos e autónomos, nomeadamente ao nível da programação, da informação e do desporto.

Assim, enviei o seu alerta sobre a realização do Mundial para a Direcção de Informação da Rádio – que certamente tem essa informação por outros canais – e perguntei se a Antena 1 irá acompanhar o Mundial de Natação na Coreia, entre 21 a 28 de Julho.

A Direcção de Informação da Rádio informou o Provedor que a data e local dos Mundiais

de Natação estão em agenda. A DI acrescentou que acompanhará os resultados que os nadadores portugueses forem fazendo e que infelizmente não são muito bons. Quanto à questão da cobertura pela TV, sugiro-lhe que faça a pergunta para o endereço agenda.informacao@rtp.pt

10-03-19

Notícia no Jornal espanhol Marca

Exmo Senhor Provedor,

Como consumidora assídua da informação, quer da RTP2 quer da Antena1, venho lamentar o reduzido destaque dado a desportos que não o Futebol, e, ainda mais, se for na vertente feminina. Aqui refiro-me em particular ao Padel, desporto em franco desenvolvimento no país, e que apresenta uma atleta (Ana Catarina Nogueira) que tem a ousadia (é mais trabalho) de confrontar o domínio espanhol e argentino da modalidade. Pois bem, em clara oposição ao que acontece no seu país, em Espanha (apesar do nº de atletas a quem prestar atenção), o seu valor é destacado e, nada mais nada menos, no principal jornal desportivo do país, La Marca. Será que o trabalho e esforço desenvolvido por atletas que conseguem bater-se no estrangeiro, de igual para igual, e com prémios reduzidos (chegam a ser um terço dos masculinos) não deveria merecer outra atenção por parte dos órgãos de informação públicos?

16-08-2019

Cara Ouvinte

Agradecemos a sua mensagem e sugestão. Sobre o peso que cada uma das modalidades tem nas edições de Desporto, recebemos a seguinte explicação do editor de Desporto:

"A escolha é uma tarefa, por sinal muito complicada, a que o jornalista é sujeito minuto a minuto. Neste caso, os jornalistas que editaram os espaços de desporto e com quem tive oportunidade de conversar, entenderam que o assunto não tinha a relevância necessária para merecer qualquer referência nas nossas edições que têm tido cada vez mais informação de outros desportos que não o futebol.

A rádio publica, este ano, já estive nos europeus de atletismo de pista coberta, mundiais de hóquei em patins, volta a Portugal em bicicleta, apuramento da seleção de andebol para o Euro 2020. E vamos estar nos mundiais de canoagem, já na semana que vem, nos mundiais de atletismo, em outubro, nos europeus de voleibol feminino e masculino. Acompanhamos ainda as decisões de todas as modalidades de alto rendimento – futsal, andebol, basquetebol, e voleibol, para além dos Jogos europeus, onde ganhamos várias medalhas. Quando digo acompanhar é enviar um repórter em Portugal ou ao estrangeiro, não é fazer notícia."

12-09-2019

RTP e RDP Serviço Público

Exmo Senhor Provedor

Mais uma vez o contacto para colocar apenas esta questão:

considera razoável que os noticiários desportivos da Rádio Pública ignorem os resultados de uma atleta que no passado domingo ganhou o maior troféu da modalidade no Madrid Arena, como noticiaram quase todos os jornais e foi objecto de reportagem no Porto Canal e na Sportv?

Prezada ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço. Confirmei junto da Direcção de Informação (DI), que superintende a informação desportiva, que com efeito a Antena 1 não deu qualquer notícia no passado fim-de-semana acerca do maior troféu da modalidade Padel e dos excelentes resultados que conduzem a portuguesa Ana Catarina Nogueira ao topo mundial da modalidade.

Não é razoável e obviamente pedi mais atenção da editoria de desporto à modalidade e ao percurso da portuguesa.

A única explicação que encontro é que a modalidade explodiu recentemente em número de praticantes e espaços de competição e a informação desportiva da Antena 1 ainda não encontrou as suas fontes e meios de ligação para manter uma agenda focada e actualizada neste domínio. Nesse sentido, recomendei à DI que estabeleça ou reforce relações com a Federação Portuguesa de Padel de forma a estar bem informada sobre calendários nacionais, bem com os internacionais com participação de portugueses.

Peço-lhe que não avalie o Serviço Público de Rádio apenas por esta falha, o que seria injusto, e que continue a colaborar com as suas críticas para tornar a Rádio Pública mais ajustada aos interesses dos ouvintes.

VIII ELOGIOS / SATISFAÇÃO

Devo à minha amiga rádio Antena 1 um perpétuo agradecimento por tudo o que me enviou através do éter: informação, palavra (a minha oralidade e léxico não seriam os mesmos), conhecimento, poesia e um estímulo à imaginação. Sou a memória dos muitos programas que ouvi.

Ouvinte em mensagem ao Provedor

06-01-2019

Agradecimento por conteúdo cultural riquíssimo

Me chamo [...], sou orgulhosamente neto de portugueses e moro em Joinville - SC - região Sul do Brasil.

Quero elogiar e agradecer pelo programa “Os dias do Futuro”, de hoje, 05/01/19.

Achei muitíssimo interessante o assunto relativo ao Macau e ao site que contém riquíssimo material histórico.

Saibam que vocês contribuem muito para o conhecimento alheio aqui do outro lado do oceano.

Ouço à programação da Antena 1 via aplicativo no celular e também diretamente no computador via site quando estou trabalhando.

Além do programa “Os dias do Futuro”, gosto muito de ouvir o programa “Grandes Adeptos”, muito bem conduzido pelo apresentador Tiago Alves.

Grande abraço à todos e obrigado pela atenção dispensada.

Prezado Ouvinte

Recebi e muito agradeço a sua mensagem relativa ao programa Os Dias do Futuro.

Como Provedor do Ouvinte muito me satisfaz a manifestação de agrado por algo que ouviu em qualquer estação, ou suporte, do Serviço Público de Rádio, neste caso por “Os Dias do Futuro”. Transmitirei a mensagem ao apresentador do programa Edgar Canelas.

Folgo igualmente com a sua apreciação geral pela Rádio de Serviço Público de Portugal que, no seu entender, contribui “muito para o conhecimento alheio aqui do outro lado do oceano”

07-01-2019

Boa tarde Sr. João Paulo Guerra,

Agradeço por seu retorno e por suas palavras.

Grande abraço à todos e obrigado pela atenção dispensada.

22-01-2019

Satisfação conteúdo Antena 1

Cordiais saudações senhor gestor.

Entro em contato para manifestar minha satisfação no que se refere à qualidade de conteúdo em sua emissora Antena 1...

Moro em Manaus, tenho larga experiência em rádio no maior grupo de comunicação do norte do Brasil (Grupo Rede Amazônica) afiliado à Rede Globo e sem sombra de dúvidas seu conteúdo (no que se refere à Antena 1 no horário de 12 horas horário Brasil) é EX-CELENTE.

Seu conteúdo é colocado de forma sucinta, clara e de forma simples e objetiva.

Para quem é do meio rádio, como eu.... me dá vontade de enviar um currículo para tentar fazer parte da equipe.

Já acompanho sua emissora faz dois anos e fica a cada dia mais fã da emissora.

Parabéns pelo conteúdo.

Manaus Brazil

Radialista/editor de áudio/operador

Senhor Ouvinte

Recebi a sua simpática mensagem que agradeço.

Vou enviar a sua à Direcção da Antena 1, sem grandes expectativas pois a política da Rádio do Serviço Público de Portugal, da qual faz parte a Antena 1, pratica uma permanente política de cortes nas despesas e tem dezenas de estagiários em vias de entrar para a empresa sem que vejam a sua pretensão satisfeita.

De qualquer forma, envie o currículo. Quem sabe?

22-02-2019

Um abraço

Peço-te desculpa, meu caro João Paulo, por te aparecer por aqui a tomar-te tempo, mas ao acabar de escutar o teu programa de hoje, com este encantamento pela rádio no "in the dark", não resisto a trazer-te, assim, do modo que tenho à mão, na ponta do dedo, um abraço com o agradecimento por este exemplo de como a rádio, o áudio, pode ser maravilhoso.

Junto o abraço que vai no assunto.

Sena, Francisco Sena Santos

Meu caro Francisco Sena Santos

Fico muito satisfeito e orgulhoso pelo facto do programa do provedor sobre "In the dark" te tenha proporcionado algum "encantamento".

Foi exactamente o que senti na longa e laboriosa realização do programa, com exploração de todas as hipóteses de combinações e montagens de sons até ao produto final. Eu considero-o um bom exemplo daquilo que de "maravilhoso" pode ser a rádio, o áudio. Que tu sejas dessa opinião enche-me de alegria.

Obrigado em nome de toda a equipa: João Carrasco, Inês Forjaz, Viriato e Teles e este que se assina

João Paulo Guerra

Com forte abraço

26-02-2019

Um bem-haja à rádio pública

Boa tarde Sr. Provedor,

Escrevo-lhe para enaltecer e elogiar o trabalho da rádio pública nas ilhas, neste caso os Açores São Miguel.

Estive por lá uns dias, e nas minhas viagens de carro não pude deixar de sintonizar a Rádio Pública, nomeadamente Antena1 e Antena3.

A captação é muito boa, mesmo melhor que as rádios locais lá existentes, e também não deixei de apreciar a programação local da Antena 1 Açores.

Apesar de todas as dificuldades, a nível de investimento, que a rádio pública tem sofrido é incrível o serviço público que nos traz todos dias.

Um bem-haja a todos.

Prezado Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço. Como muito bem reconhece, “apesar de todas as dificuldades, a nível de investimento”, o Serviço Público de Rádio é um bem na sociedade portuguesa. O seu testemunho acrescenta a particularidade da Região Autónoma dos Açores, onde o senhor ouvinte constatou a “captação muito boa”, bem como a apreciável programação da Antena 1 e Antena 3.

É de facto um bem que temos todos que preservar. E a preservação do Serviço Público de Rádio começa na defesa de cada vez melhores meios técnicos e humanos de modo a garantir o pleno cumprimento do Contrato de Serviço Público.

Início agora o segundo mandato como Provedor do Ouvinte e espero ter condições para conhecer no local a realidade do Serviço Público de Rádio nas Regiões Autónomas.

20-02-2019

Reportagem "Linha Imaginária"

Desta vez venho fazer um elogio, não sei antes fazer uma crítica, lamento...

O elogio é à reportagem "Linha imaginária", mas já lá vamos.

A crítica refere-se, novamente, ao programa da manhã e ao seu "animador". Resolvi ouvir o programa da manhã para não perder a hora da reportagem, mas, para além de continuar monótono e sem rasgo, a entrevista a Sérgio Godinho foi mais uma série de perguntas banais sem que se ouvisse nada de novo que despertasse interesse para o concerto que o artista estava a promover. As perguntas do animador aos entrevistados são como a playlist, já se sabe o que vai tocar a seguir...

O mesmo não posso dizer da reportagem "Linha da frente" da jornalista Isabel Meira, com sonoplastia de Paulo Castanheiro.

Aprendi, ouvi falar do programa "Rugby na prisão" e a jornalista soube fazer perguntas à menina que "queria abrir corpos". A sonorização que recorreu à tecnologia binaural foi usada com todo o critério e isso é evidente. O bom gosto e a carpintaria são incríveis. Parabéns à Jornalista e ao Sonorizado. E à Antena 1, já agora, por continuar a investir nestas grandes reportagens.

Prezada Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e partilho consigo a esperança de que a Antena 1 continue a investir nas Grandes Reportagens onde proporciona aos seus ouvintes verdadeiras pérolas da radiodifusão. Como é o caso, que muito bem destaca, da reportagem "Linha Imaginária" da jornalista Isabel Meira, com sonoplastia de Paulo Castanheiro.

Também partilho o seu sentido crítico.

Aproveito para lhe comunicar que fui designado e aprovado para desempenhar um segundo mandato como Provedor do Ouvinte. Espero conseguir à segunda alguma coisa do que não consegui à primeira.

18-03-2019

Uma nota de louvor e uma queixa

Relativamente à Antena 2, há alguns (poucos) aspectos que me satisfazem e muitos outros que me desagradam. Não querendo maçá-lo com uma exposição extensa e fastidiosa, cinjo-me agora a um louvor e a uma queixa.

A nota de louvor vai para o realizador Germano Campos pelo cuidado que tem tido, no seu programa “Café Plaza”, de prestar homenagem a figuras importantes – nacionais e

estrangeiras – por ocasião das efemérides do nascimento e da morte, recorrendo para tal, bastas vezes, ao arquivo da rádio pública.

Por exemplo, este sábado, a propósito da evocação do poeta António Botto nos 60 anos da morte, o Sr. Germano Campos deu-me o grato prazer de ouvir um poema dito por Manuel Lerenó (pareceu-me ser a voz dele) no programa “Páginas de Poesia”, em 1968. Não tinha conhecimento de tal programa (porque não o apanhei em antena, em virtude de não ter nascido a tempo, não tendo havido também posteriormente, que me apercebesse, qualquer reposição) e apreciei imenso o oportuno resgate.

Sendo o arquivo da rádio pública uma enorme arca de tesouros, não só de concertos, como também de programas de poesia, de ciclos temáticos e de teatro radiofónico, era expectável que as direcções de programas dos três canais nacionais da RDP não o descurassem e olhassem para ele com olhos de ver. Tal não tem acontecido ou acontecido de forma muito incipiente, e aí reside a minha queixa. Por exemplo: não compreendo a não existência na Antena 1 de um espaço reservado aos conteúdos do arquivo (que funcionasse como o equivalente radiofónico, ainda que em ponto pequeno, da RTP-Memória, para registos que não se enquadram na Antena 2) e também não entendo qual o motivo da não inclusão no espaço “Memória”, da Antena 2, quer de programas de poesia (como o citado “Páginas de Poesia” e “Poesia, Música e Sonho”), quer de ciclos temáticos (como, por exemplo, o que foi dedicado a João Domingos Bomtempo, nos anos 90, e o que foi consagrado a Virginia Woolf, nos anos 80, do qual os meus ouvidos apenas tomaram contacto com um breve excerto, na edição do ano passado do “Festival Antena 2”), quer de teatro radiofónico (neste caso, anterior ao “Teatro Imaginário”, que é relativamente recente pois começou em 1998 e terminou em 2005).

No tocante ao teatro, a prioridade no resgate devia ser dada ao grande repertório, bem entendido, porque esse é intemporal, desde o dos autores gregos clássicos (Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Aristófanes) até ao teatro do absurdo (Beckett, Ionesco) passando por Shakespeare, Lope de Vega, Calderón de La Barca, Corneille, Molière, Racine, Marivaux, Goldoni, Beaumarchais, Schiller, Ibsen, Strindberg, Oscar Wilde, Bernard Shaw, Tchekov, Pirandello, Federico García Lorca, Bertolt Brecht, Eugene O'Neill, Tennessee Williams, Arthur Miller, Jean Anouilh, sem esquecer os nossos Gil Vicente, Jorge Ferreira de Vasconcelos, António Ribeiro Chiado, António Ferreira, Luís de Camões, António José da Silva, Almeida Garrett, Raul Brandão, António Patrício, Alfredo Cortez, Luís de Sttau Monteiro e Bernardo Santareno.

O teatro e a poesia, enquanto artes por excelência da oralidade (importa ter presente que a “Odisséia” e a “Ilíada” começaram por andar de boca em boca, antes de alguém lhes dar forma escrita), têm, além do valor cultural que lhes é intrínseco, a enorme relevância de mostrar a correcta prosódia da língua. Atendendo ao mau português que se vai ouvindo, devido à má influência da televisão e também aos efeitos nefastos que o A090 já está a ter na pronúncia de algumas palavras, maior a importância de se regatar a poesia dita e o teatro radiofónico.

Aliás, no caso dos invisuais, essa é a única modalidade que se lhes oferece de fruírem aquelas artes *in acting* (não substituível pela leitura em braille, que no caso de peças de teatro não será um exercício cativante, tal como o não é para os não cegos – por mim falo pois a leitura do “Frei Luís de Sousa” nem por sombras teve no meu espírito o mesmo impacto que a memorável adaptação radiofónica que nos anos 90 ouvi na Antena 2.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, contendo “um louvor e uma queixa”, registando e transmitindo ambos à direcção do Serviço Público.

21-04-2019

Rui Vargas / Programa Música com pés e cabeça

Caro Sr Provedor, sou um ouvinte veterano da Antena 3 estou a escrever para dar os parabéns a Antena 3 pelo excelente programa de Rui Vargas.

A qualidade musical do programa é excepcional, muita música e palavras essenciais sobre as mesmas.

Neste programa quem tem o protagonismo é a música.

Parabéns

Prezado Ouvinte

Recebi com muito gosto a sua mensagem de satisfação pela emissão pela Antena3 da Música com Pés e Cabeça, música de dança, “discos velhos e futuros clássicos”, novas sonoridades e revivalismo.

Como muito bem diz o prezado ouvinte, no programa de Rui Vargas o protagonismo é da música.

Comuniquei a sua apreciação do programa Música com Pés e Cabeça à direcção da Antena 3, com pedido de que a fizessem chegar ao autor do programa e a observação de director da 3 foi de total adesão: “Não podia concordar mais com o nosso ouvinte. É realmente um luxo para o serviço público de rádio contar com o Rui Vargas nas suas fileiras.”

19-06-2019

Música na Antena 1

Tenho 51 anos e devo à minha amiga rádio Antena 1 um perpétuo agradecimento por tudo o que me enviou através do éter: informação, palavra (a minha oralidade e léxico não seriam os mesmos), conhecimento, poesia e um estímulo à imaginação. Sou a memória dos muitos programas que ouvi. Nunca tive um livro de cabeceira (adoro livros, mas os bons são incompatíveis com o sono), mas sempre tive um rádio à cabeceira para me adormecer. Foi também pela mão da Antena 1 que se desenvolveu o meu gosto musical. Salvou-me da pop dos anos 80 quando eu era adolescente!

Por que motivo foi agora recuperar algo que nunca teve? Não era possível conservar as audiências e ajudar outros a crescer olhando para a frente? Não se faz música no presente onde o erudito e o popular se fundam com mestria? Não têm programadores e apresentadores capazes de nos fazerem interessar por aquilo que não é óbvio aos nossos sentidos? Claro que têm! Será necessário o reverso da medalha ser tão fraco? Sinto o problema com particular lamento durante a manhã (ao acordar); têm rubricas excelentes (embora desporto em excesso e tão vazio quanto as informações de trânsito) mas a apresentação..., a música..., as compilações (não conheço o termo técnico) de trechos que se repetem ao ponto de tocar o irritante.

A emissão da manhã do dia de Portugal é um bom exemplo do mau gosto. Para que audiência seria aquela música na manhã de um feriado (com simbolismo)?

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e fiz chegar as suas críticas – bem como os seus louvores – à direcção da Antena 1. A direcção agradeceu tanto os louvores, como as críticas.

Sobre a questão da música, a direcção da Antena 1 observou que o critério de selecção musical obedece, em primeiro lugar, a imperativos legais que a Antena 1 cumpre: a obrigatoriedade de transmitir elevada percentagem de música portuguesa e uma certa percentagem de música produzida nos últimos doze meses.

De resto, a selecção musical obedece a critérios editoriais definidos pela direcção, que admite poder existir alguma subjectividade e alguma diferença de gostos nesse critério. Não estará consignada na lei mas consta do Contrato de Serviço Público que a Rádio deverá proporcionar aos ouvintes entretenimento “de qualidade”.

Sobre as críticas do senhor ouvinte relativas à apresentação da manhã da rádio, a direcção não se pronunciou, ao que creio para não mexer em questão melindrosa como foi o afastamento e a substituição de António Macedo. Embora, no tempo de António Macedo já existisse a playlist.

02-08-2019

Elogio a Noémia Gonçalves

Em tempo: Tiro o meu chapéu à Noémia Gonçalves (que só conheço enquanto ouvinte) que deveria servir de exemplo a todos os que trabalham nessa casa

Ex.mo Sr. Director,

Segue para seu conhecimento elogio enviado ao Provedor do Ouvinte sobre a locutora Noémia Gonçalves: "Tiro o meu chapéu à Noémia Gonçalves (que só conheço enquanto ouvinte) que deveria servir de exemplo a todos os que trabalham nessa casa".

09 – 08- 2019

Sr. Director da Antena2,

Reencaminho elogio de ouvinte à Antena2 e ao programa Taça das Cerejas, bem como sugestão para que continue a ser emitido:

"Serve a presente acção para sugerir, mas mais ainda, para agradecer pelos programas da Taça Das Cerejas. Foi uma excelente ideia!

As músicas são do meu total agrado e, lembra-nos a todos como nós humanos ultrapassamos tantas dificuldades; quantas vezes não foi o "fim do mundo"?! É muito gratificante ouvir boa música que não traz apenas nostalgia, mas também uma esperança avassaladora. Por isso gostaria de sugerir que as emissões continuassem, no horário que considerassem melhor, por mim, está bem como está, apenas gostaria que continuasse. Despeço-me com um grande bem-haja à Antena 2, que tem sido para mim, hoje em dia, uma lufada de ar fresco. Muito grata!"

Senhor Director da Antena 2

Conforme lhe foi comunicado pelo gabinete do Provedor do Ouvinte, em 9 de Agosto passado, uma ouvinte associou a um rasgado elogio ao programa “A Taça das Cerejas”, de Ricardo Saló, a sugestão de que «as emissões continuassem, no horário que considerassem melhor».

Venho assim perguntar-lhe se a continuação do programa está nos planos da Antena 2, para já ou para futuro próximo.

Senhor Provedor do Ouvinte

Meu Caro João Paulo Guerra

O programa “A Taça das Cerejas” foi temporário, planeado em jeito de efeméride.

Foi emitido apenas em Julho e Agosto.

Não está prevista a sua continuação em Antena.

O autor, Ricardo Saló, tem outro programa em antena, esse permanente, intitulado “A Fuga da Arte”, emitido semanalmente à meia-noite de sábado para domingo.

O Ricardo Saló empresta também a voz à rubrica "Há 100 Anos", emitida de segunda a sexta-feira às 12h10, 16h10 e 22h50.

14-09-2019

2 elogios e 1 crítica

Este email de "início de temporada" serve p/ fazer 2 elogios e 1 crítica. Começamos pelos elogios: dar os parabéns à Jornalista Rita Colaço e ao sonoplasta Paulo Castanheiro. Mais uma vez, aliás. Neste caso pelo facto de a reportagem "Com olhos de ouvir" ser finalista - e o único trabalho português - do Prémio de Jornalismo Gabriel Garcia Marques do Festival Gabo, na Colômbia. Mesmo que n vença já ganhou! É uma nomeação que premeia o mérito e entre tantos concorrentes é obra estar nos finalistas. É destas reportagens que a Rádio precisa.

O outro elogio é ao David Ferreira e ao programa "David Ferreira a contar consigo e com Joana Dias" de Sábado, 14 de Setembro. Programa dedicado, em grande parte, à Festa do Avante. Uma festa mto mais da Música do que da política e que tão pouco falada é deste ponto de vista nos meios de comunicação social. E tb pelo destaque dado ao Festival da Canção de 1976 a propósito da correspondência de um ouvinte. Um Festival que ainda está "atravessado" a alguns. É sempre bom haver pessoas na Rádio com memória.

E agora a crítica: o programa da manhã é sofrível. Não encontro outra palavra. (...) mais de 1 década a acordar com a Antena 1 e vou ter de mudar de estação para acordar bem-disposta. É triste!

24-09-2019

Elogio

Venho por este meio elogiar a Antena 1, porque soube "evoluir" ao longo do seu tempo de vida.

Ainda recordo os tempos em que considerava os conteúdos aborrecidos e para "velhos" (no tempo em que "vingava" a Rádio Comercial e a seguir a RFM e por fim a vossa irmã mais nova a Antena 3).

Hoje a Antena 1 consegue ser mais abrangente com conteúdos atuais (sem descuidar o que é português!).

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que reconforta todos os que trabalham e lutam para afirmar a Rádio de Serviço Público.

Encaminharei o seu elogio para a Direcção da Antena 1.

27-09-2019

Comentário, Sugestões e Reclamações "Direção de Programas Rádio (Antena 1)"

Damos conhecimento de assunto exposto por Ouvinte/Telespetador que contactou a Linha de Atendimento RTP.

Descrição = Ouvinte felicita a Antena1 e os seus programas, especialmente a homenagem feita a Amália Rodrigues - o programa Com Que Voz.

Senhor Director da Antena 1

Uma ouvinte, através da Linha faleconnosco@rtp.pt com conhecimento ao Provedor do Ouvinte, felicita a Antena1 e os seus programas, especialmente a homenagem feita a Amália Rodrigues - o programa Com Que Voz.

04-10-2019

Parabéns à Antena 1

É com muito prazer que saúdo a Antena 1, pelos Programas e pelo tipo de Jornalismo que, no dia-a-dia, leva até aos ouvintes. Um voto de louvor em especial à "Primeira Medida". Louvor ao profissionalismo de António Jorge, mas também a toda a equipa que está por detrás: os textos introdutórios são esclarecedores, os convidados são extremamente claros e muito bem seleccionados. Na verdade, há muito que não ouvia um programa com um conteúdo tão pedagógico e tão bem-apresentado.

Por favor, continuem!

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me encheu de satisfação: ouvintes satisfeitos é natural motivo de alegria para o Provedor.

Farei chegar os seus parabéns às direcções de Programas e de Informação do Serviço Público de Rádio, com pedido de que os partilhem com o editor e apresentador, António Jorge, e com toda a equipa de "Primeira Medida": Carla Pinto, Isabel Cunha, Lurdes Dias, Marta Pacheco e Rosa Azevedo.

Disponha sempre do Provedor e receba os mais cordiais cumprimentos,

05-11-2019

O Fio da Meada

Breves palavras para sublinhar a qualidade e pertinência do programa "O Fio da Meada", que de 2.ª a sexta-feira vai para o ar um pouco antes das 9 horas.

O naipe de comentadores é excelente, destacando, em minha modesta opinião, Rui Cardoso Martins, Joel Neto e Alexandra Lucas Coelho.

Que se possa continuar a ouvir por muitos e longos anos!

06 de novembro de 2019

De: Rui Cardoso Martins

Para isto é que nos levantamos tão cedo, não é? Faço o meu Fio da Meada com uma prioridade de coração que nem eu entendo. Dá ao senhor provedor e caro amigo João Paulo e, através dele, ao nosso estimado ouvinte (esta palavra ainda me soa a broa), o meu feliz obrigado!

Rui Cardoso Martins

20-11-2019

Programa matutino (7- 10) da Antena 3

Sou um ouvinte assíduo do programa matinal da Antena 3, que lhe reconheço uma qualidade de animação, alegria, grandes músicas e boa disposição únicas.

Os radiologistas são fantásticos na forma como abordam os temas, com realce para a Inês Lopes Gonçalves. Muito bem.

O tal de Van Der (holandês, de nome...?) conseguiu com um tema macabro, morte, transforma-lo e fez dele uma boa lição de história com a devida chalaça. No entanto o rapaz deve corrigir essa dor de cotovelo em relação a Portugal, está sempre a tentar mostrar-se superior. Hoje ao falar da escravatura referiu-se a Portugal como o principal "comerciante" à época. Não é verdade, ele que veja o que fizeram os holandeses. (mesmo assim, grandes intervenções. Boa. Mas "apertar-lhe" esse tique das "papoilas").

O outro, o açoriano, é perspicaz e assertivo. O Zé Nunes, sempre a jogar na "champes", do melhor que há.

O meu muito obrigado.

Só espero que não fujam para a concorrência.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que sendo de satisfação em relação a uma estação e a um programa do Serviço Público de Rádio – neste caso, as manhãs da Antena 3 – será comunicada na sua essência à respectiva direcção da rádio, com pedido de que sejam informados sobre os motivos de satisfação do ouvinte todos os quadros e colaboradores referidos.

Para o Provedor é também um motivo de satisfação sempre que ouvintes se dão ao trabalho de escrever para elogiar o serviço público e este ou aquele programa. É sempre mais fácil, e de inspiração mais imediatista, criticar negativamente. Mas elogiar, dar conta dos motivos de satisfação como ouvintes, é grande estímulo para os profissionais e para quem os dirige. E já agora para o provedor do ouvinte que, por regra, recebe mais críticas, queixas, dúvidas, sugestões, todas elas no exercício de um direito legítimo, do que manifestações de apreço pelo trabalho do Serviço Público. E a satisfação do provedor é tanto maior quanto mais justa, como o é neste caso.

21-11-2019

Satisfação de ouvinte pelas manhãs da 3

Caro Sr. Provedor do Ouvinte,

É sempre gratificante saber que ainda existem ouvintes que perdem algum do seu tempo a escrever ao Provedor... a elogiar.

Já passei as palavras de estímulo a toda a equipa.

IX DIVERSOS ATENDIMENTO

16-03-2019

Linha de Atendimento ao Ouvinte

No dia 5 de Março, cerca das 19 h, ao entrar no carro, constatei que estava no ar um programa sobre Fernão de Magalhães, com entrevistas a dois peritos, um deles o Dr José Manuel Garcia. O programa já estava na parte final, lamentavelmente na medida em que sou muito curioso sobre o navegante e as polémicas actuais sobre ele.

Pensei em ouvir depois o podcast. Por isso, e porque não sei o nome do programa para procurá-lo, liguei para a Linha de Atendimento ao Ouvinte, na manhã do dia 6, pensando que seria fácil obter o link desejado. Estava equivocado.

A senhora que me atendeu não me soube elucidar, mesmo depois de uns minutos de indagação. Pedi-me os contactos (telemóvel e e-mail) e prometeu-me uma informação logo que possível.

Passados 10 dias a informação não chegou, sendo lógico pensar que nunca chegará.

Creio que, como ouvinte e utente de um serviço público, tinha direito a essa informação.

Prezado Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço. Com frequência, as Linha de Atendimento ao Ouvinte deixam os ouvintes sem resposta. Fez bem em recorrer ao Provedor: tenho a resposta para si.

No dia 5 de Março, pelas 19 horas, o senhor ouvinte não terá ouvido o programa de que fala: nesse dia, a rádio funcionou em regime de feriado (Carnaval) e a essa hora a Antena 1 difundiu uma emissão musical.

Já no dia 12 de Março, isso sim, foi difundido pelas 19h o programa “Ponto de Partida”, sobre Fernão Magalhães.

Esse programa está na RTP Play no endereço: <https://www.rtp.pt/play/p2063/>

Espero ter respondido à questão que colocou.

18-03-2019

Re: Linha de Atendimento ao Ouvinte

Senhor Provedor do Ouvinte,

Peço imensa desculpa pelo equívoco quanto à data, mas tinha a sensação de que já tinham passado muitos dias.

Agradeço-lhe de verdade a informação que me prestou.

Fica reforçada a consideração de longa data que tenho pelo Senhor João Paulo Guerra.

DADOS PESSOAIS

22-09-2019

Jogo da Língua na Antena 1

Em primeiro lugar, queria agradecer a resposta que o senhor me enviou há dois meses. Sobre este assunto, visto que ainda não voltou a estar disponível no RTP Play a rubrica "Jogo da Língua", eu gostaria de sugerir que disponibilizem pelo menos as perguntas e respostas da professora Sandra Duarte Tavares, sem qualquer dado pessoal dos participantes, como era feito até 2017.

Penso que os conteúdos linguísticos desta rubrica são de grande interesse, não só para falantes nativos mas também para aqueles que estudamos a língua portuguesa no exterior.

Senhor Ouvinte

Efectivamente, a rubrica “Jogo da Língua” deixou de estar disponível on demand por – no entender da RTP – ser passível de violar a Lei de Protecção de Dados Pessoais, nomeadamente através da identificação dos ouvintes que participam no passatempo. No entanto, segundo informação obtida junto da responsável pela emissão, a Direcção de Programas da Antena 1 está a tratar de reformatar a rubrica para a web, pelo que o “Jogo da Língua” deverá estar novamente disponível no RTP Play dentro de poucas as próximas semanas.

SEGURANÇA SOCIAL

05-02-2019

Novo regime contributivo da Segurança Social

Sou contabilista de um TI, trabalhador independente, este TI registou se em contabilidade organizada para evitar ser prejudicado pelo sistema de seg social. Este TI esteve isento 1 ano é um direito do TI. Até aqui tudo bem!!! Surgem agora as complicações com o novo regime contributivo! Que diz que em situações de isenção, em que não há uma declaração de IRS, pois iniciou em 2018, o novo regime contributivo enquadra o TI no regime simplificado na seg social. Resposta da seg social o " novo regime não contemplou determinadas situações" ou seja o sr vai pagar 619 euros mensais, onde já tem redução de 25%, porque o regime não previu devidamente todas as situações. Um empresário jovem que pretende iniciar a sua actividade! Ainda dizem que os jovens tem que ser empreendedores!!!! Com 619 euros andam uns a sustentar outros!!! Este tipo de situações revoltam ! Pagamos imposto para assim podermos usufruir de serviços públicos! E as próprias repartições mandam ao contabilista informar se ou proceder a determinados serviços. As pessoas não tem noção da realidade daquilo que se passa nos serviços publico locais.

Ex.ma Senhora

Recebi a sua queixa que não compete, em ponto algum, às atribuições do Provedor do Ouvinte do Serviço Público de Radiodifusão, cargo que desempenho.

Sugiro-lhe que se dirija ao Provedor de Justiça, órgão do Estado independente que defende as pessoas que vejam os seus direitos fundamentais violados ou se sintam prejudicadas por atos injustos ou ilegais da administração ou outros poderes públicos.

Poderá submeter a sua queixa à actual Provedora de Justiça através do endereço <http://www.provedor-jus.pt/>

E AINDA...

25-06-2019

Para o Sr. Provedor que poderá passar esta mensagem ao Sr. Marcelo, presidente,
Então ele não vai ver os moradores do prédio destinado à DEMOLIÇÃO e os quais idosos vulneráveis, que até já lhe cortaram a água, bem como a luz e gaz.

Para sobreviverem! É uma pouca-vergonha, que no século 20, isto aconteça em Portugal. A escumalha dos que pretendem governar o país. Só pensam nos interesses próprios deles, e viverem á sombra da corrupção, com as economias do Povo. O Marcelo devia ir lá viver só três dias, sem água e sem luz!!! Assim poderia dar o valor aos pobres miseráveis que só lhe falta tirarem-lhe a vida.

O Marcelo só sabe fazer de la comunicação por onde passa, porque não quer falar a língua do povo.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, na minha qualidade de Provedor do Ouvinte da Rádio do Serviço Público.

Nas minhas funções não está incluído o reenvio de mensagens ao senhor Presidente da República.

Bom dia senhor Provedor,

Acuso a sua informação, que muito grato lhe fico.

Queira pois desculpar-me, com os meus mails, que infelizmente não chegam ao bom destino...Hoje cá estou outra vez, com outra crítica. Que é o assunto do «Bairro da Jamaica», com o processo que não deu sanções aos perturbadores da via pública .

Então qual é a missão da polícia portuguesa? Eu sei que a polícia têm direitos e obrigações, assim como qualquer cidadão. Mas acima de tudo, a polícia são os protectores e defensores da república e dos cidadãos em geral. Por isso escolheram esta profissão, que deve ser respeitada integralmente em qualquer situação. Sejam elas públicas ou privadas. Quanto a esse bairro, uma certa categoria de indivíduos, querem fazer a própria justiça deles num país que nem sequer nasceram! É inadmissível que o ministério publico, não dê seguimento a um processo dessa natureza, contra esse punhado de perturbadores da ordem pública!!! Assim como o presidente que concordou com a decisão. Creio que é extremamente grave essa situação. Assim com essas decisões negativas, tudo aponta para que estes casos, dessa natureza, venham a acontecer ocasionalmente. Visto que eles sabem, que não vão ser punidos.

Eu só vejo que temos uma justiça de «bananas» em Portugal. Com dirigentes que, Não sabem, Não querem, Nem podem, Nem devem ocupar esses lugares. Aonde é que está a democracia? As regras e deveres de todos os cidadãos?

Seja qual for a cor da pele...A democracia não existe, apenas lhe mudaram o nome. Aboliram o fascismo, dando-lhe um nome mais aceitável!.. A Democracia...

Guiões de “Em Nome do Ouvinte” 2019

Programa 73 – 01 de Fevereiro: Informação cultural em serviço mínimo no Serviço Público: depoimentos de Sandy Gageiro, Cláudia Almeida, Ricardo Saló, João Torgal, Mariana Oliveira, Nuno Amaral.

Programa 74 – 08 de Fevereiro: Nova editora de Política da Antena 1. Entrevista com Natália Carvalho. Os desafios da área mais sensível da Informação do Serviço Público em ano de eleições.

Programa 75 – 15 de Fevereiro. Obras no Dia Mundial da Rádio. Depoimentos de Carlos Barrocas, Maria João Dias e Carlos Silva, da direcção técnica. Obras novas e velhas avarias: André Cunha Leal com corte de emissão: a Cármen, de Bizet, ficou pelo caminho.

Programa 76 – 22 de Fevereiro: Rádio no Escuro, Radio in the Dark: o som que é apenas som e que pode ouvir-se, com vantagem, no escuro. E no entanto, podemos gravar com a luz acesa... Entrevista com Sofia Saldanha.

Programa 77 – 5 de Abril – Relatório do Provedor do Ouvinte 2018: o Relatório de 2017 denunciou com vigor o desinvestimento na Rádio; o de 2018 mostrou as consequências do desinvestimento: Avarias, avarias, avarias...

Programa 78 – 12 de Abril: Grandes Reportagens Antena 1: do melhor que há na Rádio. Entrevistas com Rita Colaço e Cláudia Aguiar Rodrigues: Rádio com olhos de ouvir.

Programa 79 – 26 de Abril: O Dia Seguinte – ao Dia das Surpresas seguiu-se naturalmente O Dia Seguinte. O País começa a mudar e até há um pido em cuecas na Rua António Maria Cardoso.

Programa 80 – 3 de Abril: O Som, matéria-prima da Rádio. Os sonorizadores: Gualter Santos, Tomás Anahory, César Martins.

Programa 81 – 10 de Maio: Eleições Europeias. Com Natália Carvalho, editora de Política da Antena 1, Raquel Morão Lopes e Rebeca Abecassis. De Lisboa a Helsínquia. Europa Minha.

Programa 82 – 17 de Maio: Emissões e exteriores. Com o técnico João Luís, que entrou na Rádio pelo Quelhas 10, há 34 anos: ainda viu saírem as máquinas Ampex para darem lugar às Schlumberger.

Programa 83 – 24 de Maio: A música electrónica de dança ganhou lugar na Antena3. Chama-se “Música com Pés e Cabeça”. O animador é Rui Vargas que se formou na Rádio a ouvir outros radialistas e aquele que não esquece é António Sérgio.

Programa 84 – 31 de Maio: estatísticas do Provedor. Nos primeiros 5 meses de 2019 o Provedor recebeu 170 mensagens de ouvintes. Críticas foram 84, queixas 44.

Programa 85 – 7 de Junho: Dois programas aparentados, um na Antena 3, outro da RDP África. Dois programas de Rui Miguel Abreu. E o autor de “Rimas e Batidas” conta que descobriu a música eléctrica africana navegando na onda do hip-hop.

Programa 86 – 14 de Junho: O Prémio Jovens Músicos chegou em 2019 à trigésima edição. O actual director artístico do Prémio chegou em 2017. Chama-se Luís Tinoco, é compositor, professor, radialista, autor na Antena 2 de A Geografia dos Sons.

Programa 87 – 28 de Junho: O programa do Provedor sintoniza a RDP África, guiado pelo director-adjunto, Jorge Gonçalves. E encontra a Mãe África sob efeitos do ciclone Idai. Destruída totalmente a torre e equipamentos de emissão da Rádio e da Televisão de Portugal na Beira e no Dondo. O director técnico, Carlos Barrocas, declara ao programa do Provedor que as despesas de reparação será muito elevadas.

Programa 88 – 05 de Julho: O locutor Paulo Rocha é Voz de Estação da Antena 1. É essa, a voz que diz “Boa Tarde” aos ouvintes. No programa do Provedor contou que começou na Rádio fazendo rádio, teve mestres, escolheu referências.

Programa 89 – 12 de Julho: Paulo Alves Guerra recebeu o encargo de “pôr a Antena 2 a mexer”. E não há dúvida que cumpriu. Ao programa do Provedor, Paulo Alves Guerra contou que o “Império dos Sentidos”, manhã da Antena 2, recolhe o “rumor que entra pela janela” e percorre “a estrada larga onde podem confluir as artes”. Tudo isto com uma vasta equipa de duas pessoas: faz reportagem; António Costa Santos faz a agenda cultural do país.

Programa 90 – 19 de Julho: Balancete da correspondência dos ouvintes ao Provedor. “Sou a memória dos muitos programas de rádio que ouvi...”, escreveu um ouvinte do Porto.

Programa 91 – 26 de Julho: “O Caso da Rádio Assombrada”. Tudo começou quando os cursores das mesas de som começaram a deslizar sozinhos... Assim corriam os dias da Rádio enquanto as noites ficavam por conta do piloto automático.

Programa 92 – 20 de Setembro: Os ouvintes da Rádio não dormem em serviço nem meteram férias. E a correspondência continuou a chegar durante o Verão.

Programa 93 – 27 de Setembro: O Humor e a Rádio são parceiros de longa data. Ao chegar à edição 93, o programa do Provedor deu a conhecer a dupla de humoristas da RDP África: Mónica Vale de Gato e Carlos Pereira. Ela é de Mem Martins, com raízes alentejanas; ele é de São Tomé.

Programa 94 – 4 de Outubro: Fim de festa no 33º Prémio Jovens Músicos, que encerra com um Festival com entrada livre na Gulbenkian, em Lisboa. É o 9º Festival Jovens Músicos. E em Setembro aconteceu o primeiro Festival Andamento: concertos de música portuguesa, com entrada livre na Alameda. Para o ano há mais.

Programa 95 – 11 de Outubro: A Poesia continua a ter lugar na Rádio do serviço Público. Com orada certa em dois programas da Antena 2: “A Vida Breve”, poesia por quem a

escreve, de Luís Caetano; e “O Som que os Versos fazem ao Abrir”, de Ana Luís Amaral e Luís Caetano. A “Vida Breve” já passou em 1500 programas; “O Som que os Versos fazem ao abrir” já tem mais de 120 edições e por lá passaram Jacques Prevert, José Afonso, Viriato da Cruz, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner, Ezra Pound, Leo Ferré, Vinícius de Moraes, Alexandre O’Neill, Leonard Cohen...

Programa 96 – 18 de Outubro: Cinema na Rádio, à conversa com o crítico de cinema desde 1973, agora crítico na Antena 1, João Lopes. Ideias que ficaram: cinema é para ver no grande ecrã, em sala escura. E o programa do Provedor não quis perder a oportunidade de pedir a João Lopes a sugestão de 3 filmes imperdíveis que estivessem para breve em exibição em Lisboa. João Lopes sugeriu Judy, Joker e O Irlandês.

Programa 97 – 25 de Outubro: A Ciência tem lugar nas antenas do Serviço Público de Rádio. E o programa do Provedor promoveu todos esses programas, alguns dos quais perdidos na programação. “Os dias do futuro”, edição de Edgar Canelas; “90 segundos de Ciência”, a comunicação dos avanços da Ciência, em não mais que minuto e meio, a cargo da Universidade Nova, editada por António Granado; “Fricção Científica”, a divulgação da Ciência na antena da cultura pop; a Antena 2 Ciência, edição e apresentação de Ana Paula Ferreira; “Ponto de Partida”, edição Eduarda Maio; e assim sucessivamente.

Programa 98 – 08 Novembro: Mau tempo nos Canais – os temporais agravaram as condições de escuta do serviço público de rádio em parte da Região dos Açores. José Francisco Amaral, técnico e trepador de antenas, descreveu o sentimento de liberdade que se vive a 80 metros do solo, porque é ali que o técnico deve e quer estar quando é preciso.

Programa 99 – 15 Novembro: Oito anos após o encerramento da Onda Curta na Rádio do Serviço Público em Portugal ainda há queixas de ouvintes sobre a decisão de extinguir a rádio de longa distância. Indicações de ouvintes levam o programa do Provedor a ouvir, nas frequências antes usadas pela Onda Curta portuguesa, a Rádio Exterior de Espanha a falar em português do Brasil para as margens do Atlântico Sul, em África e no Brasil, para os pesqueiros do Atlântico Norte, para as costas do Oceano Índico, na África Oriental e no Extremo Oriente.

Programa 100 – 22 de Novembro: rebobinando a centena de programas do Provedor, V Série, encontramos pérolas dos Dias da Rádio: a voz de Clarisse Guerra, única mulher a ler comunicados no Posto de Comando do MFA; a visita à casa que Igrejas Caeiro deixou para ser transformada em Museu; e que os herdeiros quiseram transformar em alojamento local, mas que tem alojado apenas melros pela Primavera. A voz de Humberto Delgado resgatada de uma bobina sem identificação. E vozes vivas da Rádio: José Duarte, David Ferreira a contar, António Macedo: “Na rádio é que eu sou feliz”.

Programa 101 – 20 de Novembro: E o desfile de vozes e sons de 100 programas do provedor, Em Nome do Ouvinte, continuou no programa 101: recuperámos a única voz gravada para o programa do provedor e que em vez de ir para o ar foi para a gaveta: Maria Flor Pedroso, porque a jornalista mudou de ramo quando a entrevista estava para ser publicada. E recuperámos a reportagem sobre o “indiscritível estúdio 23”, o cubículo onde a rádio gravava música ao vivo. E também esse sonho inimaginável de uma peça de teatro radiofónico ensaiada e posta no ar por portugueses prisioneiros na Índia, em 1961: uma versão da Ceia dos Cardeais. E como não podia deixar de ser, nesta casa, fomos à ópera,

apesar das dificuldades técnicas: Ópera Banksters, de Nuno Côrte-Real, com libreto de Vasco Graça Moura.

Programa 102 – 06 Dezembro: Uma pérola na programação da Antena 1. Um repórter com tarimba e gosto por procurar histórias, Rui Gomes, viaja por Portugal e descobre um País quase desconhecido, nas histórias, no património, nos costumes, na gastronomia, na música e nas danças, nas vozes, nos sotaques. O repórter vai ali e já vem, para contar o que viu.

Programas 103 e 104 – 13 e 20 Dezembro: A língua portuguesa tal qual se fala, tal qual se usa. E para falar connosco sobre a língua portuguesa convidámos a linguista Sandra Duarte Tavares: docente do Instituto Superior de Educação e Ciências, Consultora do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa e autora, na Antena 1 e na RDP Internacional, do programa “Jogo da Língua”. Lançámos o desafio e Sandra Duarte Tavares aceitou: responder a questões que ouvintes da rádio colocaram ao provedor sobre a língua português tal qual se usa na Rádio.

Programa 105 – 27 Dezembro: Discos Perdidos pela playlist resgatados por sugestões de ouvintes: José Medeiros “A canção da terra”; Fausto Bordalo Dias “Apenas”; Amália “Com que Voz”; Chico Buarque “Apesar de Você”.

E foi assim no ano de 2019: Música do genérico do Programa do “Em Nome do Ouvinte” da autoria de Rogério Charraz, interpretada pela guitarrista portuguesa Marta Pereira da Costa e o contrabaixista camaronês Richard Bona. Sonorização e montagem: João Carrasco. Ideias e Textos: Inês Forjaz, Viriato Teles e João Paulo Guerra.

Em Nome do Ouvinte 73 – 1 Fevereiro 2019

Informação Cultural na Rádio Pública

Fundo musical – Pi de la Serra – “La Cultura”

Loc / JPG – Francesc Pi de la Serra, guitarrista, autor e cantor catalão, encontrou 32 rimas cantáveis para a palavra Cultura.

E não recenseou apicultura, serradura, sepultura; abertura, fechadura, conjectura; impostura, formatura e desventura ...

Isto passou-se em 1973 e Pi de la Serra tinha muitos problemas com algumas rimas das Espanhas, como linha-dura e ditadura.

Depois, os povos peninsulares alcançaram a liberdade mas não resolveram todas as incertezas e desconfianças com a Cultura.

E chegando aos dias de hoje, em Portugal, na rádio do serviço público, vá lá que temos informação cultural de serviço mínimo.

E se couber.

Sandy Gageiro – *Sim, mas normalmente cabe, felizmente. Mas... sim.*

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – A informação cultural circula pelas antenas do serviço público.

E para a jornalista Sandy Gageiro essa circulação é como que o sangue da cultura a alimentar o corpo da rádio.

SG – *Vivemos um momento interessante, porque há uma grande troca de materiais e de informação entre as várias antenas. Trabalho na cultura da Antena 1 e da Antena 2 com a Cláudia Almeida. Somos duas pessoas. Fazemos noticiários, peças, reportagens...*

Loc / JPG – Sandy Gageiro e Cláudia Almeida. É esta a “vasta equipa”, de duas pessoas, para assegurar a cobertura cultural da Antena 1 e os noticiários da Antena 2.

RM – Lançamento de noticiário com Cláudia Almeida

Loc / JPG – A Antena 2 tem hoje três noticiários por dia, mas só nos dias úteis. Ao fim-de-semana é inútil procurar notícias frescas no canal cultural. Longe vão os tempos em que o último serviço informativo da 2 era à uma da manhã.

RM Excerto noticiário noite A2: «Dizer adeus é morrer um pouco. Boa noite.»

Loc / JPG – O noticiário da uma da manhã saiu da antena com a “saída amigável” da jornalista que assegurava esta edição. E da manhã da 2 desapareceram também os quatro noticiários, entre as 7 e as 10 do horário nobre matinal, consequência da saída, também amigável, da última editora de cultura do serviço público de rádio.

RM Excerto de Noticiário manhã A2

Loc / JPG – A ausência de noticiário da manhã na 2 é mitigada pela presença em antena de um jornalista. De segunda a sexta-feira, entre as 8 e as 10, Paulo Alves Guerra toca dois instrumentos: programação e informação. E assim se cozinha uma “sopa de pedra” para servir aos ouvintes as principais notícias do dia.

RM – Indicativo e início da emissão da manhã A2 com Paulo Alves Guerra

Loc / JPG – Para garantir os menus do dia, Paulo Alves Guerra socorre-se dos trabalhos feitos por jornalistas de outras antenas. E essa circulação de informação cultural estende-se da Antena1 e Antena2 à Antena3, RDP África e RDP Internacional.

RM – Indicativo “Atrás da Máscara” (RDP África)

Loc / JPG – Não há uma agenda geral; cada um dá o que tem. Sandy Gageiro, jornalista da Antena 1, explica que é o resto da actualidade que dita o espaço que sobra para a Cultura. E que, desde que caiba, é bem acolhido.

SG – *Nos noticiários também sentimos que a Cultura é querida. Obviamente, quando há um acontecimento que acaba por “derrubar”, digamos assim, a actualidade, a cultura e outras peças acabam por não passar, o que é absolutamente normal...*

Loc / JPG – E é assim que a informação cultural, sendo uma prioridade, nem sempre é prioritária.

SG – *Eu creio que é uma prioridade. Se calhar há dias em que não pode ser essa prioridade. E as coisas acabam por ser empurradas, digamos assim, mas acho que é um assunto que toda a gente quer ter na antena.*

Loc / JPG – A origem das notícias culturais que se somam na Rádio do Serviço Público é, mais que uma agenda, uma manta de retalhos com a qual cada antena se cobre.

SG – *Eu e a Cláudia Almeida temos mais ou menos uma agenda... Eu diria que é uma agenda caótica: nós vamos colocando um símbolo Antena 2, nos nossos mails e lembretes para não nos esquecermos desses assuntos. Depois há a agenda comum que todos os jornalistas partilham na empresa, que inclui rádio e televisão, e que nós também vamos lá beber e vamos ver o que é que achamos que devemos fazer. E depois vamos conversando com as equipas: perguntar se lhes interessa ter aquele assunto, se querem. Há uma reunião semanal à quinta-feira com os editores da Antena1 e aí também decidem. Nós damos sugestões... É muito dia-a-dia, mas também semana a semana. Seria bom podermos ter a possibilidade de fazer com mais fôlego algumas coisas e pensarmos com mais distância. Às vezes temos, mas outras vezes, com a actualidade a correr, não temos muito essa possibilidade, mas eu acho que vamos conseguindo. À nossa maneira vamos conseguindo fazer.*

Loc / JPG – João Torgal, licenciado em Matemática Aplicada e com um primeiro mestrado em ensino, descobriu a ponte entre a Matemática e o Jornalismo na Rádio Universidade de Coimbra.

RM – Palestra com João Torgal sobre “cristalografia na matemática”

Loc / JPG – Depois da rádio escola da RUC, completou um estágio de 3 meses na Antena1, em 2012, defendendo tese sobre “A Cultura na Rádio Pública Portuguesa e as Obrigações do Serviço Público”. E as conclusões do jovem estagiário não eram animadoras.

João Torgal – *Na altura era um período particularmente imprevisível na rádio e na televisão públicas. Estava-se no momento com muitos cortes no financiamento e também com uma perspectiva duma possível privatização. E portanto havia um cenário de muita incerteza. Isto de uma forma geral afectava várias áreas e afectava também a Cultura. Havia por exemplo a perspectiva de que a editoria de Cultura, que ainda existia como um*

todo, deixasse de existir em breve, havia esse cenário em cima da mesa. Temia-se que isso pudesse acontecer, o que aliás veio a acontecer.

Loc / JPG – Não foi uma espécie de “para acabar de vez com a Cultura...”

Mas a Cultura foi perdendo espaço e tempo de antena.

JT – Outra questão que também notei foi que a Cultura tinha pouco espaço em antena. Já na altura havia críticas de que a Cultura estava a perder espaço. Nomeadamente, havia um magazine cultural diário, que era a Casa das Artes, que estava a perder tempo, até que entretanto ele desapareceu. A Casa das Artes, que era o magazine cultural diário da Antena1, deixou de existir. E a cultura, que já na altura estava muito reduzida ao fecho dos noticiários - todos os trabalhos de cultura, excepto em situações muito esporádicas passavam no final dos noticiários. Portanto, tinham pouca preponderância. Em termos de alinhamentos ficavam sempre para o fim, mas ainda existia esse magazine, que entretanto desapareceu, e o único magazine de cultura que apareceu não existe na antena1. Existe na Antena 3, que é o Domínio Público, que agora até teve um aumento de preponderância porque passou a ter destaque nas horas certas.

Loc / JPG – Sandy Gageiro constata, tal como como João Torgal, que a cultura dá em geral – e quando dá – notícia de pé de página.

Mas a jornalista até compreende as dificuldades de fazer caber o Rossio das notícias na Betesga dos noticiários.

SG – Estou a colocar-me no papel dos meus colegas editores. Se há uma questão de saúde muito premente, uma questão de impostos ou internacional muito forte, como é o caso do que está a acontecer agora na Venezuela... É transversal. Na Antena 2 as pessoas também querem ouvir primeiro o que está a acontecer no mundo e depois podemos ir para a Cultura. Quando há prémios, ou uma notícia especial da Cultura, é possível abrir. E já aconteceu, creio eu.

Loc / JPG – Entretanto a tempestade da finança, o furacão da austeridade, o vendaval das reestruturações, o tufão do “corta”, “fecha”, “extingue” foram varrendo o serviço público de rádio, como tudo o mais no País.

E finalmente a cultura foi uma prioridade entre as prioridades, quando se tratou de fechar.

JT – A Cultura foi a primeira, certo.

Loc / JPG – Aconteceu em 2011, Odisseia na Rádio.

JT – Se algumas das coisas na altura já se temia que pudessem acontecer, aconteceram: terminou a editoria de Cultura, terminou a Casa das Artes – que era o magazine cultural diário que já estava a perder impacte, foi perdendo e desapareceu. Hoje há duas pessoas a fazer cultura, responsáveis pela Cultura, mas alguém tem que fazer os noticiários da Antena 2 diariamente e portanto essa pessoa... No fundo há uma pessoa a fazer cultura, em termos práticos. Portanto, se se temia que perdesse impacto, acho que de alguma forma acabou por perder.

Loc / JPG – João Torgal, o autor da tese “A Cultura na Rádio Pública Portuguesa e as obrigações do Serviço Público”, não se considera a pessoa mais indicada para avaliar se a rádio está ou não a cumprir essas obrigações no que diz respeito à Cultura. Depois do estágio, o jornalista foi contratado para a Antena 1. E confrontando o real admite que é questionável se está ou não a ser cumprido o serviço público.

JT – A questão que é importante é perceber que a Antena1, como meio de comunicação público, tem uma obrigação de serviço público superior a outros meios

privados – que têm uma perspectiva de negócio – que existe e que aqui de certa maneira não devia existir. Agora, eu na altura também questionava e deixava em aberto essa questão: estará a cumprir o serviço público com uma cobertura cultural tão reduzida? Se hoje em dia a cobertura cultural ainda é mais reduzida... é de questionar se está ou não a cumprir o serviço público.

Loc / JPG – O caldo da cultura da RDP, para lá de ser servido em mini-pratos de dieta, é pouco variado nas ementas, especialidades e ingredientes. E a perspectiva da notícia cultural – seguindo João Torgal – será pouco culta e nada reflexiva.

JT – *Acho que permanece muito a lógica da cobertura cultural ser na base da antecipação e não na base da reportagem ou da entrevista ou da reflexão – que permanece mais ou menos igual, ou seja, a Cultura tem pouco espaço e tem espaço essencialmente nessa lógica de antever um concerto, uma peça de teatro, o filme que vai estreiar, mas não da reportagem ao longo do tempo e muito menos sequer da reflexão da Cultura como uma coisa mais vasta. E, obviamente, em termos da cobertura geográfica foi perdendo ainda mais preponderância, porque os correspondentes são cada vez menos e muitos correspondentes fazem rádio e televisão ao mesmo tempo. E muitas vezes nesse tipo de caso a rádio até fica a perder e a Cultura então ainda fica mais a perder e são poucos trabalhos feitos por correspondentes que têm a seu cargo uma área geográfica bastante grande.*

RM – Excerto de reportagem de Nuno Amaral: Festa do Fumeiro, Montalegre

Loc / JPG – Todos reclamam mais atenção, mais espaço, mais tempo para a Cultura. Alguns ficam-se pela teoria, outros passam as ideias à prática. Este ano, a Antena 3 inverteu a tendência e decidiu apostar na Cultura. A equipa de Cultura da “antena pop” foi reforçada, de três para cinco pessoas. E o magazine de divulgação cultural Domínio Público tem agora honras de topo de hora e dose extra ao fim-de-semana.

RM – Indicativo do magazine Domínio Público com excerto do Manifesto Anti-Dantas por Mário Viegas + início do programa

Loc / JPG – Domínio Público, na Antena 3, ponto de partida e de chegada de grande parte da informação cultural que atravessa todas as antenas do serviço público de radiodifusão.

Cortina

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 74 – 8 Fevereiro 2019

Nova editora de Política

RM – Separador Informação Antena 1

Loc / JPG – «A política é a arte de procurar problemas, encontrá-los em todos os lados, diagnosticá-los incorrectamente e aplicar as piores soluções.» Marx, Goucho Marx, 1890 - 1977.

RM – Grouxo Marx: “I’m against it” (excerto)

Natália Carvalho – *E eu sinto no meu dia-a-dia que as pessoas estão de facto desencantadas com a política...*

INDICATIVO ABERTURA

Loc / JPG – A RTP mexeu em equipa que vencia na Rádio: a Editoria de política. Cortou a cabeça à editoria e remeteu a editora para Directora de Informação do ramo Televisão.

Com 30 anos de RDP, a nova editora, Natália Carvalho, e a antiga equipa já arrumaram a casa.

NC – *Entrou uma outra jornalista para a equipa, a Ana Isabel Costa. O resto manteve-se tal como está. E eu partilho com a Ana Isabel costa o PSD sobretudo. Ela está a começar e portanto tenho que fazer uma espécie de transição mas pretendo continuar no terreno e ser sobretudo, porque é isso que eu sou, repórter.*

Loc / JPG – A editoria de Política da Antena1 vai procurar manter e gerir o seu maior legado: a estabilidade.

NC – *A equipa de política, na Antena1, é muito estável. Mesmo apesar de termos tido algumas alterações de jornalistas, houve sempre gente que foi fazendo a transição.*

Loc / JPG – A tática continua a ser jogo aberto e cada repórter com o seu alvo: Susana Barros cobre PS e Governo, porque o Governo é liderado pelo PS; João Vasco faz PCP e Bloco de Esquerda; Ana Isabel Costa assiste a editora na cobertura do PSD; Madalena Salema garante a cobertura do CDS. Cinco ao todo – eis a vasta equipa de Política da rádio.

RM – Medley repórteres

Loc / JPG – Os repórteres da Política têm ponto de encontro em São Bento, casa da democracia.

NC – *Todos os repórteres da Política fazem Parlamento. Que é, eu diria, a nossa redação principal. Estamos muito pouco tempo aqui na rádio. Estamos muito tempo no Parlamento e é a partir do parlamento que distribuímos o jogo.*

Loc / JPG – E a nova editora de política mantém a pasta que já geria: a “marcação” do Presidente da República.

RM – Marcelo Rebelo de Sousa no Mindelo (excerto de reportagem)

Loc / JPG – Com a “pasta” do PSD entre mãos, Natália Carvalho já seguiu Cavaco Silva; agora persegue a agenda de Marcelo Rebelo de Sousa.

NC – *Bem mais frenética... Mas é isto que me dá adrenalina e confesso que gosto de acompanhar. Este presidente desafia todas as regras e todas as energias. Apesar de o sentir mais calmo, mesmo assim é muito violento.*

Loc / JPG – A editoria de política da Antena1 aguentou o choque de perder a editora, manteve o essencial da estrutura, mas virá o tempo em que vai ter que substituir as entrevistas de Maria Flor Pedroso.

NC – *A Maria Flor Pedroso imprimiu uma grande marca na antena. Ela é uma grande entrevistadora.*

Loc / JPG – Quando chegar o tempo, os ouvintes da Antena 1 conhecerão o que virá depois das entrevistas de Maria Flor Pedroso nos “retratos” de Natália Carvalho.

RM – *Excerto de “Hino da Alegria” ao piano (mantém por baixo)*

NC – *Gosto mais da entrevista-retrato. Acho que é muito mais apelativa em rádio e é isso que estou a tentar imprimir, por exemplo, fazemos entrevistas-retratos. Entrevistas feitas em momentos diferentes e em espaços diferentes. E que depois exigem, claro, um trabalho de edição muito maior. Mas eu acho que do ponto de vista de produto final fica mais apelativo e mais interessante. Eu gosto mais.*

Loc / JPG – Mas, para já, para já, a nova editora de política da Antena 1 tem pela frente, nada mais, nada menos, que 3 eleições 3.

NC – *Este ano temos três eleições. E já estou a preocupar-me com as eleições europeias, por exemplo.*

Loc / JPG – E a partir de agora, como editora de Política da Antena 1, para além de gerir as agendas e as pessoas, Natália Carvalho vai ter também que gerir os meios e a falta deles.

NC – *Nunca temos gente que chegue. E temos vindo a ter cada vez menos gente na rádio.*

Loc / JPG – À queixa sobre falta meios humanos de gente, a editora de Política da Antena junta o lamento pela escassez de meios técnicos.

NC – *É um dos problemas que eu acho que esta rádio precisa rapidamente de olhar. Nós fazemos parte do grupo RTP. E desde que fazemos parte desse grupo o que eu sinto é algum desinvestimento na rádio. Eu acho que está em tempo do grupo RTP olhar um bocadinho mais para a rádio. É mais barato do que fazer televisão, não exige tantos meios, e com menos investimento ou com um investimento não tão avultado conseguiríamos fazer melhor. De facto, é uma das coisas que quem aqui faz rádio todos os dias sente – é que de facto há um menor investimento na rádio nos últimos anos.*

Loc / JPG – Mas apesar da turbulência que tem testemunhado, e em que tem vivido em 30 anos de trabalho na RDP, Natália Carvalho ainda acredita.

NC – *Trabalho nesta rádio há 30 anos, já passámos por momentos mais difíceis e por momentos mais fáceis. Acredito que há sempre uma volta a dar e que esta rádio é grande e vai continuar a ser grande.*

Loc / JPG – Pela frente do seu trabalho como editora de Política da Antena 1, Natália Carvalho sabe que tem inimigos temíveis: o descrédito da política, o desencanto das pessoas.

E condições para dar a volta a este texto e a esta cena, o que não é nada fácil.

NC – *É difícil e é uma pergunta que eu me coloco todos os dias. O nosso público tem gente diferente: gente mais velha, gente mais nova, temos um público diverso. E eu sinto no meu dia-a-dia que as pessoas estão de facto desencantadas com a política. E eu acho que um dos nossos papéis é precisamente contrariar esse desencanto associando as coisas sérias, a política pura e dura, com o que é que isso significa para o dia-a-dia.*

Loc / JPG – Vivemos tempos difíceis para a verdade. E o jornalista, cada vez mais, trava combate desigual, contra os potentados da mentira e das notícias de fancaria... E também contra os que querem que o mundo seja visto em modelo de tonalidade única, cinzentão e sem ideias próprias.

NC – *Nós somos opinativos, mesmo quando não queremos. Eu julgo que não passo fronteiras, mas não me incomoda dar a minha “opinião” – e aqui com aspas. Todos nós temos opinião. Nós não somos acrílicos. Uma reportagem, feita por mim é de certeza diferente da reportagem que o João Paulo Guerra faz ou a Inês Forjaz faz. Cada um de nós tem o seu olhar e isso é opinião, também. Os ângulos que escolhemos numa reportagem, já estamos a imprimir muito de nós naquela reportagem. É evidente que a fronteira existe sempre, e às vezes pisam-se riscos. Creio que nós, aqui na antena pelo menos, não temos esse risco, não pisamos muito os riscos. Mas não deixa de haver opinião. O mundo não é cinzento nem, preto, o mundo é a cores. E eu acho que essa cor, esse colorido tem de ser transmitido e mostrado.*

RM – Excerto de reportagem com Marcelo Rebelo de Sousa em África

Loc / JPG – Retrato da veterana jornalista, enquanto jovem editora de política.

RM – Indicativo de “Nem Mais, Nem Menos” (1989)

Loc / JPG – Arqueologia radiofónica. Regresso a 1989, é o registo mais antigo de Natália Carvalho nos arquivos da RDP...

Nem mais nem menos que uma entrevista ao candidato à Câmara Municipal de Lisboa... Marcelo Rebelo de Sousa:

RM – Som (curto) de entrevista a MRS – 1989

Loc / JPG – Natália Carvalho é jornalista há 4 Presidentes da República, 8 primeiros-ministros, dois dos quais com mandatos descontinuados.

A jornalista tem décadas de Parlamento, incontáveis quilómetros de estrada e milhares de horas de voo.

RM – Excerto de reportagem de Natália Carvalho em África

Loc / JPG – Mas desta vez, unicamente porque estava sentada do outro lado da mesa, com um microfone apontado, não para fazer perguntas mas para obter respostas, dava ligeiros mas perceptíveis sinais de agitação, com os dedos a passear pela cara ou a ajeitar o cabelo.

NC – *Confesso: eu não gosto de dar, nem de fazer, entrevista tradicional, como esta que estamos a fazer...*

Loc / JPG – Creio que a entrevista derreteu o gelo. Como há dias, em Paris... Natália Carvalho:

NC – *Há dias eu estava em Paris, no [aniversário do] Armistício, e olhei para aquelas caras daqueles chefes de Estado e do mundo. Os senhores do Mundo estavam com um ar cerrado. E porquê? Estava muito frio e muito vento, portanto eles estavam super-desconfortáveis. Portanto a imagem que eu dei foi exactamente a daqueles rostos*

de gente que está ali desconfortável no arco do Triunfo, para uma cerimónia, para o sr. Macron se mostrar ao mundo, mas apenas isso, basicamente isso. E aqueles senhores estavam ali com um ar muito desconfortável. E tinha que dar essa imagem, tinha que mostrar isso.

RM – Excerto de reportagem de Natália Carvalho em Paris

Cortina + FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 75 – 15 Fevereiro 2019

A Rádio em obras no Dia Mundial da Rádio

RM – Ruído de obras nos estúdios da Rádio

Loc / JPG – Esta semana, ao celebrar-se o Dia Mundial da Rádio, havia obras nos estúdios da RDP em Lisboa. Pode ser um sinal. Nos últimos tempos, apesar da urgência na regeneração dos estúdios, obras só as havia no papel e em palavras.

Carlos Barrocas – *O plano de investimentos que temos tratado prevê uma intervenção na Rádio, nos estúdios de produção, a partir deste ano, já. E portanto temos um grupo de trabalho formado, criado e em funcionamento para avançar com esse trabalho, contando que ainda este ano se façam aquisições, cujo projecto de instalação física nos estúdios deve começar cerca de Janeiro, Fevereiro do próximo ano.*

Loc / JPG – Carlos Barrocas, director de Engenharia da RTP, no programa do Provedor do Ouvinte, em Outubro passado.

E agora, Fevereiro de 2019, na semana em que se comemora o Dia Mundial da Rádio, há qualquer coisa parecida com obras no corredor dos estúdios de Lisboa.

RM: Ruído de obras

+ INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – O Dia Mundial da Rádio celebra-se a 13 de Fevereiro porque neste dia, mas há 73 anos, a Rádio das Nações Unidas emitiu pela primeira vez um programa em simultâneo para um grupo de seis países.

RM - United Nations Radio

Loc / JPG – A UNESCO consagrou o 13 de Fevereiro como Dia Mundial da Rádio em 2011.

Nesse ano, em Portugal, fechou disfarçadamente a Onda Curta e começou a desinvestir-se na Onda Média...

Mas neste ano de 2019, há obras no corredor na semana em que se assinala o Dia Mundial da Rádio.

José Carlos Silva: *Foi coincidência.*

Maria João Dias: *Uma boa coincidência...*

Loc / JPG – Maria João Dias e José Carlos Silva, da Direcção de Engenharia e Sistemas, acompanham a equipa do Provedor na visita à primeira pedra das obras de renovação dos estúdios.

JCS – *Aqui, vamos dividir este estúdio em dois, vai-nos criar mais capacidade em termos de produção, e depois seguirão os outros todos. É a renovação tecnológica dos estúdios, vamos passar para áudio sobre IP, vai ser uma revolução grande em termos da rádio.*

Loc / JPG – A revolução tecnológica ainda vai ter de esperar. A primeira obra, no primeiro estúdio, é só de construção civil. Os velhos equipamentos, para já, mantêm-se.

JCS – *É. Esta é uma obra civil, vai obrigar a criar aqui uma parede insonorizada entre os dois estúdios e que faz esta revolução toda. Substituição do chão... É uma obra grande em termos de obra civil. Aqui vamos meter equipamentos antigos, será um dos últimos a ser renovado, em termos de tecnologia. O motivo é: quando a gente começar as obras com os outros e [eles] pararem, a gente ter alguma maior capacidade aqui, deixámos de ter um e passámos a ter dois para colmatar a falat daquele.*

Loc / JPG – A Direcção de Engenharia e Sistemas explica que as obras nos restantes estúdios ainda não têm data definida e que estão presas por detalhes: cenografias, concursos públicos, etc. Mas já há previsão:

JCS – *Estamos a prever ter, até meio do ano, os estúdios 3, 4, 5 e o 15 renovados tecnologicamente, com cenografia apropriada para visual-rádio. É a primeira fase.*

JPG / Loc – Novidades para ver, ainda, por um canudo. Depois, há-de ser assim, segundo a visão do sub-director da direcção de Engenharia e sistemas, José Carlos Silva:

JCS – *Visual-rádio são os estúdios de emissão e também, o estúdio 15, que é o estúdio onde vão tocar bandas, e que portanto também terá uma componente forte de visual-rádio. Tudo com tecnologia nova, o grande passo vai ser o áudio sobre IP, é uma tecnologia nova.*

Loc / JPG – Ao mesmo tempo das obras no corredor, também há velhas avarias que persistem na Rádio.

No dia 2 de Fevereiro, os ouvintes da Antena2, que esperavam pela Cármen, de Georges Bizet, em transmissão directa do Metropolitan Opera de Nova Iorque, esperaram em vão.

Os directos falham quase por sistema e falharam mais uma vez.

E a anti-heroína de Bizet não respondeu à deixa para entrar na Antena 2, a 2 de Fevereiro, sendo substituída por uma gravação.

RM: *Falha na emissão do MET e explicação aos ouvintes de André Cunha Leal.*

Loc / JPG – André Cunha Leal deu a volta ao texto e fez a festa com uma gravação dos arquivos da RDP.

RM: *Gravação da ópera “Carmen”, de Bizet.*

Loc / JPG – O realizador e apresentador das transmissões de Ópera na Antena 2 vê-se a contas com sucessivas e constantes avarias nos circuitos que deveriam ligar Lisboa ao mundo da Ópera através da Antena2.

A responsável pelos exteriores, Maria João Dias, ainda aguarda respostas sobre as falhas nesta transmissão em directo de Nova Iorque:

Maria João Dias – *Ainda não consegui ter resposta, porque não estávamos a receber o sinal, não houve. Portanto estou à espera de perceber...*

Inês Forjaz – *E a alternativa, que era um link, também não dava, não é?*

MJD – *Parece que havia um “firewall” que nos impedia de aceder ao “feed” da internet. Essa questão vai ser resolvida.*

Loc / JPG – Dias depois do falhanço na transmissão do Metropolitan Opera de Nova Iorque, agora em Lisboa, no Festival Antena 2, a grande montra do que a antena clássica tem para apresentar, voltaram as avarias sistemáticas que já fazem parte da programação.

RM: Falha na emissão do Festival Antena 2

Loc / JPG – Em directo do Teatro Nacional D Maria II, onde decorria o Festival Antena2, mais uma avaria em directo.

RM: Segunda falha na emissão do Festival Antena 2

MJD – *Em relação ao Festival da Antena 2, isso é uma questão que nós temos todos que assumir. E como o cobre no nosso “provider” está a acabar, eles actuaram logo, quando nós verificámos que a emissão estava com problemas, e depois nos outros dias correu tudo bem, felizmente. Era [o] RDIS, o circuito RDIS.*

Loc / JPG – As madrugadas da Antena 3 também não têm escapado a intermitências na continuidade das emissões.

RM – Interrupção na emissão da Antena 3.

Loc / JPG – A Primeira Vez nem sempre é na 3.

Maria João Dias e José Carlos Silva, da Direcção Técnica da RTP, avisam que a revolução na madrugada da antena pop vai ter de esperar

MJD – *Isso vai continuar, os nossos colegas dos Sistemas estão de volta disso, mas ainda não há conclusões.*

JCS – *O sistema existente é muito antigo, já com pouco suporte por parte do fornecedor, portanto estamos a preparar um upgrade ao sistema, estamos a trabalhar com muita força, muito dedicados, mas tem que demorar o tempo que demora, com um concurso público... Tem uma série de condicionantes que têm prazos dilatados no tempo que temos de cumprir.*

Loc / JPG – E estava o Provedor a escrever este guião do Programa “Em Nome do Ouvinte”, na tarde de 12 de Fevereiro, pelas 18 horas e 20 minutos... e eis que, como ouvinte, o Provedor foi gratificado com uma branca na emissão da Antena 1...

RM – Falha na emissão da Antena 1

Loc / JPG – Haja paciência para esperar pelas obras. Os «santos da casa» estão atentos, mas não chegam para dar conta de todas avarias.

MJD – *Não é ter paciência, é ter de trabalhar com o que temos, porque se as questões não se conseguem resolver, até fazermos a substituição do sistema não há nada a fazer, não há milagres. Os «santos da casa» fazem milagres, mas não conseguem fazer todos.*

Loc / JPG – Não é milagre: a rádio continua a crescer e a multiplicar-se.

RM: vozes de crianças da emissão especial

Loc / JPG – Esta semana, no dia Mundial da Rádio, a Antena1 esteve em directo da escola José Cardoso Pires, na Amadora.

A escola pública do ensino básico tem uma rádio, a rádio Teen. Os jovens repórteres receberam assim a equipa do serviço público de rádio:

RM – Crianças dão as boas-vindas

Loc / JPG – Este ano o Dia Mundial da Rádio teve como lema “Diálogo, tolerância e paz” – belas palavras carregadas de belíssimas intenções.

Ao celebrar este dia, a UNESCO realça que a rádio continua a ser o meio de comunicação social que atinge as maiores audiências e que merece maior credibilidade.

Correia Jesuino, Ministro da Comunicação Social nos III, IV e V Governos provisórios, arrisca uma explicação.

RM Correia Jesuino – Eu lembro-me que, quando exerci essas funções, esse problema já se colocava – portanto nos anos 70 – e sempre me intrigou, até como psicólogo social: mas porquê?

Loc / JPG – Entrevistado esta semana pelo jornalista da Antena 1 José Manuel Rosendo, o antigo ministro Correia Jesuino, que é também psicólogo social, diz que o que os olhos não vêem a cabeça sente:

CJ – E havia um colega meu que dizia – e se calhar ele tem razão – que a rádio tem a vantagem de, ao prescindir da imagem, não prescinde da imaginação. E esse elemento é muito importante. O sentido do ouvido dá a ideia de que é um sentido mais intelectual do que o sentido da vista.

Cortina + FICHA + INDICATIVO DE FINAL

Em Nome do Ouvinte 76 – 22 Fevereiro 2019

In The Dark: Rádio no escuro

RM: In the Dark: Chopin - Étude in E major, Op. 10 No. 3 ("Tristesse") - Nikita Magaloff (mantém por baixo)

Loc / JPG – E agora, para algo completamente diferente... mas que tem lugar, como já teve, no Serviço Público de Rádio... vamos falar de um tipo de áudio que é pura e simplesmente som...

Porque este áudio, que também se denomina Rádio, pode com benefício ouvir-se no escuro.

Dispensa luzes, folclore, foguetório, fum fums e gaitinhas. É só Rádio.

RM 01 – Rádio a sintonizar

+ RM 02 – “Podemos gravar com a luz acesa?”

+ INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – O som que é apenas som, ou simplesmente rádio, começou a ser cultivado em 2010, em Londres, e esgotou já centenas de sessões de escuta.

O som no escuro encheu salas de cinema e de teatro, festivais, museus e conferências, na Europa, Estados Unidos e Austrália.

No escuro e para ouvir e partilhar em grupo há agora, em diferentes idiomas, e também legendados, documentários e trabalhos de ficção Áudio.

RM – In the dark

Loc / JPG – O áudio *In The Dark* tem uma voz portuguesa que o cultiva e que fala por ele.

Chama-se Sofia Saldanha e é amante do som, do áudio, da Rádio.

E na Rádio, onde tem novos projectos guardados no ouvido, Sofia Saldanha já passeou por Lisboa com Pessoa, na onda da Antena 2.

RM 04 – Passeio sonoro na Lisboa de Pessoa

Loc / JPG – O *In The Dark* veio para Portugal no ano passado.

Voltou este ano, com sessões de som desenhadas para o ouvido.

E assim passou a haver Rádio *In The Dark*, no escuro, para ouvir na Cidade Branca.

RM 05 – Peça sobre In The Dark

Inês Forjaz – Um grupo de miúdos à volta do microfone numa escola, em Lisboa.

Criança – É um microfone...

IF – A música accidental das escadas rolantes do metropolitano em Washington.

[Som 1: Metro Washington]

IF – Ou um dueto improvisado para trompete e bombas gravado durante um bombardeamento numa varanda, em Beirute

[Som 2: Solo de trompete com bombardeamento em fundo]

IF – Sons quotidianos, sons com histórias lá dentro...

Sofia Saldanha – Sim.

IF – Narrativas separadas por milhares de quilómetros...

SS – Exacto, sim.

IF – ...unidas em cada sessão do In The Dark.

SS – O In The Dark é uma organização que começou em Londres em 2010. E a ideia do In The dark foi pegar em trabalhos radiofónicos que estavam a ser realizados no mundo inteiro, fazer uma sequência de algumas peças radiofónicas – tanto de documentário, ou ficção ou arte sonora, e mostrá-las às pessoas nessas sessões.

IF – Sofia Saldanha é a voz do In The Dark Lisboa.

SS – Acho que é um conceito incrível e é um espaço de reunião que é muito interessante: as pessoas juntarem-se para ouvir. Às vezes dá umas discussões bastante engraçadas e tiram-se bastantes ideias...

IF – A primeira sessão na capital portuguesa aconteceu num bar.

SS – As pessoas vão, estão a beber um copo, apagam-se as luzes...

IF – Apagam-se as luzes e no minuto seguinte podemos estar numa zona rural perto de Fukushima e o que parece ser uma festa de Natal bizarra, contada por um norte-americano no Japão, pode ser afinal uma viagem às memórias dissonantes da II Guerra Mundial. As histórias são só um bónus. O que importa é mesmo o som.

SS – ... peças mais criativas, que é isso de que estamos sempre á procura: coisas feitas do modo mais criativo possível.

IF – Vale tudo nesta procura, da rádio aos podcasts.

SS – Algumas coisas estão em podcast, outras coisas podem ter sido feitas para uma galeria de arte ou uma audiotour. Pode ser uma paisagem sonora e às vezes não está na rádio. Às vezes está na Internet, normalmente na Internet.

IF – Até porque, diz Sofia Saldanha, as rádios oficiais andam a produzir pouco ou nada “fora da caixa”.

SS – Debatermo-nos sempre com uma questão, que é: há muitas coisas fantásticas na Inglaterra, que são produzidas pela BBC, mas a BBC tem uma linha editorial que é muito própria. Portanto, mesmo coisas que são muito criativas, e muito bonitas, e muito boas, depois não saem duma determinada linha, não arrisca muito, às vezes... E portanto nós tivemos dificuldade em encontrar na Inglaterra peças mais criativas.

IF – Antiga radialista, a mentora do In The Dark Lisboa explica esta aparente contradição.

SS – Tive uma altura em que trabalhava na rádio, tinha muitos programas. E era quase impossível fazer uma coisa muito pensada, apurar a ideia, porque todos os dias há coisas para fazer... Perde-se esse tempo de maturação. Quando se está a fazer uma peça que não tem uma deadline, ou em que a deadline é daqui a um mês, nós podemos pensar, podemos experimentar... Mas quando se trabalha todos os dias na rádio não dá, não há tempo, não há espaço...

IF – É absolutamente irónico, não é?

SS – É, acho que sim.

IF – Quase que tens de sair da rádio para conseguir fazer rádio.

SS – Sim, acho que sim.

IF – E foi o que te aconteceu, não foi? Tu saís da rádio...

SS – Eu saio da rádio a pensar que nunca mais vou fazer rádio, e muito triste... Mas depois acabei por não resistir a fazer o mestrado em rádio. E depois comecei logo a colaborar com o *In The Dark*, a conhecer outras pessoas como eu, que gostam de rádio, e que fazem rádio fora dessa “caixinha”...

IF – E foi isso que aconteceu nos Estados Unidos da América. O consumo de podcasts não para de aumentar. Num país associado à imagem e à comida rápida, cresce o público para a arte sonora.

[Som podcast EUA]

SS – Há esta nova vaga de podcasts... Quem está à frente deste movimento são pessoas que já trabalho na rádio há muito tempo e que aproveitaram a “onda” muito bem e conseguiram levá-la a outro patamar onde não estava...

[Som piano]

IF – E não faltou público no início das sessões do *In The Dark* em Londres.

SS – Havia muito público. Aliás, as sessões do *In the Dark* em Londres começaram imediatamente a esgotar.

IF – O conceito de reuniões para ouvir rádio às escuras viajou depois para outros países.

SS – Neste momento há em Inglaterra – Londres, Manchester e Bristol, Bélgica, Holanda, Berlim. Mas, curiosamente, o primeiro fora de Londres foi na Austrália.

IF – E dos antípodas até Lisboa o cenário repete-se:

SS – Ah, sim. O público foi surpreendente. Na primeira sessão eu achei que se estivessem vinte pessoas ia ser fantástico. E por acaso até estavam 40 e tal pessoas, e não eram só os meus amigos. E não estavam só portugueses, também estavam algunsestrangeiros...

IF – Sofia Saldanha já organizou três sessões de escuta de peças sonoras em Lisboa.

SS – E, por acaso, na segunda sessão estive uma pessoa que tinha ido a um *In The Dark* na Bélgica...

IF – A Babel sonora pode significar também barreira linguística. Algumas sessões do *In The Dark* podem por isso ter legendas.

SS – Porque há muitas coisas fantásticas a serem feitas na Europa, em outras línguas – em polaco, em alemão – que a maior parte das pessoas não fala.

IF – O *In The Dark* veio provar que há toda uma comunidade sonora pronta para ouvir o que há de novo.

SS – Desde que começou o *In the Dark* já aconteceram muitas coisas novas, e há outros grupos que fazem estes eventos. E há uma plataforma online, que se chama Radio Atlas, radioatlas.org, que disponibiliza online peças feitas em língua que não a inglesa.

IF – Em Lisboa, o In The Dark vai continuar a circular pela cidade.

SS – A ideia é também mostrar isto a públicos diferentes.

IF – Sessões uma vez por mês. As próximas já estão “ao lume”.

SS – Quem estiver a ouvir isto quiser enviar coisas, eu agradeço imenso...

IF – E nas rádios? Há espaço nas rádios portuguesas para deixar crescer o som?

SS – Acho que sim, acho que sim.

IF – Sofia Saldanha dá o exemplo da Antena 2.

SS – Pelo menos acho que existe essa vontade.

IF – A fórmula, afinal, é simples. E nem sequer é preciso reinventar a roda.

SS – Um microfone, às vezes o próprio microfone do gravador é suficiente. E depois é usar a imaginação.

[Som de crianças]

IF – Não é preciso muito: basta um simples microfone parado no recerio de uma escola para fascinar a próxima geração de ouvintes.

[Som de crianças no recreio: “Não tem nenhuma câmara!” “E é para gravar o quê?” + som de avião]

JPG – Estava a ouvir e a pensar que na rádio o som cresce no campo da imaginação, que nunca mais acaba, enquanto as rádios institucionais parece que não têm mais nada para oferecer como perspectiva a não ser o velho programa de rádio com uma câmara de vídeo a espreitar para uma coisa que não tem nada a ver, que é um locutor a falar ao microfone...

SS – Eu sei... É tão estranho, não é? É muito estranho.

Loc / JPG – O In The Dark chegou no ano passado a Lisboa, com sessões regulares, uma vez por mês.

Rádio no escuro, porque a rádio não precisa de mais que do som.

RM 07 “Sound of Silence” – Simon e Garfunkel (excerto)

Loc / JPG – Recentemente, em entrevista ao jornalista da Antena 1 José Manuel Rosendo, o antigo ministro da Comunicação Social Jorge Correia Jesuíno, psicólogo social, disse que o ouvido dá a ideia de ser um sentido mais intelectual do que a vista.

RM 08: Correia Jesuíno – *E havia um colega meu, também da psicologia, que dizia – e se calhar ele tem razão – que a rádio tem a vantagem de prescindir da imagem, mas não prescindir da imaginação”. E esse elemento é muito importante. Quer dizer, no fundo, o ouvido dá a ideia que é um sentido mais intelectual do que a vista. O ouvido convida muito a que a gente imagine, a que esteja atento. Se não ouve, perdeu tudo.*

+ Som de piano: “Gaivota”, por Júlio Resende

JPG – Loc. - O som da rádio pode prescindir da imagem, mas não prescinde jamais da imaginação.

A imagem fixa e paralisa os sentidos.

O puro som dá-lhes as asas da imaginação: ouve estas asas e voa com elas.

RM 09 Amália – “Gaivota” – início (Se uma gaivota viesse...) mistura com som anterior

Loc /JPG - Sons In The Dark da autoria de Filipe Reis, Aaron Henkin, Agnieszka Czyzewska Jacquemet, Rikke Houd, Roman Mars, Mazen Kerbaj, Graham Shelby, Paolo Pietropaolo, Frédéric Chopin, na leitura do pianista Nikita Magaloff, e Alain Oulman pelos dedos do pianista Júlio Resende.

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 77 – 5 Abril 2019

Gente feliz com Rádio

RM 01 Tapete – máquina de escrever

Loc / JPG – Passada a escrito, a actividade do Provedor em 2018 chama-se Relatório e escreve-se ao longo de 358 páginas.

O Relatório abre sob a epígrafe: Gente Feliz com Rádio. E fecha agitando 20 bandeiras para criar condições de felicidade.

Será que a felicidade é possível?

Sim, é possível, do que se trata é de encontrar os caminhos.

RM 02 – “Utopia”, de José Afonso: “Será que existe lá para as margens do Oriente / Este rio, este rumo, esta gaivota / Que outro fumo deverei seguir / Na minha rota...”

+

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – O Relatório do Provedor relativo a 2017 denunciou com vigor o desinvestimento na Rádio. O Relatório de 2018 expôs as consequências do desinvestimento: problemas na rede de emissores; avarias nos estúdios e nas transmissões do exterior; perda e desperdício de activos.

RM – PONHA-NOS AS SUAS DIFICULDADES...

Loc / JPG – O Relatório de 2018 não se fica pelo enunciado dos problemas, pelo choradinho da falta de meios, pela lamúria da falta de condições.

RM – Excerto “Ceia dos Marechais” de Fernando Pessa

Loc / JPG – A Rádio, para assumir as suas responsabilidades, tem o dever de ter condições para garantir o serviço público.

E o Relatório do Provedor relativo a 2018 avança conclusões:

1ª - A Rádio do Serviço Público tem de cobrir o território previsto no respectivo Contrato de Concessão, com emissões de qualidade profissional.

Nem outra coisa é de admitir.

RM – RCP 1928 – Início de emissões

Loc / IF – A Rádio necessita de autonomia, poder de decisão e de estratégia própria para o seu futuro.

RM – Maria João Dias (ENO 39, 16.Mar.18) – Se eu pedia três mesas de mistura veio uma, se eu pedia xis microfones não vieram todos. Por questões orçamentais.

Loc / IF – Isto não se admite: para que os ouvintes sejam felizes, a Rádio necessita de investimento certo e seguro e de uma gestão que sustente as suas obrigações legais e contratuais.

RM – Ana Falâncio (ENO 37, 2.Mar.18) – Como deve calcular, não tendo um orçamento ilimitado, nós temos de priorizar. Temos um plano de investimento, que é

aprovado ou não, e em função daquilo que nos é aprovado fazemos as nossas intervenções.

Loc / JPG – A Rádio, tal como dispõe de director de Informação e director de Programas próprios, no seio da empresa Rádio e Televisão de Portugal, necessita de uma direcção técnica exclusiva.

RM – Carlos Barrocas (ENO 62, 19.Out.18) – *O meu sonho é passar um mês sem ouvir falar que há avarias na rádio. Já fico feliz. E portanto não quero muita coisa, como vê.*

Loc / JPG – A Rádio necessita de regenerar a rede de emissores de FM e reconstituir uma rede essencial de Onda Média para responder ao País em casos de emergência.

RM – Pedro Mendes (ENO 38, 9.Mar.18) – *E não há nenhum país no mundo que dependa em termos de comunicação, de segurança, de serviço público, só de uma rede de internet. Isso é um erro estratégico. Porque se há um apagão não falamos para ninguém, não conseguimos chegar a ninguém.*

Loc / JPG – A Rádio necessita de reorganizar os estúdios da Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP África, RDP Internacional em Lisboa.

RM – Gaspar Loureiro (ENO 60, 28.Set.18) – *Ó senhor provedor, venha aqui para este lado.*

Loc / JPG – A Rádio necessita de reorganizar centros regionais e de restabelecer a sua rede de correspondentes.

RM 11 – *“Muito bom dia, boa tarde ou boa noite, consoante a hora e o local onde nos escuta.”*

Loc / JPG – A Rádio necessita de reconstituir os seus quadros de pessoal a nível nacional e regional.

RM – Henrique Amaro (ENO 65, 9.Nov.18) – *Eu gosto muito de música, mas quando ouço rádio gosto de ouvir pessoas*

Loc / JPG – A Rádio – que tem apenas editorias de política e de desporto – necessita de mais informação especializada, diversificada e atenta.

RM – Arquivo: António Sérgio – *A rádio poderá ser sempre usada como uma ferramenta indutora do pensamento e da reflexão.*

Loc / JPG – A Rádio tem de ser rigorosa na informação e pluralista na opinião.

RM – Arquivo: programa de ginástica da EN, anos 60: *“Agora para a esquerda, em frente, em frente, roda, em frente, atenção....”*

Loc / JPG – A Rádio tem que dar prioridade à recolha da informação no local dos acontecimentos com base em testemunhos identificados e credíveis.

RM – Arquivo: Gilhermina Suggia: *“Como diz, como diz?”*

Loc / JPG – A Rádio tem que praticar um pluralismo efectivo e aberto e não apenas uma recolha de opiniões afuniladas por certos partidos políticos.

RM – Arquivo: Salgueiro Maia (ENO, 27.Abr.18): *"E acho que a negação dos festejos populares são os discursos de pompa e circunstância, em que a generalidade dos oradores vão-se ouvir a si próprios, com a chatice toda inerente, e isso desmotiva as pessoas. Não costumo ir."*

Loc / JPG – A Rádio tem que diversificar a informação que fornece aos ouvintes por áreas de interesses da vida social: política, economia, nacional e internacional, ciência, cultura, artes e espectáculos, saúde, educação, ensino, desportos, entre outros.

RM – Arquivo: *"Um caso raro de empatia entre o som e as imagens..."*

Loc / JPG – A Rádio deve cultivar fontes de informação próprias para garantir uma maior independência e diversidade na informação que presta aos ouvintes.

RM – Arquivo: José Saramago: *"O tempo aperta."*

Loc / JPG – A Rádio deve orgulhar-se por ser o meio de comunicação mais credível e tudo fazer para defender esse estatuto.

RM – Vítor Fernandes (ENO 38, 9.Mar.18) – *Eu espero bem que a gente consiga, quando não vamos perder muitos ouvintes e vamos ter as pessoas a reclamar e temos que lhes dar uma resposta.*

Loc / JPG – A Rádio deve usar as suas antenas para chegar a diferentes públicos, com informação, cultura e divertimento.

RM – Arquivo: Portugalex – Ó Ruben, *onde é que está o meu Wittgenstein que eu quero ler?*

Loc / JPG – A Rádio deve cultivar a interactividade com os ouvintes, explorando para isso as suas próprias potencialidades.

RM – Excerto de programa de Ricardo Saló (ENO 72, 28.Dez.18) – *A jornada de mil quilómetros começa com um passo.*

Loc / JPG – A Antena 1 deve trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, com informação sempre em directo e programação em directo ou diferida, mas sem nunca perder o contacto, a proximidade e a intimidade com os ouvintes.

RM – Arquivo: depoimento de ouvinte: *"Parabéns pelo programa e pela oportunidade que dão de exprimir opiniões"*

Loc / JPG – A Antena 2 deve distinguir-se pela extrema qualidade do seu som.

RM – Avaria na transmissão directa dos Concertos Promenade

Loc / JPG – A Rádio do serviço público tem o dever de fazer recriar e manter Dias de Ouvintes Felizes com Rádio.

RM – Arquivo: Depoimento de ouvinte no Dia Mundial da Rádio: *"E eu sinto-me feliz, até me esqueço que sou cego com o entretenimento que a rádio me dá desde manhã até à noite."*

Loc / JPG – Estas são as bandeiras para Dias de Ouvintes Felizes com Rádio. Estas são as conclusões do relatório de 2018 do Provedor do Ouvinte.

O relatório do Provedor é público e está sujeito a consulta e a discussão.

O Conselho de Opinião da RTP aprovou o Relatório e, na mesma reunião, aprovou a recondução do Provedor para segundo mandato.

SEPARADOR

Loc / JPG – Entretanto, a RTP regressou à agenda política.

O Partido Comunista e o Bloco de Esquerda propõem mudanças nos estatutos do serviço público de Rádio e Televisão.

O Partido Socialista chamou o Conselho de Redacção da Rádio ao Parlamento, para ouvir, de viva voz, os motivos da insatisfação dos jornalistas da rádio.

RM – Excertos de reportagem na Assembleia da República - 1

Loc / JPG Também para ouvir as vozes da rádio, a ministra da Cultura, que tem a tutela da RTP, convocou os representantes dos jornalistas.

RM – Excertos de reportagem na Assembleia da República - 2

Loc / JPG – E apesar de todos os pesares, os profissionais da rádio continuam a ser distinguidos e reconhecidos.

RM – Indicativo “Ronda da Noite”

Loc / JPG – Luís Caetano recebeu o Prémio de Jornalismo Cultural da Sociedade Portuguesa de Autores.

A SPA justifica a escolha com a qualidade e pluralidade do trabalho desenvolvido pelo realizador na Antena 2.

RM – Excerto da intervenção de Luís Caetano na SPA

Loc / IF – Já no final do mês de Março a Antena 2 recebeu outro prémio da SPA. Desta vez para o programa Café Plaza, de Germano Campos... que ao receber o prémio não se esqueceu de uma pessoa muito querida e fundamental na Antena Clássica, a técnica de som Ana Almeida.

RM Som Germano Campos – Intervenção na Gala da SPA

Loc / JPG - Encerrado o Relatório de 2018, esta fica já de avanço por conta do Relatório de 2019.

No programa do Provedor de 8 de Fevereiro [de 2019] falámos com a nova editora de Política da Antena 1.

Natália Carvalho disse nesse programa que “A equipa de política na Antena1 é muito estável”.

Mas a estabilidade abriu uma brecha pouco mais de um mês depois. Nem a editoria mais estável escapa à sangria.

A jornalista Susana Barros é baixa de peso na Informação da Rádio.

Saiu pelo seu pé, e a Rádio perdeu uma sólida bagagem de experiência no Parlamento.

RM – Nuno Moura Brás na audição parlamentar da CR da Rádio: As pessoas saem porque, intencionalmente ou não, é isso que querem que aconteça.

Loc / JPG – Há qualquer coisa na Informação da Antena1 tão mórbida como a austeridade da troica...

RM – Excerto “Banksters” (música: Nuno Côrte-Real / libreto: Vasco Graça-Moura):
“Isto só vai à porrada, só o chicote dá leis / falo convosco, imbecis...”

+

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 78 – 12 Abril 2019

Grande Reportagem: informação em grande na Antena 1

RM – Tapete Grande Reportagem

Loc / JPG – A reportagem tem tudo o que a rádio tem de melhor.

Tem pesquisa, percurso, descoberta... Tem encontro e colisão.

Tem vozes e sons, pés a arrastar e pés de dança... Alegria e tristeza.

A reportagem da rádio tem sons e silêncios... Tem imagens.

A reportagem da rádio tem texto e subtexto, sussurros e gritos, sons da natureza e vozes das máquinas.

Tem mistura, ligação, sobreposição.

A reportagem da rádio tem tudo e nada; tem sons que passam e sons que ficam.

Como dirá uma grande repórter, mais adiante neste programa, a reportagem é rádio... respirada.

INDICATIVO

Loc / JPG – Quando os ouvintes escrevem ao Provedor e se referem à Grande Reportagem, da Antena1, das duas, uma:

Ou é apenas para elogiar simplesmente. Ou é para elogiar e acrescentar: por favor não acabem com a Grande Reportagem.

A primeira lição que tiramos da existência da Grande Reportagem da Antena 1 é que é possível fazer trabalhos de grande produção... com jornalistas de turno que no dia-a-dia trabalham com as notícias...

A grande repórter Rita Colaço apreendeu que isso é possível.

***Rita Colaço** – É possível, e um bocadinho em contraciclo. Eu acho que hoje em dia, quando as redacções dos vários meios de comunicação desinvestem nesta área nobre do jornalismo, a Antena 1 tem sabido manter este espaço e tem sabido dar-lhe o espaço devido para que se chame Grande Reportagem, não só no tempo, mas também naquilo que ela significa. Não é grande apenas porque tem 30 minutos, mas é grande porque é profunda. Portanto eu acho que a Grande Reportagem da Antena 1 tem sabido explicar porque é que as coisas acontecem ou dar a conhecer aquelas que também acontecem, também fazem parte da actualidade, mas não têm lugar nos formatos das notícias.*

RM – Indicativo Grande Reportagem

Loc / JPG – A Grande Reportagem da Antena1 está no ar há 11 anos.

É o trabalho de jornalistas de turno que, para além das notícias do dia-a-dia e de hora a hora, aceitam o desafio de contar outras histórias, com outra profundidade e outro folego.

E é esse o desafio dos grandes repórteres.

RC – A redacção tem – não é novidade – cada vez menos pessoas, e portanto nem sempre é fácil tirar alguém dum turno para vir fazer grande reportagem. E, tirando, nem

sempre é fácil que essa pessoa consiga estar o tempo suficiente, ou aquele que seria desejado, para fazer a grande reportagem.

Loc / JPG – Cláudia Aguiar Rodrigues é outra das jornalistas da Antena 1 que aceitou o desafio da Grande Reportagem. E à conversa com vinte pessoas que vivem penduradas numa arribas sobre o estuário do Rio Douro, Cláudia encontrou o fio que faz de vinte vidas uma grande história. As casas vêm de um bairro operário do século XIX, o bairro da Fábrica de Curtumes Riobom.

RM – Excerto reportagem “Nha Bairro Riobom”

Loc / JPG – E o crioulo de Cabo Verde dá ao bairro e ao rio uma sonoridade candente.

Cláudia Aguiar Rodrigues – *O “Nha Bairro Riobom” surgiu num momento em que eu não estava ainda integrada na equipa. Entretanto tive muito tempo para preparar, para pensar, para falar com as pessoas. Porque uma reportagem não se faz dum dia para o outro, é preciso criar laços, isso é fundamental, com as personagens da nossa história. E acho que foi isso que contribuiu bastante para que esta reportagem ficasse com qualidade.*

Loc / JPG – Cláudia Aguiar Rodrigues vai dando outros mundos ao mundo em que vivemos com as suas reportagens.

Antes da comunidade debruçada sobre o Douro, nas ruínas da fábrica Riobom, Cláudia deu a conhecer aos ouvintes o André.

RM – Excerto reportagem “O meu nome é André” – 1

CAR – *O André é um jovem transexual, com 16 anos. Foi uma reportagem difícil porque ao longo do tempo ele foi criando dúvidas – se falava, se não falava. E foi uma história que me ajudou a perceber imenso esta questão, que não é fácil nem para a família, nem sobretudo para um jovem que começa a vida adulta num corpo que não é dele.*

RM – Excerto reportagem “O meu nome é André” – 2

Loc / JPG – A Grande Reportagem Antena 1 tem a Rita Colaço como coordenadora. A Grande Repórter certa para o lugar certo.

RM – Excerto reportagem “Jamaika” – 1

+ RM Gravador cassetes (para servir de tapete à próxima locução)

Loc / JPG – O pai de Rita, António Colaço, não formou apenas uma rádio, nos idos de 80, em Abrantes. António Colaço deu corpo e alma a um movimento de rádios que embalou o país nas ondas livres da rádio.

Rita formou-se em Geografia. Mas, como ela própria reconhece, o ambiente que a formou foi o éter da rádio, no tempo em que as rádios eram livres.

RM – Colacinha bebé

+ RM – Excerto de “Playback”, de Carlos Paião (manter por baixo)

RC – *Eu sou uma geógrafa que antes de ser geógrafa foi uma menina que cresceu com uma rádio, que viu o pai formar uma rádio local – a Rádio Antena Livre, de Abrantes – e portanto eu praticamente antes de respirar o ar, que é tão estudado pelos geógrafos, eu comecei a respirar o éter da rádio. Quando nós vemos um pai a ajudar a fundar uma rádio, quando aos sete anos a nossa prenda – e melhor prenda de sempre – é um rádio*

gravador (que eu tenho, ainda) vermelho com um microfone amarelo... E tenho gravações minhas desde os dois anos de idade, o meu pai andava sempre com o gravador ligado... Aos sete anos com esse gravador fazia “reportagens” dos acidentes que eu via na estrada, tudo se proporcionou para que eu não desistisse da rádio. E não me vejo a fazer outra coisa.

Loc / JPG – A outra coisa que Rita Colaço faz podia ser feita na rádio. É um podcast que liga pessoas e a vida delas a um som que lhes ficou na cabeça e que faz parte das suas memórias.

RC - *É um podcast onde eu não só exploro a plasticidade do som e posso dar asas, a essas camadas de som que nos rodeiam. A minha voz nunca entra no podcast, entram apenas as pessoas que contam a história do som que lhes ficou na cabeça das suas memórias afectivas, e eu vou como que reconstituindo essas memórias através do som. Daí que se chame “O Som da Minha Vida”. Este podcast é a junção do sonho que eu tenho sobre a rádio: todos têm lugar na rádio. É o espaço mais diverso, eclético, e democrático que eu encontrei.*

RM – Excertos do podcast “O som da minha vida”

Loc / JPG – Rita Colaço cresceu e aprendeu a reconhecer a matéria-prima da rádio: o som.

Tudo o mais será outra coisa mas não será rádio.

Até pode ser o silêncio que, lido nos dicionários, não é mais do que a cessação, interrupção ou omissão da voz e do som.

RC – *Eu pergunto-me assim: este conteúdo, tal como está, pode ser reproduzido em imprensa ou na televisão? Então não é rádio. Tudo aquilo que não tem no centro a matéria-prima da rádio, que é o som, então não é bem rádio. É outra coisa que pode ser reproduzida noutro meio qualquer. Até mesmo aqui dentro: se nós ficarmos agora calados 5 segundos, o silêncio deste estúdio não é igual ao silêncio da rua. E no entanto ele chama-se silêncio.*

JPG - *Vamos fazer a experiência. Uns segundos de silêncio....*

[Cadeira a ranger]

JPG – *Este silêncio não é igual...*

RC – *Lá está: basta um de nós ranger, mexer-se na cadeira...*

JPG – *Algum de nós ou o estúdio. [risos]*

RM – Excerto da reportagem “Com Olhos de Ouvir”

Loc / JPG – Na opinião de Rita Colaço, “não há meio mais visual do que a rádio”. Bem me queria parecer mas faltava-me ter chegado a essa síntese. E essa é a essência da Grande Reportagem Antena 1: aquilo vê-se.

No passado 13 de Fevereiro, Dia Mundial da Rádio, Rita Colaço ouviu na Antena 1 o maior elogio que alguém proferiu sobre a rádio.

RC - *Estive na emissão especial da manhã, que fizemos numa escola, e depois fui para o Porto, para uma conferência, e ia a ouvir a Antena Aberta. E às tantas entrou um ouvinte, cego, que disse: “Eu gosto tanto da rádio! A rádio faz-me tanta companhia que eu até esqueço que sou cego.” Isto emocionou-me – e estou a dizer isto e estou a arrepiar-*

me – porque é isso que eu sinto. A rádio, para quem vê e para quem não vê... Com a rádio somos todos iguais.

RM – Ouvinte na Antena Aberta: *“E eu sinto-me feliz, até me esqueço que sou cego com o entretenimento que a rádio me dá desde manhã até à noite.”*

Loc /JPG – A rádio é de si própria visual e o resto é conversa. Porque o visual chega pela imaginação, não vem pelo acréscimo de imagens adicionadas artificialmente ao som da rádio.

Mas ainda há interactividade que a rádio procura e terá ainda que encontrar.

RC – *Nós, neste momento, que conteúdo interactivo é que temos em rádio? Temos a Antena Aberta. Temos eventualmente algumas imagens da rádio através do facebook, a chamada visual radio – conceito sobre o qual eu tenho bastante alergia, porque visual radio já não é rádio. Mas eu acho que podemos ter outro caminho no campo da interactividade – através, por exemplo, da activação de voz, os chamados “smart speakers”, que ainda não estão muito disseminados em Portugal, em que, através da voz, o ouvinte pode participar, por exemplo, numa história.*

Loc /JPG – As grandes reportagens têm sido amplamente distinguidas com prémios. Rita Colaço, coordenadora da Grande Reportagem Antena 1 já ganhou variadíssimos prémios, entre os quais o Prémio Gazeta de Rádio.

Os prémios podem significar tudo, ou nada. Mas, o prémio que distingue a criatividade e o talento passa a ser uma realidade.

RC – *São importantes na medida em que também reconhecem o trabalho, obviamente, e todos nós ficamos muito contentes. A Cláudia foi distinguida pelo Alto Comissariado para as Migrações com o Prémio pela Diversidade Cultural. Eu acho que isto é também pelo significado que tem. Até o nome dos prémios: diversidade cultural. Isto significa que a rádio de serviço público...*

CAR - *Rita, e significa que tu tens vivido connosco esse momento, desde o princípio ao fim da reportagem. Às vezes quando a moral vai para baixo, e já me aconteceu várias vezes: “Ó Rita, eu não estou a conseguir.” E tu disponibilizas-te, seja às dez da noite, seja às nove da manhã: “Cláudia, vamos falar, vamos trocar este som?”*

RC – *Experimenta às duas da manhã (risos)*

CAR – *E estás lá, com o som aberto, a trabalhar comigo. Já vieste ao Porto para trabalhar comigo. Portanto, muito disto deve-se a ti, Rita.*

RC – *Pronto, agora é o momento em que eu choro...*

CAR – *Tu puxas-nos para cima, isto tem que ser dito.*

RM – Excerto de reportagem sobre incêndios de Pedrógão Grande

Loc /JPG – Grandes repórteres, grandes reportagens. Na RTP Play estão disponíveis 280 episódios da Grande Reportagem Antena 1.

RM – Excertos de grandes reportagens Antena 1 (medley)

+

FICHA + INDICATIVO DE FECHO

Em Nome do Ouvinte 79 – 26 Abril 2019

O dia seguinte

RM – Introdução (passos) de “Grândola Vila Morena”

Loc / JPG – A revista Rádio e Televisão, na edição de 4 de Maio de 1974, reconstituiu a acção da música e dos meios audiovisuais, no Dia das Surpresas.

Nenhuma novidade: em Novembro de 1967, os que andavam mais atentos tinham dado pela publicação de “O Canto e as Armas”, do poeta Manuel Alegre.

E n’”O Canto e as Armas” lá vinha o “Poemarma”, com o catálogo do que cabia fazer ao poema e ao microfone no cenário da revolta.

RM – “Poemarma”, de Manuel Alegre, por Mário Viegas:

Que o poema seja microfone e fale / uma noite destas às três e tal / para que a lua estoire e o sono estale / e a gente acorde finalmente em Portugal.

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – A revista Rádio e Televisão de 4 de Maio de 1974 também registou o envolvimento de cada meio, protagonista ou interprete, na acção militar.

RM - Intercomunicações militares

Loc / JPG – E assim, a partir das 3 da manhã de 25 de Abril de 1974, destacamentos do Movimento das Forças Armadas ocuparam os estúdios da RTP no Lumiar... Do Rádio Clube Português na Sampaio e Pina... E da Emissora Nacional no Convento dos Inglesinhos, à esquina do Quelhas...

RM – Comunicado ocupação RTP

Loc / JPG – E foi no Rádio Clube Português, a dois passos de Caçadores 5 e do Parque Eduardo VII, que o poema, tal como estava previsto no guião, foi microfone e falou. E é que falou mesmo.

RM – Primeiro comunicado do MFA, lido por Joaquim Furtado: Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas...

Loc / JPG – Joaquim Furtado, a voz voluntária e original no guião da revolução de 25 de Abril de 1974.

Numa edição da manhã seguinte, O Século apregoava em manchete:

Libertação de presos políticos... prisão de dirigentes da PIDE.

RM – Reportagem 25 de Abril: momento da prisão de um agente da PIDE

Loc / JPG – Mas na edição seguinte, O Século escondia na página 7 a imagem do “pide” em cuecas.

Era a humilhação do regime e do poder dictatorial, registada na Rua António Maria Cardoso, em Lisboa, por Eduardo Gageiro.

RM – Excerto de “Na Rua António Maria”, de e por José Afonso: *“Na Rua António Maria / da primaz instituição / vive a maior confraria / desta válida nação // E muita matula brava / ainda teimava / que havia de vir / um dia assim de repente / para toda a gente / voltar a sorrir // Mas eles Conceição vão / lamber as botas / comer à mão / dum novo Pina Manique / com outra lábia / com outro tique”*

Loc / JPG – Nos jornais dos dias seguintes há pides presos, pides à solta, pides a monte, pides em Espanha, pides em França.

Pides por todo o lado. Testemunha o poeta moçambicano Luís Carlos Patraquim: até havia pides nos cafés de Estocolmo.

RM – Depoimento de Luís Carlos Patraquim: *– Para mim, foi lindíssimo! Porque eu, nesse dia, fiz uma “gazeta” à fábrica de retetes onde trabalhava. E fui para um café que havia lá, e a certa altura vejo um sueco a abrir o jornal da tarde, “Aftonbladet”, que trazia na primeira página. “State coup i Portugal”, “Golpe de Estado em Portugal”. Dei um salto, que a mesa partiu-se toda! Deu até uma cena muito interessante – isto é caricato, mas é verdade – porque era um café onde também iam, até para o “trabalho” deles, uns tipos que nós sabíamos que eram informadores da PIDE. E que tiveram o descaramento de, nessa tarde, aparecer lá. E os suecos não perceberam nada do que aconteceu a seguir. Foi uma rebaldaria de “cacetada” aos desgraçados! Sem ninguém perceber, só depois. “Estamos aqui a ‘vingar-nos’...” Porque cometeram a imprudência de aparecer ali diante de nós...*

Loc / JPG – Também havia pides convidados para continuar a ser pides...

RM – Notícia a partir de comunicado do Movimento Democrático do concelho do Barreiro sobre “acções isoladas de denúncia que têm causado certa perturbação” promovidas por “elementos estranhos e irresponsáveis que se não identificam com os propósitos do movimento democrático”

Loc / JPG – E até havia pides a quem simplesmente a história não dera a oportunidade de serem pides...

E foram apenas pides auxiliares, bufos, a fazer o trabalho sujo de pides em fuga apanhados em cuecas.

RM – Excerto de reportagem do dia 25 de Abril junto à sede da PIDE

Loc / JPG – Quem os topava era o Zeca, Zeca Afonso, o que não embarcava em teorias de revolução contra a revolução. E que aos pides não lhes perdoava nada.

E até lhes chamou Os Eunucos, antes de os localizar na Rua António Maria....

RM – Excerto de “Os Eunucos”, de José Afonso: *Os eunucos devoram-se a si mesmos / Não mudam de uniforme, são venais / E quando os mais são feitos em torresmos / Defendem os tiranos contra os pais...*

Loc / JPG – Numa das edições do dia 25 de Abril de 1974, O Século trouxe em letras garrafais: “O 28 de Maio acabou a 25 de Abril.”

Mas, em editorial, o director de O Século, Manuel Figueira, profetizava com pezinhos de lã uma dúbia receita de “Continuidade Renovada”.

RM – Notícia sobre o editorial de O Século

Loc / JPG – Faiscaram as luzes reflectidas nos monóculos e nas estrelas do general. É que nem os generais se convenceram com mais ou mais renovada Continuidade. Para Continuidade já chegava a de Marcelo.

RM – Excerto de discurso de Marcelo Caetano

Loc / JPG – Os directores de jornais, das rádios e da TV rebolaram pela Continuidade abaixo após uma reunião no Palácio da Cova da Moura - a sede da Junta de Salvação Nacional, liderada pelo General Spínola.

RM – Excerto da intervenção do general António de Spínola em conferência de Imprensa na Cova da Moura

Loc / JPG – Ainda estou a vê-los, cinzentões e graves, no salão da Cova da Moura... a olhar do alto do poder com a arrogância do dia 24 para os jornalistas de serviço... a 25 e 26 de Abril.

Estou a vê-los e há registos fotográficos a preto e cinzento da solene sessão no Cova da Moura:

Eu sou aquele guedelhudo ali ao fundo da foto, por detrás da cabeceira da Junta, perto de um menos guedelhudo que é o Luís Pereira de Sousa.

Eu estava presente em representação do “Notícias da Amadora”, o último posto de trabalho que me restara depois das escaladas da Censura e dos censores, das listas negras.

RM – Telefonema com instruções da Censura

Loc / JPG – Nem eu próprio imaginaria que dias depois estaria na Emissora Nacional, de regresso à rádio e pela primeira vez na Emissora, a fazer o ‘pivot’ do primeiro 1º de Maio, a convite do dos militares... e do Álvaro Belo Marques.

RM – Emissão EN do 1º de Maio de 1974: Pivot de JPG e intervenção do repórter Francisco Muñoz a partir da Alameda D. Afonso Henriques

Loc / JPG – E foi assim, com conversas e factos, que começou a entender-se que a liberdade não seria uma questão de maquilhagem.

RM – Excerto de “Conversa em família” de Marcelo Caetano

Loc / JPG – Para maquilhagem bastavam as mudanças que o professor Marcelo introduzira, poucos anos antes, no léxico político: a PIDE passou a DGS, a Censura a Exame Prévio, e o Diário da Manhã passou a chamar-se Época.

RM – Excerto de “Duas Melodias”, de Luís Cília: “Era sempre a mesma melodia / Salazar e a sua democracia / Com Caetano é a mesma porcaria / as moscas mudam...”

Loc / JPG – Nos dias seguintes ao da Liberdade, surgiu também o anúncio de que no dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador, se encontrariam encerrados todos os serviços do Casino Estoril.

Ou que na Avenida da Liberdade, num dos lagos laterais da Avenida, nadavam desde o dia 25 dois novos cisnes bebés. Livremente.

RM – Tomada de posição dos trabalhadores da Emissora Nacional

Loc / JPG – No Diário de Lisboa, a 30 de Abril, funcionários da Emissora Nacional diziam com todas as letras que não queriam a actual direcção. Ou seja, a direcção de sempre.

RM – Comunicado sobre a suspensão da direcção da EN

Loc / JPG – E a partir desse momento estalou a contestação nas redacções às direcções que mais ou menos docilmente tinham servido o “anterior regime”, fórmula usada para não queimar a língua com a fórmula fascismo.

RM – Comunicado sobre a suspensão do serviço de noticiários da Rádio Renascença, em protesto contra a “censura interna” que tinha impedido a transmissão da reportagem sobre a chegada de Álvaro Cunhal a Lisboa

Loc / JPG – Volto à revista Rádio e Televisão de 4 de Maio.

Nós, os da tribo da Rádio, estávamos todos bem representados no inquérito pelo Luís Filipe Costa.

Dizia ele que, naquele momento_a Rádio devia ser uma arma de defesa do Programa divulgado pelos oficiais que comandaram o Movimento.

E no futuro? Pergunta a Rádio e Televisão.

Responde o Luís Filipe Costa, em Abril de 1974, já lá vão 45 anos:

Num futuro, que desejo muito breve, terá de ser realmente um Serviço Público, através do qual o povo português faça ouvir a sua voz.

Luis Filipe Costa, uma voz na Rádio antes do tempo.

Cortina

+ FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 80 – 3 Maio 2019

O som, matéria-prima da rádio

RM – Som de sintonização

Loc / JPG – No tempo dos gravadores de fita de arrasto, do outro lado do vidro dos estúdios estavam os senhores que faziam milagres e operavam maravilhas com o som.

Pegavam nos sons, e antes de atirá-los ao ar, o seu destino, faziam prodígios para melhorar o som e as vozes.

Muitos anos depois a profissão não se extinguiu. Pelo contrário, especializou-se, dividindo-se em vários ramos.

Hoje toda a gente mexe no som. Mas há uns que são especialistas.

RM – Spot Rui Estêvão

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Ainda hoje se chamam sonorizadores. Mas operadores de sons há muitos, diversos e bons. Trabalham com som, matéria-prima da rádio.

Gualter Santos – *Eu acho que é a matéria-prima da rádio, apesar de hoje já estarmos um pouco virados para a imagem também, e de as próprias instalações estarem a caminhar para esse sentido, acredito que o som é e será sempre a matéria-prima da rádio.*

Loc / JPG – Gualter Santos é um dos sonorizadores da Rádio do Serviço Público convidados para este programa do Provedor do Ouvinte.

Com Tomás Anahory e César Martins

César Martins – Nós quando ouvimos a rádio muitas das coisas foram pré-gravadas, pré-produzidas, e é nesse espaço que estamos inseridos. Nós fazemos tudo o que é pós-produção áudio para rádios Web, rádios FM e damos alguma ajuda à televisão quando é necessário. Basicamente fazemos tudo o que é trabalho de sonorização: desde especiais, promoções, recuperar um som que possa vir em mau estado... Tudo o que se possa fazer com som, fazemos no nosso departamento.

RM – Som Portugalex

Loc / JPG – A rádio tem o som como matéria-prima.

E todo este processo de produção tem um ponto de partida na captação.

A matéria-prima da rádio não se apanha nas árvores nem nos mares, não se escava nas minas, não se sintetiza nos laboratórios.

Aqui tudo começa na captação dos sons. E depois, mãos à obra.

RM – Jingle Antena 1

CM – *Quando temos uma promoção temos um limite de tempo e dentro desse limite tentamos jogar com o texto que é gravado e as músicas que nos são cedidas. Conjugamos esses timings e fazemos com que tudo bata certo. Precisa de edição tanto*

da música como das locuções. Ainda falta a parte de mistura, portanto nós fazemos a edição e a mistura e fazemos o ajuste final para a emissão.

Loc / JPG – Os sonoplastas à conversa nesta edição do programa do Provedor – César Martins, Gualter Santos e Tomás Anahory – trabalham no Serviço Público de Rádio e de Televisão. Um conjunto largo de estações em FM e online cada qual com seu perfil.

RM – Jingle RDP Africa

CM – Cada antena tem a sua especificidade em termos de processamento da sua plástica da construção de um spot, dos separadores de antena... São específicas e são todas diferentes. Basicamente são pormenores técnicos mas também artísticos.

GS – O nosso trabalho também passa muito pela componente criativa e essa criatividade deriva muito daquilo que é o canal. Se o canal pede mais isto, a nossa criatividade deriva mais para ali ou mais aquilo, e assim sucessivamente.

RM – Som RDP Internacional

Loc / JPG – A rádio tem um som padrão, definido através do objectivo ao qual se direcciona.

Os sonorizadores provaram em cada trabalho acompanhar a linha editorial da Rádio.

A liberdade para criarem cada rádio vem associada à criatividade de cada sonorizador.

Tomás Anahory – É importante focar que esta criatividade às vezes vem balizada, ou seja, às vezes o spot tem que ter 30 segundos e têm que entrar estas músicas, mas ninguém nos diz à partida que esta música tem que entrar com este tempo. Nós é que temos essa liberdade e temos até liberdade às vezes para dizer: “Olha, se calhar como está no vosso ‘copy’ não fica bem, vamos experimentar de outra maneira.”

RM – Sonorização do programa “Grandes Batalhas da Antiguidade”

Loc / JPG – Quando Tomás Anahory foi abordado para participar nesta edição do programa do Provedor estava a sonorizar Teatro Radiofónico para a Antena 2.

O sonoplasta confessa que a sonorização da série sobre as Grandes Batalhas da Antiguidade, em episódios de uma hora, lhe dá água pelas barbas. Não será fácil, embora seja divertido. E constitui grande desafio.

TA – Neste momento a sessão que estou a montar está com 34 pistas. Só que, imagina: numa pista eu criei um ambiente num campo romano, em que tem que se ouvir o barulho de água, tem que se ouvir passos romanos, um cavalo a relinchar lá ao fundo, um elefante atrás de nós...isso está tudo numa pista. Mas isso foi criado numa outra sessão e só para eu ter criado esse ambiente dum campo tenho que pegar em vários e vou criar aquele ambiente que eu quero. E só essa sessão tinha, vamos supor mais seis pistas. Eu depois exporto essa sessão e trago para a que estou a montar, que é As Grandes Batalhas da Antiguidade.

RM – Grandes Batalhas

+ RM - Portugalex

Loc / JPG – Das grandes batalhas da antiguidade às pequenas comédias da actualidade, o sonorizador é quem fez o tempo e o cenário.

O Portugalex nasceu há 12 anos na imaginação de César Martins. E agora segue segundo a criatividade de Gualter Santos.

É um verdadeiro trabalho de equipa: guião de Patrícia Castanheira com Fábio Benídio.

Interpretação de António Machado e Manuel Marques.

Pós-produção áudio de César Martins e Gualter Santos.

RM – Portugalex: excerto de “Buraco Negro”

CM – *Nem é preciso pedir-lhes nada, porque eles estão sempre a fazer coisas. Se colocarmos a máquina a gravar, está sempre a gravar e....*

GS – *O melhor do Portugalex está em off, sem dúvida nenhuma.*

CM – *Mas eles são mesmo assim. O Portugalex é Portugalex em off, completamente. É uma alegria quando eles chegam para gravar, porque eles são mesmo assim.*

RM 19 – Portugalex: Conan Osíris

Loc / JPG – Um dos instrumentos com o qual os sonorizadores lidam mais frequentemente é com a voz humana.

Será certamente o som mais expressivo, aquele que mais conteúdo transmite. E é também o meio mais dotado.

TA – *É o timbre...*

GS – *É voz de rádio.*

TA – *A respiração...*

CM – *A dicção, o transmitirem realmente o que está escrito...aliás, pode nem ser uma boa voz, mas se ler aquilo numa maneira que nos toque...*

GS – *Mas uma boa voz ajuda.*

CM – *Ajuda, ajuda sempre.*

GS – *Uma boa voz é uma boa música.*

TA – *É música para os ouvidos.*

JPG – *Por vezes, os sonoplastas da Rádio até andam na rua a ouvir vozes.*

GS – *Muitas vezes*

TA – *Isso é o dia-a-dia*

CM – *Colegas nossos, aqui, com boas vozes para rádio!*

TA – *É verdade.*

RM – Som Promos

Loc / JPG – A julgar pelas queixas dos ouvintes, o som, regra geral, não é bem tratado na rádio do serviço público. Gualter Santos, sonoplasta, sonorizador e formador, considera que há desconhecimento dos níveis padrão usados pela empresa.

GS – *Tanto o valor em decibéis, como o valor visual que nos é permitido perceber olhando para o sistema de emissão. E isso para mim é um erro de base. Ou seja: a partir do momento em que não há um valor definido para todos os que trabalham com este aspecto dentro da empresa, a partir daí está tudo mal. É preciso uniformizar –*

esse é o pilar da nossa construção. Às vezes é falta de informação. E o que me apercebi ao longo da passagem pelos Centros de Produção é isso. E às vezes mesmo em conversa aqui em Lisboa é isso: as pessoas não têm noção de qual é o valor de referência.

RM – Som Mixes

Loc / JPG – Talvez não corresponda inteiramente à realidade... até porque a realidade nem sempre corresponde às circunstâncias...

Mas ficou sempre a pairar na rádio a preferência manifestada por um aumento das máquinas ... em vez de um alimento de ordenados...

GS – *Mas isto é o mal geral da rádio e apesar das várias abordagens ao tema a minha é que dez anos é muito tempo em tecnologia e tiram-nos fortíssimas possibilidades de evoluir como profissionais e de fazer coisas mais actuais em termos de criação e de obra. Porque eu acho que nós fazemos obra, todos nós.*

Loc / JPG – César Martins, Gualter Santos, Tomás Anahory. Três dos seis sonorizadores da Antena1, Antena2, Antena3, RDP África, RDP Internacional, mais as rádios online

TA – *E temos só um microfone para gravar spots*

CM – *Às vezes temos de estar à espera, em fila para gravar.*

GS – *Sim, às vezes há fila para gravar spots, mas quando são coisas programadas temos sempre a capacidade de responder com a instalação de outro.*

TA – *Não, até agora temos feito sempre isso, sem dúvida*

GS – *Eu acho que passa só por aí.*

JPG – *E será que seis sonorizadores chegam para tanta antena?*

CM – *Nós não paramos. Começamos de manhã, acaba à noite e não pára.*

GS – *Passa mais pela substituição do equipamento, que nos permita acelerar o trabalho.*

CM – *Porque nós trabalhamos em tempo real. Quando preparamos um programa de uma hora, por exemplo, e o pomos no sistema de emissão, temos de estar uma hora à espera.*

TA – *É uma hora de estúdio que se perde, para exportar.*

CM – *O programa só trabalhe em tempo real. Nas versões actuais isso já não acontece: é fazer Enter e num minuto o programa já está feito.*

TA – *A tecnologia evolui muito rápido. Dez anos em tecnologia é uma eternidade.*

CM – *Mais a mais a tecnologia com que nós trabalhamos, que é muito específica.*

Separador

FICHA + INDICATIVO DE FINAL

Em Nome do Ouvinte 81 – 10 Maio 2019

Europa na rádio em tempo de Eleições

RM – Cortina c/ vozes (manter por baixo da loc.)

Loc / JPG – O estimado ouvinte que citando preceitos constitucionais e tudo se queixou ao Provedor, a meio de Abril, da orientação dos debates radiofónicos para as eleições europeias, falhou por pouco...

É que na Antena 1 não tinha havido até então, não houve até agora... nem haverá no futuro próximo... debates na campanha eleitoral para as europeias.

Natália Carvalho – É uma opção nossa, da direcção de informação, não fazer debates nas Europeias. Pensamos que se justificam os debates nas Legislativas, mas não quisemos encher a antena nas europeias com debates – portanto a opção foi não fazer.

Loc / JPG – Natália Carvalho, a editora de política da Antena1: há outras formas de seguir a campanha para as eleições europeias que não passam apenas por debates, polémicas, celeumas, controvérsias, discussões e altercações.

Na verdade, até pode falar-se da Europa por música...

RM – Excerto de “Toda a Europa à Proa”, de Fausto Bordalo Dias: Vou pela estrada multiplicando as cores...

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – A campanha eleitoral para as Europeias começou.

E a Antena1 enviou jornalistas a Bruxelas para acompanhar o trabalho dos cabeças de lista, dos partidos com representação parlamentar.

E agora, entrados em Maio, Maduro Maio, mês das eleições europeias, abrem-se as janelas da Rádio para que os ouvintes ouçam e vejam como trabalham os candidatos a eurodeputados.

NC – Queremos durante o mês de Maio ter em antena retratos-entrevistas com os cabeças de lista e esses retratos passam por conhecer e mostrar aos ouvintes o que é o dia-a-dia destes deputados no sítio onde trabalham – em Bruxelas, em Estrasburgo -, o que fazem, como fazem, o que gostam, quem são, por onde andam, como é que é viver a semana fora do país e como é que é a ligação desses deputados ao País.

RM A (Paulo Rangel por Ana Isabel Costa) + RM B (Nuno Melo por Madalena Salema) + RM C (Marisa Matias por João Vasco) + RM D (João Ferreira por João Torgal) + RM E (Pedro Marques por Nuno Amaral)

Loc / JPG – Quanto ao acompanhamento das campanhas e das eleições, a editora de política da Antena 1, Natália Carvalho, explica que a cobertura vai ser feita na Rádio da maneira tradicional.

NC – Os jornalistas vão acompanhar o dia-a-dia da campanha entre 10 e 24 de Maio, vão para a estrada a 10 de Maio, e vão fazer a cobertura que sempre fizemos. Os jornalistas que costumam acompanhar os partidos vão acompanhar esses candidatos e há um reforço, como é normal nas campanhas, porque os jornalistas que acompanham a política não são suficientes para fazer esta cobertura de todos os candidatos. Vamos

acompanhar não só os partidos com representação parlamentar no Parlamento Europeu, mas também todas as candidaturas – e são 17 as candidaturas. Isso exige sempre um esforço redobrado e é isso que vamos fazer. Obviamente que com a importância gradual que obedece a cada uma dessas candidaturas e consoante o trabalho de campanha que eles fizerem.

RM – Europeias 19 - Jingle

Loc / JPG – A Antena 1 cobre a campanha dos eurodeputados portugueses...

E assim, como canta Fausto Bordalo Dias, a campanha leva à Querida Europa “um vago, um suave cheiro a sardinhas... “ de Ocidente a Oriente...” ... para lá das cordilheiras...

RM – Excerto de “Europa, Querida Europa”, de Fausto Bordalo Dias

NC – Muitas vezes nós falamos da Europa e esquecemo-nos que a Europa nos entra na sopa. E as pessoas não param para pensar. Eu costumo dar este exemplo: na altura em que Portugal entrou na União Europeia, na altura CEE, havia alimentos que nem sequer faziam parte da alimentação dos portugueses. Estou a lembrar-me do kiwi, estou a lembrar-me da rúcula, só pra nomear dois. Era alimentos completamente desconhecidos. E hoje não imaginamos uma salada sem rúcula, nem um prato de fruta sem kiwi. É este tipo de abordagem, entre a abordagem mais política e a que é mais o dia a dia dos portugueses. Tentar explicar o que é que mudou com a Europa. Já agora: passámos a ter rúcula, mas a sardinha ficou mais cara. E com quotas. Mas para salvar a espécie, já agora. E sem barcos...

JPG – E há também a imagem de uma Europa mais “turva”, que com certeza também virá à discussão nesta campanha: a Europa dos jogos de interesses, da corrupção... Isso será tema, também?

NC – Tudo vai ser tema. Nós estamos sobretudo a incidir em várias áreas para explicar um pouco melhor. Eu não queria dar muitos detalhes, porque isso é um pouco abrir o jogo e eu confesso que não o queria fazer. Mas obviamente que tudo o que for tema não só da actualidade desta campanha, mas da actualidade desta Europa, tudo isso virá à antena.

Loc / JPG – A editora de política da Antena 1 não quer abrir o jogo sobre alguns aspectos da cobertura da campanha para as europeias. Mas admite que teve que reforçar a equipa. E revela que os reforços são de 1ª linha ou, se preferirem, de primeira água...

IF – Foi fácil reunir equipa, ou difícil para não deixar o resto da redacção descalça?

NC – Não foi difícil. Isto estava já pensado desde Janeiro, comecei logo a pensar nos nomes, foi só juntar à equipa os nomes que faltavam para fazer esta cobertura. Não foi muito difícil. Fui buscar ao Porto o Nuno Amaral, gosto muito do trabalho dele. Fui buscar o Luís Peixoto, também ao Porto, jornalista que gosto de ver em estrada e estou muito curoisa para ver como vai fazer esta campanha, e fui buscar a Sandy Gageiro, também fora da equipa de política. De resto, é a equipa tradicional que vai. Além disso também vou ter também a Rita Colaço que, espero, me vai enriquecer imenso os jornais com uma “europédia”, uma espécie de abecedário da Europa, pequenos apontamentos nos jornais de campanha, a explicar de A a Z a campanha, que eu acho que vai fazer muito bem. E com graça, porque também precisamos de ser apelativos a explicar a quem vai votar porque é que está a votar e em que é que está a votar.

RM – Som da “Europédia”

Loc / JPG – À equipa organizada por Natália Carvalho junta-se ainda o jota do repórter João Torgal.

RM – Trilha – De Lisboa a Helsínquia

Loc / JPG – Entretanto, estão de volta a casa as jornalistas Raquel Morão Lopes e Rebeca Abecassis... que reportaram a Europa, na Antena 1:

“De Lisboa a Helsínquia”, os fundos europeus a circular pelo presente e futuro da Europa. “Europa Minha”, uma volta pela actualidade europeia.

RM – Trilha “Europa Minha” (manter por baixo)

Loc / JPG – Ainda não está perdida a fé na projecto europeu... mas cada vez há mais indivíduos e grupos a falar de desintegração europeia...

Circulando pela Europa, cada uma das repórteres, Raquel Morão Lopes e Rebeca Abecassis, pareceu-lhes reconhecer Portugal, em diferentes realidades europeias com que se depararam.

E isto tanto para o melhor... como para o pior.

Raquel Morão Lopes – Bom, eu como boa portuguesa, tendo a ser muito autocrítica, nós somos muito autocríticos. E portanto quando alguma coisa corre menos bem ou é pouco organizada, nós tendemos a dizer “Isto é como Portugal” ou “Uau, isto é ainda pior do que em Portugal”. Portanto, desse ponto de vista, apesar de eu gostar muito do nosso país, o meu raciocínio não foi muito elogioso para Portugal. Mas sim, há muitas coisas semelhantes.

Rebeca Abecassis – Eu talvez não me sinta tão portuguesa como a Raquel, porque tenho origens que não são portuguesas... Mas a minha perspectiva da União Europeia, muitas vezes, quando comparo com Portugal – e ultimamente tem-me acontecido – é que Portugal está muito mais avançado do que nós pensamos. A Grécia está muito mais atrás, Chipre está muito mais atrás, é muito difícil trabalhar em Itália porque eles são muito desorganizados – muito mais do que nós. Portanto eu acho que Portugal está muito, muito mais avançado do que nós possamos pensar, e eu acho que é um ponto positivo.

Loc / JPG – Nas Europas que é possível vislumbrar pela Europa, ainda resta algo do inicial projecto europeu, de raiz social e cultural.

Apesar de todos os cepticismos e, até mesmo, na opinião das duas repórteres, de alguns sinais de desintegração europeia.

Mas a ideia inicial de Europa ainda se encontra.

RA – Na minha opinião e sobretudo naquilo que eu pude observar por essa Europa fora, mantém-se, sem dúvida. O que eu acho é que há mais medos, mais eurocepticismo, por causa da subida dos populismos – sobretudo por causa da subida da extrema-direita. Claro que a vinda dos migrantes, ou dos refugiados, não ajuda – apesar de ser um tema muito discutível, porque se os refugiados fossem distribuídos de forma mais solidária, se calhar esse problema não se levantava, e isso também temos mostrado no nosso programa.

RML – E, se me permite, João, voltar um bocadinho atrás, quando falava sobre a crença no projecto europeu: ainda este fim-de-semana, em Florença, na tal conferência com os grandes pensadores e com muitos dos políticos ditos tradicionais, eles próprios reconhecem: [8’32’] um dos grandes engulhos continua a ser a distância entre algumas das regiões mais periféricas de cada estado, a distância desses locais até Bruxelas, que

é muito maior do que a distância geográfica. As pessoas não sentem que haja correspondência nas políticas europeias, às suas vidas, aos seus problemas, às suas angústias. Veem que há discussões sobre os grandes temas europeus, mas que a Europa nem sempre responde ao que são as necessidades e as angústias do dia-a-dia das populações. E isso é uma coisa que até as pessoas que estão, digamos assim, com “a mão na massa” europeia continuam a admitir.

Loc / JPG – Estes projectos de divulgação jornalística são europeus.

De Lisboa a Helsínquia, 28 episódios que abrangem os 28 países e 56 regiões.

RM – Excerto De Lisboa a Helsínquia

Loc / JPG – Europa Minha, um magazine europeu de informação.

RM – Excerto “Europa Minha” (música do início entra por baixo da Locução, mistura no fim com) separador “Europa Minha”

Loc / JPG – A Europa financia e garante independência a estes projectos de divulgação.

Resta saber se em cada parcela da Europa, dentro de cada parcela, e até mesmo em cada empresa, essa independência editorial é bem recebida.

RA – Do meu ponto de vista, que estou na RTP há menos de um ano, tem sido muito bem recebido. Aliás, posso até dizer que estou agradavelmente surpreendida com o apoio, com o interesse e com a motivação que toda a gente tem tido à volta deste projecto, posso dizer que diariamente tem sido uma surpresa muito agradável. E eu gostaria muito de continuar.

JPG – E a Raquel?

RML [risos] – Eu sou mais ambiciosa. Gostava que, em particular, a Rádio pudesse dar mais projecção aos programas europeus, pudéssemos ter horários de maior relevância, pudéssemos ter repetições, como acontece com programas de outra natureza, ou de natureza informativa também. Mas acreditamos que este é um começo, e que a qualidade dos nossos projectos também vai fazê-los vingar. Ou seja: quem decide, quem toma essas decisões, vai ser convencido pela qualidade do produto que nós apresentamos todas as semanas.

RA – Já agora gostaria de acrescentar que, na Televisão, o programa passa 17 vezes em todos os canais de televisão, e na Rádio só passa uma vez. Claro que temos pena.

JPG – E isso porquê? Alguma razão em especial?

RA – Ah, isso são critérios, penso eu, de alguma organização editorial que já não me compete a mim comentar.

Separador

FICHA + INDICATIVO DE FINAL

Em Nome do Ouvinte 82 – 17 de Maio de 2019

Emissão e exteriores: tudo ao molho e fé nos técnicos

Loc / João Luís – Ante-gravação do programa “Em Nome do Ouvinte” para 17 de Maio de 2019. Um, dois, três, grava.

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Continuamos com as mãos na massa da rádio.

RM – Bobine

Loc / JPG – E hoje temos o técnico João Luís para nos falar do som e dos seus artifícios... E o técnico Juventino Ferreira para nos falar do que é meter o Rossio da música ao vivo na Betesga do estúdio 23.

Juventino Ferreira – *Já aconteceu, aliás ultimamente está a acontecer... Este espaço tem algum mobiliário e tripés para colocar microfones. Esse mobiliário já aconteceu ter de ir ali para o corredor para termos espaço para trabalhar. E mesmo assim não temos...*

Loc / JPG – Vamos por partes: João Luís trabalha na Técnica da RDP há 34 anos. Entrou com 22... Quando chegou ao NOI, o Núcleo Operacional de Informação, eram ainda os tempos da fita de arrasto.

João Luís – *Fita de arrasto, máquinas mais velhas do que eu. Eu entrei com 22 anos e havia máquinas mais velhas do que eu.*

IF – *É um clássico haver aqui máquinas desactualizadas?*

JPG – *Eram Ampex?*

JL – *Eram Ampex, essencialmente, e tínhamos uma Revox, que depois foi substituída por uma Revox mais nova. E as Ampex foram substituídas pelas Schlumberger. As máquinas têm o seu tempo. Já não havia válvulas, nem integrados, já não havia nada para substituir e começavam a ficar mais tempo na manutenção, porque não havia material e nós começámos a ficar sem máquinas para trabalhar. E portanto iam sendo retiradas máquinas que faziam menos falta para a cabine de jornais, até que há o mínimo dos mínimos e o chefe do NOI escreve uma carta ao então administrador Jaime Fernandes, a pedir uma audiência. O Director de Informação, Carlos Mendes, já sabia: era para entregar as chaves do NOI. Porque ele não tinha condições para funcionar com o NOI.*

IF – *Quem era?*

JL – *Vasco Fernandes. O que é certo é que no dia seguinte havia uma procissão de Schlumberger a subir a Rua do Quelhas para substituir as Ampex que faltavam.*

IF – *Hoje em dia já ninguém dá esses murros na mesa: eu demito-me.*

JL – *Exactamente.*

Loc / JPG – Por falta de murros na mesa as máquinas começaram a envelhecer em serviço até não haver peças que lhes valham.

RM – Excerto de “O Elixir da Eterna Juventude”, de Sérgio Godinho: “Estou velho! / Dói-me o joelho / Dói-me parte do antebraço / Dói-me a parte interna / De uma perna / E parte amiga / Da barriga / Que fadiga / O que é que eu faço? / Escolho o baço ou o almoço? / Vira o osso / Dói o pescoço / É do excesso / Do ex-sexo / Alvorço / Rebolço / Perco o viço / Já soluço / Já sobroço / Esmiúço / Os meus sintomas / E já agora, do meu médico / Os diplomas / Esmiúço / A consciência / E já agora, apresento a penitência...”

Loc / JPG – Mas ainda há quem se lembre na RDP quando as velhas Ampex deram lugar às Schlumberger.

Foi no dia a seguir a alguém ter dado um valente murro na mesa. Verdade.

Depois de passar o efeito do murro na mesa os procedimentos voltaram a ser mais demorados e silenciosos... e muitas vezes a nem sequer produzirem efeitos.

No século XXI a Rádio entrou na fila de espera das sobras orçamentais da RTP... e na mímica dos técnicos especializados.

João Luis entrou em directo para o Quêlhas 10, como técnico do Núcleo Operacional da Informação.

Agora, em toda a RDP laboram apenas 10 técnicos de emissão.

JL – A Antena1. Em permanência é a Antena1. Todas as outras antenas – a antena2, antena3, internacional e África -, são em estúdios auto-operados e que só utilizam técnico para gravações.

IF – Qual é a principal diferença entre o turno de dia e o turno de madrugada?

JL – Enquanto que durante o dia geralmente temos um animador do outro lado do estúdio de emissão, durante a madrugada nós somos tudo: se o sistema arrear, se houver qualquer problema na emissão somos nós que resolvemos.

\ IF – Qual é a sensação de olhar para o lado de lá do vidro e não ver ninguém?

JL – Peixinho no aquário. É a sensação perfeitamente de vazio. É uma sensação de castigo virado para a parede em que não tens ninguém do outro lado. Aparece o jornalista de hora a hora. Se a informação for feita de Lisboa, porque as madrugadas estão a ser feitas do Porto, portanto nem esse contacto temos.

Loc / JPG – Quanto maior é o aquário mais raros são os peixinhos.

Ou será que a dimensão do próprio aquário se alimenta dos peixinhos que para cá vieram para dar vida ao viveiro da rádio?

E os 10 técnicos de emissão que restam na Rádio de Serviço Público também fazem serviços de exteriores.

JL – A diminuição é drástica porque neste momento somos 10 na emissão, cinco na central e dois de gravação. E depois mais meia dúzia nos exteriores. A diminuição é drástica, o que faz com que tenhamos menos hipóteses de gravar o dia-a-dia da informação, com todos os contras do que isso acarreta.

RM – Som ambiente de régie

Loc / JPG – Trabalham de dia ou de noite.

Mas na Rádio do Serviço Público, o trabalho e o ambiente são bem diferentes do dia... para a noite.

E no isolamento e silêncio da noite ou apreende-se muito pouco.... Ou não se apreende nada.

JL – Trabalhei com muita gente da informação, gente que é hoje uma referência e que sempre foram: Adelino Gomes, Sena Santos, Rui Pedro...e quando estavam a montar as suas peças perguntavam-nos a opinião. Hoje em dia, com a diminuição de recursos que existe, nem há tempo para esses ensinamentos, para essa passagem de experiência, que é extremamente importante. Nós podemos aprender muita coisa na escola e nas faculdades, mas depois existe uma experiência de vida que é passada e que é extremamente importante para nós aplicarmos os nossos conhecimentos. E isso foi-se perdendo, claramente. O individualismo acho que foi sendo incentivado na escola, a competição pela nota. Foi sendo incentivado o individualismo e não o colectivo. Isso paga-se.

Loc / JPG – Os técnicos que hoje operam emissões dos estúdios também fazem transmissões dos exteriores...do futebol, aos concertos...

RM – Medley exteriores (curto)

Loc / JPG – E até mesmo aos exteriores que se fazem a partir de interiores da Rádio, como é o caso do indescritível Estúdio 23.

Para quem conheceu o Estúdio A do Quelhas, ou o Auditório das Amoreiras, é difícil admitir como estúdio de transmissões de música ao vivo o cubículo 23...

São 6 por 4 metros de equipamentos, mobiliário, instrumentos, tralha, músicos, cantores, técnicos de som....

Tudo ao molho e fé nos técnicos... verdadeiros fazedores de milagres:

RM – Peça de Inês Forjaz:

Ana Sofia Carvalheda – São mestres do som

IF – É assim que Ana Sofia Carvalheda explica como se consegue ter bom som no ar apesar das condições precárias.

[Som de passos no estúdio]

IF – A produtora da Antena 1 recebe a equipa do provedor no estúdio 23, enquanto aguarda a chegada dos músicos. E o primeiro aviso é feito logo à entrada:

ASF – Mal [se] entra tem que se dar essa indicação – “Atenção ao chão” – porque na entrada temos uma chapa metálica, foi onde o chão começou a soltar-se em primeiro lugar. Colocaram uma chapa metálica. Esta passagem aqui é onde trabalha a equipa técnica e onde fica muitas vezes quem faz a entrevista, e portanto não pode mexer a cadeira, porque senão temos a chapa metálica a “sonorizar” a conversa...

IF – O chão é de tacos de madeira... Qualquer movimento pode criar ruído e arruinar a gravação.

ASC – Depois, o chão está solto... como se pode ouvir... e então eu aviso sempre os músicos que não se podem mexer...

IF - Ao lado da chapa metálica que cobre o chão em mau estado está António Farinha. É ele o técnico de Serviço.

António Farinha – ...dá mais um bocadinho de espaço, um bocadinho só de nada...

IF – E para ajudar nas explicações junta-se outro técnico de exteriores, Juventino Ferreira:

Juventino Ferreira – Isto fica um bocadinho cheio, às vezes...

IF – Aos poucos, vai chegando mais gente...

ASC - ...temos de fechar a porta...

IF – Primeiro os realizadores multimedia que filmam para as plataformas online...

[som vozes]

IF - ...depois quatro elementos do projecto musical Xave... ainda o animador da Antena1...

José Carlos Trindade – Olá, bom dia a todos...

IF – Num instante, o estúdio encheu-se de gente... o espaço livre é mínimo...

JF – O estúdio não tem espaço para ter cá uma banda completa... nem espaço, nem volume, é de facto muito apertado...

IF – Grande parte do espaço é ocupado por uma régie improvisada dentro do próprio estúdio...

ASC – ...que vai contra todas as regras de um estúdio de gravação de música...

IF – Às palavras da produtora, o técnico Juventino Ferreira acrescenta outras notas:

JF – Eu faço gravações aqui – eu e os meus colegas – com auscultadores... Não é um bom processo de trabalho...

IF – E é assim que os técnicos arrancam com os testes e ensaios de som:

ASC – Vai fazendo o teu teste de voz, se faz favor...

Rodrigo Guedes de Carvalho (projecto Xave) – Vamos falar sempre em pé?

IF – O projecto Xave traz à rádio voz e teclas... Desta vez o caso é simples. Mas... nem sempre é assim:

JF – Voz e teclas é simples, p'ara este espaço. Difícil é quando temos bandas completas, com instrumentos de sopro – tipo trompete, saxofone, clarinete... baterias, que têm muito volume sonoro... E este espaço não comporta fazer esse tipo de trabalhos aqui dentro...

IF – Longe vão os tempos dos auditórios da RDP no Quelhas e das Amoreiras....

JF – Podíamos fazer gravações, exteriores... podíamos fazer tudo...

IF – A fusão da RDP com a RTP fez sumir o auditório onde havia espaço para os pianos de concerto.

ASC – Recentemente fui gravar fora, porque o instrumentista disse que não tocava num teclado eléctrico. Nós não temos nos estúdios de rádio um piano, sendo que a rádio, a RDP/RTP tem pianos, que estão noutras salas, noutros espaços onde nos guardam os pianos, porque aqui, neste espaço reduzido, era impensável ter um piano de concerto... Ou estava o piano, ou estávamos nós...

IF – Com tantas limitações, Ana Sofia Carvalheda explica como é que os produtores dão a ‘volta ao texto’:

ASC – Conseguimos que os músicos percebam que estúdio é este, que espaço é este, e reduzam... Habitualmente não trazem a bateria, trazem um ‘cajon’, apenas umas pequenas percussões, e tenta-se dar a volta por aí...

IF – A decisão final cabe sempre à direcção técnica....

ASC – Sim, passa fundamentalmente pelo ok da direcção técnica, porque são eles que vão desenvolver o trabalho...

IF – No estúdio 23 estão feitos os ensaios para actuação do projecto Xave.

ASC – O ensaio está feito, não está?

IF – Começa a gravação:

ASC – Silêncio, vamos gravar!

(Som piano)

IF – Durante a entrevista, a cantora Isabelinha gesticula para pedir um copo de água...a produtora move-se como se fosse uma astronauta sem gravidade... É que para levar a água á cantora é preciso pisar o tal chão com tacos...

(Som passos nos tacos)

IF – A gravação chega ao fim.

ASC – Bem, trabalho feito!

IF – Feitas as despedidas é preciso desmontar o material...

ASC – O estúdio tem de ser sempre todo desmontado – esta parte de microfones, de cabos – porque pode haver dentro de uma hora outra acção para outra antena...

IF – Para 15 minutos de música e entrevista em antena, gastam-se várias horas a montar e a desmontar. Juventino Ferreira lembra que nem sempre foi assim:

JF – No Quelhas tínhamos o estúdio A, onde se faziam exclusivamente trabalhos de captação musical. Nas Amoreiras, quando lá chegámos não havia esse espaço, foram feitos os investimentos necessários para aproveitar o espaço que havia para fazermos tudo o que tinha a ver com as antenas de rádio...

IF – E é por isso que o técnico defende que um espaço próprio para gravações e directos:

JF – Em bom rigor, o quer eu acho que é preciso para a rádio é ter um espaço, tipo auditório onde as antenas possam desenvolver trabalhos como em tempos o fizeram... É preciso ter um espaço, é preciso ter equipamento. E isso implica investimento que a empres atem de fazer...

IF – Mas não é isto que está na calha... técnicos e produtores aguardam as prometidas obras para o estúdio 23:

JF – Em pormenor e em rigor não conheço o projecto...

ASC – Mas, fundamentalmente, antes de pensar numa “rádio com imagem” têm de se resolver outros problemas... Principalmente as garantias técnicas que neste momento não temos...

IF – Ainda “à espera de Godot”, o estúdio esvazia-se. O técnico aproveita para verificar o som, a produtora sai... pé ante pé...

ASC – Vou-me embora... lá vou eu pisar este chão...

(Som passos sobre placa de metal + música projecto Xave)

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 83 – 24.Maio.2019

Música com pés e cabeça: rádio para dançar

RM – Playlist de Rui Vargas (mantém por baixo da locução)

Loc / JPG – Em resposta a um pedido do provedor, Rui Vargas, autor de “Música com pés e cabeça”, espaço da Antena 3, começou a elaborar uma playlist de 5 temas para o programa “Em Nome do Ouvinte”. Os quatro primeiros surgiram de geração espontânea.

Rui Vargas – *Falta-me o quinto...*

Loc / JPG – Faltava o quinto. Fique até ao final do programa para saber qual foi a quinta escolha do autor de “Música com pés e cabeça”.

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – À caixa de correio do provedor chegam em larga maioria queixas e críticas. Mas, de vez em quando, lá aparece um ouvinte decidido a elogiar o trabalho dos profissionais da rádio. Desta vez as loas foram para Rui Vargas. E o ouvinte tem razão ao sublinhar a qualidade dos programas do radialista da Antena3.

RM – Indicativo “Música com pés e cabeça”

Loc / JPG – Numa carreira que já andarà pelos 30 anos em clubes e programas de rádio, Rui Vargas tem mostrado muita música fazendo rodar milhares de discos.

Rui Vargas – *No meu caso tudo começou naturalmente com o vinil, e passei a minha adolescência a coleccionar discos que ainda tenho. A grande fatia da minha colecção é vinil, depois aderiu ao CD sem nunca deixar o vinil – continuo a comprar vinil actualmente, para poder tocar nos clubes ou aqui na Antena 3. É um formato que me parece ainda insubstituível, tanto em termos de qualidade de som, como no próprio manuseamento e na forma como se escolhem as músicas.*

Loc / JPG – Quem diz disco diz música, como quem diz discos diz rádio.

E foi a juntar discos e a partilhar música que Rui Vargas chegou à rádio.

RV – *Isto está na génese daquilo que eu faço, e de como a coisa aconteceu: começara a emprestar discos uns aos outros, com os amigos, outros melómanos que tive a felicidade de encontrar na minha adolescência. E dessa partilha partimos para uma necessidade de mostrar os discos a mais amigos, e às tantas estava a fazer rádio na Rádio Universidade Tejo – no Técnico, em Lisboa, onde estava a estudar – e quase em simultâneo também a tocar no Frágil, o bar emblemático do Bairro Alto, no final dos anos 80.*

Loc / JPG – Do Frágil, no Bairro Alto, Rui Vargas chegou ao Lux, entre o Cais da Pedra e Santa Apolónia. E da RUT fez trânsito pelas mais diversas antenas.

RM – Excerto de programa

Loc / JPG – Mas, tal como outro grande divulgador musical que já passou pelo programa do Provedor, Ricardo Saló, Rui Vargas também começou por fazer rádio... em casa.

RV – *Lembro-me de um dos títulos que era o Rock on the Rocks e fazia-o de uma forma absolutamente primitiva, com aqueles leitores de cassetes. Punha “pause” e “rec/play” ainda com os dois dedos: rec/play, dois dedos, pause e tocava um gira-discos através das colunas normais, que eram depois apanhadas pelo microfone embutido nesse pequeno tijolo. E depois parava e alinhava um outro disco, enfim... Era uma coisa perfeitamente artesanal, sem nunca pensar que viria a ser um profissional de rádio uns bons anos mais tarde.*

Loc / JPG – Mais tarde, a estudar para engenheiro mecânico, Rui Vargas frequentou o Técnico. E foi por essa via que continuou o namoro com a Rádio.

RV – *Estava encaminhado para uma carreira se calhar não muito brilhante enquanto engenheiro mecânico e a vida levou-me ao Técnico, onde comecei a namorar a RUT – Rádio Universidade Tejo. Entrei na rádio duma forma engraçada: inscrevi-me numa DJ Battle, na altura ainda não se chamava assim, mas eram cinco concorrentes que levavam discos e estavam ali a tocar os discos alternadamente e depois os ouvintes ligavam a dizer quem é que tinha sido o preferido. E eu fui o preferido durante cinco semanas seguidas e ao fim da quinta semana convidaram-me para integrar a equipa do programa Expresso Avalanche – que era o programa que ocupava as tardes da Rádio Universidade Tejo nessa altura, portanto estamos a falar do final dos anos 80.*

Loc / JPG – Na Correio da Manhã Rádio, Rui Vargas começou por fazer as madrugadas, das 2h às 7h, com playlist, nos anos 80.

Depois veio a Comercial... anos 90... e mais três ou quatro anos na Vox e na OxiGénio.

Por fim assentou na Antena 3: está há 12 anos a fazer o “Música com Pés e Cabeça”.

RV – *Eu acho que, visto que é um programa que incide sobretudo em música de dança, música electrónica... Música de dança é muitas vezes vista como música descartável, música a metro, e um pouco tonta, até, e eu procuro ali mostrar que não é nada disso, que a música de dança tem muito valor. Nas últimas duas décadas está na linha da frente da inovação sonora, que perdurar. E ando à procura de facto dessa música que tenha pés e cabeça e que vá resistir à passagem dos anos.*

Loc / JPG – Mesmo na Antena 3, a Música com Pés e Cabeça, de Rui Vargas, não vai além das duas horas por noite, em duas noites da semana.

A linha da frente da inovação sonora está ainda contida num cantinho do auditório.

RV – *Acho que é um cantinho, mas eu não estou sozinho nesta luta pela divulgação da música electrónica, aqui no serviço público da Antena 3. Tenho valorosos companheiros e aliados nesta campanha: o Nuno Reis, tenho, claro, o Ricardo Saló, o Rui Estêvão... Somos vários.*

Loc / JPG – A música electrónica de dança tem o seu cantinho na Antena 3.

Rui Vargas, o seu principal cultor, trabalha em directo do laboratório... ou, se preferirem, da cuisine...

RV – *Eu costumo comparar muitas vezes fazer um DJ-set – ou, no caso, um programa de rádio, um bom programa de rádio – como se fosse um “chef” que escolhe os melhores ingredientes de várias proveniências, mistura os sabores, deixa ao lume um certo tempo, para depois mudar de tacho e de refogado, junta algum sal, alguma pimenta, algumas especiarias – alguma magia – e com isso tornar um prato que seja lembrado...*

Loc / JPG – A mostrar discos nos clubes, o DJ encara de frente o auditório que reage à música da forma mais natural: Dança, como a música lhe pede.

Na Rádio, o DJ só pode imaginar o auditório... Mas sabe que o auditório está ali.

RV – *É exactamente isso. E são coisas quase nos antípodas, apesar de ser a mesma coisa, a divulgação musical, e muitas vezes isso acontece. E ao longo destes anos todos em que faço rádio – já são uns trinta – já tive muitos momentos em que julgava-me sozinho num estúdio – a fazer emissão à noite, por exemplo – porque não fomento esse “feedback” do ouvinte no imediato, e passadas umas semanas ou meses recebi uma chamada, por exemplo, duma ilha do grupo ocidental dos Açores, às duas da manhã, de um ouvinte (e revelou-se um fiel ouvinte) que me queria dar um olá e dizer estava lá, nos Açores. E portanto isso é uma forma diferente de comunicar, de expressar esse gosto musical, e que requer muita imaginação. Porque não se tem a reacção das pessoas à frente, mas obriga-te a imaginar que estás a falar para o ouvido de alguém, ou para alguém, olhos nos olhos.*

Loc / JPG – Rui Vargas, como muitos outros radialistas, teve a sua formação a ouvir Rádio... E a ouvir, por exemplo António Sérgio...

RM – Excertos de programas de António Sérgio

RV - *Foi com o António Sérgio que aprendi a gostar de música desta forma e de nunca ficar satisfeito com aquilo que estava à superfície das coisas, de ir mais ao fundo de ir procurar, de arrojar ser diferente e de sentir a música duma forma diferente.*

Loc / JPG – Aprender sempre. E a rádio aprende-se no ar. Rui Vargas continua a ser ouvinte de rádio.

RV – *Sou, absolutamente. É a primeira coisa que faço quando chego ao carro: ligar o rádio. E, curiosamente, enquanto ouvinte procuro mais a palavra, informação, debates, voz, não tanto música. Enquanto profissional de rádio é quase exactamente o contrário: é a música acima de tudo e às vezes o microfone em serviços mínimos.*

Loc / JPG – E aos vinte e tal minutos de entrevista, Rui Vargas encontrou por fim a quinta música para propor ao programa do Provedor. Foi procurando e encontrando ao longo da conversa ...

RM – Excertos curtos de Marvin Gaye, Massive Attack, Nick cave, Ricarbo Villalobos (mantém por baixo da fala de RV)

RV – *Numa playlist pessoal creio que nunca poderia faltar Marvin Gaye, os Massive Attack, Nick Cave – outro dos meus preferidos, e... coisas mais recentes... Ricardo Villalobos... e falta-me o quinto.*

Loc / JPG – E afinal o quinto título estava ali mesmo nas músicas iniciais do divulgador Rui Vargas.

RV – *Vou às minhas origens enquanto melómano. Se calhar foi a minha grande paixão, a minha banda preferida da minha adolescência, que foram os Echo and the Bunnymen e eu escolheria o “Killing Moon”, que acho que fica bem aqui no programa...até porque não dormimos muito hoje [risos]. “Killing Moon”, dos Echo and the Bunnymen.*

RM – “Killing Moon”, Echo and the Bunnymen (mantém por baixo da locução seguinte e da ficha. Mistura com indicativo final)

Loc / JPG – “Killing Moon”, dos Echo and the Bunnymen, banda inglesa, de Liverpool, do final dos anos 70, música seleccionada para o programa do Provedor por Rui Vargas, autor de Música com Pés e Cabeça.

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 84 – 31.Maio.2019

Programas, futebol, informação: críticas, sugestões e elogios dos ouvintes

Tapete – Introdução “Queixa das Almas Jovens Censuradas” (José Mário Branco)

Loc / JPG – A comunicação ultrapassou o sentido único e passou a ser de dois sentidos.

Agora, os ouvintes escrevem ao Provedor... e como resposta recebem “um letreiro que promete raízes, hastes e corola...”

Flores, ai flores... já escrevia D. Dinis, seis séculos antes de Natália Correia.

RM – “Queixa das Almas Jovens Censuradas”, por Luca Argel (cruza com o tapete anterior e com o indicativo que se segue)

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Nos primeiros cinco meses de 2019, o Provedor recebeu cerca de 170 mensagens de ouvintes.

Críticas foram 84, queixas 44. Questões relativas ao conteúdo e forma de programas e à programação, forneceram as mais reiteradas razões de queixa dos ouvintes. Seguem-se as críticas ou queixas relativas ao futebol e à informação.

Quanto à caracterização dos próprios ouvintes que se queixam, mais de 80 por cento são do género de se queixarem, e também do masculino. Perto de 40 por cento são de Lisboa.

E a Antena 1, à sua conta, arrecada mais de 50 por cento da origem da correspondência dos ouvintes ao Provedor.

RM – “Notre Dame”, por Edith Piaf

Loc / JPG – De 15 para 16 de Abril, quando ardeu parcialmente, em Paris, a Catedral de Notre Dame, muito se escreveu e se disse, também aqui na rádio, sobre a perda para a Cultura, para a memória e para a Humanidade.

E como muito se disse e se escreveu, muito se criticou.

Um ouvinte disse-se decepcionado porque terá esperado uma hora pelas notícias na nossa rádio sobre o incêndio de Notre Dame.

A Antena 1 terá dado as primeiras notícias às 18h e 11m. Actualizou-as 20 minutos mais tarde.

RM – “Notre Dame” (final), por Edith Piaf + Sinal horário

Loc / JPG – Mas depois deixou cair um assunto Notre Dame até ao noticiário seguinte, editando pelo meio o Jornal de Desporto. Já cá faltava...

RM Jornal de Desporto (trilha mantém-se por baixo da loc seguinte)

Loc / JPG – No dia seguinte, no Fio da Meada, Francisco Sena Santos reflectiu sobre o incêndio em Paris.

Um ouvinte indignou-se e escreveu ao Provedor denunciando Sena Santos por referir-se a Notre Dame como monumento laico.

O Provedor consultou o podcast e respondeu que o melhor seria o ouvinte escutar de novo e atento a crónica de Sena Santos.

RM – Excerto da crónica de Sena Santos: “...é muito mais do que um templo religioso... é uma catedral laica, é um dos grandes monumentos da humanidade...”

Loc / JPG – Sena Santos não retira nada à Catedral de Notre Dame como ímpar monumento religioso, dedicado a Nossa Senhora, como o cronista sublinha.

Mas acrescenta-lhe o carácter de património francês, europeu, universal, património de todos, e como tal monumento laico.

RM – Intervenção do representante de Portugal na UNESCO, António Sampaio da Nóvoa, sobre a recuperação da catedral de Notre Dame

Loc / JPG – Mas lá estava – e com razão um ouvinte se queixou –, pelo meio das notícias lancinantes do incêndio de Notre Dame, o Jornal de Futebol a intrometer-se em coisas bem mais expectáveis da Rádio do Serviço Público, como seja a informação em cima do acontecimento.

RM – Jingle sobre futebol na Antena 1

Loc / JPG – “Não há vida em Portugal para lá do futebol?”, perguntou ao Provedor uma portuguesa, residente na Suíça, e que procura manter através da Antena1 laços com o seu país.

A ouvinte reconheceu, na tréplica à resposta do Provedor, que o título da sua pergunta foi deliberadamente provocador e exagerado.

O Provedor respondera com o carácter “generalista” da Antena1. Compete ao Serviço Público acomodar música, programas de autor, noticiários, rubricas, entrevistas, reportagens, transmissões de concertos e outros programas... e relatos de futebol.

Mas o Provedor não deixou de acrescentar que tem combatido e vai continuar a combater os excessos na programação da Rádio do Serviço Público, entre os quais se destaca o excesso de futebol.

RM – Excertos de relatos de futebol e emissões de desporto na Antena 1 + trilha noticiários (mantém-se por baixo da loc)

Loc / JPG – Logo a seguir, no rol das mensagens ao provedor, vem a informação – alguma falta de rigor, alguma falta de imparcialidade, alguma omissão em volta de temas e figuras...

Por vezes as queixas precipitam-se e, por uma notícia ou um noticiário, crucificam toda a informação do Serviço Público – o que não é justo. Outras vezes os ouvintes têm razão e o Provedor não se esquivava a reconhecer-lhes a razão que têm.

E logo a seguir à Informação, nas razões de queixa dos ouvintes ao Provedor, vêm as questões relativas ao programa “Antena Aberta”, a primeira das quais é o acesso ao programa.

RM – António Jorge: Há um critério. Aliás, há vários.

Loc / JPG – Todas as manhãs a Antena1 abre-se, durante menos de uma hora, e dá a palavra aos ouvintes.

Mas, para além daqueles que usam da palavra para dar uma contribuição construtiva aos temas em debate na Antena, há uma quezília por parte de alguns dos que não conseguem acesso à Abertura da Antena.

Convenhamos que não são muitos os ouvintes com acesso... e que há comentadores convidados que se alambazam com o tempo de antena que lhes é facultado...

Mas daí a verem-se conspirações, listas negras e de outras cores, censura e lápis azul, vai acentuado exagero. Há critérios para a selecção, como já explicou ao Provedor o jornalista António Jorge:

RM – António Jorge: Quando o animador anuncia o tema da manhã, o telefone começa imediatamente a tocar. E o que sucede muitos dias – para não dizer todos os dias – é que os primeiros sete, oito, nove ouvintes são os mesmos todos os dias. Se fosse aq cumprir-se a ordem de inscrição, teríamos sempre aqueles ouvintes sem antena porque não haveria espaço para outros. O que sucede muitas vezes é que tentamos equilibrar, colocando um ou outro desses ouvintes com ouvintes novos que se escrevem mais tarde.

Loc / JPG – Também houve o caso de crítica de um ouvinte ao condutor do programa “Antena Aberta” por ter cortado a palavra a um ouvinte...

Mas bem ouvidas as coisas, o animador do programa teve toda a legitimidade e razão...

RM Antena Aberta 3 de Maio:

*Ouvinte – O senhor professor ***, que não é professor, é um chulo da sociedade...*

António Jorge - Bem, isso é que já não posso admitir, esse tipo de linguagem, peço desculpa...

Loc / JPG – As mensagens ao Provedor são de diversa ordem:

Para além das críticas e das queixas também há dúvidas, sugestões. E há mensagens de satisfação.

Como a de uma ouvinte que escreveu para “enaltecer e elogiar o trabalho da rádio pública em S. Miguel, nos Açores”.

A ouvinte contava que durante a viagem ao arquipélago não deixou de sintonizar a Antena1 e a Antena3.

E sublinhava ser “incrível o serviço público que a rádio lhe traz todos os dias, apesar de todas as dificuldades a nível de investimento”.

RM Jingle Antena1

Loc / JPG – A Antena 1 recolhe mais de 50 por cento das mensagens totais dos ouvintes ao Provedor, seguida à distância pela Antena 2 e a Antena 3.

Cerca de 38 % das mensagens ao Provedor provêm de Lisboa.

E a Lisboa seguem-se Porto e Setúbal.

Nos formulários das mensagens ao Provedor, 80 por cento dos correspondentes registaram-se como sendo do Género M; 20 por cento do Género F.

RM – Promo Prova Oral

Loc / JPG – E uma ouvinte indignou-se pelo facto de, estando o país a contas com o flagelo da violência doméstica, o programa “Prova Oral” ter dedicado uma edição à abertura de um salão erótico.

RM – Excerto Emissão da Prova Oral sobre Salão Erótico

Loc / JPG – O Provedor respondeu, naturalmente, que a condenável violência contra as mulheres pouco ou nada tem que ver com o erotismo ou com o salão erótico referido no programa Prova Oral.

Aliás, a maioria de intervenientes no programa em referência foram mulheres, de uma forma ou de outra ligadas ao evento.

E que falaram de forma livre e descomplexada sobre a indústria do sexo e o erotismo.

RM – “Je t’aime (Moi non plus)” por Jane Birkin e Serge Gainsbourg

Loc / JPG – E um programa que, por regra, só recebe elogios, recebeu desta vez uma azeda crítica.

Um ouvinte comunicou ao Provedor o seu desagrado pela natureza alegadamente panfletária da rubrica “A contar”, da autoria de David Ferreira, transmitida no dia 29 de Março.

O Provedor ouviu e não concordou com a acusação de panfletário ao programa de David Ferreira, com canções americanas dedicadas ao presidente Trump.

Não é um panfleto, observou o Provedor. O programa não invectiva nem insulta.

É um programa elegante, um programa musical, de muito boa música americana.

É um programa de autor. E o autor é livre. Tão livre como o desagrado do senhor ouvinte.

RM – Excerto “David Ferreira a contar” com Judy Collins

+ Som cortina vozes

FICHA + INDICATIVO DE FECHO

Em Nome do Ouvinte 85 – 7.Junho.2019

Rui Miguel Abreu: ritmos eléctricos na rádio pública

Tapete – “Choc’n Soul”, de Manu Dibango (mantém-se sob as locs)

Loc / JPG – Esta semana vamos de viagem nas ondas de dois programas do Serviço Público de Rádio:

“Ritmos e Batidas”, na Antena 3, e “África Eléctrica”, na RDP África.

Os dois programas têm pelo menos uma afinidade, a identidade do autor, Rui Miguel Abreu.

Rui Miguel Abreu – Essa será a principal. Eu diria que sim.

Loc / JPG – Mas o nome do autor não é o único parentesco entre “Rimas e Batidas” e “África Eléctrica”.

Rui Miguel Abreu admite que descobriu a música eléctrica africana navegando na onda do hip-hop.

RMA – Eu comecei a descobrir música africana através dos “samples” que ia ouvindo no hip-hop americano. E portanto há essa afinidade, uma coisa inspirou a outra sem sombra de dúvida...

RM – “Choc’n Soul” (sobe e mistura com indicativo)

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Na Antena 3, como na RDP África, os programas de Rui Miguel Abreu podem ser ouvidos em horários depois da meia-noite.

RM – Relógio

Loc / JPG – Mas o autor não se considera despachado para nichos recônditos da programação.

Aliás, o Provedor, para responder à crítica de um ouvinte, pediu explicações à direcção da Antena 3 e pôde assim testemunhar a alta consideração em que o director tem o crítico musical Rui Miguel Abreu.

Mas é só depois da meia-noite que tanto “Ritmos e Batidas”, na Antena3, como “África Eléctrica”, na RDP África, encontram os seus ouvintes.

RMA – Eu diria que se calhar há um tipo de ouvintes que gosta de se sintonizar a essa hora. Muito provavelmente também haverá música que fará mais sentido assim. A rádio, nas últimas décadas, foi-se cristalizando com segmentos horários que têm personalidades muito definidas, e digamos que depois da meia-noite há liberdade para explorar outras coisas.

Loc / JPG – No entanto, durante o dia, há Rimas e Batidas em dose homeopática.

RM – Spot Rimas e Batidas diário

Loc / JPG – O autor Rui Miguel Abreu e os seus ouvintes não andam perdidos nas ondas nocturnas da rádio do Serviço Público.

Hoje é possível a quem fala na rádio ter uma noção de quem o está a ouvir.

RMA – Vou tendo algum feedback, porque hoje em dia as redes sociais permitem isso. Ainda recentemente houve uma comunicação de um importante jornalista britânico da área da música, que veio a Portugal fazer uma conferência, e ele dizia: “não se preocupem se não disserem nada do vosso trabalho: um dos fenómenos que as redes sociais potenciaram é que só dão voz a quem quer dizer mal. Se não estão a dizer nada sobre o que estão a fazer, isso é bom sinal.”

Loc / JPG – Rimas e Batidas na Antena 3; África Eléctrica na RDP África.

RM – Separador Rimas e Batidas

Loc / JPG – O autor dos dois programas, Rui Miguel Abreu, vai fazendo a ponte entre duas audiências entre as quais há diferenças.

RMA – Há, há, claro que sim. São músicas consumidas, diria, por públicos diferentes, tenho a certeza de que há secções que se cruzam, dos meus ouvintes, nas duas rádios, tenho a certeza absoluta. Mas eu diria que hoje em dia, e até porque eu me tenho concentrado sobretudo a atenção do “Rimas & Batidas” à produção nacional, ao hip-hop nacional – que é um público muito específico, ao passo que na África Eléctrica percorro todo o continente – obviamente dou muita atenção a Angola, Cabo Verde, sempre que saem coisas que se encaixam no espírito do programa, mas depois exploramos tudo, do Benim à África do Sul.

RM – Excerto “África Eléctrica”

Loc / JPG – Para além do autor, Rui Miguel Abreu, Ritmos e Batidas e África Eléctrica têm outras afinidades.

Todos os tipos de ritmos e melodias convergem afinal para o universo da música, arte e técnica de combinar os sons.

E o parentesco entre o hip-hop e a música eléctrica africana reconhece-se pelo ouvido.

RMA – E hoje em dia isso é mais evidente do que nunca: quando o Boss AC usa Bulimundo, quando uma série de artistas portugueses – o Carlão usa Tubarões nos samples da música que faz – há uma relação intrínseca entre o hip-hop e a memória da música africana impressa em vinil que os produtores gostam de samplar. E isso tornou-se muito evidente, no caso do hip-hop português, em tempos mais recentes.

Loc / JPG – Rui Miguel Abreu realiza dois programas na rádio mas não deixa cair a escrita na imprensa. Escreveu n’A Capital, no Se7e, no Independente, no Diário de Notícias, no Blitz...

E é no Blitz que continua a escrever, embora a edição em papel seja agora uma curiosidade... A escrita no papel vai dando lugar às plataformas online.

RMA – Hoje em dia, o Blitz é uma espécie de entidade híbrida: existe sobretudo como plataforma online... Mas a verdade é que, hoje, é dessa forma que os mais novos – que são quem procura este tipo de publicações – consomem conteúdos, textos nomeadamente. Portanto faz muito mais sentido que o Blitz tenha hoje uma existência digital. Dito isto: eu adoro papel, obviamente, continuo a comprar revistas desalmadamente, como se não houvesse amanhã, e gosto sempre quando os meus textos “aterram” no papel.

RM – Excerto de Rimas e Batidas

Loc / JPG – Para lá do Blitz, Rui Miguel Abreu escreve ainda no seu próprio site de informação actualizada, financiado com publicidade.

RMA – *Rimasebatidas.pt. Portanto o que nasceu como um programa de rádio transformou-se numa revista digital – com uma redacção, uma equipa de jornalistas a trabalhar em permanência...*

Loc / JPG – Em outras publicações online, o crítico musical vai ensaiando novas formas de financiamento.

RMA – *Exactamente porque o paradigma está a mudar, e porque por um lado o Rimas e Batidas por outro o Blitz não me oferecem canais suficientes sobre tudo aquilo que me apetece escrever... Às vezes pode apetecer-me escrever sobre coisas, por exemplo, na área da música erudita contemporânea, o que não faria sentido em nenhuma das duas plataformas... Ou seja, uma vez que não nenhuma revista ou jornal disposto a pagar-me para escrever sobre o Bernard Parmegiani, por exemplo, eu escrevo e dependo da boa vontade dos meus leitores para continuar a escrever este tipo de coisas.*

IF – *E existe essa boa vontade?*

RMA – *Muito pouquinha, ainda. Confesso que é uma experiência que estou a fazer... É um bocado pôr o pé na água para ver como está a temperatura...*

Loc / JPG – Em casa, os ouvintes também podem contribuir. E foi em casa, já há muitos anos, que Rui Miguel Abreu se iniciou nas lides radiofónicas.

RMA – *O meu quarto, com o meu gira-discos e as colunas montadas, era ponto de reunião para os amigos do meu bairro que regularmente nos juntávamos para ouvir discos e falarmos sobre os discos. Portanto, de certa maneira eu já estava a emitir discos para uma audiência muito reduzida. Portanto foi um bocado uma junção das duas coisas: havia esta paixão pela música, houve a curiosidade de perceber este mistério dos microfones e das mesas de mistura, etc.*

Loc / JPG – E o bichinho da rádio não mais largou Rui Miguel Abreu. Passou por várias estações, antes de chegar à Antena 3 e à RDP África.

RMA – *Eu diria que o Manu Dibango é hoje um colosso da música africana e que tem uma produção abundantíssima.*

RM – Som Manu Dibango (mantém por baixo)

RMA – *Depois o Fela Kuti, por tudo o que representou, foi outro dos grandes gigantes da música africana. No caso do Manu Dibango Camarões, no caso do Fela a Nigéria.*

RM – Som Fela Kuti (curto)

RMA – *Depois, claro, temos o Bonga em Angola, cujos clássicos Angola 72 e Angola 74 foram também relançados recentemente em vinil...*

RM – Som Tubarões (mantém por baixo)

RMA – *...e de Cabo Verde tem-se redescoberto nos tempos mais recentes, através duma editora de Nova Iorque, a Ostinato Records, e outra de Frankfurt, na Alemanha, chamada Analog Africa. E ambas dedicaram compilações recentemente à memória da música cabo-verdiana, sobretudo ao lado mais dançante – funaná -, da música cabo-verdiana, que é extraordinário. Portanto eu destacaria nomes como Bulimundo ou os Tubarões, que são incríveis.*

IF – Já agora, um exemplo de hip hop?

RMA – Se falarmos de hip hop português, o Sam the Kid será sempre um nome inescapável...

RM – Som Sam the Kid (curto)

RMA – E diria que da nova geração há um tipo do Porto de que gosto particularmente, um tipo chamado Keso, que numa forma muito mais secreta ou menos exposta do que o Sam – que está, digamos assim, no topo da pirâmide -, tem vindo a criar também música extraordinária.

RM – Som Keso (curto)

Loc / JPG – O crítico de música não se esgota no hip-hop e na África eléctrica.

Rui Miguel Abreu também se interessa pela Música erudita Contemporânea. E, sendo assim, é ouvinte da Antena 2.

RMA – Sou. Às vezes uso a Antena2 como uma espécie de calmante oral. Depois dum dia de trabalho, no regresso a casa é muitas vezes a única coisa que me apetece ouvir – é a Antena2. E faço-o com alguma frequência.

Loc / JPG – Homem dos sete instrumentos, Rui Miguel Abreu também trabalha para televisão. Entre mãos tem agora a segunda parte de “A Arte Eléctrica em Portugal”, uma história do rock em Portugal.

RMA – Sim. Aqui há uns quatro ou cinco anos estreou-se na RTP1 uma primeira série de seis episódios dum documentário chamado A Arte Eléctrica em Portugal, que pretende contar a história do Rock em Portugal. Devo dizer que em boa hora foi feito porque, infelizmente, várias das figuras que entrevistámos para a primeira série já desapareceram. Estou a lembrar-me do Ricardo Camacho, do Zé Pedro, o Phil Mendrix – o famoso Filipe Mendes... E é importante documentar estas histórias.

RM – Som Phil Mendrix

RMA – E portanto, seguindo-se a essa primeira série de seis capítulos que contou a história do Rock em Portugal, desde o seu surgimento até aos finais dos anos 80, a ideia foi sempre acabar de contar a história. Começámos há semanas a produção da segunda série de seis episódios, que pretende pegar na história do Rock no início dos anos 90 e trazê-la até ao presente.

LOC. / JPG – Ainda estamos no século do rock, que deu corda e energia à música. Rui Miguel liga tudo isto à corrente.

RM – Excerto “África Eléctrica”

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 86 – 21.Junho.2019

Luís Tinoco e o Prémio Jovens Músicos

RM – Som de Harpa (mantém-se por baixo das vozes, até ao indicativo)

Loc / JPG – O compositor Luís Tinoco, director do Prémio Jovens Músicos, pretendeu em tempos que o Banco que muito modestamente patrocinava a iniciativa aumentasse a contribuição para este verdadeiro serviço público.

O compositor Luís Tinoco descobriu então que o Banco não afinava pelo diapasão da cultura.

Luís Tinoco – Cheguei a ter uma reunião nesse banco, para ver se conseguia subir o patrocínio, porque era um valor quase simbólico, e o que me foi dito na altura foi que estavam mais interessados em investir no futebol. Foi uma tristeza, mas tem muito a ver com a realidade do nosso País: uma migalha dum orçamento para um prémio como este, comparado com aquilo que estavam a investir no futebol.

Loc / JPG – Não ficaram dúvidas que patrocínios não se encontram por obra e graça do espírito santo.

LT – Fatalmente, a reunião acabou por resultar numa cessão desse apoio: “Já não estamos muito interessados nesta área, nós agora só vamos investir no futebol.” [O banco] já não está cá, desapareceu [risos].

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – O Banco desapareceu mas o Prémio Jovens Músicos vai em 2019 na trigésima terceira edição. Financiado por perto de 21% do orçamento total da grelha da Antena 2. É obra!

LT – É de facto uma antena que faz um trabalho mais do que meritório, porque este prémio é inequivocamente serviço público e, portanto, todo o investimento que a antena faz neste prémio tem tido um retorno que penso que é reconhecido de forma unânime pela comunidade musical e artística em Portugal.

RM: Depoimento de jovem música Leonor Maia – “O Prémio Jovens Músicos é de facto o prémio mais importante em Portugal, sem dúvida. E foi a primeira vez que abriu para nível superior de harpa. E por isso eu achei que era importante, e até por trespeito pelo meu país, achei que devia arriscar...”

Loc / JPG – O Prémio Jovens Músicos entrou há muito no calendário cultural do País. O Prémio ganhou tradição e tem uma história.

LT – O concurso começa com a professora Filomena Cardoso e a direcção da rádio na altura que tem esta ideia excelente de criar o Prémio Jovens Músicos, e portanto eu diria que a “alma” deste prémio, durante a sua direcção – durante 20, 20 e poucos anos – foi a professora Filomena Cardoso, que era uma funcionária desta casa, violinista, professora, e que pôs uma enorme energia durante duas décadas na criação, não só no conceito, como também na estrutura de todo o prémio.

Loc / JPG – Criado em 1987, na direcção de programas da RDP de José Manuel Nunes, o concurso dos jovens músicos visava, antes de tudo, captar novos intérpretes para as orquestras portuguesas, e entre os intérpretes, naipes de cordas.

RM: “Viola de arco: primeira ou segunda escolha?”

Entretanto, o panorama musical português e o Prémio Jovens Músicos evoluíram. Em 2007, foi assim que Luís Tinoco encontrou o estado da arte:

LT – Quando eu pego no prémio, o panorama musical português já estava muito diferente, em diversos aspectos. Nós quando abrimos concurso para instrumentos como trombone, temos cerca de 40 candidatos com alto nível. Isto há uns anos atrás não acontecia. Depois, a nível do ensino superior de música, instrumentos que também não existiam nos currículos, por exemplo o acordeão. Mesmo na própria categoria de música de jazz que nós também abrimos a certa altura, há uns anos nem sequer havia ensino oficial da música de jazz em Portugal. Havia aulas no Hot Clube, mas não havia nenhuma instituição de ensino oficial.

Loc / JPG – O jazz conquistou uma categoria nas modalidades do Prémio Jovens Músicos, a par dos solistas e da música de câmara. E os próprios instrumentos vão variando.

LT – Variam de ano para ano. Como eu dizia, para além daquilo que é o mainstream – temos sempre cordas, violino, violoncelo, clarinete, flautas, etc. – vão surgindo outros instrumentos que estão de facto com um nível de excelência absolutamente extraordinário. Este ano, por exemplo, a concurso temos a percussão. Durante os primeiros vinte anos do Prémio Jovens Músicos, só uma vez tinha sido feita a categoria de percussão. Esse, por exemplo, é um dos naipes onde o ensino da música em Portugal está a um nível perfeitamente equiparado àquilo que se faz nas principais escolas de música a nível europeu. Já para não falar de instrumentos que ainda não tinham tido oportunidade. Falei há pouco do acordeão. A tuba, o cravo, a harpa... A direcção de orquestra, que também nunca tinha sido feita – fizemos a primeira vez quando o Prémio chegou aos 30 anos.

Loc / JPG – O director do Prémio Jovens Músicos não pode garantir que a empregabilidade dos laureados com o Prémio esteja assegurada. Mas muitos dos jovens músicos que passam pelo Prémio podem encontrar-se – e encontram-se com frequência – depois nas principais orquestras portuguesas e nos circuitos internacionais.

LT – A última vez que consultei estatísticas a nível da empregabilidade dos alunos que saem das nossas escolas superiores de música, é de facto um nível bastante alto. É claro que nós não podemos é dizer que estão todos empregados, a trabalhar com posições fixas nas orquestras. Sabemos que há muito trabalho a nível de recibos verdes, e que muitas vezes é um trabalho precário. Mas é muito habitual, e vejo isso pelo Prémio Jovens Músicos – os nossos laureados e não só: muitos que passam pelo Prémio estão integrados nas nossas principais orquestras ou inclusivamente no circuito das orquestras europeias e até da América do Norte e outros países. Portanto há realmente um escoamento deste talento que é bastante visível.

RM – Excerto de entrevista com Leonor Maia: *A estudar no estrangeiro desde os 17 anos, Leonor procura o caminho do sonho. Por exemplo numa orquestra. “Esse é um dos meus sonhos, ter um lugar numa orquestra. Também tenho um trio, em Zurique. Pretendo continuar a solo, mas claro que, no futuro, o sonho é ter um lugar numa orquestra.”*

Loc / JPG – A curiosidade para conhecer o que se passa no mundo da música além-fronteiras constitui um apelo irresistível. E a circulação faz-se nos dois sentidos.

LT – Nós vemos miúdos que às vezes acabam o Conservatório e já nem passam pelas nossas escolas superiores. Vão directamente para países como a Holanda, a

Bélgica ou a Alemanha, onde por vezes com bolsas e com propinas até com valores mais baixos do que alguns que são praticados em Portugal dão logo o salto para fora do nosso País. No prémio este ano temos muitos candidatos que vieram já de conservatórios e de escolas europeias sem terem passado pelo ensino superior em Portugal.

RM – Excerto de reportagem no Conservatório de Música de Lisboa

Loc / JPG – O compositor Luis Tinoco nasceu em Lisboa há perto de 50 anos. A música vinha com ele na massa do sangue.

LT – Venho de uma família de músicos, sendo que no meu caso comecei a estudar piano ainda com a minha avó, Maria Carlota Tinoco, que era discípula do Mestre Vianna da Motta. E depois continuei com o meu pai... José Luís Tinoco... O meu filho também, é saxofonista, músico de jazz. Pelo menos já são quatro gerações consecutivas.

RM – Excerto de “5 Minutos de Jazz” sobre José Luís Tinoco

Loc / JPG – Uma família ligada à música. Mas nascer e crescer ligado à música é um privilégio num país com escassez de educação musical.

LT – Isso é uma coisa que já vem de trás. Eu acho que vai melhorando um pouco, mas vem de trás. O nosso ensino é muito vocacionado para a área das letras, nós vimos muito, é quase consensual: se os miúdos acabarem o secundário sem terem lido um Eça de Queiroz é um escândalo, mas se passarem a vida inteira sem terem ouvido Joly Braga Santos ou Carlos Seixas ou Bomtempo, as pessoas acham isso normalíssimo. As pessoas que fazem os nossos currículos, os nossos planos nacionais disto e daquilo, se calhar já estava na altura de fazerem um “plano nacional de escuta”...

Loc / JPG – Compositor laureado e director de um Prémio para Jovens Músicos, Luís Tinoco está a compor um concerto para a Fundação Gulbenkian.

LT – Sim, um concerto para Clarinete que vai estrear-se em Julho. Estou mesmo no limite, naquela fase da asfixia chamada “barra dupla”. Vai ser estreado, lá está, por um ex-laureado do PJM, o Horácio Ferreira, que é um dos grandes clarinetistas portugueses da actualidade, e que venceu o PJM na categoria nível médio e depois superior. Foi um dos músicos do projecto Rising Star ao qual a Gulbenkian está associada. E quem vai dirigir esse concerto é também um ex-laureado, Nuno Coelho da Silva, que foi vencedor da Direcção de Orquestra. Portanto, o PJM, indirectamente, vai estar muito presente nessa estreia na Fundação, em Julho. Se conseguir acabar a peça... [risos]

RM: Indicativo “Geografia dos Sons”

Loc / JPG – Ao mesmo tempo, na Antena 2, Luís Tinoco é autor convidado. O programa vai para o ar à meia-noite de domingo para segunda e intitula-se Geografia dos Sons. É uma viagem musical que não se sente limitada pelas fronteiras da Europa.

LT – Obviamente que não deixo de passar aquilo que se faz na música contemporânea em Paris, em Berlim, em Viena de Áustria, em Londres, etc. – porque são obviamente centros muito poderosos e de onde saem artistas e obras absolutamente maravilhosas – mas também passo música de compositores que vêm desde a Nova Zelândia ao México, Brasil, Lituânia, Letónia...ando sempre atento àquilo que é o fenómeno de fazer música independentemente daqueles centros mais poderosos que acabam por influenciar e marcar estéticas e correntes dominantes. E portanto tento olhar para outras geografias de sons dos dias de hoje.

LOC. / JPG – Luís Tinoco, compositor, professor, radialista, autor de A Geografia dos Sons, director do Prémio Jovens Músicos. O Prémio, iniciativa da RDP Antena 2, tem festa

final anunciada para o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian entre os dias 3 e 5 de Outubro de 2019.

RM: Spot Prémio Jovens Músicos

+ RM: Monty Python: “And now for something completely different...”

Loc / JPG – E agora, para algo completamente diferente...

RM: Monty Python – “Always Look On The Bright Side of Life”

Loc / JPG – Algo completamente diferente foi a parceria de Luís Tinoco, compositor português de música contemporânea, com Terry Jones, um dos celebrados Monty Python.

LT – Eu fiz de facto dois trabalhos com o Terry Jones. Fiz primeiro uns contos narrados, uma peça para narrador e orquestra para um público infantil. Eu na altura conhecia uns contos infantis que o Terry Jones tinha escrito com muito sentido de humor. Enviei um email a perguntar se ele me autorizava adaptar esses contos e ele foi de uma enorme generosidade e autorizou tudo e mais alguma coisa. E depois quando foi a estreia no Teatro S. Luiz ele veio a Lisboa assistir à estreia e ficámos bastante amigos e começou a surgir a ideia de fazermos mais algum trabalho. E depois o José Jorge Salavisa desafiou-nos a escrevermos um musical, com o título “Evil Machines”.

RM – Excerto “Evil Machines” (mantém por baixo da ficha e sobe no fim)

FICHA

Loc / JPG – Excertos de reportagens do Prémio Jovens Músicos da jornalista da Antena 2, Isabel Meira.

INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 87 – 28.Junho.2019

Jorge Gonçalves: Visita guiada à RDP África

Tapete – “Tounguere”, de Ali Farka Touré

Loc / JPG – «Charles Darwin, uma das mentes mais originais do século XIX, tinha a certeza de que um dia ficaria demonstrado que o berço do homem foi em África. E foi isso que aconteceu. Trabalhando na África oriental, arqueólogos descobriram ossos fossilizados que confirmaram a previsão de Darwin. África foi de facto a terra natal de algumas das primeiras e mais cruciais fases da evolução do homem.»

Basil Davidson, historiador. “À descoberta do passado de África – A Mãe África no coração dos ciclones”

RM: Início de Mama África de Miriam Makeba

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Nesta edição do programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, sintonizamos a RDP África, à conversa com o director adjunto, Jorge Gonçalves.

A RDP África tem o nome do continente africano num mapa singular:

Jorge Gonçalves – A RDP África é um canal pluri-continental. Para além de emitir para Portugal, emite para os países africanos de língua portuguesa também em Frequência Modulada, com excepção de Angola, onde não há essa infra-estrutura. Mas de resto emite – e a nossa programação reflecte isso – emite para todo o mundo pela web. Portanto é, manifestamente, pluri-continental. É ouvido nessa dimensão geopolítica.

Loc / JPG – Angola não faz parte deste mapa. Mas já fez. Antes da morte da Onda Curta.

E era o que sublinhava o representante da embaixada de Angola em Portugal, José Ribeiro, no dia da abertura das emissões da RDP África, a 1 de Abril de 1996.

RM – José Ribeiro sobre FM em Angola. “Nós ainda não escutamos em FM, mas já se pode ouvir em Onda Curta e nas emissões por satélite.”

Loc / JPG – Foi por razões de soberania que os angolanos se excluíram do mapa de uma rede de FM da RDP África. Em particular, porém, Angola manteve ligação à RDP África através de parcerias para do futebol.

JG – Estamos em espaços de soberania e a instalação de emissores de FM bole com a questão da soberania territorial e política. E portanto Angola, na altura, não aderiu aos acordos bilateralizados, invocou as razões que tinha de invocar. E portanto nem a RDP África nem a RTP África têm emissores e retransmissores em frequência modulada, por via hertziana.

JPG – No entanto consta-me que os angolanos ouvem os relatos de futebol...

JG – ...através das parcerias. Através das parcerias de conteúdos e da troca de conteúdos. E o desporto é um caso exemplar.

RM: Teta Lando – Excerto de “Funje de domingo”

Loc / JPG – A programação da RDP África dirige-se, em especial, aos ouvintes dos países africanos de língua oficial portuguesa. A programação destina-se a unir os falantes africanos de português. Incluindo os residentes em Portugal com ligações a África.

RM – Jingle “Muitos povos, uma rádio – RDP África”

Loc / JPG – Uma programação para unir, não diferenciada consoante os territórios. É a pedra de toque sublinhada por Jorge Gonçalves:

JG – *É que a sua programação tenta unir os vários territórios: Portugal e os países de língua portuguesa. Daí ser uma programação única. Tem na sua origem e naquilo que é produzido em Portugal. E tem também colaborações com as rádios nacionais dos países africanos de língua portuguesa, que contribuem pra a sua grelha de programação.*

Loc / JPG – E os ouvintes interagem de forma entusiástica com a RDP. Por isso mesmo, a programação da RDP África em geral é em directo.

JG – *A generalidade é em directo. À excepção das madrugadas. Nós dedicamos as madrugadas à repetição de programas, também para dar a oportunidade a quem não ouve de voltar a ouvir. Porque nós, apesar de termos emissão web e de termos uma panóplia de instrumentos de acesso à internet, há uma questão essencialíssima: é que para quem são os destinatários da nossa programação, são indivíduos de rádio. Do rádio, do aparelho de rádio. Em África, a internet é de penetração limitadíssima e muito longe de corresponder às necessidades essenciais das pessoas. As pessoas ouvem no rádio de pilhas.*

Loc / JPG – Rádio em directo, como é vocação da Rádio.

RM: Programa “A Hora do Ouvinte” – Intervenção de pescador ilha do Sal, Cabo Verde: *“Eu gosto mais é de bacalhau...”*

Loc / JPG – O director-adjunto da RDP África não reconhece prioridade em projectos de rádio para o boneco, também designados *Visual Radio*, em inglês no original.

JG – *Pode ser um bom instrumento para quem nos ouve via web. Mas o ouvinte médio ouve-nos nas praças, ouve-nos em casa através do aparelho rádio, não ouve pela internet.*

Loc / JPG – A Rádio, para ser ouvida, é imperioso que chegue aos ouvintes. As emissões da RDP África são difundidas localmente através de redes de FM. Mas nos vastos e distantes territórios, aos quais se destinam as emissões da RDP África, a cobertura da rede de emissores é um problema que não está resolvido.

JG – *A cobertura potencial está. A cobertura de facto não está. A RDP África não tem um problema de conteúdos, a RDP África tem um problema de infraestruturas. Nomeadamente de infraestruturas de difusão: o sistema de emissores está muito fragilizado.*

Loc / JPG – As questões técnicas de cobertura das redes de emissores constituem a razão de queixa mais frequente na correspondência de ouvintes da RDP África para o Provedor.

As queixas dos ouvintes de Ouvintes da RDP África registadas no último relatório anual do Provedor, incidiam especialmente sobre a situação na Beira, Moçambique, na Ilha do Fogo, em Cabo Verde, e em Bissau.

A situação geral mais delicada era já a que ocorria em Moçambique. Voltou este ano com os devastadores efeitos do ciclone Idai, em Março passado.

RM: Notícia do ciclone IDAI em Moçambique

Loc / JPG – O Director de Engenharia e Sistemas da RTP, engº Carlos Barrocas, em resposta a perguntas do Provedor, confirmou a destruição total da torre e dos equipamentos de emissão da Rádio e da Televisão de Portugal nas cidades da Beira e do Dondo, por efeito do ciclone Idai, em Março passado.

A RTP ainda está a deitar contas aos prejuízos e a eventuais reconstruções e reparações.

Segundo o director Carlos Barrocas, a RTP tem um plano, a curto prazo para, citamos, “criar uma microcobertura na Beira, utilizando instalações da Rádio Moçambique”. Fim de citação.

Ana Cristina Falâncio responsável pela área de emissores na Direcção Técnica, adiantou que parte do equipamento necessário para cobertura local da Beira já foi comprado mas ainda não chegou a Portugal.

Há também equipamento que está a ser adquirido em Moçambique.

O director técnico da RTP anunciou ao Provedor que foi feita uma estimativa da totalidade de despesas para repor a emissão na Beira e no Dondo, concluindo que tais despesas serão muito elevadas.

Ao mesmo tempo, a RTP fez saber que renovou instalações, câmaras e outros equipamentos de televisão em São Tomé, Moçambique, Cabo Verde e Angola.

RM: “Batucada do desaturado”, por Paulo Flores. (Sobe aos 1’15: “na minha casa não tem nada, não tem água, não tem luz, nada”)

Loc / JPG – O último investimento nos emissores da RDP África ocorreu por volta de 2004.

A regeneração das redes de emissores é uma promessa sempre adiada. Em Portugal já se sabe como as coisas vão funcionando: mal. Nos outros territórios dos destinatários da RDP África, a distância aumenta a dimensão dos problemas. O diagnóstico é do director-adjunto do canal, Jorge Gonçalves:

JG – *Quando eu digo “rede potencial de cobertura”... O sr. provedor e tu conhecem bem o problema, que é a sistemática referência dos nossos ouvintes às dificuldades de emissão. Os nossos emissores começam a fracassar, e fracassam sistematicamente. Portanto, essa é uma inibição. Nós podíamos potencialmente ter muito maior capacidade de penetração e de influência, podíamos ter muito mais ouvintes, mas temos esta fragilidade.*

Loc / JPG – E assim vai a RDP e a RDP África neste particular.

África é um dos derradeiros refúgios da RDP. Constituída como sucessora da Empresa Pública de Radiodifusão, a RDP vai saindo agora discretamente do mapa...

E no entanto, lá longe, a sigla RDP ainda tem um efeito agregador:

JG – *Tem. Mas tenho que reconhecer – para ser muito objectivo e muito claro – que há por vezes uma enormíssima confusão em muitos ouvintes entre Rádio e Televisão, entre RDP e RTP. A marca dominante é RTP, a marca menos visível é RDP. E ainda vamos mantendo a sigla apenas na África, no Internacional e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.*

Loc / JPG – E um dos pormenores mais bizarros da geografia da RDP África é estar em Lisboa, Coimbra e Algarve... mas não estar no Porto. O que, aliás, é uma reivindicação local.

JG – *Há uma deliberação da Assembleia Municipal do Porto, de há alguns anos, a reivindicar a instalação da RDP África na região do Grande Porto. Há um abaixo-assinado de milhares de assinaturas na Assembleia da República a reivindicar a RDP África no Porto. Quando se procedeu ao alargamento para Coimbra e Faro, ficou implícito – e até mesmo quase explícito – que havendo condições e existindo frequências, se iria estender à região do Porto. Em nome de uma coisa que eu sempre afirmei: o princípio da igualdade. E continuo aliás a receber mensagens de pessoas do Porto exactamente a questionarem sobre essa matéria.*

Loc / JPG – Porto sentido, pela falta de uma frequência – que estará disponível – para ouvir a RDP África no Porto, como se ouve em Lisboa, Coimbra e Faro.

RM: Anúncio de estação da RDP África (Lisboa, Coimbra, Faro...)

Loc / JPG – E assim sintonizámos a RDP África. Uma visita guiada com segurança e convicção pelo director-adjunto, Jorge Gonçalves.

RM: Excerto do programa “Debate Africano”

Loc / JPG – Em antena, o director Jorge Gonçalves assina um espaço de opinião. E modera ainda um debate com representantes de Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

RM – Ouvinte da RDP África, ao telefone a partir da Guiné-Bissau: “É a melhor rádio do mundo, com música da Guiné. Parece que estou na Guiné”

+ RM – Djidji de Malaika: “Homenagem a Netos de Bandim” (excerto)

+ FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 88 – 5.Julho.2019

Paulo Rocha, a voz e a rádio

RM – Excerto da banda sonora de “Amor em tempos de cólera” (mantém por baixo)

Loc / JPG – «A avó morreu com quase cem anos e nos últimos tempos variava de tal maneira que era impossível seguir o fio da sua razão. Negava-se a despir-se para dormir enquanto o rádio estivesse aceso, apesar de lhe explicarmos todas as noites que o locutor não estava dentro de casa.»

“Telepatia sem Fios”, crónica de Gabriel García Márquez, Jornal El Pais, 25 de Novembro de 1980.

E conclui García Márquez:

«A avó pensava que a enganávamos, porque nunca pôde acreditar numa máquina diabólica que permitia... ouvir alguém que estava a falar noutra cidade distante.»

RM: Fernando Pessa – “E esta hein?”

INDICATIVO DE ABERTURA

RM: Som de hora de ponta

Loc / JPG – Os horários de ponta da Antena 1 são pela manhã, quando os ouvintes vão para o trabalho...

... E ao fim da tarde, quando os ouvintes regressam a casa.

É um horário em função de automóveis... mas os ouvintes são pessoas.

RM: Paulo Rocha na emissão da tarde

E apesar de constituírem uma massa de ouvintes, o locutor da Antena1, de serviço no horário da tarde, Paulo Rocha, fala para cada um.

Paulo Rocha – *Eu falo – ainda que eu tenha noção de que há uns milhares largos a ouvir naquele instante, eu acho que é a minha maneira de ser e se calhar é como foi como fui ensinado na rádio: eu falo para uma pessoa. Não imagino um palco com imensa gente a ouvir. Não, é cada um. E eu acho que é essa a grande magia da rádio.*

Loc / JPG – Paulo Rocha é o locutor das tardes. E é voz de estação da Antena1.

PR – *Sou voz de estação da Antena 1 e sou voz de estação da RTP 3, que faz parte do grupo. Muito me orgulho. Estou habituado, já há uns anos. Alguém achou que eu tinha voz para ser voz de estação, para fazer parte do logótipo sonoro da rádio e também da televisão.*

Loc / JPG – Esta voz, que diz “Boa Tarde” aos ouvintes, a voz de Paulo Rocha, andou na escola da rádio...

Porque isto de fazer Rádio., aprende-se.

PR – *Aprende-se. Claramente, aprende-se. Mas eu quero acreditar que isto tem que estar dentro de nós.*

Loc / JPG – Paulo Rocha fez-se na Rádio, fazendo.

Mas não só: a ligação de Paulo Rocha à Rádio começou por uma namorada e foi um caso de amor.

PR – *E eu percebi: “É isto que eu quero fazer”. Contra tudo e contra todos. Os meus pais queriam lá... Primeiro, era uma brincadeira. Pronto, como era ao fim-de-semana... Depois, de repente alguém me disse “Olha, abriu aqui um espaço, à noite, durante uma hora, de segunda a sexta.” Bom, e eu em vez de estar em casa – eu penso que teria não sei se 17, se 18 anos, penso que ainda foi com 17 – comecei a ir para a rádio. “Olha, eu tenho de ir para a rádio”. Era à noite, quando eu devia ter jantado e ficado sossegado em casa porque tinha aulas no dia a seguir. E começou aí a minha ligação à tarde-noite na rádio...*

Loc / JPG – Como disse, Paulo Rocha aprendeu fazendo Rádio. Teve mestres, escolheu referências.

PR – *A minha grande referência é a senhora Dona Glória de Matos, professora na Escola Superior de Teatro. Ensinou-nos a falar ao microfone. Foi a pessoa que pior me tratou na rádio, a mim e aos meus colegas – porque estamos a falar de pessoas que estão aí na praça, na rádio e na televisão. Ela disse assim, e foi a primeira frase da primeira aula: “eu vou destruir-vos para a seguir vos construir. E nós, do alto dos nossos 19 anos, irreverentes [ri-se com tom de desdém]... E foi verdade.*

Loc / JPG – Chamam-lhes “locutores”, aqueles que falam, segundo os latinos.

RM: Locutores (José Candeias, José Carlos Trindade, Sandra Pereira, Augusto Fernandes, Bruno Gonçalves Pereira, Filomena Crespo)

Loc / JPG – Oficialmente, tem a categoria profissional de “realizador”. Mas a designação da função de Paulo Rocha na mecânica da RTP é a de “animador”, o que conduz e que anima uma sessão.

PR – *Eu tenho uma designação para aquilo que faço: eu sou “distribuidor de jogo”. Eu recebo produtos e meto no ar. E sou escravo do tempo. O meu dia-a-dia, o meu trabalho, é contar segundos. E tentar dar algum brilho e explicar às pessoas que aquilo não está a ser “despejado”, que tem alguma lógica, e que tudo tem o seu tempo. E às vezes não é fácil.*

RM: Locução da Emissora Nacional (anos 50)

Loc / JPG – As vozes dos locutores e locutoras – o timbre, o volume, a entoação – fizeram épocas na rádio.

RM: Locuções e reportagem da Emissora Nacional e Antena 1

Loc / JPG – Paulo Rocha entrou para a rádio no tempo das vozes do FM.

PR – *As minhas referências ainda eram aquelas vozes do FM. Não é aquela coisa do “amigo ouvinte...” Nada disso, eram aquelas vozes do FM... O vozeirão. E depois tinham uns equalizadores para pôr aquilo ainda mais grave... Então aquilo pareciam vozes de trovão... Pom-pom-pom-pom... Por exemplo, eu lembro-me do Zé Ramos e do António Sérgio, os maiores vozeirões da rádio portuguesa!*

RM – António Sérgio

PR – *E felizmente, eu acho que a partir de meados da década de 90, de 2000 para a frente, começámos a ter uma maior panóplia, acho que perdemos esse estigma: “não, temos de ter uma grande voz!” Agora: isto não invalida que eu não aceite – e não aceito*

– que haja problemas de dicção e problemas de português quando se vai ao microfone numa rádio. Não. Há mínimos.

Loc / JPG – A postura ao microfone também mudou. Da rádio “vossa excelência” levou tempo a chegar à rádio tu cá, tu lá.

RM – Luís Filipe Costa: “Tivemos uma luta silenciosa, a enviar cartas... “Mas, sabe, nós temos u a linguagem em mangas de camisa – foi uma expressão que o Paulo Fernando inventou – e portanto não dá jeito estramos a dizer “Sua Excelência o senhor Presidente da República, senhor Almirante Américo Tomás”. Não dá jeito. A gente queria uma coisa mais prática: “O Presidente da República foi”.

+ **RM** – *Excerto de reportagem do RCP*

+ **RM – LFC:** “Essa coisa de se dizer: o Jorge Sampaio, o Marcelo, era inconcebível naquele tempo.”

Loc / JPG – Mas agora que entraram em força na rádio os youtubers, as vozes absolutamente informais das redes sociais, será tempo para distinguir as vozes à vontade das vozes à vontadeinha.

PR – Concordo. À vontade não pode ser “à vontadeinha”. Uma coisa é estarmos aqui à vontade, estamos a falar, estamos entre amigos – estou aqui também a tentar incluir os nossos ouvintes nesta conversa de amigos... Agora isto não pode ser à vontadeinha: “Eia, malta, eu estou muita chateado!” Eu também sei falar assim! Mas há mínimos.

Loc / JPG – A voz de Paulo Rocha fez-se a trabalhar nas rádio piratas, na Renascença, no Serviço Público.

RM – *Excerto de emissão com Sena Santos e reportagem de Paulo Rocha sobre rally de Portugal (anos 90)*

Loc / JPG – E com tudo isto já lá vão mais de 30 anos... que passaram a brincar.

PR – Eu já estou com 32 anos desta brincadeira, porque para mim a rádio é uma brincadeira – mas no bom sentido, porque eu divirto-me imenso. Eu felizmente não trabalho: faço aquilo de que gosto. Casei com a rádio. E é assim: nós temos de estar todos os dias com uma postura correcta ao microfone. Todos os dias temos que falar como deve ser, porque temos todos os dias gente a ouvir-nos e que nos merecem o maior respeito.

Loc / JPG – Vozes são vozes e há que saber o que as vozes transmitem e até onde são ouvidas.

A voz faz um longo percurso do locutor até chegar ao ouvinte.

Mas – como diria o Ricardo Saló – esse longo percurso começa por um passp. Que também se mede aos palmos: é o palmo de distância a distância que deve distar da boca do locutor ao microfone.

PR – Nem toda a gente tem a noção técnica desta coisa do microfone, mas nós os três estamos aqui a uma certa distância do microfone. Porque se eu me aproximar [aproxima-se do micro] já fica tudo esquisito. E aqui [afasta-se do micro] já fico muito longe. [volta a colocar-se bem] E então há esta posição, onde a voz onde a voz soa natural. Isto é uma coisa que nós vamos aprendendo com os anos, mas que nos foi ensinado inicialmente: olha, atenção, postura direita para o diafragma respirar bem, para os teus pulmões respirarem, para a respiração não ficar [imita] como aqueles que começam a falar e depois [inspira fortemente] têm que tomar ar outra vez. Isto tem que ser tudo natural.

Loc / JPG – Mas, por mais cuidados que tenha o locutor, depois dele há os imponderáveis. Há a série imensa de factores, técnicos e não só, que podem perturbar a locução, por mais cuidada e concentrada que ela seja.

PR – *Sim. Todos os dias, infelizmente. Nós debatemo-nos – e o provedor João Paulo tem falado tantas vezes sobre questões técnicas da rádio – todos os dias nós somos expostos a problemas técnicos. Não há um dia – eu posso garantir que não há um dia que não haja qualquer problema ou problemazinho. Os problemazinhos nós conseguimos debelá-los com alguma facilidade por experiência adquirida. E eu posso garantir que 90% dos problemas os nossos ouvintes não se apercebem.*

Loc / JPG – O locutor tem que gerir a emissão, as entradas e saídas em programa. E na Antena 1, com frequência, tem que administrar também as falhas do sistema.

RM – Paulo Rocha em emissão com falhas: *“Vamos lá ver se isto vai funcionar, esperemos que sim. Se isto não arrancar, é como se dizia antigamente: o programa segue dentro de momentos.*

Loc / JPG – Paulo Rocha, voz da Antena 1, animador das tardes da Rádio, como qualquer outro profissional, preferia menos percalços em antena.

PR – *A “branca” é melhor que uma bronca – é uma das frases emblemáticas da rádio. Mas às vezes a “branca” não é uma opção e facilmente nós entramos na bronca. E depois sair dela é muito complicado...*

Loc / JPG – Mas apesar de todos os pesares, sente-se bem onde está.

PR – *Sim, sinto-me confortável. Tenho uma frase que uso já há uns anos, porque quem me conhece sabe que sou um bocadinho reivindicativo, e eu costumo dizer isto: felizmente pagam-me para eu falar, ainda que houvesse gente que pagasse para que eu ficasse calado [risos].*

Loc / JPG – Trinta e dois anos ao microfone são uma vida na Rádio. Mas a vida e a Rádio continuam. E os ouvintes também continuam à espera daquela voz. Como escreveu Erskine Caldwell, “A voz da rádio tem uma personalidade amiga e íntima, como a de um velho camarada de confiança”.

PR – *A minha querida voz! Eu trato-a tão mal... Eu não vou dizer aqui que fumo, eu não vou dizer aqui que não bebo água, eu não vou dizer aqui que não tenho cuidado com a minha garganta... Não, não tenho cuidado nenhum, infelizmente. E ela trata-me tão bem... Porque é com ela que eu ganho a minha vida. Mas não a trato bem. Se calhar um dia vou ter de tratar, não sei... [risos]*

Loc / JPG – Esta semana foram anunciados os vencedores dos Prémios Gazeta 2018, atribuídos pelo Clube de Jornalistas e que são as distinções de maior prestígio do jornalismo em Portugal.

E o Prémio Gazeta de Reportagem de Rádio veio para Mário Rui Cardoso, da Antena 1, pela reportagem "Teremos Sempre Paris", transmitida 1 e 2 de maio de 2018.

Uma evocação dos 50 anos do Maio de 68 que junta sons da época a um conjunto de testemunhos, na maioria de portugueses que viveram de perto os dias que fizeram história em França e no mundo.

RM – Excerto da reportagem “Teremos sempre Paris”, de Mário Rui Cardoso.

+ FICHA

Loc /JPG – Vozes do Arquivo histórico, ao longo do programa, dos locutores Fernando Pessa, Jorge Alves, Maria Leonor, D. João da Câmara, Pedro Moutinho, Fernando Curado Ribeiro, António Sérgio, Jaime Fernandes, Francisco Sena Santos, António Macedo. E ainda a voz de estação da Antena 1, Paulo Rocha.

INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 89 – 12.Julho.2019

Paulo Alves Guerra e as manhãs da Antena 2

RM – Banda sonora “O Império dos Sentidos” (mantém por baixo)

Loc / JPG – No menu da programação da Antena2, o programa “Império dos Sentidos”, das 7 às 10, é patenteado como “Uma troca de olhares, entre a actualidade e a surpresa da música”

Pode não querer dizer nada em concreto mas é bonito, um pouco de poesia fica bem na manhã da Rádio Cultural e faz falta na vida dos ouvintes.

E ao microfone está o jornalista Paulo Alves Guerra, convidado há 13 anos para “pôr a Antena2 a mexer com tudo o que acontece”.

Veio da TSF, onde chegámos a ser dois Paulos e dois Guerras e, ao contrário do que escreveu um jornal geralmente mal informado, não somos nada um ao outro.

PAG – Paulo Guerra, muito prazer...

JPG – Eu chamo-me João Paulo Guerra... O único parentesco entre nós é a rádio.

PAG – É a rádio, termos trabalhado juntos alguns anos numa rádio de boa memória, que continua em plena actividade...

Loc / JPG – Se se tratava de pôr a Antena 2 a mexer, Paulo Alves Guerra cumpriu o caderno de encargos, apesar de uma barreira inicial de críticas de ouvintes e do primeiro dos provedores.

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – O tempo voa e a mudança na Antena 2 começou já lá vão 13 anos.

RM – “Votos de um bom dia com a Antena 2”

Loc / JPG – Foi em 2006 que João Almeida desafiou Paulo Alves Guerra a mexer com a Antena 2 logo pela manhã.

Paulo Alves Guerra – Foi um desafio que me lançaram um dia: Não estás farto de estar sempre a levar com algumas críticas, algumas delas muito justas: é mais importante o livro da Agustina Bessa-Luís do que o discurso de António Guterres no Parlamento?” Eu disse: “Não, não, eu me esqueço do discurso de António Guterres no Parlamento, mas hoje o que vai ficar é o livro da Agustina Bessa-Luís. E pronto, foi por causa desse e de outros malabarismos que fui convidado. Foi o que me explicaram na altura, quando entrei na Antena 2, no dia 1 de Julho de 2006. Meu Deus! Passam 13 anos!

JPG – Treze? É um bom número. E tu lidas bem com as críticas?

PAG – Quem anda neste ofício tem de lidar bem com as críticas. Mesmo que haja algumas críticas injustas... Felizmente não tenho tido tantas críticas injustas quanto isso, mas já levei muita pancadinha, sim. As pancadinhas também fazem bem, ajudam a crescer, não é?

Loc / JPG – Já a seguir, Paulo Alves Guerra vai falar “daquele rumor que entra pela janela” e da “estrada larga onde podem confluir as artes”.

Esta linguagem ornamentada, simbólica, usada a propósito da informação e programação nas manhãs da Antena 2, foi uma das mudanças que motivou mais críticas de ouvintes, habituados no canal da cultura a uma rádio vestida como que para ir a São Carlos.

Também censuravam a ansiedade do estilo do jornalista e a respiração do estilo do jornalista. Depois, talvez se tenham habituado ao estilo ou cansado de criticar sem efeitos, ou ainda acostumado à mudança. Porque lá mudar, a verdade é que mudou alguma coisa.

PAG – *Espero que para algo melhor, que não fosse só uma mudança cosmética. Bom, a ideia era tentar sentir a actualidade como aquele rumor que entra pela janela, e estar ao lado das pessoas e ser assim uma espécie de estrada larga onde podem confluir as diversas artes. Privilegiando a música, porque é o orgulho maior da rádio – é acompanhar não apenas os jovens músicos, mas os acontecimentos que estão centrados na música, e sendo assim uma espécie de cartaz alargado. Com reportagens sempre que possível – porque temos tido reportagens, felizmente – e ser uma outra montra, digamos, onde as pessoas se pudessem sentir minimamente confortáveis. E que pudesse evidenciar esta riqueza extraordinária que é a música portuguesa, os intérpretes de nível mundial que temos. Já não é só a Maria João Pires, o Artur Pizarro, o Jorge Moyano. São os jovens músicos que se vão afirmando lá fora. Temos o André Baleiro que, talvez as pessoas não se lembrem, é o primeiro cantor de língua não alemã a ganhar o concurso mais importante da Alemanha, o Concurso Schumann.*

Loc / JPG – Em 13 anos, alguma coisa mudou nas manhãs da Antena 2.

Sob a condução do jornalista Paulo Alves Guerra, sem sombra de dúvida, há uma outra respiração na Dois.

PAG – *Olha, é a respiração que eu consigo. Lembro-me dos noticiários do António Jorge Branco à uma e meia da tarde, e eu depois ficava a pensar: o que é que ele agora vai inventar para as 6 e meia? E ele inventava, dava a volta àquilo, e a minha pretensão é um dia conseguir chegar lá perto, e andar ali à procura do mapa, a tactear, e a sinalizar, nesta coisa impossível que é tentar ser um génio e ser um burro. Até estou convencido de que é mais difícil ser um burro do que ser um génio, porque para ser um burro temos de ter aquelas orelhas grandes, que por acaso tenho, captar os ruídos mínimos, as coisas que estão a começar, as que estão a acabar. Agora, ser um génio é algo de impossível, que é captar as coisas... o efémero, não é? A todas as horas captar o efémero, que é algo quase impossível...*

Loc / JPG – O Império dos Sentidos é um programa integrado na programação da Antena 2. O convite a Paulo Alves Guerra partiu de João Almeida, ao tempo director-adjunto da Antena2.

Treze anos depois, o Império dos Sentidos, embora produza informação, não está enquadrado nem é dirigido pela Direcção de Informação da Rádio do Serviço Público. Mas Paulo Alves Guerra diz que o seu programa não é uma rádio dentro de outra rádio

PAG – Não. Não sinto isso...

JPG – Não? Um estado dentro de um estado.

PAG – Não, não sinto, de modo algum...

JPG – A tua agenda é a agenda geral da rádio?

PAG – *Sim, sim. E entusiasmando os colegas que vêm a seguir, nomeadamente o André Pinto, logo depois das 10 da manhã, que tem também uma agenda bem construída. Daquilo que também ficou do António Costa Santos, que é um jornalista sénior que procura ter um radar plenamente sintonizado, sabendo o que é que acontece em Bragança ou na ilha do Corvo, sabendo que o país não se confina a Lisboa e Porto e que acontece algo de muito interessante no resto do país. Temos uma vida cultural muito mais rica e muito mais intensa até do que supúnhamos.*

Loc / JPG – E para responder à intensa vida cultural do País, lá está O Império dos Sentidos, da Antena 2, com a sua “vasta equipa”...

PAG – *Tenho uma equipa vasta, milionária! [ri-se] A Ana Paula Ferreira, produtora de excelência, autora de programas sobre ciência, cuidando também dos casos da Amnistia Internacional. O António Costa Santos, de que falei há pouco, o jornalista que procura mapear o que é que está a acontecer, aquilo que nos pode escapar... em Vila Praia d’Âncora... perto do Porto... Há ali qualquer coisa de estranho a acontecer, queremos saber mais... tentamos enviar um repórter, vai a Isabel Meira ao caminho... vai para o festival Terras Sem Sombra, percebe que o olival intensivo é uma coisa muito, muito importante, uma marca de biodiversidade naquele Festival Terras sem Sombra, e depois começamos a descobrir histórias de superação, e de angústia ao mesmo tempo, sobre aqueles dias no Alentejo. E portanto é uma rádio que se pretende viva, actuante, e sabendo o que é que a música pode sinalizar e pode despertar.*

RM – Excerto reportagem Terras sem Sombra

Loc / JPG – É esta equipa, dirigida pelo jornalista Paulo Alves Guerra, que procura estar atenta à actualidade cultural e ao reboiço das notícias, sem perder “aquele rumor que entra pela janela”...

PAG – *A lógica da manhã da Antena 2 no período 7h/10h: sinalizar o que há de mais importante na actualidade, como aquele rumor que entra pela janela; olhar para o navio almirante que é a Antena1 e saber quais são as notícias primordiais – saber que aquilo existe mas ter a nossa agenda própria também. Lógica das 7h às dez no programa da Antena2: qual é a efeméride do dia? É um aniversário do José Afonso ou do Beethoven? São os dois igualmente importantes, nenhum tem primazia. Depende daquilo que os músicos nos oferecem e daquilo que nós pesquisarmos. Portanto, das 7h às 8h: evocações, o que dizem os jornais, qual é o pulsar da actualidade. Depois, às 8h e às 9h, convidados. Os músicos, nomeadamente, mas também os pintores, escultores... Mais os músicos, que é o coração dos acontecimentos na Antena2: o que andam os nossos músicos a fazer por esse País fora que não seja só em Lisboa e no Porto. E reportagem, também, quando temos, da Isabel Meira.*

RM – Excerto reportagem de Isabel Meira

Loc / JPG – Há 13 anos, quando Paulo Alves Guerra chegou à Antena 2, não era assim: havia noticiários formais na manhã. Mas depois, a jornalista Helena Esteves reformou-se e o jornalista assumiu as notícias...

PAG – *Eu já começava às sete da manhã a fazer um noticiário, porque ainda tenho a carteira profissional, e aliás concertava com a Helena [Esteves] o que é que ela ia dizer e eu preparava umas linhas essenciais que tinham pleno desenvolvimento às 8h, naqueles noticiários maravilhosos da Helena Esteves. E quando ela se reformou houve ali um momento em que ficámos perplexos: e agora, como é que fazemos? E eu disse que continuava a ser jornalista, e comecei a fazer esses noticiários, olhando sempre para o*

tal navio almirante que é a Antena1, preparando também a nossa agenda e procurando um caminho que é muito fino entre a actualidade estrita e a actualidade mais alargada para a Antena2 - que diz respeito às artes e aos concertos.

RM – Excertos de Império dos Sentidos

Loc / JPG – E quanto a notícias, nas manhãs da Antena2, é tudo ou nada... Na ausência do jornalista Paulo Alves Guerra, por férias ou outro motivo, a manhã da Antena 2 volta a ser eminentemente musical.

PAG – *Sim, não tem notícias estritas. Deixamos sempre uma agenda preparada, com os temas tratados pelo António Costa Santos, mas evidentemente não tem o mesmo recorte habitual – é verdade. E eu tenho uma fundada esperança de que em breve, não sei quando, haverá algo de novo nos caminhos da Antena2, com uma aposta reforçada na informação – não só cultural mas também a informação stricto sensu.*

JPG – *Essa fundamentada esperança tem algum fundamento na asa?*

PAG – *Os passarinhos do optimismo que andam pelo ar. O que seria de nós sem o optimismo em cima dos ombros? É absolutamente fundamental.*

Loc / JPG – De manhã se começa o dia. Mas, antes de começar, o dia da rádio tem outro começo antecipado. Na rádio, há quem passe anos e anos, décadas até, a roubar horas ao sono para preparar o começo de cada dia.

JPG – *Por volta das 5h e já é muito tarde. Mas no dia anterior começo a preparar, como sempre se prepara. De modo que às quatro e picos toca o despertador, ouço o primeiro noticiário da Antena1 e fico assim em estado de alerta: será que acontece alguma coisa de essencial? Tenho que me apressar e chego às 5h à antena2 e começamos ali a trabalhar. Fico à espera do António Costa Santos e da Ana Paula Ferreira e estamos ali a preparar aquela manhã que já foi pré-preparada no dia anterior.*

IF – *Com esses horários, como é que consegues ver à noite os espectáculos de que falas de manhã?*

PAG – *Dormindo durante a tarde. Não é nenhuma receita extraordinária: é preciso dormir qualquer coisinha. E depois alimentar este entusiasmo que é: o que as artistas andam a fazer? Nós falamos dos artistas e eu não tenho o direito a ver e ouvir os artistas de que mais gosto e mais prezo? E são eles que nos permitem carregar as baterias, insuflando aquela energia indispensável para que às sete da manhã quando “soa o apito” possa estar tudo pronto para aquela surpresa inicial.*

Loc / JPG – O dia começa com uma surpresa inicial.

RM – Evocação de Sophia de Mello Breyner no Império dos Sentidos

Loc / JPG – As 7 da manhã, quando vai para o ar o indicativo d'O Império dos Sentidos, já há muito trabalho, preparado de véspera e de madrugada, para dar vozes e outros sons à surpresa. E para dar mais brilho ao nascer do dia, até poderá haver um ou outro artista convidado.

PAG – *Custa-me muito vê-los a chegar com os instrumentos às 8h ou 9h. E às vezes dizem: da próxima vez não podíamos antes gravar? E eu digo: podemos, da próxima vez gravamos.*

IF – *Porque quando saís da emissão em directo ainda vais fazer entrevistas.*

PAG – *Praticamente todos os dias: entrevistas e mini-concertos que os artistas têm a generosidade de partilhar connosco para em avanço podermos dar uma ideia de como*

vai ser o concerto Antena2 daquela semana ou daquele dia, como fizemos no dia em que celebrámos o aniversário do nascimento da Guilhermina Suggia.

Loc / JPG – E assim se perfilam os sentidos do império.

RM – Excerto O Império dos Sentidos sobre Fernando Pessoa

Loc / JPG – Ficamos por aqui, à espera que os passarinhos do optimismo batam de novo as asas e tragam novidades sobre as notícias da Antena 2. Pode ser para breve.

RM – Excerto O Império dos Sentidos com PAG e António Costa Santos

Cortina

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 90 – 19.Julho.2019

Balanço a meio do ano: mais queixas, menos louvores

RM – Radio Days: Tommy Dorsey – I’m Getting Sentimental Over You (mantém por baixo)

Loc / JPG – Sou a memória dos muitos programas de rádio que ouvi.

Devo à minha amiga rádio Antena 1 um agradecimento por tudo o que me enviou ao longo da vida através do éter: informação, palavra (a minha oralidade e léxico não seriam os mesmos sem a rádio), conhecimento, poesia e um estímulo à imaginação.

Sou a memória dos muitos programas de rádio que ouvi.

Porto, 19 de Junho de 2019. Ouvinte identificado da Rádio em mensagem ao Provedor.

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Após uma introdução panegírica em louvor da Rádio e daquilo que a Rádio nos acrescenta à vida, ao conhecimento à personalidade...

... O estimado ouvinte, autor da mensagem com que abriu este programa, zurziu, bem zurzida, a selecção musical da Antena1.

Agora há menos ouvintes a queixarem-se da existência da playlist... E mais a questionarem a falta de gosto e de qualidade, bem como a feição repetitiva da música seleccionada para passar na rádio, em particular da Antena 1.

RM: Jingle escolhas musicais da Antena 1

Escreve um ouvinte sobre a selecção musical da Antena1:

“Enxurrada de intérpretes com grande pobreza de texto (a maior parte das vezes também pobreza melódica). Para quando o regresso da qualidade?”

A resposta que chega ao Provedor expedida pela direcção da Antena1 é de chapa: “Critério editorial”.

E o Provedor pergunta a si próprio, fazendo coro com perguntas dos ouvintes: e o “critério editorial” será inconciliável com o bom gosto, condenando os ouvintes a um pós-pimba lamecha e vazio?

RM – Excerto “Tarde de Verão”, David Carreira

Loc / JPG – Um ouvinte, muito crítico da selecção musical da Antena 1, endereçou ao Provedor uma miscelânea da mistela de canções do repertório:

"Ficas-me tão bem/ enfeitas os meus dias/

(...) fazes isso tão bem/ deixas-me ser e crescer também/

(...) tens cara de santa/ mas que és um perigo/

e eu dou ares de senhor/ mas tenho alma de sem abrigo"

E pergunta o ouvinte: *Para quando o regresso da qualidade?*

Boa pergunta, quando aquilo que impera é letra a metro e música igual ao litro.

RM – Medley canções Antena 1

Loc / JPG – No primeiro semestre de 2019, o Provedor recebeu 350 mensagens de Ouvintes: cômputo superior à média de mensagens recebidas no ano passado.

O maior volume de queixas no primeiro semestre de 2019 incidiu sobre matérias relativas a Programas, Rubricas e Música; seguidas por Informação; futebol, opinião e questões técnicas.

Como será fácil de prever, mais de 54 por cento das mensagens visavam a Antena 1; cerca de sete por cento apontavam a Antena 2 e perto de cinco por cento indiciavam a Antena 3.

As mensagens contendo queixas e críticas andaram perto dos 75 por cento; nove por cento expunham dúvidas; na casa dos seis apresentavam sugestões.

Cerca de 39 por cento dos ouvintes que se dirigiram ao Provedor são de Lisboa; 12 por cento são do Porto; 8 por cento de Setúbal.

No primeiro semestre de 2019 baixou, em relação à média do ano passado, o número de mensagens dos ouvintes com expressões de satisfação e louvor pela Rádio.

Claro que é mais fácil criticar do que louvar, mas a quebra de mensagens de satisfação deveria dar que pensar.

RM – Intervenção de ouvinte na Antena Aberta: “E eu sinto-me feliz, até me esqueço que sou cego com o entretenimento que a rádio me dá desde manhã até à noite.

Loc / JPG – As críticas mais frequentes quanto a programação e programas dizem respeito a horários desadequados, a emissões gravadas, tipo piloto automático, a horas em que a rádio será mais propícia ao directo e à intimidade.

Depois, nas críticas à programação, avolumam-se as queixas relativas à música, de que já falámos.

E quanto a programas ainda há ouvintes que perguntam se é viável esperar pelo regresso do “Lugar ao Sul”.

RM – Lugar ao Sul

Loc / JPG – As mais frequentes críticas e queixas relativas à informação apontam casos de tratamento das forças políticas com falta de equidade.

As queixas mais contantes em matéria de opinião dizem respeito a desequilíbrio na selecção dos comentadores e opinantes em geral. Um ouvinte chegou a perguntar ao Provedor se existia alguma parceria da estação pública com o jornal Observador. A Direcção de Informação respondeu que não.

As queixas mais reiteradas em sede de futebol visaram o excesso de relatos, chegando a desalojar e a escorraçar programas do seu horário habitual.

As mais constantes deplorações em sede de questão técnicas dizem respeito a deficiências na recepção do sinal, a quebras nas ligações, a falhas de emissão.

RM – Medley com falhas de emissão

Loc / JPG – É a primeira empreitada do dia na agenda do Provedor: abrir as caixas do correio e tomar o pulso às mensagens, contendo críticas, queixas e eventuais louvores dos ouvintes.

Depois o Provedor encaminha o essencial das críticas dos ouvintes a quem elas possam interessar e procura dados para responder.

O Provedor tem o direito de perguntar, outros têm o dever de responder. Nem todos e nem sempre respondem. E que se prejudique o dever de cooperação – Estatuto da RTP, Capítulo V, artigo 36º, ponto 3.

RM – Sintonização rádio

Loc / JPG – Mais prémios distinguem as rádios do serviço público e os seus profissionais.

A jornalista Paula Machado, da RDP Internacional, foi agora agraciada com a medalha de mérito das comunidades portuguesas. O prémio foi entregue pelo Presidente da Assembleia da República.

Com 25 anos de trabalho na RDP, em volta de notícias e testemunhos de portugueses espalhados pelo mundo, Paula Machado viu o seu trabalho reconhecido publicamente pela importância que tem na evocação das questões da diáspora.

RM – Jingle e introdução da Revista da Semana RDP Internacional

Loc / JPG – E o Prémio Gulbenkian na área do Conhecimento foi atribuído em 2019 ao programa “90 Segundos de Ciência”, que passa na Antena 1. Os cientistas e as universidades têm voz própria para falar de ciência através da Antena 1 e para dar a conhecer a ciência que se faz em Portugal em 90 segundos de rádio.

Parceria da Antena 1 com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e o Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa. 700 cientistas já participaram nos conteúdos do programa. Na RTP Paly estão já disponíveis mais de 640 episódios de 90 Segundos de Ciência, Prémio Gulbenkian 2019, área do Conhecimento.

RM – Indicativo e excertos “90 Segundos de Ciência”

LOC. / JPG - *Sou a memória dos muitos programas de rádio que ouvi.*

Esta frase de um ouvinte, em louvor à Rádio, vai ficar na memória do Provedor e da relação do Provedor com o Ouvinte.

Com muitos e muitos anos de Rádio, não tenho dúvidas que somos a memória daquilo que vemos, ouvimos e lemos.

E esta certeza deveria acrescentar responsabilidade ao que dizemos quando abrimos a chave do microfone e contribuímos dessa forma singela para a memória colectiva de um Povo e de um País.

Obrigado, estimado ouvinte: *Somos a memória dos muitos programas de rádio que ouvimos.*

RM – “La Radio”, Eugénio Finardi

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 91 – 26.Julho.2019

O Mistério da Rádio Assombrada: uma áudio-novela de férias

Tapete: Bach (mantém por baixo)

Loc / JPG – Naquela semana, os cursores das mesas de som da Rádio começaram a deslizar sozinhos.

E o mais inquietante era que os cursores de cada mesa derrapavam em modo combinado e em cadeia com os cursores das mesas dos estúdios vizinhos.

Uma desordem verdadeiramente unida: fazia lembrar o sistema de rega dos jardins da rádio.

Já havia quem falasse em assombração e responsáveis a sentenciar que a única maneira de se verem livres de tais bruxedos seria acabar de vez com a FM.

Na Onda Curta não havia bruxas... e na Onda Média eram já espécies em vias de extinção: as bruxas e a Onda Média.

Quanto à FM, além do mais, as macumbas dariam péssima imagem à chamada *Visual Radio*, em inglês no original.

E assim corriam os Dias da Rádio, enquanto as noites ficavam por conta da indecifrável figura do piloto automático.

Entretanto, no ar havia teatro radiofónico de Verão – Precário e Estúpido Verão – com a novela *O Mistério da Rádio Assombrada*.

RM: Rádio Crime + Medley sons rádio

INDICATIVO DE ABERTURA

RM – Passos nos tacos

Loc / JPG – Naquela manhã, o técnico avançava pela Rádio Corredor, com pezinhos de lã sobre o chão alcatifado, parando e olhando para trás e em redor como se quisesse certificar-se de que não era seguido nem mesmo pela videovigilância.

Na mão levava uma ferramenta – talvez uma chave de fendas, ou de porcas.

Quando chegasse ao estúdio o técnico teria que redobrar as cautelas pois o pavimento é de tacos e por isso faz toc-toc.

O técnico parou à porta de um estúdio onde decorria uma gravação: a luza acesa dizia No Ar, mas isso é força de expressão.

O técnico não podia esperar: abriu a porta do estúdio devagar, devagarinho...

RM: Porta a ranger

Loc / JPG – Alcançado o lado de dentro do estúdio, o técnico fechou a porta suavemente...

RM: Porta a bater

Loc / JPG – O técnico entrou no estúdio com muito boas maneiras e cerimónias.

A missão secreta consistia em desviar peças do estúdio para garantir a realização de um exterior. E, para não assustar a locutora, o técnico sentou-se, à espera, numa cadeira do estúdio.

RM: Cadeira a ranger

Loc / JPG – Cansado de esperar, irritado com o nervosismo da locutora e porque a missão urgia, o técnico começou então a desatarraxar o microfone que estava a ser usado para a gravação...

Ao ver em acção no estúdio um estranho ao serviço, para mais armado com uma chave de tarraxas, a locutora entrou em pânico...

RM: Som “Psico” (gritos, cena do chuveiro)

Loc / IF – *Estamos a transmitir: O Mistério da Rádio Assombrada...*

Áudio-novela de Férias, neste Verão, nem quente nem frio... mas com picos de calor.

RM – Portugalex: “Olha o gelado!”

Loc / IF – *Resumos dos capítulos anteriores:*

Está em curso a revolta dos cursores das mesas de som;

Enquanto acontece em directo um golpe de estúdio.

RM: Final cena chuveiro (Psico) + RM: Passos em madeira (mantém por baixo)

Loc / JPG – À mesma hora, noutro ponto da Rádio Avarias, o animador da emissão arrumava a tralha e preparava-se para mudar mais uma vez de estúdio...

Como no ano passado e no passado do passado.

A emissão decorria sem sobressaltos, isto é, simplesmente com os sobressaltos do costume ...

RM: Vidro a partir

Loc / JPG – Até que, a dada altura, as coisas passaram das marcas.

Foi quando o animador – já um tanto desanimado por perturbações anteriores – anunciou a crónica do habitual comentador e foi surpreendido com a entrada da crónica da habitual observadora...

- O que é isto? Perguntou o animador para a produtora da emissão, presente no estúdio para comunicar ao animador a chegada de um convidado espacial.

- O que é isto? Ora que é que havia de ser? Respondeu a produtora. É o Dalet.

RM: Portugalex: “Já bateu”

Loc / JPG – Foi aí que o animador decidiu mudar de estúdio e pôs no ar o separador que tinha sempre alinhado no velho leitor de CD's para o que desse, e viesse.

Ao transitar pelo corredor da Rádio Alcatifa, entre um estúdio e outro, o animador desabafou para quem o quis ouvir:

- Estou farto desta dança de estúdios.

- Homessa! Não fazia ideia que os estúdios dançavam – comentou entre dentes o director do Departamento de Prevenção, que ia a passar na sua ronda diária para se inteirar de problemas e de quem os agitava.

O director já tinha anotado outra observação com sentido crítico, que ouvira de passagem, na conversa de dois maledicentes reincidentes, e registou na agenda de operações:

- Saber quem é e o que faz o Dr. Dalet.

RM: Música “Pantera Cor-de-Rosa”

Loc / IF – *Estamos a transmitir: O Mistério da Rádio Assombrada... Áudio-Novela produzida por uma equipa a precisar de Férias.*

Ficção no Programa do Provedor: golpes de estúdio em directo, com mais semelhanças do que coincidências.

RM – “Rádio Crime” e “Tempos Modernos” (manter por baixo)

Loc / JPG – Na Rádio Avarias, a rede informática celebrara os 15 anos, tendo atingido a idade da obsolescência.

15 anos vezes 365 dias vezes 24 horas...

Francamente. Com mais de 130 mil horas de serviço contínuo não há material que tenha razão.

O Dalet, assim se chamava o sistema de emissão, era apesar de tudo mais jovem do que a rede informática, porém dava ainda mais problemas.

Mas que ninguém desesperasse: o Dalet ainda havia de chegar à idade da rede informática e até passar-lhe adiante.

Os planos quanto ao armazenamento e gestão de conteúdos eram no sentido de recauchutar o velho sistema e mantê-lo ao serviço.

RM – “Tempos Modernos” (cruza com som anterior e mantém por baixo)

Loc / JPG – O técnico, já munido do microfone e outros engenhos que lhe asseguravam a realização do exterior... desde que não falhassem os circuitos de Dona Altice...

... Como diria o director do Departamento de Prevenção...

... O técnico seguia em sentido inverso do corredor e foi então que passou nas imediações do Estúdio 23.

À porta registava-se um ajuntamento de pessoas e tralha.

- Ó Amigo – atalhou um músico com um teclado de piano às costas e o banco do piano debaixo do braço.

- Ó amigo – disse o músico dirigindo-se ao técnico – pode dar aqui uma mãozinha?

- Desculpe, mas eu no piano não toco.

- Não é isso. Para tocar no piano estou cá eu – voltou o músico -. É para desencravar o teclado da porta do estúdio e trazê-lo para o corredor.

- Porquê? Desafinou-se? – Perguntou o técnico.

- Não, a questão é que o teclado não passa pela porta nem cabe no estúdio.

- E agora? – Quis saber o técnico.

- Agora, já dispensámos a bateria e o contrabaixo, mais o piano... Estamos na modalidade serviços mínimos musicais.

Disse a produtora, que gostava muito de dizer coisas:

- Com tudo isto, os ouvintes ainda ficam sem concerto.

RM: Final do “tapete” + Inspector Patilhas

Loc / IF – Rádio em estúdio de sítio...

Uma áudio-novela de Verão, onde a semelhança com a coincidência não é mera realidade.

RM: Som desespero + Música “Poirot” (mantém por baixo)

Loc / JPG – A Rádio Avarias anda sem concerto há mais tempo do que seria de esperar.

Há mobiliário que veio do Convento da Madragoa, equipamento que veio da fazenda das Amoreiras e promessas que vêm do quarto andar...

Mas por este andar não há Rádio que se aguento.

A questão é que se fala da Rádio apenas uma vez por ano: é quando se promete que este ano é que é.

RM: Continua som “Poirot” + Inspector Ventoinha

Loc / JPG – Mas este ano das promessas nunca mais acerta o passo com o ano do calendário.

Este ano, é que vai ser...

Este ano, é que já foi...

E no ano seguinte é que se vê: que este ano não foi afinal o ano passado, como prometido, e que ficou tudo na mesma, adiado para o ano de São Nunca, padroeiro das promessas vácuas.

E lá fica a Rádio com mais um ano de promessas às costas e a andar para trás.

Numa palavra: Ginástica!

RM – Programa de ginástica: “Agitar, roda, em frente...”

Loc / JPG – Acrobacias, ironizou um responsável piscando o olho.

Equilibrismos, escarneceu outro responsável, torcendo o nariz.

Malabarismos, zombou terceiro responsável, coçando a orelha.

Habilidades, caçoou quarto responsável, enrugando a testa.

E daqui o enredo nunca mais se desenharia, pois o número de responsáveis tende para o infinito e são todos muito críticos e mordazes, nas costas uns dos outros.

RM – “Guerra dos Mundos” (Matos Maia) + “Ghostbusters 1” (mantém por baixo)

Loc / JPG – A produtora, tendo despachado o convidado espacial, dirigiu-se ao patamar dos elevadores.

Esperou, entrou à pressa para não ficar entalada na porta, subiu um andar e, milagre dos milagres, a Rádio estava no ar.

Apesar das promessas por cumprir, da discriminação positiva por satisfazer e da discriminação negativa aplicada, da escassez de pessoas e de equipamento, das avarias e da burocracia crónicas, a Rádio estava no ar.

RM: Ghostbusters 2 (Sobe aos 29": If there's something strange in your neighbourhood, who you're gonna call? Ghostbusters! If there's something weird, and it doesn't look good? Who you're gonna call? Ghostbusters!")

Loc / JPG – Este era o verdadeiro assombro de uma Rádio Assombrada.

Só mesmo por milagre dos que fazem a Rádio.

RM: Ghostbusters 3 (sobe em "I ain't afraid of no ghost!")

Loc / IF – O guião deste programa em via de férias foi pura ficção.

E qualquer realidade com a coincidência foi pura semelhança.

FICHA + RM "Adeus carinhas larocas"

INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 92 – 20 Setembro 2019

Regresso de férias: queixas e elogios

RM – Summertime (Ella Fitzgerald e Louis Armstrong) (mantém por baixo)

Loc / JPG – Os ouvintes da Rádio não dormem em serviço nem vão de férias abandonando a Rádio sozinha em casa. E a caixa do correio do Provedor não deixa recado que vai para fora até tantos de tal.

De maneira que reclamações, críticas, queixas, dúvidas, sugestões e motivos de satisfação continuaram a chegar em Agosto pelas diversas vias disponíveis, dos Ouvintes ao Provedor.

Neste Verão, como veremos, a bola e a qualidade da música foram pedras de toque nas razões de queixa dos Ouvintes.

Mas também houve excelente música e excelentes textos em excelente ideia com reconhecimento dos ouvintes.

Por exemplo, Summertime, de George Gershwin, nas vozes de Ella Fitzgerald e Louis Armstrong, no programa “A Taça de Cerejas”, de Ricardo Saló, na Antena 2.

INDICATIVO ABERTURA

Loc / JPG – Um ouvinte, confessando-se defensor acérrimo da Rádio pública, perguntou ao Provedor:

Quando voltamos a contar com o factor humano aos fins-de-semana?

O ouvinte questionava os fins-de-semana gravados e agravados com "sobreposição" de programas ou "jingles" e mesmo de programas fora dos horários previstos.

O senhor ouvinte tem toda a razão, começou por responder o Provedor. Para acrescentar que fins-de-semana e também madrugadas em sistema de piloto automático, isto é, emissões gravadas, são hoje timbre de praticamente toda a rádio do Serviço Público.

Com este infeliz formato – acrescentou o Provedor – a Rádio desbarata alguns dos seus atributos essenciais:

A instantaneidade da transmissão e a espontaneidade da comunicação, bem como a proximidade e intimidade com os ouvintes, nos directos.

E como se não bastasse o piloto automático, para robotizar, isto é, para desumanizar a Rádio, há ainda o sistema de gestão e distribuição de conteúdos.

Estamos a falar do Dalet.

RM Dalet: Carlos Barrocas – A ferramenta de automação é onde toda a rádio coloca o alinhamento de emissão. É uma ferramenta que já tem dez, doze anos de vida e que nós queremos mudar para dar uma nova estrutura...

JPG – Mudar ou...?

CB – Mudar é uma expressão que significa ou fazer o upgrade, ou mudar, mesmo.

IF – Estamos a falar do Dalet...

CB – Estamos a falar da solução Dalet, sim. O famigerado Dalet...

Loc / JPG – programa “Em Nome do Ouvinte”, 20 Outubro de 2018, engenheiro Carlos Barrocas, director dos serviços de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da Rádio e Televisão de Portugal.

RM João Almeida trauteia hino da RTP

Loc / JPG – E quanto ao futebol, nem durante o defeso cessam as críticas de ouvintes:

Porque a antena pende para um lado... ou pende para outro.

Porque com o Verão deixou de haver futebol às carradas ou porque apesar das férias não deixa de haver futebol em superabundância.

É a “paranoia” do futebol, segundo diagnóstico de um ouvinte.

O futebol arrebatava milhares de ouvintes, empanturra a antena da rádio e entope a caixa do correio do Provedor.

O mesmo jogo, a mesma jogada, os mesmos protagonistas, têm com frequência alvitres porque sim e porque não...

Ultimamente, no entanto, a queixa mais frequente é que a Antena 1 tem futebol em excesso.

Um ouvinte escreveu ao Provedor para dizer que “a Antena 1 está dominada por *“agarrados da bola” que discutem coisas inúteis. Em entrevistas e comentários a quase todas as horas...*

“Enfim, aquilo que considero um exagero em termos de programação”, opina o ouvinte.

A análise pode estar desfocada e a sentença pode ser exagerada.

Mas o número de horas de futebol na Antena 1 também é um exagero.

RM: locutor anuncia 8 horas de futebol na emissão da Antena 1

Loc / JPG – Apesar das 8 horas de bola ao domingo, não é verdade que em matéria de desporto a Antena 1 só dê futebol.

Este ano, a Antena1 já esteve nos europeus de atletismo de pista coberta, mundiais de hóquei em patins, volta a Portugal em bicicleta, apuramento da seleção de andebol para o Euro 2020, nos mundiais de canoagem...

... E vai estar nos mundiais de atletismo, em Outubro, nos europeus de voleibol feminino e masculino.

Mas – adianta uma ouvinte – não esteve no Padel, desporto praticado por uma atleta portuguesa – Ana Catarina Nogueira – que faz frente ao domínio espanhol e argentino da modalidade.

Há sempre um Mas... E o Mas... muitas vezes tem razão.

RM: Padel som de bola a bater

Loc / JPG – E agora vira o disco e falamos de música:

A escolha das canções que são difundidas pela Antena 1 obedece a um factor de ordem legal e outro de critério editorial.

Assim respondeu a Direcção da Antena 1 ao Provedor, a propósito da reclamação de um ouvinte farto de ouvir...

Citação: “música de duvidosa qualidade, repetitiva e cansativa pela pobreza e monotonia dos ritmos (parece que só conhecem o compasso binário)”.

E foi assim, em dois tempos, que o assunto foi questionado, ficou respondido e a reclamação do ouvinte foi com os Anjos.

RM: excerto “Para Longe”, de Anjos

Loc / JPG – O que mais exaspera os ouvintes é o carácter repetitivo de temas musicais com lugar cativo na lista e na difusão de canções.

Observa um ouvinte: “Há artistas que vocês passam que parece que têm uma cadeira nos vossos estúdios...”

Neo-pimbas e afro-pimbas, pimbas-românticos e dengosos estão na mira dos ouvintes com sentido crítico.

RM: Jingle Ligue à Música na Antena 1

Loc / JPG – Pequena passagem para limpeza de antena e passando às manifestações de satisfação dos ouvintes com a sua Rádio...

RM: Indicativo “A Taça de Cerejas”

Em Julho e Agosto foi tempo das cerejas na Antena 2.

Com a garantia do nome do autor, Ricardo Saló, o programa percorreu a história da Grande Depressão e do despertar de uma nova música...

RM: Excerto de “A Taça de Cerejas”

Foi uma excelente ideia!, escreveu uma ouvinte, em mensagem ao Provedor...

E acrescentou: É muito gratificante ouvir boa música que não traz apenas nostalgia, mas também uma esperança avassaladora. Por isso gostaria de sugerir que as emissões continuassem...

RM Excerto de “A Taça de Cerejas” (21 Jul. 2019): Indicativo e introdução de Ricardo Saló

Loc / JPG – Bem dizia um cantor comercial português que não havendo dinheiro não haveria palhaços. A Rádio pública vive mais ou menos na penúria. E o uso de apresentar novas grelhas de programas na chamada *rentrée* – como dizem os franceses – passou de moda.

Este ano, novidades, novidades são na Antena 3, com a subida de Tiago Ribeiro a cabeça de cartaz nas manhãs da Antena3.

RM: Tiago Ribeiro na manhã da 3

Loc / JPG – Quanto a novidades na Antena 1 ficam por conta da Direcção de Informação, que mexeu na composição do elenco do painel O Fio da Meada.

Saiu Paulo Moura, entrou Joel Neto:

RM: Excerto de crónica de Joel Neto

Loc / JPG – Também no Fio da Meada, Saiu Isabel Lucas, entrou Patrícia Portela.

RM: *Excerto de crónica de Patrícia Portela*

Loc / JPG – E para que as novidades não deixem de ter alguma novidade, por fim, ainda no Fio da Meada, saiu Susana Moreira Marques, e entrou Paulo Alves Guerra. Esse mesmo: o vizinho da antena do lado. Uma perninha das Manhãs da Antena 2 na Manhã da Antena 1.

RM: *Excerto de crónica de Paulo Alves Guerra*

Loc / JPG – E são estas as raras novidades da Rádio do Serviço Público para o regresso às emissões regulares. Já lá vão os tempos em que a Rádio tocava trombetas para anunciar novas grelhas. Mas agora as trombetas estão caras e as grelhas andam pelas horas da morte, de maneira que trombetas e grelhas só à medida da magreza dos orçamentos e das vontades ou falta delas.

RM: *“Batuque Fúnebre”, da Suite Colonial, de Frederico de Freitas, pela Orquestra Sinfónica Nacional*

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 93 – 27.Setembro.2019

Humor na RDP África

Loc / JPG – Em Portugal, o humor e a rádio são parceiros de longa data.

Anos 30, Lições do Tonecas, Henrique Samorano e José de Oliveira Cosme.

RM: Lições do Menino Tonecas

Loc / JPG – Anos 40, o Zequinha e a Lelé, Vasco Santana e Irene Velez.

RM: Zequinha e Lelé

Loc / JPG – Anos 50 e seguintes, Parada da Paródia e Graça com Todos, Parodiantes de Lisboa.

RM: Parodiantes de Lisboa, Graça com Todos

Loc / JPG – Anos 80 e seguintes, Herman José.

RM: Diácono Remédios – Hermandifusão Portuguesa

Loc / JPG – E quanto ao século XXI, melhor será não citar dois ou três nomes, porque os outros poderiam não achar graça.

RM: Gargalhadas + Raúl Solnado: “Vocês riem-se de cada coisa”

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – E agora, para algo completamente diferente, vamos até à RDP África onde temos encontro marcado com uma dupla de comediantes, Mónica Vale de Gato e Carlos Pereira.

Ela é de Mem Martins, com raízes no Alentejo, ele é de São Tomé. Partilham o humor na RDP África.

Carlos Pereira – *Nós dividimos os dias da semana. Segunda é só da minha responsabilidade, terça fazemos os dois o tema escolhido por mim, quarta fazemos os dois e o tema é escolhido por ela, quinta ela faz sozinha, sexta eu faço sozinho. No fundo isto foi só para ter menos carga de trabalho: para escrever só três em vez de escrever cinco. [risos]*

Mónica Vale de Gato – *Eu acho que funciona bastante bem, nós funcionamos bem como dupla. Acho que o Carlos estava a precisar duma dupla mulher, porque mesmo em termos de organização foi toda uma diferença: apareci logo com um Excell, as datas, os temas para o mês que ele tinha que preencher, e tínhamos que ir sempre à segunda-feira gravar para a semana, e acho que isso foi engraçado. Em termos criativos nós funcionamos muito bem, não há atropelos.*

Loc / JPG – Neste momento, os ouvintes já terão mais algumas ideias sobre a dupla do programa “Na Corda Bamba”.

RM – Excerto “Na Corda Bamba”

Loc / JPG – Humor na RDP África, o que não significa necessariamente que o titular do programa, natural de São Tomé, se identifique como humorista africano.

CP – *Aaah... O que é que isso quer dizer, ser um humorista africano?*

JPG – *Pois, eu pergunto-lhe se quer dizer alguma coisa...*

CP – *Não sei, se calhar é um africano que faz humor em Portugal. Se calhar é uma definição mais ‘cool’, essa, do que humorista africano... Se é pelas temáticas, se é por ser africano...*

Loc / JPG – *Esta dupla de humoristas, uma mulher e um africano, procurar singrar num mundo nem sempre fácil.*

Ele porque é ele... Ela porque é ela.

MVG – *Eu sempre senti um pouco, até antes de ser humorista – era humorista para amigos, no meu facebook, publicava opiniões minhas – e sempre fui um bocado abafada por pessoas próximas que eram do sexo masculino. Mas noto que enquanto uma mulher que conta uma piada “está a tentar ser engraçada”, o homem, por mais ridículo que seja no stand-up e faça a coisa mais ridícula, pronto, tem graça, é tosco... Agora uma mulher “parece que é psicopata, está parva, o que é que ela está a li a fazer!”*

CP – *“Agora está aqui um preto a fazer humor!” Lá está: é uma coisa que se calhar eu posso dizer e vocês não podem. Mas no meu caso até se via com bons olhos o facto de ser um preto a fazer. E depois eu não sou um preto qualquer. As pessoas olham para mim como sendo um preto atípico: é um preto que quase é branco, um preto que se chama Carlos Manuel, é um preto que tem um sorriso bonito, um preto que é alto, é um preto que estuda, um preto que lê, é um preto que tem graça. “Este é um dos nossos! Isso é ótimo, trá-lo para cá!” Então, eu gozei durante imenso tempo disso: estava em tudo, estava na televisão, ia a festivais... Porque eu era... Se fechasses os olhos eu não era preto.*

Loc / JPG – *Carlos Pereira tem 27 anos, nasceu em S. Tomé e Príncipe, vive e estuda em Portugal.*

Estuda ciência política, diz que para fazer a vontade à mãe.

Mas também porque, no ponto de vista de humorista, acha que a política tem alguma piada.

CP – *Tem imensa. Tem imensa piada. Aliás, eu acho que quase tudo tem graça. Mas a política tem imensa piada. E em Portugal, então, acho que tem ainda mais graça. Tem graça. Quer que eu desenvolva?*

Loc / JPG – *Mónica Vale de Gato tem 26 anos, trabalha em gestão de redes sociais, nunca pensou que se poderia viver do humor.*

MVG – *Não, nem sabia que havia uma vida à volta disto. Muitas vezes eu brincava, anos mais tarde, à rádio, depois fingia que era jornalista...*

Loc / JPG – *Mas Mónica Vale de Gato percebeu bem cedo que as brincadeiras a falar ao microfone de uma camioneta para os excursionistas à Serra da Estrela eram uma coisa chamado humorismo, que também desenvolvia numa rádio caseira.*

MVG – *É assim: tem a mítica Rádio Cueca, que eu acho que toda a criança teve, mas tinha também a Música Alentejo, atenção!, que eu fazia com os meus primos. Ou seja: eu fazia a pessoa da rádio, que estava aqui sentada, que falava com a do exterior que era eu com outra voz; a do exterior estava num país qualquer, que dava pistas, e depois quem “ligava”, que também era eu com uma terceira voz, tentava adivinhar o país dessa pessoa. Isto com os phones ligados ao rádio, e os phones davam para fazer de microfone. E tinha duas cassetes, e então enquanto eu falava punha play na outra e fazia*

um fade-out: “E agora, connosco...” Tenho lá imensas cassetes com isso, é uma vergonha. Quando ouço eu penso “Meus Deus! O que é isto? Que ninguém encontre!” É triste, eu sei, estão sem palavras! [riso] Cá para mim, também tiveram essa rádio... Ah, pois é, não devia ter dito... [risos]

Loc / JPG – Parecendo que não, esta vida dá algumas oportunidades a quem faz pela vida.

Carlos e Mónica estão na rádio e na comédia stand-up. Como é que eu vou dizer isto em português para não levar com uma queixa ao Provedor? Comédia Levantada? Comédia de pé? A grande diferença é que no palco têm público ao vivo pela frente.

MVG – *Eu acho que rádio é mais fácil. Porque eu experimentei o stand-up e fiquei um bocado desconfortável. As pessoas até podem estar a achar graça, mas há uma ansiedade. Estando na rádio ou na internet, porque eu estou protegida. O passar e ter pessoas a olhar para nós e ver em directo como é que as pessoas estão a reagir. Isso é uma coisa que eu ainda estou a tentar saber lidar, e vou fazer stand-up. Passei dois meses sem fazer e vou voltar, porque é assim. Uma pessoa tem que continuar e tem que levar, e tem que ver que não se riem, ou se riem, e testar piadas. Faz parte.*

JPG – *Porque na rádio também acontecer dizes uma piada e ninguém se rir...*

MVG – *Ah, sim, também. E muitas vezes eu até peço feedback, e digo “Vão ao Instagram da RDP África, ao Facebook, e digam-me”. Porque também gostava de saber mais o que as pessoas pensam, até porque nós não falamos só para os portugueses, falamos para outros países, e também tem um desafio diferente, essa parte da comédia.*

Loc / JPG – Carlos Pereira vê a actuação ao microfone ou perante o público de modo diferente ao de Mónica Vale de Gato.

A actuar no palco sente o estímulo e a reacção do público. Na rádio, o microfone não reage.

CP – *Sim. De início foi a minha maior dificuldade. Eu gosto é de público, gosto da adrenalina que me dá a coisa acontecer no momento. Poder cair uma luz do tecto, isso para mim tem graça... É difícil para mim estar a falar para pessoas que eu não estou a ver, pessoas que não sei quem são, ter que imaginá-las. Isso também, à medida que o tempo vai passando vai-se aprendendo a ganhar adrenalina com isso. Este é o meu segundo ano e agora já é diferente do primeiro, em que eu andava muito mais “aos papéis”. Mas sim, as pessoas às vezes mandam-me mensagens pelas redes sociais. Houve um tipo de Moçambique que me mandou uma mensagem muito bonita, a dizer que me ouvia sempre, e que gostava muito. Volta e meia mandam-me, recebo algumas. Directamente, não da rádio. Se calhar mandam coisas más e eles filtram [risos]. Eu nunca recebi coisas más, só coisas boas. Não é que receba muitas, mas já recebi.*

JPG – *E o riso do público é um bom estímulo para um humorista?*

CP – *Ah, é! É ótimo, porque no fundo é para isso que se trabalha. Poder ver pessoas a rir de coisas que tu pensaste e que escreveste em casa é uma coisa.... Aquilo saiu da tua cabeça!*

Loc / JPG – Mónica Vale de Gato também faz teatro. E a companhia à qual Mónica está ligada apresenta dias 25 e 26 de Outubro, no Casino Estoril, a peça “Os Profissionais”. Três actores, 35 personagens, à volta com as agruras do mercado de trabalho. Carlos Pereira tem o teatro na massa do sangue: o avô foi um conhecido intérprete do teatro e do humor que há em São Tomé.

CP – Há. Eu cresci com os meus avós e o meu avô fazia parte de uma companhia de teatro – que lá não se chama companhia de teatro, esses nomes pomposos, lá é só teatro – e há. É um humor em que, por exemplo, as mulheres não podem fazer parte. Se calhar não posso dizer estas coisas, a minha mãe ouve isto e vai-me chatear... Mas as mulheres não fazem parte, é só homens. Homens caracterizados de mulheres, por exemplo. Isso é uma coisa muito típica...

JPG – Isso em São Tomé?

CP – Sim. É uma coisa muito típica de São Tomé. As mulheres não fazem.

IF – Se recuarmos ao início do teatro era assim.

JPG – No tempo de Shakespeare.

CP – Manteve-se a tradição... Que engraçado, agora estou a lembrar-me duma coisa, mas se calhar não posso dizer...

JPG – Pode dizer tudo... [risos]

CP – Mas é isso. Tem essa característica de as mulheres não poderem fazer parte, tem música... Há uma coisa que é muito típica de São Tomé que é a “tragédia tchiloli”. O meu avô fazia parte disso: uma família da realeza, dum lado tinha os reis, do outro tinha os duques, matou o valdevinos, e não sei quê... Era uma coisa muito familiar, muito de tradição: do meu avô passou para o meu tio, depois era do meu tio para mim, mas eu fugi para cá.

IF – Mas é sempre o mesmo texto?

CP – É sempre o mesmo texto. Mas é muito bem feito. Não é por ser da minha família, mas é muito bem feito.

IF – E passa de geração em geração?

CP – Sim.

IF – De forma oral?

CP – Sim, sim. Aquilo é uma cena. Era incrível. Eles foram convidados, quando a Gulbenkian foi inaugurada, eles estiveram cá. E na altura, quando eu meu avô era vivo, havia portugueses, historiadores e tudo, que iam para lá assistir àquilo. Há um canal francês que fez um documentário, se forem à internet encontram lá o meu avô. A falar português, porque ele não sabia falar francês...

JPG – E ele chamava-se...?

CP – Manuel de Carvalho. Se procurarem “tragédia São Tomé” vão encontrar coisas.

Loc / JPG – Mónica Vale de Gato começou pelo teatro. E teve o mérito de perceber os seus limites e a necessidade de estudar. Mas também soube tirar proveito dos meios imensos que hoje tornam todo mais próximo, mais audível e visível, um mundo de oportunidades em rede.

MVG – Sim, sim. Hoje em dia temos muitos meios. Eu às vezes penso que, se tivesse nascido uns anos antes, se calhar nunca me tinham descoberto. Acho que foi a internet que fez com que eu tivesse chegado ao 5 Para a Meia-Noite, porque houve um casting e se calhar foi o facto de eu já ter uma comunidade que me seguia que permitiu que eu tivesse já conteúdos para mostrar à produção... E a internet fez também com que o Carlos me descobrisse e me convidasse a fazer dupla com ele na rádio...

JPG – O Carlos Pereira?

MVG – O Carlos Pereira, sim. Então, se fosse uns anos atrás, se calhar ficava ali em Mem Martins e partilhava o meu humor com os meus amigos. Decidi saltar para a internet, “não é só para vocês, agora também vou fazer para os outros”. E os meus amigos deixaram e correu bem.

LOC. / JPG – Mónica Vale de Gato e Carlos Pereira, na Corda Bamba da Rádio, antenas da RDP África. Humor sem barreiras atravessando dois continentes.

RM Sons do programa Na Corda Bamba

Loc /JPG - Rir é, também, um acto de cultura.

Cortina

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 94 – 4.Outubro.2019

Festival Jovens Músicos

Tapete – Ensaio de Orquestra

Loc / JPG – E agora, perto do fim, agite-se um pendão e toque-se um clarim...

Está em fim de festa o Prémio Jovens Músicos 2019. E encerra com um Festival de entrada livre, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

A Rádio mostra-se fora de portas. Agora, em Outubro, com a nona edição do Festival Jovens Músicos. E no mês passado, em Setembro, com o novo Festival Andamento, também com entrada livre, na Alameda, em Lisboa.

Concertos de música portuguesa transmitidos, em direto, por estações e canais da Rádio e da Televisão do Serviço Público.

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – O nono Festival Jovens Músicos encerra o trigésimo terceiro Prémio Jovens Músicos, um marco no calendário cultural do País.

RM – Spot PJM

Tudo começou em 1987, na direcção de programas da RDP de José Manuel Nunes. Nos últimos 12 anos, a direcção do Prémio é assumida por Luís Tinoco.

RM: Luís Tinoco – O concurso começa com a professora Filomena Cardoso e a direcção da rádio na altura que tem esta ideia excelente de criar o Prémio Jovens Músicos, e portanto eu diria que a “alma” deste prémio, durante a sua direcção – durante 20, 20 e poucos anos – foi a professora Filomena Cardoso, que era uma funcionária desta casa, violinista, professora, e que pôs uma enorme energia durante duas décadas na criação, não só no conceito, como também na estrutura de todo o prémio.

Loc / JPG – O concurso dos Jovens Músicos visava, antes de tudo, captar novos intérpretes para as orquestras portuguesas.

Em 2007, quando o compositor e maestro Luís Tinoco assumiu a direcção do Festival o panorama musical português e o Prémio Jovens Músicos evoluíram.

RM: Luís Tinoco – Quando eu pego no prémio, o panorama musical português já estava muito diferente, em diversos aspectos. Muito mais consolidado, ao nível, por exemplo, de muitos dos instrumentos que durante muito tempo eram naipes em que não havia tanta quantidade como há hoje. Nós quando abrimos concurso para instrumentos como trombone, temos cerca de 40 candidatos com alto nível. Isto há uns anos atrás não acontecia. Depois, a nível do ensino superior de música, instrumentos que também não existiam nos currículos, por exemplo o acordeão. Mesmo na própria categoria de música de jazz que nós também abrimos a certa altura, há uns anos nem sequer havia ensino oficial da música de jazz em Portugal. Havia aulas no Hot Clube, mas não havia nenhuma instituição de ensino oficial que fizesse currículos com música de jazz.

Loc / JPG – Luís Tinoco, director do Prémio Jovens Músicos, em entrevista ao programa do Provedor do Ouvinte, em Junho passado, quando o Prémio Jovens Músicos arrancou para mais uma edição.

A trigésima terceira edição já tem vencedores e a Antena 2 mostra agora o resultado do concurso com três dias de concertos com entrada livre, para o IX Festival Jovens Músicos.

Nos bastidores da Fundação Calouste Gulbenkian, a jornalista Inês Forjaz foi ver como se prepara e põe no ar um Festival que já é uma tradição.

(Som: afinação da orquestra – mantém por baixo)

IF – Passa pouco das 9 da manhã. No palco do Grande Auditório, os músicos já aquecem os instrumentos. E no centro da plateia há alguém a olhar para o palco.

Rui Borges – *Eu sou o Rui Borges, sou técnico e estamos aqui a preparar este concerto.*

IF – O técnico de exteriores da RDP está a pôr-se no lugar do público.

RB – *Estou a ver as distâncias dos microfones, se estão nas posições certas. Porque a melhor maneira de ver é vires aqui, pões-te na posição de quem assiste, levantes-te e comeces a olhar para o palco. Por exemplo: ali o Eric anda a mexer naquele microfone, que vai cobrir a zona onde está a harpa...*

IF – *Eric Harizanos, outro técnico...*

RB – *Exactamente.*

IF – Pouco depois, Eric Harizanos junta-se a Rui Borges na plateia. Eric Harizanos dá instruções a terceiro elemento da equipa da rádio. Chama-se João Francisco e está no palco, ao lado dos músicos. Apesar da cacofonia da afinação, escuta e segue as instruções do técnico que lhe fala da plateia.

João Francisco – *Porque eu estou a procurar a simetria, as relações geométricas entre os microfones. Ontem fizemos a montagem do palco, e há coisas que ficaram para trás, de posicionamento. E depois a orquestra, quando chega, também muda um bocado algumas coisas de sítio, e temos de ajustar. E vamos fazendo isso ao longo dos ensaios.*

IF – Estes são os últimos retoques. Mas antes deste momento, já os técnicos decidiram que microfones usar e onde usar.

RB – *Este microfone é o mais importante de todos. Parece um trapézio.*

IF – *os microfones de que fala Rui Borges estão suspensos a partir do tecto do auditório...*

RB – *Depois, os outros servem para “aconchegar” a parte de violinos...*

IF – *Os que estão no palco...*

RB – *Os que estão no palco. A parte de violinos, a frente do maestro, que vai ali buscar a zona das violas, violetas, e zona de contrabaixos. E depois temos os dois mais altos lá atrás, que estão no centro, que vão ali buscar as flautas, as trompas, etc. É um trabalho entre os técnicos e o assistente musical, que neste caso é o Reinaldo Francisco. Ele também tem uma palavra a dizer, porque ele sabe a obra que vai ser tocada e faz a “ponte” entre a orquestra e nós, técnicos...*

IF – *Entretanto chegou o maestro...*

EH – *E vai começar e vamos ter que sair. Já são 10h...*

IF – Com o maestro já no palco, os técnicos seguem para a régie.

Reinaldo Francisco – Estamos na sala verde da Fundação Calouste Gulbenkian, é uma de apoio ao Serviço de Música...

IF – E é aqui que encontramos Reinaldo Francisco, o assistente musical.

RF – Quando a RDP cá está a fazer gravações é a nossa régie, onde temos o nosso material instalado, uma grande televisão à nossa frente com a imagem do palco, e é aqui que trabalhamos, até ao fim das gravações.

IF – Há gravações e gravações. Estas são para passar na rádio.

RF – E dentro de conceitos de gravações ao vivo.

IF – A ideia é “levar” a sala de concertos até à casa dos ouvintes.

RF – ...de maneira que as pessoas em casa, quando ouvem, pareça que estão sentadas na fila 4 ou na fila 5 do auditório. É muito diferente de uma gravação em cd, que é tudo mais unidimensional, no mesmo plano. Eu tento aqui, com os técnicos, criar um certo 3D acústico, digamos assim, no sentido de as pessoas em casa sentirem que os violinos estão deste lado do palco, os violoncelos estão naquele lado, sentir obrigatoriamente que as madeiras e os metais estão atrás das cordas. Porque é o que acontece, não é? Nós não podemos estar em casa e sentir que os metais estão à frente das cordas...

IF – Quando os olhos não vêem, os ouvidos arriscam-se a não sentir. O processo é neurológico e chama-se “cocktail party”.

EH – Porque o que entra na sala consegue ficar-se num instrumento só e ouvi-lo.

IF – Eric Harizanos explica que “festa” é esta.

EH – “Cocktail party”: permite, num “bruáá” geral uma fonte sonora e ouvi-la 15 db mais alto do que o ruído à volta.

IF – E o que fazem os técnicos para contrariar o cérebro de quem ouve sem ver?

EH – Tu na rádio não consegues ver, nós temos que substituir isso. E portanto nós temos microfones mais altos em cima, e outros menos. O problema é de misturar aquilo, para que não se note que seja um microfone muito alto em alguém e os outros ao lado já não. Toda a gente estar num nível correcto em relação à obra...

IF – Mas nem só de música clássica se faz o Festival Jovens Músicos. Também há jazz. E no caso do jazz, muda tudo. Reinaldo Francisco explica porquê:

RF – O jazz é um bocadinho diferente. A mistura que se faz é dos níveis dos instrumentos que estão directamente ligados. Nós não ouvimos uma guitarra eléctrica, não tem caixa de ressonância, se não estiver ligada a um amplificador não sai som. No caso do jazz é essa, os saxofones que depois têm de misturar com a bateria. Portanto é mais um trabalho de equilíbrio do que um trabalho acústico.

IF – Na sala verde da Fundação Calouste Gulbenkian estão também os técnicos de exteriores da RDP.

EH – Estamos no primeiro solista, primeiro ensaio, estamos a ajustar níveis, basicamente.

IF – Eric Harizanos é responsável pelas misturas do som.

EH – Sim. Tudo o que é no palco. Depois vamos ter um locutor, isso é o Rui que vai fazer naquela mesa pequenina.

IF – É que além dos concertos, é também preciso controlar o som da emissão ao vivo.

EH – *Uma pessoa fica atenta ao palco – posições do microfone, quem entra, quem sai – e ele para estar atento à emissão, a locução que entra, subir e descer as palmas, etc..*

IF – No palco do Grande Auditório termina entretanto o primeiro ensaio do dia.

(Som de orquestra – fim de ensaio)

IF – Maestro e músicos demonstram a satisfação de forma bem sonora.

(Som palmas)

IF – Mas não se demoram nos festejos. Em palco está já outro solista para ensaiar outra peça. Uma verdadeira maratona musical.

(Som de orquestra com solista)

Loc / JPG – Até sábado. Selecção de talentos com entrada livre na Gulbenkian, em Lisboa. Ou em sua casa, através da Antena 2.

O Prémio Jovens Músicos vai em 33 edições. O Festival Jovens Músicos tem nove anos.

E este ano nasceu o Festival Andamento.

RM: Spot Festival Andamento

+ Som “Missão Impossível” (mantém por baixo)

Loc / JPG – Missão quase impossível, juntar num só palco os universos musicais dos canais de rádio e de televisão da RTP. A Rádio e a TV, fora de casa, levaram milhares à Alameda Dom Afonso Henrique, em Setembro passado. Foram 12 horas de concertos em língua portuguesa, ao vivo, com transmissão em todas as plataformas da Rádio e Televisão de Portugal.

Henrique Amaro, que coordenou a programação do Andamento conta qual foi a ideia deste festival:

Henrique Amaro – *A ideia foi do Hugo Figueiredo, administrador da RTP com muita vontade de levar a RTP para a rua. Esse foi o ponto de partida: tirar o universo rádio e o universo televisão dos seus estúdios, e fazer uma programação muito ancorada na música que o Grupo RTP também passa nos canais de rádio, e fazer um festival em Lisboa com esse propósito.*

IF – *Esse é que terá sido o grande desafio. Porque o universo RTP inclui Rádio e TV, que já seria complicado, e depois dentro de cada um destes meios tens RDP África, Antena 3, Antena 1, a música que passa na RTP... Como é que se consegue pôr isto tudo num palco sem que soe esquisito?*

HA – *É muito difícil, mas ao mesmo tempo é elogioso para o próprio universo RTP. Fica demonstrado que é impossível colocar num palco todas as sensibilidades musicais que existem em todos os canais de rádio – desde o infantil ao clássico – e também que o universo televisivo nos oferece. Mas dentro da consciência dessa dificuldade tentei ser o mais popular e abrangente possível.*

Loc / JPG – Henrique Amaro, programador do Festival Andamento. No ano zero foi preciso fazer concessões. Para o ano há mais Andamento.

HA – Está pensada uma segunda edição que seja, a meu ver, mais volumosa, masi de acordo dcom aquilo que o universo RTP oferece musicalmente.

IF – Uma primeira edição é sempre um teste. O que é que vai ser diferente na próxima?

HA – Eu creio que para crescer, escolher, para já, onde fazer, e com maior número de palcos. Porque só assim é que nós conseguimos colocar fora de portas esse universo musical que diariamente exibimos na RTP, mostrá-lo de um modo mais fiel – possa ir da música infantil à música improvisada, do heavy à música popular. Só é capaz de se mostrar isso num espectáculo s ehouver mais palcos, mais montras para o poder programar.

Separador

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 95 – 11.Outubro.2019

Poesia na Rádio

RM – Indicativo de A Vida Breve (mantém por baixo)

Loc / JPG – A rádio que há meio século nos resgatou,
quando às 3 e tal o microfone em rima falou,
de então para cá a poesia quase descurou.
Embora não faltem vates, bardos, trovadores e equiparados
nas mais diversas antenas ancorados...
Mas por regra, a Rádio é mais locutório.
De prosas e conversas de escritório.
Salvem-se as excepções à norma
Pois a regra a poesia transtorna.
E no mais
A poesia vem por arrasto das agendas culturais.
E outras que tais.
Mas a poesia bem merecia ser *Colher*
Na Boca de quem a escolher.

Receita de Natália Correia:

RM – Natália Correia – “Ó subalimentados do sonho, a poesia é para comer.”

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Sim, a rádio é mais prosa, naturalmente. E do que mais carece é de não ser prosaica. E mal vamos quando a prosa é bárbara ou se mascara de poesia e não é uma coisa nem outra.

Nesta Rádio, que agora se chama pública, houve em tempos “Poesia Música e Sonho”.

RM – Indicativo “Poesia Música e Sonho”

Loc / JPG – E quantio à rádio, houve muito mais tarde David Mourão Ferreira a falar de poesia... até que a Censura o mandou calar.

David Ferreira – O programa chamava-se “Música e Poesia”. Eu creio que terá começado por volta de 1964 e creio que terão ido para o ar talvez meia centena, ou pouco mais, de programas. Acaba – contou-me a minha madrastra – abruptamente. Uma vez que o meu pai vai gravar à Emissora Nacional e alguém diz lhe diz que o dr. Solari Alegro precisava de falar com ele. Era um senhor muito importante da Emissora e disse ao meu pai: “Olhe, David, era só para lhe pedir para assinar aqui uma coisa, não tem nada de especial, veja lá...” E o meu pai olha para o papel, e o que era o papel? Era uma declaração em que ele expressamente se dessolidarizava da Sociedade Portuguesa de Escritores que tinha “cometido aquela pouca vergonha” de dar o prémio ao Luandino Vieira. O meu pai não assinou, o programa acabou.

Loc / JPG – David Ferreira, a contar, em nome do pai, David Mourão Ferreira.

O programa do poeta para divulgação da poesia, na Emissora Nacional, acabou por um acto de censura de um Solari *Alegro ma non troppo*...

RM – David Mourão-Ferreira – Excerto do poema “Testamento”: *Que fique só da minha vida / um monumento de palavras / mas não de prata, nem de cinza / antes de lava, antes de nada...*

Mais tarde, na antiga rádio pública também houve "Poesia e Música", de Carlos Acheman.

E "À Esquina da Um", esquina com poesia na Antena 1, de António Cardoso Pinto.

RM – António Cardoso Pinto – Excerto de “Portugal”, de Alexandre O’Neil: *Ó Portugal Ó Portugal, se fosses só três sílabas, / linda vista para o mar, / Minho verde, Algarve de cal, / jerico rapando o espinhaço da terra, / surdo e miudinho, / moinho a braços com um vento / testarudo, mas embolado e, afinal, amigo, / se fosses só o sal, o sol, o sul, / o ladino pardal, / o manso boi coloquial, / a rechinante sardinha, / a desancada varina, / o plumitivo ladrilhado de lindos adjectivos, / a muda queixa amendoada / duns olhos pestanitados, / se fosses só a cegarrega do estio, dos estilos, / o ferrugento cão asmático das praias, / o grilo engaiolado, a grila no lábio, / o calendário na parede, o emblema na lapela. / Ó Portugal, se fosses só três sílabas / de plástico, que era mais barato!*

Loc / JPG – António Cardoso Pinto, cruzando-se à esquina da um com um poema de Alexandre O'Neill, de ombro na ombreira.

Pelas antenas da velha Emissora e da nova rádio do serviço público se difundiram ao longo dos tempos vozes amoldadas à poesia...

... Como as de Manuel Lereño, João Vilaret, Carmen Dolores, Rui Pedro...

RM – Rui Pedro – Excerto de poema de Álvaro de Campos: *Ficar como um volume rotulado esquecido, / Ao canto do resguardo de passageiros do outro lado da linha. / Ser encontrado pelo guarda casual depois da partida — / "E esta? Então não houve um tipo que deixou isto aqui?" — / Ficar só a pensar em partir...*

Loc / JPG – Agora a poesia tem morada certa em dois programas da Antena2.

“A Vida Breve”, poesia por quem a escreve, de Luís Caetano.

E “O Som que os Versos Fazem ao Abrir”, de Ana Luísa Amaral e Luís Caetano.

RM – Indicativo “O Som que os Versos fazem ao Abrir”

“O Som que os Versos Fazem ao Abrir” esteve para ser título de um livro de Ana Luísa Amaral, que depois acabou por ter outro título diferente.

Ficou para título de programa de rádio.

A poesia tem lugar na antena, porque a poesia faz falta na rádio, como na vida de todos nós.

Ana Luísa Amaral – *Ai, absolutamente. Não tenho dúvidas nenhuma. Faz imensa falta a poesia. Porque faz imensa falta a arte, ao fim e ao cabo. Numa rádio como a rádio pública, então, muito mais. Faz parte, como o Luís Caetano costuma dizer muitas vezes, isto faz parte do serviço público.*

Loc / JPG – Poeta e professora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Ana Luísa Amaral contracena com Luís Caetano em “O Som que os Versos Fazem ao Abrir”. Em ambos os programas, a poesia é bem recebida pelos ouvintes.

Luís Caetano – *Eu sinto que muitos ouvintes recebem a poesia na Rádio como uma pausa. Tenho essa reacção, através de mails, através de testemunhos que já me mostraram na internet, de “OK, está a começar este momento que é de suspensão”. Uma suspensão do tempo a que a poesia é tão adequável: parar para ouvir, para sentir, para pensar.*

Loc / JPG – O retorno dos ouvintes aos programas de poesia da Antena 2 dá a entender que o tempo da poesia modera o tempo tumultuoso da vida actual.

ALA – *E eu quando digo o tempo da poesia falo do tempo não só de escrita, mas também do seu tempo de leitura e de escuta. Escutar o mundo. É quase sempre um bocadinho de transcendência, não é? Penso eu. Eu acho que a poesia tem esse poder extraordinário de congregar as pessoas e ao mesmo tempo de as preencher também mesmo quando elas estão sós.*

Loc / JPG – “A Vida Breve”, poesia por quem a escreve. E “O Som que os Versos Fazem ao Abrir”, análise e leitura de poemas de referência. Isto não são “conteúdos”, nem “produtos” que a rádio fornece aos seus ouvintes.

A poesia é um tempo, uma linguagem, uma forma de estar no mundo, de ver o mundo, e de falar o mundo.

E quem procura esse tempo, pode encontrá-lo na Antena 2.

LC – *N'Os Sons Que os Versos Fazem ao Abrir temos 120 emissões com Ruy Cinatti, Jacques Prévert, José Afonso, Patxi Andión, Adrienne Rich, Santa Teresa d'Ávila, Viriato da Cruz, Shakespeare, Sena, Sophia, e mais quase 100. E n'A Vida Breve são 1500 programas de poetas a dizerem a sua poesia. Desde aqueles de que pensávamos que nem sequer existiriam gravações, um W. H. Auden, um Ezra Pound... Mas tantos: Léo Ferré, Malangatana, Vinícius de Moraes, Alexandre O'Neill, Tomas Tranströmer, Adam Zagajewski, José Régio, Leonard Cohen, Drummond de Andrade...*

Loc / JPG – Ana Luísa Amaral, investigadora na área das Poéticas Comparadas, também investiga os domínios dos Estudos Feministas.

E aqui está a estudiosa indicada para responder a uma questão na moda, não tanto por ser uma questão da língua portuguesa, mais porque é uma questão de género: poeta ou poetisa?

ALA – *Ai, meu Deus! Olhe isso era uma discussão que nós podíamos estar aqui a tarde inteira a falar sobre isso. Eu durante muito tempo lutei para que se dissesse poeta. Até houve uma altura em que eu dizia “mulher poeta”. Eu escrevi uma tese de doutoramento, são 600 e tal páginas, e em toda a tese eu usei sempre a expressão “mulher poeta”. Porque a palavra poetisa é uma palavra ainda hoje bastante marcada como sinónimo de menoridade: a “excelsa poetisa”, as poetisas do século XIX... É Teixeira de Pascoaes a dizer de António Nobre que é “a nossa melhor poetisa” - e com isto ofendendo profundamente Nobre. Portanto durante muito tempo eu achei que a palavra poetisa era uma palavra que significava menoridade. Depois, de há uns quatro, cinco anos para cá, de repente pensei que é um grande disparate da minha parte – acho que estamos sempre a tempo de rever as nossas posições – porque eu estou muito influenciada pela tradição anglo-americana. E então comecei a pensar: Mas o nosso feminino não se forma como se forma o feminino em inglês, forma-se de uma outra maneira. Não é uma mera excrescência, não é um mero acrescento. A palavra poeta e a palavra poetisa existem. De maneira que eu já fiz as pazes com a palavra poetisa e neste momento tanto me faz, é igual poeta ou poetisa.*

Loc / JPG – A poesia é para ser lida em silêncio, por cada um, para si próprio, como para ser partilhada. A poesia é também para ser ouvida, com ou sem sugestões de leitura. A poesia é também para ser vertida numa língua que é a da poesia.

ALA – *Porque a poesia tem muitas línguas e ao mesmo tempo tem uma língua só, comum, que é a estrangeira. Ou seja: toda a grande poesia, como disse a minha mestra Maria Irene Ramalho, é sempre escrita numa língua estrangeira, e portanto ela tem de facto essa língua estrangeira em comum. Ao mesmo tempo serve-se também de várias línguas, que são as línguas originais, digamos assim. E então, ouvir um poema lido, por exemplo, vamos imaginar, já nem digo em inglês, lido em árabe, e depois ouvir a sua tradução, bem lida, também, em português, na nossa própria língua, eu acho que é uma coisa maravilhosa. E acho que faz muita falta.*

RM – Poema em Árabe (e tradução em português por ALA)

Loc / JPG – A poesia tem lugar marcado na Antena 2 do Serviço Público de Rádio. Mas por que não levar a poesia às horas de maior intimidade com os ouvintes em outros canais do Serviço Público?

Ana Luísa Amaral e Luís Caetano têm reservas a meter-se no assunto.

LC – *E, enfim, não devemos ingerir-nos na programação de outras rádios, não tenho essa pretensão, naturalmente. E a Antena 1 saberá decidir os momentos em que poderá voltar a ter um programa regular de poesia.*

IF – *Certo. Mas o que eu pergunto é se isto não está fechado num nicho, para pessoas que já estão disponíveis para a poesia. E o que pergunto é: porque não poesia na Antena 1 e na Antena 3?*

LC – *E a minha resposta é: porque não?*

ALA – *E eu também direi: porque não? Eu não sei como é que a rádio funciona, sinceramente... Como é que funcionam essas coisas, na rádio...*

Loc / JPG – Já houve tempo em que se ouvia poesia nas horas mais íntimas da rádio. A poesia era partilhada entre os estúdios e o auditório como uma linguagem comum maravilhosa e mágica. Talvez um dia voltem à rádio as noites da poesia.

RM – Alberto Pimenta – Excerto do poema “Ao Que Parece”: *os especialistas / uns dizem / que alguns poetas / querem dizer o que dizem / e outros não // ora / quem sou eu / para discordar / de facto / também me parece / que muitos poetas / não querem dizer / o que dizem / quando dizem / o que querem*

Loc / JPG – Poesia, “Ao que parece”. Alberto Pimenta por Alberto Pimenta.

E regressamos ao comum da rádio tomando o pulso à prosa alternativa de Mário-Henrique Leiria:

RM – Mário Viegas – “A Nêspira”, de Mário-Henrique Leiria: *Uma nêspira / estava na cama / deitada / muito calada / a ver / o que acontecia. / Chegou a Velha / e disse /olha, uma nêspira! / E zás, comeu-a. / É o que acontece / às nêspiras / que ficam deitadas / caladas / a esperar / o que acontece.*

Loc / JPG – Texto de Mário Henrique Leiria, na voz de Mário Viegas.

Cortina

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 96 – 18.Outubro.2019

Cinema na Rádio

RM – BS de Apocalypse Now – “The End”, dos Doors (mantém por baixo)

Loc / JPG – No cinema, “A história deve ter um começo, um meio e um fim, mas não necessariamente por esta ordem.”

Quem o disse foi o realizador de cinema Jean-Luc Godard.

Segundo outra ordem de ideias, a história para ser contada requer um projector, um ecrã e uma sala escura.

Também não necessariamente por esta ordem.

A sala escura é a primordial condição para exibição do cinema.

Hoje, “Em Nome do Ouvinte”, vamos ao cinema.

E como a ordem dos factores é arbitrária começamos pelo fim.

RM - Sobe a música (cerca dos 58”) – “...This is the end”

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Começando a contagem do tempo pelo registo da patente do projector de filmes, o cinema já tem mais de século e meio.

Mas foi só há 124 anos que os Irmãos Lumière organizaram, em Paris, a primeira exibição comercial do cinematógrafo.

A rádio também andava a balbuciar as primeiras letras por essa altura.

O cinema e a rádio são parentes próximos que se apoiaram e promoveram mutuamente.

RM - António Silva n’O Costa do Castelo: Mas isto toca? Se toca! Isto abre-se, liga-se à parede e é uma torneira a deitar música...

Loc / JPG – António Silva, no papel de Simplício Costa, O Costa do Castelo, entendido em radiotelefonias, válvulas e avarias nos idos de 1943.

Setenta e seis anos mais tarde, revemos o caminho paralelo da Rádio e do Cinema.

O cinema sempre teve lugar na programação da Rádio. Em Novembro de 1957, quando Lisboa prestou homenagem a Giulietta Masina e Federico Fellini, os microfones da Emissora estavam lá.

RM – Reportagem com Federico Fellini + Giulietta Masina em Lisboa

Loc / JPG - Fellini e Giulietta Masina, em Lisboa, por ocasião ocasião da estreia em Portugal do filme “As Noites de Cabíria”.

Fellini fala do cinema, também do prazer eu o cinema lhe dá. Giulietta Masina pede que o público receba Cabíria com o mesmo fervor com que recebeu Gelsomina.

RM – Lawrence da Arábia (os primeiros 4”, depois mantém por baixo)

Loc / JPG – O cinema continua com lugar marcado na programação da Antena1.

Renomado crítico de cinema, para bem do serviço público, João Lopes exerce actualmente a sua função no Cinemax da Antena1.

Mas o que é o crítico? E quem é o público?

O crítico e o público: aí está uma parceria ambígua, na crítica de João Lopes.

JOÃO LOPES – *O “público” não existe, a “crítica” não existe. Porque, enfim, basta falarmos com meia dúzia de pessoas para percebermos que aquilo a que chamamos “público” é uma entidade cheia de diferenças e de clivagens e que evidentemente a crítica de cinema não é, felizmente, um “país” uniforme, bem pelo contrário. O que penso que é fundamental é sugerir, pensar, induzir uma relação com a própria complexidade dos filmes. E depois não vivemos num mundo em que esperamos que os outros pensem necessariamente como nós, felizmente.*

RM – Música de Luís Cília para o filme “O Salto” (manter por baixo)

+ RM – Varanda da Europa: crónica de José Augusto sobre “O Salto”

Loc / JPG – Uma recensão de cinema, em Janeiro de 1968, na Emissora Nacional. De Paris, Varanda da Europa, José Augusto falava a salto sobre a barreira da Censura: O Salto, filme do francês Christian de Chalonge, com música de Luís Cília.

O convidado do programa do Provedor, João Lopes exerce regularmente a crítica de cinema desde 1973. Trabalhou e trabalha em jornais, revistas, na televisão e na rádio. E sabe que os meios não se confundem.

JL – *Se há questão que, do ponto de vista profissional, eu considero que tenho sido de facto um privilegiado nesse sentido, é que, por razões de trabalho, tenho sido confrontado com a expressão, nos mais diversos domínios – desde a escrita clássica, digamos, até à rádio, passando pela televisão. O primeiro trabalho crítico está na escrita. É esse que é absolutamente decisivo. E depois, falar na rádio ou ter uma intervenção na televisão, é qualquer coisa que pode e deve ser pensada em função das especificidades desses meios.*

Loc / JPG – Actualmente, uma causa do crítico João Lopes anda em redor das condições e locais da exibição de cinema.

E na opinião do crítico, nada, mas absolutamente nada, se compara a ver cinema numa sala escura.

JL – *Definitivamente não é a mesma coisa. Aliás, penso mesmo que do ponto de vista cultural e económico – e uma coisa necessariamente está ligada com a outra, sempre – uma das grandes questões do presente do cinema é precisamente a defesa, a preservação, do parque das salas. Essa relação com um filme numa sala escura é qualquer coisa que de facto não tem equivalente.*

Loc / JPG – João Lopes é um dos últimos cinéfilos. Na era do cinema no telefone, o conceito de cinéfilo tem que ser revisto.

JL – *Cinéfilo é um estatuto decadente, sejamos realistas. Porque: o que é um cinéfilo? Vale a pena reflectirmos um bocadinho sobre isso: não é, seguramente... E há outro modelo de espectador que vale a pena citar, que é o expectador ofendido com a crítica, que diz “Sempre que a crítica dá 5 estrelas, não vejo.” E eu gosto de dizer: “Que pena, gostava tanto de discutir consigo o ‘Apocalypse Now’...” O cinéfilo é aquele que de facto vai ver um filme porque sente, pressente, que há qualquer coisa nele que é insubstituível, só pode acontecer, no limite, na tal sala escura. E com isto não estou a dizer que é qualquer coisa de extremamente elaborado e de tendencialmente abstracto. Eu*

gosto de dizer: se estreia um filme do Al Pacino, eu quero ver, mesmo que o filme seja muito mau. E acho que isso, na sua modéstia, faz de mim um cinéfilo.

Loc / JPG – Recentemente, políticos em campanha, entre muitos outros empenhos, prometeram levar cinema, e os clássicos, para fora de Lisboa e Porto. Mas ninguém promete, em concreto, essa solução tão óbvia que é a rede de cinemas nos cineteatros voltar ao activo.

JL – *Eu acho que, infelizmente, há uma explicação muito simples para isso. Não temos tido políticas culturais, à direita ou à esquerda, que valorizem até às últimas consequências o cinema. A relação com o cinema só acontece se forem criadas condições básicas, e estruturais, para que ela possa acontecer. Para dar um exemplo muito concreto: eu acho que, se juntarmos dez pessoas, de qualquer origens ou classe, hoje em dia, nove delas estão em condições de discutir se faz mais sentido jogar com o Seferovic e o Raul de Tomas ao mesmo tempo, ou se é melhor deixar um no banco. Eu também estou disposto a ter essa discussão, com todo o gosto. Eu gostava de saber se essas nove pessoas também estão disponíveis para conversar connosco sobre a estreia d’«A Herdade». Não vou reduzir o trabalho da crítica àquele “impulso passional” que o Baudelaire defendia, mas acho que de facto algo na crítica tem de ser passional, e portanto nesse sentido ser capaz de contrariar regras. Ponto um. Ponto dois: sem que seja propriamente um caderno de encargos, eu acho que qualquer trabalho crítico tem de ser capaz de fazer sentir ao leitor, espectador, ouvinte que há qualquer coisa naquele objecto que está a ser criticado que não tem equivalência em nenhum outro meio. Sabemos que os grandes romances já deram péssimos filmes – e o nosso amigo Hitchcock dizia com muita graça que o melhor ponto de partida para fazer um bom filme é um mau romance.*

Loc / JPG – O programa do Provedor não quis perder a oportunidade de pedir ao crítico João Lopes a recomendação de dois ou três filmes com exibição já marcada. E João Lopes aconselhou aos ouvintes dois filmes imperdíveis:

JL – *O primeiro chama-se “Judy” e é sobre uma figura lendária da história do cinema, que é Judy Garland. É um filme centrado numa composição extraordinária de Renée Zellweger, e sobre os anos finais de Judy Garland, quando ela era uma figura decadente no interior de Hollywood, muito mal estimada por quem a abandonou, de facto, e que tentou vir para a Europa para tentar dar uma série de espectáculos em Londres. É um filme profundamente cinéfilo, no sentido em que, além do mais, combate a perda da memória.*

RM – Trailer Judy

JL – *Outro filme chama-se “Joker”, foi o filme que ganhou o festival de Veneza, há poucas semanas. Tem uma extraordinária interpretação de Joaquin Phoenix, que acho que lhe vai valer um óscar, e é sobretudo uma afirmação de uma dimensão trágica do cinema, que eu acho que tem sido muito banalizada pelo universo dos super-heróis*

RM – Trailer Joker

Loc / JPG – Estrelas de João Lopes, crítico de cinema no Cinemax, da Antena 1, para dois filmes: um que aí vem e outro que já cá está. De preferência, veja-os numa sala escura, veja cinema no cinema. E mal por mal, veja o filme com legendas, o que sempre é melhor que dobragem.

RM – “Casablanca” dobrado em português no Brasil

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 97 – 25.Outubro.2019

A Ciência na Rádio

RM – Mário Viegas: “O binómio de Newton é tão belo como a Vénus de Milo / O que há é pouca gente para dar por isso”

Loc / JPG – Álvaro de Campos, heterónimo de Fernando Pessoa, na voz de Mário Viegas.

RM – Mário Viegas: “Oooo – ooooooooooooo – ooooooooo (O vento lá fora).

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Diz um dicionário confiável da língua portuguesa que Ciência é o conjunto de conhecimentos fundados sobre princípios certos.

Nesta edição de “Em Nome do Ouvinte” falamos da divulgação da Ciência que há para ouvir na Rádio do Serviço Público.

RM Promo Antena 2 Ciência: “Dois bocados de levedura discutiam os objectivos da vida enquanto comiam açúcar. Nunca perceberam que estavam a fazer champagne. Antena 2 Ciência”

Loc / JPG – “Antena 2 Ciência”. “90 Segundos de Ciência”, “Os Dias do Futuro” e “Ponto de Partida” – todos na Antena 1. “Fricção Científica”, na Antena 3;

São programas de divulgação da Ciência no Serviço Público de Rádio.

RM – Indicativo “Os Dias do Futuro”

Loc / JPG – A rádio acrescenta à divulgação da Ciência a sua grande capacidade de comunicação, destaca Edgar Canelas, que edita e apresenta na Antena 1 “Os dias do Futuro”.

Edgar Canelas – É possível explicar ciência, explicar o que se está a fazer, sem ter uma imagem ao lado. E depois acho que há aqui uma outra mais-valia de que eu me sinto privilegiado, que é terem-me dado 45, 47 minutos de emissão. Ou seja: terem-me dado tempo, que é um conceito científico também muito interessante, como sabemos.

Loc / JPG – Edgar Canelas, editor de “Os Dias do Futuro”.

É costume dizer que uma palavra na Rádio vale mais do que mil imagens.

Foi essa capacidade do meio Rádio que António Granado encontrou para acrescentar aos avanços da Universidade Nova em matéria de comunicação da Ciência: basta-lhe não mais que minuto e meio por dia.

António Granado – Nós pensámos que era interessante, conseguia passar-se a mensagem em 90 segundos, se calhar consiga fazer-se uma coisa com cientistas portugueses, mas sobre todo o tipo de ciência que se faz em Portugal – porque se faz muita, e cada vez mais. Depois, fizemos vários “pilotos”, no princípio até metemos a voz do jornalista a fazer perguntas, depois a certa altura metemos apenas o narrador... E depois, a certa altura, achámos que ficava mesmo melhor só o cientista a falar. E foi assim que nós apresentámos o programa aqui.

Loc / JPG – E é assim que “90 Segundos de Ciência” completa em Novembro 3 anos e 700 dias úteis de emissão.

RM Promo “90 Segundos de Ciência”

Loc / JPG – Na Antena cultural está no ar, vai para uma década, o programa “Antena 2 Ciência”. Editado e apresentado por Ana Paula Ferreira, o programa tem evoluído como evolui a própria ciência.

Ana Paula Ferreira – *O “Antena2 Ciência existe há cerca de 9 ou 10 anos, porque teve uma pequena evolução. Começou por ser um magazine diário de notícias de Ciência e depois evoluiu para dar mais atenção a algumas notícias e conhecê-las. Mas isto tudo tem um começo e é esse começo que nos interessa: a observação, a ideia, a teoria, a experimentação, o método científico no que é que vão desaguar? Em que aplicações? Ou seja, antes de haver aplicação da Ciência, há a Ciência em si. E é este mistério, que continua a ser um mistério, que nós vamos desvendando na Antena2 Ciência uma vez por semana.”*

Loc / JPG – Na Antena 3, a cultura pop deu a volta ao texto e o programa de divulgação da Ciência intitula-se “Fricção Científica”. Com 3 anos em antena, o programa é editado e apresentado por Isilda Sanches.

Isilda Sanches – *É um programa de divulgação científica do ponto de vista do leigo da ciência. Ou seja, é um programa em que eu, como curiosa do universo científico tento traduzir para linguagem corrente as coisas extraordinárias que vão sendo publicadas nos estudos científicos.*

+ RM: Excerto “Fricção Científica” + Trilha (mantém por baixo)

Loc / JPG – Na Antena 1, o programa “90 Segundos de Ciência” vai em perto de 700 edições. O que significa que tem, agora, cerca de 700 autores.

Cada edição é confiada a um diferente investigador das Universidades portuguesas. António Granado explica que o objectivo é assegurar a maior diversidade dos programas.

António Granado – *A nossa ideia é mostrar que a ciência não é só medicina ou a biologia. A ciência vai desde a antropologia passando pelo direito, pela história, e vai até à física de partículas. E também dar o mesmo espaço às várias universidades, institutos de investigação, institutos politécnicos do país. E portanto é importante mostrar que nesses sítios se está a fazer ciência e que muita dela se aplica no nosso dia-a-dia.*

Loc / JPG – Também na Antena 1, e com o mesmo Ponto de Partida, Eduarda Maio traduz para o quotidiano as aplicações das descobertas científicas:

Eduarda Maio – *O formato do programa é muito uma espécie de um puzzle onde se vão juntando num mesmo tema vários investigadores que trabalham aquela área e também muitas vezes situações de reportagem que têm muito mais a ver com a vida das pessoas no dia-a-dia.*

Loc / JPG – Na Antena 2, o formato da divulgação científica submete-se ao conteúdo de cada programa. E Ana Paula Ferreira escolhe, para cada edição, o modelo mais adequado da “Antena 2 Ciência”.

APF – *É conforme. Pode ser em conversa com o entrevistado, pode ser ir ter com ele a um laboratório e vê-lo a explicar enquanto está a fazer, pode ser uma conversa que se prolonga e que começa por se falar na investigação dele e acaba por falar em questões de Ciência fundamentais no mundo.*

Loc / JPG – Consenso entre os divulgadores da Ciência na Rádio do Serviço Público: a produtividade científica tem tido crescimento considerável. Portugal não escapa a esta tendência e o Ponto de Partida de Eduarda Maio centra-se na investigação nacional:

EM – *Tem como objectivo divulgar o trabalho de investigação que se faz em Portugal e o trabalho dos investigadores em todas as áreas. E sobretudo divulgar o trabalho que é feito em português, digamos assim.*

Loc / JPG – António Granado tem uma ideia definida sobre o ponto de partida do crescimento científico num País entrevado pela Inquisição e o obscurantismo.

AG – *Em Portugal, op que me parece que aconteceu e que foi o mais importante, foi o impulso que foi dado a partir dos anos 80 na avaliação da ciência que é feita em Portugal e no aumento da produtividade científica. (7'18'') Isso começou com Mariano Gago, quando ele resolveu fazer a avaliação dos centros de investigação...*

Loc / JPG – Pela mão da Ciência, e embalado pelo sonho, o mundo pula e avança.

RM: Albert Einstein + Tradução: *A rádio deverá cumprir uma função única e especial para a reconciliação internacional. Até agora, os Povos foram obrigados a conhecer-se quase exclusivamente através da imagem distorcida da sua própria imprensa diária. A rádio apresenta os Povos uns aos outros na sua forma mais vibrante e principalmente pelo seu lado mais amigável. Assim, irá contribuir para acabar com o sentimento bilateral de estranheza – que tão facilmente se transforma em desconfiança e hostilidade.*

Loc / JPG – Albert Einstein, em 1930, sonhando com um mundo melhor que haveria de chegar através da rádio. Em 2019 ainda ninguém inventou forma de chegar à Paz Universal.

Mas não faltam outras descobertas. E os editores de programas de ciência na Rádio do Serviço Público aceitaram o desafio de escolher uma única descoberta, das mais recentes, entre as várias que divulgam nas antenas do serviço público de rádio.

IS – *Agora tenho que escolher... Isso é lixado!*

Loc / JPG – Isilda Sanches, editora de “Fricção Científica” na Antena 3, hesitou muito mas acabou por escolher a descoberta dum exoplaneta.

IS – *Vou pôr no K2-18b, porque eu acho que o facto do Hubble ter conseguido identificar um exoplaneta com vapor de água, mesmo que isso não signifique que o planeta tem efectivamente água na sua superfície, é um sinal daquilo que pode ser a diáspora do futuro.*

Loc / JPG – Para Edgar Canelas, editor de “Os dias do Futuro” da Antena 1, o futuro ficou mais próximo com a “Missão Roseta”, entre 2004 e 2016.

EC – *Porque foi um momento de ciência muito mediático mas que tinha grande ciência por trás, a Missão Roseta, a tal sondazinha, aquele objectozinho que nós atirámos, salvo seja, para um cometa e que pousou pela primeira vez num cometa. Entusiasmou muita gente, acho que toda a gente ouviu falar disso.*

Loc / JPG – António Granado, coordenador de “90 segundos de Ciência”, aponta a área da saúde, como aquela em que mais avanços científicos se verificaram e produziram efeitos.

AG – *Estou a lembrar-me da questão da sida. A ciência ajudou a transformar a sida numa doença crónica. Fizeram-se também descobertas noutras áreas, no cancro, etc., que aumentaram a taxa de sobrevivência bastante.*

Loc / JPG – Ana Paula Ferreira, que edita e apresenta o programa “Antena 2 Ciência”, centrou a sua escolha sobre descobertas de futuro, imensamente longe no tempo e distante no espaço.

APF – *No mundo cósmico destacaria este ano um evento que foi extraordinário para o meio científico astronómico, que foi conseguirem iluminar, tirar uma foto, dum buraco negro. Que está numa galáxia que se chama Messier87, que fica a cerca de 55 milhões de anos-luz da Terra. É muito longe, foi no passado. Ou seja, estamos a tirar uma fotografia no passado. O tempo/ espaço: o espaço é longo, o tempo também é. E perguntava alguém: será que vamos ser engolidos pelo buraco negro? E alguém replicou: não, está a 55 milhões de anos-luz... Está muito no passado, não há hipótese de nos encontrarmos nesse tempo.”*

Loc / JPG – E Eduarda Maio, autora do programa Ponto de Partida, na Antena 1, escolhe a Genética:

EM – *Uma área de conhecimento que está a contaminar todas as outras áreas, desde a Saúde até à História – a arqueogenética, por exemplo – e eu penso que a área da genética é uma das áreas para seguir com mais atenção durante os próximos tempos.*

LOC. / JPG – A Ciência conta – e pode contar – com a capacidade de comunicação da Rádio para a divulgação das ideias e dos factos científicos.

RM – Excerto breve Ponto de partida

LOC. / JPG – Tanto quanto possível, a Rádio, no último século foi dando voz à Ciência.

RM – Excerto de discurso de Egas Moniz

Loc /JPG – António Egas Moniz nos arquivos da Rádio de Serviço Público: a gravação da voz do médico português foi cedida à Emissora Nacional por um ouvinte no início de 1949.

Em Outubro desse ano, Egas Moniz foi distinguido com o Prémio Nobel da Fisiologia e da Medicina pelo desenvolvimento da leucotomia pré-frontal.

RM – Binómio de Newton (excerto curto)

Loc / JPG – Entrando na máquina do tempo que ainda alguém há-de inventar, encontramos outros dois premiados, não pelas descobertas, mas pela divulgação.

Apenas com “90 segundo de Ciência” o programa da Antena 1 e da Universidade Nova conquistou este ano o Prémio Gulbenkian de Conhecimento.

António Granado, o coordenador do projecto, reconhece que o Prémio garantiu mais futuro ao programa.

AG – *Representa o reconhecimento do trabalho que temos vindo a fazer. E também ajuda bastante a que o programa continue, se a Antena 1 assim o entender, durante vários anos. Nós temos uma pessoa que trabalha a tempo inteiro nesta tarefa. E o prémio permitiu que a situação dele fosse substancialmente melhorada para um contrato de trabalho e ajudou-nos também a divulgar ainda mais o programa.*

Loc / JPG – “Os dias do Futuro”, outro programa de divulgação da Ciência na Antena 1, com edição de Edgar Canelas, foi distinguido no ano passado com o Prémio Ciência Viva.

EC – Foi um reconhecimento vindo do outro lado. E para mim foi uma agradável surpresa, que eu devolvi de imediato aos cientistas e aos comunicadores que foram quem construiu o programa, com o seu entusiasmo e tal capacidade de comunicar o trabalho que fazem. Foi um reconhecimento muito “prazeroso”, como dizem os brasileiros...

RM – Final de “Pedra Filosofal”, por Manuel Freire (mantém por baixo até final)

Loc / JPG – Pedra Filosofal. Poema de António Gedeão, música e interpretação de Manuel Freire.

FICHA (sem indicativo final)

Em Nome do Ouvinte 98 – 8.Novembro.2019

Mau tempo nos canais

RM – Som de mar (mantém por baixo)

Loc / JPG – "A baleeira da frente seguia cega na cola do cardume invisível.

Os homens dobravam a força da vela remando como forçados".

A cena passa-se no romance de Vitorino Nemésio "Mau tempo no Canal".

Enquanto no horizonte do Canal se projecta, como num filme, a noite do ciclone.

Na vida real, o que aconteceu no mês passado foi o trânsito do furacão Lorenzo, que cruzou os grupos ocidental e central do arquipélago dos Açores na madrugada de 2 de Outubro.

RM – Trovão com chuva (fica por 5 segundos e fazer desaparecer o resto em baixo da próxima loc)

Loc / JPG – Mau tempo nos canais: os temporais agravaram as condições de escuta do Serviço Público de Rádio em parte dos Açores.

E se o Serviço Público faz falta nos Açores!

José Amaral – *Nos Açores a Antena 1, 2 e 3 faz muita falta, são muito importantes. Porque os Açores não têm uma diversidade de rádios. Por exemplo, em televisão nós temos mais diversidade. Porque toda a gente tem cabo e toda a gente tem os mesmos canais em toda a parte do país. Mas aqui nos Açores não é verdade. Por exemplo, na ilha das Flores, quando foi o temporal, só estava a Antena 1 a trabalhar. E depois conseguimos colocar a Antena 2 e 3. Em termos de rádio, nas Flores e Corvo não havia mais nada. E no Faial foi parecido... Estas ilhas, em termos de rádio, dependem muito de nós...*

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – Emissores da RDP nas ilhas das Flores, do Faial, nas costas sul do Pico e de S. Jorge foram as vítimas do Lorenzo.

A reparação dos emissores da RDP Açores atingidos pelo temporal sucedeu em condições atmosféricas muito adversas, com rajadas de vento no rasto do furacão.

RM – Vento Açores

Loc / JPG – Lá do cimo das torres das antenas, os técnicos José Pacheco e José Francisco Amaral avaliaram a dimensão dos estragos e meteram mãos à obra para reparar os danos.

José Amaral, responsável da área técnica da RDP Açores, conhece as ilhas de bruma vistas das alturas das torres das antenas.

É duro e arriscado mas José Amaral trabalha com gosto.

JA – *Com franqueza, eu faço isto... Isto é uma daquelas coisas que é do trabalho, mas para mim é daquelas coisas agradáveis de fazer ... Claro quer com mau tempo eu não gosto, nem ninguém gosta, não é? Mas vou-lhe dizer uma coisa, com toda a franqueza: quando estou a trabalhar numa torre, e estou porque quero, eu vejo coisas que a maior parte das pessoas não vê. Sinto-me livre, e vejo uma paisagem espectacular. E*

estou a fazer um trabalho de que gosto francamente de fazer. E é por isso que eu e os meus colegas, no caso aqui o meu colega José Pacheco – temos tido apoio dos colegas de Lisboa... Nós temos uma equipa de emissão muito unida, uma equipa que “veste a camisola”. E eu sinto-me parte integrante dessa equipa...

RM: Sobe som de vento e sai

Loc / JPG – A RDP Açores dispõe de 27 estações emissoras em 8 das 9 ilhas do arquipélago. Só não há estação de emissores no Corvo.

Mas a ilha das Flores, vizinha do Corvo, tem 3 emissores de FM e um de Onda Média que garantem a cobertura da mais pequena das 9 ilhas do arquipélago.

E a área técnica da RDP Açores, que José Amaral coordena, tem uma proposta para melhorar o sinal de rádio nas Flores.

JA – *Afirmativo. Eu tenho uma solução de retransmissão para o concelho das Lajes que vai tornar mais fiável a emissão e com melhor qualidade dos três canais.*

IF – *E consiste em quê esse plano? E quando é que vai estar pronto?*

JA – *Consiste em montar três emissores regionais num local chamado Rocha do Touro para cobrir a costa entre Santa Cruz e as Lajes. E o que nós pretendemos é fazer chegar o nosso sinal ao retransmissor das Lajes das Flores em condições de qualidade e de fiabilidade. Porque nós estamos a receber mal as Antenas 1, 2 e 3 porque não temos recepção directa, temos recepções de multipercurso que provoca problemas de ruído e de má qualidade...*

IF – *E esse seu plano já foi aprovado, implica algum investimento?*

JA – *Esse plano está a ser discutido com a direcção de Engenharia... Mas a verdade é que ele implica algum investimento, como é evidente. É mais um sistema de retransmissão, mas nós não queremos pura e simplesmente colocar ali equipamentos que foram retirados de outros locais e que ali só nos vão causar problemas. Porque aquilo é distante e em alturas de mau tempo é difícil lá chegar. Por isso nós queremos fiabilidade, sistemas redundantes. Um sistema que seja automatizada e que, em caso de avaria, permita ligar um aparelho que está em stand-by para ocupar o lugar do que falhou.*

IF – *Há pouco estava a dizer-nos em relação à Antena 3, que há uma zona em que quem estiver a ouvir pode ter falhas na escuta... Porque é que só tem ali esses dois canais? Não se consegue por um terceiro?*

JA – *Consegue-se... É uma questão de investirmos... E a verdade é que nós temos vindo a investir – nos últimos tempos não de modo tão regular – mas temos vindo a incrementar... Começámos com a Antena 1, depois a Antena 2, e agora estamos a colocar a Antena 3. Para termos uma ideia: neste momento na ilha das Flores a vila de Santa Cruz está bem coberta com a Antena 3, temos a Antena 3 no Morro Alto, que cobre grande parte das estradas da ilha, mas depois não temos a Antena 3 nem na Ponta Ruiva nem na Fajãzinha. De facto ainda há trabalho a fazer nesse campo para levar a todos os ouvintes a Antena 3.*

Loc / JPG – As três antenas da RDP não têm igual difusão nas ilhas dos Açores: as 27 estações têm outras tantas antenas da Antena 1, 20 da Antena 2 e 12 da Antena 3.

O plano da RDP é para expandir a cobertura das ilhas e a difusão do sinal das antenas 2 e 3.

Para já, o responsável da área técnica da RDP Açores quer crer que pelo menos a Antena 1 chega a toda a parte nas ilhas.

Ou quase...

JA – Eu penso e eu gosto de pensar que sim. Que a Antena 1 chega a toda a parte dos Açores... Há sítios onde é difícil, porque as ilhas têm um relevo complicado, e há sítios onde é difícil fazer chegar um sinal sem montar mais retransmissores.

RM – Vento, temporal

Loc / JPG – A cobertura total do território e das suas populações é um objectivo e um dever do Serviço Público, fixado em contrato com o Estado.

Mas, pelo menos nos Açores – ou, pelo menos, para a franqueza do responsável técnico da RDP Açores – a cobertura total do território e da população é uma utopia, passada a escrito e assinada num contracto.

JA – Bem, como é que eu lhe posso dizer isso...Eu penso que a todos é utópico. Vai haver locais no nosso país onde é difícil receber rádio...

JPG – Até em Lisboa!

JA – Isso. Mas eu penso que a mais de 80 por cento a Antena 1 chega com certeza. A antena 2 e 3, pronto estamos a esforçar-nos por levá-las aos lugares onde estão em falha...

RM – Vento

Loc / JPG – Para além dos temporais, no mês de Outubro chegaram críticas de ouvintes vindas do extremo ocidental da ilha do Pico.

E do Nordeste, Cruz de Cima - Lomba da Fazenda, ilha de São Miguel, com zonas no escuro quanto à audição da Rádio.

RM – Trovada

Loc / JPG – Não é fácil acudir aos emissores da RDP na Região Autónoma dos Açores. São, repito, 27 estações, em 8 das 9 ilhas da Região Autónoma. E apenas dois elementos na área técnica: José Amaral e José Pacheco. E mais os chamados “custos da insularidade”, num território descontinuado de 9 ilhas.

Chamam-lhes Ilhas de Bruma...

RM – Final de “Ilhas de Bruma”, por Manuel Costa

Loc / JPG – Ilhas de Bruma, canção de Manuel Medeiros Ferreira, interpretação de Manuel Costa.

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 99 – 15.Novembro.2019

Onda Curta em português de Espanha e outras queixas dos ouvintes

Loc / JPG – E porque mudou a hora e, em consequência, a Rádio Exterior de Espanha alertou os ouvintes para as mudanças nos horários das emissões em Onda Curt, voltaram as queixas de ouvintes pelo encerramento da Onda Curta no Serviço Público de Rádio em Portugal.

Uma coisa tem a ver com a outra: é que a Rádio Exterior de Espanha duplicou os horários das emissões em Onda Curta... E ocupou o silêncio deixado pela Onda Curta de Portugal...

RM – Som de Guitarra flamenco

E aí estão *Nuestros Hermanos*, com emissões em português do Brasil, a falar para o Atlântico Norte e Sul, e respectivas frotas pesqueiras, para as Américas, para as costas do Índico, para o Oriente e para a Ásia...

A verdade, neste caso, é que a Espanha fala... porque decisores portugueses baixaram as orelhas...

RM – Jingle REE em OC: “Rádio Exterior de España. Emissão em português”

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – A Onda Curta da RDP foi extinta há oito anos mas é escusado procurar qualquer documento que legitime a decisão. Tal documento não existe.

RM: Indicativo RDP Internacional – Onda Curta

Loc / JPG – A Administração da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) considera que, com base nessa decisão pouco clara, a Onda Curta é um caso encerrado.

Caso arrumado, foi também a palavra de ordem vociferada por coléricos membros de sucessivos governos.

RM: Ex-ministro Miguel Relvas na AR: “Vamos encerrar a Onda Curta. Vamos sim senhor!”

Loc / JPG – A favor da decisão de encerrar a Onda Curta, governantes e gestores têm objectado que é isso mesmo que se passa lá fora, onde a Onda Curta estará em extinção.

Mas a mentira, por mais propagandeada que seja, não consegue passar a ser verdade. E a própria presidente da Digital Radio Mondiale, Ruxandra Obreja, demonstrou este ano que há muito pontos deste vasto mundo dependentes de comunicações por onda curta.

RM Sintonização Rádio

Loc / VT – “Vinte anos após o primeiro grande golpe, a Onda Curta está a renascer”. Quem o garante é Ruxandra Obreja, presidente da Digital Radio Mondiale – DRM, ou Rádio Digital Mundial - o consórcio internacional que desenvolveu um sistema de

transmissão digital, universal e padronizado, para todas as frequências de transmissão rádio, incluindo a FM, Onda Média e Onda Curta.

Num artigo publicado em Fevereiro deste ano no site radioworld.com, a presidente da Rádio Digital sublinha que “nem todos os ouvintes do mundo têm acesso a banda larga, smartphones, planos de dados ou rendimento suficiente” para poderem aceder à rádio via internet.

E por isso, diz ainda a presidente da Digital Radio, “o rádio analógico continua a resistir” e “a Onda Curta foi colocada novamente na agenda” das principais emissoras de rádio do mundo.

Há cerca de 20 anos, “a BBC decidiu encerrar as transmissões em Onda Curta para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos”.

Mas o mesmo não aconteceu com as transmissões para África e a Ásia, continentes em que a Onda Curta continua a ter um papel importante. Até porque, sublinha Ruxandra Obreja, a Onda Curta “ultrapassa as barreiras geográficas, culturais, religiosas e políticas, é gratuita, e pode ser consumida anonimamente.”

BBC, Voice of America, Deutsche Welle ou Radio Japan são algumas das estações que continuam a transmitir para as regiões mais remotas do planeta.

A presidente da Rádio Digital Mundial cita o caso da Austrália, onde “recentemente houve uma ampla consulta sobre a possível reintrodução da Onda Curta para muitas ilhas do Pacífico que dependem dos serviços das emissoras australianas”.

Mas há outros exemplos de emissoras que, neste ano de 2019, estão a reinvestir nas emissões de longo alcance. É o caso da Rádio Nacional de Espanha que “duplicou as transmissões desde Outubro de 2018, adicionando outros idiomas à programação para o exterior”, nomeadamente para os países africanos.

E assim, acrescenta a presidente da Rádio Digital Mundial, “tranquila e seguramente, a Onda Curta está a ser re-examinada e apreciada pela qualidade das transmissões e pelo potencial como uma rádio de crise”. Uma rádio que, sublinha, “pode tornar-se crucial em situações de emergência, quando as estações locais e regionais, por satélite ou internet, ficam fora do ar.”

“A Onda Curta foi novamente colocada na agenda” e “adaptou-se ao digital, o que se traduz em emissores mais eficientes e numa significativa economia de energia que pode ir até 80 por cento comparativamente aos antigos emissores analógicos”.

“O papel importante e o grande potencial da Onda Curta devem ser examinados com uma mente aberta”, conclui a presidente da Digital Radio Mondiale.

Loc / JPG – Às reclamações singulares de ouvintes que chegaram ao Provedor, e que trouxeram outra vez à actualidade o fecho da Onda Curta pela RTP, juntaram-se também protestos de radioamadores, reunidos na preparação da nona edição do Dia Nacional de Amplitude Modulada em Onda Curta:

Loc / IF – Queixa 1: Pedimos ao Sr. Provedor que mais uma vez chame a atenção para a mais-valia das emissões em Onda Curta da RDP... Ponham os olhos nos nossos vizinhos espanhóis.

RM - Rádio Exterior de España... Emissão em português...

Loc / JPG – Novidade nas queixas dos ouvintes ao Provedor: às reclamações sobre a dificuldade no acesso aos canais de serviço público em FM, juntam-se cada vez mais os lamentos sobre a demora na disponibilização dos podcasts na internet.

Loc / IF – Queixa 2: *Estou a escrever-lhe porque sigo muitos programas das rádios públicas em podcast. Assinei o podcast legislativas 2019, no entanto nesse podcast não estão incluídos os debates que têm acontecido e transmitidos pela rádio. Seria possível incluir os debates nesse podcast? Penso que faria sentido. Não encontro nenhum podcast com os debates, caso exista agradecia que mo indicassem. Também tenho muito gosto em ouvir o seu programa, em podcast lá está, não perco um.*

RM Cortina do programa do Provedor

Loc / JPG – Com razão ou sem ela, os ouvintes continuam atentos às questões relacionadas com o bom uso da língua portuguesa.

Loc / IF – Queixa 3: *O vosso colaborador deve ser muito boa pessoa com certeza, no entanto hoje disse uma palavra que me indignou: "GRANDÍSSIMO"*

Loc / JPG – As questões relacionadas com o bom uso da Língua Portuguesa merecem sempre a maior atenção da parte do Provedor e da sua equipa, uma vez que essa é também uma das obrigações da rádio em geral e do serviço público em particular.

Todavia, no caso que o ouvinte relata, temos algumas dúvidas de que se trate de um erro. A palavra "grandíssimo" existe, é o superlativo absoluto sintético do adjectivo "grande", pelo que - dependendo do contexto em que foi usada e daquilo a que se referia - não podemos à partida qualificar o seu uso como um erro.

Naturalmente que a adjectivação deve ser evitada na comunicação radiofónica, salvo quando se trata de espaços próprios de opinião. Mas há situações em que, pelo contexto, o uso de adjectivos se pode justificar, sobretudo em espaços que não são da área específica da Informação...

RM – cortina

Loc / JPG – O futebol continua a motivar grande parte das queixas que chegam ao provedor, seja por excesso de futebol, seja pela primazia dada aos 3 principais clubes ou alegadas faltas de isenção.

Mas, pela primeira vez, o futebol foi suplantado pela política no rol das razões de queixa dos ouvintes.

O período eleitoral e a chegada de novas forças políticas ao parlamento fizeram aumentar as questões relacionadas com a política.

Agora até chegam ao provedor queixas enviadas a partir das chamadas notícias falsas que circulam nas redes sociais, transformando o provedor numa espécie de polígrafo.

Loc / IF – Queixa 4: *Durante o debate na assembleia da República, a emissão da sessão plenária foi cortada às 16:35 e retomada às 16:41. Coincidência, foi só durante a intervenção do deputado do Chega!! É isto o serviço público? O que defendem os estatutos da rádio e televisão pública, sobre o dever de informar e ser idónea?*

Loc / JPG – Recebi a sua queixa que continha uma imprecisão:

O debate parlamentar a que se refere começou dia 30, quarta-feira de manhã, e a sessão de abertura foi transmitida sem interrupções.

Quer na abertura, quer no fecho, os noticiários da Antena 1 incluíram as intervenções de todos os partidos e do governo.

RM – Intervenção de Ferro Rodrigues na reabertura da AR

Loc / JPG – Crónicas de opinião, em tempo de campanha eleitoral, também não escaparam a críticas de ouvintes.

O Provedor defendeu em todas as circunstâncias a liberdade de opinião, como direito constitucional e como marca do Serviço Público de Rádio. Mas manifestou reservas quanto à explícita indicação ou declaração de voto em tempo de campanha.

RM – Cortina programa provedor

Loc / JPG – Ouvintes continuam a criticar as escolhas musicais da antena1.

RM – Excerto de canção de David Carreira

Loc / JPG – Um Ouvinte, músico de profissão, criticou duramente a “Homenagem” da Antena 1 a Amália, na passagem dos 20 anos da sua morte.

E o Provedor reconheceu-lhe alguma razão: parte considerável dos músicos e cantores, convidados para homenagear Amália, homenagearam-se a si próprios aproveitando o furo de aparecerem, associados ao nome de Amália que, por sinal, raramente ou nunca consta da playlist da Antena 1.

RM – Amália “Com que Voz” (excerto)

Loc / JPG – A direcção da Antena 1 respondeu às críticas do ouvinte e do Provedor. Sublinhando que *o facto de os músicos que, generosamente, aceitaram participar poderem vir a ganhar qualquer vantagem para as suas carreiras na sequência desta iniciativa da Antena 1, será para a Rádio do Serviço Público motivo de orgulho e a concretização de um dos objetivos da missão: contribuir para a divulgação de novos talentos da produção nacional de música.*

RM – Macaia “Com que voz” (excerto) + João Só “Foi Deus” (excerto)

Loc / JPG – Por entre queixas, protestos, reclamações, perguntas, sugestões, na correspondência dos ouvintes para o Provedor também houve espaço e tempo para elogios.

Loc / IF – **Queixa 5:** *Parabéns à Jornalista Rita Colaço e ao sonoplasta Paulo Castanheiro. Mais uma vez, aliás. Neste caso pelo facto de a reportagem "Com olhos de ouvir" ser finalista - e o único trabalho português - do Prémio de Jornalismo Gabriel Garcia Marquez, na Colômbia. Mesmo que não vença já ganhou!*

O outro elogio é ao David Ferreira e ao programa "David Ferreira a contar consigo e com Joana Dias" de sábado, 14 de Setembro. Programa dedicado, em grande parte, à Festa do Avante. É sempre bom haver na Rádio pessoas com memória.

RM – David Ferreira a contar 14 de Setembro

Loc / JPG – E para terminar a resenha de paradas e respostas entre os ouvintes e o provedor, fica o e-mail de uma ouvinte a criticar a jactância de um locutor a Antena 3 que terá demonstrado desconhecer que os "velhinhos" deste país também gostam da Alternativa Pop.

RM – Som: Antena 3, alternativa pop

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 100 – 22.Novembro.2019

Cem programas sem rodeios - I

Loc / JPG – Já vos dissemos isto perto de cem vezes:

Em meu nome, em seu nome, em nome do ouvinte, o programa do provedor.

Em nome do ouvinte, é cem por cento programa de rádio.

E este é o programa 100 da V série de programas do provedor.

INDICATIVO DE ABERTURA

RM Som de bobine (mantém por baixo)

Loc / JPG – Por aqui vão passar breves momentos de 100 programas.

Rebobinando chegamos ao programa número 2, no qual o provedor prestou contas das primeiras queixas que recebeu.

Estávamos em Abril de 2017: os primeiros números de queixas de ouvintes ao provedor indicavam: mais homens que mulheres.

(sai som bobine)

Loc / JPG – E como estávamos em Abril perguntámos onde estavam as mulheres no 25 de Abril?

E respondemos: Estavam na rua, onde estava a poesia, como registou o atento olhar da pintora Maria Helena Vieira da Silva.

E do geral passámos ao caso particular de Clarisse Guerra que no 25 de Abril estava ao microfone.

Foi mesmo a única mulher ao microfone do Posto de Comando instalado nos estúdios do Rádio Clube Português.

RM: Clarisse Guerra: “Aqui Posto de Comando das Forças Armadas”

Loc / JPG – Um som perdido e recuperado no programa do Provedor: uma mulher, Clarisse Guerra, a dar a voz no Posto de Comando do MFA.

Três programas depois observámos a Colecção Museológica Visitável.

RM – Gongo EN (badaladas)

Loc / JPG – Do contrato de Concessão da RTP já caiu a palavra Museu e com ela a antiga obrigação de “assegurar o funcionamento do museu da rádio”.

RM - Melros (mantém por baixo)

Loc / JPG – E de caminho, seguindo o alerta de um ouvinte, levantámos a questão da herança de Igrejas Caeiro...

Caeiro doou “Todo o espólio” à Fundação Marquês de Pombal para que fosse criada uma casa-museu.

Voltámos à casa de Igrejas Caeiro no programa nº 45, em 4 de Maio de 2018, e registámos a sentença do presidente da Fundação Marquês de Pombal e da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais:

RM: Isaltino Morais – *Isto não é uma casa-museu...*

IF – *Mas devia ser, não é?*

IM – *Mas não vai ser... Não vai ser uma casa -museu porque não há dinheiro para ser uma casa museu. Os legados são assim: cumprem-se quando se podem cumprir.*

Loc / JPG – Igrejas Caeiro faleceu há 7 anos e a casa lá está, no Alto do Lagoal, sem museu e à espera da abertura como alojamento local.

A Fundação que herdou o espólio de Igrejas Caeiro não seguiu a última vontade do companheiro da alegria.

RM: Igrejas Caeiro – *“Alegremo-nos quando ao nosso lado estiver uma alma que não navega ao acaso”.*

Loc / JPG – Em cena nas antenas da rádio pública, o humor sempre constituiu razão de queixa para ouvintes agastados.

Discutiu-se com frequência se há ou não há limites para o humor.

O programa do provedor ouviu humoristas, autores e actores, sociólogos, decisores da rádio e até um prelado da Igreja Católica.

D. Januário Torgal Ferreira mostrou-se um bispo com sentido de humor.

RM: D. Januário Torgal Ferreira – *Eu acho que Deus... Não nos aparece muito no Evangelho o sentido de humor. Mas eu acho que Deus tem um sentido de humor espantoso, pela forma paciente como entende os nossos tresloucamentos e as nossas mentiras!*

+ RM Dies Irae

Loc / JPG – Com respeito a música, o programa do Provedor falou da famosa playlist.

Seis programas à volta da lista: directores da rádio e autores de programas disseram de sua justiça.

José Duarte, veterano com mais de 50 anos de rádio, e com muito jazz na bagagem, foi definitivo quanto a música servida à lista.

RM: José Duarte – *Eu detesto playlists. São como um colete-de-forças que se está a vestir ao autor... Portanto não gosto”.*

Loc / JPG – No programa do Provedor, os directores das Antena 1, Antena 2 e Antena 3 queixaram-se de microfone aberto sobre o que lhes falta para fazer mais e melhor rádio.

Ficámos a saber que faltam meios humanos e técnicos numa rádio obsoleta.

O presidente da Administração da Rádio e Televisão de Portugal reconheceu que os directores tinham razões de queixa e avançou com uma espécie de solução.

RM: Gonçalo Reis – *Eu até diria que como tradicionalmente a Televisão tem tido muitos mais, eu até diria que nós estamos abertos a uma discriminação positiva para a rádio e para o online. Porque são meios que nessa medida têm de ser protegidos.*

Loc / JPG – Chegando a 10 de Novembro de 2017, o programa do provedor voltou a uma polémica de 2011.

A Onda Curta foi extinta no serviço público de rádio por uma decisão de bastidores.

E o centro de emissores de Pegões lá está, à venda, exposto às intempéries, à gatunagem, ao desgaste do tempo.

RM: Excerto de reportagem em Pegões (ENO 10.11.2017)

Loc / JPG – Na mesma Linha de decisões opacas se vai perdendo a marca RDP. Sílvia Correia Santos, professor na Universidade de Coimbra, investigador nas áreas da Comunicação, respondeu ao Provedor no programa de 15 de Dezembro de 2017. E considerou que a marca RDP se desvalorizou com a integração na RTP.

***RM: Sílvia Santos** – Eu diria que tem claramente menos valor. Até porque, com o dizíamos há pouco, as pessoas já não têm tanto a percepção da RDP enquanto marca isolada. E portanto eu diria que houve um decréscimo do valor da marca RDP.*

+ RM “Derby Day” trauteado por João Almeida (manter por baixo)

Loc / JPG – Isto anda tudo ligado e falar na RDP e RTP é também, falar da extinção da taxa da televisão e da partilha dos fundos da taxa da rádio e da CAV - a contribuição audiovisual.

A CAV foi criada para substituir a taxa da rádio, cedendo eventuais excedentes à TV.

Mas a TV da RTP, abolida a taxa pelo homem que nunca se enganava e raramente tinha dúvidas, chegou a 2003 com uma dívida acumulada de 1.300 milhões de euros.

E a contribuição audiovisual acabou por ser o abono de família para a televisão e o rendimento social de integração para a rádio. Pelas contas arredondadas do presidente da RTP, Gonçalo Reis, a rádio recebe 25 por cento, a TV vai aos 75 por cento.

***RM Gonçalo Reis** – Em média eu diria que o investimento... é a média europeia e a média em Portugal.*

+ RM Tempestade

Loc / JPG – Em 2 de Março de 2018, por alturas do programa nº 37 do provedor, tinha-se abatido o temporal sobre os emissores de FM de Monsanto.

Em Nome do Ouvinte contámos a história fantástica dos homens invisíveis: ninguém os vê mas eles existem e sobem torres de 80 metros, à torreira do sol ou debaixo de aguaceiros e de neve.

***RM Programa 38** – Sem as ondas de rádio frequência não era possível chegar ao país inteiro e essas não se vêem. E nós somos iguais: também não nos vêem, mas nós existimos.*

Loc / JPG – Se 2011 foi o ano da odisseia na rádio, com o fecho da Onda Curta... 2018 foi o *annus horribilis* com avarias a torto e a direito.

Quando a RTP mudou de direcção técnica, o novo director, Carlos Barrocas, vinha com um sonho...

***RM Carlos Barrocas (Pg. 72)** O meu sonho é haver um mês sem avarias...*

+ RM Vento

Loc / JPG – Voltámos ao cimo das torres das antenas no programa 99, em 8 de Novembro passado.

A questão era a passagem da tempestade Lorenzo pelos Açores e neste caso o trepador era o responsável da área técnica da RDP Açores, José Francisco Amaral.

***RM José Amaral (Pgm 99)** – Claro quer com mau tempo eu não gosto, nem ninguém gosta, não é? Mas vou-lhe dizer uma coisa, com toda a franqueza: quando estou a trabalhar numa torre, e estou porque quero, eu vejo coisas que a maior parte das pessoas não vê. Sinto-me livre, e vejo uma paisagem espectacular. E estou a fazer um trabalho de que gosto francamente de fazer. E é por isso que eu e os meus colegas, no caso aqui o meu colega José Pacheco – temos tido apoio dos colegas de Lisboa... Nós temos u ma equipa de emissão muito unida, uma equipa que “veste a camisola”. E eu sinto-me parte integrante dessa equipa...*

Loc / JPG – E a RTP, que argumenta com frequência que não tem dinheiro para equipar a rádio com o mínimo de condições técnicas necessárias, aceitou pagar o afastamento de uma das figuras mais emblemáticas da Antena1.

***RM António Macedo** – Na rádio é que eu sou feliz!*

Loc / JPG – A decisão de afastar António Macedo funcionou objectivamente contra o Serviço Público de Radiodifusão, levando-o a perder um activo de grande notabilidade e popularidade.

Em Junho de 2018, acenámos adeus a António Macedo.

Mais uma decisão mal explicada no serviço público de rádio.

O programa do Provedor, em nome dos ouvintes, retransmitiu o SOS lançado na ocasião por David Ferreira, A Contar...

RM David Feereira (Pgm 52 – SOS Rádio)

Loc / JPG – Bem escreveu um ouvinte a propósito dos programas de David Ferreira que a rádio precisa de ter e de cultivar a memória.

Ao completar um ano de emissão, em Abril de 2018, Em Nome do Ouvinte ouviu Ana Aranha, autora e coautora de programas que vasculharam e trouxeram à luz do dia verdadeiros tesouros da memória que repousam nos arquivos do Serviço Público de Rádio.

Como, por exemplo, a memória da voz de Humberto Delgado.

***RM Humberto Delgado (pgm 43)**– Estou pronto a morrer pela Liberdade!*

LOC. / JPG – E assim o programa dos ouvintes e do provedor chegou à centésima edição.

Montada a tenda para as comemorações do 100º Em Nome do Ouvinte ... e o programa segue na semana que vem, com a segunda parte.

Todos os 100 programas do provedor estão acessíveis na RTP Play.

Cortina com vozes

Loc / JPG - O genérico do Programa do Provedor do Ouvinte – que hoje foi para o ar a abrir e a fechar a centésima edição – foi montado em Março de 2017, pelo sonoplasta Pedro Alvarez, com as vozes de Sandra Bernardo, Cláudia Henriques e Francisco Guerra.

RM – Ginástica 1: Respirar pelo nariz...

Loc /JPG - A música é da autoria de Rogério Charraz, interpretada pela guitarrista portuguesa Marta Pereira da Costa e o contrabaixista camaronês Richard [Bona](#).

RM – Ginástica 2: Exercício de saltitar

Loc /JPG - Montagem de João Carrasco, desde o número 1.

RM – Ginástica 2: Já não volta a saltar

Loc /JPG - Ideias e textos de Viriato Teles e João Paulo Guerra até ao programa número 16; do 16 ao 100, ideias e textos de Inês Forjaz, Viriato Teles e João Paulo Guerra.

RM – Ginástica 4: Fim do habitual exercício de ginástica”

INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 101 – 22.Novembro.2019

Cem programas sem rodeios - II

RM – Passos “Grândola Vila Morena”

Loc / JPG – Já vamos no número 101 e o programa continua.

RM – Gaspar Loureiro: “Ó sr. Provedor, venha aqui para este lado”

Loc / JPG – Na semana passada, montada a tenda para o 100º programa, ficámos a meio da viagem.

RM – Matos Maia: “Ah, ah, ah, não pode dedicar...”

Cem programas é muito tempo, muita história para contar.

Seguimos e continuamos na edição 101.

Até aqui e daqui para a frente é sempre a contar.

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – E continuamos a rebobinar os 100 programas do Provedor, Em Nome do Ouvinte. Tínhamos ficado na semana passada no Outono de 2018...

Quanto ao programa 61, de 12 de Outubro de 2018, isso foi quando não estivemos em parte nenhuma:

Escrito, registado e montado, o programa não foi para o ar.

RM – “Eia, ganda nóia!”

Loc / JPG – Era um programa sobre a política pura e dura nas antenas do Serviço Público, com entrevista à editora de política da Antena 1.

Quase à hora do programa ir para o ar chegou a notícia que dava Maria Flor Pedroso na direcção de informação da Televisão.

E o programa ficou para a história... mas na gaveta.

RM: Maria Flor Pedroso – O tempo do directo não é o tempo do jornalista. E nós hoje temo, por razões de ordem económica em primeiro lugar, qualquer coisa que esteja a acontecer está a ser dado em directo na televisão. E isso torna quase tudo com o mesmo valor.

Loc / JPG – Natália Carvalho veio a render Flor Pedroso. O provedor ouviu em Fevereiro de 2019 a nova editora de política do serviço público.

RM Natália Carvalho – Trabalho nesta rádio há 30 anos, já passámos por momentos mais difíceis e por momentos mais fáceis. Acredito que há sempre uma volta a dar e que esta rádio é grande e vai continuar a ser grande.

RM Coração (mantém por baixo)

Loc / JPG – Ao chegar ao programa 64, em Novembro de 2018, a equipa do Provedor visitou o coração da rádio.

A Central Técnica regula o trânsito dos sons de todas as estações, hertzianas e internéticas, da Rádio do Serviço Público.

O técnico Estevão Góis – há perto de 30 anos na RDP, 20 dos quais em Pegões – sabe que é na Central que se dá em primeiro lugar por qualquer falha nas emissões.

RM Excerto Programa 64 (2 Nov. 18)

Loc / JPG – Os técnicos que hoje operam emissões dos estúdios também fazem transmissões dos exteriores... do futebol, aos concertos...

... E até mesmo dos exteriores que se fazem a partir de interiores da Rádio, como é o caso do INDESCRITÍVEL Estúdio 23.

Para quem conheceu o Estúdio A do Quelhas, ou o Auditório das Amoreiras, é difícil admitir como estúdio de transmissões de música ao vivo o cubículo 23...

São 6 por 4 metros de equipamentos, mobiliário, instrumentos, tudo ao molho e fé nos técnicos.

RM: Excerto Programa 82 – Início peça IF + Projector cinema

Loc / JPG – Em Setembro de 2019, o cinema veio ao programa. Em Nome do Ouvinte falou de cinema pela voz de João Lopes.

Na opinião do crítico, nada, mas absolutamente nada, se compara a ver cinema numa sala escura.

RM João Lopes – Penso mesmo que do ponto de vista cultural e económico – e uma coisa necessariamente está ligada com a outra, sempre – uma das grandes questões do presente do cinema é precisamente a defesa, a preservação, do parque das salas.

+ RM: Pancadas de Molière

Loc / JPG -- O programa do provedor também foi ao teatro.

E a mais improvável representação não foi encontrada em qualquer sala de espectáculos mas nos arquivos da Rádio...

Encenada, levada à cena e gravada num campo de prisioneiros portugueses na Índia, onde subiu à cena, por iniciativa do locutor da rádio Ninélio Barreira uma versão local da Ceia ... dos Cardeais:

RM: Programa 49 (1.Junho.18) Excerto da “Ceia dos Marechais”, com Ninélio Barreira + Afinação Orquestra

Loc / JPG – E o programa do Provedor, em nome dos ouvintes, também esteve na gala de encerramento do Festival Jovens Músicos. Foi em 4 de Outubro de 2019... Nos bastidores da Fundação Gulbenkian, onde se preparou e pôs no ar um Festival que já é uma tradição.

RM: Programa 94 (4.Outubro.2019) Excerto reportagem de Inês Forjaz

Loc / JPG – Na casa da Rádio, mal ficava ao provedor se o programa Em Nome do Ouvinte não tivesse ido à Ópera.

Se bem que a Ópera já não é o que era antes da passagem do furacão Troica e associados por Portugal.

E André Cunha Leal, programador de Ópera na Antena 2, não se mostrou muito esperançado em ver repostos os prejuízos.

RM: André Cunha Leal – Eu acho que essa pergunta deve ser feita, nem sequer é aos directores, é aos administradores. Eu tenho sempre esperança, mas é a minha veia de sonhador. Mas mais do que esperança, se a casa encaixar que é um dever... Nem é

preciso muito: vamos ao contrato de concessão e vamos ao que a lei define que é o serviço público da Antena2. E, se formos rigorosos, nem sequer é uma questão de esperança. É uma questão de ter que ser.

+ RM: Excerpto de “Banksters”, ópera de Nuno Côrte Real com libreto de Vasco Graça-Moura: *“Isto só vai à porrada só o chicote dá leis...”*

LOC /JPG – Em nome do ouvinte, a equipa do provedor criou uma galeria pela qual desfilaram muitos e bons dos melhores profissionais da rádio.

RM: Programa 88 *com locutor Paulo Rocha (28 Junho 2019)*

LOC. / JPG – Paulo Rocha voz Antena 1.

RM: Alexandre Afonso – *exercícios de aquecimento*

LOC. / JPG – Alexandre Afonso em aquecimento para o relato da bola.

RM: Ricardo Saló (Programa 41, 6 Abril 19) – *A jornala de mil quilómetros começa com um passo...*

LOC. / JPG – Ricardo Saló, crítico de música, autor de programas de rádio

RM: Luís Caetano (Programa 95, 11 Outubro 2019) – *N'Os Sons Que os Versos Fazem ao Abrir temos 120 emissões com Ruy Cinatti, Jacques Prévert, José Afonso, Patxi Andión, Adrienne Rich, Santa Teresa d'Ávila, Viriato da Cruz, Shakespeare, Sena, Sophia, e mais quase 100... E n'A Vida Breve são mais de mil programas de escritores a dizer a sua poesia...*

LOC. / JPG – Luís Caetano, realizador e locutor de rádio

RM: Rui Cardoso Martins (Programa 68 – 30/Nov/18) – *Escrevendo uma crónica que se chama O Fio da Meada, senti que ir enrolando e desenrolando assuntos do passado e do próprio dia. E isso é muito interessante, gosto muito de fazer isso...*

LOC. / JPG – Rui Cardoso Martins, jornalista, Cronista

RM: Luís Carlos Patraquim (Programa 69 – 7/Dez/18) – *Tentar criar uma espécie de cumplicidade... Se bem que eu tenho sobre mim a “pecha” de ser ou muito complicado ou muito intimista. É uma coisa que me há-de perseguir até ao fim dos dias...*

LOC. / JPG – Luís Carlos Patraquim, poeta, escritor, cronista

RM: Rita Colaço (Programa 78, Grande Reportagem Antena1)

LOC. / JPG – Rita Colaço, repórter

RM José M Rosendo (Programa 10 23 Junho 17) – *A roupa foi logo lavada, a mala preparada... Aquela zona do mundo está em permanente tensão...*

LOC. / JPG – José Manuel Rosendo, repórter.

RM: In The Dark – *Criança: “É um microfone...”*

Loc / JPG – ... E assim sucessivamente ...

Porque ... como reconheceu em Maio de 2017 Dona Conceição, que foi locutora da Rádio Botaréu no tempo em que as telefonias falavam, a rádio não acabou nem vai acabar...

RM: Dona Conceição Ferreira – *Ai, acho que nunca acaba. Nem pode acabar. Por mais facebook e essas coisas todas que venham, modernas, eu acho que a rádio está*

sempre em primeiro lugar. Eu fui a primeira locutora da Rádio Voz do Botaréu. Ainda me lembro da entrada: “Fala a Voz do Botaréu e toda a gente acredita...”

Loc / JPG – E assim concluímos a revisão da matéria de cem edições do programa do Provedor.

FICHA

+ RM: *“La Radio”, de Eugénio Finnardi*

INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 102 (6 Dezembro 2019)

Rui Gomes: ir ali e vir já em três minutos

RM – Indictivo “Vou ali e já venho”

Loc / JPG – Na definição do jornalista Armando Baptista Bastos, «Repórter é o que vai ali, vem já, olhar rápido, palavra célere».

“Vou ali e já venho” é o título de uma rubrica da Antena 1.

Quem vai e já vem é o repórter Rui Gomes, caçador de histórias, entre a paisagem, o património do País e as pessoas.

***Rui Gomes** – Também já tive outras situações... Por exemplo, numa aldeia, perto de Nisa, uma aldeia que tem uma igreja fantástica... Na aldeia vivem quatro, cinco pessoas – e aliás tinha ardido tudo em volta – e eu consegui falar porque o marido tinha um grande espírito de contradição em relação à mulher. A mulher dizia “Vem para dentro”, e como ele gostava de contrariar a mulher, ficou à porta e falou comigo.*

INDICATIVO ABERTURA

Loc / JPG – O jornalista Rui Gomes já foi dos quadros da TSF e também foi vogal do Conselho Regulador da ERC.

Agora é trabalhador autónomo o que traduz para português a condição de *freelancer* e condiz com o requisito de jornalista.

E foi assim que propôs um projecto à Antena 1, para o qual também obteve apoio mecénado.

Pés ao caminho: Rui Gomes vai ali e já vem.

No regresso monta as rubricas em estúdio, e de segunda a sexta na Antena 1, 2 minutos antes das 3 da tarde, está no ar uma pequena história que procura e encontra pessoas e lugares.

A rubrica está no ar há três anos; o repórter Rui Gomes já contou mais de 500 histórias.

***Rui Gomes** – Destas 500 histórias, a ideia é tentar, ou procurar... A ideia é “pisca o olho” a um público mais urbano para que, quando faça uma viagem, quando vá a um sítio qualquer, em vez de fazer o caminho tradicional, faça uma escapadela. Vá ali ver aquilo [de] que já ouviu falar. E portanto a ideia é tentar cativar as pessoas para irem visitar um lugar muito específico, ou falarem com algumas pessoas, e um pressuposto de cada programa é: tem de haver um sítio onde as pessoas possam ir. Que seja visitável, ou que as pessoas possam aceder.*

Loc / JPG – As histórias não caem do céu: estão lá, paradas no tempo, à espera de quem as descubra e recolha.

O repórter faz pesquisa, estuda os lugares e os costumes, avança para o local, isto é, vai ali e já vem...

Mas, apesar de alguma preparação, com frequência o repórter é surpreendido pelas histórias.

RG – *Eu faço sempre pesquisa, recolha de informação, antes de partir para o terreno... Por vezes vou com ideia de uma história e saio de lá com muitas outras histórias ou até com uma perspectiva diferente relativamente àquela que levo. Em muitos casos, aquilo que eu também verifico é um grande prazer das pessoas em mostrar o que têm e em divulgar, e em dar a conhecer pequenos pormenores que muitas das vezes não correspondem à realidade. Mas que constituem, ao mesmo tempo, um património em termos imateriais. De cultura, da criatividade, e de relacionamento – ou com os mouros, ou com a gastronomia, ou com a música. E eles próprios constroem, faz parte do imaginário, este tipo de histórias.*

Loc / JPG – E as surpresas podem ser mesmo surpreendentes.

Isto é, um repórter andarilho pode já ter visto muito... mas nunca vai ver tudo e não deixar nada que o venha mais tarde a surpreender.

RG – *Eu tive noutro dia uma história, em que... Tinha o microfone em cima da mesa, e estava na conversa com um sujeito, um pastor, e ele estava a beber uma cerveja. E eu disse-lhe que ia gravar com ele e o que é que ia fazer. E ele, a seguir, mete o ouvido ao lado do microfone! E eu comecei a falar com ele, e ele falava e ao mesmo tempo encostava o ouvido ao microfone. Eu acho que ele nunca tinha visto um microfone!*

Loc / JPG – “Vou ali e já venho”: E o repórter Rui Gomes já foi a Algodres, Constância, Santa Eulália, Serra da Estrela, Serra da Marofa, Piodão, à vinha da ilha do Pico e as vinhas do Douro, a Marvão e ao Entroncamento, à Praia Fluvial da Ortiga e ao vulcão dos Capelinhos, ao Vale do Coa e às Fajãs de São Jorge, à Barragem do Picote, à Lapa do Lobo... e a mais algumas centenas de lugares com histórias para descobrir.

O repórter foi ali e já veio ... até porque nos estúdios da RDP, em Lisboa, tem rubricas para montar, sem poder fugir ao calendário de segunda a quinta.

RG – *É, praticamente... O meu dia-a-dia... Sendo que há muita gente que diz “Eh, pá, tens uma vida fantástica!” Não é verdade. Porque é muito cansativo fazer um programa todos os dias. É uma vida extremamente aliciante, desse ponto de vista – aliás, a noção que eu tenho é que, provavelmente, nestes três anos eu aprendi muito mais do que em dez anos como jornalista...*

Loc / JPG – A rubrica “Vou ali e já venho” desafia o repórter a contar histórias num lapso de tempo que não ultrapasse a capacidade de atenção dos ouvintes.

Ou seja, o repórter tem que ver muito e relatar o essencial, que é quanto cabe no reduzido espaço disponível para a transmissão da rubrica.

RG – *É, dois minutos e 30 segundos... E por vezes o grande trabalho é como construir uma história neste tempo tão reduzido. Há um outro esforço que faço: procuro sempre criar outras narrativas do material que recolho.*

JPG – *O programa passa na Antena 1, na RDP Internacional...*

RG – *Uma versão mais desenvolvida...*

Loc / JPG – Rui Gomes é um jornalista e repórter experimentado.

Mas, porque o jornalismo é mesmo assim, nestas suas deambulações de “Vou ali e já venho”, reconhece que tem aprendido muito, pela simples razão de que tem contactado muita gente.

RG – *O contacto com as pessoas, a descoberta de histórias, a realidade cultural e histórica de determinadas zonas, o porquê da agricultura, das hortas, o porquê de uma*

determinada gastronomia, o que faz com que as pessoas em alguns sítios tenham uma grande devoção religiosa relativamente a determinados santos e não a outros... Porque é que as construções, algumas casas, têm o primeiro piso muito diferente do rés-do-chão e o rés-do-chão tem uma porta pequenina e uma porta grande...

Loc / JPG – A rubrica ouve-se em directo às 14 horas e 57m, de segunda a sexta, na Antena 1, depois em versão mais alargada na RDP Internacional.

E a partir da edição diária na Antena 1 fica acessível na RTP Play e em podcast.

Rui Gomes para além de repórter andarilho é também produtor da rubrica “Vou ali e já venho”, projecto encarecido pelas despesas de deslocações e que existe ou não conforme existem, ou não, os chamados apoios à produção.

O investimento para produzir “Vou ali e já venho”, suportado por um patrocínio, um mecenato, é necessário mas não suficiente.

RG – *Não chega. A produção é minha, sou eu que pago todas as despesas. E aquilo que eu procuro – e esse é o problema maior – é que eu estou dependente de facto de haver um patrocínio. Se há patrocínio, há programa. Mesmo se o patrocínio não paga nem compensa todos os custos. E essa é a dúvida que eu tenho todos os anos: é se para o ano vai haver. Independentemente, depois, da vontade da estação, se quer ou não quer a continuidade do programa.*

Loc / JPG – Rui Gomes, com a qualidade de repórter da rádio é um repórter total.

E as versões de “Vou ali e já venho” não se esgotam nas ondas hertzianas,

O repórter parte para o trabalho de campo com todo o equipamento e todos os conhecimentos necessários para contar as suas histórias através de outros meios e suportes.

RG – *Depois o que eu faço é: complemento todo este trabalho com a produção multimédia – porque eu vou, levo máquina fotográfica, faço vídeo – e depois faço um complemento online ao programa da rádio. E a partir daqui depois é desenvolvido um trabalho onde, por exemplo, na página de Facebook da Antena 1 tem algum deste conteúdo, e eu próprio depois tento, já nos meus meios, dar maior visibilidade e procurar uma outra coisa que é: quem não ouça directamente, [que] através do online possa ouvir a gravação do programa.*

Loc / JPG – Um repórter a percorrer o país corre sempre o risco de ser visto como um intruso.

E os intrusos, em geral, não são bem recebidos nem têm a vida facilitada.

Um repórter andarilho corre sempre o risco de ter de enfrentar alguma incompreensão que traz consigo hostilidade, até mesmo enfrentamento.

Mas o maior inimigo que o microfone do repórter da rádio enfrenta é o medo de alguns interlocutores.

O medo de, abrindo a boca, entrarem no domínio da revelação de verdades inconvenientes.

RG – *Ah, essa é uma das maiores dificuldades que tenho... E depois já tive uma outra situação que é um bocadinho complexa e ao mesmo tempo desmotivante, tendo em conta um país que eu pensava que, em alguns aspectos, fosse diferente. Por exemplo, encontro funcionários municipais que têm um medo terrível quando percebem que está ali um jornalista! E quase que já me pediram por favor para não fazer a história sem falar*

primeiro com o vereador. Porque têm medo. Esse também é um património que se foi descobrindo: o do feudalismo.

LOC. / JPG – E é assim que, através de mais meios e tecnologias, o serviço público de rádio se liga ao País.

Numa radio que vive muito fechada nos estúdios e nas redacções, a rubrica “Vou ali e já venho” é um bom exemplo da radio que sai à rua em vez de esperar que as histórias cheguem pelo telefone por por mail.

RG – *E aí, de facto, há uma necessidade de planeamento. Há também ao mesmo tempo, e por paradoxal que possa parecer, uma grande dificuldade de acesso a alguns sítios, com quem se possa falar. Porque é “Mande um email, mande um email...” Hoje praticamente não há jornalismo, há “mande um email”...*

RM: *Cortina com vozes*

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 103 (13 Dezembro 2019)

Jogo da Língua: questões de bem falar - I

RM - “Tanto Mar” (instrumental), Chico Buarque (mantém por baixo)

Loc / JPG – não és mais do que as outras, mas és nossa, // e crescemos em ti. // nem se imagina // que alguma vez uma outra língua possa // pôr-te incolor, ou inodora, insossa, // ser remédio brutal, mera aspirina, // ou tirar-nos de vez de alguma fossa, // ou dar-nos vidas novas repentinas. // enredada em vilezas, ódios, troça, // no teu próprio país te contaminas // e é dele essa miséria que te roça. // mas com o que te resta me iluminas.

Vasco Graça Moura, lamento para a língua portuguesa

INDICATIVO ABERTURA

Loc / JPG – Nesta edição e na próxima do programa Em Nome do Ouvinte falamos da língua portuguesa: Nossa Pátria.

A promoção da língua portuguesa é dos poucos deveres da rádio inamovíveis e inalteráveis desde que há contrato de concessão de serviço público.

RM – Vitorino Nemésio: Às vezes parece-me que tenho tanto para dizer que só me apetece calar-me...

E para falar connosco sobre a língua portuguesa temos connosco Sandra Duarte Tavares, Docente de Língua Portuguesa no Instituto Superior de Educação e Ciências e Consultora do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa.

No Serviço Público de Rádio, Sandra Duarte Tavares é autora, de segunda a sexta, na Antena 1, e na RDP Internacional, aos sábados, de Jogo de Língua.

E o Jogo de Língua será uma rubrica ou uma rúbrica.

Sandra Duarte Tavares – *É uma rubrica. A palavra rúbrica, com acento no U, não está consagrada em português. A palavra é grave, ou seja, o seu acento tónico recai na penúltima sílaba. Não tem acento e serve para tudo - não se importa de fazer uma rubrica neste formulário? -, e para apontamento - o Jogo da Língua é uma rubrica diária na Antena 1.*

JPG – *Portanto, nem sequer há casos em que se usa 'rúbrica' e outros em que se usa 'rubrica'.*

SDT – *De todo. Rubrica, com tónica no bri, sem acento. Portanto, a outra palavra com acento no U não está consagrada em português.*

Loc / JPG – A língua portuguesa tem História e tem histórias na programação da rádio.

RM Arquivo: Excerto de “Ouvir, Falar”

Loc / JPG – No Arquivo Histórico da RDP já só se encontram programas sobre a Língua dos anos 70. Dos mais antigos existem versões em papel. Mas os sons, esses, já não é possível ouvi-los em lado algum.

RM Arquivo: Excerto de “Tempo de Cultura”

Loc / JPG – Houve programas mais sérios ou mais a sério, apresnetando com maior ou menor formalidade, consoante os tempos, as modas e as vozes.

RM Arquivo: Excerto de “Língua Portuguesa pela Dra. Edite Estrela”

Loc / JPG – Nesta edição e na próxima do programa Em Nome do Ouvinte, a autora, na Antena 1 e na RDP Internacional, Jogo de Língua, aceitou jogar outro jogo.

Sandra Duarte Tavares aceitou responder a queixas e críticas de ouvintes enviadas ao Provedor.

SDT – *Não sei tudo, como é óbvio...*

Por exemplo: a queixa de um ouvinte de Castelo Branco questionando o uso de bengalinhas de falantes da rádio como ãs e huns, antes de arrancar com uma ideia ou uma simples frase.

Isto aconteceu desde que a rádio passou a ter muito mais improvisado, como forma de sustentar o discurso pensando no que se vai dizer a seguir.

Mas segundo a especialista Sandra Duarte Tavares, há mais explicações.

SDT – *Do meu ponto de vista, um comunicador deve ser relevante. Um comunicador de sucesso deve ser claro. Porque comunicar é tudo acerca do outro, comunicar não é acerca do que nós dizemos. É acerca do que os outros compreendem do que nós dizemos. E agora, colando com a questão que colocou: com fluência. Não é tarefa fácil. Porque, nos directos, nos improvisos... Um comunicador também é um ser humano. Sai-nos um... A mim também, com certeza, durante o meu discurso ter-me-á saído também um “hmmm”, um “hãaa”... Quais são as outras... São muletas linguísticas. Qual é o meu conselho? É uma boa preparação para evitar essas muletas linguísticas para que o meu interlocutor, o meu público, a minha audiência receba a mensagem, aspas, “de pantufas” e confortável, sem tropeço, sem se cansar. Porque se durante o meu discurso eu recorrer a essas muletas, às tantas eu posso perder o meu interlocutor. Ele perde-se, ele fica cansado.*

Loc / JPG – Linguagem a precisar de muletas, no português tal qual se fala, por vezes, na própria comunicação da rádio.

Mas para Sandra Duarte Tavares há mais e pior e erros de português mais irritantes.

SDT – *Custa-me e sinto alguma urticária, alguma dor no coração quando ouço erros como “houveram”, “há-des”, “há-dem”. E, ouçam, eu já ouvi estes erros de pessoas com responsabilidade social. “Aderência” à greve... Estes erros custam-me imenso.*

Loc / JPG – Outro erro tão irritante como comum: trocar o *de* pelo *desde*, quando, por exemplo, se quer chamar à antena um correspondente que está no estrangeiro. A especialista em língua portuguesa esclarece:

SDT – *De. Apenas a preposição De. Porque o desde, para dar uma resposta como eu gosto, com rigor, eu teria de fazer um estudo aprofundado para garantir que a expressão Desde não pode ter um valor que não seja temporal. Mas a priori tem de um valor temporal. Portanto, se eu tenho um valor locativo – de Paris, a repórter X -, é De e não Desde.*

VT – *Ou A Partir De...*

SDT – *Ou A Partir De. Muito bem, justíssimo.*

Loc / JPG – Outro ouvinte colocou ao provedor uma questão sobre a numeração dos séculos.

E ouviu com erro, na Antena 1, porque ouviu qualquer coisas como século Quinto.

Na ocasião, o Provedor respondeu ao ouvinte.

Mas será que se os séculos se designam numérica e ordinalmente?

SDT – *Ora bem... Eu não vos consigo dar uma resposta como eu gosto, com rigor. O que eu tenho ouvido, de pessoas que me inspiram, de mestres especialistas da Língua, é o seguinte: de facto, até ao dez devemos usar o ordinal: século primeiro, século segundo... Só a partir do dez devemos usar o cardinal: século dez, século onze, século doze. Certamente devemos modalizar o discurso quando não temos a certeza.*

Loc / JPG – Questão muita levantada por ouvintes nas queixas ao Provedor, porque muitas vezes é dita na rádio... talvez agora com menos frequência é a expressão tragédia humanitária.

Mas, por poucas vezes que agora se diga, é um erro, segundo a autora do programa O Jogo da Língua.

SDT – *Muito comum...O que é que acontece aqui coma tragédia humanitária? Vou falar de forma breve sobre uma área da linguística que me agrada particularmente, que é a sintaxe. O que é que acontece? As palavras têm uma carga afectiva e semântica. A palavra humanitária tem uma carga positiva. As palavras juntam-se como nós: os amigos nós escolhemos, e as palavras são assim – elas escolhem com quem querem estar. E o adjectivo humanitário escolhe estar com uma palavra de carga neutra ou positiva: é uma situação humanitária – situação tem carga neutra. Mas já não com palavras negativas: crise, tragédia...já não cola do ponto de vista sintáctico-semântico. Portanto, devemos dizer crise humana ou tragédia humana, porque humana já tem carga neutra.*

Loc / JPG – O Provedor do Ouvinte tem que vezes que fazer consultas em matéria de língua portuguesa para responde a críticas, queixas e perguntas de ouvintes. E para casos mais correntes e mais urgentes há sempre o recurso ao Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, do qual Sandra Duarte Tavares é consultora.

SDT – *Nós trabalhamos pro bono em prol da Língua Portuguesa, do amor que temos pela língua. É um serviço público sobre a Língua: consultório linguístico, temos vários textos publicados, alguns artigos que escrevo mensalmente para a Revista Visão – a edição digital -, e o Ciberdúvidas não partilha só os meus, partilha também textos de outros autores sobre questões linguísticas, sobre questões da história da língua.... Portanto é um conselho que eu dou: consultem o Ciberdúvidas da Língua Portuguesa.*

Loc / JPG – A Língua Portuguesa: minha Pátria, chamou-lhe Bernardo Soares, heterónimo de Fernando Pessoa, no Livro do Desassossego.

Mas esta língua é pátria de portugueses e brasileiros, guineenses e cabo-verdianos, angolanos e santomenses, moçambicanos e timorenses...

RM: Gabriela Cascarralão – *O meu pai é português e ele ouvia sempre a Emissora Nacional, na altura. Agora, se eu estiver em Timor, ouço através da internet. Mas a internet não chega a todo o lado, e a FM, devido às características geográficas de Timor, há que haver muitos emissores de retransmissores... E eu volto a dizer: a Onda Curta era fundamental para nós. Porque estamos a lutar pela implantação da língua portuguesa em Timor – é a nossa língua oficial, para além do tétum – e [a rádio] é um dos melhores instrumentos para aprender uma língua...*

Loc / JPG – Gabriela Carrascalão, jornalista e artista timorense.

De momento há uma querela em volta da língua portuguesa: este ano, o Prémio Camões foi atribuído pelo júri ao poeta, escritor, músico e cantor Chico Buarque.

Acontece que o presidente brasileiro se recusa a assinar a acta do Prémio, como já fez o presidente português.

Mas Chico Buarque vai acabar por receber o Prémio Camões.

E vai ser uma Festa, com um mar pelo meio...

RM – Chico Buarque: “Tanto Mar”

Loc / JPG – Francisco Buarque de Holanda, Chico Buarque, Prémio Camões 2019: vai ser bonita a festa, pá...

E com Chico Buarque, Prémio Camões 2019, chegámos ao fim do programa 103 do Provedor do Ouvinte,

A Língua portuguesa continua no próximo programa do Provedor, com a colaboração especial de Sandra Duarte Tavares, autora do programa “Jogo da Língua”, na Antena 1 e RDP Internacional.

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 104 (13.Dezembro.2019)

Jogo da Língua: questões de bem falar - II

RM: Final do “Canto dos torna viagem”, de José Mário Branco

Loc / JPG – Os povos fundaram a língua. E a língua fundou as Nações. Antes de ser Estado, Portugal foi língua, trova, cantar de amigo.

Uma língua de navegação, da maior aventura marítima da História. Língua que passa por esse momento único e irrepetível que é o da escrita de Os Lusíadas.

Camões viajou e viveu o seu próprio poema ao mesmo tempo que o escrevia.

Camões é, ele próprio, um Lusíada da viagem e da peregrinação da língua portuguesa.

Manuel Alegre, "A peregrinação da língua portuguesa"

RM – Fausto: “Por este rio acima” (excerto)

INDICATIVO DE ABERTURA

Loc / JPG – No programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, continuamos a falar da língua portuguesa e da rádio do serviço público...

Connosco está Sandra Duarte Tavares, Docente de Língua Portuguesa no Instituto Superior de Educação e Ciências, Consultora do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa e autora do programa “Jogo da Língua” na Antena 1 e na RDP Internacional.

O “Jogo da Língua” é um desafio sobre a língua portuguesa lançado pela autora da rubrica:

Num minuto, os ouvintes têm possibilidade de testar os conhecimentos de português e obter respostas para dúvidas.

SDT – *Ora bem, o que é que eu faço, enquanto linguista? Recorro, muitas vezes à etimologia, à origem da palavra. Dou-vos um exemplo: eu quero saber como é que se pronuncia a palavra “intoxicação”. Muitas vezes ouvimos dizer “intochicação”. Porque é que eu sei, enquanto estudiosa da língua, que de facto a pronúncia é “cs”? Porque a palavra vem do grego, “toxikós”, e no grego este elemento lia-se “cs”. Todas as palavras da família de tóxico pronunciam-se “cs”: toxina – não digo “tóchina”. Não: toxina. Portanto, recorro à origem da palavra, que me dá essa segurança e essa boa sustentação. Porque os dicionários... Enfim, eu confio me alguns... Não posso fazer publicidade... Não posso, pois não?*

Loc / JPG – Para esclarecer dúvidas sobre a língua portuguesa, há bons dicionários, disponíveis em papel ou em formato digital.

A linguista Sandra Duarte Tavares recomenda cuidado com as fontes possivelmente inquinadas.

SDT – *O Google tem muitas fontes que não são dignas de confiança. Quem tem dúvidas, por favor, quem nos estiver a ouvir, consulte um bom dicionário, um bom prontuário, uma boa gramática. Porque ter dúvidas é saber. E confiem apenas em fontes fidedignas, dignas de confiança.*

Loc / JPG – “O Jogo da Língua”, na Antena 1 e na RDP Internacional, é uma rubrica que procura associar a língua portuguesa à actualidade.

SDT – *Procuro trazer para o Jogo da Língua na Antena1 questões da actualidade. Gosto de estar informada, leio, ouço, questões da actualidade, erros frequentes, questões de vocabulário – porque as pessoas gostam de aprender palavras novas. Procuró diversificar os vários domínios da língua: questões de pronúncia, de escrita, de vocabulário, de sintaxe e, repito, questões da actualidade.*

Loc / JPG – O português tal qual se fala ou se deve falar também na rádio.

A linguista Sandra Duarte Tavares aceitou responder a questões que ouvintes colocaram ao provedor, sobre erros e lapsos de língua aos microfones da rádio.

Como foi o exemplo do ouvinte que colocou o caso do plural do termo idoso.

SDT – *Há palavras no singular, como, por exemplo, jogo ou olho, cujo plural abre a vogal – jogos e olhos. Mas, por exemplo, a palavra lobo já mantém o O fechado no plural. Isto tem que ver com a evolução. O português é uma língua latina. Na evolução do latim para o português ocorreu esta variação fonológica e fonética.*

JPG – Portanto, há uma regra e depois há excepções, é isso?

SDT – Exactamente.

JPG – E a regra é...

SDT – A regra é abrir a vogal nestes casos e no caso de idoso a vogal abre no plural.

Loc / JPG – E continuando neste programa singular a falar de plurais, temos agora um caso em que o erro passou a estar na moda por força da rádio e da TV.

Foi o caso do plural de líder.

SDT – *O plural de líder é líderes com E aberto. Esta palavra provém do inglês “leader”, já sendo uma palavra portuguesa adaptada, o plural segue as regras da língua de acolhimento. Portanto, à semelhança de repórter-repórteres, cadáver-cadáveres, eu devo ter líder, já palavra portuguesa, líderes, com E aberto. E esta é uma dúvida muito frequente. As pessoas pensam que fecham a vogal não sei porquê, não faço ideia porque é que fecham a vogal, a vogal é aberta sem qualquer dúvida.*

IF – *Mas como é que isto acontece? As pessoas diziam bem, “líderes”, mas a partir de dada altura começou a ouvir-se “lídrs” nas rádios e nas tv e depois as pessoas também começam a dizer “lídrs”.*

SDT – *O que acontece, do meu ponto de vista, é que na verdade os profissionais de comunicação – imprensa, rádio, tv – têm uma grande responsabilidade no que ao bom uso da língua diz respeito. E se há um pivô que diz – é que pode ser viral, não é? – diz uma vez lídrs, os outros começam a ouvir, “oh, se calhar é assim!” É viral, o erro torna-se viral. Presumo que seja assim que acontece.*

Loc / JPG – Outros erros frequentes nascem e crescem pela força da visualização.

A linguista Sandra Duarte Tavares responsabiliza alguns rodapés da TV por criarem erros de linguagem que se impõem pela força da imagem.

SDT – *Estou a lembrar-me, por exemplo, de um erro ortográfico num rodapé televisivo, um erro como – não sei se vai ser surpresa para os nossos prezados ouvintes: açoriano escreve-se com I. Porque a palavra base, de facto, é Açores. Mas é no singular “açar”, que é um pássaro, que eu junto o sufixo iano. É o mesmo sufixo que se junta a*

canadá para formar canadiano. Se num rodapé – voltando à questão que eu estava a referir, de erros que proliferam – se um rodapé televisivo contém o erro açoreano com E, o que é que acontece? Vemos num rodapé televisivo açoreano com E. As palavras têm uma imagem gráfica. A palavra entra assim, para o meu léxico, tal como eu a vejo, com E. Muito bem. Daqui a alguns tempos, quando eu preciso de a escrever, eu vou escrever com E. E alguém me diz assim “Não, Sandra, é com I.” E eu digo “Não, não. Desculpa, eu sempre vi assim.” As pessoas responsáveis pelos rodapés deviam ter elevada competência linguística. Muitas vezes ouço dizer “Sandra, é tudo feito à pressa.” Não pode ser feito à pressa, porque nós temos uma grande responsabilidade. A RTP, então, uma responsabilidade acrescida.

Loc / JPG – Os erros da língua têm muita força.

E a linguista Sandra Duarte Tavares regista o caso de erros que, de tanto serem repetidos, ganharam atestado dos dicionários – caso do plural de corrimão.

SDT – *Tal e qual, exactamente. Ora bem: eu tenho um plural, corrimão... À priori devia ter o plural mão/mãos, corrimãos. Mas, água mole em pedra dura... Portanto os dicionários já consagram as duas variantes: corrimão e corrimões.*

JPG – Mas o “corrimões” é a consagração dum pontapé na gramática: é por onde correm as “mões”...

SDT – (riso) *Exactamente!*

JPG – *É um erro.*

SDT – *Exactamente, claro. Mão/mãos, corrimão/corrimãos. Mas na verdade os dicionários já atestam.*

Loc / JPG – Por estas e outras, a linguista Sandra Duarte Tavares considera que a língua portuguesa deveria ter em Portugal força política que garantisse a sua pureza. Mas não tem.

SDT – *Em Portugal, nós lamentavelmente não temos uma entidade com força política, não é? Imaginem: o Brasil tem, a Academia de Letras, Espanha tem. Composta por linguistas, consagrados. Que dêem um parecer e deliberem sobre. Ok, entrou uma palavra nova na língua? Pronuncia-se assim, escreve-se assim, usa-se nos contextos X, Y e Z. Não temos. O que é temos? Os dicionários.*

IF – *E a Academia de Ciências?*

SDT – *A Academia de Ciências tem um departamento de lexicologia, responsável pelo dicionário da Academia das Ciências. Enfim, tem o seu valor, tem feito um trabalho... Mas, enfim, não sei se será suficiente. Nós precisávamos em Portugal dessa entidade. Portanto restam-nos os dicionários, que são empresas privadas. E muitas vezes eles contradizem-se.*

Loc / JPG – No dicionário, língua é o sistema de comunicação comum a uma comunidade linguística.

A língua portuguesa é de portugueses e brasileiros, guineenses e cabo-verdianos, angolanos e santomenses, moçambicanos e timorenses...

E é também reconhecida e falada em Macau, no Uruguai e Paraguai, na África do Sul e Namíbia...

Uma comunidade de falantes dos 5 continentes

RM : Caetano Veloso – Excerto de “Língua”: *Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões / Gosto de ser e de estar / E quero me dedicar a criar confusões de prosódias / E uma profusão de paródias / Que encurtem dores / E furem cores como camaleões / Gosto do Pessoa na pessoa / Da rosa no Rosa / E sei que a poesia está para a prosa / Assim como o amor está para a amizade*

Loc/JPG - A promoção da língua portuguesa é dos poucos deveres da rádio inamovíveis e inalteráveis desde que há contrato de concessão de serviço público.

Para além do Jogo da Língua, emitido na Antena1 e na RDP internacional, o serviço público de rádio tem no ar outros dois programas dedicados à língua portuguesa:

“Páginas de Português”, na Antena 2:

RM “Páginas de Português”: *“Passou para mim a noção do sentido da palavra”, disse Camané. José Mário Branco morreu. 20 de Novembro de 2019. [JMB lê um excerto de Sophia de Mello Breyner]*

Loc/JPG - E “Língua de Todos”, na RDP África:

RM “Língua de Todos”: *Um programa sobre o Português em África*

Loc. / JPG – Não directamente relacionado com questões técnicas do uso da língua, mas no mesmo universo, há ainda O Mundo numa Só Língua, uma rubrica da RDP Internacional produzida em parceria com o Instituto Camões. Um espaço semanal de 4 a 7 minutos, no ar desde Novembro, com informação sobre actividades de projecção da língua portuguesa pelo mundo.

RM “Mundo numa Só Língua”

LOC. / JPG – E assim dedicámos dois programas, Em Nome do Ouvinte, à promoção da Língua Portuguesa na rádio.

Com a participação da autora da rubrica “Jogo da Língua”, Sandra Duarte Tavares, Docente de Língua Portuguesa no Instituto Superior de Educação e Ciências, Consultora do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa.

IF – *Sandra Duarte Tavares, obrigado por ter aceitado o nosso convite.*

SDT – *Exactamente. O verbo aceitar é também um verbo de duplo participio: obrigado por ter aceitado, o convite foi aceite. Foi um prazer.*

Loc /JPG - Na abertura do programa, sonoplastia de José Mário Branco, no tema Canto dos Torna Viagem.

FICHA + INDICATIVO FINAL

Em Nome do Ouvinte 105 (27 Dezembro 2019)

Discos perdidos – um programa de fim-de-ano

RM – “Jingle bells” (intrumental pela Glenn Miller Orchestra)

Loc / JPG – Como habitualmente nesta quadra do ano o programa do provedor cumpre-se com a transmissão de discos perdidos.

É o natal dos hospitais da playlist: discos perdidos pela playlist e reclamados pelos ouvintes são recuperados como presentes de Natal.

Os ouvintes escrevem ao provedor ao longo do ano e vão pedindo discos que a playlist perdeu de lista.

Aqui estão alguns desses discos perdidos com votos de boas festas.

RM - Vitorino Nemésio... Boas festas

+ INDICATIVO

Loc / JPG – E para começar o desfile de discos perdidos pela playlist...

Recuperamos a queixa de um ouvinte que em mensagem ao provedor manifestou pena por Zeca Medeiros não constar da playlist da Antena 1.

Não estará na playlist mas vai estar ... Em Nome do Ouvinte... no programa do provedor

Zeca Medeiros, autor e cantor da Canção da Terra...

RM – José Medeiros: “Canção da Terra”

Loc / JPG – No dia-a-dia se vão perdendo os dias da rádio.

Escreve um ouvinte que a rotina diária é composta por verdadeira enxurrada de intérpretes com grande pobreza de texto (a maior parte das vezes grande pobreza também melódica).

Para quando o regresso da qualidade? Pergunta o ouvinte.

É para já: nos discos perdidos do natal dos hospitais da playlist o regresso da qualidade com Fausto Bordalo Dias.

Ou Fausto, Apenas...

RM - Fausto Bordalo Dias: “Apenas”

Loc / JPG – Fausto, do álbum *A Preto e Branco*, “Apenas”...

Apenas, não: o poema é de José Craveirinha; o arranjo de metais é de Tomás Pimentel.

E este ano, em Outubro, a Antena 1 evocou Amália na passagem dos 20 anos da morte da fadista.

Escreveu um ouvinte que a *"homenagem"* constituiu um acto falhado, porque a maioria das *"modernas"* versões, resultou em autênticos atentados à memória de Amália...

... Como à dos autores das letras e, sobretudo, das melodias inesquecíveis desses Fados!

O provedor deu razão ao ouvinte: um lote considerável dos músicos e cantores, convidados para “homenagear” Amália, homenagearam-se a si próprios.

No programa do Provedor, em homenagem a Amália... a própria Amália. Porque Amália há só uma.

RM – Amália: “Com que Voz...”

Loc / JPG – Amália, com poema de Luis de Camões e música de Alain Oulman. E Com que voz!

-Um ouvinte perguntou ao Provedor se haveria na Antena 1 alguma censura?

O Provedor respondeu que não acredita que haja censores ou censura na Antena 1. Mas há uma selecção, uma playlist...

Ou como diria o Fernando Quinas, nos tempos da censura havia discos proibidos, com a playlist passou a haver discos obrigatórios.

Outro ouvinte criticava a Antena 1 porque passa muita música brasileira, mas muito pouca da boa música do Brasil.

Do melhor que há na música do Brasil: Chico Buarque, Prémio Camões 2019, queira ou não queira o herdeiro do Brasil dos coronéis.

RM - Chico Buarque: “Apesar de Você”

Loc / JPG – Chico Buarque, apesar de você... Prémio Camões 2019.

Está feito mais um programa de Discos Perdidos pela Playlist... sugeridos pelos ouvintes e recuperados no programa do Provedor.

E nem sequer é preciso dizer a frase... Mas continua a não ser possível dedicar o disco...

RM - Matos Maia: “Ah ah ah, peço desculpa, não pode dedicar”

+ FICHA + INDICATIVO FINAL

